

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 481

COIMBRA — Domingo, 1 de outubro de 1899

5.º ANNO

O INDULTO DREYFUS

A subida ao poder do sr. Waldeck-Rousseau e de seus acólitos, não podia deixar de attender ás circumstancias deploraveis que surgiram da crise Dupuy, que tanto a propósito collocou os dois grandes poderes da França—o civil e o militar num falso terreno d'absoluta incompatibilidade.

A mallograda conspiração Royet, concorrendo para formar um providencial vácuo em torno dos pretendentes ao throno—que hoje apenas figura nas mágicas do Chatellet, ou do Palais-Royal collocou tambem os dirigentes da República na contingência: ou de transigir com o elemento militar que não se revoltou por motivos desconhecidos, ou então de romper abertamente com elle, iniciando a verdadeira senda em prol da democracia radical, praticamente significada na descentralisação administrativa—o *self-gouvernement*, concebido por Léon Gambetta e modificado em sentido mais avançado por Alain-Target, Clémenceau e Guyot!...

Charles Dupuy, que ao tempo se achava à frente duma situação politica que se annunciou promettedora e findou miserandamente, hesitou em lançar-se num caminho de ignotas aventuras, que podia ser perigoso, e nêsse intuito aguardou stoicamente a revisão do processo Dreyfus—já prevista pelo *cour de cassation*, e, chegado o momento critico declinou a sua responsabilidade ante o elemento militar ameaçador e o civil deploravelmente impressionado pelo desenlace dado à questão por um gabinete, que affirmando-se republicano, não teve contudo a decisão precisa para fazer respeitar a lei fundamental do Estado, legalizada pela República de 1870.

O momento não podia ser mais critico: era mesmo atrozmente ridiculo!... A França estava à mercê do primeiro audacioso que ousasse attentar contra ella, e o actual presidente—estadista consummado e patriota de lei—via-se tambem por seu turno perplexo, angustiosamente enredado nas estreitas malhas duma intriga *élyséensiana*.

Loubet, com o fino tacto que o caracteriza, teve o bom-senso, a previdência mesmo, de não se deixar impressionar e avassallar pela gravidade da situação, e á sua confiança de patriota, á sua serenidade de francês e de primeiro magistrado da República, correspondeu com a mesma serenidade de francês e de primeiro magistrado da República, correspondeu com a mesma lealdade um dos estadistas mais eminentes daquelle

grandioso e sympático país, que não hesitou como tantos outros o fizéram na verdadeira hora do perigo, em romper abertamente com o elemento militar rebelde—desvairado pelas intrigas da facção d'Orleães e pela funesta utopia do *nacionalismo*—que ainda não declarou o que quer, nem para onde caminha—fazendo respeitar a lei e obrigando a submeter-se os que ainda se não confessáram desiludidos por uma experiencia, nascida da força das circumstancias e fortificada pelos revezes que sempre têm soffrido, com uma energia que o patriotismo esclarece, com uma energia que o patriotismo esclareceu, com uma audácia activada pelo perigo, que pairava imminente, e, sobretudo, pela firme convicção republicana que o levou directamente a acabar com a questão Dreyfus e a fomentar a confiança pública, mercê dum programma simples e digno: salvar a República; tranquillisar o país e fazer respeitar a França no exterior.

Foi este o intuito que o levou a organizar gabinete com elementos extremamente enérgicos como Gallifet, Millerand, Baudin e Lanessan e outros vultos merecedores da confiança e da estima do seu país pela firmeza das suas convicções democráticas e rasgadamente revolucionárias e, sobretudo, pelas provas brilhantissimas do mais esclarecido patriotismo.

A lucta estava encetada: dum lado os grotêscos conspiradores de Neuilly, covardemente acorados por detraz dos juizes militares do conselho de guerra de Rennes; a conspiração dos emplumados chefes do Estado Maior, ameaçando sair á rua em vibrante protesto de criminosos desmascarados e a má vontade do clericalismo, do nacionalismo e do anti-semitismo, conluídos com os sectarios do imperialismo e do orleanismo porque o legitimismo está de ha muito fóra da liça dos logrados phariseus da França realista dout'ora—e do outro o radicalismo, concentrado em volta de Dreyfus, querendo a todo o custo affirmar a sua innocência, transformando machiavellicamente uma questão de direito numa agitação politica e impondo-se á consciéncia nacional no seu firme propósito d'infalibilidade auteposta á acção da Lei.

Estas duas fortes correntes, desencontradas nos fins e desorientadas nos meios ameaçavam avassallar a França num pélagio perpétuo d'agitação, que outra coisa não significou senão no passo firmemente dado na senda nefasta da anarchia e da guerra civil, quando de subito a procella desfaz-se com geral surpresa do mundo culto, e o sol da Liberdade, que possuía definitivamente eclipsado nos

horizontes politicos e sociaes da França, brilha de novo com mais intensa—mais fulgente e deslumbradora luz.

Eis os brilhantes resultados da politica conciliadora e tolerante do actual gabinete francês: os rebeldes, submettidos á jurisdicção do Senado, transformado em Alto Tribunal de Justiça; o Estado-Maior, dominado pela energia de Gallifet, inclina-se reverente ante o indulto dum innocente; o nacionalismo dissolvido; o monarchismo, impotente e a ordem restabelecida indicam ao mundo, deslumbrado pelo clarão da Justiça que irradia da victoria da República, que a França foi, e ha de sempre ser gloriosa e grande.

Bem haja o glorioso estadista Waldeck-Rousseau, que póde glorificar-se de haver salvo a sua Pátria, á imitação de Cincinnatus e de Mario na antiga Roma.

FAZENDA JUNIOR.

Laurenço Marques

A Agência Hayas distribuiu pelos jornaes de Lisboa o seguinte grammã:

«Londres, 27, n. — O *Birmingham Daily Post* annuncia que na próxima semana será feita uma importante declaração a respeito da bahia de Laurenço Marques.»

O *Correio da Noite* publicou o com este commentário:

«E' mais um boato, como tantos outros, e de igual valôr a todos os que o têm antecedido sobre o assumpto. Não ha declarações a fazer sobre a bahia de Laurenço Marques.»

«Esta bahia é portuguesa, exclusivamente portuguesa, e só Portugal póde dispôr della.»

E aqui está como o orgão do governo portuguez falla de Laurenço Marques, no momento em que se espalham os mais terroristas boatos sobre essa colónia.

Dá-nos, ao todo, esta novidade: que a bahia é portuguesa, exclusivamente portuguesa, e só Portugal póde dispôr della!

Mas quem o néga?

Quem o contestou?

O que o orgão do governo devia dizer não era o que disse.

Seria pouco mais ou menos isto: «A bahia de Laurenço Marques é e ha de continuar a ser portuguesa, exclusivamente portuguesa, e Portugal não ha de cedê-la por motivo nenhum.»

Seria esta a declaração a fazer na imprensa, no parlamento, em toda a parte.

Mas é essa declaração que não se faz.

Nos próprios jornaes do governo, que tantas mentiras têm dito e tantas podem, dizer por consequente, não apparecem mais que palavras ambíguas susceptíveis de duas interpretações.

Quer isto dizer que ha todos os motivos para ter suspeitas e receios sobre o futuro de Laurenço Marques.

Lá fóra e cá dentro, superabundam as razões para se crêr que se prepara um crime de lesa patriotismo.

Carta de Lisbôa

29 de setembro, 99.

Não ha nada ou ha muito pouco, de novo, por agora, por aqui. Luminárias hontem, porque as majestades se dignaram fazer annos, e hoje várias noticias e cartas, das quaes se depreheende que o preço da carne vai augmentar. O primeiro caso não conseguiu sequer fazer-se notar pelo habitante da cidade. E o segundo tam pouco o conseguirá talvez. Trata-se, é certo, dum factor de fome e de miséria. Mas nem esses factores têm aqui é valôr de determinar commoções. Haja bom sol para passear: o quanto basta. O que succeder amanhã, succederá.

Mas allí, no Porto, que excellente matéria para observação e estudo nos está ainda fornecendo a peste! E' vêr...

Sabem os leitôres, melhor do que eu, dos casos de Baguim de Baixo, a poucos kilometros do Porto. O pessoal sanitario, para ir até lá tem que se fazer acompanhar de força armada—tal a confiança na illustração da população.

Ao cabo de dias esse pessoal foi. Um doente vibrou uma machadada sobre nm médico. E, tirado o machado, arrancou um punhal. A mulher quis oppôr-se á desinfectação.

A gente do lugar apedrejou a força que acompanhava os médicos. E o resto que os leitôres conhecem.

Não pergunto, como é d'uso, se estamos num país de cafres.

Não ha dúvida de que estamos. A banal pergunta seria por isso supérflua.

Raciocino apenas que se explica tudo isto, que ás vezes nos tem parecido inexplicavel aos que acompanhamos os acontecimentos politicos nacionaes.

Explica-se que haja uma minoria privilegiada, com poderes para tudo.

Explica-se que, ao entrar no século XIX, se admitta ainda que um homem seja chefe do Estado, porque é filho doutro chefe d'estado, e que esse homem gose dos mais injustos privilégios.

Explica-se que o dinheiro do thesouro—o dinheiro de todos—seja explorado por uma meia dúzia, em seu quasi exclusivo proveito.

Explica-se que se possa falar impunemente em administração estrangeira.

Explica-se que se fala em venda de colónias como de cousa corrente.

Explica-se tudo que nos revolta e que nos repugna.

Explica-se emfim o aviltamento do país.

Pois, se a maioria do país é gente como a de Baguim de Baixo, que apedreja a sciéncia, que a considera assim um *travesti* do diabo, que ha de querer a gente, que ha de esperar, que ha de exigir?!

Falar em civismo, em independência e em integridade nacionaes, em progresso e em civilisação—para quê?

Esperar nobres movimentos, convulsões inspiradas por um alto ideal—de quem?

Um país que tem Baguim de Baixo, reproduzido sob tantos outros nomes, onde homens têm a ambição de morrer como cães, não pode levantar-se.

Tem apenas que ser expropriado por exigência do progresso.

Outra noticia que nos chega lá do Porto, é aquella de se terem reconciliado os progressistas, desistindo porisso já os dissidentes de formar um novo partido.

Estava previsto este desfecho das calamitosas tempestades.

Ainda assim, porém, o facto não deixa de importar alguma cousa.

Os dissidentes consideraram-se feridos, vexados, despresados, victimas de injustiças, e até os vimos descompondo mais ou menos publicamente o governo e preparando-se para rudes e energicas luctas.

Públicos eram os agravos recebidos. Mas, sem que surjam tambem públicas satisfações a esses agravos, os dissidentes apparecem reconciliados.

Mostrando-se hontem sem vergonha de terem rompido, só quando directamente feridos, com um governo accusado de todos os abusos e attentados, apparecem, hoje ainda sem vergonha, por terem feito uma reconciliação em mysteriosas mas por certo vergonhosas bases.

Notem a impudência, notem o descaro, notem o cynismo.

E ponham dum lado essa impudência, esse descaro, esse cynismo—esse lado representa os militantes da monarchia—e ponham a outro a selvageria dos de Baguim—esse representa o estado moral da parte dos libes—que paucos um, de bárbaros outro—que se encontra o partido republicano portuguez, a querer realizar a sua missão.

Por isso elle tem empregado tanto esforço em vão.

Porisso elle ainda conseguiu tam pouco.

Porisso elle tem ainda uma lucta gigantesca a empenhar.

F. B.

A harmonia dos progressistas

Não é só no Porto que os progressistas têm andado aos... pontapés.

Lá pelo sul tambem não reina a harmonia.

A suspensão do *Jornal de Lisbôa*, folha governamental—suspensão annunciada para hontem—é resultado de dissidências.

Aquella folha era subsidiada por alguns progressistas endinheirados, entre os quaes se contavam principalmente os srs. conde de Alto Mearim e Francisco Barahona.

Esses senhores amuáram-se com o chefe do governo e declararam no começo d'este mês que não davam nem mais um real para o jornal.

O sr. conde de Alto Mearim, que por muitas vezes contribuiu com 250.000 réis zangou-se, principalmente por querer ser commissário régio junto da exposição de Paris, sem qualquer retribuição, e o governo não acceder a este desejo. Outro protector de jornal que contribuía com 50.000 réis mensaes, zangou-se por não ter obtido uma concessão em Africa.

Tudo isto é assás interessante.

Em primeiro lugar, nota-se como vivem os jornaes do governo, que em Lisbôa tinha apenas dois e agora fica com um.

É assim—por subsidios de particulares quando não tambem do thesouro.

O que prova que o público os lê immenso—por amor ao governo,

TRANSWAAL

A poderosa e arrogante Inglaterra passa neste momento por uma crise terrível já jamais experimentada pela sua constituição política; apavora-a e impressiona-a dolorosamente a attitudé enérgica e heroica do Transwaal, indomavelmente tenaz e reluctante ás prepotências do gabinete inglês, sancionadas por Chamberlain.

Perante a attitudé aggressiva e absorbente da Inglaterra mantém-se o Transwaal numa resposta firme e inabalavel dada na Pretória ao agente britânico que a communicará a Chamberlain nos seguintes termos: o governo transwaaliano adheire strictamente a convenção de Londres de 1884 e nada mais pretende, não allude a questão da soberania. Esta resposta foi discutida secretamente no primeiro e segundo *Volksraad*. Conhecida officialmente em Londres, provocou grande inquietação e desânimo no espirito pussillânime do governo britânico impressionando dum modo insolito o fleugmatico marquês de Salisbury que prevê um grande abalo nos destinos politicos da Grã-Bretanha e um flagrante desprestígio perante o mundo inteiro, contribuindo para agravar mais a situação politica inglesa a attitudé defensiva que a Allemanha assumiu para com o Transwaal, esponneamente, obedecendo a um generoso impulso de altruismo; numerosos allémães, entre elles vários officiaes do exercito embarcam em Hamburgo com destino ao Transwaal, recebendo o consul transwaaliano em Berlim centenas de pedidos de officiaes allémães que pretendem combater os ingleses.

Banco de Portugal

O boletim deste banco, relativo a semana finda em 23 do corrente, accusa a existência em caixa de 14.436 contos de réis, dos quaes apenas 4.350 contos em ouro, sendo de 68.365 o valor das notas em circulação. A conta corrente com o thesouro ficou em 26.878 contos, sendo de 50.742 contos o total do debito do governo ao banco; a conta de carteira commercial continua reduzidissima, estando apenas em 14.430 contos e a de deposito da junta ficou em 2.410 contos.

De regresso da Figueira da Foz, encontra-se já nesta cidade o sr. dr. José Adelino Serrasqueira, digno professor do Lyceu Central desta cidade.

Na sua casa em Antuzêde, falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Henriques de Sousa Sêcco, irmã do conselheiro António Luis de Sousa Henriques Sêcco, ha annos fallecido e que foi um dos mais notaveis ornamentos da Universidade, como professor da faculdade de Direito.

O cadáver da virtuosa senhora foi trasladado da igreja daquella freguesia para o cemitério desta cidade, a requerimento de seu irmão o sr. desembargador Francisco Henriques de Sousa Sêcco.

Numa casa da rua dos Esteiros, aonde está installada a *Padaria popular* do sr. J. Pinto Angelo, applicou-se pela primeira vez o desinfectador automatico da câmara municipal, por alli ter succumbido a um ataque de diphtéria uma filhinha daquelle industrial.

Reabre-se o Lyceu desta cidade no dia 16 do corrente; as matriculas para os alumnos do periodo transitório começam no dia 2 e encerram-se no dia 9.

Estando já feita a matricula dos alumnos pela nova reforma, principiam as aulas no dia 2, assim como os exames da segunda epocha para os habilitandos a qualquer curso superior, aos quaes falem apenas os exames de três discipli-

nas; ainda não está constituido o jury que ha de avaliar estas provas, porém, diz-se mais ou menos fundadamente, que será o mesmo que funcionou na primeira epocha.

Regressou da praia de Espinho, onde passou com sua ex.^{ma} familia os meses de agosto e setembro, o sr. dr. Sousa Refoios, lente de medicina na Universidade.

COISAS DE COIMBRA

Na quarta-feira da semana passada, cerca das 11 horas da noite, passavam a porta do Café restaurant *Athenas* quatro individuos em censuravel estado de remulência, cantarolando e *arranhando* as cordas duma viola.

Por coincidência, assomava á porta, a esposa do proprietário daquelle Café para verificar se os taipaes da *montra* estavam devidamente collocados; nisto, um daquelles perturbadores dirigiu-se lhe perguntando quem estava dentro e, sem esperar resposta, deu-lhe um encontro afadistado, simulando a *dança de ventre*, que a ia prostrando; porém restabelecendo o equilibrio, teve a felicidade de se vingar da insolência, dando uma bofetada no meliante, que cambaleava de bêbedo e, julgando-se offendido, chamou pelos companheiros, que agruparam um pouco além e pretendiam desforça lo entrando no Café para a maltratarem dentro de sua propria casa, do que se evitou, felizmente, com a chegada de seu marido que, notando grande alarido á porta e ouvindo vozes afflictivas de sua esposa, se dirigiu immediatamente em seu auxilio, obstando denodadamente aos intentos dos taes provocadores. Estabeleceu-se então uma renhida refréga, em que ainda assim não levaram a melhor, reconhecida a desproporção de forças em acção. O proprietário de *Athenas* chamou sem o chapéu, porque um dos contendentes lh'o levou, e não fêz ainda a respectiva restituição.

Para soffrir o ardor da lucta, da qual poderiam ter resultado consequências funestas, se o proprietário do *Athenas* não tivesse usado de tanta prudência, invocou-se o auxilio dum agente de policia que só appareceu muito depois de estar sanado o conflicto.

Por este facto, que a bem dizer se dá em todos os instantes, chamamos a immediata attenção do sr. commissario de policia, que pelo visto faz ouvidos de me cadór aos constantes clamores da imprensa local, para evitar que se dêem por ahitados desmandos, que os seus subordinados não sabem reprimir com urbanidade e cortezia, mas sim com arrogancia e desattenção para quem quer que seja, como temos presenciado e de que talvez tenhamos sido victimas.

E' de crêr, que o tal agente reclamado mas tardamente apparecido não desse a respectiva parte, ou colhesse informações para a instruir, porque, como appareceu tarde, não esteve para se ralar...

Por sabermos como se chamam os taes *farçolas* aqui exarámos os nomes, no intuito de lhes ser concedida uma audiência de reprehensão pelo sr. commissario que, permitta que lh'o digamos — bem poderia evitar tantos desaires, se tivesse os seus subordinados melhor distribuidos e devidamente educados — e são elles: — Antonio Martins Velindro e Joaquim Martins Velindro, irmãos, casados e ambos sapateiros, moradores no bairro alto e conhecidos pelos — filhos da Custódia — ou Antonio e Joaquim Custódio; Bernardo Turco, solteiro também sapateiro e morador no bairro-alto e João d'Arregaça, também sapateiro.

Regressou da praia de Espinho o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, lente cathedrático da faculdade de Medicina.

Regressou hontem de Lisboa o sr. Bispo-conde.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 29.

Ja que desejam aturar-me, vam todos os domingos ouvir algumas impressões acerca desta formosissima e humilde terra da beira-mar, rabiscadas, é certo, sem graça nem competência, mas com a sinceridade dum adorador da verdade.

Sômos vizinhos, porta com porta, e talvez desconheçam muitos aspectos curiosos deste cantinho privilegiado, em que abundam os mais puros exemplares da raça grêga. Primeiro que tudo: não admiraram ainda o vulto gentil das nossas tricranias?

Pois é pena. Eu podia começar por lhes fallar do grande e unico filho d'Aveiro: José Estevam, cuja estátua de bronze se ergue majestosa e impávida no meio do largo Municipal. Dizer-lhes o quanto é brilhante de *pose* e flagrante de verdade essa obra esplendida, que o cinzel de Simões d'Almeida trabalhou na febre intensa do seu grande génio; mas para quê? Isso é demais conhecido, e estar tambem a revolver a existência do grande symbolo da liberdade, era capaz de descambar numa sornice de patriótica piégas, que desagrada-ria aos meus amigos e, sobretudo, aos seus preclarissimos leitôres.

Começemos então pelas mulheres. Demais, é dever de todo o cavalheiro, que se préza, offerecer-lhes o primeiro lugar.

A mulher d'Aveiro é affavel, elegante, primado num esmero de vestuário que a torna dum escriptulo apuradissimo. A sua formosura é tradicional; mas, para mim, o que mais surpreheende nella é a gentileza do seu donaire. Percorrendo o Minho, indo mais perto: a Cambra e a Arouca, por exemplo, observam-se typos mais formosos talvez; porém, não patenteiam a graça das mulheres d'aqui. Depois a sua linguagem é cuidada. Em mulheres do povo fallase quasi correctamente, e isto é deveras para observar attendendo a mediocridade ou absoluta ausência d'instrução.

Afirmo o genial Garrett no seu livro *Viagens na minha terra*, que o aveirense deriva duma colonia de grêgos da raça pelásgia, que ha séculos entrou pela foz do Vouga, e que encantada com a vastidão e limpidez das águas da ria aqui se estabeleceu.

Partindo essa declaração duma autoridade tão superior, fácil nos é acreditar, quando mais que, dando-nos a analysar este typo esvelto, nos convencemos formalmente. E assim é: estatura alta, delgada, muito harmoniosa. O nariz é direito, bocca pequena, olhos vivos, todo o rôsto duma perfeição de linhas extraordinária.

A proporção dos membros bem medida, e no tom da voz nos géstos, no andar ha uma cadência suave, que nos impressiona.

A mulher d'Aveiro ou é branca e loira como uma inglesa ou morena como uma andaluza. Ah! mas sempre inquiéta, vibrante, encantadora.

Nas festas solêmnies que se realisam aqui, como o Natal e Páschoa, é que ella se manifesta em todo o esplendor da sua graça.

As ruas animam-se duma vivacidade communicativa. O sol é radiante, os foguetes estalejam no espaço azul, as philarmônicas retumbam triumphantes, enchendo o ar duma satisfação inefavel. Junto de nós cruzam-se grupos dessas mulheres, rescendendo um aroma de frescura sádia.

E é uma delicia vê-las palmilhar com a agilidade de passaros, correr, voar, enroupadas nos seus vestidos primorosos, em que canta uma symphonia de cores vivissimas. Escorre do seu olhar ardente uma volúpia tentadora. Na sua voz ha uma entoação muzical que atrahê, e em todo o seu busto a flexibilidade dum vimê. E' um typo que nunca esquece, que sempre nos desperta sentimentos novos, fazendo-o idealisar como uma das mais creações da naturêsa.

RENATO FRANCO.

Música no Cães

A banda marcial d'infanteria 23 executa hoje no passeio do Cães, das 6 ás 8 horas da tarde, sob a apreciável regência do estimádo contra-mestre sr. Bernardo d'Assumpção, o seguinte programma: *Príncipe Real* — Ordinarío — Moraes.

Abertura da opera *Raymond* — Ambroise Thomas.

La Gracia — Bolero — J. Martins. *La Petite Fronde* — Fantaisie — Audran.

A passagem d'un regimento — Parânhos.

Be-Bé — Mazurka — A. Graça.

Rapsodia Hylariana — Moraes. *Le Caid* — Ouverture — Ambroise Thomas.

O Rei das Selvas — Ordinarío — J. Mattos Junior.

Em Soutêllo, aonde commandava uma secção fiscal, falleceu no dia 26 de setembro pretérito o sr. Adriano Augusto de Carvalho, alferes do regimento da guarda-fiscal. O saudoso extinto, prematuramente ceifado ás alegrias do lar e aos carinhos da familia, era filho do ex.^{mo} sr. José da Costa Carvalho, muito digno membro da actual mesa da santa casa da misericórdia e pharmaceutico militar reformado com a gradação de major.

PUBLICAÇÕES

O Instituto. — *Revista científica e litteraria fundada em 1852.* — Volume 46.^o n.^o 9, e 9 bis — Setembro, 1899 — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1899. Index do n.^o 9:

A Revolução de 1820 e o congresso de Verona, por António Vianna — História dum fogo morto, por José Caldas — Principios novos da sciencia criminal, por António Lino Netto — Studi di storia greca, pelo Dott. Francesco P. Garofalo — Analyse das terras, por Charles Lapiere — Memórias de Castilho, por Julio de Castilho — Inscricção sepulchral romana — Dicionário completo (historico-etymologico) da lingua portuguesa. Index do n.^o 9 bis:

Principios novos da sciencia criminal, por António Lino Netto — História dum fogo morto, por José Caldas — Studi de stória greca, pelo Dott. Francesco P. Garofalo — Exposição dirigida a sua Alteza Real o príncipe regente, por D. Francisco de Lemos — Crâneos portugueses, in, por António Aurelio da Costa Ferreira — Memórias de Castilho, por Julio de Castilho — Estudos sobre Danião de Góes, por Sousa Viterbo — A inquisição portuguesa no século xvii, por António de Portugal de Faria — Origens de Villa Real, por João A. Ayres d'Azevedo.

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dose números formam um volume, com o seu frontispicio, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados á publicação nesta revista, seram dirigidos ao secretario da redacção, dr. Alfonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto — Coimbra.

Bibliotheca da Elite social. — Questão Zola — Dreyfus — Sexto opusculo — O 5.^o acto — por Emilio Zola. (Artigo publicado no jornal *L'Aurore* de 12 de Setembro de 1899).

Acaba de ser publicada a traducção portuguesa, por completo, do famoso artigo do grande escriptôr francez Emilio Zola, artigo que foi publicado no jornal dreyfusista *L'Aurore*, depois da segunda condemnação do mártir do estado maior francez, Dreyfus.

E' um bello documento da independência e do recto caracter da rônancista francez, que vem ha vinte annos assombrando o mundo com o seu génio.

O artigo, que se intitula *O 5.^o anno*, forma o sexto opusculo da *Bibliotheca da Elite social* que foi iniciada pela *Empreza Litteraria e Typographica*, a qual devem ser dirigidos os pedidos deste interessante opusculo á rua de *D. Pedro*, 178, Porto, acompanhados da quantia de 50 réis, em estampilhas. As remessas são enviadas franco de porte.

Foi préso e vai ser enviado á auctoridade administrativa de Setúbal um individuo que na madrugada de sexta-feira se entretinha em verificar... se estavam bem fechados alguns estabelecimentos da rua Ferreira Borges. Na presença do commissario declarou, mediante o respectivo interrogatório, chamar-se António da Cunha,

natural de Setúbal e exercêr profissão de gatuno, declarando mais que quando o prendêram estava tentando entrar num estabelecimento d'aquella rua, na esperança de conseguir furtar um grande porção de dinheiro que viriam estarem alli contando á tarde.

Pela nossa parte absolvêmo-lo porque confessou o crime dum modo singularmente franco.

Esteve no Bussaco o sr. dr. Daniel da Silva, que hoje deve ter regressado á sua casa em Penacova, aonde é muito considerado pela lhaneza do seu caracter e pela sua formosa intelligencia, superiormente manifestada como advogado nos auditorios daquella comarca.

Por proposta do sr. Guilherme Augusto Victório de Freitas, brão coronel commandante do regimento 23 d'infanteria com séde nesta cidade, acaba de ser agraciado o sr. José Ferreira Martins, tenente-commandante do referido regimento, com o grau de cavalleiro da real ordem de S. Bento d'Aviz por serviços distinctos.

Está sendo installado num edificio especialmente construido na rua Alexandre Herculano (quinta de Santa Cruz), distante do Lyceu cerca de 160 metros o muito apreciado e acreditado estabelecimento de educação e ensino — Collegio de S. Pedro — primitivamente fundado na rua de Montarrojo, de quem é proprietário e carinhoso director o sr. Maximiano Augusto da Cunha.

Dizem-nos que a nova installação obedece ás mais exigentes condições de hygiene e salubridade, offerecendo amplo alojamento ás dependências escolares, sem de modo algum prejudicar os aposentos dos alumnos internos, construidos em harmonia com as commodidades indispensaveis.

Encontra-se nesta cidade, procurando meios de subsistência para si e para um companheiro, a custa do seu trabalho, mercê da sua apreciável e privilegiada aptidão artistica, um súbito allémão, natural de Brandeburg, possuidor dum inestimavel valor pictural, affirmado dum modo incunfundivel nos valiosos trabalhos que tivemos já occasião de vêr e apreciar, revelando-se uma primorosa organização artistica.

Não hesitamos em apontar o nome de Otto Habremans como um admiravel profissional, profundamente conhecedor da arte decorativa, em que é exímio, quer sob o aspecto estético, quer sob o técnico; os retratos, as aquarellas e especialmente os *panneaux* decorativos d'interior que temos visto, confirmam dum modo singular a nossa ligeira apreciação.

Da Figueira da Foz, aonde passou o mez de setembro em companhia de sua esposa e filho, regressou a esta cidade o sr. dr. Alberto Pessoa, intelligente e illustrado administrador da Imprensa da Universidade e proficiente director-proprietário da *Escola Academica*, magnifico instituto de instrução primaria e secundaria.

PELO MUNDO

A pesca do bacalhau na Terra Nova é actualmente das mais favoraveis e promettedoras. Acham-se alli 10.000 pescadores, só francezes.

Morreram ha pouco em Jerusalem, no mesmo dia, subitamente, dois servos dum convento armênio. Eram macrobios e deixaram mais de 100 filhos, netos, bisnetos e tataranetos.

Pensa-se na construcção dum tunnel por baixo do estreito de Gibraltar, ligando a Espanha á Africa, medindo 20 kilometros e custando 10 mil contos.

Litteratura e Arte

A Theresã do cura

(SCENAS D'ALDEIA)

As horas que lhe restavam das suas funcções académicas passava-as elle em procurar amôres baratos de mulheres facéis, e na conquista de *soperras* rechonchudas de faces sanguineas, como qualquer Lovelace sorrêllo. Nas noites de estio, quando a lua espalha no poetico Mondego uma chuva de prata, miudinha, e os rouxinôes, occultos nos verdejantes salgueiros, ensaiavam numa toada melancólica umas cantigas extranhas, elle de guitarra em punho, percorria as ruas da Baixa, em meio de mil desccantes atrevidos, provocadores.

N'aldeia, ao pé do pae, a coisa mudava. Era outro. Apresentava-se com uns ares tam beatíficos, mostrava uma humildade tam hypocrítica, que muitas vezes fazia dizer ao sr. cura que era uma pena o Carlinhos não seguir a vida ecclesiástica, por que havia de ser um padre de mão cheia.

Ora o seu doutor, como n'aldeia chamavam ao filho do morgado, já de há muito que andava com a Theresã do cura atravessada no pensamento. O olhar feiteiro e o sorriso encantador da bonita rapariga fascinavam-o: — era uma conquista de truz — na linguagem do seu doutor. Quando ia a férias nunca deixava de lhe rondar a casa, e se apanhava *leo*, dirigia-lhe sempre algumas amabilidades de que elle possuia um excellent e bem recheado repertório. Mas a Theresã não se importava com elle; ria-se dos ditos do Carlinhos: — aquillo era graça, nada mais.

O Carlinhos, costumado ás suas conquistas de Coimbra, desespertava-se com o indifferetismo da moça, e jurou aos seus deuses possuil-a custasse o que custasse.

Chegou o mês de junho e com elle as férias, o tempo em que o morgadinho, deixando em paz as *soperras* de Coimbra, voltava á sua aldeia onde o aguardavam novas conquistas amorosas.

Erã véspera de S. João. Na aldeia já grande reboição, os sinos repicavam alegremente e em frente da igreja elevava-se um soberbo loureiro todo recamado de vistosas flores, em volta do qual giravam alegres, doidejantes, como

um bando immenso de mariposas, as mais bonitas raparigas do logar. No meio dellas sobressaia a Theresã do cura, a quem seu tio, a pedido do Zé da Herdade, deixara tomar parte naquelles folguêdos em honra do santo casamenteiro das moças.

O Carlinhos não faltava. Lá estava tambem em companhia da sua guitarra, uma bella guitarra de pau preto com incrustações de madreperola, presente da tia Francisca pelo menino ficar bem nos seus exames.

A Theresã era o alvo dos seus olhares provocadores, sensuaes; arranjava sempre pretexto para lhe dirigir algumas banalidades um tanto cruéis e mesmo perigosas. A sua boa estrella protegia-o. A moça fixou nelle a sua attenção e achou-o bonito, catita, amavel; mais catita do que o Zé, que lhe parecia feio, desageitado, ao pé do sympathico Carlinhos. Chegou a ter inveja das raparigas que dançavam com elle, e foi com uma alegria creançola que tomou parte na dança quando o seu doutor, numa delicadêza cheia d'interesse, lhe pediu para ella ser seu par.

De noite mal poude dormir. A figura elegante do filho do morgado não lhe saia do sentido, e quando a rosada aurora começou a roubar o brilho ás estrellas, já ella estava a janella passeiando a vista por aquelles campos além, como se esperasse ver aquelle cuja imagem sentia gravada no mais intimo do coração.

A manhã estava fresca. N'aldeia tudo dormia ainda só se ouvia de quando em quando lá ao longe o ladrido dos rafeiros e o canto do gallo madrugador.

Subitamente aquelle semi-silêncio foi quebrado por uma voz apaixonada cantando o — *Ca te o cara amor talora*... — da mimosa musica de Bellini os — *Puritanos*.

Theresã sentiu o coração bater-lhe com violência; debruçou-se fóra da janella e á vaga luz do crepúsculo matinal reconheceu o filho do morgado.

O Carlinhos cumprimentou amavelmente a rapariga que lhe correspondeu com os olhos a saltarem de alegria. Em seguida entabou conversa com ella, uma conversa apaixonada, e que só terminou quando a aldeia se pôz em movimento. D'alli em diante não tornou a faltar aquelle *vendez-vous* matinal e tanto captivou a rapariga, que o sentimento vaporoso, indefinido que ella sentia por elle transformou-se em verdadeiro amor.

No logar ninguém suspeitava de tal; o Zé, coitado, de nada des-

nos labios, e, no momento em que se julgava feliz para sempre, apoderou-se della a dúvida: perda a confiança e, da immensa esperança que acabava de reanimar as cinzas apagadas, passou ao desespero mais amargo. Uma angústia dolorosa acabava de se lhe estender por todo o coração de repente!

Conheceria Pierre a sua vida desordenada? Esta pergunta impôz-se duramente ao seu espirito. Sabia que o seu amigo era incapaz de ligar o seu destino ao duma creatura deshonrada.

Se ignorasse a verdade, podia ainda ser feliz. Mas se a não ignorasse! Foi assim que as suas esperanças se fóram embora tam depressa, como haviam vindo. Depois reanimaram-se; porque, não podendo resignar-se a deixar fugir a felicidade que vira tam perto, pensou de repente que ainda tinha o recurso de mentir. Longe de Paris, no fundo daquelle pais perdido entre montanhas, que testemunha da sua deshonra podia temer? A tia Télémaque? Affastá-la ia, mandala-ia rica para Paris. Entã ninguém a ameaçaria mais. Se o tabellião Riballier sabia a verdade, o seu interesse mandava-o calar. Comprá-lo ia. Quanto ao abbade Rouvière, não seria elle que quereia impedi-la de voltar ao bem, pelo caminho abençoado que devia lá leva-la.

(Continúa).

confiava. E depois a Theresã illudiu-o tam bem que o pobre rapaz julgava-se o mais feliz dos homens.

Uma tarde, o Zé da Herdade, dirigia-se muito antes da hora costumada para casa de seu futuro tio.

O sol principiava a occultar-se, lá ao longe, por detraz dos outeiros sobranceiros d'aldeia; mas, num impulso gigantesco espalhava ainda os seus últimos raios por sobre aquelles campos cobertos de verdejantes trigos e tornava côr de rosa as nuvensinhas que fluctuavam no azul do céu.

O cura não estava em casa. Fóra vêr umas fazendas que tinha próximo do logar e só voltava á noite; a Theresã costurava no quintal, segundo lhe disse a tia Catharina, a velha governanta.

(Continúa).

MIGUEL COSTA.

O operario-pedreiro, António Ignácio, de 55 annos, natural desta cidade, deu entrada no Hospital, gravemente contuso interna e externamente, por ter a infelicidade de cair duma escada de mão em que trabalhava a altura de dois andares. Deu logar ao desastre um dos ataques epilêpticos de que frequentemente soffre.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

I

Se d'uma simples, clara e francamente usurpados ao Estado, que poderia, quando muito, dar logar a um litigio perante as justicas ordinárias, passou esta questão para os jornaes, não foi por minha vontade nem por minha culpa. Houve quem a isso me provocasse. Além de que, ao contrário da *Companhia da assistência do governo*, que me fóra promettida; ao contrário do apoio das auctoridades locais, com o qual, por me ser devido, eu contava certo, encontrei, sempre e da parte de todos, uma hostilidade surda, cega e muda, mas scintillante e desse *lim* característico daquillo que fascina até os *emi dios*, a obstarem-me, por completo, de dirimir onde de direito o presente pleito que, modesta á parte, com rara coragem iniciiei e, com a *mesma Perseverança*, sustento.

Dêsde porém que, chamado, vim á imprensa, tribunal soberano e inaballavel em instância e alçada, aqui permaneço e continuarei alegando e provando a justiça da minha causa, como sei e enquanto possa.

Fi-lo largamente, de 1894 a 1897, no *Universal* de Lisboa, em cartas dirigidas ao seu redactor politico, o meu prezadissimo amigo e admirado conterrâneo, Constancio Roque da Costa que militava entã, com distincção, nesta tribuna e na do parlamento; — e em uma dessas cartas, deixei dito que: *nas columnas daquelle jornal seria cou tadr toda a história, registadas todas as phases, e consignados todos os documentos desta questão.* (*Universal* n.º 1409 de 13 de novembro de 1895).

Sam passados mais de dois annos. O *Universal* suspendeu a publicação... Constancio Roque da Costa abandonou as duas tribunas e acha-se hoje ausente em partes que fóram de Castello...

Mas não pense ninguém que a *Questão da Ribeira-Peixe* ficou ou ficará porisso deserta, e menos se persuada de que os usurpadores dessa riquissima propriedade gosam ou gosarã dum real sequer dos seus rendimentos. Não, nunca!

E saiba o pais que, no meio dessa embrulhada toda o negocio da *Ribeira-Peixe* fez-se a contento do sr. Emygdio Navarro — clamava indignado o *Universal* n.º 1538 de 23 de Abril de 1896, a propósito da medonha sedição do

Nativismo Indiano. — antes: incrível *parvorosa* do *Europeismo na India* — inventada por portugueses... de Portugal, quicã interessados em envolver uma cousa na outra, como entã se provou sem réplica e melhor se provará agora.

A contento do sr. Emygdio Navarro, seria; e até foi bom que fosse. *Verè dignum et justum est.*

A contento de muitos outros res-taqueros, ciceroni faraoni, lazaroni, *tuli quanti*, tambem vá que seja. No fim tudo darã certo. Mas em proveito dos usurpadores denunciados? — Não, nada!

O sr. José Bento Ferreira d'Almeida, único ministro do Ultramar dentre meia dúzia delles aquem o processo da *denúncia* tem sido affecto, que se dignou de o chamar a si, examinar e despachar, não praticou, não praticaria essa vergonha! E para mais: sem resolver o caso collocou-o por fórma que ninguém a possa praticar.

Os usurpadores não comeram até hoje, não comem, nem comerão nunca uma espinha só do *Peixe* daquella *Ribeira*, por mais abundante e gordo que ella o forneça. As despezas da *Companhia* e da *armação* da pesca hão de absorver tudo. E mais que fosse...

Podem fartar-se e fartar tudo e todos do seu fartum em honrarias, crachãs, prebendas, que até trezanda. Mas um real só do rendimento da *Ribeira Peixe*? — Não, coisa alguma!...

Una-se para ahí isso tudo! Porcces em pé e pés de-porco, de boi, de *nitello* ou de burro, ligue se o nédio e polytarso *pé-d'ago* de brancalhar ao tócco, recurvado, cambado e *falso fonca-pé* do Banco Ultramarino; juntem-se todos esses *pés*... no esforço combinado de *me reduzir á fome e ver morrer como um cão* (textual!)...

Uff!... Para que tanto fedôr a chulé? Se é para auferirem qualquer coisa da *Ribeira Peixe*? — Não, nunca! Não, nada!

— Nem o dinheiro do papel sellado, empregado no requerimento da *denúncia*, hão de os denunciantees haver — grunhia o proprietario duma parrelha d'esses *pés* — O *Senhor Domingos* — para o *sim Felix montche* ou *Sal-li-montche* o qual, mais *felizardo* porisso e sempre a fir, m'o contava... Verdade seja que, pouco depois, chorava o mesmo *Senhor Domingos*, perante a *Côrte Real* do Curador dos serviços e colonos, que todo o cacau do *Morgado d'Anna de Chaves* era pouco para metter no... bendito ventre do ministério da marinha.

Saibam pois esses *pés de Domingos & Sons*... dos taes que atiram até depois de mortos, que o papel sellado do requerimento, exhibido em triplicado, os cinco documentos a elle juntos, as duas renovações da *denúncia*, feitas em 1895 e 1896, as petições até entã dirigidas ao governo local e ao de sua magestade; tudo isso foi escripto, solicitado, adquirido e custeado pelo sr. Visconde de Novajava, o principal motor e iniciador da *denúncia* e meu sócio capitalista nella, tam bom como o conde de Valle-Flôr o é seu, na *usurpação*; — Visconde e conde *ejusdem purpuris et farine*... *Arcades ambo, cantare pares*. E saibam mais o que, aliás todos sabem: que o meu visconde, além de ter a haver de mim parte dessa despezã, só pela delle, já recebeu o bastante para *comprar* ao seu conde, por *vinte contos de réis*, uma bahiasinha ainda em mato — *Angobó* — que no dia seguinte vendeu por *trinta e sete*!... Fóra os cobbres para o papel sellado.

Que devo ser eliminado como um elemento subversivo e prejudicial á paz, ao socorro, á prosperidade destes *compadres chegadinhos* das *Terras-do-Martin-Aendes* e das daquelle pobre *Bom Jesus* que morreu numa cruz para nos salvar a todos... que devo ser escorraçado daqui — anda propalando o outro *pé*... o da *porca de Murça*.

(Essa de correr com quem o não deixa correr á vontade, é manha velha e vem de traz a este *pé*...)

Ainda *pé-de-gingeira*; apenas crasso e *puro Zé dos Ramos*, sem

mais nada, mesmo sem a herança do *pé-de-rei*, rabiava já o menino *pé-Zé* com a petulância de promover a deportação por utilidade pública do bacharel Evaristo Brandão. Agora que está armado... de pergaminhos, dos pés á cabeça, até quer comprar o *Monte Café* para correr com o capitão Bettencourt, outro elemento perigoso para a terra e refractário a quanta boa cara, *bella-rista* e *boa entrada* se lhe faça...)

Pode correr e calar todos, menos a mim; comprar tambem tudo, menos o meu direito a uma parte das *Terras denominadas Ribeira-Peixe*. Este, a não ser pelo seu justo valôr, não coisa... não, nada.

Pode considerar-se *Conde duque* de *Palmestôr* ou *Valmella*, visto que pela reciproca união e gôso das respectivas ametades, tem jus a um d'esses titulos. Pode uzar e abuzar *sósnho* de ambos elles, dos seus proes e precalços; dar insignias completas, do brazão com armas e tudo no frontal; — mesmo sem pagar o encarte e os direitos de mercê, como não paga diversos outros ao fisco; — e até á maneira dos principes de sangue, pôde ter as regalias de contrair casamentos morganáticos, assistindo de paranympthos em Paris formados... e cunhados.

Tudo isso e mais alguma cousa. Mas da *Ribeira Peixe*? — Nem peixe, nem coisa... nem nada!...

Ainda, um dia e breve, hei de pôr a limpo, ás claras e adiante... dos pés de toda a gente a origem suja, escura e trazeira de tanta sorte.

Nesta *segunda série* de artigos, publicados, de mais a mais, num lugar que, com extrema correcção e amabilidade, me è cedido, limitar-me-hei, por enquanto, a demonstrar que: —

A *denúncia* das *Terras denominadas Ribeira-Peixe* não está nem ficará deserta;

Os que as usurparam ao Estado não gosam nem gosarã do seu rendimento;

Só pela farronca de as ter, gastam e gastaram algo que de igual origem, lhes advicou;

Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebentem os beijos sempre.

O nobre redactor da *Resistencia* e os seus leitores habituaes que me perdoem o mal empregado de tanto espaço que, certamente, bem melhor seria occupado; attendendo a que não è uma questão inteiramente pessoal ou de ordem privada, esta, E', ao contrario, murito de interesse publico. Sam quantiosos reditos da nação, que estão sendo prodigamente dissipador em dadas e *saguates*, apezar e contra todo o meu esforço em as querer reivindicar.

Relevem me, ao menos por isso, a massada que lhes vou dar.

S. Thomé, 4 de setembro de 1899.

LINORIO NICOLAU CABRAL.

Piano

Vende-se um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas.
Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

Dicionário de seis linguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fasciculos de 16 paginas e conterã 80 fasciculos pe-lo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

58 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Cinco annos antes, não teria comprehendido a sua significação. Mas depois d'isso, tinham sido derramadas a seus pés tantas lagrimas d'amôr, tinham soado aos seus ouvidos tantos gritos de paixão que não podia enganar-se. Tinha a experiência, experiência arranjada á custa da honra. Adivinhou que renascia a paixão naquelle coração todo cheio della; uma alegria infinita dilatou a sua alma dolorida. Não, a sua vida não acabara, como pensára; recomeçava ligando-se aos dias longinquos em que a paixão nascente dilatava já o peito do pastôzito, da criança feita um homem, acendia chammas no olhar, e fazia-o levantar a cabeça, como se quizesse tocar as estrellas com a fronte.

Entã Magdalena quiz falar, provocar a confissão que ardia por ouvir. Mas foi victima d'um phenomeno singular; a voz expirou-lhe

CHA CANTO

Agradavel, puro, hygiénico e colhido da genuína planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 280 reis, com a marca registada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabor, é sufficiente metade da quantidade precisa para outras qualidades de chá.

DEPOSITO EM COÍMBRA

Rua Ferreira Borges, Alvarés Esteves Castanheira; Praça 8 de maio, Manuel Fernandes Azevedo & C.; Marco da Feira, Manuel Carvalho dos Santos.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doenças cutaneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41.—Praça do Comércio,—42

Coimbra

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PHENATOL GONOCÓCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR
Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41.—Praça do Comercio—42

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mêsã, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu) COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encárrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por precos cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Junior.

Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antónia Cardoso, se venderão convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuia na Cioga do Monte e no Campo do Bolão.

Practa-se nesta cidade com o ex.º sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 reis; meio frasco, 600 reis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 reis.

Depósito—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do pais e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43—Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lythographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 reis
cartonado, 200 reis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousseñard

Caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras, 60 reis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 gravuras, 300 reis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43—LISBOA



Pura e cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue. Frasco, 1\$100 reis

Tónico Oriental—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

MARÇANO

Precisa-se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecedo-o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

Praça do Comércio
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fábrica.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APPARECE AOS SÁBADOS

Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 reis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 reis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 4812

COIMBRA — Quinta feira, 5 de outubro de 1899

5.º ANNO

O TRANSWAAL

II

A violenta politica expansionista de Chamberlain e dos jingoistas britânicos acaba de ser completamente desmascarada pela subtil diplomacia transwaaliana, tam intelligente quanto energicamente representada na Europa pelo dr. Leyds, agente diplomático da República sul-africana em Berlim, mas cujas importantes funcções tambem se estendem ás outras Cortes — principalmente a Londres e Paris, onde a opinião muito o considera pela finura do seu tracto e robusto talento, de que ultimamente deu brilhantissimas provas, confirmando por occasião da mallograda conspiração de Johannesburg em maio pretérito, a sua attitude serena, mas dignamente intransigente com que se houve nas notas aggressivas trocadas em janeiro e fevereiro de 1896 entre a chancellaria dos dois países por occasião do insulto premeditado pelo gabinete de Saint-James e levado a cabo por Jameson na desgraçada tentativa em que deixou gravemente comprometido o prestigio do seu país, até então impanavel nas questões colonias.

A inconveniência da politica inglesa nesta questão de summa gravidade, necessitava de ser quanto antes justificada por subtilidades muito frequentes em tempo de tensas relações internacionais, e nas quaes o governo inglês tem sempre primado pela invenção de seus fecundos expedientes, e a nação egoista e orgulhosa — que tem na sua brilhante historia parlamentar nomes como os de lord Chatam (Pae), Pitt, Castreayh, Robert Peel, Palmerstone e Gladstone — se envergonhou de invocar o tratado de 1881, aliás radicalmente modificado pela conferencia de 1884 — assignada pelas duas partes contractantes (Inglaterra e Transwaal) em Bloemfontein e confirmada pelas potências colonias da Europa, reunidas na conferencia de Berlim no anno seguinte (1885) na parte em que prescreve a suzerania da Grã-Bretanha sobre a República sul-africana, em tudo quanto se relacione com questões internacionais!

Esta pretensão ultra-cômica e eccentuatadamente inconveniente de Chamberlain, não tem outra justificação, ou mesmo outra explicação, do que salvar a *South African Company* duma alléncia imminente, ou, pelo menos, procurar-lhe um ensejo honroso della se manifestar, na hypótese — embora duvidosa — dum revéz, ainda assim muito possível de se dar, attento o grau de excitação de toda a população *afrikander* da Africa do

Sul, e os muitos elementos de resistência de que os dois Estados alliados dispõem, secundados, como effectivamente estão, pelos povos do Natal e do Cabo, e, sobretudo, pelo contingente de officiaes e soldados offerecido pelos coónos europeus — allemães e hollandeses.

Um facto bastante significativo vem contribuir ainda mais para se manifestar num sentido mais enérgico a crescente rivalidade entre a Inglaterra e a Allemanha, cujo governo — não obstante a sua declaração de observar rigorosa e stricta neutralidade — consentiu no embarque (em Hamburgo) dum numerooso grupo de distinctos officiaes que vam pôr as suas poderosas faculdades estratégicas ao serviço do Transwaal.

A attitude das três grandes potências continentaes europeas parece significar a rigorosa observância duma neutralidade contrária aos seus próprios interesses e que por isso mesmo nada justifica; mas esta estranha neutralidade pôde cessar ante as possiveis consequências duma lucta desleal nos intuitos e desigual quanto á enorme desproporção dos recursos materiaes, em que a Inglaterra tem incontestavel superioridade, além da faculdade de preencher as clareiras das suas fileiras, que certamente serão dizimadas pela guerra, enquanto o Transwaal está reduzido a seus próprios recursos.

As hesitações ultimamente manifestadas pelo governo inglês, não significam desejo de conciliação com um Estado a quem abertamente se recusa fóros de independência; e é tam claro o repugnantissimo intuito de se ganhar tempo para se concentrar um numerooso corpo de exercito nas fronteiras do Transwaal e do Estado Livre d'Orange, sob as ordens do general Buller Redwers, que seria um acto meritório e perfeitamente justificado a immediata ruptura de hostilidades por parte das duas Repúblicas que assim poderam prevenir e até mesmo neutralizar o mau effeito moral produzido pelo desembarque das forças inglesas em Lourenço Marques e Durban (Natal) por um golpe de mão intelligente e rapidamente dirigido contra o Cabo e Port Elisabeth.

O general Joubert — o famigerado heroe da brilhante campanha de 1881 — já está investido no commando do exercito transwaaliano e o prestigio adquirido com a victoria do Monte Majuba — na cordilheira dos Drakenberg — (27 de fevereiro daquélle anno para sempre memoravel nos annaes historicos da heroica República) certamente será confirmado e até leguimado pelas homéricas peripécias da campanha que se vai abrir, unicamente fomentada por um vil sentimento de

ganância e de ambição como os que desde remotos tempos têm constantemente empanado as páginas da historia inglesa, aliás tam gloriosas nas luctas travadas contra o clero e a nobreza em prol das regalias parlamentares.

A ameaça constante da intervenção inglesa nos negócios do Transwaal, ainda mesmo naquelles que pela sua natureza regulam apenas a administração interna daquélle Estado sul-africano, é que não podia decorosamente continuar por mais tempo, e a guerra, tornada inevitavel desde 1896 pela má vontade de Chamberlain e dos jingoistas britânicos, tem ao menos o mérito de ser lógica, oportuna e previdente e será tambem justa se a victoria affirmar a legitimidade da sacrosanta causa das duas Repúblicas, que heroicamente luctam pela sua independência

FAZENDA JUNIOR.

UM PRESENTE AO PAÍS

O sr. D. Carlos de Bragança, rei de Portugal e dos Algarves, dignou-se brindar o país, que lhe dá 360 contos por anno, afóra a votação á familia e o resto, com o seu *yacht D. Amelia* — um bello barco adquirido em Inglaterra por uma porção de libras.

Se algum barrigudo conselheiro, com interesses ligados ao throno, lêr esta noticia observa logo, solenne e grave:

— E digam lá que el-rei não é generoso! Este presente, que s. m. deu, podia não o ter dado. Não, era obrigado a isso.

E o conselheiro dará por bem empregada a sua dedicação a um rei assim — tam generoso para o país que até lhe dá barcos de valor.

E não quererá vêr que com o presente quem ganhou foi o doador. Nem mais nem menos.

E' facil d'explicar.

O sr. D. Carlos dispunha do barco, quando elle era seu, e continha a dispôr d'elle, sendo elle do país.

Mas, enquanto o *D. Amelia* fôsse um barco particular, quem tinha de custear as suas despêsas — nada pequenas — era o seu dono.

Sendo o *D. Amelia* do estado, quem paga é o estado.

De fôrma que o presente traduz-se nisto: novos encargos para o thesouro e vantagens para o sr. D. Carlos.

Ande, conselheiro, elogie, gabel!

Attentado contra a imprensa

Folhas da capital deram esta noticia muito simples e naturalmente, como se se tratasse dum caso admissivel:

«Consta-nos que o governo vai tomar providências enérgicas para reprimir os excessos dos jornaes portuenses que se obstinam em publicar falsas noticias sobre a epidemia reinante e em negar a existência da moléstia, levando assim a população a descreer da acção das auctoridades e a desrespeitar as suas determinações, sendo o sr. governador civil daquella cidade auctorizado

a suspender, sem fôrma de processo, os periódicos que assim procedam.»

E' inacreditavel que uma noticia destas appareça na imprensa, sem um immediato e ruidoso protesto. Nós somos dos que têm incitado o governo a que nesta questão de peste proceda com energia, com força, com hombridade, sem desfallecimento, sem cobardia.

Temo-lo accusado principalmente de ser fraco, de *laisser aller*, de transigir com interesses particulares em detrimento dos interesses collectivos.

Mas esta nossa attitude resultante do nosso modo de vêr, não nos impede que nos revoltemos muito sinceramente contra a medida que se annuncia.

Essa medida não é de facto uma medida contra a peste. Não é, porque circumstancia nenhuma a reclama. Onde estão os jornaes portuenses que negam hoje a existência da peste? Nenhum o faz. Apenas o *Jornal de Noticias* se limita a não affirmar a sua existência — o que é diverso de negá-la — on a constatar a sua benignidade. E, admittindo que aquélle jornal — um só, do Porto, e não o mais lido — negava o facto, aliás incontestavel, que grande mal seria o que derivaria dahi?! Mas o caso é realmente este: o *Jornal de Noticias* não nega a existência da peste.

A que vem, para que vem, então a faculdade dada ao governador civil para suspender jornaes?

Não se trata duma medida contra a peste, dissemos acima. Não se trata, visto que a causa apontada não existe.

Do que se trata, pois, é de fazer politica de ódios, politica de oppressão, politica de despotismo, com offensa flagrantissima para a imprensa, com attentado gravissimo para os direitos do journalismo.

Do que se trata é de amordaçar mais, por completo, sem margem a desaggravo, os que escrevem contra o governo, o poder, o existente.

Do que se trata é de fazer callar aquélles que accusam, frisam, censuram os erros dos governantes.

Para isso dá-se ao governador civil, a um agente de policia partidária, a um faccioso amigo da situação, uma faculdade que hoje já nem o poder judicial possui, visto que a nova lei acabou com as suspensões de jornaes e o que ha apenas são suspensões de números.

E' este o facto, que vem pôr a imprensa portugêsa muito mais baixo do que ella está — e tam baixo que é já!

E' este o alcance da annunciada medida do governo, que não tem iniciativa nem intelligência nem coragem para produzir providências de alcance.

Com profundo pezar lamentamos que toda a imprensa não se tenha pronunciado contra a monstruosidade, tam vivamente quanto ella o reclama.

Pela nossa parte, deixamos aqui expresso o sincero protesto que o caso exige de todos os homens de bem, e nomeadamente daquélles que trabalham no journalismo.

A viagem do sr. Ressano

Consta a um jornal de Lisboa que o sr. Ressano Garcia regressa a Lisboa no dia 15, por ter concluido nessa data a commissão de que o encarregou o governo, para tratar de assumptos financeiros.

Folgamos muito, porque esperavamos que o ex-ministro da fazenda se demorasse mêses, lá por fóra.

E, quanto mais elle se demoras-se, mais se gastava, mais se perdia,

NOS HEREGES!

Estão a findar as matriculas na escola industrial Brotero; e uma rapida analyse da população matriculada dá lugar a confrontos e considerações curiosas.

A maioria das matriculas nas disciplinas de applicação profissional, provém, como aliás devia ser, da classe operária.

Está bem. Mas nos cursos de educação geral é que não deixa de causar extranhêza o retrahimento de certas classes, que, era de presumir, ali concorressem.

A classe commercial, por exemplo, faz-se representar por um limitadissimo contingente.

Têm, pelo menos, francês e arithmética duma utilidade immediata, que elles, ao parecer, desconhecem!

Quando em outros tempos se abriram cursos diversos promovidos pela Associação dos Artistas, os empregados do commercio, que então se chamavam simplesmente *caixeiros*, accorreram em grande numero, mostrando uma comprehensão louvavel das exigências da sua época.

De então para cá, em trinta annos, vê-se que os senhores empregados do commercio avançaram... para traz!

A Associação Commercial andou por ahi em representações, pedindo fundação de aulas de commercio. Para quê?

Para satisfazer uma tal ambição de saber, que se manifesta brilhantemente pela ausência ás lições publicas e gratuitas, que uma escola official lhes offerece, isto, como está, está bem.

E não os incita um nobre estímullo de instrução! Por isso tanta anedocta deprimente por ahi corre, a contundir commerciantes em evidência; e a provocar a hilaridade.

Os senhores empregados de hoje, os negociantes de amanhã, prescindem de mais largas aspirações, conformando-se com a penúria subalterna, que lhes ha de imprimir no futuro o cunho de marçanos transformados em patrões!

Estão fóra de razão e da ordem; mas, se não ha lei que os leve aos encontrões para a escola, como a policia leva os discolos para a esquadra, os senhores caixeiros procedem como enténdem.

Parece que no espirito destes cavalheiros vai modernamente desabrochando uma tendência, em accentuação crescente, mas é para a dança!

Ouvimos que esse talento por ahi se vai cultivando com uma intensidade feliz!

E' um progresso pelo qual suas senhorias devem professar um leguimado orgulho!

Porque assim se preparam a conquistar na sociedade uma representação preponderante, em garbos de valsistas e estúrdia de bailarinos, nas vertigens do cancan e no rodopio dos *salsifrés*!...

Emfim, nesta atmosphera de roncoirice tudo vai bem.

E para um país, em que a população é de 78,5 por cento de analfabetos, que mais é preciso?...

Não perturbar a folia dos mancebos!

O Reporter

Vae suspender a sua publicação por alguns dias este diário da capital por motivo de reorganização na parte material e na de redacção.

SERVIÇOS DE HYGIENE

Não é nunca demais fallar e insistir nestes assumptos, mórmente numa terra como esta, tam descostumada de que se olhe com attenção para as coisas mais urgentes. E é de urgência immediata que se tracte com a maior solicitude dos assumptos de hygiene pública, que tam abandonada tem sido em Coimbra, numa criminosa e indesculpavel incuria.

Com o rebate da peste bubónica conseguiu-se interessar as autoridades nesta questão capital, mas é muito mais o que está para fazer do que o que tem sido feito.

Foi importante, sem dúvida, a acquisição de duas máchinas de desinfecção, feita pela Câmara Municipal e pela Misericórdia, providências estas a que já nos referimos com o louvor que merecem. O que é indispensavel porém é que ellas não enferrujem por falta de funcionamento.

Sabemos que tanto uma como outra sam sempre promptificadas pelas corporações a que pertencem, apenas reclamadas. Mas o que é conveniente é que essas reclamações sejam feitas a tempo e a horas, apenas se tornem necessárias.

Ha uma temporada que ahi na cidade têm grassado doenças infecciosas de character menos frequente, ao mesmo tempo que a tuberculose continúa devastando, na sua acção mortífera constante. Parece, pois, que os autoclaves deveriam ter tido um grande trabalho de desinfecção, constando-nos que não tem sido assim.

Estes apparatus sam já alguma coisa, não ha dúvida, mas muito pouco ainda. E' urgente que se obtenha para Coimbra pelo menos uma boa estufa de desinfecção, que é coisa que cá não ha, vergonha é dizê-lo.

Ao mesmo tempo não será demais reclamar que haja da parte dos clínicos e das autoridades o mais assíduo cuidado com todas as doenças infecciosas, quaesquer que ellas sejam. Assim, parece curial que os clínicos sejam convidados pela auctoridade administrativa a participar lhe todo o caso de doença infecciosa que encontrem na sua clinica para que sejam tomadas as providências que o caso reclam: r.

Na cidade tem havido ultimamente alguns casos fataes de angina diphtérica e de variola; pois não nos consta que as inhumações dos cadáveres tenham sido feitas como o deveriam ser. Não ha muito ainda que o cadáver duma creança victimada pela diphteria teve numeroso acompanhamento ao cemitério, com encomendações religiosas de caixão aberto.

E o mesmo se terá dado nos casos de morte pela variola... Na casa em que se deu aquelle óbito pela diphteria ha mais creanças; e contudo a desinfecção da casa só foi feita uns dois ou três dias depois do óbito, senão mais, e foi quando funcionou pela primeira vés o autoclave da Câmara Municipal!

Pedimos por tudo isto a todos a quem competir velar pela saúde pública que haja o maior cuidado em assumptos de interesse tam capital.

Ha muito que dizêr e muito que fazer em favor da hygiene pública em Coimbra. Oxalá que esta questão não seja descurada pelas autoridades como o não ha de ser por nós.

O PREÇO DA CARNE EM LISBOA

Sem barulho, sem protesto, sem queixas, acaba de ser augmentado sensivelmente o preço da carne em Lisboa, com o falso pretexto de que é ephemero esse augmento e de que não recae sobre as classes pobres.

Depois de estar tanto tempo latente a questão e de ser affirmado categoricamente pelo governo que o augmento não se faria em caso nenhum, veiu a ser este o desfecho.

Pelo que respeita ao governo, constata-se mais uma prova de vo-

lubilidade, de incoherência e de inépcia.

Mas é certo tambem que a população de Lisboa deu mais uma prova de que não tem sangue nas veias. Será capilé ou o que quizerem.

Em verdade, não se comprehende que uma população tam grande e tam pobre, porque a população de Lisboa é hoje accentuadamente pobre, accete com resignação, tam conformada, tam silenciosa, um factor a mais para a sua miséria.

Uma população assim merece realmente fome — e pau.

Louvavel

E' digno de louvor o modo como se está fazendo o serviço policial nos *trampais* para a Figueira. As estúpidas provocações que era costume serem dirigidas aos habitantes de Pereira, e que davam occasião a scenas pouco edificantes, vam raecendo porque sam immediatamente reprimidas, sendo prêsos os provocadores. Para desejar é que se não affrouxe neste serviço, e em pouco tempo poderám passar descançadas as pessoas que viajam, como o poderám estar as de Pereira.

Escola Industrial Brotero

Foi superiormente communicado à direcção desta escola, que se não abram por enquanto as aulas. Foi tambem pedida a relação dos alumnos matriculados, discriminando-se nella os que se matricularam pela primeira vez e os que vém já dos annos anteriores.

Regressou no dia 3o da Figueira da Foz, onde esteve no mês de setembro, o sr. dr. Fernandes Costa, que por este motivo não dirigiu os trabalhos deste jornal durante aquelle tempo.

Nova carrapata

O *Diario de Noticias*, referindo-se à cunhagem da moeda de nickel, informa:

«Ao que ouvimos, uma das casas proponentes apresentou um protesto, que foi communicado ao representante diplomático da respectiva nação, contra o facto de ter sido dada como valida, no dia seguinte, ao da abertura das propostas, uma proposta de outra casa que no acto daquella abertura havia sido retirada pelos seus representantes em Lisboa, segundo ordens por elles recebidas.»

Segundo os termos desta noticia, de jornal informado pela rua dos Navegantes, commetteu-se uma grave irregularidade.

Depois de retirada a proposta e expirado o prazo de concurso, ella não podia ser aberta.

Praticou-se, pois, um escândalo — mais um.

E esse escândalo, não tenhamos dúvida, ha de pagá lo o país.

As reclamações dos extranjeiros encontram sempre reparação, mesmo quando injustificadas, e por isso por dupla razão o ha de ser esta, que, segundo o informe do *Noticias*, tem um fundamento justo.

Tourada na Figueira

Annuncia-se para o próximo domingo uma corrida de novilhos no *Colyseu Figueirense*.

Serám lidados 10 touros, sendo sete com o ferro de Estevam de Oliveira e 3 com o de Faustino da Gama.

Tomam parte nesta corrida os cavalleiros-amadores srs. José Luis Cento e Albano Custódio; o espada-novilheiro José Romero (Gaditano); os bandarilheiros, Luis Homem, Manoel dos Santos, António Gambetta, Rodrigo Largo; o toureiro espanhol, Juan Morales, (Escabecheiro) e um grupo de moços de forçado do Riacho e da Golegã.

A corrida será dirigida pelo afficionado, sr. J. Carlos Martins.

Toma parte a philarmónica *Figueirense*.

Para esta corrida estabelece a Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta comboios especiaes a preços reduzidos, para o que fez espalhar já os respectivos prospectos.

Da praia do Molêdo, onde passou os meses d'agosto e setembro, regressou no domingo a esta cidade o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, em companhia da sua familia

Novo estabelecimento

O sr. Miguel Martinho, considerado negociante no Porto, communica-nos que acaba de abrir na quella cidade, na Praça Carlos Alberto, n.º 112 e 113, um estabelecimento de drogaria e productos chimicos.

Desejámos ao novo estabelecimento toda a sorte de prosperidades.

S. Thomé

Damos hoje publicidade ao segundo artigo duma segunda série em que o sr. Ligório Nicolau Cabral, considerado e abastado proprietário de S. Thomé continúa tractando uma questão de moralidade relativa a umas usurpações de terrenos do Estado na opulenta ilha de S. Thomé pela firma Valle-Flôr & C.ª.

Este caso, à medida que se vai desenrolando na exposição, revela-se como típico da moralidade administrativa colonial.

E' uma questão interessante de seguir, por demais edificante, para que chamámos a attenção do público.

Indústria

O nosso amigo e prestimoso cor-religionário, sr. Quintans de Lima, que durante muitos annos foi um consideradissimo commerciante nesta cidade, foi estabelecer-se no Porto, onde faz parte da firma Mattos & Quintans, que está explorando uma importante fabrica de tecidos d'algodão, denominada — A Industrial Portuguesa.

Ao nosso amigo desejamos um largo futuro de prosperidades; no novo ramo de actividade a que se entregou.

CARTA

A propósito duma local que foi publicada no último número deste jornal, recebemos a carta que em seguida publicámos, e em que os signatários della se propõem rectificar a noticia.

Por informações a que procedemos, sabemos que o caso não revestiu gravidade, contra a informação que foi dada ao nosso informador, que, levado por considerações que entendia justas, em presença dos informes recebidos, fez affirmações relativas à policia e ao seu chefe, que entendemos serem descabidas.

Sr. redactor do jornal a *Resistencia*.

Peço a v. a publicação, para esclarecimento da verdade, do seguinte:

No n.º 481 da *Resistencia*, que v. tam dignamente redige, vem publicada contra nós, com o titulo *Coisas de Coimbra* uma local, que nós na nossa qualidade de offendidos, entendemos dever rectificar.

Na quarta feira passada, 27 de setembro, vindo de passar, e passando occasionalmente pela rua da Sotta, defronte do *Café Athenas*, sendo aproximadamente 11 horas da noite, um de nós parou para afinar uma guitarra, um outro dirigiu-se à porta do *Café Athenas*, por perceber um bulicio, que parecia ser de mulheres, lá dentro; mas oppondo que se pocedia a layagem

da casa, dirigiu-se outra vez para os seus companheiros. A esposa do proprietário do Café, que estava parada á porta, approximando-se della o marido para perguntar o que havia, respondeu-lhe desdenhosamente que eram uns bebados a tocar guitarra.

Então nós, ouvindo a insolente resposta desta senhora, e dirigindo-nos a averiguação do caso, obtivemos uma negação formal de tudo quanto tinha dito.

Neste momento o proprietário do Café, julgando-se offendido pela nossa innocente indagação, tentou aggreir-nos com um taco de bilhar.

Indo nós nesta occasião, para dar as explicações necessárias para gente decente, entrando no *Café Athenas*, a esposa do proprietário começou a queixar-se que lhe tinham dado um ponta-pé, mandando uma sua subordinada a chamar a policia.

Quando esta chegou, perguntou ao dono do café, se desejava dar parte para juizo ao que o dito senhor respondeu negativamente.

Com relação ao chapéu que lhe faltou, acreditamos que lhe tivesse faltado, mas não que nós lh'o tirássemos.

E sr. redactor o noticiarista do jornal de v. informou se mal, a respeito da nossa dignidade de cidadãos, porque a nossa honra nunca se manchou com indignidades de fadistagem, nem nunca andou na Mouraria junto a *meliantes*.

Nós somos trabalhadores honrados, sempre imersos na lucta quotidiana do trabalho e sem mancha alguma que obscureça a nossa qualidade de productores.

Com muito respeito e consideração, somos de v. etc.

António Martins Velindro (Custodio).

Joaquim Martins Velindro (Custodio).

João d'Arreagaça.

Bernardo Turco.

Uma affirmação

No comício realizado em Madrid na sexta feira foi recebida uma carta do sr. dr. Magalhães Lima, actual director da *Vanguarda* e ex-redactor principal do *Século*, em que se faz esta affirmação:

«Não é o partido que se enfraqueceu — as ideias não morrem — quem perdeu a sua graça sam os individuos que faltaram ao seu dever.»

É sobremaneira exacto.

Previsão do tempo

Segundo diz Escolástico, relativamente á 1.ª quinzena deste mês, de 4 a 6 haverá trovoadas e chuvas torrencias em vários pontos da Espanha; em 7 e 8 as chuvas tornar-se-hão extensivas a Portugal e sul da França, tornando-se borrascoso o Atlantico; de 9 a 11 continuará o temporal com grandes borrascas nos nossos mares; de 12 a 14 haverá bom tempo, ainda que excessivamente frio; no dia 15 começará outro periodo de chuvas; apparecendo neve nas altas cordilheiras, precursora da que virá na na segunda quinzena.

PELO MUNDO

Foi dado o prémio de dois contos de réis por apresentar o melhor diploma para as recompensas da exposição de Paris em 1900, a Camillo Boinard, um rapaz obscuro, de 22 annos de idade, que venceu outros artistas de nome.

Será offerecido à cidade de Paris uma estátua de Franklin, reproducção exacta da que existe em Philadelphia, por uma commissão de individuos que fazem parte do municipio daquela cidade. A entrega é feita por occasião da exposição de 1900

Litteratura e Arte

A Theresa do cura

(SCENAS D'ALDEIA)

(CONCLUSÃO)

Que felicidade!... Estar alguns horas ao lado da sua *comensada*, sem que ninguem os importunasse!...

O rapaz pulava de alegria, mas ao transpôr a porta que da cosinha dava para o jardim, estacou súbitamente.

Lá ao fundo, debaixo do caramanchel, estava a Theresa e juncto della um homem que a apertava d'encontro ao peito.

Seria illusão?

O Zé esfregou os olhos, avançou alguns passos e tornou a parar. Não! Não se enganava, era verdade, terrivelmente verdade o que via. O filho do mórgado, sentado ao pé da Theresa, abraçava-a beijando-lhe os seus fartos cabellos de ébano.

O Zé sentiu tonturas, as pernas fraquejaram-lhe e, para não cair, teve de apoiar-se a uma árvore que estava perto delle.

Oh! aquillo era horrivel...

Abraça-la e beijá-la, quando elle, que a conhecia de pequenita e estava para ser seu noivo, nunca se atrevera a isso!...

Na alma do pobre moço travára-se um combate de sentimentos impossivel de descrever. A cabeça pendeu-lhe para o peito e permaneceu assim por largo espaço de tempo como que aniquilado. Arrancou-o desta espécie de torpôr a voz do mórgado. Encoberto como estava pela ramagem, podia ouvir o que diziam, sem ser visto pelos dois que decerto não contavam com aquelle importuno.

—Sim, querida Theresa, fugiremos, dizia o Carlinhos, levar-te-hei para Coimbra onde serás a rainha das raparigas bonitas, e juro-te que ninguem será capaz de te roubar do meu lado.

—Assim o espero, exclamou ella.

—Por ti esquecerei tudo e... a todos!...

O Zé sentiu o sangue affluir-lhe á cabeça e o seu primeiro impeto foi correr ao caramanchel e calçar aos pés aquelle que assim lhe roubava o seu amôr, despedaçando-lhe o coração.

—Mas para quê? pensou detendo-se. Elle não tem culpa, não... a culpada é ella, a infame que me enganou... Ah! pobre sr. cura, pobre sr. cura!...

E ferido, por uma ideia súbita, abandonou o quintal, com grande pismo da tia Catharina que não esperava vê-lo tam depressa, e saiu de casa do cura mettendo por um atalho muito estreito, orlado d'altos silvedos, que ia dar á fonte da aldeia. Quando allí chegou, só viu duas raparigas; uma voltava já com o cántaro á cabeça, a outra ainda estava á bica.

Era a Rosa do Outil.

A moça, ao ouvir os passos do Zé, voltou-se e o coração bateu-lhe com violência. Ainda o amava.

—Adeus Rosita, disse elle approximando-se.

—Olá, seu Zé, agora por aqui?

—E por sua causa...

—Não percebo... só se vem pedir-me para ser madrinha do seu casamento com a sobrinha do sr. cura, casquinou a rapariga por entre um riso zombeteiro.

O Zé, fez-se pallido.

—Pois vem mal, continuou aquella, sou pobre para esses *luxos*!...

—Cala-te, Rosa, cala-te; não me falles mais em tal coisa...

—Não o entendo.

—Olha, se aqui me vês, é para saber se ainda queres ser minha namorada, se ainda me tens amizade?...

Em meio da sua hallucinação o rapaz pensára assim. O seu orgulho abatido, a affronta recebida daquella que tanto tinha amado reclamava aspera vingança, e o Zé da Herdade vingava-se procurando

PUBLICAÇÕES

O Instituto.—Revista científica e litteraria fundada em 1852.—Volume 46.º n.º 10.—Outubro, 1899.—Coimbra Imprensa da Universidade, 1899.

Esta revista é órgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dêse números fórmam um volume, com o seu frontispício, índices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados á publicação nesta revista, serão dirigidos ao secretario da redacção, dr. Afonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto—Coimbra. Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional.—Recebemos e agradecemos o n.º 157, desta utilissima publicação semanal de que é director o sr. António Figuerinhas.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e varios incómodos dos órgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

Piano

Vende-se um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas.
Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.
Carta á administração deste jornal.

Dicionário de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis.
Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110.—Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.
Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

II

A denúncia das Terras denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta;

Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento;

Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adveio;

Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebetem os beijos sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Era bem melhor e mais methodico que cada uma destas affirmacões fôsse demonstrada separadamente, por sua ordem e vez.

Acontece, porém, que a primeira funda-se toda em documentos, citações e transcripções, que, simples, nuas e cruas, sem commentário algum, seriam dumá sécca atroz para os leitores. Vou vêr se consigo amenizá-la, demonstrando conjunctamente as outras três.

O requerimento que se segue, além da razão d'ordem porque é impresso, porá ao facto da questão, em todos os seus pormenores, os que della não tenham conhecimento, ou que a não tivessem acompanhado desde o começo da sua *Primeira série* no *Universal*.

«*Senhor!*—Ligório Nicolau Cabral, médico-cirurgião, e o Visconde de Nova Java, advogado provisionário, ambos proprietários, domiciliados na ilha de S. Thomé, denunciaram em 14 de julho de 1894, perante a Repartição de fazenda provincial de S. Thomé e Príncipe, que a firma agricola constituída na referida ilha de S. Thomé sob a razão de Visconde de Valle-Flôr & C.ª usurpára ao Estado e usufruia, sem titulo nem posse legaes, vastos terrenos, situados na freguesia de Santa Cruz dos Angolares do concelho da mesma ilha, nomeadamente as *terras denominadas Ribeira-Peixe*, cuja delimitação e confrontações firmáram em documentos autênticos.

O requerimento desta denuncia de usurpação, com os cinco documentos a elle juntos, foi, depois della accete, devidamente informado pelo inspector de fazenda, remetido ao Governador da provincia, afim d'este ordenar, nos termos da lei, a verificação, demarcação e posse d'esses terrenos. O que foi communicado aos denunciantes pelo mesmo inspector de fazenda, dando-se-lhes recibo da sua denuncia e uma certidão de como antes d'elles nenhuma outra pessoa a tinha feito.

O governador da provincia, porém, sem proceder ás diligências que o inspector de fazenda lhe solicitára, remetteu o requerimento e os documentos a elle juntos ao governo de Vossa Magestade. E, tendo decorrido três meses sem que providencia alguma houvesse sido tomada sobre o assumpto, ao passo que do jornal *Primeiro de Janeiro*, do Porto, n.º 218 de 14 de setembro do dito anno de 1894—constava que a firma denunciada pedira a Vossa Magestade a concessão das mesmas terras da *Ribeira-Peixe*, os denunciantes requereram, em 15 de outubro immediato, aquélle governador da provincia que mandasse proceder ás diligências da lei; e offereceram, no mesmo requerimento, *cento e cincoenta contos de réis* pelos terrenos denunciados.

Este requerimento não teve despacho algum e, quando solicitado, foi dito aos interessados que tinha, como o da denuncia, vindo á apreciação do governo de Vossa Magestade, o qual em Portaria Régia n.º 18—A—de 19 de fevereiro de 1895, expedida pelo Ministério da Marinha e Ultramar, determinou: que «havendo contestação do domínio e posse do terreno, só ao poder judicial pertence resolver, deixando-se aos denunciantes interessados o intentarem as acções respectivas»; e que «mostrando-se haver uma porção de terreno do Estado encravado nas

propriedades possuidas pela firma denunciada, pelo qual ella offerencia o dobro da superficie, o governador da provincia de S. Thomé e Príncipe mandasse proceder á sua demarcação e confrontação para se poder apreciar do valôr da troca proposta».

Mas essa demarcação não se fez nas condições em que foi ordenada; nem foi confrontado o terreno da usurpação denunciada e confessada pela firma usurpadora, contra a clara e expressa determinação da Régia Portaria citada, medindo sómente uma superficie triangular de 6059, m² 13 de terreno, que a mesma firma denunciada indicou como pertencente ao Estado e que o governador da provincia informou falsamente ao governo de Vossa Magestade estava encravado em propriedades da firma, quando do próprio auto de medição vê-se que tem a frente para o mar.

Nêstes termos, vendo os denunciantes que as auctoridades locais procediam por fórma a poder effectuar-se a troca dum terreno que já antes tinham denunciado como usurpado; por duas vezes,—nas datas de 30 de maio e 6 de junho de 1895,—requereram ao governo da provincia que lhes mandasse tomar o competente termo de denuncia e, procedendo ás diligências de lei, lhes passasse o alvará para propôr em juizo a acção de reivindicção dos bens usurpados.

Ambos êstes requerimentos tiveram por despacho: que tinham sido submettidos ao governo de Vossa Magestade. Em vista do que, os denunciantes, relatando todos êstes factos, requereram a Vossa Magestade, em 3 de julho do dito anno de 1895, as mesmas providências que as auctoridades locais lhes negaram, e em dois annos successivos renovaram perante a repartição de fazenda provincial a denuncia feita no primitivo requerimento de 14 de julho de 1894, afim de não deixar prescrever os seus direitos de prioridade.

Não obstante todas estas supplicas, o governo de Vossa Magestade, persuadido pelas informações das auctoridades de S. Thomé de que existe um enclave de terrenos do Estado em propriedade da firma Visconde de Valle-Flôr & C.ª, determinou na Portaria Régia 119, de 20 de setembro do dito anno de 1895, que o governador da provincia, accetando em nome do governo o dobro em superficie do terreno dito encravado, lavrasse um auto da troca proposta, sendo aliás certo que esse terreno do Estado, quando mesmo fôsse um enclave, o que evidentemente não é, faz parte integrante do anteriormente denunciado pelos supplicantes como usurpado pela referida firma e não podia ser cedido ou trocado sem estar reivindicado por meio da competente acção em juizo.—Auto êste de troca e cedência que se effectuou no palácio do governo da provincia em S. Thomé, no dia 21 de setembro do anno próximo findo de 1896.

Senhor! os supplicantes, pelo que acabam de expôr a Vossa Magestade, têm empregado todos os meios prescriptos nas leis e regulamentos que regem o processo das denúncias de bens do Estado em poder de terceiros, afim de assegurar os seus direitos. Segundo essas leis e regulamentos não pôde intentar-se a acção de reivindicção em favor do mesmo, sem que aos denunciantes seja passado um alvará que os habilite como pessoas legítimas para propôr essa acção.

Porisso, rogam humilde e respeitosa a Vossa Magestade haja por bem ordenar que pela secretaria d'Estado dos Negócios de Marinha e Ultramar se tome aos supplicantes termo de denuncia da usurpação; e que, seguindo-se os termos legaes, se lhes passe o alvará requerido que os habilite a reivindicar para o Estado os terrenos de que se tracta.—P. deferimento.—E. R. M.º—Lisbôa, 8 de maio de 1897.—Ligório Nicolau Cabral.»

Vê-se d'este requerimento que, até ao dia 8 de maio de 1897, a

Questão da Ribeira Peixe, principiada três annos antes, ainda não estava deserta.

Vai-se vêr tambem que, até essa data, o peixe não tinha dado para os contentos a fazer; e quão salgadinha e picante saberia alguma espinhassinha delle que os pescadores quizessem chuchar...

E não ha de ficar sem demonstração que, para o supranreferido *contento*, devia ter-se recorrido ás tulhas de reserva...

Ora, a citada Portaria Régia n.º 18—A—de 19 de fevereiro de 1895 é do theor seguinte:—

«Sua Magestade El-Rei a quem fôram presentes o relatório do governador interino da provincia, de S. Thomé e Príncipe acêrca do estado da questão dos terrenos da Ribeira-Peixe (Santa Cruz dos Angolares), na mesma provincia e bem assim todos os documentos e informações a êste assumpto referentes, manda pela Secretaria de Estado dos Negócios de Marinha e Ultramar, declarar ao referido governador o seguinte:

1.º Que *havendo* contestação de dominio e posse do terreno, sobre allegação de pertencerem ao Estado, não pôde o governo decidir por si e administrativamente uma questão que só ao poder judicial pertence resolver, *deixando-se* aos denunciantes interessados intentarem sob sua responsabilidade as acções respectivas que julgarem convenientes, limitando-se o governo a acompanhá-las com a sua assistência, mas não tomando a iniciativa dessas acções;

2.º Que mostrando-se do processo que ha uma porção de terreno *encravado* nas propriedades *possuidas* pela firma Valle-Flôr & C.ª e pertencente ao Estado, como a mesma firma confessa, offerecendo em troca desse *enclave* uma porção de terreno *medindo o dobro da superficie*, mande o governador da provincia de S. Thomé e Príncipe *proceder com urgência* á demarcação official do dito terreno do Estado e *suas confrontações* para se poder *apreciar do valôr da troca proposta e ulterior resolução em harmonia com os interesses da fazenda publica*.

Paço em 19 de fevereiro de 1895.

José Bento Ferreira d'Almeida,»

Esta portaria está transcripta, com os itálicos que aqui reproduzo talqualmente, no *Universal*, n.º 1.231 de 14 de abril de 1895. Não a perca de vista quem se prestar a lêr isto; porque eu hei de ter que desfiá-la linha por linha, até chegar a descobrir nas suas entrelinhas algumas dessas costumadas omissões e mudanças, feitas pela Secretaria, á verdadeira resolução ou despacho original do ministro... Mas para o que venho demonstrando, basta lembrar que na tarde do próprio dia 19 de fevereiro, antes mesmo de expedida, já o advogado da firma Valle-Flôr & C.ª, *especial* para o caso desta troca ou baldroca, tinha conhecimento della e chamava ao ministro que a referendo *marinheiro d'agua doce*, em pleno fundo do seu bellissimo jornal e em plenissimo risco de bater-se em duello com s. ex.ª.

Atqui: ninguem procura *causas perdidas* nem duellos, de graça, por amor de quaesquer firmas ou fórmulas tortas de Mantelgueiros & Matta-paus; ergo: a *Questão da Ribeira-Peixe* foi resolvida a *contento*... dalguem;

Atqui: as *Terras do Ió grande e do Martin-Mendes*, a *Perseverança* ou *Valfôr do Sul* não davam até então cacau nenhum; ergo: recorreu-se a *Valfôr do norte*.

Aqui temos nós a primeira verba a lançar a débito da firma Valle-Flôr & C.ª na sua *conta corrente* com as *Terras denominadas Ribeira-Peixe*. E deve ter sido taludal!...

Vam vendo, que a seguinte não é somenos.

S. Thomé, 4 de setembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Rosa, mas nobremente, como não exigiam os seus elevadissimos sentimentos.

A Rosa cõrou até á raiz dos cabellos e murmurou, lançando a furto um olhar para todos os lados como se tivesse medo de ser ouvida:

—Pois bem, sim... ainda te quero muito!...

—Oh! obrigado! obrigado! exclamou o rapaz, abraçando a com effusão, sem que ella dissesse o impenhável.

O sol tinha desaparecido completamente deixando no céu uma larga faixa escarlate; a fonte estava deserta; só se ouvia o remurmurar das folhas das árvores, sacudidas pelo vento e muito ao longe as cantigas dos pastôres que saltavam do monte com o gado.

Ao cabo dalguns momentos, durante os quaes a moça permaneceu com a loira cabecita encostada ao robusto peito do aldeão, escutando não sei que promessas de felicidade, despediram-se deixando ouvir o estalido de dois beijos sonôros e apaixonados.

Aquelles dois beijos valiam mais que o maior juramento.

A Rosa pôz o cántaro á cabeça, ajudada pelo Zé, e tomou o caminho da aldeia.

Na sua alegria nem sequer perguntou o motivo de tam repentina transformação. O Zé, da sua parte, nada disse a tal respeito; só recommendou á rapariga o mais absoluto segredo.

Logo de manhã, o Zé da Herdade encaminhou-se para casa do cura com firme tenção de lhe contar tudo e declarar-lhe que o seu casamento com a sobrinha estava desmanchado.

Aquillo era uma punhalada para o pobre velho, mas assim era preciso.

Na aldeia corriam uns rumôres estranhos e mysteriosos. Em casa do cura a desolação era completa. A tia Catharina chorava a um canto e o sr. cura andava dum lado para outro como um doído e nem reparava no Zé que se detinha á porta da sala.

A Theresã tinha desaparecido e ninguem sabia della. Um creado encontrou muito cedo a porta do quintal aberta.

O Zé estava assombrado.

Accudiam-lhe á mente as palavras que ouvira na véspera ao filho do mrogado, e a terrivel verdade apparecia-lhe tal qual era.

No intimo d'alma sentia-se culpado daquella fuga. Porque não viu logo o pobre velho?...

Neste momento entrou esbaforido o António Manco, antigo creado da casa.

—Ai, que desgraça!

—O que foi, perguntou o cura dirigindo-se a elle.

—Ai! sr. cura... a Theresã... E deteve-se.

—Viram-na? Onde está?... Oh! fallá, fallá pelo amor de Deus!...

—Olhe, sr. cura, coração ao largo... balbuciu o António. A Theresã fugiu com o filho do seu Mórgado da Quinta-Grande... Encontraram-na ao pé dos Moinhos, ia para Coimbra... mais elle...

O pobre cura não pronunciou uma só palavra; fitou o Zé que permanecia mudo, á entrada da sala, e depois soltou um grito rouco e saiu estendido no sobrado.

Dois meses depois o Zé da Herdade e a Rosa do Outil saíram da greja, já unidos pelos laços matrimoniaes, em meio dum bando de alegres aldeões. A Rosita via finalmente satisfeito o seu desejo, reatado o seu bello sonho doirado; e agora esposa dum bellissimo rapaz e dona da maior propriedade do lugar.

Enquanto a Theresã do cura, viveu-se passado muito tempo, que, abandonada pelo filho do mrogado, pois tarde quando as faces se lhe foram anémicas, foi o ludibrio dos *viveurs* de Coimbra e das suas companheiras de degradação.

MIGUEL COSTA,

CHA CANTO

Agradavel, puro, hygiénico e colhido da genuína planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 280 réis, com a marca registada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabôr, é sufficiente metade da quantidade precisa para outras qualidades de chá.

DEPOSITO EM COIMBRA

Rua Ferreira Borges, Alvarés Esteves Castanheira; Praça 8 de maio, Manuel Fernandes Azevedo & C.; Marco da Feira, Manuel Carvalho dos Santos.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doências cutaneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41.—Praça do Comércio,—42

Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada)

Fabrica de lanifícios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.



BICO AUER

Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antónia Cardoso, se venderam convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuía na Ciga do Monte e no Campo do Bolão.

Tracta-se nesta cidade com o ex.º sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.
Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43—Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43—LISBOA

EDUCAÇÃO DE MENINAS

O Collégio Conimbricense do Largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 54.

Abriu em 2 do corrente.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AULA NOCTURNA

Faz-se público de que a matricula para a aula nocturna desta associação, se achá aberta todos os dias úteis, das 8 ás 9 horas da noite, e contar de 16 a 31 do corrente mês, no gabinete da mesma associação.

Coimbra, 2 de outubro de 1899.

O secretario,

José Gomes da Cínha.

Praticante de pharmácia

Admitte-se um externo, com alguma prática.

Nesta redacção se diz.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fabrica.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 483

COIMBRA — Domingo, 8 de outubro de 1899

5.º ANNO

Instrucção pública

Sem dúvida que muitos sam os motivos que no país ha para se perderem as cogitações de todos — no futuro que nos reservará a peste que vai alastrando no Porto, com uma criminosa negligência e incúria das auctoridades, que mais deviam olhar por tam momentoso assumpto, e não menos no resultado que para nós advirá da guerra imminente entre a Inglaterra e o Transvaal, de que depende tanto a conservação do nosso domínio colonial no oriente de África.

Mas, ao lado destes problemas, dignos da attenção do governo e do país a cada instante, outros ha de alta importância, que não podem ser postergados. E mesmo da obrigação de qualquer governo é ir tratando simultaneamente dos assumptos de interesse público que sam urgentes e indispensaveis à vida nacional.

Destes um que se devia impôr a todos os governos é o da instrucção pública, complexo problema que porventura sobreleva a todos, porque delle depende essencialmente a remodelação do futuro do país, pela formação de caracteres e pela criação de individualidades e de cérebros fecundos, de actividades bem dirigidas e productivas. E é este o que mais tem sido descuidado neste país, que do estrangeiro sabe imitar as modas e os maus exemplos, mas raras vezes as lições proficuas que os países adiantados podem fornecer.

Possuimos uma instrucção pública que é uma vergonha, considerada em geral, pela desharmonia de processos, estreiteza de vistas e pobreza de organização que a caracterizam.

Ha cinco annos foi organizada a instrucção secundária, e por muitas vezes e largamente este jornal expôs o seu modo de ver a respeito della. Mantém ainda a mesma opinião; é a única organização, a sério, de instrucção pública que possuimos, á parte defeitos puramente formaes que a prática tem revelado, e que facilmente podem ser expungidos della. Ao mesmo tempo, porém, que esta remodelação foi feita, foi elaborada tambem uma reforma de instrucção primária, que briga absolutamente com o ensino secundário. E não se comprehende mesmo como tal monstruosidade fôsse publicada.

Anda-se fallando em reforma da instrucção superior; o que não vemos porém é estadista capaz de se abalançar a ella.

Entretanto a imprensa officiosa publica que o sr. Ministro do reino vai fazer uma remodelação completa do ensino primário; que não pensa, por enquanto,

em modificar profundamente o ensino secundário, mas que irá pedir auctorização ao parlamento para lhe introduzir ligeiras alterações regulamentares, principalmente no que respeita a compêndios, mostrando-se inclinado a admittir a adopção de vários livros, cujo uso fique à escolha dos professores; e que vai instar por que os estabelecimentos de instrucção se apressem a enviar-lhe as respostas que julgarem dever dar aos quesitos que lhes foram enviados sobre as necessidades do ensino.

Por esta rápida indicação se poderá avaliar até que ponto se guindará o génio reformador do sr. Ministro do reino.

Por certo que em reformas de instrucção não voará mais alto o génio do sr. Luciano de Castro do que se tem elevado nas reformas eleitoraes, que tanto enaltecem o seu nome de regedor magno deste país e colónias.

Se não veremos...

A OPPRESSÃO

Foi querellado no Porto o protesto que appareceu naquella cidade, na semana última, com seiscentas assignaturas de industriaes e commerciantes alguns delles muito conhecidos.

Sabem os leitores a história desse protesto.

O sr. Ezequiel Vieira de Castro, presidente da direcção do centro commercial do Porto, dirigiu um telegramma ao sr. Elvino de Brito, affirmando-lhe gratidão por supostos serviços prestados — desses telegrammas em que sam tam pródigos três ou quatro portuenses que dam a vida por vêr os nomes em letra redonda.

Foi contra esse agradecimento que appareceu o protesto, no qual os signatários affirmavam que o sr. Elvino era solidário com o resto do governo, de quem o Porto só tinha agravos.

Tal foi esse resumo, o que disse o tal manifesto em linguagem altiva, mas nobre, sem violências, sem desmandos, sem incitamento a factos.

Pois tanto bastou para serem querellados os seiscentos signatários.

E' único tal procedimento.

Commetteram-se no Porto verdadeiras selvagerias, scenas de barbaria, indecências, sem uma medida repressiva.

Lembram-se os leitores daquellas manifestações contra o dr. Ricardo Jorge, nas quaes a auctoridade não interveiu ou interveiu com uma benevolência desusada.

Affrontava-se a sciência, affrontava-se o bom senso, estimulava-se a ignorância. O governo era de cera.

Mas tocam-lhe, censuram-no, ou dizem simplesmente que elle não merece agradecimentos. O governo dá logo signaes de vida, castiga, opprime.

Digam-nos se ha oppressão mais revoltante, mais baixa que esta.

Tracta-se do interesse público e o governo é manso como um cordeiro.

Tracta-se do seu interesse e é feróz como um leão.

O GOVERNO E AS ILHAS

A agência Havas mandou dizer aos jornaes:

«Ponta Delgada, 5. — Alguns progressistas preparam uma reunião para o dia 13 do corrente, no salão do teatro, a fim de proporem a dissolução do partido nesta cidade, por causa do governo não ter prohibido a livre prática ás procedências do continente.»

Temos o caldo entornado!

Com esta ameaça, palpita-nos que as procedências do continente, que ainda não tiveram livre prática nas ilhas, não chegarão a tê-la. E o partido dos filhos de Passos em Ponta Delgada não chegará a dissolver-se.

E' lembrar-se a gente do que succedeu no Porto. Enquanto as associações de classe e corporações scientificas pediram para ser minorado o rigor das medidas sanitárias, o governo foi de pedra. Logo que appareceu a ameaça de que o partido ia dissolver-se na victima, José Luciano transigiu.

Dos partidos da monarchia a divisa é esta: os seus interesses acima de tudo.

Registre-se

O *Correio da Noite*, defendendo o governo por o accusarem de não ter providenciado logo que se manifestou a peste diz:

«Foi só no dia 8 d'agosto que a análise bacteriológica confirmou duma maneira segura o diagnóstico da peste.»

E depois:

«No dia 10 o instituto bacteriológico de Lisboa sancionava as conclusões do do Porto pelo resultado da análise a que procedeu com o pus extraído do bubão dum dos doentes atacados.» Muito bem.

Mas acrescenta-se isto: no referido dia 10 negava o *Correio da Noite* que as análises bacteriológicas tivessem provado a existência da peste.

O que quer dizer que o *Correio*, segundo o seu próprio depoimento, mentiu.

Registramos — para que o leitor não se admire de quando alguma vez tivermos que dizer que não demos crédito ao que se escreve no órgão do progressismo.

PUFF!

Ha no governo civil de Lisboa uma repartição conhecida pelo nome de — repartição das meretrizes — cujo pessoal é pago pelo dinheiro arrancado a essa classe social.

Pois estão ha meses recebendo por essa repartição, indo allí apenas assignar o ponto e receber os 18.000 réis mensaes, um redactor, um revisor e um contínuo do *Correio da Noite*.

A que cúmulo de degradação haviam de chegar os filhos dos Passos — os das gloriosas tradições!

Banco de Portugal

Em 27 de setembro a situação do Banco de Portugal era a seguinte: notas em circulação, réis 68.285.315.750; em caixa, ouro, prata e cobre, 14.270.226.430; rs. activo, contractos especiaes com o Estado e suas dependências, réis 63.863.779.712; thesouro publico, c/c, 26.874.796.810 réis.

Carta de Lisboa

6 de outubro, 99.

Já se occupou a *Resistencia*, no cumprimento dum dever, do chamado *decreto de repressão* — o último aborto ministerial.

Não julgo demasiado que o assumpto volte a ser ventilado — tanto mais que o decreto não é bem o que de começo se disse, o que não quer dizer que seja menos. Pelo contrario, é mais, como se verá.

O monstro determina o seguinte, segundo um jornal officioso:

«Consta o decreto dum só artigo e de um único parágrafo, pelos quaes, com excepção dos jornaes scientificos — cujas discussões não é allias permitido transcrever em publicações doutra natureza — é prohibido ás publicações periódicas daquelle districto tentar incutir no espirito público a convicção de que não é peste bubónica a epidemia existente na cidade do Porto, ou de que os casos caracterisados ou suspeitos desta enfermidade sam provenientes de qualquer outra causa mórbida, e bem assim para o mesmo effeito e por semelhante motivo censurar as providências de defesa sanitária contra a dita moléstia ou a pretexto dellas injuriar por qualquer modo as auctoridades publicas ou os seus agentes, sob pena de serem suspensas, e, no caso de reincidência, supprimidas por ordem do respectivo governador civil, de cujas resoluções, neste assumpto somente, haverá recurso interposto directamente ao governo.»

E' de pôr as mãos na cabeça! O *Diário do Governo* publicou, creio, um diploma mais estúpido, mais attentatório das regalias da imprensa e mais symptomatico de malvadez.

Vejâmos.

Prohibe-se a imprensa diária de transcrever as discussões das gasetas scientificas. E' a estupidez, crassa, inequalavel, a dar sentenças. Indiscutivelmente, as revistas scientificas, as de medicina, sam as que podem tractar o assumpto com proficiência, com verdade, esclarecendo, ensinando, divulgando os conhecimentos úteis. Pois sam essas revistas que não podem ser transcriptas! E' a sua doutrina que o governo impõe, á força, que seja conhecida apenas no restricto meio onde ellas circulam. Por quê? Para quê? A explicação é esta apenas: estupidez.

Mais se prohibe a censura às medidas de defesa sanitária. Onde se viu isto — prohibir censuras e medidas governativas?! E' o governo a estabelecer este principio: ou se calem ou me applaudem. O cúmulo do despotismo, o cúmulo do desafêro.

Falla-se tambem das injurias ás auctoridades ou seus agentes. Revela-se ainda aqui o dedo dum governo a quem não basta uma lei anti-liberal para satisfazer os seus instinctos liberticidas. A lei de imprensa estabeleceu as penas para o crime de injurias á auctoridade. Como se explica que, no momento, essas penas não bastem e se estabeleçam a suspensão e a supressão?!

Ha a suspensão e, em caso de

reincidência, a supressão. Mas para quê, a diferença? Desde que não se estipula o praso da suspensão o governador civil pôde, sem reincidência, conseguir a supressão de facto. E' ordenar uma suspensão larga: o jornal estará, por sua natureza suprimido, porque, como se sabe, um diário, deixando de viver certo tempo, perdeu o público — perdeu a vida para sempre.

Temos, enfim, juiz para a suspensão e para a supressão o governador civil, com recurso apenas para o governo.

Esta nota dava ideia dos intuitos do decreto, quando outras o não dessem.

Dam-se amplas facultades para castigar a imprensa, que tem em Portugal caracter politico e faccioso, delegado de confiança do governo — o governador civil — quando taes facultades, a darem-se, só deviam ser entregues a uma entidade independente — o poder judicial, naturalmente.

E mais: entrega-se o recurso — o julgamento do acto do delegado do governo — não ainda a qualquer tribunal, que por sua natureza desse garantias de independência, mas ao próprio governo, ao inspirador e amigo do accusado.

Chama-se a isto fazer render toda a imprensa ás conveniências da infecta politica, impôr a todos os jornaes que sejam governamentais ou não sejam nada.

Jámais um governo abusou tam impudentemente do poder em seu proveito, para fazer impunemente tudo o que lhe convier para afrontar tam profundamente a imprensa.

A imprensa... Mas que faz ella, assim ferida, affrontada e rebaixada?! Parte della, daqui, sei eu que vai fazer, por meio dalguns dos seus representantes, daqui a minutos, na sede duma associação de classe: arranhar-se, descompôr-se insultar-se.

Em menos duma semana tem se visto isto: augmentar o preço da carne, cerca de 40 réis em kilo; e a camara abrir a arrematação para o fornecimento da carne em Lisboa por tres annos.

São dois factos gravissimos.

O encarecimento immediato da carne vem perturbar terrivelmente a doirada miséria de Lisboa, onde, com detrimento da saúde publica, esse alimento tem já hoje um consummo não proporcional á população. Encarecer esse género é affasta-lo de muitos lares, é dar desenvolvimento á tuberculose, que por ahi grassa tam pavorosamente, é accentuar esses typos de anémicos e de enfêzados que constituem os caracteristicos desta população que se alimenta mal, que dorme pouco, que não se lava e que gosa muito. E', enfim, fazer crescer o número dos miseraveis e dos doentes, embora finjam não acreditá-lo os que promovem espectaculosas subscrições para combater a tuberculose.

Dar de arrematação o fornecimento da carne em Lisboa é peor porque representa o encarecimento e mais alguma coisa.

Começa por se vêr que a arrematação tem sobrescripto.

O arrematante não pôde ser senão um — o que mais ou menos era já, até aqui, o fornecedor da capital e que fazia o preço mais dispondo no sombra, extra-officialmente, e por conseguinte na contingência de ver cair o seu throno.

E vê-se assim o mesquinho intuito de beneficiar apenas interesses particulares, visto que do facto de só um homem fornecer a carne —

encurtamos e digamos monopólio de carne—não pôde derivar nenhuma vantagem para os interesses geraes.

Consummado o monopólio, legalizada a concorrência, acabados de vez os talhos municipaes, extintos para serem explorados pelo monopolista, estão a vêr-se as consequências.

Basta lembrar-se a gente que dantes comprava uma caixa de 50 phosphoros, que eram phosphoros por 5 réis, e que hoje se adquire, por 10 réis, com uns 30 phosphoros, que não sam phosphoros. E que um charuto, que custava 20 réis, valia mais que um que custa hoje 60 réis, valendo tambem mais um masso de cigarros, que então custava um patáco, que um que hoje custa seis vintens. O resultado do monopólio é este: o género peor e mais caro. E todos os abusos, todas as explorações—sem que valham protestos, sem que surjam correctivos.

No caso, o que espera a população de Lisboa é, pois, comer a carne, da qualidade que o marchante quiser, e papá-la ainda pelo preço que elle quiser.

E' seríssimo isto.

Pois todavia, meus amigos, parece que não ha nada.

Até a hora de lhes escrever, nem uma só das centenas d'associações que para ahí existem levantou o assumpto, raros jornaes tratam do caso e os que delle se occupam fallam com uma ligeirêza de provocar calafrios.

Donde eu concluo que a capital não é digna apenas de carne cara e má.

Está tambem a reclamar strychinina.

O *Diário do Governo*, agora recebido, publica as contas do thesouro relativas ao mês de julho do anno findo e com ellas as contas do anno económico de 1898-1899.

Sam frescas as taes contas.

Durante o anno, as receitas foram de 52.386.835.213 réis.

As despesas attingiram réis 56.307.080.003.

O que quer dizer que houve um excesso de despesas sobre as receitas 3.920.244.790 réis.

Tal é, pois, o *deficit*, do exercicio de 1897-1899.

Tem visto o leitor que o progressismo se farta por ahí de clamar que a situação é boa, é linda, graças a sua honrada e honesta administração.

Ahí estão os algarismos, por elle próprio arranjados, a responder-lhe.

A economia e a honestidade sam estas: num anno gastaram-se mais **3.920 contos** do que a receita.

E' uma linda maneira de nos indireitar-mos.

...Para a última e irrevogavelmente bancarrôta.

A peste que tem servido ao governo para tanta coisa, acaba de servir para mais uma: para crear uma direcção geral a mais.

Vem hoje no *Diário do Governo* o decreto approvando a reforma de organização superior dos serviços de saúde, hygiene e beneficência pública, e lá nos apparece a creação duma direcção geral de beneficência pública, com duas repartições, um conselho, respectiva empregadagem e indispensaveis ordenados e gratificações.

Está excellentemente.

Que diabo! para alguma coisa a peste havia de servir ao governo.

Serviu para isto: para exercer odios e obsequiar amigos.

O ASSUMPTO MAGNO

Anda em todos os jornaes e em todas as bocças a grande lucta travada entre a Inglaterra, a *nossa amiga*, e a pequena república do Transvaal.

Encarados os contendores ha uma notabilissima desproporção de forças e de recursos. Dum lado, vê-se um monstro sem escrúpulos; do outro, um individuo arrojado, é certo, mas débil. Aquelle, porém, está longe e é obrigado a fazer longa caminhada, enquanto este, na sua própria terra, permanece em descanso à espreita da primeira arremetida.

Quem será o vencedor? Qual o vencido?

Pela coragem e pelo denodo, inclino-me pelo Transvaal, pelo dinheiro e pela teimosia do orgulho ferido vou pela Inglaterra.

E' pungente o que se observa nestes tempos em que se apregôa à bôcca cheia *justiça, solidariedade*, quando só se vê, palpando a realidade, o mais tôrpe egoísmo e a mais desenfreada rapinagem.

Quem diria, ainda não ha muito, ao percorrer os relatos dos jornaes acerca da conferencia internacional da paz, iniciada, talvez num momento de devaneio, pelo imperador da Rússia, que já agora haviamos de presenciar uma contenda que ultraja todos os principios do direito humano e espésinha todos os preceitos dos tratados!

A Inglaterra ergue-se num rompante d'honestidade, *ella!* exigindo que se egualen os direitos dos seus com os dos naturaes do Transvaal.

Tanto pundonor para uns, e tanto desprêso para outros! A Irlanda ha-de rir-se, a India e outras colonias inglesas estoiraram ás gargalhadas.

Como se todos lhe não conhecessem a manha!

A tarefa que Jamesson levou ha meses ficou-lhe atravessada na guel-la. Depois a sua mira persistente, o seu sonho de todos os instantes, como é o estabelecimento dum largo império africano que vá do Cabo ao Egypto, havia forçosamente de tomar vulto, realizar-se com todos os ímpetos duma loucura furiosa.

Só faltava que elle lhe desse o empurrão tremendo que decidisse a sua marcha. Apareceu um Chamberlain audacioso, odiento, voraz e logo, todo o mundo tomou as bancadas do enorme *colyseu*, onde se vai assistir à mais injustificada e repugnante das luctas.

Como os grandes philosophos, d'alma generosa e illuminada devem comprehender neste momento a dolorosa fallência das suas doutrinas altruistas!

RENÉ.

A tempo

Ouvimos que o novo caminho de comunicação da avenida de Santa Cruz com a rua de Montarfoio, passando por detraz da padaria militar, se acha projectado em condições assás desfavoraveis.

Acostumados à ligeirêza, com que tantas vêzes assumptos desta ordem sam resolvidos nesta desastrosa Coimbra, pedimos à Câmara que medite sensatamente sobre o traçado; e que quaesquer propósitos de miudas economias não sirvam de estorvo a que a obra deixe de satisfazer às condições de maior commodidade para o publico, pela suavidade da rampa, e embellezamento do local pela forma como for feita a inserção com a avenida, na previsão de melhoramentos futuros.

Descarrilamento

Um comboio extraordinario vindo de Espanha, e que conduzia 25 wagons com cereaes, descarrillou, a dois kilometros da barca d'Alva ficando 13 dëlles completamente destruidos, espalhando se as mercadorias pelo solo.

Dois dos wagons, já sem rodas, viêram arrastados pela máchina, na extensão de um kilometro, voltando se na ponte das Almas, que

ficou tambem muito damnificada. Os prejuizos materiaes sam importantes havendo tambem a lamentar dois desastres pessoas. O conductor do comboio ficou com uma perna fracturada e o guarda-freio com as costellas esmagadas. Para regular a marcha dos comboios naquelle local haverá trasbordos durante alguns dias.

Regressou da Figueira da Foz, no dia 5, o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto.

A banda d'infantaria 23, vai no dia 16 inaugurar o corêto de bambús que o sr. dr. Julio Henriques mandou construir no Jardim Botânico.

De Oliveira do Hospital regressou a esta cidade o sr. Joaquim Rodrigues Nunes, digno escrivão de direito.

Excesso de zelo

Não sam, infelizmente, casos raros os exaggêros e demasias de procedimento que a policia costuma empregar nos seus actos de serviço. E bom seria que os agentes de segurança pública tivessem um critério sensato para apreciarem as circumstancias diferentes em que têm de fazer os serviços que lhes incumbem.

O facto a que vamos referir-nos, e que levamos ao conhecimento do sr. commissário de policia, se o não conhece já, é próprio para s. ex. dar uma lição que aproveite aos agentes que nelle tomaram parte.

Na quinta feira última, foi preso um rapaz, uma creança ainda de onze annos, débil e doente, que ia sózinho de Coimbra para a Figueira, onde reside, porque em Pereira perguntou pela saúde da freira. O rapaz era esperado pelo pae na estação da Figueira, e qual não foi a surpresa deste quando viu o pequeno entre dois guardas e filado por um, não fôsse escapar-se o facinora!

E tam apertadas foram as precauções dos atilados agentes, que nem consentiram que a creança fôsse de carro para a esquadra, acompanhada pelo pae e por um dos Javerts terríveis, que não atenderam às condições de saúde do rapaz, a noite que era chuvosa, nem à seriedade do pae, que lhes pedia o alto favor de fazer conduzir de carro o criminoso... As 9 horas da noite voltou para Coimbra o delinquente, e foi obrigado a passar a noite num calabouço da 1.ª esquadra, de fato molhado e sem conforto nenhum, até que de manhã o sr. commissário reparou, no que lhe foi possível, as escusadas e injustificaveis precauções de que foi victima o rapazito.

Ora não é verdade que os agentes de policia, que fizeram este serviço, procederam sem sombra de bom senso nem de simples e rudimentar delicadêza?

Ainda no último numero tivemos occasião de louvar o serviço que se está fazendo nos *tramuais* da Figueira, e bem nos pesa sermos já hoje obrigados a censurar alguém. Mas parece-nos fora de dúvida que não podem nem devem ser tratados com o mesmo rigor creanças, que com uma reprehensão choram, ou matulões que só a prisão pode atemorisar.

Mas fiámos que o sr. commissário ha de ensinar aquêlles ou outros dos seus subordinados a serem cortêses e sensatos no cumprimento dos seus devêres.

Bairro operário

Está-se procedendo à conclusão e pintura da nova capella do Bairro Operario, sendo o seu orágo Nossa Senhora de Lourdes, cuja imagem é offerecida pela sr.ª Viscondessa de Montesaõ.

Os habitantes do mesmo bairro promovem uma subscrição para allí fazerem uma festa no dia da inauguração da mesma capella.

TRANSWAAL

—O nosso amigo dr. Alves da Veiga recebeu uma carta do capitão Leitão, um dos heroes da revolução republicana de janeiro, em que o official exilado hoje no Brasil lhe annunciava a sua próxima partida do Rio para o Transvaal, à testa de um grupo armado de voluntários brasileiros e portuguezes. O capitão Leitão escreveu ao honrado Kruger, o presidente da república dos boers, e na sua carta disse-lhe que, indo derramar o sangue portuguez na defeza do Transvaal, não cumpria senão um devêr para com os amigos de Portugal e inimigos irreconciliaveis dos ingleses, os larâpios das nossas colônias.

O capitão Leitão espera que muitos outros portuguezes se alistarão sob as suas ordens para combater os inimigos da independência do Transvaal.

—Dizem de Paris que se projecta para breve naquella cidade um grande *meeting* de protesto e indignação contra a attitude indecorosa da Inglaterra na Africa do Sul e que nesse *meeting* alguém, bastante competente, se occupará da situação de Portugal no meio das potências belligerantes.

A França deseja saber se nós, portuguezes, somos afinal uma nação subordinada à Inglaterra, ou se, mesmo com o perigo de perdemos as nossas colônias da Africa oriental, não alevantamos um brado de protesto em favor do Transvaal.

De resto, Lourenço Marques está condemnado a desaparecer no papo do leopardo britânico e os ingleses já annunciam quasi officiosamente a cedência, sem compensação, dessa colônia.

—Assegura-se que Kruger declarará oficialmente a guerra à Inglaterra se esta enviar mais tropas para a Africa do Sul.

Por enquanto o governo inglês, ainda não fez saber à República Sul-Africana quaes sam as definitivas reclamações da Inglaterra.

Suppõe-se por isso que a guerra não começará immediatamente e por forma decisiva, embora se dêem quaesquer incidentes mais ou menos graves nos postos da fronteira.

A rainha Victória parece intervirá conciliadoramente no conflicto, disposta a evitar a guerra a todo o transe, segundo afirma o *Daiyl Chronicle*.

—O governo inglês parece que tenciona elevar o numero de combatentes a oitenta mil.

—Ha já grande numero de extranjeiros alistados nas fileiras transvaalianas, dispostos a defender o território da república.

Os mais entusiastas sam, principalmente, os irlandeses residentes no Transvaal, e os creoulos de origem hollandesa que habitam na cidade do Cabo.

—Segundo o *Central News*, 2.000 cubanos, officiaes e praças, pertencentes ao exercito insurgente offereceram ao ministério da guerra inglês os seus serviços no Transvaal.

—Estám já no mar todas as forças inglesas que constituem o segundo contingente de reforço. Em breves dias os ingleses deverám ter 22.000 homens na Africa do Sul. De Cândia partiu o vapor *Jelunga* com um batalhão de infantaria; de Boston seguiu o transporte *Corinthia* com carregamento de gado mear, comprado allí e em Nova Orleans.

Da Jamaica embarcaram tambem 2.000 mulas.

—Chegaram a Durban dois transportes vindos da India com tropas inglesas e munições e esperam-se mais três.

—Os boers estão concentrados em Bushof com metralhadoras e artilheria. Os burghers em armas continuam a agrupar-se em diferentes pontos da República.

—Apezar de não se trocar nenhuma comunicação entre os dois governos, britânico e transvaaliano, continuam a exercêr-se influências na cidade do Cabo para uma solução pacifica do conflicto.

Um telegramma do Cabo diz que na occasião do adiamento dos

dois volksraads, o presidente Kruger disse que tudo indicava imminente guerra: exprimiu porém, te confiança no auxilio de Deus.

—O governo transvaaliano declarou o estado de sitio segundo o que ficam suspensos os trabalhos dos tribunales ordinarios, resolvendo-se todos os processos no tribunal marcial.

Ao mesmo tempo foi publicado um decreto assegurando a livre exploração das minas de ouro, garantindo o governo a protecção aos trabalhadores.

Universidade

Reúne brevemente o conselho da Faculdade de Medicina, afim de conferir *partidos* aos alumnos do Curso pharmaceutico.

Computa-se em 780, aproximadamente, o numero de matriculas até hontem assignadas pelos respectivos alumnos, restando ainda por assignar muitissimos processos que foram apresentados durante o periodo especial.

Regressou do Gerez o nosso correligionario sr. Manuel António da Costa.

Está na Figueira da Foz, em uso de banhos, o sr. José Pereira da Cruz, inspector dos incêndios nesta cidade e sollicito correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 6 d'outubro.

Pleno outomno. E' a quadra mais carinhosa desta região. Um céu macio, claro, onde o sol espalha uma queutura mórna, que vem dar ás coisas, cá baixo, uma transparência crystallina.

O arvoredo desfolha-se, a terra mêscula-se duns tons de velludo desbotado. Alguns passaritos cárpem saudades da alegria que se foi. O campo está sem voz, e onde ha meses enxameava toda uma existência afadigada e buliçosa só se ouvem as chiadeiras dos carros, recolhendo das últimas vindimas.

E' assim a vida. E por demais se sabêr escusa philosophias.

A primavera nesta terra será tudo que se queira, menos a bocca privilegiada que anda na bocca de todos os poetas.

Nortadas rijas fustigam-nos a cara desapidadamente. Não se é senhor de mostrar o bico, a uma janella, nem de fazer dois passos ao longo dos passeios.

O verão depois assôma rubro, intenso, cruel. O suor alaga-nos, a respiração é difficil; e só quando pela noite dentro, começa de soprar uma ténue aragem marítima, é que se experimenta um allívio consolador seguir pelo *Caes* adiante até ás *Pyramides*.

Ahí, sim. Sente-se bem, o peito alarga-se numa aspiração deliciosa, que vai levar aos pulmões o aroma penetrante e sadio que vem do mar.

O outomno é, pois, a grande época do anno em que o aveirense abençoa a natureza pela felicidade que lhe dá. Ha menos musica no arvoredo, menos intensidade de côr, menos folgança de romarias; contudo, o silencio, as meias-tintas, e o aconchego pacato do lar transpiram uma suavidade atrahente, uma deliciosa sensação de bem estar, sem ambições nem vehemências incandescentes que esmagam o cérebro e fustigam os nervos.

Nevos de tudo, o outomno está proporcionando um recreio de fino gosto: a cultura aprimorada dessa flôr exquísita, oriunda do Japão, o *chrysântemo*, que a moda do nosso tempo guindou ao fastigio de todas as preferencias.

Aqui, ha muito que se se dam a esse delicioso enlevo; tanto que já no anno passado uma opulenta agremiação, o *Gymnasio Aveirense*, patenteou nos seus amplos salões,

F. B.

uma formosa exposição dessas flores, que foram o encanto de quem as admirou.

Os expositores mais apreciados foram sem dúvida, os srs. Dominos Fernandes Cardoso, Firmino de Sousa Huet e dr. António Carlos Mello.

A esplêndida collecção e variedade que aquelles senhores mostraram, não só honrou os seus cuidados, como enalteceu o gosto desta terra.

A primeira exposição de flores nesta terra foi, é certo, pequena pela quantidade, mas grande pela qualidade.

A extranhos ouvi eu fazer as mais bonjeiras referências.

E' de esperar que este anno haia melhor concorrência, porque de mais em mais se tem accentuado um dedicada predilecção por esse lindo género de cultura.

O *Gymnasio Aveirense* é uma associação nova, contudo, sãam tantos os benefícios e diversões que tem proporcionado, que a terra já lhe deve ser bem grata.

O Mário Duarte é, sem contestação, a alma dêsse grémio *sport*.

Com as suas faculdades magnificas, o seu génio alegre, o seu espirito emprehendedor e as suas boas relações, tem evidenciado uma energia salutar, tornando o *Gymnasio* conhecido por todo o país.

Elementos da sua grandêsa também foram e sãam ainda os srs. Carlos d'Oliveira Carvalho, actual administrador da matta do Gerez e Manuel Gonçalves Moreira.

A todos êsses o *Gymnasio* deve a sua prosperidade, pois que além de todos os jogos, que desenvolvem a força phisica dos individuos, como a gymnastica, a esgrima a natação, a remagem, possui confortaveis gabinetes de leitura, em que a par do regalado espirito, a lingua dos amigos e não amigos badala em *fraternal convivio*, como se diz no *Burro do sr. Alcaide*.

RENATO FRANCO.

Figueira. 6 de outubro.

Eu poderia fazer-vos uma apresentação como actual correspondente da bem redigida *Resistencia*; mas para quê? A obscuridade do meu pseudonymo é tal que alguém poderia taxar de atrevimento esse facto.

Fazer apresentações como correspondente um homem que rabisca por atrevimento, como eu, será dar uma prova da sua vaidade e não salientar-se dum meio obscuro para elevar aos empyrios da fama.

Mas lá caminhava eu, de longa e a escrever coisas que em nada vos interessam!

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

— Ha muito tempo que nos não tinhamos visto. Não tem nada que contar-me?

— Têm-se dado depois tantos acontecimentos, respondeu Pierre arrancado aos seus pensamentos por esta pergunta, tem havido nas essas existências tantas mudanças que eu julgava a perdida para mim. Não esperava torná-la a encontrar, agora, que estou de novo a seu lado, como outrora, parece-me que estou sonhando.

— E é todavia a realidade, disse com um sorriso triste, voltei e para sempre.

— Diz isso agora; porque está sob a influencia duma grande dor. Mas essa dor ha de diminuir, as suas idéas modificar-se-hão; estes lugares que agora não quer aban-

Pus ponto na apresentação — *Ego sum qui sum*, nada mais.

As cartas começam hoje; e, se agradarem, será esse o meu melhor desejo como devem calcular.

De resto, o eu vir encher umas columnas da *Resistencia*, só é motivo para agradecer o caso de favôres d'amigos.

Feita a apresentação (?) começaremos.

A Figueira d'hoje não é a Figueira de ha quinze dias; não tem o bulício de setembro nem a garridice d'agosto, mercê do medo dos valientes espanhoes e altivas ninfas, que numa debandada grôtésca e verdadeiramente espanhola abandonaram esta risonha praia tam saudável e amena, com receio da peste: isto hoje é quasi a Figueira normal; com pescadôres na sua faixa, gente que labuta e ricacos que se aborrecem. Ainda vemos por ali uma dúzia de patricios que retemperam os músculos nas ondas, que nesta quadra lhes vam fazendo dar trambulhões mais ou menos engraçados, quando na praia gosam o banho, fazendo gosar os outros com o piccarêscos dos seus trajes balneares e as peripécias originárias dos seus *recursos* natatórios.

O pacífico aldeão da Beira gosa a seu modo, de alforge onde se accumulam mantimentos para uma estação de banhos, com sobras p'rá viagem feita em perigosas e estuantes carriolas tiradas a estafadas azémulos.

Ainda o Bairro Novo nos dá notas alegres de música tocadas por sextetos e tercetos em parte substituidos; mas aquelle movimento não é o verdadeiro, o típico e original desta praia: é um movimento *emprestado*, sem gallas, com pouco dinheiro.

As rolêtas é que lá vam na sua faixa rapáce emagrecendo a bolça dos incautos e refastelando os bolsos dos banqueiros e pontos feitos...

Não é, ainda assim, mau de todo; mas a Figueira que eu espero ancioso é a Figueira de inverno. Não tardará e, então, no meu elemento, poderei contar-vos como por aqui se passa o tempo e avivar-vos na memória o tempo aqui passado nos meses em que o *pé-de-meia* sae do canto da arca para desaparecer no mercado, no banheiro, nas touradas e... nas rolêtas; nos meses em que aqui gosam e se *divertem*... á nossa moda...

Está marcado para o dia 3 de novembro próximo, segundo nos informam, o julgamento do jornalista Amadeu Sanches Barreto, redactor do *Povo da Figueira*, or-

donar, ham de parecer-lhe desertos, e tristes, impor-se-lhe-ha a recordação dos esplendores em cujo meio viveu, seductora e poderosa, e partirá...

— Os esplendores de que falla eram misturados de lágrimas. Tenho-lhe ódio.

— Tiveram-na cinco annos longe de nós.

— E' por isso que eu lhe bebi o encanto todo e que não tem para mim nenhuma atracção.

Aos vinte e três annos, murmurou com ar de dúvida.

— E que importa a idade, replicou Magdalena, se o coração está velho e sem illusões! Acredite-me, Pierre, esta casa seria d'ora á vante o meu refúgio. O único destino que desejo é viver nella até ao fim da vida.

— E viverá só?

— Sim. Aquelle a quem desejaría consagrar os dias que me restam, não avalia a ternura profunda de que é objecto, ou não me julga digna da sua.

Tinha pronunciado estas palavras em tom firme e resolutivo, fitando Pierre que se fizera pallido, ao ouvi-las.

— Vê bem que não está tam desligada das coisas do mundo, como parece acreditar, disse Pierre.

— Mas é prohibido amar honradamente um homem?

— Não com certeza; mas, se o

gão da Comissão Municipal Republicana desta cidade.

Deve ser um julgamento importante attendendo a que o réu (?) é um intransigente jornalista e que são umas dôze querellas que pezam sobre aquelle cavalheiro.

O tribunal que o ha de julgar é collectivo.

Dêste emocionante julgamento fallaremos.

Votos! Falla-se, circula-se, offerece-se, ameaça-se e promete-se por tudo e em tudo! Maré de rosas em perspectiva para os que tem vótosinho. Regeneradores e progressistas vam-se arranhando numa luta característica de toda esta lèria.

Aquelles, por debaixo d'água e êstes, a lume trabalham num afan próprio de eleições á porta.

Parêce-me que vai reviver a luta eleitoral na Figueira, tam abatida e depreciada: agora parece que vamos ter daquellas luctas que originavam desquites entre cônjuges por causa da... politica!

Santo tempo e santa pândega...

Encontra se de novo nesta cidade o sr. dr. António Lopes Guimarães Pedrôsa, illustre ornamento da nossa Universidade e prestigioso vulto politico neste concelho.

Entrou o lugre *Júlia 1.^a*, desta praça, com carregamento completo de bacalhau, vindo dos Bancos da Terra Nova, para onde tinha partido em fins de julho dêste anno para a pesca do saboroso peixe e saíu o brigue *Clara*, um dos melhores navios deste porto, com carregamento de vinhos da Figueira destinado á Bahia.

O vento sibila por aqui, frio e cortante. Nuvens côr de chumbo atravessam o espaço e presagiam a approximação da invernia. O mar ora sereno ora furioso vai-nos delectando com a sua variedade sempre bella e por *pirraça* aos banhistas d'outubro menos abastados tem devastado as areias da praia e pôsto a descoberto as penedias.

Preságios d'inverno que nos obrigam a preparar capotes e nos fazem saudades do tempo prestes a findar.

Para nós acaba o goso de ver gosar os outros; para os caseiros e negociantes, acaba breve... a colheita.

Paciência, voltará p'ro anno...

JOEL.

amar, as resoluções que hoje toma não terão valor algum. Pode saber ao que a levará o amor?

— Não me levará a nada de que tenha de me envergonhar; se for partilhado, serei feliz; se o não conhecer soffrerei resignada. Mas em nenhum caso voltarei para Paris.

— Mas se aquelle que prefere, a chamar para Paris? perguntou Pierre ironicamente.

— Se me amar, só quererá o que eu quizer.

— Entam tudo é pelo melhor, accrescentou Pierre, suspirando. E' certo que ha de dominar absolutamente o coração em que reinar. Porisso, disse ao fim d'alguns momentos, não nos deixará.

— E' a minha tenção.

— Entam poder nos-hemos ver... muitas vezes, disse com o coração oppresso por uma tristêza enorme.

— Todas as que quizer...

— Encontrará pelo menos algum prazêr nas visitas que lhe fizer? Sou um pobre homem, ignorante das coisas do mundo e não posso conversar consigo a quem sãam familiares.

— O senhor é um amigo fiel, Pierre, e isso basta, respondeu gravemente Magdalena, pondo sobre a mão do seu amigo a sua mão a arder.

(Continúa).

Insistindo...

Sem outros commentários, desta vez, porque o espaço não no-lo permite, fazemos sciente ao sr. commissário de policia que hontem, pelas 11 horas da noite, se alterava gravemente o silêncio e o repouso das pessoas que habitam na rua — Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, devido ao mau gôsto dumas creaturas que se entretinham em arremessar da entrada do Arco uns enormes latôes que vinham parar junto ás portas dos srs. Pombar e Gomes Moreira.

Não nos será licito suppor que ao passar por alli alguém, sem tempo de se desviar, poderia soffrer as consequências de tam estúpido entretenimento, que, sem dúvida não deixou de passar desapercêbido ao guarda n.º 52 que all estava de serviço? E, demais, talvez lhe passasse, porque o vimos todo absorvido pela audição dum *sol-e-dô*.

Ora, pergunte lhe, o sr. commissário, se isto foi ou não assim e depois diga que informamos mal e os seus subordinados cumprem irreprehensivelmente.

Está em Oliveira d'Azemeis o sr. dr. Abel Andrade, professor da Faculdade de Direito e erudito publicista.

PELO MUNDO

Está-se estudando no Japão um meio scientifico para applicar a pena de morte, de modo que o supplicio do condemnado seja o mais rápido possível, e ao mesmo tempo o menos doloroso.

Até ao presente, o systema de execução adoptado consistia em encerrar o condemnado numa caixa de metal hermeticamente fechada, na qual se faz o vácuo por meio duma máchina pneumática.

Empregando-se, ao que se diz, este apparelho, bastam quatro segundos para se effectuar a operação.

No Rio de Janeiro um pavoroso incendio devorou o Hotel das Nações, e muitos outros prédios contiguos, sendo os prejuizos superiores a 500 contos de réis.

Nos estaleiros allemães activam-se as construcções navaes, trabalhando nelles actualmente 15:000 homens, sendo 6:000 em Kiel, 6:000 em Wilkernshaven e 3:000 em Dantzig. Nesses portos estam sendo construidos o couraçado de 1.^a classe *Kaiser Wilhem II*, os cruzadores couraçados *Furter-Bismarck* e *A*; os cruzadores *Treya* e *U* e duas canhoneiras.

Durante as experiências feitas recentemente em Brest com o telegrapho sem fios, effectuaram-se communicações á distancia de 42 kilometros.

Para commemorar o 25.^o anniversario da fundação de Marselha, realizam-se naquella cidade grandes festejos nos dias 14 a 22 do corrente. Haverá sumptuosas festas nauticas, kermesses infantis, espectáculos e uma interessante e pittoresca cavalgada recordando o que foi Marselha outr'ora.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Recebemos o n.º 747 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do extranjeiro.

Publica as seguintes magnificas gravuras:

Retratos de D. Miguel de Bragança e do Visconde de Oliveira Duarte, fallecido ultimamente; Vasco da Gama perante o Samorim, quadro de Salgado; O Porto, Estação de Campanhã onde está estabelecido o posto de desinfecção; A Ribeira.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Descobrimiento do Brasil, narrativa dum marinheiro; O Molho silencioso, por H. Sudermann; Necrologia, Visconde de Oliveira Duarte; Publicações.

Agradecemos.

Benoit Malon — O Socialismo Integral — Tradução portugûesa de Heliodora Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 5.^o e 6.^o do 2.^o vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, 4 Lapa, 1, Lisboa.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 9 do anno 3.^o desta revista que se publica em Viseu.

Eis o sumário:

As eleições nas egrejas; Circular do sr. Bispo de Viseu; Discurso do sr. Bispo de Viseu; Commentário ao discurso do sr. Bispo de Viseu; Desacatos e protestos; Illustres finados, cônego J. de A. Martins e cônego Joaquim Paes Sobral; A Santa Casa da Misericórdia; A agricultura; Exercícios espirituaes; Correspondência de Coimbra; Movimento ecclesiástico; Revista geral.

Collecção do Povo. — Scientifica, artistica, industrial e agricola. — 1.º Adubos chimicos e estrumes — por C. de Lima Alves — Lisboa, Livraria editora, Guimarães, Libânio & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110.

Recebemos e agradecemos o vol. 1 desta importante collecção que vem preencher uma lacuna ainda existente na nossa litteratura agricola.

O livrinho que temos presente constitue um repositório onde o lavrador encontra resumidamente todas as regras e principios conhecidos para a racional applicação dos adubos chimicos e estrumes de curral.

Supplemento illustrado do «Seculo» — Recebemos e agradecemos o último número desta magnifica publicação. O Sumário é o seguinte:

«Pharmácia municipal», com gravuras; «Fome peste e guerra»; «Girafa pensativa», com gravuras; «De caixão á cova»; «Rôlas en avant! Galuchos en arriere!», com gravuras; «Os crimes do Libório», folhetim; «Carneiro com batatas», com gravuras; «Vaccinas jornalisticas», com gravuras; «Um mestre de músicas», com gravuras; «Diplomacia espirrada», com gravuras; «A questião da carne», com gravuras; «Pelos vias competentes», com gravuras; «Uma carta piégas», com gravuras; «Outro modo de vida», com gravuras; «Não foi o D. Carlos», com gravuras; «Uma crida do Querellas», com gravuras; «O capitião Dias no Transwaal»; «Para auxiliar os ingleses», com gravuras; «Gaz asphyxiante», com gravuras; «Um cordão encravado», com gravuras; «A guerra da porcaria», com gravuras; «Um consul preto»; microbios de cidade e microbios de praia», com gravuras; «A apañhar mós-cas», com gravuras; «Fuga de Nossa Senhora para Anadia», com gravuras; «As barracas do Atêrro», com gravuras; «Desinfectante Costa Pinto», com gravuras; «Quem ganhou com a peste», com gravuras; «Mézinhas de longes», com gravuras; «Com papas, e bôlos se enganam os tôllos», com gravuras; «John Bull», com gravuras; «Lágrimas dos Lulus», com gravuras; «Consultas da Inglaterra a ministros portuguezes», com gravuras; «Nabos e nabicas», com gravuras; «A Allemanha exulta», com gravuras; «Buenos dias, Pepitas», com gravuras; «Uma injustiça de vulto», com gravuras; «Os celebres», com gravuras; «Suetos, anedoctas, etc.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 620 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 700 — Dito branco graúdo, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 300 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 640 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1.º780 e a 1.º800 réis.

Santo Thyrso. — Os preços dos cereaes no mercado durante a semana finda, foram os seguintes, por cada 17,316:

Milho branco, 630 réis; dito amarello, 620; centeio, 580; feijão amarello, 740; feijão meúdo, 600; feijão branco, 960.

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

CHA CANTO

Agradavel, puro, hygiénico e colhido da genuína planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 280 réis, com a marca registada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabôr, é sufficiente metade da quantidade precisa para outras qualidades de chá.

DEPOSITO EM COIMBRA

Rua Ferreira Borges, Alvarés Esteves Castanheira; Praça 8 de maio, Manuel Fernandes Azevedo & C.^{as}; Marco da Feira, Manuel Carvalho dos Santos.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Venda de moveis

Na rua Ferreira Borges, n.º 135, ha para vender:

Uma boa mobilia, em pau preto, para sala de visitas; uma mobilia para sala de mēsa; diversas camas de pau preto, de ferro e à francesa; cómodas, sendo uma de pau preto com embutidos; mesinhas de cabeceira em pau preto e mogno; lavatórios com espelho; mēsas e cadeiras; termô antigo; chaise-longue; serviços de loiça de jantar e almoço; pratos da Índia; vidros; candieiros; quadros; tapetes; fogão; utensilios de cozinha; arcas de castanho, caixão e pinho e muitos outros objectos.

Arrenda-se desde já a mesma casa.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódos de melancolia; magnifica em todas as doências cutaneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41.—Praça do Commercio,—42

Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades—que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cijas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas comprás para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antónia Cardoso, se venderám conyindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuía na Cioça do Monte e no Campo do Bolão.

Tracta-se nesta cidade com o ex.º sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges,

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódos de roupa, limp metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^{as}, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º,—Porto.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43—Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura e Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA



Salsaparrilha de Ayer

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o corpo, o tocador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário

Lições de piano

Uma joven senhora offerce-se para dar lições de piano. Na Merceria Lusitana, rua do Cégo, n.º 1 a 7, diz.

Coimbra, 7 de outubro 1899.

Associação dos Soccorros Musicos dos Artistas de Coimbra

AULA NOCTURNA

Faz-se público de que matricula para a aula nocturna desta associação, se aberta todos os dias das 8 ás 9 horas da noite, contar de 16 a 31 do corrente mês, no gabinete da mesma associação.

Coimbra, 2 de outubro 1899.

O secretario,

José Gomes da Cunha.

Praticante de pharmacia

Admitte-se um externo, com alguma prática.

Nesta redacção se diz.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amiana para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 3

Coimbra

Nesta officina encontram-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formosuras. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 484

COIMBRA — Quinta feira 12 de outubro de 1899

5.º ANNO

TRANSWAAL

111

A Inglaterra, aonde se levanta uma forte corrente da opinião manifestamente favorável à paz, parece hesitar em romper abertamente com os boers, a causa determinante de tanta estranha hesitação não se encontra tanto na política interna, como na resoluta attitude da Alemanha em favor do Transwaal, e cuja neutralidade — cada vez mais equívoca — inquieta seriamente os estadistas do *Foreign Office*, e, sobretudo o marquês de Salisbury, que ao contrário de Chamberlain, é o alto representante das altruistas tradições políticas da Grã-Bretanha, e o político experimentado nos mysterios da chancellaria.

Lucta, pois, o syndicato aventureiro que tem a sua frente o argenteo duque de Fife, próximo parente da rainha de Inglaterra e imperatriz das Índias, e o celeberrimo *clown* do imperialismo jingoista — Chamberlain — com os invencíveis obstáculos originados na má vontade da Alemanha e na exaltação do partido liberal, e de admirar não seria que uma oportuna e benéfica mudança de ministério viesse dar uma honrosa solução ao conflicto anglo-transwaaliano, e prender gloriosamente o prestigio da Grã-Bretanha à sacrosanta causa da Liberdade, do Progresso e da Civilização.

O homem que não hesitou em nos affrontar com o ignóbil ultimatum de 11 de janeiro de 1890; o estadista perseverante, astucioso e previdentemente machiavélico que se defrontou *vis-à-vis* na questão da China, com a Rússia, e que nas Filipinas applanou o caminho à occupação norte-americana, affrontando a Alemanha, que se viu forçada a abandonar os direitos da Espanha, de quem se arvorou defensora interessada — diga-se a verdade, rematando surratamente a sua vistoria diplomática alcançada contra as duas mais poderosas potências da Europa, no Extremo-Oriente, no incidente affrontoso de Fashoda em que a França provou renunciar por completo a todo o seu prestigio histórico e político, vê agora na hora suprema da crise mais dolorosa e difficil que o império britânico tem atravessado desde os gloriosissimos dias da independência da América, levantar-se resolutamente contra a orgulhosa nacionalidade que elle representa, as mesmas três potências, por demais affrontadas, humilhadas e escarnecidas pela diplomacia inglesa.

E' verdade que a Rússia logrou occupar Porto-Arthur, fazendo da modesta cidade quasi

ignorada na extremidade nordeste da Mandelusia, um império commercial, convertendo o seu porto num verdadeiro ponto estratégico. Da mesma forma e com igual successo, tambem a Alemanha conseguiu arvorar a sua bandeira em Taliéwan e Lang-Tcheoug, creando alli dois pontos estratégicos em nada inferiores aos de Porto-Arthur; mas a victoria diplomática da Inglaterra nem porisso ficou sendo considerada como menos brilhante, e as suas poderosas esquadras — iniciando em setembro de 1897 o cruzeiro naval no mar do Japão, ainda hoje representa uma séria ameaça para as duas grandes potências continentaes, e que amanhã póde-se converter num terrivel facto, attentas as circunstâncias propícias para a constituição duma triplice-alliança entre a Grã-Bretanha, o florescente império da Ásia Oriental e os Estados-Unidos.

E' este o perigo supremo! Se essa projectada alliança chega a realisar-se, a França, a Rússia e a Alemanha só conseguirão manter-se, oppondo a tam formidável liga, uma poderosa união, cuja acção preservativa não só consistirá na deffesa à *outrance* dos seus interesses nas questões internacionaes, mas tambem terá fatalmente de iniciar a sua ingerência no vasto campo económico, organisando um *Zollverein* aduaneiro e commercial contra a supremacia monetária do Inglaterra, constantemente augmentada, e garantida com novos mercados na África, sobretudo se as suas armas conseguissem submeter e incorporar o Transwaal e o Estado Livre d'Orange no seu projectado império africano do Cabo ao Cairo, em cuja realização tem perseverado desde os tempos de Palmerston e de Robert Peel, que se podem considerar como os verdadeiros modelos em que Chamberlain se inspirou ao demarcar no silencio do seu gabinete, os vastissimos horizontes abertos pela sua politica à ambição e á actividade do jingoismo britânico, que tanto concorre para inquietar a Europa, atravessando-se audaciosamente no *lusiterland* francês e allemão, o primeiro iniciado por Ferry, continuado por Ribot e sustentado, sobretudo, por Hanotaux, e o seguado traçado pelo assombroso génio de Bismarck e mantido corajosamente pelo próprio Guilherme II com uma perseverança que o honra.

Eis os interesses conjugados da França e da Alemanha, que logicamente estão sustentando a resistencia nas duas heroicas repúblicas sul-africanas, e pela sua vitalidade certamente encontra condigna explicação, o facto, bastante significativo e por demais curioso, da hesita-

ção que se vai notando na Inglaterra em se romper as hostilidades com os boers, e que parece accentuar-se, salvando-se assim, com a independencia do Transwaal e do Estado Livre d'Orange, a nossa possessão mais importante da África austral — Lourenço Marques.

FAZENDA JUNIOR.

O GOVERNO E AS ILHAS

As ilhas têm feito, como se sabe, o que muito têm querido com relação aos passageiros e mercadorias do continente, consentindo, ao cabo de muito tempo e por muito favor, em receber apenas aquelles. O governo sujeita-se a tudo com uma cobardia sem igual.

Agora, porém, realisou-se em Lisboa uma reunião de commerciantes, que resolveram reclamar do governo que podéssem desembarcar nas ilhas as mercadorias idas do continente, sob pena de promoverem um comício pedindo demissão do gabinete.

Foi remédio santo! O sr. José Luciano jurou logo que as mercadorias desembarcariam, senão por bem, á força, para o que mandaria um barco de guerra aos Açores.

Que o exemplo aproveite. O que o governo precisa é de quem lhe falle alto e com coragem.

As três questões da actualidade

Uma alma desequilibradamente bondosa, dessas que têm compaixão pelos maiores scelerados e que encontram desculpas para os auctores das maiores e mais clamorosas perversidades, póde neste momento ter compaixão do governo lamentar-lhe a sorte. E póde tê-la ainda o espirito não doente, que olhar para a situação, sem discriminar as causas. A situação não póde ser, em verdade, mais difficil para os que têm o poder nas mãos. Accentuam-se os males, os perigos, as graves questões. Não fallemos já nos males chronicos, como é a questão financeira, no momento aggravada. Aparte esses males, o governo deposita neste instante três questões e qual dellas mais grave mais digna de intelligência e de energia, mais sedenta de lucta nobre, esforcada: o abastecimento de carne em Lisboa, a situação de Lourenço Marques ante a guerra entre a Inglaterra e o Transwaal e a epidemia da peste bubónica no Porto. Questões estas que podem synthetisar-se assim: a capital justamente alvoroçada pelo apparecimento dum factor que concorrerá fortemente para o seu desequilíbrio económico — risco de perder a melhor das nossas colónias africanas — doença, mortandade, agitação d'espiritos, desequilíbrio económico, commercial e financeiro.

O quadro é bem negro, concordemos. Sam três grandes factos, cada um dos quaes bastaria para dar que fazer a um gabinete ainda que formado por estadistas de raça. Mas merece realmente o governo compaixão por ter pela frente essas três mágnas questões.

Não merece: essa é a verdade. E, não a merece, porque as três questões que se agitam foram levantadas por elle.

A questão da carne teve o governo largo tempo para rezolvê-la. Desde que subiu ao poder que ella se discute e complica. Mas, não quis

ferir os marchantes, que sam potentados eleitoraes, e quis até crear-lhes uma situação melhor. O resultado ahi está: é essa justíssima celeuma que a capital está levantando, em nome dos seus mais attendiveis interesses.

A perigosissima situação de Lourenço Marques. Quem a creou tambem? Foi a parcialidade do governo, foi o amor da politica monarchica á Inglaterra. Estariamos seguros, se fóssemos um país que tivéssemos sabido conservar a nossa independencia digna e honradamente. Tornámo nos parciaes: ahi está o enormissimo perigo.

Temos, por último, por mais paradoxal que isso pareça, o governo responsável pelo estado actual da epidemia da peste. Quando os primeiros casos se manifestaram, o governo deixou andar, não procedeu. Dahi, naturalmente o alastramento, o estado a que chegámos.

De forma que as três momentosas questões de actualidade, os três males de momento, sam obra do próprio governo, que não tem que queixar-se de acaso, mas sim de si.

Não ha, pois, que lamentá-lo. Ha que condemná-lo e que maldizê-lo.

Um mata-hydras

Em tempo, o governo recebeu-se do Porto e mandou para lá, como governadôr civil, o sr. Augusto de Castilho.

Agora, pareceu ao governo, que da peste podia resultar qualquer agitação e novamente o mandou para o Porto, a aguardar os acontecimentos, para lhe ser entregue a chefia do districto se fôr preciso.

Francamente, francamente o sr. Castilho, pelo seu nome, pela sua reputação, pelo seu passado, devia querer ser mais alguma cousa do que mata-hydras.

Mas é afinal o papel em que se investiu.

A perda da Africa Oriental Portuguesa

A *Gazeta do Voss*, jornal allemão diz:

«Um tratado anglo-allemão, referente ás possessões portuguezas da Africa, ha cerca de dois annos que está concluso.

Ninguem póde contestar a existência desse documento, a que, dadas certas circunstancias, se dará execução, sendo provavel que, em poucos dias, possam fixar-se bem as opiniões sobre as cláusulas desse tratado».

O mesmo jornal informa:

«Respeitar-se-ha a suzerania de Portugal, mas sob o pretexto dum *contrôle*, financeiro; tomar-se-ha temporariamente conta dos seus portos na Africa Oriental».

Dreyfus

Foi examinado em Carpentras pelos médicos Bisvaud, Cavaidon e Grimaux, a pedido da familia, o capitão Dreyfus, reinindo depois aquelles em conferencia afim de combinarem o plano a seguir no tratamento do enfermo.

Dreyfus tem melhorado bastante, esperando os médicos obter uma cura definitiva.

O 7.º Congresso Geographico em Berlin

Coincidindo com o aggravamento do conflicto anglo-transwaaliano, está reinido o 7.º congresso geographico em Berlin, presidido honorariamente pelo conde de Hohenlöh, filho do principe do mesmo titulo, actual chancellar da Alemanha, e a que assistem as maiores summidades scientificas da Europa, América e Asia; delegados de diversas sociedades de Geographia, entre ellas os da sociedade de Lisboa, representada pelo sr. Estevam de Vasconcellos e conselheiro Luciano Cordeiro, que alli têm sido acolhidos duma forma assás honrosa para o país que representam.

Diversas communicações de grande interesse scientifico têm sido feitas pelo principe Alberto de Mônaco, o conde de Haardemberg, delegado da Suécia-Noruega e dr. Toelbrück, representante da sociedade de geographia de Copenhague, que pronunciou um discurso notavel sobre explorações ao pólo norte, desenvolvendo toda a coordenação histórica desses importantissimos commettimentos desde as viagens de exploração de Cook e Dumont D'Urville ao pólo sul e de Christovam Middleton, Parry e Franklin ao pólo norte, até á última e fatal expedição commandada pelo arrojado explorador Andrée em 1896, e de que infelizmente ainda até hoje não ha pormenores que esclareçam a catástrophe que a fez mallograr.

Os delegados russos Truelba e Hasbloff, desenvolveram largos conhecimentos sobre anthropologia, geographia, climatologia, ethnologia, ethnographia e meteorologia geographia, secundando os esforços scientificos do principe de Mônaco sobre zoologia, geographia, orographia, e, sobretudo, sobre hydrographia.

A Austria e a Itália têm no congresso uma magnífica representação, sobretudo o primeiro desses países, superiormente representado por Felver, Adhelmar e Adler — o eminente professor de Vienna.

Os trabalhos preparatórios do congresso, foram iniciados pela leitura dum telegramma de saudação aos congressistas, do imperadôr da Alemanha, que nelle affirmou a superior cultura litterária e scientifica do seu luminoso e robustissimo espirito, fazendo votos pelo exito do congresso, que — dando formidável impulso á expansão dos conhecimentos geographicos — todos os países, especialmente as colónias, tinham tudo a ganhar com as conclusões que nessa importante reunião scientifica fóssem votadas, terminando a sua sympathica saudação com a expressão do seu profundissimo pesar em não poder assistir á abertura das sessões, restando-lhe a consolação de acompanhar em espirito os trabalhos do congresso; fim supremo de toda a sua sollicitude pelo desenvolvimento das lettras e das sciencias.

Terminada a leitura do telegramma de saudação, de congratulação e de alta solidariedade de Guilherme II aos congressistas, o principe de Hohenlöh tomou a presidência da mesa, e num curto, mas brilhante improviso aquelle venerando velho de 83 annos prendeu a attenção do selecto auditorio ao ratificar eloquentemente as aspirações formuladas pelo imperador, concluindo a sua notabilissima oração com o convite dirigido ao principe Alberto de Mônaco e ao conde de Waldersée para presidente e vice-presidente do congresso; aos srs.

Pffüfell, delegado suíço e laureado professor de geographia na Universidade de Zürich, e Luciano Cordeiro, secretário perpétuo da sociedade de geographia de Lisboa, para relatores, escolhendo-se dentre a numerosa representação russa e inglesa os quatro secretários, que recahiu nos laureados académicos Hoorwander e Albeyfort, delegados da Inglaterra, e Truelba e Kasbloff, sendo-lhes ainda aggregados como ajudantes o francês Reclus, o belga Bloel, o espanhol D. Manuel Ortiz, professor de história e geographia no Real Instituto de Barcelona, e o roumaico Carlos Zlapks, lente cathedrático em Bukarest.

Como o príncipe Alberto de Mónaco declinasse o convite para a presidência, foi eleito por maioria o conde de Hohenlohe, que teve por competidores Nicolau Torrejani, delegado italiano e o polaco Djauwisk.

O congresso, cujas importantes sessões ainda continuam, deve chegar a afirmações positivas sobre anthropologia, zoographia, climatologia, e, sobretudo sobre geographia económica e suas divisões em jurisprudência, história e legislação commercial e colonial, fim essencialmente politico da reunião, que certamente se desvendará, attento o elevado grau de cultura scientifica da nação allemã, e o grande interesse que a opinião allí toma por tudo quanto se relacione com questões colonias, especialmente com a Africa; objectivo supremo da politica allemã — commercialmente e convenientemente interessada em manter o *statu-quo* no continente negro.

Um facto bastante significativo e que revela as tendências da Alemanha na questão africana, consiste no amavel acolhimento pelo proprio chanceller do império, feito ao sr. Luciano Cordeiro, como que para significar em face da Europa que em caso de imprevisto agravamento do conflicto anglo-transwaaliano, Portugal não será impunemente sacrificado em holocausto ás indomitas ambições do jingoismo britânico — abertamente incompatível com o interesse das potências continentaes europeas, como eloquentemente no lo confirma a vizita do conde de Mourawief, ministro das relações externas da Rússia, a San Sebastian.

Em nome das collectividades scientificas do pais, a *Resistencia* saudou os congressistas reunidos em Berlin, e faz ardentos votos para que do Congresso resulte o desenvolvimento da sciencia geographica.

FAZENDA JUNIOR.

Aos Arcos do Jardim, celebra-se no fim do mês uma festividade ao mártir S. Sebastião. De véspera, à noite, ha música e bailes; no dia, missa na capella de S. José dos Mariannos, havendo à tarde arraial com musica, foguetes e arrematação de fogaças.

No dia seguinte tem lugar outra festividade ao mesmo mártir, com eguaes attractivos da antecedente, a expensas dumas devotas que para tal fim se commissionaram.

Tanto uma como outra, têm por fim exorar ao mártir S. Sebastião, que afugente do nosso pais a terrivel epidemia da peste bubónica e, muito principalmente, que esta cidade não seja invadida.

Por estarem já muito desenvolvidas as culturas do *bacillus* da peste bubónica que o sr. Charles Lepierre trouxe ha dias do Porto, por offerta do dr. Calmette, vam estas ser brevemente expostas à acção microbicida do aldehyde fórmico em autoclave pelo systéma Trillat.

Offereceu-se para ir combater como voluntário sob a bandeira do Transwaal, o sr. Alfredo Augusto Caldas Xavier Júnior, correspondendo assim ao appello lançado pelo ex-capitão Leitão, actualmente nos Estados Unidos do Brasil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Devido a uma determinação do chefe do districto, que não sabemos explicar, foi adiada a commemoração que o Monte Pio commbricense Martins de Carvalho pretendia realizar no dia 18 do corrente, primeiro anniversário do passamento do saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho, iniciador fundador daquela aggremação de soccórros-mútuos.

Como é notório, foram convidados opportunamente os srs. conselheiro Bernardino Machado e José Dias Ferreira, (que assumiria a presidência da sessão), dr. Abel Andrade, conde de Valenças e Eugénio de Castro, para tomarem parte na homenagem fazendo uso da palavra, ao que accedêram dum modo penhorante.

Todavia, a adiada solemnisação, não deixará de revestir um carácter nobre e alevantado, em que serão perpetuadas com notavel eloquência as virtudes civicas daquelle paladino das regalias populares e o mais strênua defensor e propugnador dos interesses collectivos e materiaes da terra que lhe foi berço.

O infante D. Manuel vai assentar praça na Escola Naval, devendo frequentar as aulas practicas.

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, sollicitou licença para uma viagem de estudo pela Alemanha e Inglaterra.

No hospital da Universidade falleceu o negro Ricardo, de 11 annos, trazido da Africa por José Pires Ferreira, que ha pouco tempo fallecera tambem.

Na cadeia de Santa Cruz, estão presos dois individuos procedentes do Porto, por se não apresentarem à inspecção sanitaria.

Regressou de Lisboa à sua casa das Lágrimas, nesta cidade, o sr. D. Duarte d'Alarcão, ex-secretário da Universidade.

Foi promovido a tenente do regimento de artilheria n.º 2, o sr. Jacintho dos Reis Fisher, em serviço na bateria aquartellada na Figueira da Foz e genro do cirurgião militar sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimaraes.

Em Cantanhêde, grassa uma epizootia no gado suino. Devido ás providências reclamadas pelo administrador daquelle concelho, vai para allí o veterinário districtal reconhecer a moléstia e combatê-la.

Continua interinamente a reitoria da Universidade a cargo do sr. dr. Avelino Callisto, por ter sido prorogada a licença ao reitor, conselheiro dr. Pereira Dias, que regressará em meados de novembro próximo.

Vam ser dissolvidas algumas irmandades e associações de piedade, por ha muito tempo não terem dado contas e apresentado orçamentos.

Touros em França

Em Deuil, perto de Paris, realizou-se uma tourada, de que muito se occuparam os jornaes, pelos incidentes e grande pânico que assaltou os espectadores deste divertimento.

O primeiro touro transpôs, de um salto, a trincheira falsa, assim que entrou no redondei, logo ao ao começo da corrida, espésinhando e contundindo os espectadores, pondo-se em fuga para o campo; perseguido pelos gendarmes, foi alvejado por alguns tiros de revólver que apenas o feriram; contudo, o bandarilheiro Lagartijillo conseguiu matá-lo. A auctoridade suspendeu a corrida.

TRANSWAAL

Consideráveis forças dos boers occupam as montanhas Indouest e e Votysrut. Assegura-se que sã occupados Majurahill. O general Limmons está-se preparando para evacuar New-Castle e o território do Natal até Glençõe.

—Em Génova effectuou-se um meeting de garibaldinos, com o fim de organisarem uma legião que vá em soccôrro dos boers. O governo italiano rezolveu prohibir por todos os meios este movimento.

—O presidente Kruger ficou contrariado e desgostoso contra a decisão do governo transwaaliano por não lhe permittir acompanhar as forças boers para a fronteira.

Fôram estas as suas palavras: — «Dizem algumas pessoas que eu sou o auctor das perturbações actuaes: Quero por isso compartilhar a lucta com o meu povo».

—Os acampamentos boers assemelham-se aos acampamentos do tempo de Cromwell. Todos os dias se cantam psalms e hymnos sacros em volta das fogueiras e por toda a parte se evidencia a par do entusiasmo um grande fervôr religioso.

—A esposa do commandante em chefe, Joubert, a qual nunca desacompanhou o marido nas campanhas, partiu já de Pretória para a fronteira.

—O sr. Steijn, presidente do Estado Livre d'Orange, arengando aos burghers que partiam para a fronteira, disse-lhes que o Estado do Orange não quer atacar, mas defenderá com a última energia os direitos que lhe sam caros.

O inimigo é poderoso, mas se atravessar a fronteira, ataca-lo hemos.

Não queremos senão a independência do nosso pais.

—Sir Redvers Buller, general em chefe das tropas inglesas, declarou que um mês depois da sua chegada ao theatro da guerra a bandeira inglesa tremulará em Pretória.

Os boers estão promptos a entrar no território do Natal se as propostas britannicas forem inaceitaveis.

—O governo do Estado Livre d'Orange espera ainda uma solução pacifica.

—Os boers estão na margens do rio Buffalo a sete milhas a nórdeste. Outras tropas boers estão entrincheiradas em Sanderson.

—O sr. Cronje, superintendente dos negocios indigenas e encarregado agora do commando dos boers na fronteira, reuniu cerca de 6:000 homens perto de Ramathlama, e avizou os ingleses de que ao primeiro tiro passaria a fronteira.

—A marcha dos acontecimentos torna impossivel a paz. O presidente Kruger tomou como divisa «A independência ou a morte».

Confirma-se o avance geral das forças boers para a fronteira e a retirada dos ingleses.

Ha 4:000 allemães, montados, a favor dos boers, que têm tambem a seu lado 800 irlandeses.

Lavra a insurreição nos estados ingleses, o que está causando grande alarme na Inglaterra.

—Os boers não romperam ainda as hostilidades.

—A reunião da União liberal radical votou uma resolução declarando injustificada a guerra contra a república do Transwaal.

No domingo pretérito esteve nesta cidade, em visita a seus paes, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado nos auditorios da capital.

Foi creada uma estação-postal em Valle Frechoso, concelho de Villa Flor.

A Lunda

O *Diário de Noticias*, dando nota do que se passára em conselho de ministros, refere o seguinte:

«Ao que nos consta tratou-se de apreciar várias providências que o sr. ministro da marinha tem preparadas, de accôrdo com o sr. con-

selheiro Ramada Curto e referentes a assumptos de administração da provincia de Angola, providências que brevemente serão publicadas na folha official. Mais ouvimos que entre esses assumptos figura a fallada operação da concessão da Lunda à companhia de Ambaca, operação que collocaria esta empresa na situação de liquidar o seu débito com o thesouro.»

Claramente se deprehende que o mesmo será dizer — *lá se vae a Lunda* — o que já não nos causava extranhêsa. O que nos faz pasmar é a maneira original, unica, por que a companhia de Ambaca se vai abotoar com tam insignificante lembrança dos srs. Eduardo Villança e Ramada Curto, para com ella solvêr o seu encargo de divida ao estado.

Achámos admiravel este meio de pagar dividas; é, sobretudo, muito engenhoso. E senão vejamos: quando um crédôr quizer que um devedôr lhe pague, nada mais tem a fazer do que isto: passa-lhe para as mãos um dado objecto de valôr superior à importância da divida, que o devedôr, por seu turno, passará ao crédôr com o direito de exigir o excedente, poisque o objecto valia mais do que a divida.

Magnifico!... Isto, só na *Bakokolândia*... em Portugal, não...

“O Minho.”

Entrou no 3.º anno da sua publicação, este nosso collega de Villa Nova de Famalicão.

Voltou de Lisboa o 3.º distribuidôr António Craveiro que allí esteve internado num hospital.

Collégio Mondego

Iniciou-se já a época escolar do Collégio Mondego, apreciavel instituto de instrução primaria e secundaria, habilmente dirigido pelo sr. Diamantino Dinis Ferreira.

PELO MUNDO

Um édito do *alcalde* de Havana prohibiu allí as bandeiras espanholas. O cônsul de Espanha retirou a sua bandeira e enviou protestos a Washington e Madrid.

Em Oberlahnstein, uma locomotiva chocou com um comboio de excursionistas, ficando feridas dõze pessoas.

O general Gallifet, actual ministro da guerra francês, mandou proceder a um inquérito acerca duma manifestação em Montlimart, imputada a alguns officias do exército, por occasião da estada allí do presidente Loubet.

A peste bubónica continua a fazer victimas no Paraguay, pelo que o governo brasileiro tomou rigorosas providências, para evitar o contágio, tendo estabelecido um cordão sanitario na fronteira.

Nos Estados-Unidos da América alguns *sportsmans* audaciosos fizeram num automovel a ascensão do monte Washington, elevando-se à altura de 2:300 pés.

A experiência tinha por fim mostrar a facilidade com que um automovel trepa as encostas.

A *União das mulheres belgas contra o alcoolismo* iniciou um concurso de canções em que sejam descriptos os horrores da embriaguez.

La Partie refere, que dentre os inúmeros brindes offerecidos ao capitão Dreyfus, se destacam valiosos exemplares de biblias inglesas, revestindo a particularidade de estarem marcadas nas passagens que se referem à perseguição da innocência.

Litteratura e Arte

João Penha e Guerra Junqueiro

(NOTAS BIOGRAPHICAS)

Foi numa destas noites que se travou o famoso duello de João Penha com Guerra Junqueiro. O caso foi assim: o futuro poeta da *Morte de D. João* chegara de Lisboa havia dias, e narra os episodios da jornada... Contava chistosamente as aventuras da sua peregrinação a Val de Lobos, a sua entrevista com o veneravel solitário, e descrevia com grande abundância de termos picarescos as manhas da alimária que o levou à presença do eminente historiador; depois, fallou dos litteratos de Lisboa, e dum célebre passeio a Cintra.

Reparou-se então que João Penha, curvado, com o rosto unido à parede, escrevia na cal...

Ergueram-se todos, e approximando-se do poeta leram as duas seguintes quadras:

Iam caminho de Cintra,
Montados num só jumento,
Um vate e um dandy pelintra, (1)
Saltando canções ao vento.

Pára o burro; é como chumbo;
Diz-lhe o bardo: «ó gâmbias podres!»
Responde o triste: «succumbo
Sob o pezo de taes ôdres».

Guerra Junqueiro mordeu o bico, mas não respondeu: vai o João e rompe com outro bote:

Junqueiro, que vens de junco,
Tu que és passaro bismão,
Não abres o bico adunco?
Pois não me sentiste o páu?

—Espera, que eu te ensino, bandido! murmura Junqueiro, e replica:

O Penha borracho
Corria cantando
No dorso dum macho;
Mas eis senão quando
A besta o estira
Na lama da praça;
Quebrou-se-lhe a taça,
Quebrou-se-lhe a lyra,
Quebrou-se-lhe tudo.
É o pobre Oliveira (2)
Só não diz asneira
Quando fica mudo.

João Penha, estava em guarda; aparou o golpe, e respondeu:

Afinaste a veia chata,
Beheste o copo de um borco,
E a cidade estupefacta
Ouvia o grunhir de um porco.

Inda João Penha não acabára este último verso e já Junqueiro começava a escrever, furioso, por debaixo da quadra do adversario:

Porco és tu, meu animal,
Porque as vermelhas canções
Que sacas do teu bastunto,
São vermelhos salpicões.
Não são versos, são presunto.

A galeria applaudiu; ouvindo estes applausos, João Penha rugiu ameaçadoramente.

—Ah! não estás satisfeito? e volta à parede:

Acertou-te a pedra, e de arte
Que te fiz na testa um gallo,
E forcejas por vingar-te
Como se vinga um cavallo.

Uma risada colossal fez estremecer a sala. Junqueiro empallidece e com a sua larga lettra convulsivamente escreveu:

Dou-te um conselho, Oliveira,
Como estás com muita pressa,
Vai coser a borracheira
Meu menestrel de tripeça!

O *Homem do Gaz* com umaousadia nunca vista, estava na sala, esfregando as mãos radiante, no meio dos espectadores daquelle terrivel duello. João Penha rangia os dentes.

—Menestrel de tripeça! Eu! Ó D. Bigorilha! e voltando-se para o *Homem do Gaz*: escreve! disse, e dictou:

Tinha ha muito um realejo,
Só me faltava um macaco,
Hoje tenho o que desejo
Hei de mostrar-te a patáco...

(1) Uma injustiça feita ao sr. João de Souza Araújo, hoje redactor do «Diário Illustrado», que sempre primou pela severa elegancia do seu vocabulario.
(2) O nome todo do poeta é João de Oliveira Penha Fortuna.

Na outra noite o duello come de novo, e com mais furioso impeto; mas o *Homem do Gaz*, passados dias, mandou cair rigorosamente as paredes para que não viessem estranhos, como ordinariamente vinham, de dia, lêr os versos, e profaná-los com o seu riso alvar. Foi a explicação dada pelo bondoso gigante.

E daquelle modo perderam-se para sempre os engraçados epigrammas, as sátiras e as magníficas e risosas caricaturas feitas pelo Luis de Andrade, e por José Cachapuz, — um moço vivaz e de talento, que morava à beira do Mondego, num castello desmantellado e em ruínas, ao pé do qual o *castello da miséria* descripto por Gauthier era um maravilhoso Alhambra. — Todos esses versos alegres e moços desapareceram, sumiram-se de todo; alguns porém sobreviveram como o hymno que vamos transcrever, e cuja história é engraçada. Certos académicos constituíram-se em república, e quiséram um hymno. Dirigiram-se a Guerra Junqueiro, que, andando abarbadado não sei com que trabalhos, propôs o negócio a João Penha, ao entrar da aula.

— Prompto, disse João Penha, mas pelo preço que sabes.

— Qual preço?! disse Junqueiro, fazendo-se de novas.

— Seis vinténs cada quadra. E' o preço que te levei pelo hymno da philarmónica de Villa Real de Santo António, do Algarve.

— Vá, vá! Mas a pagar no principio do mês; a somma é importante.

— Nada; ha de ser paga e já. *Rubis sur Pongle!*

— Homem, leve-te o dinheiro à tarde.

— Ha de ser quando eu te entregar os versos; mão por mão como os rapazes. Bem sabes que não confio em ti.

Junqueiro lançou uma derrama de lo curso e à saída da aula pagou o hymno. Ei-lo:

O vos que do canto sois velhos freguezes,
Ovi destas lyras o mélico emprêgo!
Nós sómos as gemas, os bifés ingleses,
Os paços das filhas do claro Mondego.

Surri-nos a vida nos cálices cheios
Dos roixos falernos das parras da Beira;
Surri-nos a Ceres dos túmidos seios,
Surri-nos dos bosques a Vénus ligeira.

Nos méstros papiros da sciência moderna
A droga se encontra que ao somno convida;
Queimemo-los todos que só na taberna
Os livros se encontram da sciência da vida.

Ao vento os cabellos! por montes e valles
Corramos no passo das grêgas chorêas!
Bachantes das praças rufai nos timbales!
Abri-nos as portas, gentis Galathêas!

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Estremeceu áquelle contacto.
— Oh! Sim, fiel, murmurou fechando os olhos; nunca a esqueci, e hoje, como outrora, estou prompto a lancar-me ao fogo por vós, embora não tenha recompensa.

Naquella linguagem adivinhou uma censura.

— Eu tambem nunca o esqueci, disse.

— Mas não me escreveu.

— Pensava que me desprezava.

— Desprezá-la! Porque motivo, meu Deus?

— Não partilhó o resentimento de meu pae? Não acreditou nas infames accusações que o agrataram?

— Nunca! Exclamou Pierre. Não nunca acreditei nessas calumnias; mas até, quando as repetiam diante de mim, impuz silêncio aos calu-

Este hymno foi posto em música e era vozeado três vezes por dia, ora ás janellas do prédio em que vivia a república, ora no meio da rua, ora no alto da montanha do Pio.

Alguem para o perpetuar, escreveu-o na parede da sala do *Homem do Gaz*, e da parede passou para a carteira de um curioso.

João Penha dominava este colosso do *Homem do Gaz*, como um *cornaca* domina um elephante. Fê-lo passar, gradualmente, de patuleia ingénua e inconsciente a republicano, de republicano a socialista, de socialista a petroleiro, de petroleiro a atheu.

O *Homem do Gaz* ouviu destas e de outras:

Fallava-se na recente obra de V. Hugo a *Lenda dos Séculos*. Uns diziam bem, outros mal, da última maneira do radioso Miguel Ângelo da litteratura moderna. Aos que inactivavam Hugo, perguntava o João:

— Tens visto um cão passar junto do monumento de um grande homem? Tens reparado no que elle faz? O mesmo que tu fazes, se vândija! alça a perna e humedece o pedestal. Eu ainda hoje, ao lêr a *Lenda dos Séculos*, ri, chorei, dei uivos, dei pinchos de orgulho, de alegria e de júbilo. Digo-vcz mais: se hoje morresse — o *Homem do Gaz* adiantava-se para ouvir melhor — e chegasse aos pés do Padre Eterno, havia elle de perguntar-me o que havia de novo pela terra.

— A *Lenda dos Séculos!* responderia eu.

— E que tal? diria o Padre Eterno.

— Unico!

— Quem é o auctor?

— Victor Hugo!

— Pois olha, explicaria desvanecido o Juiz Suprêmo, esse rapaz é meu filho.

— E ainda ha, tornaria eu, quem diga que os filhos não sam mais intelligentes que os paes!

O *Homem do Gaz* retirava para a sombra, meditando.

Ah, quando este bom gigante do *Homem do Gaz* viu numa triste hora o destino separar todos estes rapazes, tam cheios de enthusiasmo, de alegria e de jovialidade, quando os viu partir para a magistratura, para o magistério, para a politica, para a vida da familia, deixou-se vencer de uma grande melancholia, e passado um anno depois da dispersão do cenáculo, caiu na cama, e rebentou... de saudades.

Dois dias depois, escrevia-nos

mniadores. Defendi sempre a sua causa contra seu pae, e, se o não pude convencer da sua innocência, é porque nunca quis esquecer a precipitação da sua saída, a leviandade com que lhe deu um golpe irreparavel.

— Entám nunca duvidou da minha honra?

— Nunca!

— E, quando lhe falavam da minha fortuna, quando lhe calunniavam a origem, a sua confiança nunca se abalou?

— Nunca. Tinham me contado um dia que uma pessôa rica, seduzida pela sua bellêza lhe legára todos os seus bens. Aceitei sempre esta explicação. Disseram-me tambem que vivia na desordem e na infâmia, enriquecida por amantes a quem se vendia. Isso nunca o acreditei.

Este último factó acabava de commover Magdalena. Revelava uma confiança tam cega que ficou, como doída. Levantou-se, pegou com effusão nas mãos de Pierre que apertou entre as suas, murmurando com as lágrimas nos olhos e um sorriso nos labios:

— Tinha razão em não acreditar nessas asserções infames. A origem da minha fortuna é pura. Quando cheguei a Paris tinha resolvido trabalhar e ganhar a minha vida. Fui para casa dum familia composta de pae — dois velhos e um filho. O filho morreu e a mãe não lhe sobreviveu. O pae, que fi-

João Penha, de Braga, e enviavamos o seguinte

EPITÁPHIO

Ei-lo aqui jaz, aqui jaz
Nesta humilde campa fria
O nosso velho rapaz!
Deus em sua gloria o tenha!
Era elle quem accendia
Inspirações em João Penha!
Deus em sua gloria o tenha!
Nesta humilde campa fria
Ei-lo aqui jaz, aqui jaz!

GONÇALVES CRESPO.

Ficaram hontem, ás 3 horas da tarde, em 1:002 as matrículas da Universidade.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias. — Está publicado o n.º 197 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos. Agradecemos.

Educação Nacional. — Recebemos e agradecemos o n.º 159, desta utilíssima publicação semanal de que é director o sr. António Figuerinhas.

A Carantonha. — Apesar da investida da policia continúa saindo aos sábados este brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Recebemos e agradecemos o n.º 11.

Supplemento Illustrado do «Seculo». — Recebemos e agradecemos o último número desta magnífica publicação.

CAIXEIRO

Precisa-se na rua da Sophia, n.º 73, com prática de mercearia.

LECCIONAÇÃO

MATHEMATICA E INTRODUÇÃO

Cassiano Neves, bacharel em Philosophia e estudante de Medicina, lecciona aquellas disciplinas. Para tratar: Couraça de Lisboa, n.º 59.

Piano

Vende-se um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas. Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

cára só, desesperado, sem consolaciones pôz-se a amar-me, como se fôsse filha e, quando morreu, deixou-me sua herdeira. Ah! tem que poderia responder aos que me têm calunniado; nenhum delles me poderá desmentir. Se meu pae tivesse accitado as minhas explicações, teria comprehendido que os bens que seria feliz em partilhar com elle, tinham uma origem honrada.

— Dizia que se tinha deixado seduzir por Adrien Hewey, disse Pierre timidamente.

— Enganava-se, disse Magdalena com vivacidade. E' verdade que foi por conselho de Hewey que parti para Paris; é verdade tambem que quis casar commigo. Foi sua mãe que se oppôz por eu ser uma pobre mulher do campo. Mas, a não serem estas circumstancias que deram a minha partida a apparencia dum rapto, não tenho nada de que me accuse.

— Acredito-a, disse simplesmente Pierre Guillemale. Que lhe importa a opinião dos outros, se tem por si o testemunho da própria consciencia, e a confiança do homem a quem quer unir o seu destino? Seu pae mesmo pôde agora lêr no seu coração e convencer-se da sua sinceridade. A sua benção que lhe faltou durante a vidz, não lhe faltará depois da morte, e trar-lhe-ha a felicidade.

Magdalena, a estas palavras, baixou a cabeça para esconder o rubor que lhe fizera córar as faces,

Constipações, tosses, etc.

lic Abalizados facultativos e o púo em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incómodos dos órgãos respiratórios.» — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Diccionario de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

cheia de vergonha pela mentira a que fôra arrastada pelo desejo ardente de ganhar a estima a afeição de Pierre Guillemale.

Depois, dominando as commoções por um dos esforços de vontade a que a habituava a sua vida de cortezã, mudou de conversa, comprehendendo que neste dia já dissera bastante.

— Falle-me agora de si, disse ella.

— Quer que falle com sinceridade?

— Como a uma amiga a quem se não esconde nada.

— Entám saiba que eu a amava, e que foi para poder ser seu marido que parti para Aubenas a aprender um officio lucrativo. Entám não sabia nada da vida, e não tinha aptidão para o que escolhêra. Comprehendi, logo nos primeiros dias que podia ser outra coisa diferente de serralleiro. Pensei em communicar as minhas dúvidas ao abbade Rouvière, meu protector e pedir-lhe conselho, quando soube de repente a sua partida. Não me tinha promettido nada; recusára-se mesmo a tomar um compromisso commigo; mas tinha, apezar de tudo, a esperanza, de vencer a resistência cuja causa não sabia, e fiquei desesperado com a sua fuga.

— Pobre Pierre, murmurou Magdalena enternecida.

— Sob este golpe, cai doente; declarou-se febre cerebral, julgáram-me perdido; mas não devia

Novo dictionário DA LINGUA PORTUGUÊSA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUN AOS MAIS MODERNOS DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

☞ Largo de Camões ☞

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, graúdo, 620 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 700 — Dito branco graúdo, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 300 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 640 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da presente colheita, fino, está a 17780 e 17800 réis.

Santo Thyrso. — Os preços dos cereaes no mercado durante a semana finda, foram os seguintes, por cada 17,316:

Milho branco, 630 réis; dito amarello, 620; centeio, 580; feijão amarello, 740; feijão meúdo, 600; feijão branco, 960.

Bragança. — Preços, dos géneros semana finda:

Centeio, (alqueire), 340 réis; seródio, 650; trigo, 560; castanha, 300; batatas, 140; azeite, (almude) 52200 réis.

morrer ainda. Veiu a cura, depois o socêgo, mas não o esquecimento, e, quando o cura me fallou dos meus devêres, e me pôz em estado de escolher uma carreira, escolhi aquella em que hoje estou, e, que, depois de três annos de estudo em Nimes me trouxe professor para aqui. Ah! tem a minha história.

— Riballier já ma havia contado, disse Magdalena. E o seu amor sobreviveu á minha partida, ou desapareceu?

— O meu amor? Para que hei de fallar d'elle? Ha tanto tempo que me habituei a pedir-lhe só as alegrias e os pesares que uma saudade indefinivel deixa na alma. Não seria loucura atçar-lhe agora a chama?

— Loucura porquê?

— Não me disse que havia um homem cuja imagem enchia a sua alma e que queria unir ao seu destino?

— E' verdade! Esse homem existe.

— Só me resta resignar-me ao papel que accitei, ha cinco annos.

— Podê-lo-ha supportar, vendome todos os dias?

Esta pergunta fez com que Pierre acreditasse que Magdalena insinuava que as suas visitas deviam ser raras.

— Pensa em me banir da sua presença? perguntou ancioso.

(Continúa).

Mercado Central

DE

Productos Agrícolas

AVISO AOS PRODUCTORES

E DETENTORES DO TRIGO NACIONAL

Por ordem superior a comissão directora do mercado central de productos agrícolas, convida os lavradores e detentores do trigo nacional, a manifestarem dentro do prazo de quinze dias, a contar da presente data, as quantidades daquella cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim os manifestantes remetterão a secretaria do mercado central ou ás suas delegações districtaes a a nota do lote ou lotes de trigo que pretenderem manifestar, indicando:

- 1.º—A qualidade de trigo (molle ou rijo);
- 2.º—A quantidade de trigo (em peso ou em volume);
- 3.º—O nome e a residência da pessoa que faz o manifesto.

Essa nota que será preenchida nos impressos que serão facultados aos interessados, tanto no mercado central como nas suas delegações, será enviada em sobrescripto fechado, designando externamente o nome do remetente e o local em que o trigo está armazenado, ao mercado central, e será acompanhada, com a mesma indicação externa, de uma amostra, pesando approximadamente 1 kilogramma de cada um dos lotes de trigo.

Os productores que desejarem manifestar, conditionalmente, o trigo que reservarem para a segunda sementeira, deveram indicá-lo na respectiva nota, designando por modo claro se essa indicação se refere á totalidade do lote ou apenas a uma determinada parte.

Nos termos da lei é permitido aos syndicatos e associações agrícolas manifestarem o trigo pertencente aos seus sócios.

Os manifestantes não podem dispor do lote ou lotes de trigo que tenham manifestado, durante os dez dias seguintes ao prazo do presente manifesto, incorrendo os transgressores desta disposição regulamentar nas penalidades da lei.

Mercado central de productos agrícolas, em 5 de outubro de 1899. — O presidente da comissão directora, *Sertório do Monte Pereira*. A sede da delegação do Mercado Central de Productos Agrícolas no districto de Coimbra, é na repartição de serviços Agronómicos deste districto, na rua de Entre-Muros.

Coimbra, 7 de outubro de 1899.

O agrónomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

CASEADEIRA

Offerece-se; sabe casear a requife, Escadas da Carqueija n.º 2 — a Sé Velha.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57 — COIMBRA

Continua a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, *Olivia Fontes d'Almeida*, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram aprovação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

- Olivia Fontes d'Almeida.*
- Julião Maria Paes da Silva*, legalmente habilitado.
- Francisco Duarte d'Almeida.*

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram aprovação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes*, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo*, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura*, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira*, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro*, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga*, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes*, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira*, de Miranda do Côrvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugueza e franceza, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto à Estação de incêndios dá-se todas as informações.

Arrendamento de Azeitona

No domingo 22 do corrente mês, pela meia hora depois do meio dia no Collégio dos orphãos de S. Caetano, se ha de arrendar a azeitona da Quinta da Conchada, pertencente á Misericórdia de Coimbra.

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 11 de outubro de 1899 e nove.

O 1.º cartorário,

João Maria Ferreira Roque.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.º 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Lições de piano

Uma joven senhora offerece-se para dar lições de piano. Na *Merceria Lusitana*, rua do Cégo, n.º 1 a 7, se diz.

Coimbra, 7 de outubro de 1899.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AULA NOCTURNA

Faz-se público de que a matricula para a aula nocturna desta associação, se acha aberta todos os dias úteis, das 8 ás 9 horas da noite, a contar de 16 a 31 do corrente mês, no gabinete da mesma associação.

Coimbra, 2 de outubro de 1899.

O secretario,

José Gomes da Cunha.

Praticante de pharmácia

Admitte-se um externo, já com alguma prática. Nesta redacção se diz.

Fabrica de lanifícios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertencas da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador *Manuel da Silva Rocha Ferreira*, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de *Sebastião Coelho*, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

O Collégio Conimbricense do Largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 54. Abriu em 2 do corrente.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já á venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43 — Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

Venda de moveis

Na rua Ferreira Borges, n.º 135, ha para vender:

Uma boa mobilia, em pau preto, para sala de visitas; uma mobilia para sala de mesa; diversas camas de pau preto, de ferro e à franceza; commodos, sendo uma de pau preto com embutidos; mesinhas de cabeceira em pau preto e mógo; lavatórios com espelho; mesas e cadeiras; termo antigo; chaise-longue; serviços de loiça de jantar e almoço; pratos da India; vidros; candieiros; quadros; tapetes; fogão; utensilios de cozinha; arcas de castanho, caixão e pinho e muitos outros objectos.

Arrenda-se desde já a mesma casa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 485

COIMBRA — Domingo, 15 de outubro de 1899

5.º ANNO

O TRANSWAAL

IV

Romperam-se já as hostilidades entre o Transwaal e a Inglaterra, pelo facto bastante suggestivo da rejeição do *ultimatum* da heroica república da Africa Austral, no qual se marcava o prazo de 48 horas para a retirada das tropas inglesas concentradas nas fronteiras daquelle Estado sul-africano desde julho e agosto do corrente anno; accentuando-se a suprema razão de semelhante procedimento no facto, já por demais revelado, de se ter conservado a Grã-Bretanha na expectativa de *ganhar tempo*.

A effervescência que inquieta o dominio inglês no Cabo, tornando irreconciliavel os elementos ethnicos dos dois vigorosos povos do Norte — o anglo-saxão e o germânico, pode ser o signal de uma formidavel insurreição que, além de ser um poderoso derivativo na defesa dos burgshers, concorrerá talvez efficaçamente para a constituição e posterior advento geographico, politico e social dos futuros *Estados-Unidos da Africa do Sul*.

Facto bastante significativo e que até certo ponto revela bem claramente o grau de tensão de inconciliaveis ódios entre os dois elementos sociaes mais importantes da Africa meridional, foi o resultado das eleições geraes de deputados na colónia do Cabo em setembro de 1898, em que o gabinete presidido pelo famigerado aventureiro Cecil Rhodes, o mais odiado dos agentes de Chamberlain, batido formidavelmente na urna, teve de abandonar o logar a um governo de *afrikanders* puros, sob a presidência de Schrainer, o sympathico chefe burgher de Cap Town; o talentoso antagonista do chefe da *South African Company*, que tanto e tam notavelmente se tem distinguido nas luctas parlamentares em prol dos direitos e regalias populares.

A semelhança de seus heróicos ascendentes, os velhos lobos de mar que tiveram a suprema audácia e invejavel gloria d'arvorar o pendão da sua invencível República desde as ameias meio derruidas de Leyden e da Haya e dos formidaveis e quasi inacessiveis bastiões d'Amsterdam até aos pontos mais remotos do Globo, os valentes voluntarios da guerra do Transwaal saberão certamente defender com o valor — que todos os povos civilizados legitimamente lhes reconhecem — a sacrosanta causa da sua sympathica nacionalidade, cujo direito consagrado na consciencia de todos os povos cultos, será a maior e a mais vehemente condemnação

da Inglaterra, que não trepidou em affrontar mais duma vez o Direito e a Justiça.

Cobre-se de crêpes a civilização; traja rigoroso lucto a Liberdade; protesta na vehemência dolorosissima de sua angustiosa dôr a Justiça, mas na hora avançada do Progresso que a humanidade attingio não se deve olvidar o poder soberano da Opinião internacional — consciante e illustrada — que outra coisa não é mais do que o fiel reflexo do sentir das chancellarias europeias.

E essas chancellarias, que ainda ha pouco divisaram o direito das nacionalidades e as mais caras aspirações dos povos — historicamente symbolizados nesta gigantésca e assombrosa tragédia da Revolução Francêsa — na conferencia da Haya, especialmente convocada por intermédio de Nicolau II para o reconhecimento de arbitragem e desarmamento internacional, parece assistirem de braços cruzados no mais condemnavel e damnoso indifferentismo ao desencadeamento duma guerra, que reveste um caracter sagrado porque do seu desenlace está dependente o futuro de dois povos — legitimos representantes da civilização europeia e tronco rejuvenescido da heroica Hollanda republicana que tam gloriosamente defendeu a sua incontestavel supremacia de nação maritima contra a Inglaterra, oppondo aos grandes nomes dos almirantes ingleses, os não menos grandiosos e veneraveis de Tromp, de Roer Dick, de Vankchopp, o vencedor da batalha naval de Texel contra as esquadras combinadas da Grã-Bretanha e da França no memoravel anno de 1672 quando o despotismo de Luis XIV concitava após si a colligação europeia contra a sympathica República, que — sob a presidência do immortal pensionário João de Witt, o Themistocles do norte — tantas e tam gloriosas emprêsas levou a cabo na África, na Ásia, na América e na Oceania contra o poderio da Espanha de Philippe IV e de Carlos II; e, sobretudo o nome brilhantissimo e impanavel de Ruyder, o inolvidavel almirante de Messina e de Palermo e o heroe de Marsala, em cujo combate destroçou por completo a esquadra francêsa que contava reduzir a Sicilia à obediência e fidelidade da corôa espanhola — do emblema symbolico dessa casa d'Austria tam odiada pelo seu orgulho, seu poderio e desmarcada ambição, derruidos pela habil politica de Richelieu.

E' esta a suprema gloria das duas sympathicas e heroicas Repúblicas sul-africanas; o espirito aventureiro e indomavel dos valentes republicanos do Norte, dos destemidos aventu-

reiros e habilissimos navegadores hollandeses, que — para enriquecerem a sua Pátria não hesitaram em descobrir um novo caminho para a India pelo estreito de Béhring — revive na sua honrada e corajosa população para mais duma vez repellirem a odiosissima dominação que a Inglaterra lhes tenta impôr com uma violencia que recorda Hensieta e Horsa!

FAZENDA JUNIOR.

O *Tribuna Popular*, na sua áncia de desculpar tudo o que possa trazer responsabilidades ao governo amigo, acha natural que os rótulos de desinfecção duns fardos do Porto que chegaram a Lisboa sem signaes de tal desinfecção, caissem pelo caminho.

O *Tribuna* a metter os dedos pelos olhos dentro da gente! Não sabe, innocente que elle é, que as desinfecções no Porto sam o que ha de mais pândego... Pois olhe que o governo amigo sabe o bem.

E diz ainda que — «os fardos vêm do Porto desinfectados, visto que levam os disticos».

Então finge não saber que sam appostos rótulos de desinfecção em muitas coisas que nem cheiro de desinfecção apanham?

Que excellente occasião de ficar callado não perdeu o *Tribuna*.

A situação commercial do país

Os jornaes governamentais têm se cançado de folgar porque os rendimentos aduaneiros têm augmentado nos últimos meses. E' uma exploração ignóbil essa, porque esse augmento só é motivo para nos entristecermos, desde que se averiguem as razões.

Acabamos de ler o último *Boletim commercial e marítimo*, publicação da direcção geral da estatística, cujo n.º 5.º, relativo aos meses de janeiro a maio, appareceu ante-hontem. Os algarismos que ali apparecem explicam tristemente o augmento do rendimento das alfandegas.

Assim vemos que nos referidos cinco meses a importação da classe III — fios, tecidos, feltros e respectivas obras — foi de 2.386.549.000 réis. Em igual periodo do anno anterior fôra de 2.665.700 réis. E' uma differença contra este anno, que ninguem pôde dizer que signifique melhora.

A importação de cereaes foi de 3.330 contos, quando no anno anterior fôra de 1.906 contos. E' outra differença, que ninguem pôde apresentar como symptoma da nossa prosperidade.

Mas, sem entrar em detalhes, os algarismos que exprimem o commercio geral sam duma desoladora eloquência.

O valor da importação, que em 1898 foi de 26.490 contos, subiu em 1899 a 29.717 contos — isto é, cresceu 3.227 contos.

A exportação, que em 1898 foi de 18.002 contos, subiu em 1899 a 19.714 — apenas mais 1.712 contos.

A importação excedeu, pois, a exportação em 10.003 contos, que representam o nosso deficit commercial.

Ora um país que tem um deficit commercial de 10.003 contos em 5 meses não tem razão para folgar mas para chorar.

Demais esse deficit foi superior aos dos correspondentes periodos dos annos anteriores.

Em 1898, a importação foi de 16.490 contos e a exportação de 18.002 — deficit 8.488 contos.

Em 1897, a importação foi de 23.266 contos e a exportação de 15.424 — deficit 7.842.

Quer isto dizer que o deficit commercial tem augmentado d'anno para anno, o que significa que a situação peora.

Inspecções militares

Fôram submettidos a inspecção 353 mancebos do concelho de Coimbra; pois escaparam pelas malhas da tabella, apesar de todos os rigores desta, 250, ficando apurados definitivamente só 103! E ainda faltaram as inspecções 198, porque ellas este anno não estavam boas...

Serviço militar obrigatório é isto. Quem não der votos, ou aguenta o serviço todo, pelos outros, ou tem de largar os 150.000 réis da ordem!

A moralidade sempre triumphante.

Providências sanitárias

E' bem conhecida já a perniciosa influencia dos ratos na propagação da peste bubónica. Indicada por todos os homens de sciencia e insistentemente recommendada pelo dr. Ricardo Jorge e até pelas instrucções que o ministério do reino fez expedir para todo o país, a destruição dos ratos deve ser tomada na maior consideração pelas autoridades todas.

No Porto e em Lisboa têm sido tomadas as possiveis providências; em Coimbra, porém, e vái já tanto tempo passado depois de terem chegado ordens superiores a este respeito, ainda nada se fez sobre tal assumpto! Esta falta de providência, este desleixo manifesto tem sido geralmente notado e censurado por todos. E não se explica como o sr. Governador civil permanece assim indifferente, mesmo perante instrucções superiores. Será difficil pôr em prática a extincção da rataria que infesta a cidade?

Crêmo-lo bem; mas o que será bem fácil é tentar essa extincção, como no Porto se tem feito.

Voltaremos ao assumpto, e oxalá que na primeira occasião possamos já noticiar que providências foram tomadas. Mas parece-nos bem que teremos de censurar...

Está restabelecido o sr. Charles Lepierre, illustre chymico e bacteriologista, que por se ter vaccinado com o soro Yersin soffreu um incómodo, que não justifica nem explica o alarme que provocou.

Cumprimentamos o talentoso professor.

Pela Associação Commercial desta cidade foi sollicitada do governo a modificação do regulamento do sello, por forma a tornar-se mais fácil e menos dispendioso o processo das licenças relativamente aos estabelecimentos de bebidas.

Inspecção ao mercado

Temos clamado constantemente por inspecções rigorosas ao mercado, mas quem o deve fazer parece que não olha para tal assumpto. Ainda na sexta-feira lá foi vendido peixe em mau estado, cheio de vermes da ténia!

Mas então em que terra estamos nós?

Bem se vê que a imprensa grita aos infieis! Não ha meio de se mover quem não está para se ralar...

Carta de Lisboa

14 de outubro, 99.

Para amenisar, comecemos por fugir das questões mais tratadas no decorrer da semana. E occupemo-nos dum assumpto do dia, quasi despercebido pelas gasetas mas eloquentissimo em seus detalhes e tris-tissimo em suas consequências.

Ha dias annunciou o *Diário de Noticias* — a *Resistencia* deu conta da noticia — que havia uma reclamação de natureza diplomática, sobre a forma por que decorrera o concurso para a arrematação do nickel.

Agora, a *Pátria* noticiou que a reclamação estava sendo feita pelo encarregado dos negócios da Austria, em defesa dos interesses da casa Krupp.

Em resumo, diz o jornal republicano, o caso é que foi aceita a proposta daquella casa, por ter sido declarada nulla a de uma casa belga, em virtude da carta lida no acto de abertura das propostas. Depois, deu-se a essa carta uma significação diversa e foi posta de parte a proposta da casa austriaca.

Depois dando um pormenor:

Em abril, não estando ainda approvedo no parlamento o projecto sobre o nickel — nem cremos, apresentada a respectiva proposta — já andava pelo extranjeiro um delegado do governo português — cá estamos no vicio dos delegados — a averiguar em que condições podia ser fornecido o nickel. E nesse mesmo mês o referido delegado fazia contracto provisório com uma casa, por preço que as propostas depois apresentadas provam que era carissimo.

Não ha duvida de que isto é já curioso.

Sem a proposta de lei estar ainda sequer apresentada ao parlamento, um delegado do governo andou já pelo extranjeiro, à cata de nickel. Era por signal o sr. Casimiro Lima, sub-director da casa da moeda.

E tambem é curioso que, não havendo ainda nem sombra d'autorização para a cunhagem, se realizasse já um contracto provisório.

Que pressa, que actividade, que desejo de... fechar um contracto! Mas ha mais bonito.

Fechado o contracto provisório, a casa Krupp, agora reclamante, enviou uma proposta em condições muito mais vantajosas de preço e preenchendo lacunas inadmissiveis. Assim fixava-se a percentagem do nickel e das impurêsas — fixação que, como é óbvio, devia ser imprescindivel mas que não estava feita no contracto provisório.

O enviado do governo, apesar de serem tam poucas as casas fornecedoras de nickel, não encontrara a casa Krupp, que parece ser a primeira ou das primeiras.

Que imaginam que fez o governo ante essa proposta?

Dirigiu uma circular com todas as bases della — excepto as de preço — ás casas fornecedoras de nickel, marcando um determinado dia para a abertura das propostas. E, por signal, o prazo foi fixado de forma que a casa Krupp não podia enviar propostas pelo correio.

Mas, chega o dia do concurso e a casa Krupp concorre, como outras, por meio de proposta telegraphica,

Na entrega das propostas dam-se incidentes que omitimos para não alongar a narração.

O preço da casa Krupp não é o mais baixo. Mas é o penúltimo. O mais baixo é o duma casa que se diz apparecer apenas como testa de ferro doutra igualmente concorrente. No acto do concurso, é lida uma carta dessa casa, de dupla significação, que o presidente do jury, o sr. Carrilho, declarou que annulla a proposta.

Declara-se que a casa Krupp é a fornecedora.

Mas, no dia seguinte dá-se por válida e vencedora a proposta dada annullada na véspera.

Por estes detalhes, que não sam ainda todos os que obtivemos, estão os leitores certamente percebendo já um complicado enredo.

Fez-se um contracto provisório, por certo, para depois o ractificar como definitivo, com uma casa.

Apparece outra casa, offerecendo melhores vantagens, desmanchando o negócio.

Arranja-se um concurso tendo por base essa proposta, que não devia por nenhum principio ser divulgada, certamente para vêr se a casa do contracto provisório pôde concorrer.

Preparam-se ainda as casas por maneira que a casa, que estragou o primeiro negócio, não tenha tempo para enviar a proposta.

A casa do contracto provisório concorre directamente e por uma casa testa de ferro, apparecendo em nome desta uma carta de sentido ambíguo para que a respectiva proposta possa ser válida se a casa Krupp concorre e não tenha valor se ella não chega a concorrer.

As entidades officiaes acceitam, auxiliam, protegem esse *guet-à-pens*.

Tal é, por alto, o objecto de reclamação diplomática, que diz ainda mais, **alludindo abertamente a influências de personagens de política portugueza em favor da casa que fêz o contracto provisório.**

Alludimos ao facto não apenas por elle mostrar como neste país se tratam os negócios públicos, que tomam sempre o carácter de aspectos particulares.

Achamo-lo principalmente grave por elle andar sendo tratado diplomaticamente, passado com estrangeiros e por elles certamente discutido.

Que ideia ha de fazer-se lá fóra dum país onde ha esta falta de seriedade, onde se dam taes provas de corrupção?!

Sei que não é de molde a interessar leitores de Coimbra a questão de carne em Lisboa. E' questão de interesse local, que importa, pois, só aos lisboetas.

Mas ha ahi matéria de sobra, a mostrar o que seja o paternalissimo governo dos filhos de Passos. E essa prova importa a toda a gente.

O monopólio foi posto de banda, como sabem, porque os donos dos talhos declararam ao presidente do conselho que podiamos manter os preços que vigoravam até 30 de setembro e que foram provisoriamente augmentados.

O que isto quer dizer é simplesmente o seguinte: os preços foram augmentados desnecessariamente.

Foi falso o pretexto — prejuizos nos talhos — com que se sacrificaram os interesses da população de Lisboa.

O govêrno, acreditando ou fingindo acreditar nos prejuizos, foi idiota ou mau, visto que os prejuizos não existiam.

Mas temos melhor, apreciando ainda apenas a questão no seu aspecto superficial.

Ha 4 dias que os donos de talhos fizeram a sua declaração ao chefe do governo:

Todavia mantém-se o augmento de preços.

Apesar de declararem os interessados que podiam vender pelos preços que vigoravam até 30 de setembro, esses não se restabeleceram

ainda. E não se poderam restabelecer antes do meado da semana que vem, porquanto o assumpto reclama a intervenção da Câmara que só se reúne na quarta-feira.

E' claro que, se o governo se interessasse seriamente pelo bem estar do consumidor, elle, mal que recebeu a declaração dos cortadores, tinha o dever de providenciar para que os antigos preços se restabelecessem.

Mas o governo interessa-se tanto pelo bem-estar estar do consumidor de Lisboa, como pelas conveniências do contribuinte em geral.

O que lhe importa sam os interesses dos syndicateiros porque sam os seus.

Descobriu o *Popular* esse subsídio para a história desta preciosa phase da política portugueza, que atrás do sr. Ressano foram duas damas — a estudar contabilidade.

A estudar contabilidade, não. O papel deve ser outro.

O *Popular* respondeu agora, sem querer, a uma pergunta que fez a *Tarde*.

Aquelle jornal, commentando uma noticia em que fallava da casa militar do sr. Ressano, perguntava se elle levou vivandeira.

O *Popular* respondeu agora. Não leva uma, mas duas.

E' com amargura que registro ter-se iniciado a guerra entre o póvo boer e a Inglaterra — lucta em que se batem o direito pela existência e desenfreada ambição de absorvêr.

E essa amargura deriva principalmente dum sentimento egoista: o receio de vêr iminentes os perigos que tanta vez se têm annuciado nas columnas da *Resistencia*. A vêr!

F. B.

Deram entrada no calabouço do regimento 23 de infantaria, nesta cidade, cinco praças que viêram custodiadas por um destacamento das forças que do mesmo regimento estão em serviço no cordão sanitário.

Motivou a reclusão o facto de aquellas e outras praças se mostrarem descontentes com o rancho que lhes é servido no cordão e de se negarem obstinadamente a levarem as latas em que lhes é destinado o alimento que provocava o seu descontentamento.

Era já grande o numero de descontentes, mas só quinze se manifestaram intrépidamente; a des destes foram já comminadas varias penas disciplinares; aos cinco restantes, de que nos occupamos, talvez os mais salientes, é de crêr que venham a ser julgados em conselho de guerra.

O quadro typographico da imprensa da Universidade, accedendo ao amavel convite que lhe foi dirigido pela *Liga das artes graphicas*, representar-se-ha pelo sr. José Gregório Fernandes, da redacção da *Vanguarda*, na imponente manifestação que hoje se realisa em Lisboa, saudando o profundo pensador e extraordinário escriptor francês Emilio Zola, pela attitude que tomou durante a questão Dreyfus.

A Academia de Coimbra tambem foi convidada a representar-se na referida homenagem.

O sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente da faculdade de Direito, foi nomeado para fazer parte do jury do concurso de conservadores privativos na Relação do Porto.

Dreyfus

Le *Matin*, jornal parisiense, publica um telegramma de Bruxellas affirmando que o capitão Dreyfus e sua familia tencionam passar o inverno no Egypto.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

O presidente Mac-Kinley disse que não receberá nenhum representante do Transwaal se não lhe apresentar credenciaes do governo transwaaliano.

—O governo britânico auctorisou um official norte-americano a acompanhar o exército inglês nas suas operações bélicas na Africa do Sul.

—Em Gibráitar embarcaram 400 muars compradas em Espanha pela commissão militar inglesa.

—A Lourenço Marques têm chegado muitos ingleses fugidos do Transwaal, assim como alguns estrangeiros doutras nacionalidades, que abandonaram o território da república sul-africana, em consequência da paralização dos negócios e do receio da guerra.

—Em Berlim, organizou-se uma commissão allemã encarregada de abrir uma subscrição em favor dos boers, a fim de lhes enviar socóros no caso de rebentar a guerra entre elles e os ingleses.

—Os boers e os burghers de Orange invadiram simultaneamente o território do Natal.

—O comboio que seguia para Ladysmith (Natal) foi detido na estação de Harrismith (Orange), por estar declarada a guerra.

—Está confirmado que, em virtude da alliança offensiva do Transwaal e de Orange, ambos os países romperam as hostilidades simultaneamente.

As operações militares, calcula-se, duraram oito meses.

—Chegou a Lourenço Marques o vapor *Guelph*; com 414 fardos com munições destinadas aos boers, sendo detido no alto mar pelo cruzador inglês *Philomel*. O *Guelph* disse que não levava munições, sendo-lhe permitido continuar a viagem para Lourenço Marques.

—Diz-se nos circulos officiaes que as grandes operações militares inglesas só começaram em novembro.

—Chegaram a Durban, procedentes de Bombaim, conduzindo reforços ingleses, os vapores *Calsana*, *Nurami*, *Wardha*, e *Worona*.

—Os últimos telegrammas de Pretória a Agência *Havas*, dizem que todos os allemães, franceses, suécos, noruegueses, belgas, dinamarqueses, italianos, hollandeses, suissos, americanos e africaneses do Cabo, naturalizados, vâm partir para a fronteira a defender a independência do Transwaal; até uns 100 subditos britânicos acabam de jurar fidelidade à república Sul-Africana; no Transwaal e no Orange reina o maior entusiasmo pela firme attitude do governo; têm chegado telegrammas entusiasticos dos diversos acampamentos.

—O governo de Pretória apoderou-se de 30:000 libras de ouro, procedentes das minas de Barbeton, onde o trabalho foi suspenso.

—Estão promptos a sair para a Africa os navios americanos—cruzador *Chicago*, e o couraçado *Montgomery*.

—O lord mayor de Londres declarou que até as pedras da *city* se levantariam para derrubar o governo que se atrevêsse a prestar attenção ao *ultimatum* do Transwaal. Tal documentos ó merece o soberano desdém de Balfour. Acrescentou que a Inglaterra mostrou demasiada paciência até agora. «A guerra foi-nos imposta; a Inglaterra sacrificará tudo, em nome da tranquillidade e da civilização».

—Os boers occuparam Laing's-Neck no momento em que expirava o *ultimatum*; precipitaram-se depois em grande numero para o Natal, onde occuparam as alturas de Ingoyo.

LONDRES, 13.—Insero o *Evening-New* um telegramma do Cabo asseverando que os boers fizeram ir pelos ares um comboio blindado ao sul de Mafeking, matando 15 soldados ingleses.

Os destroços do comboio foram depois destruidos pelos boers a tiros de morteiro.

LONDRES, 13.—Ha noticia official de que um comboio blindado foi destruido pelos boers em Kraainpan, trinta e sete milhas acima de Mafeking.

O comboio blindado transportava para alli peças de artilheria.

LONDRES, 14.—*Telegraph* da cidade do Cabo ao *Daily-Mail* que os boers começaram o ataque a Mafeking. Consta que têm sido repellidos por varias vezes.

OUTRA BATALHA

A imprensa de Londres noticia que se dá como travada uma batalha perto de Ladysmith, entre forças proximaamente equivalentes, cerca de seis mil homens na totalidade, sendo os ingleses commandados pelo general White.

Ladysmith é ao norte do Natal, bifurcação do caminho de ferro de Durban para o Transwaal e Orange, no triangulo que naturalmente ha de constituir uma das bases das operações dos ingleses.

Portanto, os boers, accentuam simultaneamente dois ataques, um a oeste, o de Mafeking, e outro a leste, o de Ladysmith.

Espírito... alheio

Um collega local noticia:

«Tem estado doente na sua casa de Viseu com um ataque de *influenza* o sr. conselheiro dr. José Victorino de Sousa e Albuquerque, ha pouco promovido ao posto de tenente-coronel médico, aggravado com rheumatismo.»

Já lhe não bastava ter soffrido um ataque de *influenza*, quanto mais ter sido aggravado com rheumatismo no posto de tenente-coronel médico, a que foi ha pouco promovido.

Faz-nos lembrar aquella criança que duma vez entrou numa farmácia e pediu: — *dez reis d'agua, para a sua mãe sedativa, que estava com muitas dores de cabeça dentro desta garrafa.*

Em Santo António dos Olivaez falleceu subitamente o negociante António José d'Aguiar, por soffrer dum anthraz infeccioso; como a sua morte fôsse inesperada, foi communicado o caso ao sr. commissário de policia, e mandada isolar a casa até se verificar a doença que tinha originado a morte, e que apresentava os caracteres clinicos das doenças infecciosas.

Referem alguns jornaes fluminenses bisbilhoteiramente o suicidio, em Buenos-Ayres, de D. Izabel Leite, uma intelligentissima senhora portuense.

Liberdade de imprensa

Esta marcado o dia 21 do corrente, para o julgamento do vigoroso jornalista João Chagas, em audiência de jury no 2.º districto criminal de Lisboa, implicado em vinte e um processos por abuso de liberdade de imprensa.

Para o julgamento do jornalista Heliodoro Salgado, réu de idéntico crime, foi designado o dia 30 do corrente mês.

Vai passar a denominação de *Escola nacional d'agricultura* a actual *Escola Moraes Soares*, em S. Martinho do Bispo, aros desta cidade.

Ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, lente cathedratico de Philosophia, foram concedidos 90 dias de licença, sem vencimento, para uma viagem de estudo pela Alemanha e Inglaterra.

Já regressou a esta cidade sr. dr. Ayres de Campos.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 13 d'outubro.

Houve no domingo regata na Costa Nova do Prado.

Não sei se conhecem esta mostestissima praia dos nossos sitios. Dista desta cidade uns sete a oito kilometros, a qual se liga por uma espléndida estrada, mandada a tempo construir pelo inolvidavel grande José Estêvam. A sua situação é sobremodo pittoresca. Assenta num extenso areal, que vai ao Mira, e a beira da formosissima ria d'Aveiro, em cujas aguas limpidas e correntes se espelham as características frontarias dos seus palheiros.

Perto, fica a praia do Pharol, tam moderna e, tam buliçosa e defronte, como um largo panno de fundo, resalta a originalissima paysagem da Gafanha, salpicada de urzes, pujante de verdura, por cima da qual se ergue, ao longe, o azul sombrio das serranias da Beira.

Pois, foi neste recanto maravilhoso, nestas paragens encantadoras, tam amadas do famoso tribuno portuguez, que se effectuou a regata, promovida por um grupo de banhistas, a testa dos quaes se viam o nosso distinctissimo amigo dr. Luis de Magalhães e capitão Pessoa.

O torneio, a fallar a verdade, não satisfêz. Moroso, irregular, deficiente, não veiu contentar a numerosa affluência que desta cidade partiu em busca de attractivo.

Em compensação, teremos no proximo domingo uma outra, para o que se envidam os melhores esforços e a mais decidida vontade. E' de esperar, pois, que esta fique célebre nos recreios náuticos deste anno.

Como já dissêmos, realiza-se no fim deste mês no *Gymnasio Aveirense* uma bella exposição de *chrysantemos*.

Os amadores mais conhecidos preparam-se para exhibir, nos salões daquelle bom edificio, os primores duma cultura desvelada.

Veremos e fallaremos.

O regimento de cavallaria 10, aquartellado nesta cidade, vai mudar de numero, passando a denominar-se regimento de cavallaria n.º 7.

Fica com quatro esquadrões, permanecendo um destes na cidade do Porto.

A sua officialidade, segundo a última ordem do exército, compõe-se de todos os individuos que estavam, augmentando-se com mais um major, um cirurgião-mór e um médico-veterinário.

Continua a commanda-lo o coronel sr. Mousinho d'Albuquerque.

A febre do cyclismo tem tomado nesta cidade um incremento espantoso. Ricos, remediados, e pobres, tanas até, usam desse rápido meio de locomoção.

Por todas as estradas, nas ruas, é um giro incessante de bicycletas, o que tem feito dizer a muitos que só Lisboa e Porto excedem esta terra no numero dessas máchinas. Em Aveiro, certamente, existem dezenas de bicycletas, e assim, os atropelamentos vam na mesma gradação, sem que a auctoridade respectiva intervenha nessas incorrecções.

A pesca nas costas do nosso littoral tem sido regular. Os preços, como a época corre boa para a salga, sam elevados.

Em S. Jacintho, que é a costa de mais movimento mercantil, trabalham seis *companhas*, cuja organização é um modelo de ordem e asseio.

Em nenhuma costa, nem em Espinho, estes serviços estão montados com tanto escrupulo. E, para o provar, basta dizer que até uma senhora pôde percorrer uma abegoaria, sem receio de sujar a biqueira das suas botinas.

E' uma perfeição que surprehen- de e agrada.

Litteratura e Arte

A CEIFEIRA

BALLADA — (DE UHLAND)

«Bons dias, Maria! já tam cêdo acordada e trabalhando? Não te deixa o amôr ser preguiçosa, a ti, a mais honesta das raparigas. Pois bem, se d'aquí a três dias me tiveres ceifado este campo, olha que não poderei recusar para teu marido o meu filho único.»

Assim fallou o rico rendeiro: Maria sente bater-lhe o coração dentro do peito cheio de amôr! Em todos os seus membros penetra uma vida vigorosa e nova; com que desembaraço manja a foice, como abate a herva em torno della!

É abraçador o sol do meio dia; os ceifeiros estão no campo exaustos de calor; procuram a fonte para se reanimarem e a sombra para dormirem. As abelhas zumbidôras trabalham ainda na planície tórrida: Maria não descança, rivalisa com ellas em actividade.

O sol desce no horisontê: ouvem-se resoar os sinos da tarde. Cançam-se os vizinhos de lhe gritar: «Maria, olha que já hoje trabalhaste bastante!» Retiram-se os ceifeiros, o pastor e os rebanhos: porém, Maria, mais uma vez, afia a curva e polida foice para continuar na sua obra.

Já cae o orvalho; já brilham a lua e as estrellas; as hervas ceifadas evolvem o seu perfume; ao longe canta o rouxinol: Maria não deseja repousar; não deseja prestar o ouvido: incessantemente faz morder a foice vigorosamente brandida.

Continúa assim desde a noite até de manhã, e desde manhã até à noite, sustentando-se de amôr e desalterando-se numa esperança bem dita: levanta-se o sol pela terceira vez, e a tarefa está concluída. Lá ao longe, podem ver Maria, de pé, e derramando lágrimas de felicidade.

«Bons dias, Maria! Que estou vendo? Como as tuas mãos foram diligentes? Já o meu campo está ceifado! Em recompensa hei de pagar-te com largueza. Enquanto ao casamento... tomaste muito facilmente a sério a minha brincadeira, já vejo! um coração amante é sempre enganado pelo seu amôr!»

Assim disse e retirou-se; mas a pobre Maria sentiu o coração gelar-se-lhe, e os joelhos trémulos não lhe poderem com o corpo. A voz extinguiu-se-lhe; o sentimento e a razão fogem-lhe: e é assim que a encontram, à pobre ceifeira, longe, no meio das hervas.

Assim viveu ainda muitos annos, muda, e como se fosse morta: um pouco de mel era o seu único sustento. Ah! preparem-lhe um túmulo no prado mais florido: nunca, oh! não; nunca no mundo houve uma ceifeira tam amante!

Dewey e Otis

Informações recebidas de Nova-York dam notícia de que se nota que augmentam as correntes da opinião a favor de Dewey para a presidência da República. Por conselho delle, Otis não será exonerado por estes meses mais próximos, durante os quaes se activaram as operações contra as Filipinas.

Diz-se que vem brevemente a esta cidade o commandante da primeira divisão militar, em serviço de inspecção aos quartéis.

A Associação dos jornalistas portugueses, em assembleia commemorativa da sua instalação e do fallecimento de António Rodrigues

Sampaio, deliberou, por proposta da direcção, conferir o diploma de sócio honorário ao rutilante escriptor francês Emilio Zola, em homenagem à attitude que assumiu no caso do capitão Deyfus, enviando communicação e extracto da acta à Associação dos jornalistas parisienses.

Passou hontem o 10.º anniversário do fallecimento do dr. António Maria de Senna, que foi um distincto ornamento da Universidade, como professor de Medicina e o primeiro director do hospital de alienados — Conde de Ferreira.

O nosso presado correligionário sr. Júlio Lobato, director do collega portuense *Folha do Norte*, tem passado bastante incommodado de saúde; fazemos votos pelo seu immediato restabelecimento.

Republica de Venezuela

A agência *Havas* communica que foram interrompidas as negociações entre o presidente Andrade e o general Castro, e que está imminente uma batalha decisiva.

PELO MUNDO

Tendo falhado até aqui todas as tentativas de representações allemas em Paris, parece que, ao contrário, ellas se farão agora durante a exposição de 1900.

O empresário Dorval contratou com os directores do Gymnasio uma série de representações das obras classicas de Goethe e Schiller e algumas peças do moderno repertório allemão, tudo interpretado pelos mais illustres artistas da Allemanha.

Um alferes que tomou parte na manifestação de Montelimart foi demittido, em resultado dum inquerito a que o ministro da guerra francês, Gallifet, mandou proceder.

Celebrou-se ha dias em Vienna d'Austria um casamento singular. O noivo, Carlos Becker de 92 annos, desposava, em primeiras nupcias, mademoiselle Rosa Stutzei, amavel e graciosa *fraulein*, de 90 annos bem puxados. Faziam-lhe o cortejo três amigas predilectas, donzellas de 92 a 96 annos.

O noivo escolheu para padrinho, seu irmão, official da guarda, de 90 annos. Ainda não ficamos por aqui; coincidência curiosa: o padre que fez este casamento de veteranos era o centenário da cidade, de sorte que os participantes directos desta cerimonia somavam a totalidade de mais de seis séculos, ou 637 annos.

Os noivos, depois da cerimonia, contentaram-se em dar um passeio até ao Prater, jardim central da cidade, visto não terem pernas para mais.

Falleceu a condessa de Salniapuzzi, que era viuva dum irmão de Leão XIII.

Em Ayamonte o vento fez sobrar no rio Guadiana, a lancha *Agustina* com 2 tripulantes, que transportava 3 sargentos de infantaria e roupas de agasalho para o destacamento.

Morreu um afogado e os restantes devem a sua salvação á coragem do capitão do vapor português *Ritta*, Manuel Aguilera, que foi recebido pelo povo de Huelva com uma ovação calorosa pelo acto que praticára.

Ao entrar em Gibraltar o vapor inglês *Cusco* abalroou com o couraçado britânico *Auson* ficando ambos com avarias. Felizmente não houve desgraças pessoaes a lamentar, mas o susto foi muito grande entre os passageiros e os tripulantes.

Ha annos o vapor *Utapiá*, tam bem neste porto, foi de encontro ao *Auson* e então foi grande o número de victimas.

PUBLICAÇÕES

«O Domingo Ilustrado». — (Arquivo de historia patria) — Collecção de apontamentos historicos, relativos ás cidades, villas e parochias do reino, etc. — 3.º vol. — n.º 105 a 107 — Preço, 800 réis — Lisboa, Typographia da «Biblioteca Popular de Legislação» — 43, r. dos Mouros — 1899.

O 3.º volume desta interessantissima publicação é formado com os numeros 105 a 107. Nella se encontram varios apontamentos historicos de grande valor, relativos a todas as povoações de Portugal, desde a mais insignificante aldeia até á cidade mais populosa, sua origem, situação, importância, etc. E' um trabalho primoroso. Agradecemos o volume que nos foi enviado.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 620 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 740 — Dito branco graúdo, 780 — Dito rajado, 560 — Dito frade, 620 — Centeio, 480 — Cevada, 300 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 640 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da presente colheita, fino, está a 17700 e 17720 réis.

Santo Thyrsso. — Os preços dos cereaes no mercado durante a semana finda, foram os seguintes, por cada 17,316:

Milho branco, 630 réis; dito amarello, 620; centeio, 580; feijão amarello, 740; feijão meúdo, 600; feijão branco, 960.

Bragança. — Preços, dos géneros semana finda:

Centeio, (alqueire), 340 réis; seródio, 650; trigo, 560; castanha, 300; batatas, 140; azeite, (almude) 5200 réis.

Guarda. — Preços dos géneros durante a semana (15 litros):

Trigo tremez, 800 réis; dito gallego, 850; centeio, 500; grão de bico, 12000; feijão branco gróssio, 12200; dito branco meúdo, 12000; dito vermelho, 12200; dito amarello, 12150; dito rajado, 940; dito pardo, 900; chicharo, 700; milho gróssio amarello, 520; dito gróssio branco, 540; dito meúdo, 480; dito painço, 460; cevada, 340; batata, 15 kilos, 220; vinho, 24 litros, 22000; azeite, 24 litros, 42800 réis.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Collecção

PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 páginas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto — Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérigos, 8 e 10.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Constipações, tosses, etc.

lic Abalizados facultativos e o púo em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto ótimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incómodos dos orgãos respiratórios». — Atenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUÊSA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUM

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

g = Largo de Camões = 6

Dictionário de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo — Lisboa.

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

CAIXEIRO

Precisa-se na rua da Sophia, n.º 73, com prática de mercearia.

LECCIONAÇÃO

MATHEMATICA E INTRODUÇÃO

Cassiano Neves, bacharel em Philosophia e estudante de Medicina, lecciona aquellas disciplinas.

Para tratar: Couraça de Lisboa, n.º 59.

Em politica mal se falla.

A' vista de tanta inépcia, não admira. A descrença invadiu os mais ousados, é o que se espalha; é uma indiferença revoltante, é certo, mas mais ou menos justificada pelo desmasêlo a que tudo isto chegou.

A culpa não é do povo, é de quem o dirige e tem dirigido.

Clama-se contra este miseravel que mal ganha para comêr, e não se fustiga a infâmia de quem pode e não se mexe.

O povo, por si só, não vale um caracol.

Querem-no decidido, capaz das mais arriscadas emprêsas, valente, triumphante?

Eduquem-no, ensinem-lhe, sobretudo a lêr, a comprehender a sua força e os seus direitos civicos, ponham se á sua frente, dizendo-lhe as animosas palavras dos seus conselhos, e depois verão se o povo é cobarde, indifferente, apático.

O que não fôr isto, sãm lérias, que não adormecem ninguém.

Para a eleição de deputados fallase em que se propõe por esta terra como deputado governamental o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e como opposiccionista o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Um e outro, sãm nossos particularíssimos amigos, pelo que a ambos desejo um bello triumpho.

RENATO FRANCO.

Regressou a esta cidade o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira.

A tísica

Nos últimos cincoenta annos, as victimas feitas pela tuberculose na Inglaterra diminuíram 50 p. c., o que faz esperar com algum fundamento, que não virá talvez longe a epocha em que se tenha conseguido a extincção de tam horrivel enfermidade.

A tísica, segundo declarações feitas no congresso realisado em Berlin, só atacará uma pessoa saudavel depois da absorção de um grande número de *bacillus* de tuberculosos, e isso por causa do intimo e prolongado contacto com algum enfermo.

Os que gosem, pois, de boa saúde, e tiverem um bom regimen hygiénico, não devem temêr a invasão de tam poderosos inimigos.

Nos Estados-Unidos ainda é menor o número dos tísicos, e ha regiões inteiras no interior do país onde a terrivel doença é desconhecida.

Segundo o dr. C. F. Koen, qualquer novo caso de tuberculose deve ser derivado d'outro, por transmissão directa.

O leite é uma das principaes causas do contágio, assim como a expectoração dos doentes.

O ar puro e frio mata os germens, e o descanço e uma boa alimentação azotada predispõem os individuos para uma lucta vantajosa contra os micróbios.

A electricidade e o ozone, ambos combinados como agentes therapêuticos, sãm objecto de preferente attenção por parte dos especialistas.

Em honra de Vasco da Gama

Os portuguezes residentes em Boston (Estados-Unidos) realisaram allí no dia 30 de agosto uma grande manifestação em honra de Vasco da Gama. Houve missa solemcne, procissão civica e um banquete de 600 talheres. No préstito iam alguns carros allegóricos, um delles figurando a caravella *S. Gabriel*, e outro symbolisando as boas relações de amizade entre Portugal e os Estados-Unidos. As ruas do itinerario estavam bellamente adornadas, havendo uma profusão de retratos do heroe em trophus de bandeiras portuguezas. No banquete fizeram brindes notaveis o deputado Fita-Gerald e o representante de Massassuchets.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

A Direcção da Cooperativa dos Empregados Públicos do districto de Coimbra, faz público por este Aviso que pelo tempo de 30 dias, a contar da data deste, recebe propostas para o logar de caixeiro do seu armazem. O empregado que for admitido fica obrigado a prestar a caução de 200.000 réis por meio de depósito na caixa económica, à ordem da mesma direcção, ficando ao depositante o direito de receber os respectivos juros, ou por meio de fiador idoneo. As propostas devem designar qual o ordenado exigido no caso do serviço ser desde as 7 horas da manhã até às 9 da noite, ou simplesmente das 7 às 9 da manhã e das 5 às 9 da noite e quaes as habilitações profissionais do proponente.

Para qualquer esclarecimento podem os interessados dirigir-se ao 1.º secretário da mencionada direcção o sr. Francisco dos Santos d'Almeida, rua da Alegria n.º 29, das 8 às 9 da manhã.

Venda de propriedades

No domingo 22 do corrente, pelo meio dia, seram vendidas em praça particular, convido o preço, todas as propriedades que pertencem a D. Antónia Cardoso, situadas na Cloga do monte e Campo do Bolão.

A praça terá logar na casa da quinta do Cabeço, onde desde já se prestam todos os esclarecimentos.

A importância da venda poderá ficar na mão do comprador.

QUINTA

Vende-se, afóra-se ou arrenda-se a longo prazo, a do Albanéz, ao Marco dos Pereiros.

Tracta-se com os seus do nos. Calçada, 135.

MATHEMÁTICA ELEMENTAR E INTRODUÇÃO A HISTÓRIA NATURAL

Lições e Repetições. R. do corpo de Deus 65. 1.º

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máquinas. Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Côrça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram aprovação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olívia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram aprovação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuídos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaado com óptimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

CURSO DE INGLÉS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portuguesa e francesa, lecciona inglés em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.º casa juncto à Estação de incêndios dá-se todas as informações.

Lições de piano

Uma joven senhora offerece-se para dar lições de piano. Na *Merceria Lusitana*, rua do Cégo, n.º 1 a 7, se diz.

Coimbra, 7 de outubro de 1899.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.º 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Para a cura efficax e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1.º 100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já a venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43—Lisbõa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Venda de moveis

Na rua Ferreira Borges, n.º 135, ha para vender:

Uma boa mobilia, em pau preto, para sala de visitas; uma mobilia para sala de mesa; diversas camas de pau preto, de ferro e a francesa; cómodas, sendo uma de pau preto com embutidos; mesinhas de cabeceira em pau preto e mógno; lavatórios com espelho; mesas e cadeiras; termó antigo; chaise-longue; serviços de loiga de jantar e almoço; pratos da India; vidros; candieiros; quadros; tapetes; fogão; utensilios de cozinha; arcas de castanho, caixão e pinho e muitos outros objectos.

Arrenda-se desde já a mesma casa.

Praticante de pharmácia

Admitte-se um externo, já com alguma prática. Nesta redacção se diz.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AULA NOCTURNA

Faz-se público de que a matricula para a aula nocturna desta associação, se acha aberta todos os dias úteis, das 8. ás 9. horas da noite, a contar de 16 a 31 do corrente mês, no gabinete da mesma associação.

Coimbra, 2 de outubro de 1899.

O secretario,

José Gomes da Cunha.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

O Collégio Conimbricense do Largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 54. Abriu em 2 do corrente.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2.700
Semestre..... 1.350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2.400
Semestre..... 1.200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 486

COIMBRA — Quinta feira, 19 de outubro de 1899

5.º ANNO

O TRANSWAAL

V

Realizam-se gloriosamente os sacrificios de justa victoria para a sacrosanta causa da heroica Republica sul-africana, e o entusiastico vigor com que se abriram as hostilidades, revela-nos que habil mao, occulta na sombra, está forjando a arma contra a supremacia da soberba Inglaterra!

O inicio da ruina do império britânico, a plena realisacão da prophacia de Bismarck está até a dois passos da nossa formosa e ampla bahia de Lourenço Marques como que a accusar a velha monarchia portugueza da sua alliança com um país que assim calca aos pés os direitos dos povos.

A hora, excepcionalmente terrivel que se atravessa, é daquellas que relembra ás pequenas nações lições preñhes duma severa moralidade, exemplos históricos que devem fructificar pela verdade inconcussa dos seus factos, e, sobretudo pelas fataes consequencias de delles dimanam para a liberdade e autonomia dos povos que, pela sua condemnavel indifferença, não se resguardam a tempo do perigo que os ameaçam, abandonando a traçoieiros governos a sua causa, que significa o repúdio do seu bem estar, a desgraça de milhares de familias e o sacrificio da sua independencia — suprema abjecção da ignorancia politica.

É esta a situação, nitidamente clara pela sua innegavel evidencia, em que Portugal se encontra para com a Inglaterra, e, enquanto a opinião da Europa abraça e sustenta com um consolador enthusiasmo, a causa do Direito e da Justiça, o governo portuguez, desdenhando a opinião independente — reduzida a uma insignificante minoria, verdade seja, mas muito significativa pela auctoridade do seu talento e da sua illustração — vale pela enorme maioria dos que não albergam uma opinião... dos que não vivem e nem sentem, apertada cada vez mais a sua alliança com a Grã-Bretanha, esquecido do antecedente funesto da questão de Lourenço Marques e do ultimatum de 11 de janeiro de 1890 em que fomos vilmente affrontados pelos próprios que hoje recebem o Transwaal, cuja attitude digna, resoluta e heroica, lhes evoca tragicamente os acontecimentos de 1881.

Revela-se agora o perigo entrevisto por occasião da vinda da esquadra inglesa ao Tejo em maio do corrente anno!... A Inglaterra que desde o tratado em que se viu forçada a reconhecer a independencia do Transwaal, tem pensado constantemente na guerra, dissimulando os seus propósitos durante 18 annos com a subtilisa duma diplomacia, que já não logra enganar ninguem, exforça-se sempre em exercer cautelosa pressão sobre Portugal no intuito, bastante transparente e por demais conhecido, de senhorear Lourenço Marques a

sua vontade, favor da sua ampla bahia estação-naval e logar d'exercícios das suas esquadras, convertendo por último a sua admiravel situação geographica num superior ponto estratégico, em cujos flancos — a coberto da artilheria inimiga — podesse basear vantajosamente as suas operações numa guerra offensiva contra a independencia da Republica, que — despresando a imminência do perigo — teve a suprema honra e a suprema gloria de resistir por longos meses ás suas iniquas pretensões, regeitando-lhe afinal o seu affrontoso ultimatum que ficará gravado na História como um admiravel e severo documento da má-fé britânica.

É este o grande, o supremo perigo!... Os propósitos affrontosos da monarchia estão por demais patentes nesta questão de tanta magnitud.

Mas, felizmente, os interesses des-encontrados das potências europeas velam sollicitamente por nós.

A Allemanha, veria em sério risco a sua tentativa d'expansão e colonisação africana, se a Inglaterra para mais facilmente esmagar o Transwaal e o Estado Livre de Orange e prevenir a revolução, que se julga imminente, do elemento afrikander do Cabo e dos povos limitrophes das duas Republicas, lançasse mão de Lourenço Marques, ameaçando assim os seus estabelecimentos coloniaes de Kionga e da Zambézia, este último adquirido pelo tratado de 1884 e por uma pretendida cessão do sultão daquelle pequeno estado da África oriental, onde Melinde, Quilôa e Mombaça recordam os tempos da nossa glória e da sublime epopeia do Gama em demanda da Índia, levando nas pregas dos seus pendões — desfraldados à brisa do Oceano Índico — a fortuna de Portugal, sob o augusto símbolo da religião christã.

Da mesma forma, a França não veria com bons olhos a tem temida occupação que daria à Inglaterra a faculdade e o almejado pretexto para a contestação do seu dominio em Madagascar e da sua supremacia commercial e naval no canal de Moçambique, o que certamente levaria o governo da poderosa Republica a esquecer os seus antigos agravos, e a lançar-se abertamente nos braços dos seus adversários d'outrora, convertidos quasi nos seus amigos de hoje e aliados d'amanhã, no justificado intuito de se defenderem contra a louca ambição do febril imperialismo saxão, levada ao cúmulo da demência pelos tresloucados projectos de Chamberlain.

Não!... não pode ser, nem será certamente assim!... As grandes potências continentaes da Europa, sem exclusão da própria Rússia immersa nos seus gigantescos projectos sobre o continente asiático, terão forçosamente de intervir mais tarde, resalvando pela diplomacia, ou pela força os seus direitos com a rigorosa manutenção do statu-quo na Africa Austral.

FAZENDA JUNIOR.

Como se vencem difficuldades

As *Novidades*, entendem que é symptoma de que as crises financeiras marcham bem, o facto de ter o governo recusado uma offerta de adiantamento de 500.000 libras que lhe fez a casa Burnay em termos reputados razoaveis.

Pois nós não somos da mesma opinião.

A recusa explica-se por outras razões.

Uma dellas é não estar agora na graça dos deuses a casa Burnay, cujo chefe, se não estamos em equívoco, declarou mais duma vez no parlamento que não queria mais negocios com este governo.

Outra é ter o governo encontrado um systema cómodo de occorrer ás difficuldades. É estampar cédulas e cunhar moedas de 1.000 réis sem conta nem peso nem medida.

Mas os resultados dêsse systema não de vêr-se.

As difficuldades, essas, tornam-se insuperaveis numa época próxima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Passou hontem o 1.º anniversário do fallecimento do satídoso jornalista — Joaquim Martins de Carvalho, fundador do nosso collega local, *O Conimbricense*.

Bôdo

Das *Novidades*:

«O sr. visconde Guilhomil, secretario particular do sr. ministro da justiça, foi nomeado para servir em commissão o logar de ajudante do procurador régio junto da Relação do Porto. O sr. dr. Ovidio de Alpoim, que estava exercendo esse logar, foi nomeado juiz de direito da comarca de Moimenta da Beira.

«O sr. dr. José Mégre, secretario particular do sr. ministro das obras publicas e delegado do procurador régio na comarca de Villa Franca de Xira, foi transferido para a comarca de Oliveira de Azemeis.»

O ministério das obras publicas era dantes e ministério dos escândalos e dos favoritismos por excellência.

Agora leva-lhe a palma o da justiça.

Ou não estivesse lá o sr. Alpoim — o dos canticos sobre a moralidade.

LOURENÇO MARQUES E MACAU

Affirma o *Dayl Mail* que a França tomará conta de Macau no caso de Portugal fazer quaesquer concessões à Inglaterra em Lourenço Marques.

Philipinas

O major-general Ottis telegrapha que o movimento das forças do general Schvan logrou bom exito: foram inflingidas grandes perdas aos insurrectos, dos quaes ficaram mortos 200 e feridos 400 sendo destruidos os seus aprovisionamentos.

Venezuela

O presidente Andrade prepara-se para abandonar a capital. O general insurrecto Castro está senhor da situação.

ELEIÇÕES

No próximo mês de novembro devem realizar-se as eleições gcaes para deputados.

Oiço vagamente que o directorio republicano tenciona apresentar candidatos. Não sei até que ponto será verdadeiro esse boato, que, a ser exacto, entendo eu que o partido republicano não tem vantagem nenhuma em ir à urna.

Dado mesmo que vença em um ou mais circulos, a presença de deputados republicanos no parlamento não aproveita ao nosso partido, mas ao governo, ás próprias instituições.

O parlamentarismo em Portugal caiu numa incúria vergonhosa depois da famosa lei eleitoral do sr. João Franco, a qual lei gerou o solar dos barrigas de ridicula memoria.

Caído o ministério regenerador, extinto o solar dos barrigas, a câmara eleita pelos progressistas não era menos solar do que o que tivera a chancellia Hintze-Franco, apesar de reunir na velha câmara dos pares.

A imprensa republicana, a opinião geral do país ligava a menor importância ás discussões (?) que se ventilavam em S. Bento como ás polémicas (?) que se haviam travado na sala da Academia.

A segunda câmara era a edição da primeira.

É até para a opinião ter melhor fundamento lá estavam algumas das figuras mais proeminentes do solar dos barrigas: o sr. Mello e Sousa, o sr. Moncada, o sr. Luciano Monteiro, o sr. Marianno de Carvalho...

Faltava, é certo, o sr. Motta Gomes, mas lá estava o sr. Lourenço Cayolla que tam alto o havia erguido nas suas chronicas do *Correio da Noite*.

Ora levar deputados republicanos ao parlamento é dar caracter de seriedade ao que está considerado como baixa comédia, é interessar o país inteiro numa coisa de que nada pôde esperar, porque não serão dois ou três deputados republicanos que poderam arrancar a uma câmara de Panúrgios com o selo do ministro do reino, leis que interessassem ao povo.

Allega-se que a ida do partido republicano à urna tem a vantagem de disciplinar, de unir forças e de mostrar que ainda temos a antiga importância.

Quer-se realmente disciplinar e unir elementos?

Melhor seria reorganizar as antigas commissões parochias e municipaes, organizar missões de propaganda pela provincia, congraçar por meio duma politica séria, sensata e ao mesmo tempo desassombrosa e rigorosa, todos os elementos que andam dispersos fazendo fôgo de guerrilhas ou que se afastá-

ram entristecidos com esta politica de quietação e d'águas mornas em que ha annos vive o nosso partido.

Quer-se mostrar força, importância?

Trabalhemos para a Republica — que não ha de ser feita com listas...

C. CALLIXTO.

Eschola industrial "Brotero"

Acham-se ainda fechadas as differentes aulas professadas nesta eschola, com grave prejuizo dos alumnos que nella se matricularam, por ser exactamente nesta epocha que, com mais regularidade podiam frequentá-las.

Na secretaria da mesma eschola não sabem ou fingem não saber a que attribuir uma ordem vinda da repartição do commercio e industria a sustar a sua abertura que devia ser no dia 9 do corrente.

Fallou-se primeiro em nova reforma; mas parece que por agora se não trata de semelhante pantomima.

Porque é, então?!

E a propósito, perguntámos: — porque não foi ainda restituída aos alumnos, que frequentáram a eschola no anno lectivo passado, a pequena quantia depositada como fiança de assiduidade, conforme manda a lei?

A administração superior das escholas industriaes é como todas as administrações superiores, simplesmente inverosimil.

Seja, porém, o que for, no caso de que nos queixamos, o certo é que, quem soffre sam aquelles que por sua livre e espontânea vontade foram matricular-se, na intenção de poderem aproveitar aquellas aulas, pelo que sam dignos de todos os louvores.

Um grande mal

A Associação Commercial de Lisboa, recebeu do Rio de Janeiro, do seu agente, o telegramma seguinte:

«Prohibida importação procedências Leixões.»

Esta noticia é immensamente grave.

Prohibida no Brasil a importação das procedências de Leixões, Portugal, e em especial o Porto, soffrerá prejuizos consideraveis.

Ninguem ignora que a exportação do Porto para o Brasil representa, mórmente em vinhos, um valôr consideravel, que dá uma importante receita para os rendimentos aduancieiros.

Fechada essa porta, o commercio portuense e o thesouro soffreram consideraveis prejuizos.

Poderia o governo evitar esse mal?

Com boa vontade e intelligência, talvez.

Mas boa vontade e intelligência sam cousas que elle não conhece — nem de vista.

Que degradação!

Jornaes de Lisboa, falando dum sobrinho do presidente do conselho, agora nomeado para uma delegacia no Porto, accusam-no de trocar presuntos por recrulas.

E diz-se isto e escreve-se isto — sem que ninguem conteste nem peça explicações nem se dê por aggravado.

A que suprema miséria chegámos!

Entre a Inglaterra e o Transwaal

—As patrulhas saídas de Glencoe trocaram tiros de fuzilaria com destacamentos boers.

—Annuncia um despacho official que o general White regressou a Ladysmith sem ter conseguido atrair os boers; não houve nenhum combate daquella lado.

Telegrapham do Cabo que foram avistados alguns destacamentos cerca de dez milhas ao sul e a leste de Kimberley.

—Os boers atacaram por duas vezes Mafeking, sendo repellidos nos dois ataques.

—O chefe da estação de Belmont telegrapha que os boers continuam avançando para o sul de Kimberley.

—Segundo noticias do Cabo, parece que a cidade de Kimberley está sitiada pelos boers, os quaes procuram aprisionar Cecil Rhodes que alli se encontra.

Corre que o governo transwaaliano dará 5000 libras a quem lhe entregar Cecil Rhodes, vivo ou morto.

—Assegura-se que os boers aprisionaram uma patrulha inglesa.

—O Standard publica um telegramma de Dundee annunciando que os boers occuparam New-Castle, mas o general Joubert permanece em Laing's Neck.

—O Daily Mail diz que reina grande descontentamento entre os hollandeses que constituem a colônia do Cabo e que a situação do ministro inglês é bastante critica.

A ordem dispondo a mobilização de voluntários não obteve êxito algum e esperam-se outras decepções idénticas.

Londres, 17.—Os jornaes londrinos desta manhã, publicam um telegramma da Cidade do Cabo, dizendo correr alli o boato de ter havido em Mafeking um combate importante, no qual fôram mortos 300 boers e 18 ingleses.

O principe de Galles teve uma conferência com o marquês de Salisbury no ministério dos negócios estrangeiros.

Cidade do Cabo, 16.—O Daily Telegraph publica um telegramma de Ladysmith dizendo que Dundee foi evacuada pelos ingleses hontem à noite, e que marcha sobre aquella povoação uma columna de 15:000 homens.

Durban, 16.—Fôram prêsos em Ladysmith dois espiões boers.

Londres, 17.—Telegrapham de Colesberg ao Daily Mail que os boers occupam Dornkerpoot, e prepararam-se para ir atacar Colesberg.

Um telegramma da Cidade do Cabo para o mesmo jornal annuncia que foi publicada a ordem chamando ás armas os voluntarios da Colônia do Cabo.

Pretória, 14.—Houve esta madrugada um vivo recontro ao norte de Mafeking. Um comboio blindado que fôra mandado concertar na via férrea, fez fogo contra os boers matando um e ferindo dois.

Um destacamento de tropas de Orange destruiu uma ponte do caminho de ferro, 9 milhas ao norte de Mafeking, e fez ir pelos ares um comboio carregado de dynamite. O destacamento não soffreu perda alguma.

Cidade do Cabo, 17.—Um telegramma expedido hontem de Kimberley annuncia que o comboio blindado que ia fazer um reconhecimento na direcção de Spysfontein teve um recontro com os boers dos quaes ficaram 5 mortos e 7 feridos não soffrendo os ingleses a mínima perda.

Da Cidade do Cabo dizem ao Daily News que as hostilidades em volta de Kimberley começaram ante-hontem.

O correspondente do Times na Cidade do Cabo telegrapha dizendo suppôr-se alli que os boers atacaram Vryburg.

Alexandria, 17.—Corre o boato de que um cruzador inglês obrigou o paquete allemão Kaiser que vinha vigiando desde Nápoles, a desembarcar em Port Said munições destinadas á Africa do Sul. O cruzador inglês Thetis, partiu a vigiar o mar.

Universidade

Não se iniciou este anno a epocha lectiva com a oração de sapientia e distribuição de prémios aos alumnos laureados pelas diversas faculdades universitarias.

Diz-se que esta solemnidade se não realisou por não poder a ella presidir o sr. reitor, perdendo, consequentemente, oportunidade a oração que deveria ser proferida pelo sr. dr. Júlio Henriques, cathedrático de Philosophia, no impedimento do sr. dr. Santos Viégas, ex reitor, e decano da mesma faculdade.

Enquanto á distribuição dos prémios, foi transferida para o dia 8 de dezembro, restabelecendo-se assim uma disposição regulamentar universitaria acerca deste festival académico. Consta que o sr. reitor offerece neste dia um baile aos professores e alumnos laureados, querendo por tal modo restaurar o conhecido baile dos premiados.

A faculdade de Medicina, em congregação hontem realisada, deliberou approvar uma proposta que vai ser remittida ao governo ponderando que seja nomeado o sr. dr. António de Pádua professor auxiliar da cadeira de Matéria Médica e Pharmácia, do 3.º anno da faculdade; e conferiu partidos aos seguintes alumnos do Curso de Pharmácia: Carlos Leopoldino de Abreu Lima e Sousa, Eduardo Martins da Fonseca, Armando Miranda Abelha, João Maria do Nascimento e Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa — do 2.º anno; Francisco da Costa Carvalho, Joaquim José Ribeiro e Arménio da Silva Baptista — do 3.º anno; Fernando Augusto da Paixão e João dos Santos Donato — do 4.º anno.

Matriculou-se no primeiro anno juridico o apreciado poeta sr. João Carlos de Barros, filho do visconde da Marinha Grande, que por diferentes vezes tem abrilhantado com o seu formoso estro a secção —Litteratura e arte— deste jornal.

Foi mandado apresentar na eschola pratica de infantaria, em Mafra, a fim de desempenhar especialmente o serviço de instructor de esgrima no próximo periodo de instrucção annual, o sr. José de Oliveira Gomes, alferes do regimento de infantaria 23.

Ao sr. dr. João Augusto Antunes, conservador na comarca de Condeixa-a-Nova, deste districto, fôram concedidos 30 dias de licença.

Foi mordido por um cão raivoso, o sr. Manuel Sebastião, guarda n.º 41 do corpo de policia civil deste districto; o cão foi morto a tiro.

Durante a semana finda em 14 do corrente, effectuaram-se pela junta districtal 209 inspecções aos mancebos recenseados no 10.º districto de recrutamento e reserva, com sede nesta cidade, mercedo o seguinte resultado: —Apurados definitivamente, 83; condicionalmente, 1; serviços auxiliares, 59. Isentos definitivamente, 45; temporariamente, 21.

Começam brevemente na Eschola Moraes Soares os exames aos alumnos que ficaram reprovados na epocha ordinária.

A cura do cancro

Referem de Paris: —Depois de importantes experiencias, considera-se certa a cura do cancro por meio do ar liquido, submettendo a a úlcera a uma temperatura de 31 graus.

No logar da Ponte Velha, freguesia de Foz d'Arouce, (Louzã), foi encontrada morta, dentro duma

nóra, a desditosa donzella Virginia Ribeiro, de 17 annos, filha do estimado proprietario sr. Alfredo Ribeiro. Procedendo-se a investigação dum crime, verificou-se que não existira, sendo a morte motivada por desastre.

Regressou da Figueira da Foz, com sua esposa e filhinhos, o sr. Albino Caetano da Silva Pinto, estimado proprietario da Typographia Auxiliar d'Escreptório.

Da Figueira da Foz regressou tambem o sr. António Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes deste districto.

Novo systema de telegraphia

Os engenheiros electricistas Pollack e Virag, de Buda-Pesth, inventaram um novo apparelho rápido de telegraphia, por meio do qual se podem transmittir 80:000 palavras por hora.

Nas experiencias realizadas entre a capital da Hungria a Berlin, conseguiu-se transmittir perfeitamente 220 palavras em 10 segundos.

Com este novo systema, que em rapidéz excede todos os systemas até hoje conhecidos obtém-se uma enorme economia de tempo.

Antes de transmittir um telegramma, é preciso perfurar a cinta do apparelho transmissor, operação analogá a que se pratica em algumas linhas de cabos telegraphicos submarinos que empregam o systema Wheatstone.

Ao sr. dr. Manuel Borges Grainha, professor no lyceu desta cidade, foi ordenado fazer serviço no lyceu de Lisboa.

Fôram nomeados sócios honorários da Associação dos Artistas desta cidade, os srs. dr. Augusto António da Rocha lente de Medicina e Charles Lepierre, professor de chymica na Eschola industrial —Brotero.

No lyceu desta cidade, effectuaram-se 30 matriculas do periodo transitório.

Provenientes da casa da moeda, deram entrada nos cofres do Banco de Portugal, 80 contos de réis em moeda de prata de 10000 réis.

Foi concedida permissão para fixar residência em Ponte da Barca, enquanto permanecer com licença da junta de saúde militar, ao sr. José d'Araujo, alferes do regimento d'infanteria 23.

Envenenamento e morte

Uma familia do logar das Caseiras da Gafanha, concelho de Vagos, districto de Aveiro, fez para a ceia umas papas, iguaria muito apreciada pelas pessoas que se occupam em trabalhos do campo; como em geral todas as desta condição, comeram e guardaram sobejos para o dia seguinte no mesmo utensilio em que fôram feitas.

Pouco depois de se terem servido dos sobejos, começaram a sentir agudas e violentas dores no estômago, fallocendo immediatamente duas pessoas, estando outras em perigo de vida.

Attribue-se o envenenamento ao verdete que se formou na caldeira de cobre em que prepararam as papas.

Estabeleceram-se nesta cidade duas inspecções sanitárias para os académicos procedentes de localidades comprehendidas no perimetro do cordão sanitário.

A primeira, effectua-se das 10 ás 12 horas da manhã e a segunda, da 1 ás 3 horas da tarde.

LITTERATURA E ARTE

ESPINHOS NA COROA

Ruidosa cavalgada ao longe passa
Pelos êrmos da estrada como um ráio.
Diz, lá duma janella, um papagáio:
«E' o rei de Portugal que vai á caça!»

Espumante corcél de fina raça
Leva uma dama ao lado dum lacáio.
E um conde, em cima dum cavallo báio,
D'ambos exhibe a magestosa graça!

Surge uma mãe á porta dum casebre,
Tendo nos braços nús uma criança
Magra, faminta, rúbida de febre...

E sua Alteza o Duque de Bragança,
Cuida estar vendo a fugitiva lebre,
Que a matilha ferós persegue e alcança.

GUILHERME BRAGA.

Camões lendo os Lusíadas a D. Sebastião

A extrema obsequiosidade do sr. Silva Graça, devemos a offerta dum exemplar da excellente estampa Camões lendo os Lusíadas a D. Sebastião, executada chromo-lytographicamente por Alfredo Guedes, segundo uma artistica aquarella do notavel pintor António Ramalho. Supérfluo se torna encomiar esta soberba composição dum tam attraente assumpto histórico, por verificarmos a sigla artistica de António Ramalho, um consagrado da arte portuguesa contemporânea.

Está nesta cidade com sua esposa e filho, o sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, auditor fiscal junto á alfândega do Porto.

Foi nomeado inspector geral de sanidade o sr. dr. Ricardo Jorge.

Foram concedidos trinta dias de licença, ao sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, lente substituto da faculdade de Mathematica, sendo-lhe permitido gozá-los no estrangeiro.

E' muito satisfatório, o estado sanitário desta cidade, assim como o do concelho.

Retirou para Lisboa, o major d'engenharia sr. Alberto Monteiro, deputado por este circulo.

Necrologia

Falleceram nesta cidade a sr.ª D. Fortunata de Barros Ribeiro, esposa do sr. commendador Cesar Gomes Ribeiro e o sr. Manuel António Bizarro, pae do sr. Augusto Fortunato Bizarro, sub inspector da linha ferro-viária de Cascaes.

Na Nazareth da Ribeira, subúrbios desta cidade, a sr.ª D. Amélia Vieira de Figueiredo, cunhada do sr. Julio Augusto da Fonseca, guarda-mór da Universidade.

Na igreja de Santa Cruz, resou-se hontem ás 10 horas da manhã uma missa suffragando a memória de Joaquim Martins de Carvalho, pranteado decano da imprensa periodica; a missa foi mandada resar pelo sr. coronel Martins de Carvalho e sua familia.

PELO MUNDO

Diz a Vanguarda que um philanthropo, o sr. Subé, recentemente fallecido em Saint-Germain-en-Laye, depois de praticar em vida um sem numero de actos de verdadeira benemerência, quis que depois da morte a sua memória fosse abençoada, e dispôs da sua

fortuna legando a vários estabelecimentos scientificos ou de beneficência importantes quantias, cujo total é de cerca de 300 contos de réis.

O sr. Subé legou: 20 contos ao instituto Pasteur, 2 contos á Sociedade da Cruz Vermelha, 20 contos á Sociedade dos Naufragos, 20 contos á Obra da Hospitalidade Nocturna, da rua de Tocqueville, 2 aos collegos da Avenida de Breuil, 2 aos orphãos da rua Lorena. Só a cidade de Reims recebe 140 contos para serem distribuidos pelos seus hospitaes, sociedades de protecção á infancia e albergues nocturnos; 40 contos sam destinados á construcção de uma fonte ornamental e 20 á acquisição de quadros para o museu daquella cidade.

Aquella benemerência tambem não se esqueceu da cidade de Saint-Germain, á qual consagrou vários legados, sendo um dos mais importantes o de 20 contos, destinado á corporação dos bombeiros.

Um bello exemplo e bem digno de ser imitado!

Não menos digno de louvor é o exemplo da baronessa de Hirsch, que consagrou a terça da sua fortuna, avaliada em 60:000 contos, a obras de beneficência.

Egualmente brilhante é o que fez, ha pouco, uma opulentissima americana, mistress Hearst, que em S. Francisco, destinou 20:000 contos para a construcção de um conjunto de palácios dedicados ás artes, ás sciencias, ás letras e á industria, contribuindo assim poderosamente para o desenvolvimento do dominio artistico e do pensamento humano em todas as suas manifestações.

O automovel obtève uma consagração geral nos Estados-Unidos da America do Norte; é empregado já nas ceremonias de baptizado, casamento e conducção de defunctos. Na cidade de Akrou (Estados de Ohio), mandou-se construir uma carruagem automovel destinada ao serviço de transporte de prêsos.

Uns pescadores de Salerno encontraram, ao retirarem as rédes, uma bomba de dynamite que fôra lançada ao mar, sem ter explodido; e, imprudentemente, talvez por não conhecerem o perigo daquella explosivo, deixaram-na na praia.

Encontrada por umas vinte crianças, deu-lhes ensêjo para um entretenimento que ia victimando-as, porque conseguiram que a bomba explodisse, o que deu logar a ficarem treze daquellas crianças horrivelmente mutiladas.

Foi atacado um comboio que seguia pela linha de Chicago, por um bando de salteadores mascarados.

Obrigaram o agulheiro a fazer signal para que o comboio parasse, ameaçaram de morte os empregados e os viajantes e apoderaram-se de 25:000 dollars.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Recebemos o n.º 748 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Publica as seguintes magnificas gravuras:

Retrato do distincto medico Curry Central; A sôpa económica no largo de Arroyos, reprodução do celebre desenho de Domingos António Sequeira e gravura de Queiroz, hoje rarissima o que constitue um precioso brinde aos assignantes do Occidente; A Torre de Quintella.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos:

Chronica occidental, por D. João da Câmara; A sôpa económica no largo de Arroyos, por Gomes de Brito; O Sacerdôcio catholico e a sua missao, por D. Francisco de Noronha; O Descobrimto do Brasil, narrativa dum marinheiro; O Moimho silencioso, por H. Sudermann; A Torre de Quintella, por Henrique das Neves; Publicações.

Agradecemos.

Collecção Paulo de Kock.—

Um *doidivanas*. A acreditada livraria-editora lisbonense de Guimarães, Libânio & C.ª, devemos a finessa da remessa das cadernetas n.ºs 5 e 6, do romance de Paulo de Kock—*Um doidivanas*, que devêras agradeceremos.

Na secção respectiva annunciámos esta excellente collecção de litteratura koc-kimna.

Benoit Malou—O socialismo integral.—Tradução portugueza de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciuculos n.ºs 7 e 8 do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, 4 Lapa, 1, Lisboa.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

III

A denuncia das Terras denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta;

Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento;

Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adeveio;

Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebenhem os beiços sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Determinou a Portaria Régia n.º 18—A—de 19 de fevereiro de 1895—e nesta parte, bem claramente—que: «O governador mande proceder com urgência á demarcação official e confrontações do dito terreno do Estado que, depois de denunciado como usurpa-

do pela firma Valle Flôr & C.ª, a dita firma allega e confessa estar encravado em propriedades por ella possuidas.»

Ora demarcar e confrontar um enclave, confessado e como tal aceite, é o que?... Um pleonasmo?!... Se está encravado em propriedade da firma ou fôrma, por mais torta que ella seja, necessariamente demarca e confronta, por todos os lados, com essas propriedades; e para se poder apreciar o valor da troca proposta, bastava sómente medi-lo. Mas é que, para medir, era preciso achá-lo primeiro. Que é delle?...

Bem alto e bem claro o affirmo:—O Estado não tem, em toda a ilha de S. Thomé, nem um palmo de terra encravado em propriedades da firma Valle Flôr & C.ª! Se o governador interino relatou essa mentira, fa-lo-ia de graça e não a sério? E não o tomando a sério, é que o nobre ministro teria, no seu despacho, mandado verificar a existência do tal enclave.—*verificação* que, na redacção da portaria, seria convertida na cômmoda e rendosa calinada da demarcação e confrontação do enclave?...

Não foi de graça, não. Foi bem a valer! E já se vai ver o que isso valeu ao governador interino que, além de inventar o tal enclave, levou o seu valimento até ao ponto de encravar a mesma determinação superior para a verificar.—expedindo ao Administrador do Concelho o seguinte officio, que tem o n.º 284 e a data de 31 de março de 1895:

—«A régia portaria n.º 18—A de 19 de fevereiro último... determina no seu n.º 2 que o governo provincial... mande proceder com urgência á demarcação official do dito terreno do Estado... em harmonia com os interesses da Fazenda Pública. Sendo, pois, urgente proceder á demarcação e confrontação dos terrenos que a firma Valle Flôr & C.ª confessa pertencerem ao estado e que não estão, por conseguinte, incluídos na parte sobre que ha contestação de dominio e posse a que se refere o n.º 1 da citada portaria, encarrega-me s. ex.ª o governador interino de dizer a v. ex.ª se sirva de, sem perda de tempo, proceder ao referido serviço.

Inclusa se remette a v. ex.ª a planta dos terrenos que se devem demarcar e confrontar e de que já anteriormente foi enviada cópia ao ex.ºº ministro da Marinha e Ultramar.

Deus guarde a v. ex.ª etc...»

E não satisfeito com esta recom-

felis. Dormiu socegada, não tendo outro cuidado mais em occultar o seu passado, para Pierre o não poder adivinhar. Até aquelle momento, não se tinha preocupado com a presença da tia Télémaque naquella casa. Não lhe occorreu que aquella mulher, que tinha enchido de beneficios, mais por fraqueza que por affeição, pudesse mostrar-se indigna e trair a sua confiança. Mas agora tinha medo duma palavra imprudente, duma indiscrição que pudesse revelar a Pierre a verdade que pretendia esconder-lhe. Quando se ame, acredita-se tudo e ella tinha medo da lingua da tia Télémaque. Uma palavra imprudente sua podia perdê-la para sempre. Foi esse tormento que lhe tomou o coração, desde o despertar e que a levou a uma explicação com aquella mulher que admitira até então na intimidade da sua vida.

Pelas novas horas, quando Magdalena, acabava de levantar-se, a tia Télémaque entrou no quarto, como fazia em Paris, e como se não houvesse mudança alguma na existência de Magdalena, disse-lhe:

—Vens a propósito. Tinha de te fallar.

—Estou ás tuas ordens, respondeu a tia Télémaque, é para preparar a partida?

A tua, se tens pressa de me deixar; porque eu não parto.

—Espero que tu possas voltar para Paris.

—Então tens muito que espe-

mentação por escripto, outro valor mais alto dava o governador interino á graça com que ludibriava o ministro, gritando da janella do palácio para a rua, ao administrador do concelho, quando de caminho para esse serviço:

«Olhe lá, oh patricio! o que v.ª tem a demarcar não são os terrenos denunciados: é apenas o que consta da planta, ouviu?...»

Um commentário detido e minucioso desta torpeza era de atacar na lama até ás orelhas quem a praticou... Mas eu não quero exceder o limite que me tracei e impuz na epigraphie destes artigos. Para o que basta apenas reparar no seguinte:

Sua Majestade El-Rei, reconhecendo, em presença do relatório do proprio governador interino, que ha uns denunciante interessados na questão de dominio e posse dos terrenos da Ribeira Peixe, sobre allegação de pertencerem ao Estado; e informado, ainda que péssima e falsamente, pelo mesmo relatório, de que uma porção desse terreno está encravado em propriedades de particulares, os quaes, em troca desse enclave, offerecem o dobro em superficie;—manda demarcar e confrontar o dito terreno do Estado; isto é: verificar tudo, afim de «apreciar o valor da troca proposta e tomar a rezolução, em harmonia com os interesses da Fazenda Pública», nos termos prescriptos pelas leis e regulamentos do processo para semelhantes denúncias.

O governo não devolve o processo: guarda-o para sua ulterior rezolução. Não falla em planta nenhuma; nem dá ao seu delegado outras instrucções, além das que põe p, a, pa, Santa Justa na portaria, com a espressa clausula da salvaguarda dos interesses da Fazenda Pública.—E esse seu delegado interino tira dahi a consequência de que o terreno a demarcar e confrontar não é precisamente aquelle cujo dominio e posse sam contestados sobre allegação de pertencerem ao Estado; e manda demarcar e confrontar o que os usurpadores denunciados lhe apontam e de que apresentam uma planta, sua delles, apocrypha, inepta e sem authenticidade alguma?!?

E faz-se isto de graça? Não, nunca!...

Tira dahi e põe aqui: aqui vale dez...»

E ainda mais valeu o resultado desse serviço, como se vê da seguinte memória explicativa do vogal técnico da commissão que procedeu a elle:

rar, respondeu Magdalena com simplicidade. Tenho tenção de viver em Antraigues.

—Estás a rir, com certeza, exclamou a tia Télémaque olhando estupefacta para Magdalena.

—Fallei seriamente.

—E' impossivel. Quando sacudires o torpôr que te entorpece, irás depressa seguir a vida antiga.

—Nunca.

Foi dito no tom tam breve e resolutivo que a tia Télémaque conhecia bem, e que revelava em Magdalena resoluções irrevogaveis.

—Ah! E' possivel minha querida filha? Pois havias de renunciar ás satisfações que podes gosar em Paris, para te enterraes neste buraco. Isso é um acto de loucura!

Magdalena cortou esta corrente de palavras com um gesto decidido e continuou:

—Ouve e faz por comprehender-me. Paris causa-me horror; a minha vida passada envergonha-me. Não é d'hoje, bem o sabes, que odeio tudo o que ame. Ha muito tempo que tens podido verificar que estava horripilantemente caçada da felicidade facticia com que me contentei muitos annos. A catastrophe que se separou de repente do pobre Leonel, a morte de meu pae, augmentaram o desgosto que tinha por mim e pelos outros e tornaram-me a vida insupportavel. Para voltar para Paris, seria necessario que para lá me arrastassem.

—Mas os diamantes, as proprie-

... Por officio da secretaria geral, n.º 286 de 31 de março de 1895, foi-me ordenado que seguisse com destino ao sul da ilha a fim de proceder á demarcação do terreno que a firma Valle Flôr & C.ª confessa pertencer ao Estado e está encravado nas terras denominadas—Ribeira Peixe.

«Em que condições foi executada esta ordem do governo da Provincia, mostra o o processo lavrado pela commissão nomeada para esse fim e que já foi entregue na Secretaria Geral.

Restam apenas os trabalhos de gabinete correspondentes, os quaes se reduzem ao desenho junto que representa o levantamento do polygono que representa a área do terreno em questão, que em face do desenho junto reduz-se a representar por S a área pedida—6059,13 m. q...»

Glória, meu Deus! que ao menos a este pyrotécnico fugiu-lhe a boca para a verdade... Naquelle seu estylo comichoso, declara este official (A terra lhe seja leve... sem o contrapêso da burrice!) que: o terreno que a firma Valle Flôr & C.ª, depois de denunciada como usurpadora delle, confessa pertencer ao Estado, está encravado, não em propriedades della, mas nas terras denominadas «Ribeira Peixe»; e sam exactamente estas as denunciadas como usurpadas ao Estado pela preclara firma e cujo dominio e posse os usurpadores tiveram de largar de mão por virtude duma sentença judicial, passada em julgado, datada de 28 de julho de 1899, que está transcripta no Universal n.º 1286 de 19 de junho de 1896; da certidão authenticica que tenho em meu poder e está tambem documentado o primitivo requerimento da denuncia.

Documenta mais o mesmo requerimento, que é a base inicial do processo relatado pelo governador interino, a certidão da conservatória da descripção predial e inscripção do dominio em favor da firma Valle Flôr & C.ª de todas as propriedades que a dita firma possui na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, da qual consta que o prédio descripto sob o n.º 185, o primeiro e o mais antigo—Terras denominadas «Angra de S. João e João grande»—registado em 18 de outubro de 1869, confronta dum lado com Terras denominadas «Ribeira-Peixe», pertencentes ao Estado.

E documenta, ainda mais, outra certidão em como, com esse nome e essas confrontações, não existe na conservatória, nem em parte al-

dades, os cavallos, os valôres, que fazes tu de tudo isso?

—Vendê-los.

—Não é uma solução.

—Com o preço que me dêrem, e com os capitães que possuo já, arranjaréi rendimentos que me permititãam viver aqui na opulência, e fazer um pouco de bem.

Ahi está o futuro que preparas; tu, a brilhante Magdalena d'Antraigues!

—Não pronuncies esse nome. E' maldito! exclamou Magdalena. Quem o tinha, não existe. Ah! se podesses lêr no meu coração, se podesses ver como me pesa esse passado a que procuras prender-me, comprehenderias...

—Comprehendia! Comprehendia! Não entendo nada. O que comprehendo é que vais dar uma cabeçada de que te arrependeras até ao fim dos teus dias. E's nova, bella, rica; basta só apresentares-te em Paris para vêr cair a teus pés os homens mais brilhantes, e escolher um para amante...

—Silêncio! disse Magdalena, cedendo a um movimento de cólera. Já te disse que não quero voltar a Paris, e não voltarei. Perdes o tempo,

—Está bem! Calo-me, disse a tia Télémaque com doçura. Mas ao menos, diz-me o que se passou e como podêste...

Parou, fixou os olhares curiosos nos olhos de Magdalena, e continuou de repente:

guma, registo ou consto de propriedade pertencente á firma Valle Flôr & C.ª

Mas tudo isso era gratuito, gracioso... de graça. Sério e a valer-lhe é o que o governador interino informou ao ministro, e este acreditou: que tinha sido officialmente reconhecido um enclave de terreno do Estado em propriedades da firma valente, medindo 6:059,13 m. q.!

Dahi a tal rezolução da Port. reg. n.º 119 de 20 de setembro de 1895, que o Universal suppôz ser a contento do sr. Emygdio Navarro... e cuja transcripção e análise fica para outro artigo; que este já vai muito comprido e eu não quero conclui-lo sem frizar a epigraphie.

Nos respectivos talões da contribuição de registo, nos livros dos tabellhões e da conservatória da comarca, vê, quem quizer, que, em tantos de tal, esse governador interino vendeu a alguem, por quarenta contos de réis, uma bahia bem abrigada (Angra toldo) que pertencia á firma Valle Flôr & C.ª e hoje está hypothecada ao seu unico representante, o conde-duque de semelhante titulo, além de mais, por esse bonito dinheiro que o comprador deu ao vendedor.

Elle é tam lindo o ladrão!...

Ahi têm os práticos mais esses quarenta contos de réis a lançar a débito de Valle Flôr & C.ª na sua conta corrente com as terras denominadas «Ribeira-Peixe»... fóra os cobres para a celeste.

(A crédito não ha por ora nada a lançar).

Ahi têm os incrédulos como, não só os emi-dios, mas tambem os go-dios comem os figos...

Ahi têm finalmente os crédulos, que não é preciso ir a Coimbra, Porto ou Lisboa, formar-se, ou cursar quaesquer lérias, para uma pessoa ser commendador, conselheiro, governador, honrado, honesto...

Tambem se faz disso, cá por Africa.

S. Thomé, 4 de setembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

LECCIONAÇÃO

MATHEMATICA E INTRODUÇÃO

Cassiano Neves, bacharel em Philosophia e estudante de Medicina, lecciona aquellas disciplinas. Para tratar: Couraça de Lisboa, n.º 59.

CAIXEIRO

Precisa-se na rua da Sophia, n.º 73, com prática de merceria.

—Agóra! A visita tam grande que te fez hontem Pierre... Apos-to que te subiu a cabeça e que o amas...

—Porque não? perguntou Magdalena com altivês.

—Não valia a pena teres passado cinco annos longe delle. Porque te não casás-te entãam?

—Nunca é tarde para andar bem!

—Ah! E foi elle que te mettiu na cabeça essas bellas resoluções! E' astucioso e atrevido o lindo professor! Disse consigo: é rica...

—Nem mais uma palavra! murmurou Magdalena com uma voz que a cólera fazia tremer; nem mais uma palavra, ou ponho-te na rua!...

—Adeus! Perdeu o governo! suspirou a tia Télémaque; não ha remédio a dar-lhe. Tenho entendido, continuou em voz alta; amá-lo, casas com elle, hão de ter muitos filhos e serem muito felizes. Mas o que fazes tu de mim em tudo isto?

—Voltarás para Paris.

—Para viver do ar e do tempo sem duvida?

—Não! Duma renda de seis mil francos que estou resolvida a dar-te.

—Assim me pões fóra! disse a tia Télémaque escondendo a satisfação sob uma ternura fingida, e tentando fazer saltar dos olhos duas lágrimas que não saíram.

(Continúa).

61 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Bani-lo! Juro-lhe que não penso nisso. Quer lance um olhar sobre o passado, quer me esforce por interrogar o futuro e arrancar-lhe o seu segredo, é Pierre que me apparece, como o amigo mais seguro, o mais fiel, o mais caro.

—Então, é pena que o seu amor tivesse escolhido outro; suspirou, provando com esta linguagem que não tinha adivinhado a verdade.

—O meu amor! exclamou Magdalena.

Depois d'esse grito parou.

—E lá acrescentar.

—E's tu. Abre a tua razão, comprehende que é a ti que amo.

Mas não se atreveu naquelle dia a levar mais longe a sua confissão.

A noite, que se seguiu, foi para Magdalena uma noite relativamente

A Direcção da Cooperativa dos Empregados Públicos do districto de Coimbra, faz público por este Aviso que pelo tempo de 30 dias, a contar da data deste, recebe propostas para o lugar de caixeiro do seu armazem. O empregado que for admitido fica obrigado a prestar a caution de 200000 réis por meio de depósito na caixa económica, à ordem da mesma direcção, ficando ao depositante o direito de receber os respectivos juros, ou por meio de fiador idoneo. As propostas devem designar qual o ordenado exigido no caso do serviço ser desde as 7 horas da manhã até ás 9 da noite, ou simplesmente das 7 ás 9 da manhã e das 5 ás 9 da noite e quaes as habilitações profissionais do proponente.

Para qualquer esclarecimento podem os interessados dirigir-se ao 1.º secretário da mencionada direcção o sr. Francisco dos Santos d'Almeida, rua da Alegria n.º 29, das 8 ás 9 da manhã.
Coimbra, 14 de outubro de 1899.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.
Para tratar na mesma.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.
Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Venda de propriedades

No domingo 22 do corrente, pelo meio dia, seram vendidas em praça particular, convindo o preço, todas as propriedades que pertencem a D. Antónia Cardoso, situadas na Cigoga do monte e Campo do Bolão.

A praça terá lugar na casa da quinta do Cabeço, onde desde já se prestam todos os esclarecimentos.

A importância da venda poderá ficar na mão do comprador.

QUINTA

Vende-se, afóra-se ou arrenda-se a longo praso, a do Albanêz, ao Marco dos Pereiros.
Tracta-se com os seus donos. Calçada, 135.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.
Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz
Coimbra

Lições de piano

Uma joven senhora offerece-se para dar lições de piano.
Na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, se diz.

Coimbra, 7 de outubro de 1899.

ESTABELECEMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaídos, óleos, água-ráz, crés, géssos vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57 — COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sãm garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olívia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)
COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazens fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa

Este xarope é effizaz para a cura de catarro e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.



ALMANACH ILLUSTRADO

DO JORNAL "O SÉCULO," PARA 1900 (4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43 — Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lythographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço: — brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Escripção e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escripção e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Praticante de pharmácia

Admitte-se um externo, já com alguma prática.
Nesta redacção se diz.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Mercaria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercaria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000,000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa ministra o ensino desta lingua, praticando tambem a lingua portugueza e franceza, e a cion a inglês em curso ou a casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto a Estação incêndios dá-se todas as formações.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende a arrenda a sua Fabrica de habitação, abegoaria, pizze e mais pertença da Fabrica com sua terra de lameira monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Venda de moveis

Na rua Ferreira Borges, n.º 135, ha para vender:

Uma boa mobilia, em preto, para sala de visitas, uma mobilia para sala de mēsa, diversas camas de pau preto de ferro e à franceza; modas, sendo uma de pau preto com embutidos; mēhas de cabeceira em pau preto e mógo; lavatórios com espelho; mēsas e cadeiras termo antigo; chaise-longue; serviços de loiça de jantar e almoço; pratos da India; vidros; candieiros; quadros; tapetes; fogão; utensilios de cozinha; arcas de castanho, caixaõ e pinho e muitos outros objectos.

Arrenda-se desde já a mesma casa.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

O Collégio Conimbricense do Largo da Freiria, rua dos Sapateiros, mudou para a rua do Corpo de Deus, n.º 54.
Abriu em 2 do corrente.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

CHÁ CANTO

Agradavel, puro, hygiénico e colhido da genuina planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 280 réis, com a marca registada para garantir a sua pureza.

Para se obter um agradavel sabor, é sufficiente metade da quantidade precisa para outras qualidades de chá.

DEPOSITO EM COÍMBRA

Rua Ferreira Borges, Alvaes Esteves Castanheira; Praça 8 de maio, Manuel Fernandes Azevedo & C.ª; Marco da Feira, Manuel Carvalho dos Santos.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 487

COIMBRA — Domingo, 22 de outubro de 1899

5.º ANNO

O TRANSWAAL

VI

Desenham-se já nos horisontes da politica europeia os primeiros symptomas d'intervenção.

Dalguma coisa ha de servir a diplomacia franceza, esta prestigiosa democracia que tem a tirar a desforra de Fashoda e assegurar a sua antiga influencia no Egypto, dominando, conjunctamente as demais potências o ponto neutro constituido pelo canal de Sués, e que — separando geographicamente os dois grandes continentes — os reúne pelos interesses commerciaes e politicos e rapidês das communicações.

A França, pelo seu rápido desenvolvimento colonial, pelas suas excepçoes condições de riqueza, e, sobretudo pelas suas maravilhosas faculdades de innovadora prodigiosa — que tanta influencia exerce em todo o mundo culto — é a guarda avançada do poderio e da força no concerto das potências europeas, e por isso, a poderosa e sympathica República compete preparar o terreno e provar a face do Progresso e da Civilização, no angustioso momento em que expira o século XIX, sinistramente afogado numa densa neblina de sangue nos sombrios horisontes da África Austral — que ella é ainda a grandiosa e sublime nacionalidade de 1789, a potência invencível da Liberdade, o foco inapagável dos sagrados direitos dos Povos.

E depois é preciso salvar o futuro: a sua mais importante possessão no Oceano Indico — Madagascar — carece de ser assegurada, e esta preciosa garantia só a póde solidificar o declinar do poderio britânico na África — iniciado pela victória definitiva do Transwaal e do Estado Livre d'Orange e manutenção do dominio portuguez em Lourenço Marques; cuja critica situação talvez não tenha sido extranha ás subtis combinações diplomáticas entre os reposteiros das chancellarias.

O centro de todo este movimento, onde a ambição das grandes potências se revela numa febril aspiração de assombrosas conquistas, concorrendo muito poderosamente para a impenetravel reserva que já se observa em Londres, é a Alemanha, arditosamente encoberta por detraz da França e da Rússia, suas potentes collaboradoras na colossal tarefa que o governo de Berlin pretende encetar no sul da África, onde — com uma admiravel presciência — vê o ponto de partida da ruina do Império Britânico, e adivinha o seu prodigioso futuro de grande potência colonial

e guerreira, cujas óvantes bandeiras, scintillantemente desfraldadas ao sol africano, pódem um dia escalar o Egypto, subverter a Arábia e d'até por um audacioso golpe de mão senhoriar o immenso e fértil território do Indostão, que partilhará com as suas duas aliadas.

A deploravel cegueira dum ministro desvairedo por uma desmarcada ambição, dum doentio chefe dum miseravel bando de sinistros especuladores, em todo o decurso do conflicto anglo-transwaaliano nem uma só vez presentiu o perigo na equivoça attitudo da Alemanha — anciosa de vingar os seus desaires diplomaticos no Extremo-Oriente, nem pelo menos adivinhou a hostilidade declarada, discretamente encoberta sob a máscara da diplomacia, da Rússia — anhelante de conquistas na Ásia central e da França impaciente de tirar desforra de Fashoda.

Parece incrível, é verdadeiramente espantoso como um país tam habilmente pratico se arrisque assim seriamente a ver renovado o systema de neutralidade armada de Catharina II, que num certo e dado momento as mal reprimidas ambições pódem converter num outro mais efficaçamente temível e profundamente fatal para a supremacia commercial e naval da Inglaterra, actualmente mais facilmente ampliada e melhor garantido — o do bloqueio continental de Napoleão, aperfeiçoado pela constituição dum colossal Zollverein aduaneiro entre todas as potências continentaes, e do qual Portugal póde ser forçado a fazer parte pelos mesmos meios que se empregaram em 1807 por occasião da invasão de Junot.

O Foreign-Office, porém, presente admiravelmente o perigo e para o prevenir — já que lhe é manifestamente impossivel attenuá-lo com a habitual astúcia, que já não possui o mérito d'enganar ninguem — começou de ha muito a sua inquietante aproximação com os Estados-Unidos, cujo tratado de alliança offensiva e defensiva parece ter ficado assignado, ou pelo menos assente por occasião da visita de Chamberlain a New-York, onde teve uma importante entrevista com Sherman, ao tempo sub-secretário d'estado dos negócios extranheiros, que foi mais tarde ratificada em Washington nas célebres conferências entre o ministro — fiel representante do jingoismo britânico — e o presidente Mac-Kinley.

A parcial attitudo da Inglaterra por occasião da guerra hispano-americana, agora prodigamente retribuida pelos Estados-Unidos na actual guerra anglo-orangista-transwaaliana, vale pela melhor affirmativa acerca da existência da alliança

offensiva e defensiva entre as duas poderosas potências.

O Japão, affrontado por diversas vezes pelas potências continentaes europeas na questão da China, póde adherir dum para o outro momento à alliança anglo-americana, convertendo-a numa formidavel liga naval, que lhe assegura o dominio dos mares.

E', certamente, confiada nas forças disponiveis desta alliança — cuja existência não póde ser posta em dúvida — que a Inglaterra não hesitou ante o perigoso expediente de pôr em cheque a Europa continental.

O que fará a França?!...

FAZENDA JUNIOR.

A dignidade dos progressistas

Segundo afirma um jornal de Lisboa, o governo empregou esforços junto do sr. Burnay para este desistir das suas querellas contra o sr. Alpoim.

E' increditavel a falta de brio do governo.

Em principio, não se compreende que um ministro desça a pedir, directa ou indirectamente, que o não chamem a responder perante a justiça por ter sido pasquinheiro.

Mas, nas circunstâncias em que o facto se dá, este torna-se duplamente revoltante.

O sr. Alpoim anda desde muito annos a insultar duramente o sr. Burnay — não diremos que sem justiça ás vezes, mas affirmamos que sem auctoridade sempre.

Além disso, todo o governo se collocou em guerra aberta com aquelle banqueiro, que a sua maior insultou soésmente em S. Bento.

Porém depois disto sam elles ainda que vam pedir caridade ao sr. Burnay!

Portugal e a Inglaterra

Do Temps:

«Sabe-se que, de diversas partes, tem sido annunciado que o famoso tratado anglo-alemão relativo a Delagoa-bay não poderia ter effeito durante a guerra do Transwaal. Prevê, com effeito, a partilha da costa sul-oriental da África entre a Alemanha e a Inglaterra, mas unicamente em circunstâncias que se não produziram ainda.

«Segundo informações de boa fonte, o governo inglês tentou assegurar-se, por negociações directas e isoladas com Portugal, das vantagens que durante a guerra não poderia esperar doutro lado. No dia 30 de setembro último, foi tratado oralmente um projecto de convénio entre lord Salisbury e o ministro de Portugal em Londres. Esse convénio assegurava á Inglaterra o controle exclusivo do porto de Lourenço Marques e do caminho de ferro durante o periodo das hostilidades, e assegurava a Portugal a protecção efficaç da Inglaterra contra qualquer ataque do Transwaal. Esse projecto fraccassou em virtude d'uma opposição europeia. O accordo não se concluiu.»

Do mesmo jornal:

«A Gazeta de Francfort recebeu communicacão de uma carta do coronel Schiel que commanda o corpo de voluntarios allemães que se formou para combater os ingleses ao lado dos boers. Eis a parte mais interessante dessa carta, a que

tracta principalmente da situação da Alemanha e de Portugal em Africa:

«Os allemães, e os boers igualmente, estão espantadissimos com a attitudo da Alemanha na crise do Transwaal. Uns e outros têm sempre presente no espirito o telegramma de felicitações enviado pelo imperador allemão ao presidente Kruger, quando o ataque de Jameson foi repellido.

«Sabemos que ainda agora as sympathias do imperador e do seu povo estão sempre do lado dos boers seus parentes de raça: a posição que tem o governo allemão (segundo as declarações officiosas) não deixa de ser surpreendente. Compreendemos bem que a alta politica prohiba o imperador da Alemanha de tomar o Transwaal sob a sua protecção e lhe prescreva uma stricta neutralidade. Mas esta stricta neutralidade teria mau ar se o governo allemão — como o fazem entender os ingleses — não vizasse senão uma politica de compensação.

«Qualquer que seja o éxito da guerra, já agora certa, entre o Transwaal e a Inglaterra, será Portugal que pagará quasi todas as custas, em todos os casos. Se conseguirmos repellar os ingleses, estes, em vista de eventualidades futuras, tomarão o país em Moçambique, a fim de cortar ao Transwaal a única saída que não é inglesa. Se formos vencidos, a Inglaterra não deixará de se instalar na colónia portugueza para melhor dominar o Transwaal. Numa ou noutra alternativa a vantagem da Alemanha será bem pequena e incerta. Se a Inglaterra for vencida, nada terá que ceder á Alemanha; se vencer, a Alemanha terá, pelo menos, de dar a Portugal uma indemnisação análoga á das Carolinas para receber um bocado de Moçambique.

«Quanto aos boers, neste ultimo caso apenas lhes restaria emigrarem em massa e abrir caminho para os territorios do sudoeste africano pertencentes á Alemanha.»

Junte-se a isto o que anteriormente tem apparecido nos jornaes extranheiros e digam-nos se não ha fortes motivos para receios.

NO PREGO

Segundo os jornaes de Lisboa, voltaram para o prego as pobres das 72000 obrigações da companhia real.

E para isto gastaram os jornaes do governo tanta prosa pyrotéchnica quando foi do desempenho — tantos elogios ás virtudes e mais partes do governo!

Mas não ha motivo para surpresas.

De ha muito estava annunciado este novo empenho.

Resta, porém, saber em que condições elle foi feito.

E' capaz de ser peor contracto que o primeiro, que já parecia péssimo.

Peste bubonica no Brasil

O governo dos Estados-unidos do Brasil, acaba de confirmar, officialmente, a invasão da peste levantina na cidade de Santos.

Refere a Gaceta, folha madriena, que o governo espanhol reputa infectadas todas a proveniências dos portos do Brasil,

Carta de Lisboa

20 de outubro, 99.

Tem-se discutido muito durante a semana as últimas violências do governo. Bem o merecem ellas! Essas violências caracterizam em verdade o governo e os governados. Mostram bem o cynismo daquelle e a sem vergonha deste.

E' escusado recordar-lhes que, quando os regeneradores commettiam qualquer acto de vingança politica — a transferencia ou outro castigo dum empregado, por motivos extranhos ao serviço — os progressistas gritavam bravamente, como damnados. E o actual ministro da justiça, do alto do Correo ou do Janeiro, era o primeiro a fazer exclamações rubras, phrases incandescentes.

Despotas, vingativos, tyrannos! bramava elle, ardendo em amor pela legalidade e pela moralidade, zeloso fiscal dos tradicionaes principios dos Passos.

Pois agora esses mesmos progressistas arriscam-se a violências que os regeneradores nunca commetteram. E leva a palma a todos, mais impudico que nenhum, o mesmissimo sr. Alpoim.

Por muito que isto se constate, nunca é demais.

Por muitas provas que appareçam, a nossa razão não pode deixar de comprehendêr-se.

Mas accresce que as provas sam novas.

A impudência augmenta. Deslavaram-se de todo e é vê-los! Quanto agóra se fez e se annunciou denota esse enorme crescendo de desafôro.

Foi primeiro a transferencia, feita em termos illegaes, do juiz do 1.º districto criminal do Porto, sr. dr. Martins da Costa.

Transferido porque? Até agora os jornaes governamentaes ainda não o disseram.

Têm no achinchado, offendi-do, insultado, mas o que ainda não fizeram foi determinar accusações.

Em resumo, apura-se que foi castigado porque teve a independência precisa para declarar insubsistentes as injustificadas apprehensões feitas pela policia do Porto à *Voz Pública* e ao *Jornal de Noticias*.

Eis tudo, por enquanto. Donde se conclue que esse juiz foi castigado por isto e só por isto: por ser independente, por ter consciência, por respeitar a lei.

Vieram então os progressistas, pela aleijada figura do sr. Alpoim, estabelecer esta doutrina: a magistratura tem obrigação restricta de sancionar o que fazem os agentes de confiança do governo.

Lei, consciência, independência — tudo isso caducou.

O que ha só a attender é o interesse politico do governo.

Querem-nos mais liberaes?

Depois deste, temos o caso Paçõ Vieira.

O conde desse titulo, juiz das execuções fiscaes no Porto, está ameaçado de responder perante o conselho disciplinar, porque em uma carta publicada no *Jornal de Noticias*, censurou a transferencia do sr. dr. Martins da Costa.

Mas ha ainda as circunstâncias em que a carta foi publicada.

O *Jornal de Noticias* publicou uma série de artigos sobre a transferencia. O *Correo da Noite*, em termos sem dúvida deprimentes para o sr. Paçõ, attribuiu a este a paternidade dos artigos. O sr. Paçõ negou-a então e, apreciando o facto, censurou-o.

Temos então o caso reduzido a isto: Um jornalista, um cidadão, provocado por um órgão do governo a falar, censura um acto dum membro do mesmo governo, no exercício dum direito e sobremodo dum dever. O governo, que o provocou, que o fez falar, decide-se a castigá-lo, não como jornalista, não como cidadão, pela lei d'imprensa — mas como juiz, relaxando-o ao poder judicial.

Já viram mais liberdade?

Ha o terceiro caso.

E' aquelle de annunciar a imprensa officiosa que vam ser tomadas medidas severas contra funcionários aposentados que escrevem contra as instituições.

Trata-se dum jornalista republicano — de todos o melhor escriptor, honra do seu partido e honra da litteratura portugueza.

Esse jornalista, é empregado de fazenda, aposentado.

Trabalhou enquanto lho ordenaram; aposentou-se quando lho consentiram, compromettendo-se o estado a pagar-lhe certa quantia por o ter servido.

Pergunto como podem ser tomadas medidas severas contra esse funcionário aposentado — por ser jornalista livre.

E só encontro uma.

O governo tem apenas um meio para se vingar.

E' deixar de lhe pagar o que lhe é devido — isto é, roubá-lo.

Temos então, em conclusão, que os progressistas, para se vingarem dos adversarios, já annunciam que vam roubá-los.

Os liberalissimos!

Não creio que haja alguém capaz de pensar sobre estes tres casos, por ligeiros minutos que seja, sem que no fim sinta uma sincera e profunda revolta. E esse alguém por mais indifferente e insensível que seja, se lembrar e pesar a par o que os progressistas disseram e prometteram, ha de convulsionar-se com um sentimento de nojo, não apenas pelos progressistas, mas por si, por pertencer a um país onde isto se tolera e se consente.

Mas, sendo assim, porque continuamos?

E' que ha muita gente que não pensa, nem ligeiros minutos, sobre isto e sobre tudo quanto sam actos do poder.

Uns porque não podem.

Outros porque não querem.

Uns porque sam analfabetos — nada menos que quatro milhões.

Outros porque estão obrigados ao poder — aluquel que os torna mais que bestas, automáticos.

Eis ahí está.

F. B.

«O Combate»

Brevemente vai apparecer em Lisboa, redigido por um nosso confrade e correligionário, uma publicação com este titulo.

O *Combate*, com aspecto de pamphletto sairá quinzenalmente, terá 32 páginas e fará propaganda republicana, critica da politica e dos costumes. Falará alto e sem rebuço, como as circunstâncias nacionaes o exigem, em guerra franca e aberta com o regimen e os seus homens.

Na quinta feira última, foram vendidos em praça, no edificio dos paços do concelho, por 355.000 réis, ao sr. dr. Daniel de Mattos, dois lotes de terreno na rua Alexandre Herculano.

A câmara resolveu tambem, em sessão do mesmo dia, sollicitar auctorização superior para vender alguns outros terrenos no bairro de de Santa Cruz, e pôr em praça brevemente, os lotes para que já tem auctorização de venda, entre os quaes figuram os do grande mórro existente na praça D. Luis.

Pela recente ordem do exército, foi collocado, cirurgião-ajudante de cavallaria 2 o sr. dr. Alfredo de Barreto Barbosa, sobrinho do reverendo Joaquim Marquês de Figueiredo, dedicado capellão do regimento 23 d'infanteria.

Incúria escandalosa

Um collega local chamou a attenção do público e das autoridades para o estado immundo, e vergonhoso em que se encontram uns palanques feitos no lyceu de Coimbra a fingirem de latrinas. E na verdade, não podem ser mais justas as considerações que se fizeram a condemnar o criminoso desleixo das obras publicas, que conservam, num manifesto desprezo de todas as conveniências, ainda as mais ponderosas, aquelle repugnante espectáculo, indigno de qualquer estabelecimento de mediocre acção, quanto mais existindo um estabelecimento de tal natureza.

Vá a pedra a quem tocar e vam as responsabilidades a quem as tiver. Não é desconhecido de ninguém que a reitoria do lyceu tem reclamado por muitas vezes providências promptas, sem nunca as ter obtido. As autoridades, a quem incumbe a obrigação de obstar a tam vergonhoso estado de coisas, têm delle conhecimento ha muito, mas não se preocupam em prover a necessidade tam urgente. — Reclamámos nós agora tambem, perante o público e perante todas as pessoas de critério recto, providências immediatas. E esta reclamação fazêmo-la em nome dos interesses mais respeitaveis e sagrados, como sam os de saúde de centenaes de creanças que diariamente pairam no lyceu umas poucas de horas.

Ponha-se cóbro por uma vez ao objecto desprezo a que tem sido votado o saneamento do lyceu de Coimbra...

A Associação Commercial desta cidade, obteve do ministério da fazenda, que não seja cobrado o sello de mil réis nas avênças do real d'água, o que acaba de ser ordenado e confirmado ao respectivo escriptivo de fazenda do concelho.

Regresso de S. Paio de Gramãos o sr. dr. António de Vasconcellos.

No dia 2 do próximo mês de novembro se procederá em sessão pública e por freguesias, nos paços do concelho, pelas 8 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra para o exercito de terra e mar.

Lembramos a auctoridade respectiva a conveniência de fazer desaparecer immediatamente um perigoso fóco de desinfectação que existe no bécço da Imprensa.

A câmara municipal desta cidade, d'accôrdo com as autoridades administrativa e policial, resolveu fazer espargir substâncias tóxicas na rede da canalisação de exgôtas para exterminio dos ratos, o que se fará tambem em saguões e em prédios particulares.

Começando estes trabalhos amanhã, lembrámos aos habitantees desta cidade a conveniência de tomarem providências neste sentido, requisitando a auctoridade, o auxilio de que carecerem para a destruição de tam perigosos roedores.

Tropas portuguezas para a África

Para manter a nossa neutralidade, e porventura tomar parte activa nas hostilidades a que nos arrastar a politica internacional, vai destacar-se para Lourenço Marques um corpo de exército, de que o effectivo se elevará a nove mil homens; com este importante tróço irám: além da administração militar, e como chefe de serviço desta, um coronel, chefe da 5.ª repartição da secretaria da guerra, um tenente-coronel e dois majores.

O official de diligências addido, sr. Miguel da Cruz, foi collocado no tribunal judicial desta comarca.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

O vapor allemão *Kaiser*, procedente de Hamburgo, desembarcou a entrada do canal de Suéz 4.000 caixas de munições de guerra destinadas aos boers, para não lhe serem apprehendidas no mar Vermelho pelos cruzadores ingleses. Provavelmente essas munições serão reembarcadas para Hamburgo pelo vapor *Herzog*, da mesma linha.

O *Kaiser* foi vigiado em todo o Mediterraneo pelo cruzador *Thetis*, que entrou no canal hontem de manhã.

Diz-se que a bordo do *Kaiser* estão vários officiaes do exército allemão com destino ao Transwaal. — Um telegramma de Londres confirma que Pietermaritzburgo foi invadida, pelos boers refugiando-se os fugitivos nos edificios publicos.

— Sabe-se por telegrammas de origem franceza que o rompimento das hostilidades se verificou encarnicadamente.

— Um telegramma de Lourenço Marques diz que o acampamento inglés de Romatalabana foi tomado pelos boers os quaes antes disso haviam saqueado o campo.

Houve sanguinolento combate, morrendo muitos boers. Um telegramma de Volkstein confirma esta noticia dizendo que apesar da perda dos boers estes ficaram victoriosos.

— Segundo um telegramma de Pretória annunciando que fóra içada em Mafeking uma bandeira branca, e sendo enviado lá um parlamentar boer, este fóra retido cinco horas com os olhos vendados e depois despedido sem resposta definitiva. Outro telegramma diz que Mafeking não respondeu ao bombardeamento dos boers.

— Os créditos supplementares pedidos pelo governo inglés, elevam-se a 10 milhões de libras sterlingas. O exército supplementar será de 35.000 homens.

Londres, 20. — O ministério da guerra tem noticia de que o general Symmons, commandante das forcas de Glencoe, está ferido.

Ladysmith, 20. — Annuncia-se que a artilheria boer abriu o fogo sobre Dundee, mas a noticia não está ainda confirmada.

Cidade do Cabo, 20. — O campamento de Glencoe está sendo atacado actualmente por uma grande força de boers, os quaes collocaram os seus canhões sobre uma colina que domina a cidade, e abriram o fogo contra o acampamento.

A batalha é agora geral.

Paris, 20. — O combate em Ladysmith foi renhido. Os boers, victoriosos, demonstraram extra ordinária bravura, fazendo grande número de prisioneiros.

O combate dura ainda. Ha 4.000 ingleses envolvidos. E' enorme a anciedade.

Em ambos os campos cresce o número dos mortos. Não ha dúvida que os boers se apoderaram do acampamento de Ramshakama.

Londres, 20. — Os jornaes publicam novas edições com noticias sobre o combate de Glencoe, dizendo que os ingleses desalojaram os boers, tomando-lhes cinco canhões depois de encarnicada lucta.

O público arrebatou os jornaes das mãos dos vendedores, commentando as noticias.

Londres, 20. — (Via Cabo). — Os ingleses obtiveram uma victoria decisiva em Glencoe, desalojando o inimigo das alturas quasi inacessiveis, onde estava, e tomando-lhe toda a artilheria, depois dum combate encarnicado.

Os boers retiraram para perto de Ingagani.

As perdas soffridas pelos ingleses sam sérias.

O general Symmons está gravemente ferido.

Londres, 20. — O ministério da guerra acaba de publicar um despacho de Ladysmith das 10 horas e 45 minutos da manhã dizendo que um despacho de Glencoe annuncia que a artilheria boer fóra reduzida a silencio, e que dois regimentos de fuzileiros ingleses es-

tavam atacando a collina sobre a qual os boers tinham postado a sua artilheria, e que avancavam sob a protecção dos fogos da artilheria inglesa. Os exploradores ingleses annunciaram que avança sobre Hattingsspruit um corpo de 9.000 boers. Partiram já ao seu encontro a 13.ª bateria de artilheria inglesa e o regimento de Leycester.

Câmara dos communs: O Marquez de Lansdowne, secretario de Estado do ministério da guerra, declarou que o orçamento supplementar da guerra é sufficiente para todas as eventualidades. O sr. Brodrick, secretario parlamentar do ministério dos negócios estrangeiros, leu o seguinte telegramma do acampamento de Glencoe: «Fomos atacados por cerca de 4.000 boers. O inimigo collocou em posição 4 a 5 peças de artilheria, que abriram fogo sobre o acampamento. A nossa infanteria formou-se para o ataque. Depois de ter sido bombardeada a posição inimiga, a nossa infanteria avançou para o ataque immediato. Depois de violento combate, que durou até a 1 hora e 20 minutos, a posição, que é quasi inacessivel, foi tomada e o inimigo retirou-se para leste. A cavallaria e a artilheria ainda não voltaram. O general Symmons está seriamente ferido. As nossas perdas sam importantes.» O sr. Balfour propôs uma mensagem em resposta ao decreto que chama as milicias ás fileiras. O deputado irlandês Dillon propôs uma emenda declarando que não é necessário o chamamento das milicias. Esta emenda foi rejeitada por 299 votos contra 36 e a mensagem proposta pelo sr. Balfour foi approvada.

Previsão do tempo

Diz Escolastico quanto a segunda quinzena do mês corrente:

Dias 16 a 18 — Começa a quinzena com um regimen de frio e de chuvas frias ao norte de Gerona, sul das Astúrias, sul da Navarra, norte de Leão, Palência e Burgos, oeste de Lugo, norte de Soria, e noroeste de Saragoça. Nevará ao norte de Lerida e Huesca, centro de Vascongadas, sul de Santander e cordilheiras de Guadarrama. No resto da peninsula o tempo apresenta-se variavel.

Os temporaes ao norte da Europa e as chuvas da estação na Irlanda, fazem saltar o vento para nordeste.

Dias 19 e 20 — Tempo variavel com nuvens no horizonte e ventos das próprias regiões, segundo a sua situação geographica. Com a lua cheia avança a área das altas pressões, reflectindo-se no norte da peninsula.

Dias 21 e 22 — E' um periodo de aguaceiros e nevoeiros nas duas Castellas, Aragão, Teruel e norte de Ciudad Real. Inicia-se uma área de baixas pressões a oeste do Mediterraneo.

Dias 23 a 25 — Muda o regimen com um tempo impróprio da estação, com calor ao sul de Saragoça, sul e oeste da Corunha e Pontevedra, Portugal, Extremadura e Mancha. As depressões fazem-se notáveis nos golphos de Genova e Cabo.

Dias 26 e 27 — Desenvolvem-se tempestades ao nascente e sul da peninsula, chuvas em Aragão, Almeria, Granada, Jaen, Caceres, Badajoz, Huelva, Alentejo; ventos frios nas duas Castellas e Saragoça. A depressão barométrica chega até o golpho de Lyon, sendo muito apreciavel em Perpignan.

Dias 28 e 29 — Começa o minguante com temporaes em quasi todas as regiões nevadas ao norte em Navarra, Alava, Huesca, Lerida, Reinos, Lugo, Leão, Palência, Burgos e cordilheiras do Guadarrama, e mares borrascosos. Coincide este regimen com as borrascas na Europa Central.

Dias 30 e 31 — E' notavel este periodo por um grande temporal que se desenvolve no Mediterraneo, desde as Bermudas ás Canárias, havendo ventos cyclónicos. E' preciso ter cuidado com os mares do Estreito e do Cantábrico.

Expedição ao Nyassa

Do nosso collega *A Folha do Povo* transcrevemos o seguinte:

«Sam verdadeiramente desanimadoras as noticias chegadas ha Lisboa pelo correio d'África pelo que respeita á expedição organizada nos territórios da famosa Companhia do Nyassa contra o gulo Mataka.

«A data das últimas noticias nham regressado a Chilomo mais 70 praças brancas além de 50 que já anteriormente para alli tinham regressado atacadas pela doença.

«Com essas praças, muito doentes, veio o mallogrado capitão Braklam que falleceu alli no dia 19.

«A continuar este estado de coisas dentro de pouco tempo todas as praças de que se compõe a expedição terám recolhido aos hospitaes!

«E eis ali tem o governo as consequencias de organizar expedições para operarem em territórios de companhias, partindo ao abandono, sem os elementos indispensaveis para a sua permanência em regiões despovoadas e insalubres.

«As condições em que partem as tropas sam em geral desgraçadas, simas pelo que respeita a alimentação, vestuário e, chegadas á região a que se destinam, nem sequer pela maior parte das vezes dispõem de abrigos!

«Não conhecemos os altos commissários que fizeram com o sr. ministro da marinha sacrificarem a vida dos nossos soldados para perseguir um régulo cujo poder prejudica especialmente os elementos ingleses nesses negócios envolvidos.

«O que sabemos é que é necessário que o governo tenha mais alguma consideração pelos filhos do povo a quem se vestiu uma farda para defenderem o seu país.»

Achámos justissimas, em toda a linha, as considerações feitas por aquelle nosso collega lisbonense.

Mas, para que valem tam boas intenções, tantos clamores, se não ha um governo honesto e digno que encare a sério e com intelligencia a triste situação em que se encontram sempre as nossas forcas em Africa, esses punhados de heróis que num desmedido amor de pátria, alli, naquellas adustas plagas arruinam a saúde e sacrificam a vida em prol duma causa as mais das vezes augusta e santa? E' sempre a sorte que espera o heroico defensor da integridade da sua pátria, num assômo audaz de lucta e reivindicção pelo brilho do nome portuguez.

Em desempenho duma missão de serviço, retirou para a capital o sr. Cesar José da Motta, chefe da 1.ª esquadra e secretario do commissariado de policia civil desta cidade.

Uma junta médica deu por invalido para todo o serviço o sr. José Vaz dos Santos Junior, distribuidor rural no concelho da Figueira da Foz.

Foi presa em trânsito e deu entrada na cadeia da Relação do Porto, Arminda Soares, pronunciada nesta cidade pelo crime de furto.

E' superior a 70 o número de estudantes diariamente inspecionados na câmara municipal, por terem vindo de localidades comprehendidas no cordão sanitario.

Na risonha e pittoresca villa de Tentugal, realizou-se uma importante manifestação de regosio por ter sido evitada a arrematação da cerca do convento de Nossa Senhora do Carmo.

A maioria dos habitantes daquella villa percorren varias ruas, em *marcha d'archotes*, precedida duma philarmónica e saltando ao ar grande quantidade de foguetes.

Litteratura e Arte

A VELHA

(THEODORO DE BANVILLE)

Olha a velha, a velha, a velha, que julgava ter quinze annos!

Assim o terrivel caricaturista Mattio garganteia em pleno baile a antigo *Ronda secular*, em meio dum grupo que acaba de rir a bandeiras despregadas, ouvindo a historia de Fonfride e de madame de Briede. Porque nem a cousa é para menos! Luciano, pobre como Job, é bonito como um anjo, casou, nos recôncavos do Poitou, pelo dinheiro della e não por outro motivo, com uma velha, muito velha, velhissima senhora que ha muitos annos não vem a Paris e que é com certesa velha como as ruas e os monumentos; porque se lembram muito bem parisienses, que ainda ali vivem, de a ter visto e cumprimentado na primeira representação dos *Burgraves*, em 7 de março de 1843! Sabe-se que os extravagantes noivos foram convidados para o baile, que acceitaram o convite e vam chegar, e imagine-se desta forma com que trémula impaciencia esperam todos a sua entrada.

Apparecem enfim. Mas, ó decepção, ó surpresa, ó triumpho do impossivel e do sobrenatural! Seriam chinós, roupas, cosméticos e o génio da modista que puderam realizar o fabuloso milagre e transmutar daquelle modo uma Parca em nympha Salmacis? Não, que não explicam nada razões tam simples e elementares! Franzine e frágil, pequenina, uma dessas cinturas do século xvii, que Richelien abarcava com as duas mãos, um rosto de creança, vivo e sagaz, de feições delicadas e voluptuosas, faces mais brancas e rosadas, uns olhinhos de fogo, um nariz turbulento, lábios arcados, orelha de mercede, cabelleira (talvés chinó, mas que importa isso!) do louro mais seductor e alegre, tal é a perturbadora maravilha; e com os seus vinte e cinco annos e a sua barba prete e sedosa, Fonfride, afinal de contas, não excede o minimo de bellésa indispensavel para não parecer feio ao pé da sua adoravel mulher.

Para logo e instantaneamente, todos os homens nobres, illustres e célebres por qualquer titulo, rolearam sollicitos a viscondessinha, e as mulheres empallideceram procurando-lhe em vão um defeito na

toilette irreprehensivel. Com o pescoço cingido e acariciado por um collar de malmequeres, madame Céline Fonfride veste um corpete de setim cõr de rosa pallido com abotoadura de prata. A saia é curta e cõr de lilaz, com flôres rosadas e argentinas, e uma guarnição sarrjada na parte inferior e na qual os setins cõr de rosa e lilaz alternam com um tecido cõr de prata.

Todas as costuras e orlas do principesco vestido se occultam sob grinaldas de malmequeres sem folhagem. Os braços cobrem-lhos de alto a baixo compridas luvas inglesas cõr de rosa, abotoadas por botões de diamantes. Finalmente, — excentricidade encantadora e imitada de um retrato do tempo de Luis xv, — o corpête um pouco afogado atravessam-lho três rasgões tentadores d'uma graça attraente e irritante. Antigas joias de amethystas claras, e coraes dum pallido rosado, engastados em prata, sapatos tecidos no mesmo metal, meias lilazes, e um léque de plumas bordado a malmequeres completam o enfeite dessa mulher idealmente capotosa, que num momento torna Paris doido de amor.

E as outras mulheres? Essas já não existem. Os homens adoram-na todos a ella, e todos pendem encantados, seduzidos, encadeados e captivos, dum gesto, dum meio sorriso, dum meio volver de olhos, dum palavra apenas, que ella deixa cair.

Depois, em seguida a Faure e a mademoiselle Kraurs! madame Céline vai ao piano e canta. Com uma *verve*, uma precisão, uma cedência e uma intelligência incomparaveis, canta uma canção de velha; mas todos affirmam que se o seu canto é perfeito e lembra um collar de perolas luminosas soltas na escuridão da noite, a cantora não conseguiu forçar a sua voz juvenil à imitação da velhice. Dança-se; e a formosa Céline é a rainha da dança, viva, cheia de graça, ligeira como a brisa, e como o pó que esvoaça, e como a penna que o vento leva. Ceia-se depois; e desaparecem os conversadores, os palradores, os Parisienses espirituosos; ninguém vê e ninguém ouve senão a viscondessinha. E ella attende a tudo e a todos, aos homens, ás mulheres, ás delicadas iguarias, à espuma do champagne; é a alegria, a embriaguês, a loucura, a glória da festa.

Mas quando ergue o copo para responder a um *toast*, que lhe foi levantado, parece que o seu corpo encolhe e diminui subitamente; empallidece e esmaia-lhe o rosto; os olhos amortecem-se-lhe; cae inani-

mada e inteiriçada. E assim acaba nesta catástrophe o baile, que todos logo abandonam, em meio de medonho e sinistro tumulto.

— Finalmente, que foi? pergunta Mattio descendo a escada. Alguma congestão repentina? ruptura de um aneurisma?

— Não, senhor, responde-lhe com voz de bronze o celebre doutor Cloquemim, esse rude octogenário, robusto como um carvalho. Madame Céline Fonfride, que assim expirou à nossa vista, morreu apenas — DE VELHICE.

Estám vagos três logares de asylos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, sendo dois do sexo masculino e um do feminino.

A Tuna Académica iniciou já a inscripção de sócios executantes, a qual se mantém até ao dia 21 do corrente.

Tem estado nesta cidade o rev.º dr. Joaquim Augusto Monteiro do Amaral, presidente da câmara municipal de Pinhel.

Foi nomeado administrador do concelho de Fafe, o nosso esclarecido amigo sr. dr. Avelino Augusto d'Oliveira Leite.

A escola de agricultura «Moraes Soares» recebeu já as cinco mares do grupo de baterias de artilheria montada, destinadas a serviços de lavoura.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 5 de outubro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e José Gomes Freire Duque.

Approvou a acta da sessão anterior. Presente o administrador interino do concelho, bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Leu-se o balanço do cofre, referido a 30 de setembro último.

Tomou conhecimento da correspondência recebida; a saber: do Governo Civil do districto, participando ter sido permitido ao aferidor do concelho pagar em 90 prestações mensaes os direitos de mercê, que se liquidou devêr do logar de aferidor; da administração do concelho enviando diversas certidões de intimação feitas a proprietários de prédios em ruína, nesta cidade; do engenheiro-chefe da segunda brigada de estudos hydraulicos, com sede no Porto, participando ter assumido as suas funções; e offerecendo os seus serviços e pedindo a coadjuvação da câmara. A câmara rezolveu agradecer os serviços offerecidos, e assegurar a sua coadjuvação; do administrador do cemitério, pedindo urgentes reparos na capella do mesmo cemitério e participando ter entrado em exercicio um empregado que se achava suspenso.

Despachou diversos requerimentos para exumações no cemitério municipal; construção dum jazigo; collocação dum grade em sepultura; licença a um empregado da câmara para se ausentar por 30 dias; collocação de tetteiros em diversos estabelecimentos desta cidade; attestado de comportamento; licença para limpêsa dum barroca próximo da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho; construção e reconstrução de prédios no concelho; collocação de calleiras para apañhar águas em prédios e dum cano para condução de fumo dum chaminé canalizações d'águas para o cano de esgôto.

Deferiu diversos requerimentos auctorizando trabalhos de canalização d'águas para prédios particulares; auctorizou fornecimentos diversos para o expediente de repartições dependentes desta câmara; mandou passar licença para apascentamento de cabras a quatro individuos do concelho; attestou acerca de subsídios de lactação a menores; approvou diversos orçamentos para a reparação de estradas; auctorizou diversos pagamentos; limpêsa de diversas repartições desta câmara; illuminação de Santo António dos Olivares; condução ao cemitério, de finados nos hospitaes, pagamento de annuncios no *Diário do Governo*; limpêsa do edificio do Governo Civil no mês de setembro; empregados no serviço da limpêsa da cidade e material para o mesmo serviço; fornecimento de lenha e mais utensilios para as máchinas das águas; execução e canalização d'águas; de medidas de hygiene pública; de reparação de calçadas e syphões da cidade; de reparações de diversas estradas, vencimentos dos empregados que recebem pelo cofre da câmara, com referencia a setembro.

Despachou dezesseis requerimentos para avenças por impostos indirectos no tri-

mestre d'outubro a dezembro. Pedindo a palavra sobre este assumpto o vereador Cortês, fez notar que em muitos delles havia augmento fundado em dados fornecidos pelo registro da casa fiscal, e que este facto completava outros que expozera na sessão de 19 de janeiro findo, quando se tratou de avenças.

O presidente deu conhecimento de que foi depositado na Caixa Geral dos Depósitos a somma de 1:115\$776 réis para completar a última prestação de réis 195:120\$000, sendo auctorizado o levantamento de 5:204\$626 réis a favor do governador da Companhia Geral de Crédito Predial Português para liquidação da referida prestação.

Auctorizou a despêsa a fazer no cemitério por occasião da commemoração dos feis defunctos.

Mandou entrar no cofre municipal a quantia de 2\$000 réis, producto da venda de alfazema criada no cemitério.

Rezolveu officiar ao commissário de policia afim de adoptar providências relativamente aos despêjos no bairro de Santa Clara.

Mandou proceder à reparação dum grade de ferro, que se encontra ao cimo do bôcco das Cruzes.

Tomou na devida consideração um pedido feito pela Associação Commercial desta cidade, para que a câmara secunde os esforços empregados por ella, perante a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, afim de que seja ampliado o edificio da estação A do caminho de ferro, tanto para passageiros como para mercadorias.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Tendo-se propalado malévola-mente que o vinho por mim fornecido para consumo da Cooperativa dos officiaes do regimento de infantaria 23, não era de boa qualidade nem tam pouco natural, mandou a digna direcção dessa sociedade proceder à análise chymica do referido vinho pelo distincto chymico e abalizado professor da Escola Brotero, sr. Charles Lepierre, pela qual se reconheceu ser uma perfeita calúmnia o boato propalado com o fim manifesto de desacreditar os meus vinhos no mercado de Coimbra, onde negocio em alta escala.

Por este motivo peço a v. o especial favor de inserir no seu ceituado jornal os documentos juntos, afim de que o público fique bem sciente da seriedade com que sempre effectuo os meus negócios.

Desde já se confessa summamente agradecido o que é

De v. etc.

Sernache, 9 d'outubro de 1899.

Joaquim dos Santos Jorge.

Sernache dos Alhos, 3 de outubro de 1899. — Ill.º Ex.º Sr. Joaquim Maria Ferreira, dignissimo capitão d'infanteria 23, e presidente da Cooperativa dêsse regimento em Coimbra.

Constando-me que por essa Cooperativa, a que v. ex.ª tam dignamente preside, fôra mandada fazer uma análise chymica ao vinho por mim fornecido para consumo dos sócios da mesma sociedade, venho por este meio, pedir a v. ex.ª se digne informar-me de qual o resultado dessa análise, bem como conceder-me a devida auctorização, para eu usar dessa informação como melhor me convier.

Agradecendo dêsde já este obsequio, confesso me com a maior consideração e estima

De v. ex.ª

mt.º att.º e cr.º obg.º

Joaquim dos Santos Jorge.

Coimbra, 7 d'outubro de 1899. — ex.º sr. Joaquim dos Santos Jorge. — Sernache.

Em resposta à carta de v. s.ª, de 3 do corrente, em que me sollicita o resultado da análise do seu vinho, mandada fazer pela direcção desta Cooperativa em setembro proximo passado, tenho a informá-lo que as conclusões da referida análise sam as seguintes:

O vinho é puro de uva com sabor agradável, transparente, matéria corante natural, e não contém corpo algum artificial. Fica pois auctorizado a fazer o

uso que entender do resultado da analyse.

De v. s.ª

att.º ven.º

O director,

Joaquim Maria Ferreira,

Capitão do 23.

Analyse duma amostra de vinho, remetida pelo ex.º sr. Joaquim Maria Ferreira, D.º capitão d'infanteria 23, em nome da Cooperativa dos officiaes do mesmo regimento.

Reacções organolepticas—vinho com sabor agradável, transparente, de boa cõr.

Alcool 0/0 em volume — 11,5 0/0. Extracto sêcco a 100º — 21,8720 por litro.

Cinzas — 2,8766 por litro. Acidés (em H²SO⁴) — 4,8704 por litro.

Materia corante — submettida ás reacções adequadas verificou-se que a matéria corante era natural, não contendo corpo algum artificial.

Relação $\frac{\text{Alcool em peso}}{\text{Extracto}} = \frac{99}{212} = 4,3$ — normal. Somma alcool x acidés = 16,2 — normal.

Conclusões:—O vinho submettido à analyse é vinho puro de uva, sem mistura nociva à saúde.

Coimbra, 9 de outubro de 1899.

Charles Lepierre.

LECCIONAÇÃO

MATHEMATICA E INTRODUÇÃO

Cassiano Neves, bacharel em Philosophia e estudante de Medicina, lecciona aquellas disciplinas. Para tratar: Couraça de Lisboa, n.º 59.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

Piano

Vende-se um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Collecção

PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 páginas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto — Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérigos, 8 e 10.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis,

Polhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

— Com o rendimento que te dou poderás viver muito socegada, meu felis.

— Que remédio! Se tu não queres saber de mim.

— Ponho uma condição. Quero que ninguém da terra, e Pierre Guilmale menos que ninguém, seja lançado na minha vida passada. Se alguma indiscripção lhe revelasse o que quero esconder, era a ti que accusava, e nesse dia, adeus penho. Dando ta, não recompensos os meus serviços, cumpro o teu silénio.

A tia Télémaque inclinou-se sem sponder. Tinha entendido e renava-se.

— Quando devo partir? perguntando timidamente.

— Quando quizeres.

— Então posso ficar alguns dias

ao pé de ti? Custa-me tanto a separar-me da minha Magdalena! Queres que fique uns tempos?

— Muito não; não estarei socegada, senão quando souber que estás longe.

— Só quinze dias para me acostumar à idéa de te não tornar a vêr...

— Sejam quinze dias. Mas durante esse tempo cuidado com a língua; porque a menor indiscripção...

— Está socegada, interrompeu a tia Télémaque. Mesmo quando te não amasse o bastante para me calar, o interesse obriga-me.

— Era isso que te queria dizer, continuou Magdalena com um tom doce; agora vai-te vélhota.

A tia Télémaque mostrou-se dócil e retirou-se.

Magdalena vestiu um vestido preto e foi ao presbytero.

O abbade Rouvière estava em casa. Quando Magdalena entrou na sala do rez-do-chão em que costumava estar, escrevia, assentado a sua mesa de pinho.

Com o ruido que fez Magdalena, voltou-se, e, tendo-a reconhecido, levantou-se para ir ter com ella.

— E' a senhora, minha filha? Já a esperava; se não viesse hoje iria eu ter consigo.

— Hontem quiz meditar, disse Magdalena com os olhos baixos.

— As suas meditações fazem-na perseverar no que rezolveu e me disse hontem? (Continúa.)

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA
CAPITAL:
1.344:000\$000
FUNDO DE RESERVA:
300:000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.
Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.
Para tratar na mesma.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.
Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

QUINTA

Vende-se, afóra-se ou arrenda-se a longo prazo, a do Albanéz, ao Marco dos Pereiros.
Tracta-se com os seus donos. Calçada, 135.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas
Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugueza e franceza, lecciona inglés em curso ou em casa das alumnas.
Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto à Estação de incêndios já-se todas as informações.

Venda de moveis

Na rua Ferreira Borges, n.º 135, ha para vender:

Uma boa mobilia, em pau preto, para sala de visitas; uma mobilia para sala de mēsa; diversas camas de pau preto, de ferro e a franceza; commodas, sendo uma de pau preto com embutidos; mesinhas de cabeceira em pau preto e mógnio; lavatórios com espelho; mēsas e cadeiras; termó antigo; chaise-longue; serviços de loiça de jantar e almoço; pratos da Índia; vidros; candieiros; quadros; tapetes; fogão; utensilios de cozinha; árcas de castanho, caixão e pinho e muitos outros objectos.
Atrenda-se desde já a mesma casa.

Officina de malas

DE
Pedro da Silva
Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.
Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturēza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia-lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazões fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COÍMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sãm garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar se para o magisterio primario.

Para que possam certificar se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residēcia dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

- Olívia Fontes d'Almeida.
- Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
- Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gēssos vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systēmas.—Rēdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COÍMBRA

Nēste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já á venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43—Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sãm fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doēças cutaneaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio,—42

Coimbra

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanēsa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se e vende-se** na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

PHENATOL GONOCÓCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COÍMBRA

A GARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APPARECE ÁS SEXTAS FEIRAS

Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 mēses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

CHA CANTO

Agradavel, puro, hygiénico e colhido da genuina planta do chá.

Só se vende em pacotes de 120, 240 e 280 réis, com a marca registada para garantir a sua purēza.

Para se obter um agradavel sabor, é sufficiente metade da quantidade precisa para outras qualidades de chá.

DEPOSITO EM COÍMBRA

Rua Ferreira Borges, Alvares Esteves Castanheira; Praça 8 de maio, Manuel Fernandes Azevedo & C.ª; Mercado da Feira, Manuel Carvalho dos Santos.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 488

COIMBRA — Quinta feira, 26 de outubro de 1899

5.º ANNO

O desrespeito pelas leis

As congregações religiosas em Portugal

Como o órgão de jesuitismo em Lisboa publicasse repetidos artigos contra a forma porque se desprezam as disposições de lei relativas ao jogo d'azar, o *Correio da Noite* publicou um artigo que terminava assim:

«O *Correio Nacional*, em nome do respeito à lei, pôde pedir a repressão do jogo, sem pedir ao mesmo tempo que a lei se execute igualmente contra o estabelecimento das congregações religiosas entre nós, ou a transplantação para Portugal das congregações religiosas estrangeiras? Cumpra-se a lei, mas cumpra-se em todas suas disposições, de modo que ella seja respeitada por todos os que, de qualquer modo, a pretendam infringir. Se o *Correio Nacional* pugnar por estas doutrinas, ter-nos-ha dedicadamente ao seu lado. Peça ao governo, exija d'elle que castigue severamente os que se agrupam em tórno duma mesa de jogo, para arriscar, ao acaso do movimento duma pequena esphera de madeira, os recursos indispensaveis à sustentação dos seus. Mas exija-lhe, ao mesmo tempo, que faça também entrar na ordem os que por meio de profissões religiosas mais ou menos claras e pela organização de congregações religiosas, apresentadas sem o mínimo reboço, infringemousadamente disposições legaes, que muitas luctas e sacrificios custaram para se implantar.»

Como se vê, o *Correio*, órgão dos filhos dos Passos, confessou que os referidos filhos consentem que as congregações religiosas affrontem descaradamente as leis vigentes. E, como o *Correio* doutros tempos, até chegou a pedir que se cumpra a lei—e em todas as disposições.

O órgão jesuítico respondeu com ares de desprezo, chamando os artigos uma ameaça inepta. Ao mesmo tempo, porém, o *Correio* arrendia-se. Dizia elle, dando o dito por não dito:

«Tomou-se o nosso artigo como um protesto contra a tolerancia que se dá actualmente, como se tem dado em todos os tempos, na execução dalgumas disposições legaes e, de degrau em degrau, de sophisma em sophisma, as nossas despreziosas considerações foram interpretadas como uma accusação directa ao governo.

Semelhante deducção é apenas um artificio de habilidade jornalística. O que dissémos foi que o regimen actual é de tolerancia.»

E segue justificando a tolerancia, elle que no artigo do numero anterior dizia com firmeza:—«Cumpra-se a lei, mas cumpra-se em todas as suas disposições.»

Tudo isto é bem revelador da ineptia ministerial.

Um dia, o órgão do governo confessa que este procede mal, permitindo que se desacatem as leis.

Aquelles que as desacatam consideram a confissão uma ameaça, declaram-na como tal inepta e riem-se della.

Simultaneamente apparece o órgão do governo a desculpar-se, a dizer que está muito bem o regimen que chama de tolerancia.

Accrescente-se que, quando opposição, os progressistas annunciaram que, quando chegassem ao poder, restabeleceriam o império da legalidade. E o sr. José Luciano raro fala que não diga: «... o meu amôr pela legalidade...»

Então onde está a legalidade restabelecida? Onde está o amôr por ella?

Como no tempo do sr. D. Miguel

Um jornal monarchico extranha que o governador geral de Moçambique participasse directamente ao sr. D. Carlos um feito da expedição do Nyassa e que o sr. D. Carlos, em telegramma para o mesmo governador, mandasse louvar o commandante, officiaes e praças da expedição.

Não ha que extranhar. Em puro regimen constitucional, o governador geral não se dirigiria ao rei nem este ao governador geral.

Mas o tempo do regimen constitucional passou.

Voltámos ás eras do sr. D. Miguel.

Lá o disse um dia no parlamento o sr. Hintze:—El-Rei manda.

E lá o tem dito o sr. José Luciano quando lhe fállam da conservação do Veiga na policia e na nomeação do Soveral para Londres:—Foram determinações d'El-Rei.

Restabeleceu-se o poder pessoal, resuscitou o despotismo.

Andamos para traz, em vez de seguir para a frente.

As dissidências progressistas

De Braga telegrapham ao *Diário de Noticias*:

Braga, 23.—Continúa a des-harmonia entre os principaes influentes do partido progressista, accentuando-se cada vez mais o desgosto que os domina por não serem attendidos em algumas pretensões que tinham dependentes do governo.

Como em toda a parte, as dissidências progressistas têm por causa o facto de os dissidentes não verem attendidas as suas pretensões.

Não ha exemplo de se dizer que taes ou taes correligionários do sr. José Luciano se descontentaram por vêrem que elle rasgou o seu programma politico e faltou aos compromissos que assumiu ante o país.

Nada d'isso! Zangam-se porque não lhe satisfizeram as pretensões. E só por esse motivo.

O que prova que no progressismo não ha convicções nem consciências.

Ha barrigas.

A venda de Lourenço Marques

O *Heraldo de Madrid* publicou o seguinte telegramma:

«Londres, 21.—O sr. Balfour declarou hontem no Parlamento que o governo não effectuou nenhum convénio sobre a compra de Lourenço Marques.

«Os dois governos, inglês e português, estão estudando o assumpto.

«Noticias particulares dizem que a venda é coisa já assente, mediante o pagamento de 200 milhões de fiancos que a Inglaterra entregará a Portugal.

Por seu lado, o *Temps*, na sua secção *A guerra do Transvaal*, diz:

«O sr. Balfour declarou hontem que não estava concluido nenhum accôrdo com Portugal para a compra de Lourenço Marques.»

Estas duas noticias differem absolutamente dum despacho da Havas, ha dias publicado nos jornaes de Lisboa e evidentemente truncado por ordem do governo.

Segundo o *Heraldo*, os governos inglês e português estão tratando dum convénio sobre a venda de Lourenço Marques.

Conforme o *Temps*, não se concluiu ainda nenhum accôrdo—o que quer implicitamente dizer que se ha de concluir ou está negociando.

Quaesquer das noticias confirma, pois, duma maneira muito grave, que estamos em risco de perder Lourenço Marques.

E de perder, por esta fórma ignóbil—vendendo.

Quem os viu e quem os vê !...

Quando foi das últimas eleições, o sr. José Luciano oppôz-se tenazmente a que o sr. Navarro tivesse logar na câmara. E o sr. Navarro, assim escorraçado, a bespinhou-se, desandando em feroz opposição ao governo. No dia seguinte ao das eleições, chamava elle á camara baixa *solar dos merdelins*, justificando o titulo por ser o sr. José Luciano o merdelim-mór.

Agora, porém, apparece esta noticia numa folha officiosa:

«O sr. conselheiro Emygdio Navarro apresenta-se, crêmos que pelo ultramar, sem opposição do governo.»

Como os tempos mudaram! Mas não mudaram os homens. Que afinal os srs. José Luciano e Emygdio Navarro são o mesmo que já eram.

44.508 contos

E' esta a linda importância em que ficou a divida fluctuante em 30 de junho, tendo subido algumas centenas de contos durante a gerência finda nesse dia.

44.508 contos!
Aonde ha de ir parar um país, como o nosso, com tal divida?
Aonde?!

Pagode eleitoral

Vai realizar-se em Condeixa a eleição para a nova câmara municipal em substituição da que foi dissolvida pelo governo.

Preparam os gloriôzinhos filhos dos Passos todas as prepotências para a victoria.

Ora, filhos dos Passos ou de Fontes não serão todos os mesmos?

O que uns fazem hoje, farão os outros amanhã, desde que sejam governo, e d'ahi a indiferença do povo para com todas estas pandegas eleitoraes.

Nós por cá também vamos ter lucta accesa entre os dois grupos politicos da votação monarchica.

Para a próxima eleição de deputados já os nossos politicos se degladiam tenazmente para o apanho dos votos, e as promessas a uns e ameaças a outros estão sendo póstas em evidência.

Tudo isto mostra cada vez mais a degradação moral para onde vamos caminhando dia a dia!..

A PERSEGUIÇÃO À IMPRENSA

Em Lisboa foram agora querellados os jornaes *O Popular*, por um artigo epigraphado. *O pennacho immaculado* e *A Patria* por um artigo que tinha a epigrapha *O poder judicial*.

Como se vê não pára a querrelomania.

O sr. Alpoim—Alpodim lhe chamam agora, talvez por elle parecer um *padding* espapaçado—continua a provar que é o homem que tanto berrou a favor da liberdade de imprensa.

Eleições

Foi decidida na noite passada, segunda nos consta, a apresentação, do sr. dr. Luís Pereira da Costa como candidato regenerador pelo círculo de Coimbra nas próximas eleições de deputados. Parece que o sr. dr. Luís Pereira, depois de ter resistido durante muito tempo á apresentação do seu nome, se viu obrigado a ceder perante a resolução do seu partido de não ir á urna.

O candidato governamental será o indicado sr. Alberto Monteiro, mas, ao que corre, tem mal parada a sua candidatura.

Pelo menos os regeneradores estão convencidos de que a eleição do seu candidato está certa, e para este modo de vêr se inclinam os que pretendem conhecer o terreno da lucta.

Lucta titânica que ella vai ser! A quanto subirá o preço dos votos?...

Expedição ao Nyassa

Foi addiada a saída da expedição militar aos territórios da Companhia do Nyassa, que devia partir a bordo dum vapor inglês.

A expedição só poderá partir de Lisboa em 28 ou 30 do corrente.

Em campo

Já regressou de Lisboa o sr. governador civil, que allí foi por questões e dificuldades eleitoraes.

Parece que com o regresso de s. ex.^a se restabeleceu a paz entre os principes christãos.

Esperemos.

O quinto centenário do nascimento de Guttenberg

Em Mogúncia, aonde nasceu João Guttenberg, vai celebrar-se no dia 24 de junho do próximo anno o quinto centenário do nascimento do immortal inventor da Imprensa, com uma exposição internacional de typographia que comprehenderá três secções—uma histórica, outra typographica e outra de material de impressão. Esta commemoração é protegida pelo grão-duque de Hesse.

A viagem do conde de Mourawieff a Paris

Abrimos hoje um parenthesis na série d'artigos que nos propuzemos publicar acerca da questão do Transvaal e consequente conflicto com a Inglaterra, para nos occuparmos doutro assumpto não menos importante da politica internacional.

Após a conferência da Haya, as próprias potências que nella chegaram a um completo accôrdo sobre arbitragem e desarmamento internacional, reconheceram desde logo que esses humanitários esforços não passariam jámais duma sympathica utopia, que em nada poderia influir nos ambiciosos e assombrosos projectos das chancellarias europeias.

O primeiro país que se converteu da inanidade de semelhantes esforços foi a Inglaterra—a nação essencialmente prática, profundamente sensata, apesar de tudo e cuja reconhecida astúcia tem por mais duma vez pôsto em cheque a diplomacia das orgulhosas e poderosas potências continentaes, de que constitue um frisante e convincente exemplo os incidentes da questão da China.

Foi o resolutivo procedimento da Inglaterra que despertou do seu humanitário sonho o bondoso Nicolau II, e o seu despertar não fica de certo no habitual platonismo da politica russa, desde os tempos de Alexandre II constantemente seguida pelo gabinete de Saint-Petersburgo, e a prova de que uma profundissima modificação na politica externa do Império Moscovita se operou, consiste na viagem do conde de Mourawieff a Paris, onde a facilidade das relações—legalizadas pelo tratado de 30 d'agosto de 1891—faculta a politica internacional no sentido dum commettimento commum.

Da entrevista do chanceller russo com mr. Delcassé, ministro dos negócios externos da República, resultou a entrada da espanha na formidável liga continental, poucos dias depois ratificada solemnemente na célebre entrevista de San Sebastián.

Já no outomno de 1891 se tentou a primeira aproximação entre todas as potências continentaes, vindo à mesma localidade espanhola o próprio grão-duque Waldimiro, tio do fallecido imperador Alexandre III, encarregado duma missão secreta, que se suppôs ser a adhesão do país visinho à alliança franco-russa; mas as circunstancias da politica internacional nesse anno eram muito differentes das d'agora e a necessidade duma entente entre todas as potências continentaes não se impunha como hoje.

Ao tempo a triplíce-alliança ainda existia como uma fatal necessidade defensiva por parte do gabinete de Berlin e nem a Alemanha, nem a França e a Rússia se podiam entender entre si porque ainda os Estados-Unidos não alimentavam velleidades de grande potencia colonial, nem o perigo inglês tinha tomado as proporções e o character alarmante, que actualmente está tomando, sob a ardente e ambiciosa aspiração do jin-goista Chamberlain.

No decurso de oito annos, porém, as coisas mudaram radicalmente!... Ao lógico e inevitavel trajecto percorrido nos infinitos espaços da politica europeia pela alliança franco-russa, seguia-se a vizita de Nicolau II a Paris em outubro de 1896; a solemne ratificação

do tractado de 1891; a revelação official do pacto *factis pœdere* (plano de campanha offensiva e defensiva entre os dois paizes) e tudo o mais que ainda se conserva immerso na densa neblina do mysterio e que foi cuidadosamente combinado na memoravel entrevista de Peterhof, em 24 d'agosto de 1897 entre Hanotaux e o conde de Mourawieff por occasião da viagem do saudoso presidente Felix Faure a Saint-Petersburgo, onde sob o delicado pretexto da retribuição duma visita official, se elaboraram planos duma importancia incontestavel e de profundas e incalculaveis consequencias futuras e mesmo immediatas, pois que — a partir dêsse momento — a triplice-alliança cessava d'existir e uma previdente aproximação da Alemanha com a França e a Rússia principiava a esboçar-se primeiro timidamente... mais tarde resolutamente quando os Estados-Unidos despojando a Espanha do seu vasto império colonial na America e na Oceania, entravam triumphantes no concerto das grandes potencias colonias e navaes, plenamente confirmada com uma possivel alliança defensiva e offensiva com a Inglaterra.

Eis satisfatoriamente explicado o motivo porque a acção diplomatica da Rússia não pode, nem mesmo deve ficar mallograda, pois que esse platonismo seria certamente fatal para os mais caros interesses da Europa continental que de ha muito fez dos mercados africanos e americanos uma grande necessidade de vida e um systema de productiva collocação para os productos fabris e agricolas.

A opportuna visita da esquadra franceza do Mediterraneo aos portos do Oriente, ameaçando resurgir a questào do Egypto em manifesto detrimento da Inglaterra no momento mais agudo e dolorosamente critico que o império britannico atravessa, outra coisa não quer significar mais do que um plano maravilhosamente combinado para vingar o desaire de Fashoda, desta vez com o poderoso concurso da Rússia.

E' esta a suprema aspiração da França, e tam enérgico procedimento por parte da poderosa e sympathica Republica vem muito a propósito facilitar a intervenção da Alemanha na guerra anglo-transvaaliana, pugnando assim o governo de Guilherme II pela independência das duas heroicas Republicas sul-africanas.

FAZENDA JUNIOR.

Deve achar-se impresso em breve o livro do sr. cônego Prudêncio Garcia sobre a arte e os artistas em Coimbra. Este livro, que é esperado com bem fundado interesse por todos os que amam a história d'arte, vem acompanhado de vários *fac-similes* d'assignaturas d'artistas portuguezes, ou estrangeiros que trabalharam em Portugal.

A demora no apparecimento do livro tantas vezes annuciado tem sido devida à descoberta de documentos novos que foi necessário intercalar no texto primitivo.

Annuncia-se para o dia 1 de novembro uma tourada na praça da Figueira da Foz cujo producto revertêrã em favor do cofre da Sociedade philantropico-acadêmica.

Foram depositadas no Museu de antiguidades do Instituto algumas esculturas em madeira e amostras de tecidos, de épocas diversas, existentes na Universidade.

O nosso presado collega portuense — *A Voz Pública* — encetou hontem a publicação do romance — *Misérias do Porto*, original do sr. Jayme E. de Faria.

Tem hoje logar a reabertura das aulas da Eschola industrial — Brotero.

Sanidade pública

Ha em Coimbra duas máchinas de desinfecção, que sam boas, mas adquiridas uma pela câmara municipal e outra pela Santa Casa da Misericórdia. Era urgente a vinda para esta cidade duma estufa de desinfecção, tantas vezes e ha tanto tempo reclamada, e ha em virtude das circumstancias de occasião foi ha pouco novamente reclamada. E veio, mas as pessoas competentes, que mais se interessavam na sua aquisição, ficaram desapontadas. A estufa é um maximbombo que pesa 2.500 kilog., imprópria para uma terra accidentada como esta e que, sobretudo, não pode preencher o fim a que é destinada por insufficiente.

Reclamava-se uma estufa de pressão, porque ha micróbios que resistem á temperatura desenvolvida por estufa de simples vapor circulante, que é de 100°, como a que a governo nos mandou. De sorte que não pode haver confiança nas desinfecções feitas por esta estufa em muitos casos.

Conveniente, pois, será que a auctoridade respectiva reclame a troca do maximbombo que para ahi veio por uma estufa que mereça confiança.

E de desejar é que isto se obtenha o mais depressa possivel, para não ficarmos eternamente sujeito á pouca sorte que acompanha esta terra, ao menos neste assumpto.

A variola continúa lavrando pela cidade muito mais do que seria rasoavel, attendendo se aos meios que existem para combater doenças desta natureza.

Acreditamos que os clínicos assistentes dos casos que tem havido não terã deixado de os participar á auctoridade administrativa para que esta tome as providências de desinfecção que sam indispensaveis.

Mas a verdade é que novos casos se vam succedendo, e não sam já poucos os óbitos por variola ha dois ou três meses para cá.

E aqui está, por exemplo, um caso que reclama estufa de desinfecção para as roupas dos variolosos, e para que não serve, a que agora veio, por falta de poder esterilizador.

De estufa de pressão é que se precisa...

Contaram-nos que ahi para a Arregaça, numa casa mesquinha, tem desaparecido successivamente uma familia inteira victimada pela tuberculose. A casa está fechada de ha pouco, pela saída do último tuberculoso, mas já está com escriptos para ser arrendada a outros que queiram suicidar-se naquêlle fóco poderoso...

Levamos êste facto no conhecimento das auctoridades respectivas, a ver se se consegue que se proceda a uma beneficiação completa e rigorosa na referida casa, se ella fôr susceptivel de tal. Mas parece-nos que seria muito mais proficuo expropriar a casinhola e deitar-lhe o fogo...

Ahi fica a participação; cumpra o seu dever quem dever cumpri-lo.

O ministro das obras públicas deu auctorização para que sejam cortadas nas mattas do Estado todas as madeiras que fôrem precisas para o bairro operário que o *Comércio do Porto* vai mandar construir no Monte Pedral, na cidade do Porto. Eleva-se já a réis 16.000.000 a subscripção aberta para levar a effeito tam grande melhoramento, sendo de crêr que em breve atinja 26.000.000, em virtude dos elementos que se estam retinindo.

O seu a seu dono

No nosso último número pedimos providências para o estado em que se encontram as latrinas do lyceu.

E' justo porém dizer que no sabbado já o engenheiro encarre-

gado dos edificios públicos desta cidade recebeu ordem para immediatamente providenciar a tal respeito, pelo que é de louvar a auctoridade administrativa, se tambem já tinha reclamado a êste respeito. O que esperamos agora é que as obras se façam com a urgência que pedem.

Durante a ausencia do sr. dr. Bernardo António Serra de Mira-beau, administrador dos Hospitales da Universidade, está exercendo interinamente o mesmo cargo o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, decano e director da Faculdade de Medicina.

O sr. Manoel José Telles, proprietário da mais antiga fábrica de bolacha e biscoito — A Nacional — que existe nesta cidade, inaugurou no domingo passado a nova succursal desta fabrica, situada na rua Ferreira Borges. E' um estabelecimento que se impõe pela magnificência da sua installação e pelos deliciosos productos que nelle se encontram.

Regressou da Figueira da Foz, o sr. dr. Herculano de Carvalho, médico e cirurgião dentista nesta cidade.

O sr. António Costa, com officina de marceneiro, á Sé Velha, acaba de executar com muita perfeição e solidez um bilhar para o estabelecimento do sr. Manoel Lopes Sêcco, na Praça de D. Luis, quinta de Santa Cruz, onde já possuia um outro, feito em Lisboa que, não excedendo em perfeição ao executado pelo sr. Costa, muito menos o excede em preço, pois, que custou a mais a bagatella duns 60.000 réis.

O sr. Costa é um artista trabalhador e hábil e ainda não ha muito tempo que a elle nos referimos neste jornal com muito louvor pelo bem trabalhado de um guarda fato de pau preto. Alem destes tem muitos outros trabalhos que o honram bastante.

Esteve nesta cidade o sr. D. Theotónio Vieira de Castro, bispo de Meliapor. Visitou os principaes monumentos e museus d'arte e archeologia e celebrou missa na capella do seu onomástico no mosteiro de Santa Cruz. Retirou para o Porto d'onde seguirá para a sua diocese por via terrestre até Nápoles.

PELO MUNDO

Rebentaram graves tumultos em Negpoor. A povoação indigena insurreccionou-se em consequência da fome que a está torturando. Intervieram as tropas a fim de restabelecer a ordem.

Em Holleschau, (Moravia) deram-se graves desordens, sendo quebradas as vidraças das casas dos judeus, saqueadas duas lojas e incendiada uma casa. A gendarmeria teve de fazer fogo sobre os amotinados, matando um e ferindo muitos.

No banquete, realizado por occasião da inauguração da ponte em Ivry sur-Seine, o sr. Baudin, ministro das obras públicas, pronunciou um discurso, no qual convidou a unir todos os republicanos para se fazer respeitar a Republica e assegurar a observação das leis. Acrescentou que o governo proseguirá a política social inaugurada pela intervenção nos conflictos sociaes e continuará na sua attitude firme e enérgica contra o perigo clerical.

Em Barcelona fôram suspensas as garantias constitucionaes, em consequência da resistência dos contribuintes a pagarem os impostos.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Madrid, 24.—Além do general Symmons ficaram mortos e feridos mais quatro coroneis ingleses, entre elles o chefe de estado maior, três commandantes superiores, nove capitães e dezeseite officiaes subalternos.

Vê-se por esta proporção, que os atiradores boers preferem, nas suas pontarias, os officiaes.

Londres, 23.—Câmara dos Communs.—O sr. Brodrick leu as communicações resumindo as últimas notícias da guerra, as quaes dizem que chegara esta manhã ao Natal uma forte columna de boers, vinda do norte e oeste, avançando sobre as tropas do general Yule, o qual, deixou Dundee para seguir para Glencoe onde concentra as suas forças. O general Yule deixou talvez os feridos em Dundee. O general White occupa a posição de Ladysmith, onde recebe reforços vindos de Pietermaritzburg. O inimigo parece ter grande superioridade numerica.

Londres, 23.—Câmara dos Communs.—Sir Michael Hicks-Beach, chanceler da fazenda, disse, que, se os ingleses ficarem victoriosos, como se prevê, o Transwaal pagará parte das despêsas da guerra; mas se a Inglaterra for batida, o governo appellará para o patriotismo do povo. Sir Henry Campbell-Bannerman, deputado liberal, declarou que approvava a proposta de sir Michael Hicks-Beach auctorizando a emissão de *bons* do thesouro na importância de oito milhões de libras sterlingas. A câmara approvou esta proposta por 336 votos contra 28.

Da última lista do ministério da guerra consta que o total das perdas inglesas no combate de Elandslaagte foi de 257 homens; dos quaes 5 officiaes mortos e 30 feridos; 37 officiaes inferiores ou soldados mortos; 175 feridos e 10 desaparecidos.

Pretória, 20.—O generalissimo Joubert telegrapha que o general Lucas Mayer se encontrou com os ingleses em Dundee, mas o coronel Erasmus, que devia concorrer ao ataque não appareceu; os boers tiveram 10 mortos e 25 feridos; as perdas dos ingleses sam importantes.

Londres, 24.—Um despacho expedido de Ladysmith pelo general White, e affixado esta noite no Ministério da Guerra, annuncia que o general White enviou uma columna de tropas ao encontro do general Yule, que se retirava em boa ordem sobre o rio Sundays para a banda de Ladysmith; a 7 milhas desta cidade a columna encontrou os boers, os quaes romperam logo o fogo com um só canhão, que pouco depois foi reduzido a silêncio; o general White limitou os seus esforços a impedir os boers de darem batalha ao general Yule.

LONDRES, 25.—Telegrapham da Cidade do Cabo ao «Daily Mail» que o general Yule juntou-se com o general White perto de Ladysmith: os dois

atacaram primeiro os boers orangistas e depois os do general Joubert.

Annuncia um telegrama de Aar, com a data do 23, para o «Daily Telegraph» que o general boer Kronge, repellido de Mafeking duas vezes, avança sobre Kimberley, que atacará com os boers orangistas.

LONDRES, 24.—O «Times» jornal imperialista insere um artigo reconhecendo que a tactica dos boers é de primeira e que sam dotados de extraordinarias qualidades guerreiras.

Os outros jornaes pedem ao povo que não desespere com as noticias más.

O artigo do «Times» tem causado impressão, pois mostra que na Africa do Sul tem occorrido factos da mesma gravidade e que o governo ingles occulta.

—Os boers apoderaram-se de Klipdam, no districto de Kimberley; o residente adjuncto ingles e um empregado ficaram prisioneiros.

Suppõe-se que os boers avançam sobre Donglas.

Complicações internacionais

Noticias de Londres dizem que os arsenaes de marinha trabalham dia e noite, mas não por motivo de guerra com as republicas sul-africanas. A Grã-Bretanha prepara-se na previsão, dum conflicto internacional no Oriente.

Para êsse fim retinui o conselho de ministros.

Horrores nas prisões

A'cêrca das torturas a que sam submettidos os criminosos nas prisões da Rússia, publicam alguns jornaes extranjeiros varias noticias que causam profunda impressão.

Em consequência de um attentado commetido com vitriolo em Wilna, por varios operários, fôram êstes mandados para a Sibéria de pois de soffrirem o supplicio do *knut*.

Na prisão de Wittebosk, um chefe socialista foi morto por um dos guardas. Ao realizar-se o enterro, houve tumultuosas manifestações contra a policia, sendo presos muitos manifestantes.

Em Moscow, um estudante de medicina, chamado Lierven, preso por delictos politicos, foi tam cruelmente maltratado, que preferiu suicidar-se a soffrir por mais tempo as torturas a que o submettiam os seus algozes. Para realizar o seu intento, embebeu o fato em petroleo e deitou-lhe fogo, morrendo ao cabo de horriveis soffrimentos.

O *Morning Post* publica interessantes revelações sobre as crueldades praticadas nas prisões italianas.

Ha mais de dois annos que o socialista Frezzi foi preso e accusado de cumplicidade no attentado commetido contra o rei Humberto por Acciarito. Poucos dias depois de ter sido preso, foi encontrado morto na sua célula. O exame médico provou que fôra ferido pelos guardas da cadeia.

Recentemente, o processo intentado contra os cúmplices ou suppostos cúmplices de Acciarito, tem dado logar a novas revelações. Provou-se que, do mesmo modo que os anarchistas de Montjuich, os socialistas italianos têm sido victimas de inqualificaveis torturas, physicas e moraes, infligidas pelas auctoridades da prisão.

Estas revelações têm produzido tal indignação, que se espera o immediato castigo dos criminosos, pois o governo não vê outro meio de serenar a opinião publica.

Outro caso semelhante ao de Frezzi acaba de dar-se na prisão de Santo Stefano. Um preso, que estava atacado de febres, foi encontrado morto na célula. O médico da prisão, depois de lhe fazer a autópsia, declarou que a morte fôra devida a espancamento.

O governo mandou proceder a uma syndicância.

Litteratura e Arte

TRAHIDA!

Porque vem ella, tantas vezes, olhar aos pés do sacerdote?
Porque, sendo tam nova e forosa, prefere o suave mysticismo da Igreja ao sonoro bulcio dos altilles?

Porque, evitando o olhar do mado procura no altar, com os seus olhos do Crucificado; e, em soçoso murmúrio, lhe pede:—Revela-me o teu amôr, oh Christo?

Como, expontâneamente, ella se deu de toda alma e corpo, ao dizer:—Sou tua para sempre!

Fôra elle quem lhe despertara o amor que repousava no fundo do seu coração, puro como uma gôta de orvalho no cálix dum lyrío.

Fôra elle quem, depois, lhe enfiara todos os requintes e subtilidades desse sentimento tam doce e delicado.

Mas quando eram mais fortes as palpitações, foi tambem elle quem lhe disse ao coração:—Dorme que eu voltarei.

Como thuribulo despedaçado de onde se evolasse o incenso, por todas as partes do coração lhe fugiu o amôr.

E o pobre coração adormeceu, mas num lago de sangue que geou e que o encobriu entre camadas espessas, só penetráveis ao olhar divino.

E por isso ella procura no altar os olhos do Crucificado, e, em soçoso murmúrio, lhe pede:—Revela-me o teu amôr, ó Christo!

Dorme que eu voltarei!—lhe disse e voltou.

Tam as suas bôccas a unir-se; ella sentiu, porém que os lábios elle lhe cuspiam beijos, ainda quentes, de outra mulher.

Ultraje derradeiro, êsses beijos foram cair sobre o sepulchro de sangue que encobria o seu coração. E ella chorou.

Para secar as suas lágrimas, não se lhe deparou um berço, onde embalasse, sobre as flôres fadadas, da sua alma, uma lembrança viva do passado.

E a sua dôr foi tam grande que Deus a occultou, para que os olhos a não soubessem.

Disse-lhe, porém, a Mocidade:—Vai descobrir um nôvo prasêr que descerre o sepulchro que encobre o teu coração.

E ella, lançando o olhar sobre o mundo, procurou o que havia de mais puro. E as creancinhas sorriam-lhe.

As creancinhas sorriam-lhe, e ella quiz refugiar-se naquêlle amôr.

Beijou-as, cingiu-as ao peito, cobriu-as com caricias, prodigalisou-lhes affagos; mas o seu coração permaneceu insensível.

Eram puras virgens, tinham sorrisos graciosos, olhares meigos; mas nada lhe fallavam do passado.

Lembrou-se então dos infelizes, dos que já não choram porque o muito soffrer lhes coalhou as lágrimas, mas que quasi nús, vêem passar-se os dias sem pão para alimento, a vida inteira sem a má sorte o abandonar. E correu aos infelizes.

Vendeu as suas joias, despiu-se de seus vestidos; distribuiu esmolas, com a ambição sófreg ade conquistar um nôvo prasêr para a sua alma, um nôvo sentimento que arancasse o seu coração do sepulchro em que jazia.

Mas essas esmolas, que o coração não dictava, por egoistas, nem ao menos o santo prasêr da Caridade lhe deram.

Quasi louca, caíu ante o altar; e, erguendo os olhos ao céo, crucificada na sua dôr, perguntou como o Christo:

—Porque me abandonas, ó meu Divino Pae?

E, olhando para Jesus, que lhe sorria, lembrou-se das promessas por elle feitas e tentou, nas visões da crença, alimentar a esperança da paz para a sua alma, da vida para o seu coração.

E foi-se à ventura por essa luminosa estrada ao céo, peregrinando um prasêr desconhecido e infinito!

Eis porquy ella vem, tantas vêzes, ajoelhar aos pés do sacerdote; e, procurando, com os seus, os olhos do Crucificado, implora, recompensa para a sua fé, e em soçoso murmúrio, lhe pede:—Revela-me o teu amôr oh Christo!

Eduardo SCHWALBACH.

PUBLICAÇÕES

O Instituto.—Revista científica e litteraria fundada em 1852.—Volume 46.º n.º 10 bis.—Outubro, 1899.—Coimbra Imprensa da Universidade, 1899.

Index do n.º 10 bis:

As doutrinas económicas de Karl Marx, por A. A. Pires de Lima; Exposição diri-

vière. Não só jurei viver aqui d'ora ávante; mas até dei ordem para vender tudo o que possuo em Paris para não ser tentada a voltar para lá.

—Tudo o que possue? Então é muito rica, minha filha!

—Muito rica, na verdade, disse embaraçada.

—Mas a origem desses bens não pôde ser pura.

—Conto consagrar os rendimentos a obras pias, e viver com pouco.

—Só tenho a approvar o seu projecto. Todavia, se algumas passáram para o seu poder, em deterioramento d'outrem...

—Não roubei ninguém, senhor cura.

—Não é isso que eu quis dizer.

Mas têm-me contado que as fortunas, como a sua, sam muitas vezes furto de dissipação, e foram offerecidas ás mulheres que as possuem por homens que assim roubaram as famílias para satisfazer as suas paixões. Se entre os seus thesouros ha alguns que tenham sido dados assim, se em qualquer parte se encontram viuas e orphãos animados por culpa sua, antes de pensar nos pobres, deve pensar nêlles. Ninguém tem o direito de dar o que não possue legitimamente.

—Antes de deixar Paris restitui tudo.

—Não se lembra de nada a restituir ainda.

—Nunca poderia encontrar as

guida a sua Alteza o Principe Regente, por D. Francisco de Lemos; Cursos industriais da escola Marquês de Pombal, Cesar Sanj; Memórias de Castilho, por Júlio de Castilho; Raja birbal, por J. A. Ismael Gracias; Estudos sobre Damião de Goes, por Sousa Viterbo; Supplicio de Gomes Freire, por Cesar da Silva; Origens de Villa Real, por João A. Ayres de Azevedo; Livro das obediências geraes (continuação).

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dôse números fórmam um volume, com o seu frontispicio, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados à publicação nesta revista, seram dirigidos ao secretario da redacção, dr. Affonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto—Coimbra. Recebemos e agradecemos.

Gazeta das Aidelias.—Semanário illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral n.º 1216. Porto.

Recebemos os n.ºs 198 e 199, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro da Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos, Agradecemos.

Collecção Paulo de Kock.—Um doidivanas. A' acreditada livraria-editora lisbonense de Guimarães, Libanio & C.ª, devemos a fineza da remessa das cadernetas n.ºs 7 e 8, do romance de Paulo de Kock—Um doidivanas, que deveras agradecemos.

Na secção respectiva annunciámos esta excellente collecção de litteratura kociana.

A peste no Porto—Sóros e vacinas, por Eduardo de Sousa, médico e jornalista.—Porto, Magalhães & Moniz—editores—Largo dos Loyos, 1899.

Trata da efficácia dos sóros e vacinas na debellação da peste, e traz uma parte muito interessante relativa aos trabalhos, imperfeitamente conhecidos ainda, da commissão internacional que estudou a epidemia do Porto.

Por vezes é escripto no tom acre particular a polémica portugueza.

Agradecemos aos editores a offerta do exemplar que temos presente.

Educação Nacional.—Redacção e administração:—Travessa Sá de Noronha, 5—Porto.

Recebemos os n.ºs 160 e 161, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

A Carantonha.—Redacção e administração:—Rua das Gaveas, 16, 1.º, Direito.—Lisboa.

Continúa saindo ás sextas feiras este brilhante jornal illustrado pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Recebemos e agradecemos o n.º 13.

pessoas cuja generosidade me enriqueceu.

—Comprehendo, suspirou o abade Rouvière. Foram muitos. Ah! Minha pobre filha, como poude descer tam baixo.

Magdalena baixou a cabeça sem responder, tam cruelmente humilhada, que as lágrimas molharam o bordo das suas pálpebras e roláram pelas faces.

—Não foi para a affligir que lhe fallei sssim, minha filha, continuou o padre, foi um grito de dôr que não pude reprimir.

—A sua dôr nunca igualará a minha, senhor, quero repará-la, fazê-la esquecer, e foi por isso que vim ter consigo. Ampare-me! Socorra-me! Tenho tanta necessidade dos seus conselhos!

O abade calou-se, commovido por aquella supplica cuja sinceridade não podia pôr em dúbida. Contemplava Magdalena, surpreendido pela achar tam bella, tam diferente do que era dantes, tam totalmente transformada, e perguntando a si mesmo, não sem angústia, se teria coragem de cumprir até ao fim as suas boas rezoluções, perguntando sobre tudo, com a dúbida no coração; se as creaturas que o céo encheu d'encantos tam poderosos, vestidos da mágia dum olhar seductor e creados dalgum modo para a volúpia e para a paixão sam as unicas responsaveis da sua queda; se a sociedade que lhes arma o laço a cada passo e as de-

COMMUNICADOS

Necrológio

Sernache, 21 de outubro.

Quando, ha poucos dias, demos na Gazeta da Figueira a noticia de que estava quasi restabelecido o nosso presado amigo José Cardoso, de certo não imaginávamos que hoje teriamos de dizêr que este—nosso chorado amigo baixou hontem a uma dura sepultura!!!

Pois, na verdade depois dum tormentoso soffrêr, deu a alma ao Creador no dia 19 do corrente o nosso sempre chorado amigo, José Cardoso, levando gravada no coração toda a sua extremosa familia e especialmente a sua filhinha mais nova, para a qual elle momentos antes da sua partida dêste mundo, volvia os olhos que se arrazavam de lagrimas e disse:—ai petiza que te vou deixar!!!

Era dolorosissimo ouvir, como nós mesmos ouvimos, estas palavras pronunciadas por um amigo sincero prestes a exhalar o último sôpro de vida.—Assistiu ao seu último suspiro o seu desvelado irmão Francisco Cardoso dos Santos, que durante a sua doença envidou todos os seus esforços para que a saúde do seu irmão mais amigo e dedicado se restabelecesse.

Foi no dia 21 do corrente conduzido á sepultura pela irmandade do S. S. da qual elle era digno juiz; encommendado pelo rev.º coadjutor desta freguesia sr. Manoel Vicente e pelo rev.º Parocho d'Antanho sr. Manuel Marques Combina e acompanhado por muitos dos seus amigos. De Coimbra vimos os ex.ºs sr.º dr. Luis Pereira da Costa, dr. Bernardo Ayres, dr. Guimarães, dr. José Miranda, António Vieira de Carvalho, e outros amigos, de Coimbra; e de Sernache vimos os srs. Joaquim dos Santos Jorge, Joaquim da Cruz e Silva, José Maria Nunes d'Almeida, Manuel Brandão, José Dias Ferreira etc. e grande concurso de povo. Durante o acompanhamento tocou a philarmónica Lealdade Condeixense.

A toda a familia enlutada, especialmente ao nosso amigo Francisco Cardoso dos Santos, dirijimos os nossos sentidos pêsames.

Retirou para Braga o sr. visconde de Sinde.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Affonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

fende tam mal contra as ciladas dos preversos não é mais culpada do que ellas.

—E' verdade, continuou Magdalena enganada pela longa meditação do abade. Tenho necessidade de ser sustentada, aconselhada, soccorrida. Posso esperar que me não abandonará?

—Abandoná-la! exclamou pegando-lhe nas mãos com um movimento paternal; não, nunca, a senhora pertence-me como a filha ao pae, e serei eu que heide dar-lhe coragem para se arrepender. Dizia que se queria consagrar a fazer bem?

—Tenho pensado muitas vêzes, senhor cura, e sobre tudo, ha três dias, nas pequenitas Magdalenas que succumbem por falta de as soccorrerem a tempo. Não quero com isto invocar uma desculpa para mim, nem dar a entender que me faltaram advertências salutarees. Não, não penso em atirar sobre os mais a responsabilidade da minha queda; mas conheci em Paris raparigas que tinham caído no mal por se acharem sósinhas na vida. E' nessas que eu penso; é para ellas que eu quereria ter na casa da Princesa, que me pertence, um asylo em que crescessem felizes e socegadas, no culto do dever, e donde não saíssem senão para cazar-se ou seguir uma profissão de que gostassem.

—E' um pensamento generoso, interrompeu o abade Rouvière.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Collecção

PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 páginas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto—Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérigos, 8 e 10.

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciaes F. A. S. M. — Coimbra.

Piano

Vende-se um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

—Esta terra está cheia de gente pobre, continuou Magdalena. As nossas raparigas não podendo aqui ganhar a vida, sam obrigadas a abandonar a familia para irem servir nas cidades. E' lá que se perdem na sua maior parte. No asylo que queria fazer-lhes, ficariam ao abrigo destes perigos; e, se entre ellas se encontrasse alguma semelhante a Magdalena, cuja bellêsa a expôsse a uma queda irreparavel, seria particularmente defendida e protegida.

—Approvo a sua rezolução, minha filha; mas, para realizar êsses grandes projectos, é preciso muito dinheiro.

—Sou muito rica, senhor cura, como já lhe disse, e encarrêgo-me de satisfazer todas as necessidades que pössam apparecer. Tratarei tambem de recolher os velhos que, como Jacques Malzon, estiverem ameaçados pela miséria. Julga, acrescentou em seguida, que depois de ter feito isto, terei conquistado o meu perdão e o direito de ser feliz?

—Se entende por ser feliz gosar socegradamente do testemunho de uma consciéncia tranquilla, e com-prazer-se com a gratidão das pessoas que tiver ajudado, ha de com toda a certêsa conhecer a felicidade.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Com certêza, senhor cura, tenho tenção de não deixar esta terra; abandono Paris, o mundo, a minha vida de loucura; quero dedicar-me ao bem.

—Deus a ouça, minha filha!

—Julga que elle me perdoará?

—Não ha arrependimento sincero que não abraze a sua côera. Mas lembre-se Magdalena, que a provocaria de novo, se fallsse um dia ao compromisso que toma com elle e consigo.

—E como havia eu de falar, senhor cura?

—Se mudasse d'opinião e se se deixasse arrastar de novo para Paris, fatigada com a existência mótona que aqui a espera.

—Isso nunca! exclamou Magdalena, interrompendo o abade Rou-

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira do Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertencas da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coêlho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Marcas registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO."

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do pais e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43 — Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Officina de malas

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fábrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres, aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Lições e Repetições.
R. do corpo de Deus 65. 1.º.

A's fábricas a vapôr

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.

Para tratar na mesma.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portuguesa e franceza, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto à Estação de incêndios dá-se todas as informações.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

FÁBRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

29, Rua Direita, 31 — COÍMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as mensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para tretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem sim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, a preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Junor.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57 — COÍMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primario.

Para que possam certificar se da veracidade de do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directoria deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellora Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Corvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTÁBELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellento para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 489

COIMBRA — Domingo, 29 de outubro de 1899

5.º ANNO

GRAVISSIMO

A peste bubónica em Lourenço Marques ha um anno

A *Folha do Povo* publicou ultimamente graves revelações sobre a peste bubónica, prestadas por intermédio dum médico, o sr. dr. Carlos Vaz que exerce clinica em Lourenço Marques.

Essas revelações sam as seguintes, em resumo:

1.º — Existe em Lourenço Marques uma epidemia de peste bubónica desde 28 de novembro de 1898, diagnosticada, em 16 de janeiro do corrente anno, pelos clinicos Carlos Vaz e Jervis Pereira, sem que o governador geral e o governo da metrópole se tenham occupado do assumpto com o cuidado e insistência que lhes devia merecer;

2.º — Essa epidemia creou um segundo foco em Magúde, onde attingiu no mês de setembro uma intensidade por tal forma aguda, que no dia 19 desse mês existiam nos dois hospitaes e lazareto 514 individuos;

3.º — A todas as communicções e insistências dos drs. Carlos Vaz e Jervis Pereira sobre a natureza da epidemia e seus perigos, oppoz o governador geral a mais invencivel resistência, ordenando ao dr. Jervis Pereira que se calasse, sob pena de o processar;

4.º — A epidemia têm-se desenvolvido, sem que contra ella se hajam tomado quaesquer providências de valôr apesar de serem em grande numero os atacados e as victimas.

O sr. dr. Vaz numa carta que dirigiu a um jornal inglês fazia estas affirmações:

«Desde o dia 16 de janeiro de 1899, isto é, ha nove meses, que o governo portuguez tem conhecimento da peste, em Lourenço Marques, pois foi nesse dia que eu e o dr. Jervis diagnosticamos na rua D. Luis, os três primeiros casos de peste.

«O governador geral, porém, não quis fazer caso desse diagnostico, e o dr. Jervis Pereira foi até ameaçado de ser processado se por acaso tornasse mais a falar em peste.

«A peste grassou e matou bastantes indios pretos, uns com assistência médica e outros sem ella, durante os meses de janeiro, fevereiro e parte de março.

«Devido ao grande calor que existiu, durante esses meses, a peste não teve tendência para se alastrar, em larga escala, e incubou se no mês de março.

«Em principios de junho, um preto, ido de Lourenço Marques para Magúde, para lá a levou.

«A minha chegada a Magúde, em 17 de agosto, já tinham fallecido 37 pretos, além de muitos outros que tinham fallecido anteriormente, apresentando symptomas de pneumonia.

«Todas estas informações me foram prestadas pelo administrador de Magúde e pelo missionário suizo alli residente.»

Tudo isto é pavoroso!

A peste bubónica existe ha cerca dum anno em Lourenço Marques e o governo não tem pevidenciado, tem-se calado e chegou o seu desplane até ao cúmulo de impedir que os médicos fallassem!

Não estará em Lourenço Marques a origem da epidemia do Porto?

Não terá sido o criminoso procedimento do governo que trouxe ao continente a epidemia?

E' licito suppôr que sim.

Mas, cheguem ou não as consequências tam longe, o que é certo é que, só pelo que ha apurado, o governo commetteu um nefando crime.

E não só o pais, a humanidade inteira, têm direito a amaldiçoá-lo e a exprobá-lo.

Portugal em Paris

Trata-se de exposição mas não da exposição de 1900.

E' exposição de... damas.

Segundo o *Popular*, têm feito muita sensação em Paris as damas que para alli foram estudar contabilidade.

Valha-nos isso!

Não é fácil distinguirem-se damas illustres em Paris.

Que as ha por lá, illustrissimas.

Mas nós conseguimos metter essa lança em Africa.

E' uma consolação.

Quando os cartazes de Reilhac apparecerem nas esquinas da grande cidade, ao chamarem-nos pais de ladrões, o parisiense lembrar-se-ha de que temos damas illustres e o effeito dos cartazes não será tam desgraçado.

E fica Portugal com uma especialidade — a das damas illustres.

Expedição ao Nyassa

Sabiu do Tejo no vapor inglês «Laju», em direcção ao porto de Pemba, a expedição militar organizada pela companhia do Nyassa, destinada a occupar definitivamente os territórios do interior concedidos aquella companhia e especialmente a estabelecer postos na fronteira desses territórios que limitam com os que pertencem a Inglaterra. Esta expedição foi organizada cuidadosamente em harmonia com o plano approved em 17 de agosto do corrente anno. Além do respectivo commando, consta de uma secção d'artilharia, de uma companhia de guerra de infantaria, dos serviços médicos, administrativos e de transporte e de uma secção de artifices, muito importante. Segue no mesmo vapor que conduz a expedição, grande quantidade de material de toda a espécie, sendo parte adquirido pela companhia em Inglaterra e parte comprado em Lisboa. Entre os artigos mais importantes, sam dignos de menção os seguintes: uma lancha a vapor, dois escaléres e dois batelões de ferro, 700.000 metros do fio telegraphico, casas montáveis de madeira e ferro para o estabelecimento das primeiras habitações do pessoal da companhia futura cidade de Pemba, quinientas carabinas Mauser e respectivas munições; artilharia, quinze carros de modelo alemtejano e dois para o serviço de ambulancias; differentes petrechos militares; aparelhos completos para o gado destinado á artilharia e aos transportes; viveres para a columna durante seis meses. Todo este material importou em mais de vinte mil libras.

Carta de Lisboa

28 de outubro, 99.

Nas columnas do *Diário do Governo* appareceu hontem esta portaria:

«Tendo sido presente a sua majestade el-rei a queixa formulada por João Pinheiro Chagas contra o chefe e guardas da policia civil, que no dia 14 de julho último compunham a esquadra policial do Campo Grande na cidade Lisboa, attribuindo-lhes abusos de auctoridade e violências corporaes na pessoa do queixoso e nas de outros individuos;

«Havendo-se procedido ás necessárias averiguações, sendo inquiridas testemunhas offerecidas pelo queixoso e outras officiosamente chamadas a depôr, duas das quaes presenciaram os factos occorridos e sam alheias aos interesses tanto da accusação como da defesa;

«O mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer da procuradoria geral da corôa e fazenda, manda declarar ao governador civil do districto de Lisboa, para os effeitos convenientes, que, não se tendo provado as arguições feitas, nenhum fundamento ha para qualquer procedimento contra os agentes policiaes arguidos.»

Não tenhamos dúvidas: só os progressistas, só elles, ninguém mais, eram capazes de estampar na folha official este documento de impudôr.

Alli, os da regeneração ou outros eram igualmente capazes de ter ordenado a violência de 14 de julho.

Ninguém o contesta.

Mas commetiam o crime e le vantavam a cabeça.

Escrevesse cartas o sr. João Chagas, houvesse quaesquer reclamações, bramasse a mais insuspeita imprensa, elles não curvariam a cabeça.

Não negariam as violências e responderiam que ellas tinham sido muito bem praticadas.

Mas do que se tem visto e do que se vê, de tanta cobardia, de tanto fugir de responsabilidades, de tanta burla, só era capaz isso que entre nós se chama *liberalismo* — a tyrannia mascarada de liberdade, a oppressão que não hesita em praticar as maiores iniquidades mas que se arreceia de prestarem as menores contas.

Da torpêsa, que a portaria acima remata, só o progressismo, o bacoquismo — o symbolo da intrujice politica, da falta de convicções e da inconsciência.

Rememorêmos factos.

Em 14 de julho, após um banquete commemorativo daquella solemnisima data, realizada num restaurant do Campo Pequeno, alguns correligionarios nossos soltaram um viva ao sr. João Chagas.

Caiu sobre elles a policia, espancando, acutilando, prendendo. Passados dias, o sr. João Chagas reclama na imprensa.

A policia é então encarregada de uma syndicância.

Syndicância?

Não.

Justificação, defeza.

Porque um accusado não se syndica a elle próprio.

Justifica-se, defende se.

A cousa dá o resultado previsto, fatal.

A policia diz que andou muito bem.

A comédia podia parar por ahi.

Mas não pára.

O governo manda ouvir a procuradoria geral da corôa.

Os attentados fizeram-se por bem da corôa.

Pois bem: ouve-se o procuradôr da corôa.

Que ha de dizer elle?

Que a policia andou muito bem.

E' o que diz.

Era tempo de acabar a comédia em segredo.

Mas não acaba.

E o governo sai-se então a publicar uma portaria, como podia mandar um *su lto* para o *Correio da Noite*.

Que diz essa portaria?

Nega, discute o que disse e demonstrou?

Nada disso.

Prova, de qualquer forma, que não se commetteram as brutalidades?

Nada d'isso tambem.

A portaria declara apenas que o rei se conforma.

Pois como não havia de conformar-se, se pelo rei, pela sua causa se commetteram as violências que se discutem?!

E aqui está como o caso é sordido, a mais não poder sêr até final.

E aqui está como elle um espêlho da baixêsa dessa gente que nós chamamos filhos dos Passos — para lhe chamarmos filhos dalguma cousa.

Leio hoje num jornal que por ahi se trabalha muito em eleições.

Pois, por aqui, nem se pensa nisso — fóra da rua dos Navegantes.

Não se disse ainda sequer o nome dum dos deputados por Lisboa.

E, tambem, ninguém o pergunta, ninguém quer sabêr.

Dantes, quando faltava já tam pouco tempo para as eleições, era uma asáfama por essa capital fóra: pedidos, compras, ameaças, offerecimentos, o diabo.

Hoje é isto, este socêgo, este desprendimento, esta indiferença, este desprezo, que se prolongariam, certamente, até ao dia do acto, dia em que nem a Avenida nem o Campo Grande nem quaesquer centros de reunião teriam menos frequentadores que d'uso.

Este estado politico da capital é, sem dúvida, caracteristico.

Mostra até que ponto chegaram o desprezo pelo parlamento e o descrédito do regimen, que naquêlle tem a sua chave.

E' um symptoma desta phase de transição, desta epocha d'espectativa, se é que não atravessamos realmente o momento da agonia e do esphacelamento.

Noticiam gasêtas de hoje que foi annullado o concurso para o fornecimento de nickel, sendo mandado abrir outro.

Uma destas cartas deu sobre o assumpto detalhes completamente inéditos e, vá de falta de modéstia assás curiosos.

Pôde então o leitor vêr que houve manifestas manobras para dar o fornecimento a uma casa e que uma outra, que se considerou prejudicada, conseguiu reclamar pelas vias diplomaticas.

A essa reclamação se deve, sem dúvida, o facto agora noticiado.

O que demonstra que neste pais vale bem mais ser extranjeiro que portuguez.

O portuguez pôde reclamar á vontade que não o ouvem.

Com o extranjeiro, não. E' atendido sempre que tem razão — e ás vêzes quando a não tem.

Ou isto não fôsse um pais conquistado.

F. B.

O TRANSWAAL

VII

Encerrei o ante-precedente artigo sob a mesma epigraphie com a seguinte interrogação justificada pelas circunstâncias da politica europeia neste momento: *O que fará a França?!*...

Opportuna interrogação a que os factos se encarregaram de responder duma forma decisiva. Enquanto a Inglaterra continúa a enviar tropas para o sul d'Africa e concerta com Portugal as condições da cedência de Lourenço Marques como meio mais firme e direito d'alcancar a tão almejada absorpção das duas heroicas Repúblicas, a diplomacia franceza aproveita a viagem do conde de Mourawieff a Paris, e, no mesmo suprêmo instante em que o embaixador russo, barão de Mohemrehim visita Loubet, mr. Lanessan, ministro da marinha da poderosa República expede urgentes ordens para a esquadra franceza do Mediterraneo tomar o rumo de Constantinopla, visitando em seguida os portos da Syria, no intuito bem elaborado e profundamente obstinado de resuscitar a velha questão do Egypto, creando embarços á Grã Bretanha no próprio instante em que a Rússia concentra importantes corpos d'exércitos nas fronteiras da Pérsia e do Afghanistan, destinadas talvez em breve tempo a rasgarem numa marcha triumphal por entre os sombrios desfildadeiros do Hindd Kuck o sanguinolento caminho da conquista da India.

A dupla-alliança prepara-se activamente para fazer face a qualquer eventualidade que possa surgir na campanha anglo-orangista, e se o perigo é bastante sério para a reputação e integridade do império britânico, não é menos desvantajoso para Portugal, já eloquentemente traduzido na seguinte ameaça formulada pelo gabinete de Paris: *Se a Inglaterra lancar mão de Lourenço Marques, a França occupará Macau.*

Tem sido este o lemma constantemente seguido pelas duas poderosas potências rivaes. Quaesquer que sejam as suas divergências, Portugal é sempre o sacrificado. Assim foi nos fins do século passado e principios do actual, assim será tambem no alyorecer dum novo século com o sinistro clarôr duma aurora d'avermelhados reflexos como faixas de sangue decomposto aos raios dum kaleidoscópico.

E, de facto não deixa de transparecer uma certa lógica no procedimento do governo francês, e a Europa reconhece com profundo pezar que no próprio momento em que ella está estreitamente unida contra a Inglaterra, seja Portugal é a unica nacionalidade do continente que continúa atrelada ao triumphante côche da Grã Bretanha nas suas aventuras coloniaes.

Facto deploravel e por demais significativo para a pouca segurança do futuro nacional reside sobretudo na inequívoca attitude da Espanha para comnosco, agora mais accentuada pela recente visita do conde de Mourawieff a San Sebastian; sobretudo mais clara pelas ambições novamente afogadas pelos mesmos que abandonaram Cuba ás hostes de Shafter, e abateram a bandeira — symbolo da honra patria — ante os modestos cruzadores de Dewey e os canhões de Sampson.

As poucas pessoas que de cidiamente abraçaram a causa e spa

nhola foram levemente apodadas d'intrigantes sem mérito e de jacobinos incorrigíveis, quando ellas próprias verdadeiramente interpretaram os interesses nacionaes *vis-à-vis* da ambição da Espanha. O próprio governo, guardando uma neutralidade imposta pelo respeito do poderio americano, não des-gostaria—no fóro íntimo da sua idolatria monárquica—que os Estados-Unidos, representantes da Democracia e do Livre-Pensamento ficassem vencidos pelos soldados do despotismo real e clerical.

O sentimentalismo piégas dos americanóphobos não tardou, porém, a soffrer um rude e bem cruel desengano. Bastou um só momento d'accusação da imprensa franceza a Portugal para que a Espanha—ainda não de todo esquecida da sua aventura de 1801—alimentosse novamente as loucas veleidades de conquista, resarcindo-se á nossa custa da sua estrondosa derrocada colonial, não se lembrando sequer de que neste país ainda existem legítimos descendentes dos que em Aljubarrota e Montes Claros abateram, conjunctamente com os balsões de Castella, o orgulho decrépito dum país avassalado pelos mais prejudiciaes preconceitos sustentados pela ignorância popular e a oppressão fradesca.

Intriga-se activamente por de-traz dos bastidores das chancellarias europeias, fazem e desfazem-se planos de chiméricas conquistas; observa-se ávidamente o crescente grau de fraqueza das pequenas nações moribundas—segundo a sacramental phrase de Salisbury e Chamberlain, e o governo português que sempre teve a suprema desgraça de nunca possuir uma diplomacia bem orientada, não poderá decerto zelar, com a exigida firmesa, pelos nossos mais sagrados interesses de país autónomo, e por isso o caso provavel dum conflicto europeu—provocado pela intoleravel ambição da Inglaterra—pode fatalmente marcar, no momento de surgir, o fim da nossa independência que é o epilogo duma raça gloriosa.

O illustre titular da pasta dos negócios externos, sr. conselheiro Francisco António da Veiga Beirão, deve, pois, meditar profundamente sobre a orientação que mais nos deve convir no actual momento. Se o interesse da monarchia é o de acompanhar a Inglaterra na sua politica de loucas aventuras, o da Nação é o de guardar a mais rigorosa e stricta neutralidade.

Ha dois partidos extremos a tomar: o da perda, ou o da salvação da nossa nacionalidade.

O governo que escolha aquélle que melhor nos convenha.

FAZENDA JUNIOR.

A comissão organizadora do segundo congresso de instrucção primaria, reunida nesta cidade, convidou novamente o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado para dirigir os trabalhos do congresso; porém, o illustre convidado, allegando a sua próxima partida para o estrangeiro, não aceitou o convite que lhe foi feito.

Vaccina Haffkine

O Instituto Bacteriológico já se acha habilitado a satisfazer requisições de vaccina Ferraz-Haffkine. Será fornecida gratuitamente ás municipalidades, e aos indigentes; e ás pharmácias, pelo preço de 900 réis, podendo vendê-la pelo máximo de 10000 réis.

Foi auctorizada a câmara municipal de Chaves a explorar as aguas medicinaes daquela villa.

O Brasil vai suavizar o rigôr das medidas sanitárias adoptadas ultimamente com as procedências de Portugal.

Não é exacto, segundo diz a imprensa allemã, que a viagem do imperador Guilherme a Londres implique sympathias entre a Inglaterra e a Alemanha.

27 contos

Segundo um jornal de Lisboa, o governo mandou abrir a favor do sr. Ressano Garcia um crédito de 150 mil francos ou 27 contos em ouro.

Bem empregado dinheiro!

Que é para Portugal poder ostentar damas illustres.

Foi nomeado professor técnico da Eschola Nacional de Agricultura, desta cidade, o sr. Adolpho Augusto Baptista Ramires, filho do director deste estabelecimento superior de agricultura e ex-repeditôr do Instituto de agronomia e veterinária.

Chegou hontem uma força do regimento de caçadores 6, que está fazendo a guarnição nesta cidade, nas guardas da cadeia e do paiol de Sant'Anna.

Parte amanhã do Porto em direcção a Roma, aonde vai apresentar as suas homenagens ao papa Leão XIII, o bispo de Meliapor, que ha dias visitou esta cidade; seguirá de Roma para a sua diocese.

À câmara

Pedimos as mais promptas e enérgicas providências para o facto da inconveniência da hora a que é feito o serviço do transporte dos cadáveres do hospital e theatro anatómico para o cemitério, visto que agora esse trajecto é feito pela rua de Mont'Arrojo e o carro mortuário tem de passar junto à Praça 8 de Maio, pelo motivo das obras da padaria militar interceptarem a antiga passagem, porque a rua que deve dar prompto accesso ao cemitério se acha obstruída com os materiaes de construção das referidas obras.

Além de ser desagradavel a presença daquélle carro fúnebre, a hora é imprópria.

Lembrámos a conveniência de se fazer a conducção o mais cedo ás 10 horas.

Ao fundo da praça do Comércio está escangalhado um pedaço do pavimento do passeio central, proveniente de ter dalli sido mandado retirar o urinol que ha annos alli existiu.

Ninguem até hoje, apesar de por várias vezes a imprensa local ter chamado a attenção de quem su-perintende nesses serviços, se tem incommodado, mandando reparar aquélle pedaço de passeio.

Como agora a câmara mandou reparar as calçadas, lembramos a necessidade de o mandar concertar, pois torna-se desagradavel, especialmente a quem vem de fóra, ver naquélle estado o referido passeio.

Têm de ser apresentados até ao dia 4 de novembro, na direcção geral d'agricultura, os requerimentos para a matrícula no 1.º anno da Escola Nacional de Agricultura.

No dia cinco do próximo mês de novembro, dar-se-ha inicio á construcção do Bairro operário, no Porto, com o assentamento da primeira pedra; a subscrição do *Comércio do Porto*, está já em 21.859.890; a rainha viúva subcreveu com 250.000 réis.

Foi préso ha tempo em Espanha, António Maria da Cunha, de Aveiro, que ha quatro annos foi alumno do Seminário desta cidade, e que tendo ido á povoação de Becerrea provincia de Lugo, alli se enamorou duma filha de D. José Soto Torre, distincto advogado, com a qual contrahiu matrimonio á hora da missa conventual, vindo depois com ella para Coimbra, hospedando-se no antigo Hotel Mondego. Permanecendo alli alguns dias

adoeceu; porém, quando melhorou pretextou um passeio, e saiu sem que jamais voltasse ao hotel a procurar a esposa que alli ficou sem recursos, sendo então auxiliada pela proprietária do hotel que lhe prodigalisou todos os beneficios até que por fim foi entregue aos cuidados do sr. Tomás Pombar, que ha dias a entregou ao pae, vindo aqui expressamente para a reconduzir ao lar.

Consta que o povo de Becerrea quis fazer justiça na praça pública no acto da prisão.

Chegou esta manhã de Lisboa, para onde tinha ido ha dias, o nosso prezadissimo collega de redacção, sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Auctorizou-se a despêsa de réis 300.000 para material no lyceu desta cidade.

Nêste trimestre judicial não ha no tribunal desta comarca causa alguma a julgar.

Irã de Aveiro a Viseu um veterinário de cavallaria 7, sempre que seja reclamada a presença de algum veterinário para o tratamento de qualquer solpede.

Affirma-se no Porto, com insistência, que não haverá eleições de deputados, no dia 26 do próximo, novembro, por causa da epidemia prorrogando-se o mandáto aos actuaes representantes daquélle círculo.

Trabalhos forçados

O vigoroso jornalista João Chagas, vendeu á empresa do nosso collega lisbonense—*A Folha do Povo*—a propriedade e o direito de publicação, naquella folha, duma obra com o titulo que nos serve de epigrapho. Começa no dia 1.º de janeiro do próximo anno a publicação em folhetins.

O empregado na estação telegrapho postal desta cidade, sr. Alberto Gavião, tomou conta da estação do correio em Luso, enquanto subsistir o impedimento, por doença, do respectivo encarregado naquella localidade.

Com vista ao sr. commandante do regimento 23 de infantaria dizem, do Bussaco, que é pouco abundante e em alguns dias é distribuido frio o rancho ás praças que compõem o destacamento que alli está de guarnição.

O nosso collega de Lisboa *A Patria* começa a publicar em folhetins, no dia 1 de novembro, o romance de Edmond Lepelletier, *As Traições de Maria Luísa*, episódio complementar do romance do mesmo auctor—*Madame Sans-Gêne*.

As Traições de Maria Luísa têm todo o interesse dramático de uma narrativa em que dominam, subjugando a figura de Napoleão I, a perfidia e a leviandade duma mulher.

As Traições de Maria Luísa têm como primeira parte *A barreira de Clichy*, em que a guerra de 1814, na França, fornece ao auctor episódios dum realismo sangrento.

A assignatura para *A Patria* pôde ser feita por bilhete postal dirigido á administração do jornal—Praça Luis de Camões, n.º 6, 1.º andar, Lisboa.

Deve realizar-se hoje no extincto convento de Santa Clara por iniciativa do Cabido desta diocese, uma solemne festividade commemorando a trasladação do corpo da Rainha Santa Isabel para este convento.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Nos últimos dias têm partido de Southampton para a Africa do Sul mais de 10.000 homens, seguindo também, três cruzadores acompanhados dum cruzador-couraçado.

Afim de podêrem acompanhar opportunamente qualquer movimento dos russos em combinação com os francezes, vão ser destacados para os mares do Levante, os melhores navios da esquadra do Mediterrâneo.

LONDRES, 26. — O secretario de estado do ministério da guerra leu á câmara a participação de que o general inglês Symons, ferido em Glencoe, acaba de morrer no hospital de Dundee.

Foi o generalissimo boer Joubert, que tem o seu quartel general em Elandslaagte, onde chegou segunda-feira, que fez a comunicação aos ingleses.

Está, pois, confirmado que os ingleses abandonaram os feridos em Dundee: quando tiveram de retirar.

A leitura da noticia da morte de Symons causou extraordinária sensação no parlamento.

PARIS, 27. — As tropas de Yule chegaram com effeito a Ladysmith, segundo um telegramma official recebido em Londres.

Viam extenuadas, tendo percorrido caminhos difficilissimos e sob chuvas constantes.

Conside áveis forças orangistas sob o noroeste, oeste e sudoeste do acampamento de White, e marcham destacamentos em direcção a Colenso.

Está, pois, encerrado o grosso do exercito do Natal num círculo de ferro.

Para mais, feustrou-se a plano de White, de bater os orangistas primeiro e depois os boers, pois os dois exercitos já se juntaram.

LONDRES, 27. — A cidade de Harris foi atacada pelos boers. Defendia-a o capitão Garner, com 100 homens. Pediu auxilio a Kimberley, mas o governador respondeu-lhe que se achava em situação difficil para poder ajudá-lo. Que resistisse, porém.

Duas horas depois, Harris rendia-se.

O correspondente do *Século* no Porto, informa que foi querellado o *Diário da Manhã*, dando motivo á querella a chronica *De raspão* em que é visado o delegado dr. Adérito d'Alpoim.

O governo espanhol, depois da cedência a Allemanha, das Carolinas, Mariannas e Palaos, está decidido a não ceder nem mais uma pollegada de território.

O dr. Calmette fez em uma destas noites no Instituto Pasteur em Paris, uma interessante conferência sobre a peste bubónica e experiências a que procederam recentemente na cidade do Porto os médicos francezes.

O dr. Calmette declarou:—graças ao Instituto Pasteur a França não tem a receiar aquella terrivel epidemia.

PELO MUNDO

O filoxera causa terriveis estragos nos vinhedos do sul d'Italia, agravando-os á ignorância dos camponeses que não querem applicar ás vides atacadas os remedios que a sciencia indica. O ministro d'agricultura partiu para Bori, onde se effectuará uma reunião de personagens importantes na região, afim de se em tomar rezoluções enérgicas.

A alta sociedade de Washington preoccupa-se bastante com o casamento do almirante Dewey, porque alguns jornaes casamenteiros norte-americanos descobriram uma noiva para o heroe de Cávite, a viúva do general Hazen, filha de Washington Mac Lean, o fundador do *Cincinnati Inquirer*, jornal que

lhe rendeu uma pequena fortuna que se centuplicou, depois, por lizes especulações sobre terra. A futura noiva de Dewey ha um soberbo palácio em Mac Lison Square.

A entrada triumphal de Dewey em Washington, foi feita em luxuosa carruagem que a opulenta viúva pôs á disposição do almirante.

Uma rapariga de Pommar Franca, foi seduzida por um moço de lavoura que se recusou a posal-la. Então ella, colhendo surpresa o seductor, cortou uma orelha.

A Sociedade franceza contra o abuzo do tabaco resolveu dar uma representação ao parlamento pedindo que se prohiba o habilitar a fumar aos rapazes de menos de 15 annos.

O alcaide de Barcelona manteve a ideia de celebrar naquella cidade uma exposição universal, mas o governo espanhol não ceitou bem tal ideia.

Desappareceu um agente da policia de Madrid, levando com elle 80.000 duros em valôres. Por esse facto, a imprensa pede que se forme o Collegio de agentes, ficando-se a estes maiores garantias.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Recebemos o n.º do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Publica as seguintes magnificas gravuras:

Retratos do dr. Francisco Gomes Teixeira, o notavel mathematico portu-gal e dr. Joaquim Evaristo descobridor do soro contra a tuberculose; O bilha-convento; A perdiz; Um mendigo, o nhe de Manuel Macedo.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos:

Chronica occidental, por D. João Câmara; As nossas gravuras; Dr. Joaquim Evaristo, por Manoel Penteador; A economia no largo de Arroyos, por me de Brito; O Descobrimto do Bnarrativa dum marinheiro; O Moimha-lencioso, por H. Sudermann; Publico-Agradecemos.

A Peste.—por Joaquim Leitão.—pecto moraes da Epidemia Nas—outubro de 1899.—Lisboa.

Summario:

Os jornaes de Lisboa e a condemnade Dreyfus; Periodicos que dam recu-úteis e um ministério que dá semi-ou- A Imprensa, figura dominadora do-culo; Onde se extranha que bibliograpdo Bigode e d'outros assassinos n-occupem de Zola, da Verdade; Inqui-á Imprensa portuguesa; Como se faz-jornal em Lisboa, no Porto e na Pro-; Supremacia da imprensa provincia-sobre a da capital; Motivos appare-do vergonhoso atrazo do journalism-Lisboa e no país em geral; De como-sam o público, nem jornalistas, n-analphabetismo, as causas deste m-Motivos reaes; Falta de liberdade; ência dos escriptores no journalism- pendência das empresas jornalisticas.

Recebemos e agradecemos o n.º 2 ta publicação.

A Carantonha.—Redacção e ad-nistração:—Rua das Gaveas, 16, Direito.—Lisboa.

Continúa saindo ás sextas feiras o brilhante jornal illustrado pelo talent-caricaturista Celso Herminio.

Recebemos e agradecemos o n.º 14.

LECCIONAÇÃO

Explicação do 1.º anno m thematico e leccionação de m thematico e introduccão (cur dos lyceus)

POR

Cassiano Neves

Bacharel em Philosophia

Para tractar: Couraça de L-bôa, 59

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competent-mente habilitado, e de lora-prática de jornal, Prefere pa-a provincia.

Para informações, carta-esta redacção, com as inicia-F. A. S. M.—Coimbra.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 27 d'outubro.

Na semana passada houve dois acontecimentos que impressionaram dolorosamente. O primeiro foi o barco duma das companhias de pesca da Costa de S. Jacintho afundar-se quando arribava, morrendo dois pescadores e ficando alguns feridos, e o segundo uma criança do bairro da beira mar morrer queimada, devida ao descuido da mãe, que a deixou sozinha junto da lareira.

Em S. Jacintho, que é o centro de pesca mais importante desta região que vá de Mira até Espinho, existe uma permanente rivalidade entre as numerosas companhias lá estabelecidas. Quando uma parte para o mar, as outras, não querendo ficar atrás daquella, arremettem também, embora o mar ameace a cada momento embravecer. Uma traz o sacco cheio, as outras mordem-se de inveja, o que desenvolve uma grande irritação.

Ninguém se quer julgar vencido. A temeridade duns mede-se e de fronta-se com a loucura dos outros. Assim, uma série de desastres calamitosos que põem em angústia as desoladas famílias e arremessam á orphandade muitos innocentes.

A ignorância entre as classes piscatorias é pasmosa, como se sabe. Supersticiosos em extremo, quando a adversidade os persegue recorrem á bruxa para lhes fazer afugentar o feitiço. Pleno sertão africano, sem dúvida.

Quem, afinal, ganha com essas misérias sam os proprietários das companhias (patrões). E os infelizes não pensam, não imaginam sequer que com os seus esforços titânicos, com a sua sujeição animal, só vam enriquecer meia duzia de figurões endinheirados e exploradores, enquanto que elles, cansados, decrepitos, no fim da vida, só têm por arrimo estender a mão á piedade pública!

E a causa de todo o mal, única e simplesmente? E' desconhecemos quanta independência despirito encerra o a b c.

Como disse, realiza se no próximo domingo, 29, a exposição de chrysântemos no Gymnásio Aveirense. Promette ser um certamen vistoso e atrahente pelo número de expositores e pela maravilhosa variedade de exemplares.

Tocará durante a exposição a famosa *Philarmónica Aveirense*,

64 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Magdalena abriu a bocca para dizer que tinha querido fallar doutra felicidade, que sonhava com um amor eterno, um longo tête-à-tête com Pierre Guillema, uma vida da familia tranquilla e abençoada. Mas as confidências ficaram lhe nos lábios. No momento em que ia a confiar o seu segredo ao abade Rouvière, teve medo de não ter a sua approvação, e ficou callada, deixando fallar o padre, que tomara o projecto della, commentava-o, e expandia as condições em que a sua criação podia ser útil e fecunda. A conversação prolongou-se durante muitas horas, e, quando Magdalena sahio do presbytério, a sua alma, ainda ha pouco lacerada e magoada, abria-se na esperança dum futuro sem núvens.

A contar deste dia começou para Magdalena uma vida sosegada, cuja serenidade contrastava extraordinariamente com a agitação da sua vida passada. Dominada pelo pensamento único de se tornar di-

sob a regência do maestro portuense sr. Pereira Vianna. — No salão nobre do *Gymnásio* também se iniciou a organização dum *quarteto*, sob a regência do apreciado virtuoso dr. Elmano da Cunha, que já nos tem deliciado com produções dos mais celebrados maestros estrangeiros, como Hlaydn, Beethoven, etc.

Do meu bom amigo Firmino de Vilhena, secretário da Camara Municipal, recebi um opúsculo, intitulado *Resposta á letra*, em que desfaz, com uma firmesa de lógica e documentos incontestáveis, as arguições cavilosas do relatório da comissão de syndicância aos seus actos.

A parte a amizade, que nos liga desde a infância, devo confessar que a resposta de Firmino de Vilhena destruiu por completo todo o acervo de disparates e más intenções dos seus adversários, que, desgraçadamente, dirigem os negócios camarários desta cidade.

As minhas cordias felicitações.

Está oficialmente confirmada a eleição de deputado por Aveiro do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Toda a gente desta terra, imparcial e desconhecida, acceitou com entusiasmo essa determinação de s. ex.^a

Aveiro, ninguém o contesta, já deve ao seu illustre filho grandes e valiosos serviços.

Todos os bons melhoramentos que ahi se vêem é á sua iniciativa e ao seu esforço dedicado que se devem.

O seu affecto pela terra que o viu nascer é demasiado, e nunca deixa de exercer o seu valimento em tudo que concorra para o engrandecimento d'Aveiro.

Actualmente, devido ainda á sua vontade, anda-se construindo um sumptuoso edificio destinado ás repartições do Governo Civil e Fazenda do districto. Vendo aquella obra é que melhor se avalia a sua grandesa. Porisso, esta terra, escolhendo o dr. Barbosa de Magalhães como seu representante em côrtes, nada mais faz do que o seu dever.

Tem sido abundante o nosso mercado de pesca. Os preços correm favoráveis. Todas as companhias de pesca trabalharão até Janeiro do próximo anno.

—O sal tem tido consideravel sahida pela via maritima e terres-

va a substituir a molevolência. Era honrada e respeitada; recebia, pela primeira vez o testemunho da consideração pública.

Quando pensava em Paris, no luxo da sua existência, no seu mau comportamento, parecia lhe que taes cousas nunca tinham existido, que as havia sonhado. Alimentava a esperança de as esquecer para sempre no dia em que depois de vender os seus bens, não tivesse mais nada que a ligasse a um passado odioso. Foi o momento mais feliz da sua vida.

Seria completa a felicidade, se, ás vezes se não levantasse de repente na sua consciência o remorso que lhe censurava a mentira com que esperava enganar Pierre fazer-lhe acreditar que fora sempre pura. Era esse o tormento que lacerava a sua alma, teatro de uma luta dolorosa entre o egoismo da peccadora que, apesar do seu arrependimento queria salvar o amor e a honestidade que protestavam constantemente contra um artificio indigno della. A medida que augmentava a sua ternura por Pierre, era cada vez mais dominada pelo receio de o perder e de ser apanhada em flagrante delicto de mentira. Umas vezes, envergonhada de proceder deslealmente, sentia-se tentada a contar tudo a Pierre, outras vezes, louca só com o pensamento que poderia de repente sentir horror della, só pensava em occultar-lhe as faltas passadas.

tre. Ha grande abundancia do género, mas estou convencido de que toda a colheita deste anno se extinguirá. Assim seja, para satisfação dos proprietários e dos *marinotos*.

Afinal a peste bubónica foi um beneficio para esta terra. A «Escola Académica» do Porto, estabeleceu aqui uma succursal no antigo «Collegio Aveirense». O número de alumnos é consideravel, e o ensino magnífico.

Além daquella, também o «Collegio de N. S. da Victória», do Porto, aqui veiu assentar arraiaes. E' dirigido pelo meu amigo Joaquim Gômes, que allia ao bom trato, um conhecimento perfeito dos melhores métodos pedagogicos. Está situado numa ampla casa, próximo do quartel de cavallaria 7 e da estação do caminho de ferro. A sua situação hygiénica é das melhores, o que lhe tem trazido boa concorrência de alumnos. Agora falla-se em que se transfere para aqui mais um outro collegio do Porto.

Acontinuar dessa maneira, Aveiro prosperará extraordinariamente indo a tornar-se em breve numa outra Coimbra... *minuscula*.

Tudo foge do Porto, onde a terrível epidemia prosegue nos seus estragos perniciosos.

Acho conveniente isso, porquanto Aveiro possui o melhor lyceu do país, offerecendo até melhores vantagens económicas e sanitárias.

Está a sahir dos prêlos da Imprensa do «Campeão das Provincias» o Novo Código Eleitoral, annotado pelo illustre jurisculto dr. Barbosa de Magalhães.

Deste modo, torna-se um livro utilissimo, pois prevê todas as circunstâncias e esclarece todos os pontos obscuros da legislação.

E' posto á venda no começo do próximo mês.

E por hoje... *ponto final*.

RENATO FRANCO.

Figueira, 27 d'outubro.

Comçarei por dizer-lhes que nenhum assumpto palpitante me dá azo para vos enviar carta da Figueira, moldada a despertar interesse ou fazer escândalo; corre tu do numa regularidade normal, excepto na parte que diz respeito ao contribuinte, hoje mais do que nunca sobrecarregado de impostos, e nomeadamente com o sello—espécie de rede de apertadas malhas

va a substituir a molevolência. Era honrada e respeitada; recebia, pela primeira vez o testemunho da consideração pública.

Quando pensava em Paris, no luxo da sua existência, no seu mau comportamento, parecia lhe que taes cousas nunca tinham existido, que as havia sonhado. Alimentava a esperança de as esquecer para sempre no dia em que depois de vender os seus bens, não tivesse mais nada que a ligasse a um passado odioso. Foi o momento mais feliz da sua vida.

Seria completa a felicidade, se, ás vezes se não levantasse de repente na sua consciência o remorso que lhe censurava a mentira com que esperava enganar Pierre fazer-lhe acreditar que fora sempre pura. Era esse o tormento que lacerava a sua alma, teatro de uma luta dolorosa entre o egoismo da peccadora que, apesar do seu arrependimento queria salvar o amor e a honestidade que protestavam constantemente contra um artificio indigno della. A medida que augmentava a sua ternura por Pierre, era cada vez mais dominada pelo receio de o perder e de ser apanhada em flagrante delicto de mentira. Umas vezes, envergonhada de proceder deslealmente, sentia-se tentada a contar tudo a Pierre, outras vezes, louca só com o pensamento que poderia de repente sentir horror della, só pensava em occultar-lhe as faltas passadas.

(Continúa.)

aonde quasi todos cáhem, pólvora de enormes tentáculos que apertam desapiedadamente o povo, num sugár continuo. Aqui, na Figueira, preveniu-se pela approximação dos flocos do sello; foi o bastante para correr tudo a sellar livros a tirar licenças para tudo e por tudo, numa correria apavorada. Os cofres do Estado auferem lucros fabulosos, que não sabemos como podem ser pagos pelo povo e tudo continúa num *status quo* caracteristico da degeneração desta raça bonacheirona e que em vez de sangue tem nas veias limonada de cavallinho...

A vida carissima, os encargos penosos e as contribuições elevadissimas; no entanto fallem em festas ao povo, e verem se elle lá falta: venham até aqui e veram muita gente que não tem aonde comer umas sôpas, a *lanar* nos Casinos, a jantar nos Cafés, e a alardear importância que não tem.

Como se pôde viver neste país e como muita gente vive, é um problema de que é difficil encontrar o X...

Uma choldra!

Falleceu ante-hontem nesta cidade o sr. Maximiano Monteiro Grillo, abastado proprietario e administrador da importantissima quinta de Fôja, sita nas freguesias de Ferreira e Alhadãs, deste concelho.

O fallecido, era bemquisto nesta cidade, e dotado dum genio empreendedor e laborioso. Ha pouco tinha mandado edificar um grande prédio sito na rua do Bomfim aonde montou uma fabrica de pilar arrôz com machinismo a vapor do mais moderno e aperfeiçoado systema. Militou nas fileiras do partido regenerador e tinha influencia politica respeitavel. A sua familia e em especial a seu cunhado sr. dr. Cerqueira da Rocha a expressão da nossa condolência.

Tambem falleceu na sua quinta da Capa-rôta, concelho de Soure, o riquissimo proprietario sr. João Maria Santhiago, desta cidade. O seu cadáver foi trasladado hontem para aqui; e hoje, na igreja matriz, celebram se solêmnnes exéquias suffragando a alma do extinto.

A contar do dia 2 do próximo mês de novembro pagam-se na recebedoria deste concelho os juros das inscrições do fundo de 3% respeitantes ao semestre corrente.

Tem sido lidas com interesse as cartas de Coimbra, publicadas na *Gazeta da Figueira* e nas quaes o sr. Juca chega uns piparotes bem dados no correspondente desta cidade para o *Janeiro*, durante a epocha balnear.

Ande seu Juca, chegue-lhe que elle precisa do pélllo tirado, ché-gue-lhe...

E' candidato governmental por este circulo nas próximas eleições o sr. dr. António Lopes Guimarães Pedrosa, illustre ornamento da Universidade.

Os regeneradores não vam á urna e se fôssem seria duvidosa a sua victória.

O sr. governador civil fez constar que o Instituto Bacteriológico fornecia para aqui o soro anti-pestífero gratuitamente para pobres e camara municipal e ao preço de 600 réis para as pharmácias.

Na visinha povoação de Buarcos inaugurou-se hontem uma escola primaria nocturna que tem o nome do sr. conselheiro Bernardino Machado, devotado apostolo da instrucção popular e um dos mais distinctos lentes da Universidade.

Essa escola, mobilada e illuminada; com livros, e, em summa, com todas os requisitos indispensaveis a estabelecimentos de tam pratica como útil naturêsa, é devido simplesmente á louvavel e digna iniciativa do sr. Fernando Soares, um filho daquella povoação

que, á custa de muitos trabalhos, angariou uma fortuna na República do Brasil.

Consola vêr como haja ainda homens de sentimentos tam alevantados, com espirito tam altruista e digno, que empreguem parte dos seus havêres numa obra tam meritória como proficua,—a da Instrucção, esse facho luminoso, e enorme que leva a luz ao espirito do ignorante transformando um analfabeto, que pôde vir a ser um scelerado, num homem prestante e digno de saber comprehender o enorme bem que lhe faz a cultura do espirito.

Consola: e é sempre com applausos nascidos nalma que tal facto apoiámos; é sempre destes actos que nasce e deve nascêr o elogio sem benesse para aquelles que praticam duma tam nobre forma.

Repartir os havêres na cruzada do bem, distribuir fortuna num acto caritativo e justo é, e ha de ser sempre, acção merecedora do caloroso elogio dos que pensam mais no bem dos seus semelhantes, unicamente, e despresam a conveniência pessoal ou politica, eivada de defeitos, vãs e mesquinhas vaidades.

Assim, o sr. Fernando Soares, por êstes e outros actos de philanthropia praticados e que lhe conhecemos, merece um franco apêrto de mão do seu mais humilde admirador.

A' inauguração da escola assistiu o sr. conselheiro Bernardino Machado, que tomou a presidência da solemne sessão de abertura, offerecida pelo sr. Fernando Soares, que leu um bem elaborado discurso. No uso da palavra seguiu-se-lhe o sr. dr. Bernardino Machado que, com o seu eloquentissimo verbo entusiasmou todas as pessoas presentes. Escusado se torna enaltecer o mérito de s. ex.^a: de sobejo é conhecido e nada diríamos que o leitor não soubesse.

Na sessão de abertura, a que assistiu a imprensa desta cidade e muitos cavalheiros, usaram da palavra os srs. dr. Gomes Cruz, juiz de direito i.^o substituto nesta comarca e o sr. Falcão Ribeiro director do Collegio Académico dessa cidade os quaes fôram muito applaudidos.

No fim da sessão houve um delicioso copo d'agua em casa do sr. Fernando Soares, onde se travaram affectuosos brindes.

Os senhores conhecem a Figueira? pois bem.

Está sendo policiada por um cabo e dois guardas da policia civil de Coimbra. Bonito! Uma terra destas com 3 guardas de segurança!

Porisso se dam roubos, insultos, pancadas e scênas de deboche por essas praças e jardins.

Não admira; aonde não ha ordem... deve reinar a anarchia.

Espero em breve, ter de noticiar algum caso de maior força e dizer então que chegaram 100 ou 200 policias.

Depois da casa roubada...

Uma noticia triste:

Falleceu hoje o conhecido pádeiro da rua dos Banhos o João Fernandes —o João Pádeiro—como vulgarmente era conhecido.

Deixou fortuna á custa de muito trabalho e não tinha inimigos.

O seu funeral realiza-se amanhã e nelle tomam parte quasi todas as associações daqui.

O comboio está para partir e eu estou a escrever sobre o joelho. Não posso ser mais extenso.

Até breve.

JOEL.

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APARECE ÀS SEXTAS FEIRAS

Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344:000\$000

FUNDO DE RESERVA:

300:000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.

Representante em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

PHENATOL

GONOCÓCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



BICO AUER

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Esté admiravel almanach está já a venda nas principaes livrarias do pais e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43 —Lisbõa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Lições e Repetições.

R. do corpo de Deus 65. 1.º.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.

Para tratar na mesma.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitavel, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portuguesa e francesa, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, r.ª casa juncto à Estação de incêndios dá-se todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto quaesquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, em carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, **Olivia Fontes d'Almeida**, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantias bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effizaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 490

COIMBRA — Quinta feira, 2 de novembro de 1899

5.º ANNO

Situação financeira

Se, para esmagar este governo de ineptos, não bastassem os directos ataques à liberdade que desde a gloriosa ascensão ao poder do governo progressista se tem vindo commettendo, bastaria com certeza a apresentação das contas do Estado para completamente o fulminar.

Tem sido norma de todos os governos que nos últimos dez annos têm subido ao poder, apregoar aos quatro ventos da fama um largo e pomposo programma de economias de toda a ordem. E' com esses programmas, adreces fabricados para um reservado fim, e com essas cifras mirabolantes apresentadas ao publico, que as não percebe, como elixir da miséria que o apoquento, que os politicos monarchicos fazem o seu tirocinio para o poder.

Não escapou à regra o partido progressista. Quem se não lembra ainda daquellas promessas enfloradas de rhetorica, apoiadas com adjectivos sonoros, berrada do alto das tribunas por alguns dos actuaes dirigentes? Deu apenas isto a pagodeira nos circos taumáticos e theatros: — o dispendio de imagens rhetoricas, que hoje fazem falta ao governo.

Apesar de todas as promessas, a situação piorou. Se ellas não illudiram ninguem, porque o povo portuguez, harto escarmentado pela burla governamental, já não acredita em elixires salvadores, serviu contudo para demonstrar mais uma vez este irrefragavel theorema: — que as instituições monarchicas, anachronicas como principio, só da mentira vivem.

Sam os números que o provam, as cifras que o documentam, e contra ellas de nada servem os jogos malabares executados nas columnas do *Economista* pelo sr. Carrilho, nem as tiradas de elogios com que o *Correio da Noite* premeia o governo que tem aquelle orgão a seu soldo. Póde-se responder a palavras, a argumentos numericos, nunca.

E os números accusam isto: Em fevereiro de 1897, quando o governo progressista subiu ao poder, estava a divida fluctuante em 33.845.300.227 réis. Onze meses depois, no final do anno, que os promettimentos de outr'ora faziam prever próspero para as nossas finanças, a mesma divida elevava-se a 40.231.347.144 réis. Quer dizer: em onze meses, a divida crescera mais de seis mil contos, o que nunca acontecera no tempo dos regeneradores.

No mesmo período de circulação fiduciária, combatida *in illo tempore* com inferior denodo pelos gravatas vermelhas em larga abundancia de tropos inflammados, subiu 7.311 contos de réis. 907.500 libras do fundo externo foram alienadas, bem como 4.207 contos do fundo interno.

As 72.718 obrigações do Norte e Leste, que representavam ouro, foram postas no preço, depois desempenhadas, perdendo-se uma quantiosa somma no negocio, e agora, segundo consta ao *Popular*, novamente empenhadas, para regosijo do país.

Propositadamente guardamos para o fim a divida do thesouro, ao banco de Portugal, cujo augmento representa um indiscutivel perigo para a economia do país, desalmadamente administrado por meia dúzia de politicos sem nome, que engordam e se locupletam à sombra protectora do thesouro. E

como a matéria póde ser posta em dívida por aquelles que, sempre promptos a duvidar das nossas palavras, não apresentam o mais pequeno facto que as contradicte, faremos uma história mais minuciosa do terrivel desenvolvimento desta divida.

Em 1890 devia o thesouro ao banco, segundo o respectivo orçamento, 1.859 contos apenas. Um anno depois, quando a crise nos nos começou a assoberbar, a divida augmentou 3.769 contos, passando a ser de 5.628 contos. Durante a gerência do sr. Dias Ferreira augmentou a divida 6.172 contos, ficando, quando aquelle estadista desocoupu os bancos do poder, em 11.800 contos. Até fim de 1896, durante a calamitosa gerência regeneradora, augmentou a divida 6.913 contos, passando a ser de 18.713 a sua importância total.

Chegámos à gerência progressista, a mais nefasta de todas as gerências que se tem vindo succedendo no país. Em menos de anno e meio, até junho do passado anno, cresceu a divida 7.001 contos, ficando em 25.714 contos ao fechar-se o anno económico. E hoje a cifra já vai muito mais além, ameaçando chegar a 30.000 contos!

E a par d'isto, quantos augmentos de despêsa! Os orçamentos dos ministerios foram alargados, accusando o do reino um augmento de 90 contos, o da justiça, 26 contos, o da guerra, 204, o da marinha 254 e o das obras publicas, 650. Assim, só neste ramo de despêsa, o augmento foi, num instante, de 1.294 contos de réis.

Para supprir estes augmentos e pagar a turba multa de funcionarios que sugam o Estado por diversas e variadas formas, decretam-se novos tributos, criam-se novos impostos. E' o povo, esse povo que dorme na serena inconsciência do perigo que se aproxima, quem, afinal, paga todo este debêche do regimen, que só se mantem à custa da corrupção altamente paga.

Quando se trata de novos impostos e tributos, falta-se sempre no interesse publico, na necessidade de impreterivel de salvar a pátria. A primeira necessidade impreterivel é a de expulsar o regimen que augmenta a miséria pública decretando tantos tributos, e fomenta a miséria moral, pagando largamente a corrupção.

De quem a culpa se a receita é inferior à despêsa? De quem a culpa se o deficit, conforme o insuspeito testemunho dum deputado, attingiu a pasmosa cifra de dez mil contos?

O augmento dos orçamentos ministeriaes, inutil e prejudicial como tudo que contribua para avolumar a despêsa, podia ser compensado dalgum modo, sem se pedir mais dinheiro ao país por meio dos empréstimos e impostos decretados se se mandasse cumprir as leis e os decretos existentes. Os preponderantes nesta sociedade suja e torpe, os galopins eleitoraes, os influentes politicos esquivam-se sempre ao pagamento do que devem a fazenda.

Os jornaes apontam constantemente altas personagens que fogem ás contribuições pelos meios mais baixos, ou ameaçando os politicos do regimen, ou empenhando no caso amigos e triumphos conhecidos. Não ha muito que um jornal de Lisboa organizou a seguinte estatística de dinheiro a cobrar pelo governo, se este não fosse feito com todos os caloteiros que disponham de certo número de votos.

Do producto da emissão de vales ultramarinos em que ainda ninguém logrou por a vista	2:000 contos
Do imposto de rendimento devido ao Estado pelas grandes companhias e cuja cor do dinheiro o thesouro não vê	2:000 contos
Da divida ao thesouro, de sete annos, de bancos que devendo pagar 80 contos annuaes de imposto, pelos dividendos distribuidos, só tem pago 8 contos	504 contos
Divida dos privilegiados graúdos—de immediata cobrança—em relação a cujos direitos de mercê o Estado nunca perdeu os direitos	1:600 contos
Divida da casa real á Alfandega, que todos os governos dizem será um dia liquidada, por encontro de contas, dia que ainda ninguém viu raiar	250 contos
Somma...	6:354 contos

A immoralidade cresce, como se vê.

A casa real, que tem uma enorme dotação, esquivam-se ao pagamento dos 250 contos devidos á alfandega. Seguindo-lhe o exemplo edificatissimo, vámlhe na piugada as poderosas companhias, os grupos de ousados syndicateiros que enriquecem sem se saber como, por meio de traficâncias de toda a ordem.

E a ruína que se aproxima a passos agigantados, parece não assustar ninguém! Os passos do estrangeiro que se encaminha para nós não tem força sufficiente para nos despertar da modorra.

O povo ha de acordar, repetem a toda a hora. Pois sim, — mas tarde, depois de se ter despenhado no abysmo que a monarchia lhe abriu aos pés!

GOMES DOS SANTOS.

A VIAGEM DO SR. RESSANO

O sr. Ressano Garcia, dizem os jornaes de Lisboa, partiu de Paris para a Hollanda.

Têmo-lo então nos Países-Baixos.

Sempre se disse que seria esse o fim da viagem.

UMA MANIFESTAÇÃO

Noticias de Lisboa informam que a comissão de resistência anti-jesuítica — a mesma que em setembro promoveu a homenagem à memória do marquês de Pombal — vai promover uma manifestação à memória de Anselmo Bramcaamp no dia 11 de março — data da promulgação do decreto (1862) que extinguiu as ordens religiosas.

Sómos, em principio, contra o *liberalismo*, que entre nós vive com o nome de *progressismo*.

Parece que o *liberalismo* — devia servir-nos dalguma forma, para exercer até certo ponto o papel de nosso auxiliar.

Mas o *liberalismo*, está evidenciado, é o nosso fundamental inimigo.

Praticamente, elle não é melhor que o conservantismo.

É, pelo contrario, peor.

Essa doutrina, anda próximo de nós.

Na prática, encontra-se, porém, pelo menos tam afastado como o conservantismo.

Consequentemente, nós não sómos nem podemos ser admiradores de Bramcaamp. E' certo que Bramcaamp não era positivamente o que é o sr. José Luciano. Foi, porém, chefe dos progressistas. Isto basta para o afastar das nossas sympathias.

Todavia, sómos pela manifestação projectada. Applaudimo-la, demonstra a nossa adhesão.

E' que a manifestação é uma manifestação anti-jesuítica. Affirma-o o nome da comissão que a promove. Affirma-o a data em que ella ha de realizar-se.

Não se trata, pois, de consagrar Bramcaamp. Trata-se de prestar homenagem ao auctor do decreto que prohibiu as ordens religiosas. Quer dizer: não se trata duma homenagem em que mal póde caber um partido, mas duma afirmação em que deve pronunciar-se todo o país liberal.

Ora, toda a manifestação anti-jesuítica é opportuna hoje — qualquer que seja o fundamento ou o pretexto.

Atravessamos um periodo de reacção. A situação eminente que desempenha no país uma intelligente Orléans, cujo espirito beatifico de familia foi educado no *Sacré Coeur*, desenvolveu, por uma forma sobremodo aterradora, o jesuitismo, dando-lhe novos fóros, campos não conquistados. E é assim que o vemos, como agora, fazer *ped-de-nez* ao poder executivo, quando se entrega á temeridade de ameaçá-lo: veja-se como agora o *Correio Nacional* respondeu ao *Correio da Noite* quando este falou sobre a illegitima existência das ordens religiosas.

Em tal phase, é convenientissima toda a propaganda contra o jesuitismo, todo o incitamento ao povo para que nelle revivam os sentimentos d'ódio contra a seita negra.

Mas ha ainda outra razão a tornar opportuna a manifestação e mais que opportuna — espirituosa.

E' exactamente a qualidade politica de Bramcaamp.

Bramcaamp, o chefe progressista, prohibiu em 1862 as ordens religiosas.

Os progressistas de hoje mantêm essas ordens. E não só as mantêm, como as protegem á *outrance*.

É esse o facto que a manifestação expõe e friza, a denotar bem a defecção do progressismo, em toda a sua enorme profundesa.

Assim, a manifestação é duplamente para applaudir, por ter dois alvos: o jesuitismo e o progressismo.

O TRANSWAAL

VIII

Começa já a accentuar-se definitivamente a attitudo da Alemanha na questão do Transwaal, e com a nova orientação do governo imperial coincide a linguagem aggressiva da sua imprensa officiosa contra a Inglaterra, e um mais significativo impulso no alistamento de voluntarios que generosamente vam prodigalisar o seu sangue e sacrificar a sua vida em holocausto à independência das duas Repúblicas sul-africanas.

A mesma consciente tactica que se observou por parte dos generaes allemães na guerra franco-prussiana, é que está operando as maravilhosas surpresas de praças na campanha anglo-transwaaliana, e a certesa mathematica do território sobre que se baseiam as operações de Kronge e de Joubert, denotam-nos claramente a sciência reconhecida dos grandes tacticos teutões.

E' este facto, logo revelado na segurança com que se operou a invasão do Natal, que efficazmente concorre para nos esclarecer os antecedentes successos e os precedentes diplomaticos preparatorios da actual situação. Desde que a Alemanha confiou da manutenção do *statu-quo* europeu a rigorosa observância do *hinterland* sul-africano, nem mais foi para extranhar que o Transwaal adoptasse immediatamente uma attitudo firme, mas correcta para com a Inglaterra, e é a partir do mallogro da expedição Jameson que se deve marcar o inicio duma nova politica externa do governo de Pretória, mais tarde gloriosamente consummada na alliança com a Republica d'Orange, que se considerou como um passo para a guerra.

A alliança do Transwaal com o Estado Livre d'Orange tendo — como effectivamente tem — um caracter puramente defensivo, foi logo no seu inicio considerada em Londres como uma séria ameaça para a Inglaterra na sua hegemonia sul-africana, e a impressão produzida no espirito do povo britânico pela firme convicção desse facto — agora plenamente confirmada — foi o thermómetro ideal em que Chamberlain começou a observar o grau do calor patriótico, produzido por uma extranha excitação num povo tam fleugmático como é o inglés, e a norma do proceder fatal que levou o *Foreign Office* a uma politica aventureira, em cujo declivio pode estar mysteriosamente encerrada a estrondosa e fatal derrocada do império anglo saxão.

A diplomacia dos dois países operou a sua natural aproximação. A tactica allemã fez o resto e a Inglaterra, que no orgulho da sua superioridade julgou esmagar a digna hombridade de dois pequenos povos, viu-se súbitamente enredada nas intrincadas malhas da politica europeia, e, repentinamente preocupada com os perigos duma assombrosa conflagração, vai se distraindo dos seus interesses bélicos na Africa meridional, lançando ao mesmo tempo inquietos olhares para a vastidão dos seus dominios ultramarinos, onde a intriga e a ambição das grandes potências fervilham na sombra, dispondo o mysterio hindu, o fanático mahometano, o activo canadense e até mesmo o próprio pária irlandês para vida que é a resistência e a Revolução.

Ao passo que na Inglaterra uma população desvaivada pelas descabelladas invectivas duma imprensa

uriosa, aclama fervorosamente os que lhe mantêm a indolência e a febre patriótica, que se revolveu sinistramente na infame prostituição da miséria londrina, com os falsos despachos de phantasias victorias em Africa; no próprio momento em que o marechal Buller atrai à imbecilidade nacional com a mentirosa promessa de passar as festas do Natal em Pretória, a reserva delicada das três grandes potências continentais prepara no silêncio das chancellarias a humanitária intervenção nesta guerra inspirada por uma vil cúbica e consummada pela demência criminosa dum bando de syndicateiros sem rival no mundo pelo taudácia das especulações, mas também irremissivelmente condemnadas pela Humanidade inteira.

O concerto Europeu, que habilmente corrigiu a Grécia nos seus sonhos d'ambiciosa dominação em Candia e em todo o litoral da Macedónia e da Thrácia, provocando perigosamente o desmembramento da Turquia—cuja integridade é sagrada para a manutenção do equilibrio internacional—não podia cruzar indifferentemente os braços perante a audaciosa diffusão do dominio inglês a todos os países africanos e a todas as ilhas da Oceania, onde o pendão do leopardo—symbolo da rapinagem violenta—ainda não destraldou suas prégas à brisa do Pacifico—pondo assim em cheque os seus mais caros interesses e renunciando mesmo à influencia da sua politica no destino dos países d'além-mar.

A reciprocidade dos interesses economicos resente-se profundamente sob a nefasta influencia da guerra, e o que é ainda mais perigoso, o próprio instincto de predominio commercial e politico, innato na indole de todos os povos, preponderando na politica de todos os governos, impondo-se no animo de todas as chancellarias e dos mais influentes estadistas europeus, desperta o sentimento da emulação e daí uma prompta solução do conflicto ou o surgimento de geral conflagração.

É o que fatalmente pôde vir a succeder: ou a Inglaterra se resigna a fazer a paz, reconhecendo a independência das duas heroicas Republicas sul-africanas, ou da cratera do vulcão que abraça a Africa pode sair a erupção dum conflicto europeu.

FAZENDA JUNIOR.

Exposição de paramentos

o alfayas religiosas

Na vasta e sumptuosa sala do capitulo da Sé, inaugurou-se hoje ás 11 horas da manhã, uma deslumbrante exposição de paramentos e alfayas religiosas, provenientes das importantes fabricas da Sociedade Catholica, de Paris, as primeiras do mundo pela avultada produção e pela riqueza e bom gosto que distinguem os artigos allí executados.

Os paramentos e alfayas hoje expostos sob a forma dum mostuário engenhoso e admiravel, já em Lisboa receberam a consagração da elite da capital e quer sob o ponto de vista religioso ou simplesmente artistico, despertaram a admiração de quantos visitaram a exposição ha pouco allí effectuada nos bellos salões da Livraria Gomes.

A variedade e bellêsa dos tecidos expostos, a sua gamma de côres ridentes, a sobriedade dos desenhos, alligada ao deslumbramento dos riquissimos bordados a ouro e prata finos, a execução manual que excede tudo quanto se possa desejar, constituem um conjunto tom maravilhoso que, estamos certos, deixará satisfeitos todos quantos visitarem esta exposição. Pena é que ella dure tam pouco, devendo encerrar-se sabbado próximo.

A projectada sessão solemne, em homenagem a memoria de Joaquim Martins de Carvalho, deve realizar-se no dia 19 do corrente, anniversario do nascimento do saudoso fundador d'O Conimbricense.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 31—Um telegramma de Pretória, diz que a guarnição de Mafeking tentou sair da praça. Travando-se combate, os boers ficaram vencedores, obrigando as tropas inglesas a retiraradem com perdas.

O coronel Baden Powell pediu seguidamente, ao commandante das forças boers, um armistício, afim de proceder ao enterramento dos mortos, o que lhe foi concedido logo. Os ingleses deixaram 200 feridos no campo da batalha.

Londres, 31—Nos centros politicos reina uma uma agitação extraordinária. Os periódicos de hoje inserem artigos em que manifestam esperanças de que o general White, secundado pelo valor das tropas inglesas, conseguirá resistir até que cheguem os reforços esperados.

O Moring-Post chega a declarar que o general White é hoje o homem que tem nas suas mãos a honra e a sorte do imperio britânico.

Esperam-se anciosamente novas noticias, que desmintam as primeiras ou que anunciem algum successo para as armas inglesas.

Londres, 31—O general White commandante das tropas inglesas em Ladysmith acaba de telegraphar ao secretario do War-Office, confessando que a columna que saiu contra os boers, foi completamente destroçada.

Esta noticia causou a maior commoção. em Londres.

CIDADE DO CABO, 31.—Diz um telegramma de Ladysmith com a data de hoje que o combate está actualmente travado perto de Umbarane, a poucas milhas de Ladysmith. Tem caido dentro desta cidade varios projecteis.

LONDRES 31.—A noticia da batalha de Ladysmith está causando grande alvoroço em toda a Inglaterra. As autoridades militares acabam agora de decerir que dentro do prazo de dez dias partam para a Africa do Sul mais 3 batalhões de infantaria e uma bateria de artilharia.

MADRID, 1.—O jornal «El País» publica um telegramma annunciando que os ingleses abandonaram Ladysmith: esta agencia, porém, não tem confirmação de tal noticia.

LONDRES, 1.—É quasi seguro que o governo conhece o resultado do combate, mas pelos modos foi tam tremendo que o não quer dar á publicidade.

LONDRES, 1.—Um dos telegrammas chegados hoje diz que as forças boers em todo o seu numero iniciaram o ataque ao acampamento inglês. A artilharia boer fez um ruido fogo á medida que a sua infantaria vai avançando em ordem dispersa.

Os valiosos quadros Calvário, Ecce-Homo e Pentecostes que decoravam as paredes da grandiosa sacristia da igreja de Santa Cruz, em tempo removidos para o valioso Santuário da mesma igreja, acabam de ser repostos cuidadosamente nos logares primitivamente occupados, deixando-se um espaço sufficiente que os resguarde da humidade e que dê passagem livre ao ar, evitando se por este modo a deterioração de tam preciosas pinturas.

De visita a sua familia, está nesta cidade o sr. António Angelo de Mello, escripturário de fazenda na Figueira da Foz.

Propõe-se candidato, governamental por este circulo, o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, distincto engenheiro.

Passou na terça feira, o anniversario natalicio do sr. José Marques Perdigão Donato, primeiro official da Bibliotheca da Universidade.

Manuel José Telles

Não temos por habito fazer réclames banaes; todavia, quando esses réclames sam justos, nunca hesitamos em dar-lhe cabimento nas columnas da Resistencia, não só porque fazemos justiça a quem a merece, como tambem por entendermos que prestamos um bom serviço ao público que nos honra com a leitura do nosso jornal.

Partindo deste principio, é com o maior interesse que recommendamos aos nossos leitores o elegante e bem fornecido estabelecimento de confeitaria e pastelaria que o sr. Manuel José Telles abriu na rua Ferreira Borges, o qual, no seu genero, é actualmente o unico em Coimbra, não só pelos magnificos productos da sua fabrica, como pela elegância, luxo e conforto que se encontra naquella bello estabelecimento.

Chamamos tambem a attenção do público para as excellentes marcas de bolachas e biscoitos manufacturados na sua fabrica—A Nacional—situada na courega de Lisboa, que é, sem exagêro, a primeira, mais antiga e melhor considerada que existe em Coimbra; para os delicados dôces para chás, copos d'agua, lunches e soirées, etc.

No estabelecimento do sr. Manuel José Telles encontrarão os nossos leitores todas as qualidades de vinhos finos e de mesa, tanto nacionaes como extranjeiros, perfeitamente garantidos pela sua pureza e pela excellência do seu preparado e bem assim um apreciavel stock de bebidas estimulantes e capitosas, Champagne, etc., etc.

Recommendamos tambem o delicioso pão de ló de Margarde que é reputado muito superior ao que se prepara naquella localidade.

No que acabamos de enumerar não vai, positivamente, um réclame; vai apenas uma ligeira referencia aos apreciados productos que o sr. Manuel José Telles reuniu no seu estabelecimento, que hoje, sem contradicção, constitue um rendez vous das pessoas de fino gosto e mesmo porque o sr. Telles pela sua affabilidade e pela delicadeza do seu trato é muito merecedor do favor e da sympathia do público.

Falleceu na Figueira duma enfermidade que lhe vinha torturando a existência, o sr. Carlos Rodrigues da Silva, nosso conterraneo e proprietario da photographia Economica.

Desastres

O menor de 11 annos, Francisco da Cruz, servente de pedreiro, teve a infelicidade de cair dum bailão, á altura de três metros, no edificio em construcção para a nova fabrica de moagens do sr. José Victorino Botelho de Miranda, fracturando a perna esquerda pelo terço superior anterior.

Depois de lhe terem sido dispensados os primeiros curativos no posto medico-cirurgico dos srs. drs. Joaquim Martins e Annibal Maia, foi conduzido ao hospital aonde ficou internado.

Um filho do sr. Augusto Palhinha, negociante no largo do Principe D. Carlos, caiu duma cadeira, soffrendo uma luxação gravissima numa das pernas.

Está nesta cidade o nosso prezado amigo e dedicado correligionário, sr. José Augusto Quintans de Lima, que actualmente reside na cidade invicta e onde administra uma importante fabrica de fiacção e tecidos de algodão que allí fundou.

Commemorando os fiéis defunctos, realizou-se hoje na capella do cemitério municipal da Conchada uma tocante solemnidade a que assistiu a Câmara municipal, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e a associação humanitaria de Bombeiros Voluntários, que depós estêmmas sobre as sepulturas

dos seus consócios allí jacentes. Numa piedosa e enternecedora romaria circumfluiam, desoladamente, centenas de pessoas que rememoravam os que lhe foram caros e pranteavam em lágrimas borbubhósas sobre as suas eternas moradas.

Regressou da Figueira da Foz o sr. José Pereira da Cruz, correspondente noticioso do Primeiro de Janeiro nesta cidade, aonde esteve a banhos durante o mês d'outubro.

Foi entregue ao sr. director da estação telegrapho-postal desta cidade uma petição, justamente fundamentada, em que os 3.ºs distribuidores sollicitam ao governo a ampliação do quadro do pessoal, attendendo ao grande desenvolvimento que ultimamente tem tomado a área da cidade, que ha ainda bem pouco comprehendia sómente dez districtos com distribuições mais intervalladas, achando-se aquella classe presentemente sobrecarregada com o augmento de serviço em tam diminuto numero de empregados, sendo além disso compellidos a longas caminhadas no curto espaço das duas distribuições da manhã, o que decerto lhes não é possível satisfazer tam bem como desejam, não obstante a exiguidade do ordenado que percebem por tam insano labutar.

Com sua ex.ª familia, regressou da Figueira da Foz, onde passou o mês de outubro, o sr. Joaquim Augusto Preces Dinis.

A casa da Moeda remetteu ao Banco de Portugal 60.000.000 de réis em moeda de prata de réis 1.000.

Foi nomeado sócio honorário da Associação dos Artistas de Coimbra, o sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelos serviços clinicos que tem prestado a esta collectividade de soccórros-mútuos.

Regressou do Porto o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente de direito, aonde foi tomar parte no jury do concurso para conservadores do registro predial realisado na Relação daquella cidade.

Vimos aqui o sr. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, párocho da freguesia de S. Miguel d'Oliveira do Bairro.

Foi nomeado contadôr do juizo da comarca de Cantanhede o sr. dr. Viriato de Sá Fragoso.

O sr. dr. António Affonso M. Vellado Alvés P. da Fonseca, cathedrático da faculdade de philosophia, propõe-se candidato governamental pelo circulo de Lamego.

Instituto de Coimbra

Cursos populares

Primeiras letras, para creanças e adultos:

Das 12 ás 2 da tarde e das 7 ás 8 da noite, todos os dias, excepto ás quintas feiras e domingos.

Colónias portuguezas, para adultos:

Das 7 ás 8 horas da noite, ás quartas feiras e sabbados.

Geographia Commercial, para adultos:

Das 8 ás 9 horas da noite, ás quartas feiras e sabbados.

Mechânica elemental, para adultos:

Das 7 as horas da noite, ás quartas feiras e sabbados.

Os cursos de primeiras letras já funcionam; os outros abrir se-hão no primeiro dia útil de novembro.

As matriculas estão abertas na Secretaria do Instituto todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Associação de Soccórros Mútuos Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

BALANCETE

DA

Recetta e despesa no trimestre de julho a setembro de 1899

RECETTA

Jóias	18\$400
Quotas	434\$400
Multas	7\$300
Juros de escripturas	50\$500
Ditos de inscripções	31\$500
Ditos recebidos da Liga	55\$220
Ditos de mora e multas de 3%	5\$440
Venda de 1 estatuto e 8 diplomas	1\$700
Desconto de 30% na importancia de medicamentos	24\$359
Fundos existentes em 30 de junho	9:689\$449
	10:318\$268

DESPESA

Soccorros pecuniários	156\$340
Ditos pharmaceuticos (junho a agosto)	104\$698
Pensões a viuvas	105\$050
Subsídios a inválidos	115\$465
Ditos para banhos thermaes	9\$000
Ditos para 4 funeraes	32\$000
Porcentagem ao cobrador	16\$055
Impressão de receitas e avios	4\$400
Uma caixa para os diplomas	1\$500
Renda da casa (2.º semestre)	20\$000
	564\$508

Fundos existentes em 30 de setembro de 1899:

Escturas	7:630\$950
Inscripções	1:023\$000
Uma letra	10\$000
Liga das Associações	1:000\$000
Dinheiro effectivo	89\$810
	9:753\$760
	10:318\$268

Cofres a que pertencem os fundos acima mencionados:

Permanente	5:513\$200
Das pensões (conta de capital)	4:387\$895
Dos subsídios	857\$530
De reserva	52\$028
	10:811\$553

Deficit do cofre disponivel	895\$497
Deficit do cofre das pensões (conta de redditos)	162\$296
	1:057\$793
	9:753\$760

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO, António R. das Neves Machado.

Agradecimento

Com a alma cheia da mais sincera gratidão e com a lembrança bem nitida que conservarei perpetuamente do zelo, dedicação e pericia com que fui tratado pelo sympathico e distincto clinico o ex.º sr. dr. Vicente Rocha, nos curativos que prestou ao ferimento que desastrosamente contrahi, venho dar publico testemunho de reconhecimento para com s. ex.ª, bendizendo o seu nome sempre estimado e benemerito.

Equalmente confesso o meu agradecimento ao ex.º sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario do Conimbricense, pela acção philanthropica que praticou para comigo, pagando-me integralmente o salário enquanto durou a minha impossibilidade de trabalhar.

Aqui lhe consigno a minha gratidão.

Tambem não posso esquecer os favores que recebi do ex.º sr. José Marques Perdigão Donato e sua familia, na occasião do desastre de que fui victima.

Actos como estes definem bem a nobreza de sentimentos e a bondade de caracter de quem os pratica.

Aproveito a occasião para demonstrar que estou summamente agradecido a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado e que me obsequiaram com os seus serviços.

Coimbra, 28 de outubro de 1899.

João Ribeiro Arrobas.

Litteratura e Arte

A' GUITARRA

I

Tres cordas tem a guitarra,
Uma d'oiro, outra de prata...
A terceira, que é de ferro,
Todos lhe chamam ingrata.

Ninguém faça ramalhetes
Com flores que não de murchar...
Ninguém tenha cordas d'oiro,
Se as não quer ver estalar!

Aprendam todos commigo
O que pôde acontecer
A quem canta os seus amôres
Num cabello de mulher...

Das três cordas da guitarra
Só a terceira dá ais...
Bastou-me um amor na vida,
Um só amor e não mais!

Quantas fôlhas tem a rosa?
Quantos raios tem o sol?
De quantas hervas do monte
Faz o ninho o rouxinol?

Quantas ondas d'água amarga,
De tantas que andaes no mar,
Quantas ondas sam precisas
Para um homem se afogar?

Dizei-me, ó rosas do monte,
E ondas que andam a fugir,
Quantos amôres se querem
Para um peito se partir?

Não sei quantos peitos tenho,
Nem já quantos corações...
Mas não cabem dentro d'elles
Minhas grandes afflicções!

Quem tem vida para isto
Mais valia não a ter!
Palavras leva-as o vento...
Quem as pudéra esquecer!

Das tres cordas da guitarra
Uma chora, outra dá ais...
Bastou-me um amor na vida,
Um só amor e não mais!

II

Guitarra, minha guitarra,
Quem as cordas te estalou?
Acabe-se esta cantiga
Aonde o amor se acabou!

III

Lindas águas do Mondego,
Por cima olivais do monte!
Quando as águas vam crescidas
Ninguem passa além da ponte!

O rio, rio da vida,
Quem te fôra atravessar!
Váis tam cheio de tristezas...
Ninguem te pôde passar!

Mas dize tu, ó Mondego,
Pois todos levam seu fado,
Tu que foges eu que fico,
Qual de nós vai mais pesado?

Tu, ao som dos teus salgueiros,
Levas as tuas areias...
Eu, ao som dos meus desgostos,
Levo estas negras ideias...

Debaixo do arco grande,
Onde a água faz remanso,
Tem paz certa qualquer triste
Que ande à busca de descanso.

O luar bate no rio;
Tem um mágico fulgôr...
Não ha assim véu de noiva,
Nem ha mortalha melhor!

Lindas areias do rio!
Uma traz doutra a fugir,
Vam direitas dar ao mar...
Ah! quem podéra dormir!

Quem tiver amôres tristes
E andar rôto a mendigar,
Dá lhe a água um brando leito
E hade vesti-lo o luar!

A' noite, o salgueiro é negro...
Com o vento meneando,
Parecem filhas de frades,
Todos em côro resando.

O frade, fecha o teu livro,
Vá caminho do teu fim...
Que eu já tenho quem me enterre,
Mais quem me rese latim!

Lindas águas do Mondego,
E os salgueiros a cantar!
Quando a cheia é de tristezas
Ninguem a pôde passar!

IV

Guitarra, minha guitarra,
Quem te havia de estalar?!
Bem se acaba uma cantiga...
O amor não quer acabar!

V

Vou morrer—mas não desejo
Campa nobre alevantada...
Cávem minha sepultura
No seio da minha amada!

Sejam-me círios brilhantes,
Quando me fôr a enterrar,
Os seus olhos tam formosos,
Tristes por mim a chorar!

Que não me queimem incenso,
Entre cantos funeraes...
Eu não quero outro perfume
Mais que o incenso de seus ais!

Não se oçam os graves sinos
Dobrando com grande dôr...
Basta que no peito della
Dobrem saudades d'amôr!

Não quero (signal funesto!)
Cruzeiros alevantados...
Sejam-me cruz os seus braços
Sobre meu corpo encruzados!

Foi nessa cruz que esperei,
Enquanto esperar podia...
Se não foi cruz de esperança,
Seja-me cruz da agonía!

Não quero me dêem sombra
Nêgros cyrestes erguidos...
Bastam-me, enquanto eu dormir,
Os seus cabellos caídos!

Envolve meu corpo morto,
Como perfumado véu,
Essa teia d'ouro, aonde
A vida se me prendeu...

E' coisa justa, menina,
Que esta defunta paixão,
Já que sem pena a mataste,
Se enterre em teu coração!

VI

Guitarra, minha guitarra,
Já que a corda te estalou,
Pôde acabar a cantiga
Aonde o amor acabou!

ANTHERO DE QUENTAL.

A questão da Ribeira-Peixe
na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

IV

A denúncia das Terras denominadas
Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta;

Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento;

Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adveio;

Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebenhem os beijos sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Essa segunda verba lançada a débit oda firma Valle Flôr & C.ª, na sua *Conta corrente com as Terras denominadas Ribeira-Peixe*; êsses *quarenta contos de réis* que o receptor nunca assáz me poderia agradecer e que até, diante de mim, como ditheiro para a pândega, por *Deus dado*, fôram celebrados no *Martinho da nere*, não é tudo quanto o *serviço da demarcação e confrontação do enclave* custou á rica firma. Aquillo é apenas o que se viu e pôde ser escripturado duma só vez. Ha, além disso, o que se não viu nem se vê; e ha o que, visto e sabido, não é todavia susceptível dum lançamento em fôrma.

Vou respigar e reunir essas pequenas e dispersas parcelas e despezas-las englobadas neste appêndice ou additamento á supradita verba.

Relembrarei o que, confrontando a Portaria n.º 18 A, de 19 de fevereiro de 1895 com o procedimento do governador *interino* para lhe dar cumprimento, eu escrevia ao *Universal* na primeira série desta questão.

No n.º 1242 de 27 de abril de 1895:

«...ora veja v., meu caro Constâncio. A Portaria é de 19 de fevereiro. Veiu no vapor saído de Lisboa a 23. Chegou cá no dia 3 de março. Foi publicada no *Boletim official* de 16 do dito. Pois esperou-se que as obras públicas não tivessem director e fôsse suspenso o único conductor habil para esse serviço que ha no seu pessoal; que o único dos dois delegados da comarca fôsse em correição para a ilha do Príncipe; que *adocêsse* o escriptão da administração do concelho; que o mesmo administrador do concelho esteja com um pé no estribo para ir ao reino tratar-se de doença grave; — esperou-se todo este conjunto de *acazos* para, no dia 2 do corrente, um administrador do concelho *doente*, um delegado *interino*, um escriptão *ad hoc* e um official tecnico—que, dessa mesma Ribeira-Peixe, já veiu corrido em árvore sêca e dêsse mesmo serviço foi dispensado por

inhâbil—irem proceder a essa demarcação e medição!

«Simplesmente torpe!

«Pois ha uma denuncia de que alguém usurpou umas terras do Estado, cujos limites sam marcados em face de documentos authenticos; o usurpador, avisado da denuncia, pede essas terras, oferecendo o dobro em troca; e mostra dellas uma planta, por elle e á sua vontade mandada levantar. E é por esta planta que o governador manda expressamente que se faça a demarcação!?!...»

E no n.º 1271, de 31 de maio do mesmo anno, reproduzindo o officio do governador *interino* ao administrador do concelho e a *me-mória explicativa* do official tecnico, ambas estas peças já do conhecimento do leitor:

«...Eu não peço ao nobre ministro da marinha que consulte o espirito e as intenções com que baixou essa portaria. Peço apenas que mande harmonisar a *consequência* que o seu subordinado tirou da letra della com os interesses da *fazenda pública*, como ordenou...»

E' sabido que os funcionários *ad hoc*, incommodados *pro domo Valle-Flor do Sul*, sem embargo da tal *harmonia dos interesses da fazenda pública* com os de *Valle Flôr do Norte*, não andariam com a urgência ordenada e *sem perda de tempo*, apenas á custa dessa *magra harmonia*. Andáram, comeram, beberam (dalguns dizia o *Senhor Domingos* que antes queria sustentar um burro a pão de ló!) e regalaram-se com o chocolate de *Valle Flôr do Norte*, que o do *Sul* não dava cacau ainda... acontecendo assim que tambem estes comeram os figos e a bôcca continuou a rebentar á firma agricola *Manteigueiros & Mata-paus*...

Porque, apesar de toda a habilidade e cuidado em conservar o honrado ministro no engano de que existia o tal *enclave*; apesar de tudo, em Port. n.º 119 de 20 de setembro de 1895, determinou s. ex.º o seguinte:

«Tendo a firma Valle Flôr & C.ª... pedido para que *uma porção de terreno pertencente ao Estado* e que existe *engravado* nas suas propriedades agricolas... lhe seja cedido em troca do dobro em propriedade da mesma firma, e havendo-se *reconhecido officialmente* que o *terreno em questão* mede 6059,013, como consta do respectivo processo de demarcação e medição, manda... que o governador da provincia de S. Thomé e Príncipe *aceitando* em nome do governo o *terreno oferecido*, faça estudar o projecto da estrada que no interesse geral tenha de atravessar os terrenos, propriedade da citada firma, para computar assim a área que, para esse fim, *tenha de lhe ser tomada*, devendo a *diferença*, se a houver, ser limitada por completo junto da mesma estrada, para o Estado dispôr della conforme entender, lavrando auto em duplicado da troca que definitivamente se *resolver effectuar*, ficando um exemplar archivado na respectiva secretaria geral, sendo o auto enviado para os devidos effectos ao ministério da marinha e ultramar.»

Os italicos e normandos com que accentuei algumas phrases desta portaria mostram bem como a recta consciencia do ministro repugnava *decidir*, de vez, *por si só e administrativamente uma questão que só ao poder judicial pertence resolver*...

E mostram mais, como eu dizia no *Universal* n.º 1409 de 13 de novembro de 1895:

«1.º—Que a firma que eu denunciarei como usurpadora pediu *uma porção de terreno pertencente ao Estado* em Santa Cruz dos Angolares. Ergo: reconhece que o Estado tem ahi esse e mais terrenos.

«Tanto basta para se vêr que eu não inventei que o Estado possuia aqui terrenos; e que os ha sem serem as *roças que têm sido successivamente alienadas*, como sentença o sr. Matheus Sampaio, do alto das columnas do *Repórter*.

«2.º—Que o terreno pedido está em *questão*; por isso não pode ser cedido, dado ou trocado, sem audiência das partes questionantes.

«3.º—Que o governador de S. Thomé está auctorizado unicamente a *aceptar o terreno oferecido* e não a *effectuar a troca proposta*: esta hade se resolver definitivamente, sem prejuizo, bem entendido, de qualquer procedimento sobre a demarcação e grandeza dos terrenos denunciados como urzupados e, depois de denunciados, pedidos por troca pelo usurpador.

«4.º—finalmente: Que *para esse fim* (o de *aceptar o terreno oferecido* e não o de *definir a troca*—não sei se vêem bem!) se computará a diferença entre o terreno oferecido e o preciso para uma estrada de interesse geral.

«Ora ahi está, em que pese ao meu amigo Matheus Sampaio, como, parecendo-lhe talvez que eu desta vez *insultaria* o nobre ministro da marinha, applaudo, ao contrario, a correção da sua resolução. Oh! se applaudo.

«E, que continue a pezar áquelle superiormente intelligente capitão-mór e aos seu collegas na imprensa que, alapardados na secretaria da marinha, conseguem illudir a bôa fé do ministro, vou accentuar tambem como estas illusões se operam; como a portaria foi para mim plenamente satisfatória; e como não é com expedientes desta natureza que a *Questão da Ribeira-Peixe* ha de acabar.

«A firma Valle Flôr & C.ª pediu ao Estado 6059,013 m. q. de terreno que diz — e não é verdade — está *engravado* nas suas propriedades, em Santa Cruz dos Angolares, offerecendo em troca o dobro para uma estrada da mesma freguesia.

«O Estado *aceita* a offerta somente.

«Nada mais philanthropico e justo.

«Mas a illusão está em que 12.118,026 m. q. de terreno chegam apenas para dois kilometros de estrada; e só as *Terras da Angra de S. João e Ió-grande*, que legalmente pertencem á philanthropica firma e por onde fatalmente tem de passar a estrada, têm 12 kilometros de frente. Donde surdirá pois essa *diferença* que, se houver, *será limitada por completo junto da mesma estrada para o Estado dispôr della conforme entender*?

«Perfeito engôdo.

«Chega se ao pé do ministro com o mappa da ilha e mostra-se-lhe: «Aqui tem v. ex.ª esta nêsgasinha de terreno encharcado e pantanoso que para ninguem presta para nada; o dobro disto recebe o Estado para a estrada que tenciona fazer (a qual, já se vê, á ninguem aproveita tanto como ao offerente); e ainda ha de sobrar terreno que o estado pôde dispôr como quizer.

«O que porém cuidadosamente se lhe occulta é que 12.000 metros quadrados de terreno dá ahi qualquer roceiro para uma estrada que lhe vá ter á roça. E faz mais: constrôe-a á sua custa em toda a extensão da travessia pela sua propriedade.

«Mais lhe não mostram—porque está na sua mão não mostrá-lo—o requerimento em que eu e o visconde de Nova Java, já em 15 de outubro do anno findo, offerecemos pelos terrenos denunciados 150 contos de réis; e além d'isso nos obrigavamos a fazer á nossa custa a estrada denominada do Sul da ilha, na freguesia dos Angolares, da parte que comprehendesse as terras denunciadas...»

«E ainda mais cuidadosamente lhe occultam que o *terreno em questão* não é *engravado* nem com isso se parece. Tem a frente para o mar. Tanto bastava para não ser considerado como *enclave*. Mas ha mais: confina dum lado com as terras denunciadas como usurpa-

das e que, de mais a mais, em agosto de 1889 fôram mandadas restituir aos individuos que as occupavam, por uma sentença judicial que já transitou em julgado!

«A port. reg. de 19 de fevereiro último mandou proceder á *demarcação e confrontação do enclave*. Quem fôsse fazer esse serviço tinha que declarar, antes de mais nada, que tal *enclave* não existia.

«A illusão, a aldravice, a endrômina está aqui.

Não pôde o nobre ministro da marinha pedir contas ao delegado *interino* de confiança do seu antecessor. E bem rigorosas lhas havia de tomar! Porque, no meio da medonha embulhada da *parvosa do Nativismo indiano*—antes *Europeismo da India*—com a triste—*Questão da Ribeira-Peixe na Ilha de S. Thomé*,—o sr. José Bento Ferreira d'Almeida foi no embulho; e resignou a pasta!...

Foi se-me a pontinha de sorte que tivera no processo da *denúncia*! Mas nem por isso ella passou aos usurpadores denunciados, aliás felizes em tudo,—até no jogo e aos amôres... E' que a *Ribeira-Peixe* está quente...

Depois da saída do gabinete, do ministro auctor da portaria, foi preciso com vagar e geito sondar o ânimo do seu successor, o que não é tudo; fazer aquisição das disposições da Secretaria, o que é tudo e mais alguma cousa,—dessa secretaria cuja benemerência foi, ainda ha pouco, proclamada em toda a imprensa do país e votada por aclamação pelos srs. deputados da nação, depois de vários pznegýricos, entre os melhores, um do ex-ministro a quem me refiro; foi preciso regar muito o jardim de plantas exóticas e *muchas cosas más*... para no fim dum anno, em 21 de setembro de 1895, um governador já definitivo dar, assim á moda de mil diabos, cumprimento á Portaria de 20 de setembro de 1895, acima transcripta, que tam corretamente puzera a questão.

Nesse dia—21 de setembro de 1896—é que se lavrou no palácio do governo da Provincia em S. Thomé um *auto de troca e cedência de terrenos cedidos, etc.*, o qual auto é de ordem e rigor commercial que seja escripturado em verba especial e á parte.

Fica para o número seguinte. E para isso não hei de ter mais do que reproduzir do *Universal* n.º 1801 e 1802 de 29 e 30 de abril de 1898 a minha 16.ª e última carta sobre este assumpto a Constâncio Roque da Costa.

Por hoje, sommados todos estes vintens, dez réis e cinco reisinhos;—e mais o pataco empregado no fabrico da Carta do Concelho com que foi marcado... mau!—agraciado o fabricante do *enclave*; sommado tudo isto, ha pelo menos mais um *tosão* a lançar a débito da firma Valle Flôr & C.ª na sua *conta corrente com as terras denominadas Ribeira-Peixe*.

A crédito, por ora, nada!

S. Thomé, 4 de setembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

LECCIONAÇÃO

Explicação do 1.º anno mathematico e leccionação de mathematica e introdução (curso dos lyceus)

POR

Cassiano Neves

Bacharel em Philosophia

Para tractar: Couraça de Lisboa, 59

Piano

Vende-se um de pau preto muito bom, na casa penhorista de João Augusto S. Favas.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APARECE ÀS SEXTAS FEIRAS

Caricaturas extraordinárias de verre.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344.000\$000

FUNDO DE REZERVA:

300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

PHENATOL

GONOCÓCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO."

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do pais e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43 — Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental.—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Lições e Repetições.

R. do corpo de Deus 65. r.º.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.

Para tratar na mesma.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugueza e franceza, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto a Estação de incêndios dá-se todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

Para photographos amadores

4 Revelações, retóques, impressão usual e a cores e ampliações por preços razoaveis

Rua do Guedes, 3

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, e carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômmodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primario.

Para que possam certificar se da veracidade de do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directoria deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olívia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crêsgesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almodina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 491

COIMBRA — Domingo, 5 de novembro de 1899

5.º ANNO

PARA RIR

O *Correio da Noite* está, positivamente o jornal mais desolativo do país. Os processos médicos e avariados de que se serve para demonstrar que o governo está cheio de força, sam de morrer a rir.

Segundo a trombeta progressista tudo isto caminha em mar de rosas. Os progressistas, que encontraram o país em luctas convulsivas, restabeleceram a paz; o thesouro, que estava exaustivo vive desafogadamente; as fontes económicas viveram e prosperam... Um *El-durado* enfim, este canto occidental, que o sr. Luciano de Castro genialmente manda, governa, dirige e enriquece!

E por isto, que é muito, devido tudo ao génio possante do sr. presidente do conselho e à intelligência, zelo, tino administrativo e dedicação patriótica dos mais ministros, daqui a pouco a urna, que é a mais lídima expressão da vontade e da consciéncia nacional, irá manifestar que o país está com elles, que os applaude, que os ama e que se lhes rende, agradece de tanto patriotismo e de tanto esforço de dedicação desinteressada e útil.

Vam ser convocados os collegios eleitoraes. O povo vai fallar... Mas elles não recebem a voz do povo, que é amigo e que lhes é grato!

E é com estas e outras da mesma naturéza que o *Correio*, ingenuamente não, mas astuto e manhoso, daquella malícia de Anadia, tam conhecida para parvos, pretende embair o país. Como se o país não estivesse farto de saber o que vale o aranzel...

Porventura duvidará alguém de que a famosa urna, que no dia 26 vai dar uma grande maioria de deputados ao governo, é a mesma que no próprio dia 26 lhe não daria nem trinta se os regeneradores fossem governo antes das eleições?

Toda a gente sabe isto. A tal consciéncia nacional é tam consciente que dá a maioria a todos os governos, sejam regeneradores, progressistas ou sebastianistas, contanto que cada um delles esteja empoleirado e mande.

Para que vem, pois, o *Correio*, com a manha saloia de que a maioria próxima é devida ás suas virtudes e mais parvas?

Virtudes! Aquellas tam conhecidas virtudes dos progressistas, que só têm a equalá-las a sua não menos conhecida moralidade...

Elles sam os homens dos negócios da prata e das farinhas, em que o thesouro perdeu centenas de contos; elles sam os homens dos arranjos a compa-

dres, a afilhados, a amigos, e a parentes, á custa do thesouro; elles sam os que mandaram para Paris e outras terras da extranja o famoso sr. Ressano Garcia, com duas damas de companhia e 27 contos em oiro á sua ordem, para as primeiras despêsas; sam os próprios que durante mais dum mês tiveram escondida a peste bubónica do Porto, deixando-a alastrar de modo que o resultado foi o desastre commercial formidável de que o Porto foi victima; sam elles ainda os mesmos que mandaram para Paris um official expulso do exercito por motivos deshonorosos e immoraes; sam elles que têm tido o país tam pacificado, que a Madeira e os Açôres cortaram as relações com o continente, e quem manda sam os ilheus; sam elles que têm anichado parentes e adherentes, a torto e a direito, sem pudôr de nenhuma ordem; sam elles que têm cedido vergonhosamente ás mais humilhantes imposições do extranjeiro, sem reбуço e sem vergonha; sam elles quem está alimentando o fervor eleitoral, para vencer sem violéncia, com emprêgos e promessas e dinheiros para estradas e bugiarias...

E depois disto, que é real e verdadeiro, tam real e verdadeiro como os progressistas serem renegados de principios e doidos varridos, vem o *Correio* apregoar que pelos seus merecimentos é que o governo alcança a sua maioria de deputados complacentes!

Bolas para a argúcia do *Correio*, tam disparatada é...

Comédia eleitoral

Jornaes de Lisboa dizem que a opposição dá lucta em 65 circulos, contanto já com a victória em 35.

Paréce-nos ingénua a opposição, julgando-se vencedora em tantos circulos.

O governo, se vir o perigo de tantas eleições perdidas, ha de fazer o que fariam os regeneradores; roubá-las.

E assim que se faz neste regimen de... liberdade.

ELEIÇÕES

Continuam acesos os bandos politicos da terra.

Os progressistas já deram do seu poder triste prova pela substituição do seu candidato, que passou a ser, como toda a gente já sabe, o sr. Adolpho Loureiro. E agora dizem que vencem.

Pelo seu lado os regeneradores continuam trabalhando com todo o afincio, e tambem dizem que venceram.

Não substituíram ainda o seu candidato, precisamente por uma razão contrária áquella que levou os progressistas a mandar para Montemor o sr. Alberto Monteiro. Mas diz-se á bôcca pequena que a substituição será feita na véspera da eleição, ou no próprio dia desta.

O que será motivo, segundo nos parece, para muita gente dar ao diabo taes processos.

Que lá se avenham todos...

O TRANSWAAL

IX

A neutralidade, até ha pouco equivocada, da Alemanha perante a guerra anglo-transwaaliana, parece ter passado por uma profunda transformação; consequéncia immediata e logicamente derivada da viagem da esquadra francesa a Constantinopla, e dos significativos movimentos das divisões navaes russas estacionadas no mar Negro, cujo destino inquieta — pelo impenetravel mysterio em que se encerra — a opinião em Inglaterra.

Desde os deploraveis successos occorridos em maio do corrente anno, em Johannesburgo, que os jingoistas ingleses — extremamente confiados no accôrdo anglo-allemao, concernente á Africa — adoptaram desde logo uma attitude intransigente nas negociações diplomáticas que então se encetaram com o Transwaal e nem o digno procedimento do presidente Krüger, nem mesmo a prudéncia revelada claramente por parte do governo de Pretória, influíram em coisa alguma no sentido de se obter da Inglaterra um certo reconhecimento de direitos, sem o qual as pequenas nacionalidades passariam a ser consideradas como um simples protectorado das potências que com ellas tivessem a regular quaesquer questôes.

Pois não assistimos em 1886 á questôa russo-búlgara originada na russóphila de Tirnova, que depôs o principe Alexandre de Battenberg por não se curvar ás exigéncias formuladas pelo gabinete de Saint Petersburg, admirando a habilissima orientação e compromettida guerra de Stambuloff, o célebre regente da Bulgária?

Não presenciámos a maneira dignissima com que o governo dum frágil principadozinho danubiano — sob a directa suzerania da Turquia — resistiu a todas as ameaças e repellido todas as propostas do governo moscovita, fazendo da sua fraqueza um formidável baluarte do Direito e da Justiça e convertendo a questôa da successão ao throno num temerário *casus belli* contra a sua antagonista?

E o que fez a Rússia com todo o seu poderio?

A Rússia, forçoso é confessá-lo, transigiu em tudo e por tudo com a Bulgária, levando a sua proverbial pendéncia e reconhecida moderação até ao ponto de desistir da candidatura — por ella própria pérfilhada — do principe Waldemar, herdeiro do throno da Dinamarca, ao suprêmo sólio búlgaro.

O correcto procedimento da Rússia evitou em 1886 uma horrorosa e universal conflagração e preservou a Europa de inúmeras calamidades que certamente dariam em resultado a sua ruína.

Porque não adoptou a Inglaterra o exemplar procedimento da sua poderosa e gloriosa rival nas suas relações com o Transwaal após os successos de Johannesburgo?!... Qual o imperioso motivo que arastou o leviano Chamberlain a uma politica aventureira que pôde trazer consigo a completa desagregação do império britânico, que apenas tem devido a sua integridade a secular politica de transigéncias, moderação, e sobretudo a tolerância?

Estas interrogações ham de fatalmente ser esclarecidas um dia... dia que não vem longe, dia que pôde ser o d'amanhã, dada a hypothese de surgir uma espantosa conflagração provocada pelas contingéncias imprévisas da guerra

com o Transwaal!... Estas interrogações ham de certamente encontrar condigna resposta quando a Rússia, aborrecida da sua transigéncia, occupar a Pérsia e a França encontrar a sua desforra em Marrocos.

Mas eis que finalmente surge uma resposta que nos revela já o motivo porque a Inglaterra mudou radicalmente o seu habitual systema nas suas relações internacionaes, d'ordinário tam moderado, tam admiravelmente sensato, e essa resposta é o próprio presidente Mac-Kinley quem satisfactoriamente no lá dá, recusando-se primeiro a exercer a sua missão d'árbitro na questôa do Transwaal e apparecendo depois súbitamente aliado com a Grã Bretanha *vis-à-vis* da imminecia dum conflicto europeu, talvez arditosamente preparado e machiavelicamente provocado, com que a usual astúcia com que a intelligente diplomacia de Washington operou secretamente a alliança entre a China e o Japão, para nessa futura liga encontrar — conjunctamente com a sua aliada — uma formidável base d'apoiio em todo o Extrêmo-Oriente contra a supremacia das potências europeas.

Não foi sem um resolutio propósito d'iniciar uma nova e radical orientação na politica externa inglesa que Chamberlain se resolveu a affrontar temerariamente a reconhecida má vontade da Alemanha, da França e da Rússia em face da violenta absorção das duas Republicas sul-africanas.

Dallí os preparativos militares e navaes em todos os pórtos ingleses. Dallí tambem a significativa concentração naval em Gibraltar e no golpho pérsico.

Eis um facto já infelizmente consummado que nos indica muito claramente quaes as formaes e inequívocas intenções da Inglaterra, e porque fabuloso preço ella está decidida a manter até ao sacrificio do seu último soldado... do seu derradeiro marinheiro a suprêma integridade do seu império?

Uma prophécia do immortal chancellor de ferro, do incomparavel estadista principe de Bismarck affirma qual temerosa sphinge da antiga Etrúria que a ruína do império britânico está no sul da Africa!... A prophécia pôde realizar-se, o vaticinio será certamente consummado, mas os manes de Cromwell, de lord Chatan, de Pitt, de Castlereagh, de Palmerston e de Gladstone lançaram do fundo do seu mysterioso retiro a sua maldição contra Chamberlain o sinistro coveiro do poderio e prosperidade da Inglaterra.

FAZENDA JUNIOR.

Lei de funil

Segundo dizem do Porto, o médico naval, o sr. Gomes da Silva, foi auctorizado pelo governo do sr. José Luciano a publicar no *Comércio do Porto*, um artigo sobre a peste, de certo modo incurso no decreto de 4 de outubro.

Ahi está mais uma iniquidade que revolta.

Por publicar as opiniões do referido médico em forma de *inter-vien*, foi suspenso o *Jornal de Noticias*.

Agora pode o *Comércio* publicar as mesmas opiniões.

Perante a lei que mais pôde o *Comércio* que o jornal?!

Carta de Lisboa

3 de novembro, 99.

Jornaes espanhoes publicaram este telegramma:

«Berlim, 31.—A *Gazeta dos Vosges* diz que a concentração da esquadra inglesa em Gibraltar obedece ao propósito de occupar a bahia de Lourenço Márques, de accôrdo sem dúvida, com o gabinete portuguez.»

Os mesmos jornaes deram, em telegramma, esta noticia que os jornaes parisienses tambem inserem:

«Paris, 30.—Telegrapham de Londres que o periódico *Birmingham Post* insere hoje um telegramma de Lisboa, em que se diz que os governos de Madrid e Paris pediram informações ao governo portuguez sobre o carácter do accôrdo relativo á bahia de Lourenço Márques.

Accrescenta o telegramma que nem a Espanha, nem a França, obtiveram até agora resposta alguma á sua pergunta.»

E o jornal parisiense *Le Temps* trouxe esta informação:

«Uma delegação da *Sociedade africana de França* fez hoje, junto do sr. Delcassé, ministro dos negócios estrangeiros, uma nova e importante diligéncia, relativa á questôa da bahia de Lourenço Márques.

O presidente da sociedade, que é o explorador Carlos Soler, membro do conselho superior das colónias, expôs ao sr. Delcassé que a liberdade de commercio internacional sobre a costa oriental da Africa do Sul, e a salvaguarda dos interesses da Europa continental no canal de Moçambique exigem que a bahia de Lourenço Márques fique fóra das luctas, a que as regiões sud-africanas estão periodicamente sujeitas.

O sr. Soler insistiu vivamente junto do ministro, a fim de que o governo francês tome a iniciativa dum accôrdo com as outras potências europeas para assegurar esta neutralização.»

Sam três documentos a mais para juntar aos que a *Resistencia* tem registrado, no cumprimento de um dever mais que jornalístico, porque é patriótico.

A informação do jornal berlinês pôde significar uma méra previsão, um boato lançado por invenção de reportagem e dispensar-se por consequéncia de discussão.

O mesmo não succede, porém, quanto ao telegramma inserto no *Birmingham Post* e a informação do *Temps*.

Ahi estão symptomas, eloquentes por demais, da gravidade da situação em que nos encontramos. E está mais do que isso: a prova de que lá fóra se vêem melhor do que nós os nossos males, que, se pôdem, é certo, affectar terceiros, a nós, primordialmente interessam todavia.

E claro que, se os governos espanhol e francês pediram explicações ao gabinete José Luciano sobre o accôrdo anglo-luso, e que esse accôrdo é uma realidade, que de resto outros factos accusam. E no silencio do gabinete portuguez fica confirmado em demasia a existência do accôrdo.

Por outro lado, se a *Sociedade africana de França*, foi advogar junto do sr. Delcassé a ideia da neutralização de Lourenço Marques, é que essa sociedade tem razões bastantes para duvidar que a breve trecho a nossa bahia fosse cair em mãos inglesas.

Mas — e aqui está por certo o aspecto mais desolador da questão — como é que lá fora se vê, se discute e se combate o que principalmente nos interessa e nós nem vemos, nem discutimos nem combatemos?

Desde dois annos que se falla com insistência, mês a mês crescente, na alienação de Lourenço Marques—venda, cessão, arrendamento ou usurpação.

Todavia que se tem feito?

Nada.

Artigos nos jornaes — e poucos. Um comício de comêço — e por ahí ficámos, em matéria de manifestações populares.

E chegámos a esta vilania: lá fora, por interesse próprio é certo, estranhos fazem mais do que nós próprios pelo que é nosso.

Que miseravel situação!

À hora em que fôr publicada esta carta, terá Lisboa dado outro symptoma desta phase de inegualável somnolência: estará eleita a sua futura vereação municipal — sem eleição e, mais ainda, sem ninguém dar por isso.

Ha poucas horas estávamos a uma mesa dum hotel, em conversa generalizada, umas nove ou dez pessoas. Lembrou-se uma de afastar a conversa da guerra do Transvaal e de dizer que domingo — hoje para o leitor — se realizava a eleição municipal.

Os oito ou nove ouvintes, entre elles dois officiaes do exército, três commandantes, um médico, que sam ou deviam ser eleitores, encontraram-se admirados, com exclamações. — Já?! Que julgavam que era mais tarde.

E ha de passar o domingo e muita gente ha de ignorar ainda que se realizou, porque terá passado em claro as noticias que vejam nas gazêtas com a rubrica — *Eleição municipal*.

Esta indifferença da primeira cidade do pais pela eleição da sua câmara attesta bem a falta de civismo em que ella chafurda.

Comprehendia-se o desprendimento pelo acto eleitoral próximo se a vereação cujo mandato vai findar, se houvesse conduzido por tal forma que tivesse por isso arredado toda a ideia de lucta e se impothesse a reeleição.

Mas essa vereação, que de facto vai ser reeleita, tem dado as mais espantosas provas de inépcia e de falta de zelo. Tem positivamente trocado com a capital, menosprezando todos os seus interesses, desprezando o seu bem-estar. Tem feito peor que isso, desempenhando um papel suspeito em determinadas questões como as das carnes e da tracção eléctrica.

Como deixa então o povo reelegê-la, pela sua abstenção?

Responde-se com o argumento de que, sob o regimen actual, estando a câmara numa dependência directa do governo, sob uma tutela apertadissima, não ha ninguém, com independência de carácter, capaz de aceitar o papel de vereador.

D'accôrdo que não haja quem queira ser no largo do Pelourinho em fantoche ás ordens do sr. José Luciano.

Mas esse facto não é argumento a justificar o que se passa.

Se aqui não estivessem enervadas todas as energias, esse espectáculo humilhante a que estamos assistindo não se desenrolaria.

Demonstrado pela experiência — e que de longe vem já essa demonstração — que a marca Restello não podia, por decôrdo e interesse da cidade, continuar a administrar o municipio, e que forçoso era substituí-la um punhado d'homens com energia, critério e independência — devia, a seu tempo, ter-se preparado o caminho para satisfazer tal necessidade.

E isso far-se-ia pedindo, reclamando, impondo a reforma do código administrativo, no que respeitava ao regimen municipal.

Essa reforma conseguir-se-ia sem recurso mesmo um movimento dos que mettem medo aos espiritos fracos. Bastaria por certo uma corrente d'opinião, isenta de côr politica, imposta por associações, outros politicos e ao cabo por um comício.

Mas nada se fez.

O povo dormiu e dorme.

E o resultante é que vemos o primeiro municipio do pais mais baixo, sob todos os aspectos, que o mais insignificante municipio sertanejo.

F. B.

Entre estudantes

Um grupo de estudantes da Universidade foi já por duas vezes ao lyceu para a troça aos caloiros. Ora estes sam na sua maioria umas creanças, que frequentam as classes, e vanglória nenhuma pôde vir a homens de fazer dançar creanças ou de lhes pintar bigodes a graxa.

Contudo, em obediência a praxes absurdas que já deviam ter acabado, lá fôrão alguns estudantes da Universidade.

Daqui uns conflictos sem importância, que não vale a pena avolumar, e de que, por certo, os estudantes que fôrão ao lyceu já esquecidos, pela simples razão de que com creanças se deram.

E não deverá ser, nem acirrar discórdias onde deve manter-se a mais sincera cordealidade, nem dar importância a incidentes que a não têm.

Com sua esposa e filho esteve nesta cidade o sr. Manuel Maria Rodrigues, de Viseu, que actualmente está a fazer uso de banhos do mar na praia da Figueira da Foz.

Contra a Inglaterra

Nos círculos políticos de Paris continúa a afirmar-se que a viagem do conde Mouraviéff á Alemanha, França e Espanha, teve por fim realizar um accôrdo contra a Inglaterra, a qual não ignora certamente os intentos do diplomata russo por quanto está mobilizando activamente as suas esquadras e augmentando o seu exército.

Previsão do tempo

Eis o que diz Escolástico quanto á primeira quinzena do mês corrente:

Nos primeiros 3 dias haverá fortes temporaes que abrangerão os mares da península, tornando-se o vento, nos últimos dias, em alguns pontos cyclónico, havendo perturbações no mar Báltico e altas pressões ao norte da Europa.

De 4 a 6 começam as nevasdas e o frio com ventos de nordeste nas duas Castellas, Galliza, norte de Portugal, Astúrias, Alava, Logrôno, Saragoça, Huesca. Uma depressão que se inicia no golpho de Génova faz mudar o anterior regimen, passando o vento para o quadrante do sul.

De 7 a 9 haverá mudança de regimen, resultando trovoadas em Málaga, Granada, Jaco, Almeria, Murça, Albacete e Alicante. O vento passa a soprar do sueste.

No dia 10 continuam as trovoadas com saraivadas e chuvas frias, que se generalizam por quasi toda a península. Os frios no Báltico invadem a Polónia, e na Europa central accentuam-se as mínimas thermométricas.

Nos dias 11 e 12 tempo frio em quasi todas as regiões a leste de Portugal e uma área de baixas pressões no Mediterrâneo modifica este regimen.

Nos dias 13 e 14 distinguem-se por ser bom o tempo, que muda repentinamente com ventos frios do nordeste e accentuam-se as depressões no Mediterrâneo.

No dia 15 volta o tempo primaveril, para se desenvolver em seguida um forte temporal, que se generaliza.

Entre a Inglaterra e o Transvaal

Londres, 2. — Noticias chegadas da Africa do Sul sam contradictórias. Umam dam Ladysmith em poder dos boers, outras negam o facto. Os informes dados pelo *Colonial Office* sam muito dúbios o que faz supôr que o desastre se deu.

A anciedade é enorme.

O governo mostra-se cada vez mais reservando, occultando os despatches.

A imprensa mostra-se indignada pelos rigores da censura.

Auctoridades militares presumem que a columna derrotada deveria compôr-se de 5:000 homens, isto é pouco menos de metade das forças de White.

O governo diz que tomou providências para reforçar o exército de White. Ninguém acredita que essas providências sejam rápidas pois todas as communicações estão cortadas e as forças que vierem de Durban ou Pietermaritzburg terão que fazer longas marchas a pé.

Presume-se que as forças de Joubert constam de 20:000 homens. Os jornaes acham este numero exaggerado.

Londres, 2. — Corre com muita insistência o boato de que chegarão a Durban alguns transportes conduzindo tropas.

Esta noticia não está confirmada oficialmente.

Londres, 2. — Chamberlain continúa a ser alvo das mais acerbas censuras.

O *Morning Leader* salienta-se pela sua violència contra aquelle ministro.

Outros jornaes dizem que Chamberlain deve pedir a demissão.

Londres, 2. — E' opinião geral que as potências intervirão. O almirante está tomando medidas para o caso duma mobilização geral.

Londres, 2. — A *Central News* publica um telegramma de Ladysmith datado de 31 de outubro a noite, dizendo que se desenha um movimento dos boers na direcção de Luders, provavelmente para se a apoderarem de Rachray, perto Colenso, e cortarem as communicações dos Ingleses com Pietermaritzburgo e Durban.

Londres, 3. — Depois de encarniçados combates, os boers apoderaram-se de Colenso, de Colesberg e duas linhas principais do Natal.

Estão tambem a ponto de se apoderarem de Mafeking, que sofre um horrivel cerco.

Os ingleses perderam no conhecido combate de Lombard's Kop 3:500 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Londres, 3. — Dizem do Cabo que o general White está gravemente ferido. Em Londres é grande a commoção pelas noticias recebidas e ha anciedade em conhecer as consequências do desastre.

LONDRES, 3. — A guarnição de Mafeking está no último extremo. Tem feito varias sortidas, mas sem resultado, pois os boers repellido todos os ataques.

LONDRES, 3. — Mafeking está ardeando em muitos pontos, em virtude dum forte bombardeamento.

Parece inevitavel a saída da guarnição inglesa, devendo travar-se um combate decisivo.

LONDRES, 3. — Diante do ministério da guerra está uma grande multidão, anciosa por noticias de Ladysmith.

No ministério da guerra dizem que desde quinta feira se ignora a sorte daquella praça por faltarem communicações telegráficas e ópticas.

Demais, o *Eastern Telegraph* participou que os cabos da costa oriental da Africa, entre Lourenço Marques e Moçambique, estão interrompidos, tendo por isso os telegrammas de fazer um grande rodeio, o que faz augmentar a anciedade, pela enorme demora nas noticias.

LONDRES, 2. — Communicam de Pietermaritzburg que alguns atradores do regimento de Gloucester têm chegado alli.

Conseguiram escapar á derrota de Lombard's Kop, e recolheram ainda alguns canhões e mares, que encontraram em debandada.

O *Times* julga que o desbarato da artilheria inglesa foi provocado intencionalmente pelos conductores, que eram indigenas, e que, certamente, os boers tinham comprado.

LONDRES, 2. — A imprensa occupa-se ainda do combate de Lombard's-Kop. O *Times* censura o plano de White.

Em geral, os jornaes elogiam o heroísmo dos combatentes de Ladysmith.

Londres, 2. — Telegrammas da Rhodesia annunciam que os ingleses fôrão derrotados em vários pontos pelos boers, que penetraram em Cholosnia, procedentes da provincia de Waterberg, no Transvaal.

Os invasores possuem canhões Maxim de tiro rápido.

As forças inglesas que guarneciam as povoações fronteiriças evacuarão-as, por ordem do coronel Pomier.

Fôrão batidas vigorosamente na retirada pelas forças boers.

Londres, 2. — Os portuguezes estão concentrando varias forças na fronteira de Lourenço Marques e Transvaal.

Paris, 3. — No combate de Ladysmith foi gravemente ferido o commandante Ejerston. Os canhões tomados aos ingleses fôrão 11. Desappareceram 17.

Augmenta o desassoçoço por não haver noticias de White.

A demora em confirmar o *War Office* a capitulação de Ladysmith é attribuida a aguardar o governo qualquer noticia favoravel que compense o effeito daquella, dando-as depois juntas, a fim de tranquillizar a opinião. Isto combina com um annuciado movimento envolvente que pretende executar o general Buller. A anciedade é vivissima.

Londres, 3. — As noticias chegadas sam desoladoras. Todas levam a crêr que Ladysmith se rendeu aos boers. Não ha ainda noticias de White.

O plano do exército inglês está desconcertado. O objectivo estratégico consistia em conservar Ladysmith como base de operações para invadir o Transvaal e Orange, defender o Natal e attrahir sobre si a attenção do grosso das forças de Joubert para poder com a chegada de reforços atacar o Transvaal e Orange por vários pontos sem grande resistência. Com as duas derrotas de Ladysmith tal plano está destruido.

Em Londres a opinião não confia em Redvers Buller. Suppõe-se que os seus méritos militares não se podem defrontar com os de Joubert e de alguns officiaes allemães.

O *Morning Leader* publica um artigo violentissimo contra Chamberlain. Classifica o um especulador ignobil que só procura enriquecer se. E um outro jornal diz que elle é um homem sem scrúpulos.

Londres, 4. — O ministério da guerra acaba de avisar estar já restabelecida a communicação telegráfica com Ladysmith.

Os telegrammas circulam livremente.

Em conformidade com a proclamação da rainha, em data de 20 último, 35 batalhões da milicia serão chamados ás armas no dia 20 próximo.

LONDRES, 4. — Nenhuma informacão concernente a avanço de boers sobre Colenso, ou em outra direcção, chegou ao ministério da guerra.

A communicação ferro-viária em Ladysmith continúa interrompida.

LONDRES, 4. — Os principaes valores da bolsa, incluindo portuguez, tiveram hoje alta. Renasce confiança.

Porto. — O distincto médico da Guarda, sr. dr. Lôpo de Carvalho, chegou a esta cidade no intuito de estudar a epidemia reinante; tem conferenciado largamente com o sr. dr. Ricardo Jorge na Repartição de Hygiêne.

— Realizou-se no cemitério primitivo da Ordem Terceira do Carmo a trasladação dos restos mortaes do insigne bemfeitor daquella Ordem, sr. Clemente António Moreira Lobo, para o mausoleu construido para esse fim, conforme a disposição do finado.

— Foi um constante e por vezes torrencial desabar d'água, em todo o santo dia da commemoração dos fiéis defunctos, o que tornou a romagem aos cemitérios muito inferior a dos annos antecedentes; contudo, era enorme a profusão de flores que juncavam as sepulturas.

— Foi numerosamente concorrido o funeral da estremecida esposa do sr. António da Silva Caldeira, hábil repórter do *Comércio da Porto*. Recebeu a chave do ataudão o sr. Francisco Carqueja, co-proprietário daquelle jornal.

Braga. — Acha-se já restabelecido dos incómodos que ultimamente o affligiram, o distincto archeólogo, desta cidade, Albano Belino.

— Devido ao mau tempo, não foi tam copiosa a romagem ao cemitério, como nos annos pretéritos; todavia, milhares de pessoas alli affluíram, vendo-se nas sepulturas humildes como nos mausoleus sumptuosos grande profusão de flores e lumes. Fizeram-se muitas *vias-sacras*, fartamente concorridas de fiéis.

Guimaraes. — O sr. José Cardoso Martins de Menezes, bacharel formado em Philosophia e filho do sr. conde de Margaride, retirou para a Suissa, onde continuará os seus estudos.

— Regressou da Póvoa de Lanhoso o distincto advogado sr. dr. Braulio Caldas, defensor num interessantissimo processo que segue seus trâmites no tribunal daquella comarca.

Falleceu o sr. Thomaz Monteiro, antigo barbeiro nesta cidade, que fôr proprietário da antiga barbearia, hoje propriedade do sr. Adelino Machado.

Realizou-se ante-hontem o seu funeral sendo o cadáver acompanhado ao cemitério por um turno de sócios da Associação dos Artistas e por varios collegas do fallecido.

O conhecido photographo lisboense sr. A. Bobone está nesta cidade reproduzindo diversas dependências universitárias e os tipos mais característicos do corpo docente e discente e de todo o pessoal da Universidade, destinando estes exemplares á exposição universal de Paris em 1900, intentando tornar alli conhecidos os traços da Universidade portugueza.

— Ao sr. delegado de thesouro neste districto acaba de ser ordenado que com a máxima urgência faça annullar 41 processos pendentes de contribuição do registo, por titulo gratuito, isentos da contribuição e existentes na repartição de fazenda do concelho da Figueira da Foz.

D. Anna de Jesus

Está gravemente enferma esta illustre senhora, mãe do distincto poeta sr. Marques dos Santos.

Desejamos prompto restabelecimento.

De passagem para Lisboa, para dalli seguir para Angola, esteve nesta cidade, o sr. José Ferreira Sôpas, sócio da firma M. Ferreira Sôpas & Armão, importantes negociantes e agricultores no Dande

Litteratura e Arte

O pequenino morto

(DE OCTAVE MIRABEAU)

Pela noite, tendo batido nove horas no relógio do quarto, a creança teve ainda uma convulsão, e morreu... Por largos momentos, deante do pequeno cadáver gelado, o pae — illustre pintor Eruéz — permaneceu abatido, o olhar desviado, não podendo comprehender que a morte viesse num instante, rapidamente, arrebatá-lo o filho... Consumido em três dias!... em três dias! E precisamente quando principiava a despertar para a vida!... Não havia ainda cinco dias que morria, que cantava, e se rolava nos tapetes, as perninhas nuas, e cabellos revoltos, que brincava no seu atelier com os pedaços de barro, que pintalava as mássimas palhêta fresca... Em três dias! Era horrível, impossível — Jorge, Jorge! meu Jorgesito!... exclamava o desgraçado pae, estreitando os braços convulsos o corpo morto do filho... Meu Jorgesito, illa-me. Mas os seus lábios sentiam a frialdade daquelles lábios mortos, uma frialdade que o queimava como o ferro em brasa; então estirou-se ao longo do leito, mergulhou a cabeça nas roupas e soluçou, soluçou:

— Meu Deus! meu Deus! Pois será possível, repeta na sua voz entrecortada... Meus Deus! Que fiz eu para ser assim castigado! Jorge! Meu Jorgesinho... Ah! morreu...

Não quis que ninguém velasse o filho. Foi elle próprio quem fez a toilette fúnebre; que dispôs sobre o caixão as flores, as grinaldas de lilaz branco, rosas brancas, enfeites alvissimos... Vestido de fatos brancos, e deitado na branca urna, o pequenino parecia dormir, sorrindo...

Um anno antes Eruéz perdêra a esposa, que adorava immenso. E eis que perdía o filho agora, uma pobre creancinha de três annos!...

Havia alguns annos que perdêra os paes... Já não lhe restava ninguém para amar e que o amasse também, ficava só, só, tam só que a morte ser-lhe-fa uma consolação. Durante alguns minutos teve a ideia de morrer, e de encomendar um mansoleu mais amplo, um mausoleu no fundo do qual pudessem estir-se os dois, elle e o filho... Seu filho! Pois seria possível que

a vida tivesse abandonado esse lindíssimo rosto tam acariciado, tam affagado de beijos; que essa pequenina bôcca, que ainda lhe parecia ouvir dizer:

«Eutambem quero fazer homens como tu fazes!»

Não fallasse nunca mais, nunca... Que havia de fazer para viver de futuro nessa casa duplamente vazia de tudo o que havia de mais querido?... O trabalho? Para quê? A glória? Que era a glória depois de perdas todas as affeições? E que lhe importava a glória, se não podiam partilhar della essas estremecidas creaturas que se lhe fôram? E os prazeres egoístas da arte? e esse delicioso martyrio de crear, e esses divinos entusiasmos, e essas loucuras, sublimes, como um tom de carne, um raio de sol sobre o mar, uma distancia perdida em que as brumas fazem surgir, surgir e palpitar poëmas eternos?... E assim ia discorrendo... A pintura, em que até allí se reuniam exclusivamente, todos os esforços, todos os sonhos, todas as combinações do seu ser pensante e observador, a pintura, naquelle momento, não era para elle mais do que um officio odioso e vão, uma chyméra desperivel!... A pintura! Mas era ella talvez a causa das suas desgraças... E sentiu um arrepio correr lhe por sobre a pelle. A pintura!... Sim, sacrificára-lhe o amor de sua mulher e o estremecimento por seu filho! Durante algumas horas abysmou-se neste pensamento horrível, e convenceu-se, que se em vez de ser pintor, fôsse alfaiate, advogado, escriptorário, qualquer coisa, esses dois entes que perdêra, que matára — porque estava certo de que o matára — viveriam ainda!...

— Perdão, meu Jorge! meu Jorgesinho! Fui um mau pae... não te amei o bastante... Se eu te tivesse junto de mim, sempre, a todas as horas... talvez... Ah! é espantoso!

E abraçava o filho, procurava aquecê-lo.

As lágrimas desprendiam-se-lhe sobre o rigido cadáver do pequenino.

— Meu Jorgesinho! fui eu que te matei!...

De manhã, vencido pela fadiga, pelo enervamento do remorso, pelas torturas da emoção, adormeceu...

Quando despertou, o sol inundava o quarto mortuário de fulgentes coloridos...

Pálido, as pálpebras abatidas, Eruéz olhava o filho, longamente, dolorosamente...

— Que será de mim agora? sus-

pirou elle dilacerado. Não me resta nada, nada.

Pouco a pouco os olhos perderam a sua expressão de dôr, e pouco a pouco, esse olhar não havia muito ainda angustiado e húmido, adquiriu essa concentração, essa tensão de todas as forças visuaes que fazem lucilar a vista do pintor quando se encontra em frente de uma natureza que o interessa. E exclamou:

— Que tom!... Ah! sublime! Que tom!

— Traçando em seguida, com o dedo, lentamente, um círculo aéreo em que envolvia a fronte, a face do filho e uma parte da cabeceira, disse consigo mesmo:

— Como isto é bello, hein?... Mas que coisa única?! A suavidade, a delicadeza de tudo isto. Ah! admiravel!...

E indicava a sombra sobre o pescoço, uma sombra transparente, de um róseo azul.

— E isto!...

Com o dedo percorria a fronte, os cabellos, a almofada.

— E a combinação disto!... daquillo!... e disto!

Num largo movimento circulatório passava a mão por cima do vestuário da creança, por cima do manto coberto de flores.

— E estes brancos! ah! os brancos disto!...

Eruéz recuou, piscou os olhos, mediu com as duas mãos levantadas o espaço que o motivo podia dar na tela e disse:

— Uma tela de vinte!... É soberbo, nome de Deus!...

Filippinas

Recebeu-se em Nova-York um importante telegramma expedido das Filippinas no qual se diz que os tagalos se dirigiram ao general Ottis, precisamente quando este ia iniciar a sua campanha de inverno, apresentando-lhe propostas de paz. Diz também que o general Ottis exigiu, como primeira condição, que os insurrectos despossem as armas, entregando-as juntamente com as munições aos americanos.

Parece que Ottis recebeu ordens do seu governo para que receba com benevolência os delegados filippinos.

Um violento incêndio acaba de destruir a fábrica de destillação Springel, em Huy. As dependências incendiadas continham alcool, grão e máquinas, representando um enorme capital.

Ignoram-se as causas do sinistro. O incêndio durou muitas horas; os prejuizos sam importantissimos.

Enquanto falava, olhava para Pierre, como se quizesse illuminar-lhe o cérebro, fazer-lhe comprehender que era delle que fallava. Mas Pierre, andava tam longe da verdade, que a não viu, e Magdalena tímida, e recosa, não se atreveu ainda naquelle dia a revelar-lhe o seu segredo.

Assim se passaram as primeiras semanas da sua estada em Antraigues. A tia Télémaque, que, como já dissemos, tinha rezolvido não partir sem tentar um suprêmo esforço para tornar a levar Magdalena para Paris, estava admirada com o que via e ouvia. A transformação da casa da princeza num asylo destinado aos orphãos e aos velhos causava-lhe espanto.

Uma noite, estando só com Magdalena, disse-lhe esta:

— Recebi a carta do procurador de Paris. Vendeu o palácio, a mobília, as joias e as casas que lá tinha...

— Então tudo! disse a tia Télémaque enfurecida por esta enumeração que accentuava a tontice, que segundo a sua opinião, Magdalena acabava de fazer.

— Sim! Tudo! Magdalena d'Antraigues morreu, fallou-se della pela última vez no dia do leilão da mobília; amanhã estará acabado, bem acabado. Nenhum dos que a conheceram pensará mais nella.

— Venderam, ao menos, bem? perguntou a tia Télémaque em tom zangado.

PUBLICAÇÕES

Bohemios. — Publicação mensal de litteratura e arte dirigida por António Carvalho e Gonçalves Dias. — 1 anno — n.º 2. Redacção, rua do Lindo Valle, 215 — Porto.

Summário:
Mensagem. Fados, Ribeiro de Carvalho; Karioth, Cantidiano Nunes; Deixa-a ir, J. Agostinho de Oliveira; Leça vespéral, Castro Alves; Scenas dum drama, Júlio e Raul Brandão; Não terraço, Júlio de Lemos; Desalento, Alberto Malheiro; Da «Ancias», Albano Alves; Pequena chronica, D. Santos Guerra; Sonhos, António Carvalho; Ultimos lampejos, Gonçalves Dias; Filho, Paulo Osório. Ultima página.

Muito agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126, Porto.

Recebemos o n.º 200 desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clerigos.

Collecção Paulo de Kock. — Uma dodivanas. A acreditada livraria-editora lisbonense de Guimarães, Libânio & C.ª, devemos a finessa da remessa das cadernetas n.º 9 e 10, do romance de Paulo de Kock — Uma dodivanas, que devêras agradeceremos.

Na secção respectiva annunciamos esta excellente collecção de litteratura kociana.

Benoit Malou — O socialismo integral. — Traducção portugueza de Heliodoro Salgado.

Continua com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 9.º e 10.º do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, à Lapa, 1 — Lisboa.

Grandes armazens Grandella & C.ª, 215, Rua do Ouro — Novidades d'inverno 1899-1900.

Muito agradecemos.

Custódio Dias Guerreiro — A Associação e a Escola. — Estudo critico — 1884-1890 — Primeira parte — Coimbra, Typog. França Amado, 1899.

1 opúsculo. 8.º, VIII — 97, páginas. — Preço 200 réis.

Agradecemos ao auctor.

Subsidios para um dicionário completo (historico-etymologico) da lingua portugueza — por A. A. Cortesão, — 1 folha.

O sr. dr. A. A. Cortesão, que é um erudito com especialissimos conhecimentos sobre a morphologia da nossa lingua,

— Julgo que sim; disputaram os meus farrapos a pêso de ouro...

— Então, estás tam rica, como dantes... E' escusado ter pena de ti.

— Quem deves felicitar, sam as minhas creancinhas e os meus pobres velhos...

— Então sempre é verdade que te decidiste a empreiteira de caridade?

Ao ouvir estas palavras que zombavam das suas intenções toda a benevolência desapareceu do rosto de Magdalena.

— Ora a dúvida! Demais sei que és capaz de sacrificar uma amiga velha ao teu mestre-eschola.

— Não te sacrificares, porque te dou a liberdade de ficares aqui o tempo que quizeres, ou de irs para Paris onde te aguardam seis mil francos de renda. Não me furto a pagar os teus serviços. Quanto ao mestre-eschola, vale elle só mais que todos os homens que conheci, e nenhum é mais digno d'inspirar um amor nobre.

— Oh! Nem penso em duvidar dos sens merecimentos. Só digo que, para os apreciar, não tinhas necessidade de te enclausstrar. Que será de ti, quando estiveres farta delle?

— Farta delle! Nunca...

— Pois sim! Mas se fôr elle que se fartar? Se alguém lhe contar o teu passado?

(Continúa.)

emprehendeu a publicação desta valioso trabalho, fructo da sua vasta cultura philologica e do dedicado affecto que o prende ao estudo da lingua portugueza. De relevante merecimento seram estes subsidios para um dicionário completo da nossa lingua, porque, como já se vê da folha que temos presente, o estudo historico do portuguez muito facilitado fica pelo novo trabalho do illustrado e talentoso investigador, a quem agradecemos o exemplar recebido da primeira folha publicada.

O Instituto. — Revista científica e litteraria fundada em 1851. Vol. 46.º n.º 11. — Outubro, 1899. — Coimbra. Imp. da Universidade.

Index do n.º 11:

As doutrinas economicas de Karl Marx, por A. A. Pires de Lima; Notas dum pae, por Bernardino Machado; Exposição dirigida a sua alteza real o principe regente, por D. Francisco de Lemos; Gramos portuguezes, III, por António Aurélio da Costa Ferreira; Memórias de Castilho, por Júlio de Castilho; Estudos sobre Damão de Góes, por Sousa Viterbo; António Homem, por António José Teixeira; Origens da Villa Real, por João A. Ayres d'Azevedo; Musicographia Mascarada para cegos e videntes, por A. Mascará, filho; Supplicio de Gomes Freire, por Cesar da Silva; Livro das obediências dos geraes (continuação).

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dôse números fórma um volume, com o seu frontispicio, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.500 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados á publicação nesta revista, seram dirigidos ao secretario da redacção, dr. Afonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto — Coimbra.

Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional

Temos presente o n.º 162 do integerrimo defensor da Eschola e do magistério — a *Educação Nacional*. Campeador destemido, os créditos deste hebdomadário estão desde ha muito consolidados.

O presente número nada desmerece dos anteriores o que se comprova pelo summário seguinte:

Congressos—Questões opportunas—Excursões pedagogicas—Generalização arithmetica de número — História grêga, qual é o papel da Grécia na História da civilização?—Moderna Judêa, por Manuel Nunes Borges — Secção litteraria: A virgem e as flores, por Alexandre Braga — Anninhas, por Júlio César Machado — Notas e informações: Os monopolistas — A reparação duma illegalidade — Associação — Uma infeliz — Reclamações — Noticias escolares: Internato, Edificios escolares, Incúria na applicação de legados — Variedades: Movimento intellectual, Contra a tísica — Bibliographia: Dicionário da vida pratica, História de Portugal, Encyclopédia Portugueza illustrada, O Occidente — Secção official: Licenças, transferencia — Expediente.

O dicionário das seis linguas

Acaba de se publicar a 6.ª série, fasciculos 26 a 30 deste notavel dicionário, umas das obras mais importantes saidas dos prelos portuguezes, e que faz honra à empreza do Occidente, sua editora. Trabalho vastissimo, de uma cuidada e acurada elaboração, o novo dicionário é feito por uma fórma tam útil quanto engenhosa, merecendo elogios de nacionaes e estrangeiros.

Os fasciculos presentes alcançam já ao final da letra I, pelo que vai bastante adiantada a sua publicação. Cada fasciculo de 16 páginas, custa 30 réis, preço extremamente módico e que colloca um livro tam necessário ao alcance de todos.

LECCIONAÇÃO

Explicação do 1.º anno mathematico e leccionação de mathematica e introduccão (curso dos lycæus)

POR

Cassiano Neves

Bacharel em Philosophia

Para tractar: Couraça de Lis-

bôa, 59

65 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Todas as noites renascia este combate, e quando chegava a manhã estava irrezoluta que no dia anterior enamorada demais para ser sincera, muito leal para não soffrer com esta falta de franqueza.

Pierre estava longe de desconfiar deste drama intimo. Também amava, mas sem esperanza, convencido de que o coração de Magdalena pretencia a outro, vivendo junto della com a certeza de que occupava um logar secundário nas pessoas que Magdalena amava, experimentando uma alegria amarga em admirar-lhe o espirito, a belleza, e em dizer a si mesmo que estes thesouros de graça e de belleza não eram para elle. Ter-se-ia defendido, como de um crime, de trahir o seu segredo, não queria escurecer com a sombra dum remorso a felicidade de Magdalena.

Por ella, estava prompto a soffrir.

No entretanto ajudava a nas fundações que tinha empheendido. Era a elle que Magdalena entregava os pedidos de gente pobre que solicitava socorros, ou refugio no asylo que havia creado. Por ordem sua, começava os inqueritos, para verificar a exactidão e a realidade dos infortúnios que lhe expunham.

Um dia que Pierre estudava com Magdalena o plano das construccões, pareceu admirar-se de que reservasse para si um só andar da casa, e entregasse aos pobres, o rés-do-chão, os jardins, e os andares superiores. E, por ella se espantar a seu tempo da admiração de Pierre, disse-lhe elle:

— Se Comprehendi o que até hoje me tem dito, ha um homem a quem prometeu unir o seu destino. Porque o não consulta? Não receia se elle tiver de habitar esta casa, que, lhe censure um dia ter disposto della sem consentimento seu? Onde hade instalar-se depois de casada? Condemná-lo-ha a viver tam perto da miséria que recolheu sob os seu tecto?

— Hade ajudar-me a consolá-los, respondeu Magdalena vivamente. Estou certa disso, e, longe de me censurar, hade approvar tudo o que eu tiver feito. E, se não quizer ficar aqui, instalar-nos-emos em qualquer parte aqui perto. E, a propósito, o castello de Joyense está para vender; comprá-lo ei e poderemos ir viver para lá, deixando aos pobres toda esta casa.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILUSTRADO

por

Celso Herminio

APARECE ÀS SEXTAS FEIRAS

Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344.000\$000

FUNDO DE RESERVA:

300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

PHENATOL

GONOCÓCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutice pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Meda lha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já a venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da em presa, Rua Formosa, 43—Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lythogra phada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O re médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta mente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(mar ca Cassels)—Esguista preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cas sels).—Perfume delicioso para o len ço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glyceri na (marca Cassels).—Muito gran des, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor ré médio contra lombrigas. O proprie



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, atten dendo a que o proprietário desta officina se fornece direc tamente da fábrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Lições e Repetições.
R. do corpo de Deus 65. 1.º.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. do Visconde da Luz

Coimbra

Venda de casa

Vende-se uma na tra vessa da Mathematica, n.º 9.
Para tratar na mesma.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prá tica d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugueza e franceza, lec ciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa junto à Estação de incêndios dá-se todas as in formações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Re petições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Anunciam-se gratui tamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór hon rado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

Para photographos amadores

Revelações, reto ques, impressão usual e a cores e ampliações por preços razoaveis

Rua do Guedes, 3

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: Ma nilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as di mensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para re tretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem as sim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção. Esta fabrica está montada nas condições de poder sa tisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, en carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes per manentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professôra complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Al meida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequen tado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primario.

Para que possam certificar se da veracid de do que affir mamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Direc tora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Córvo.
- Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructo res de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida des que se empregam em construcções hy draulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprie tários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e mar fim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço com pleto para mesa, lavatório e cozinha.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 492

COIMBRA — Quinta feira, 9 de novembro de 1899

5.º ANNO

O governo português e a guerra

Por informações que têm por seguras, Portugal não se encontra já directamente envolvido na guerra entre o Transvaal por uma questão de mero acaso ou, melhor, por uma paciência mas abençoada inconsciência do governo português.

O facto, a que alludimos com esta informação, prova em que desgraçadas mãos está entregue o maldado destino do país. Chega a gente até a passar de viver ainda nesta relativa independência!

Mas narrêmos. Declarada a guerra entre o Transvaal e a Inglaterra, logo o sr. José Luciano fez saber ao sr. Chamberlain que o governo português punha 10:000 homens à disposição da Inglaterra. Foi tam simples como espontânea a offerta, dizem-nos. O sr. José Luciano offereceu 10:000 homens para combaterem por uma causa ingrata e numa lucta que lhes offeria as mais perigosas desvantagens, como um individuo offerece um cavallo para outro passear.

Feita a offerta, ella transpirou, por inconsciência dum ministro do governo. Parece até que foi o sr. Beirão quem se descaiu numa recepção diplomática.

O caso foi que lá fóra se soube da phantástica generosidade do gabinete português. E então duas potências — uma dellas a Allemanha — fizeram saber à Inglaterra pouco mais ou menos isto: que se conservariam neutras no conflicto enquanto a questão fôsse apenas entre a Grã-Bretanha e o Transvaal, mas, desde que intervisse terceiro país, a questão mudava d'aspecto.

Resultou dahi que a governação inglesa recusou a offerta do gabinete português, mas em termos que mostravam o mais profundo agradecimento, prestando homenagem ao excesso de lealdade com que Portugal observava os seus tratados.

Tal o facto como chegou aos nossos ouvidos.

Não nos demoramos em apreciá-lo.

O leitor comprehende facilmente o que teria sido de nós se Portugal tivesse realmente tomado um papel activo na lucta — tam activo como o queria o sr. José Luciano. As notícias até agora recebidas da guerra permitem-nos ajuizar que enorme desaire teria vindo para as nossas armas. E, pelo caminho que as coisas tomam, pôde avaliar-se quantas vidas não seriam arrancadas por amor à Inglaterra — a Inglaterra que tem sido a nossa eterna espoliadora. Era uma catástrophe monumental, medonha.

Escapamos della não porque o governo reconsiderasse, não porque elle medisse no tempo o seu hediondo crime. Fôram ainda a sua incorrecção, a sua inconsciência e um favoravel acaso que nos prepararam a salvação. E em última análise, escapamos porque a própria Inglaterra quis que escapássemos.

Mas o motivo que devia determinar a catástrophe subsiste.

O governo português offereceu espontaneamente à Inglaterra, o nosso natural e mais temível inimigo, 10:000 homens, para por ella combaterem contra o povo boer, povo de bravos e de opprimidos.

Esse crime inconcebível, único, verdadeiramente demonstrado, está de pé.

Se o não castigar um povo, entregue á mais profunda lethargia, ha de castigá-lo a História, expondo-o á execração dos vindouros como um raro exemplo de inépcia e de perversidade.

O Te-Deum

Esteve doente o sr. Manuel Miranda, e tremeram de medo os amigos dos seus votos. Restabeleceu-se o sr. Miranda, ficaram gaudiantes os amigos... dos votos, por causa dos quaes hontem eram inimigos ferozes do mesmo senhor.

E preparou se uma grandiosa manifestação politico religiosa, a favor dos votos do sr. Miranda, consistindo em nada menos do que um *Te-Deum laudamus*, solemne, majestoso... Mas o sr. Bispo Conde, que não vai feito neste jogo, não esteve pelo propósito, e indeferiu o pedido do *Te Deum laudamus!*

E agora o verás... O sr. Miranda está fúto, e os amigos... dos seus votos mais o aculam. Que isto foi partida politica; que os regeneradores promoveram a partida; que não querem a exaltação do potentado governamental, — é o que se vai propalando por ali. Mas que não tem dúvida, — porque a modesta commemoração religiosa se transformará numa imponente manifestação ao nosso (*delles...*) valioso amigo e correligionário.

E agora, nas vésperas das eleições, é assim que elles o tratam: — nosso amigo, nosso valioso amigo, prestimoso amigo.

Verdade, verdade, e a boa paz: — Não parece que no procedimento do sr. Bispo houve uma pontinha de politica... progressista?

Sim, porque o sr. Miranda, que parece estava amuado com os taes amigos, está agora furioso contra os regeneradores...

Lá finos sam elles, os amigos do sr. Miranda. E o sr. Bispo a fazer-lhes o jogo sem querer!

Não sam tam divertidos estes incidentes de aldeia, e o espectáculo que uns e outros estão dando ás galerias?

A faculdade de Theologia reuniu em congregação no dia 6 do corrente para nomear a comissão encarregada de revér as theses do licenciado da mesma faculdade, sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos. Recaiu a nomeação nos srs. drs. Porphýrio António da Silva, Francisco Martins e Joaquim Mendes dos Remédios.

Instrucção pública

Como nos annos precedentes, está-se repetindo o caso, algo divertido, da escolha dos livros para o ensino secundário. Vamos já no segundo mês do anno lectivo, e ainda nos lyceus se desconhecem os livros de texto!

Nem o sábio conselho superior nem o não menos sábio e providente governo que temos a ventura de possuir parecem preocupar-se com os graves inconvenientes que do facto a que estamos alludindo podem derivar-se.

Fructos abençoados do monopólio, gerado no cérebro escandecido do fero proconsul do Fundão, e afagado muito carinhosamente, ao que parece, pelo illustre filho dos Passos, que ora empunha as rédeas do paciente e dócil cavallo da governação.

Coisa curiosa! Todos os annos se levantam brados de indignação contra o insólito proceder dos dirigentes da instrucção pública, pelo que respeita à escolha e approvação dos livros de texto, e sempre o mesmo facto se repete, com uma insistência e agravamento inqualificáveis, e porventura revelador de grande desprezo pelas justas reclamações dos interessados! E, se não é isto; se o proceder das estações superiores não denuncia nellas um propósito deliberado de escarnecer das reclamações todos os annos formuladas contra a injustificavel e prejudicialissima demora na approvação dos livros que devem adoptar-se nas aulas, não sabemos então como explicar este extranho facto, sempre e invariavelmente reproduzido. Se não é escárnio, é desmazelo muito condemnavel, o que practicamente tem o mesmo valôr e produz idénticos resultados.

Em nenhum país, nem ainda na Turquia, se produz fructo semelhante. E' verdade que o regimen do monopólio não tem símile em nenhuma nação da Europa, nem em qualquer país em que, nos governantes, haja vislumbres de senso commum. Que seja mais ou menos directa, aqui ou acolá, a inspecção do Estado a esse respeito, em parte nenhuma, porém, a não ser em Portugal, se encontra estabelecido o monopólio dos livros de texto. E — facto notavel — é no país onde os nossos reformadores fôram forragear a nossa organização dos estudos secundários, é na própria Allemanha onde o professor tem mais liberdade na adopção do compêndio! Coisas dos sábios que nós dirigem.

Ainda se o monopólio servisse para tornar mais suave ás familias a aquisição dos livros necessários para o estudo dos alumnos; se o preço delles diminuísse a ponto de fazer esquecer ou attenuar sequer o que ha de iniquo e despótico no odioso regimen do livro único, o caso seria menos reparavel e reduziria muito sensivelmente o número dos que se insurgiram e insurgem contra uma tal monstruosidade legal. Mas nem isso, ao menos!

Muito pelo contrário. O custo dos livros quasi que attinge o dúpulo do que anteriormente custavam; havendo a notar ainda que se faz com elles uma exploração vergonhosa, não os expondo á venda senão cartonados, contrariamente ao que dispõe a lei, que os manda vender não só cartonados, mas tambem brochados. E que cartonagens, santo Deus!

Em geral, não duram um mês nas mãos dos alumnos. Imagine-se, portanto, o número de exemplares que as familias não sam obrigadas

a adquirir, desde o começo até a conclusão dos estudos! E tudo isto se faz impunemente, sem que o governo adopte providências que facam cessar uma tal exploração.

E' verdade que, não ha muito ainda, publicou a folha official um aviso, lembrando aos editores a obrigação de exporem á venda livros cartonados e brochados, sob pena de procedimento contra os infractores da lei; mas o que é certo é que as coisas ham de continuar como estão, e o público é que ha de soffrer-lhe as consequências, sem esperança de remédio. O passado é sobeja garantia do futuro.

E assim é bem, para honra dos immortaes principios e dos seus illustres representantes — os coherentes e liberalissimos filhos dos Passos...

Sempre a Inglaterra!

Um nosso collega da *Pátria*, que não é nem director nem editor do jornal, foi chamado na 3.ª feira á policia, que o avisou que no dia seguinte começava a exercer-se censura e que aquella folha não podia fazer apreciações sobre a guerra — nem contra o Transvaal nem contra a Inglaterra.

O facto é mais uma tristissima prova da deprimente situação em que o país se encontra diante da Inglaterra.

Em toda a parte do mundo se discute e aprecia a guerra.

Mais: em toda a parte do mundo, excepto em Inglaterra, desde a despótica Rússia até á democratica França, as apreciações attestam sympathia pelos boers.

Em Portugal, porém, succede isto: usurpa-se o direito de critica aos jornaes que não sam favoraveis á ambiciosa Inglaterra, para não se exprimir sympathia pelos boers.

E faz-se isto com todas as aggravantes — até a de fazer crer que é espontaneidade o que é conecção, pois ao nosso collega da *Pátria*, chamado ao governo civil para receber o aviso, foi dito que não o noticiasse no jornal, sob pena de alli procederem como entendessem.

Revoltam todos estes symptomas de decadência dum país.

Revoltam e desalentam, por se praticarem e serem tolerados.

ELEIÇÕES

Já os progressistas affirmam, como cefta e indubitavel, a sua victória na magna lucta travada.

Mas os regeneradores, que não lhes ficam atrás em nada, apregõam a sua victória como indubitavel e certa!

De maneira que ficámos sabendo — que as duas patrulhas irám, lado a lado, a passo certo, até ao parlamento...

A não ser que lhes aconteça, no caminho, como aos grillos dum typo célebre de Coimbra. E sobre qual será, neste caso, o primeiro digerido, subsistem as mesmas dúvidas, a que elles respondem do mesmo modo: — cada um comerá o outro!

Pois, *con su pan se lo coman*... Que afinal o povinho das carneiradas será o eternamente comido...

O engenheiro subalterno de 1.ª classe, sr. Leonardo de Castro Freire, foi nomeado membro da comissão especial organizadora do plano de melhoramentos a realizar nesta cidade, em harmonia com o disposto na lei de 31 de dezembro de 1864.

O TRANSWAAL

X

A recente derrota de Ladysmith, veio talvez contribuir para que a Europa se conserve por enquanto em expectativa, pois a sua intervenção apenas poderá servir para proteger o Transvaal, restabelecendo o *statu-quo* na África Austral.

A tática revelada pelos exercitos da República; o ardil impressionante das suas surpresas; a forma verdadeiramente estratégica com que têm atrahido as forças inimigas aos sitios montanhosos, tudo isso — excepcionalmente favoravel pelas condições climatéricas, fatal para os europeus — neutraliza o poderio da Inglaterra e garante até certo ponto um merecido bom éxito á causa do Transvaal.

As hostes aguerridas e disciplinadas por hábeis officiaes allemães, discipulos de Moltke, ham de certamente mallograr todos os planos d'invasão inglesa e manter a lucta com excellentes vantagens no proprio território inimigo, apoiando o seu flanco nas alterosas collinas, nos desfiladeiros quasi inacessiveis e nas gargantas de Lang's-Neck.

A invasão simultanea do Natal, da Rhodésia, do Cabo, e, sobretudo o bom éxito das operações em New-Castle, Wrhyheid, Dundee, Ladysmith, Kimberley, Mafeking, Colenso, e mais do que em todos estes pontos estratégicos de summa importância, em Glencoe — ponto culminante das operações no Cabo, revela a todos os círculos militares da Europa, sem exclusão dos da própria Inglaterra, que todos os successos desde a mallograda tentativa de Jameson sam devidos á secreta actividade da poderosa Allemanha.

Existem milhares de provas que confirmam a authéutica eloquência e innegavel significação de todos estes factos, e a que mais concorre para nos elucidar no meio dos acontecimentos que se precipitam com vertiginosa rapidéz, é a resposta dada em conselho pelo proprio presidente Krüger ao seu secretario dos negócios externos, quando este, alarmado pelos boatos que circulavam de que a Inglaterra iria dentro de pouco tempo tomar a offensiva com um exercito superior a 200:000 homens, de que — palavras textuaes do venerando chefe do Transvaal: —

« Quanto mais poderosos fôrem os reforços do inimigo, maior glória advirá dahi á nossa causa! »

O chefe dum pequeno Estado em plena lucta com uma poderosa potencia, responder duma forma tam categoricamente tranquillizadora a um dos seus ministros, profundamente alarmado com a gravidade da situação, é caso para ser maduramente reflectido e ponderado.

O que prova semelhante resposta? Demasiada confiança nas suas proprias forças; nos seus proprios recursos, ou firme esperança no soccôrro d'outrem? Qual das duas hipótheses é mais digna de crédito? Qual dellas está em via de se realizar?

As minhas supposições inclinam-se para a segunda dessas hipótheses como a mais possivel de se realizar.

Não é preciso profundas considerações sobre o assumpto para se reconhecer na propria lição dos acontecimentos a providencial intervenção da Allemanha; a constância admiravel com que o governo de Berlim preparou os acontecimentos e a habil tática com

que dispôs tudo para a victoria do Transvaal.

Antiquissimos e deploraveis tratados impozeram ao pobre e abatido Portugal o onus insupportavel d'auxiliar a Inglaterra nas suas aventuras colonias, sobretudo em caso de revez. Este onus, já de si intoleravel e deprimente para os nossos brios de povo independente, acha-se ainda aggravado com a infamante condição da occupação da cidade e bahia de Lourenço Márques pelos nossos fieis alliados, não se esquecendo a ultrajante cláusula de franquearmos os nossos territórios da Beira e do districto de Lourenço Márques, ás tropas inglesas destinadas a invadir o Transvaal pelo norte e leste, servindo a linha férrea do nosso porto à capital da República para mais facilmente se conseguir a conquista de Pretória.

Na primavera do anno corrente o governo português pactuou com a Inglaterra a cedência de Lourenço Márques e a faculdade de livre trânsito para as tropas británicas, na nossa provincia de Moçambique, e todos esperavam que, após a ruptura das hostilidades, a Grã-Bretanha pozesse em vigor o tratado que se conserva secreto, adquirindo o que tanto tem desejado.

Mas, com grande surpresa e não menor alegria do povo português e satisfação para toda a Europa, as hostilidades abriram-se entre os dois países belligerantes sem que a Inglaterra occupasse Lourenço Márques, nem pelo menos se aproveitar da cláusula que punha à sua disposição o livre trânsito pela nossa Africa Oriental! Quem impediria uma coisa preste a converter-se num acontecimento, uma hypótese que fatalmente havia de realizar-se? Este poder secreto que assim se revelava, oppondo-se energeticamente à vontade do *Foreign Office*, à plena realização da sua insaciável ambição, só podia ser a mesma potencia invisível que a animára e levára o Transvaal e o Estado Livre d'Orange à guerra com a Grã-Bretanha, preparando-lhe previamente a victoria, que é a sua salvação:—a Allemanha!

Foi a Allemanha que, por uma simples reclamação diplomática conjunctamente dirigida a Portugal e à Inglaterra, annullou radicalmente o convénio secreto entre os dois países para a cedência de Lourenço Márques e completa inaccessibilidade da provincia de Moçambique.

Nos artigos seguintes referir mehei aos boatos que correm de modificação do plano de campanha da Inglaterra e de nova auctorização para a occupação de Lourenço Márques e passagem, pela Beira e Moçambique, das tropas que se destinam à invasão do Transvaal.

FAZENDA JUNIOR.

Como em sua casa...

Ao que contam os jornaes francezes, com a confirmação já das fôlhas officiosas, um cruzador inglês fez fogo sobre um navio de vella, já dentro das águas de Lourenço Márques.

E nos jornaes espanhoes vem este telegramma:

«Dizem de Roma que nos circulos diplomaticos se dá como certo que Portugal permitirá o desembarque de forças inglesas em Lourenço Márques, sem que isto signifique cessão da bahia à Inglaterra».

Artilharia portugúesa do século XVI

Chegarão a Lisboa 3 peças de artilharia portugúesa, do século XVI, que a instâncias do consul português em Zanzibar, sr. António Guilherme Ferreira de Castro, foram cedidas a Portugal.

Fôram tambem cedidas duas colubrinas, que ainda se conservam em Zanzibar por motivo de falta de transporte.

Contra a Inglaterra

Mysteriosa tentativa para fazer ir pelos ares um couraçado inglês

Diz um telegramma publicado na *Folha do Povo*, que o *Evening World*, de Nova-York, recebeu um despacho de Halifax (Nova Escócia) annunciando que na noite de 2 do corrente, o couraçado inglês *Crescent*, pertencente à esquadra inglesa da América do Norte, foi alvo dum attentado.

Durante a noite, o official de guarda do *Crescent*, notou que uma lancha a vapor se aproximava do couraçado, lançando sobre elle um objecto de forma esférica logo que se encontrou a pouca distancia.

Immediatamente deu voz d'alarme, lançou-se à água uma lancha a vapor, e deu-se caça ao barco suspeito; porém este poude escapar no meio da escuridão da noite.

Durante o dia, praticaram-se reconhecimentos, tirando-se da água um torpedo, que estava situado a pouca distancia do couraçado. Seguindo-se o fio do explosivo, viu-se que estava unido à embarcação mysteriosa, a qual foi encontrada na costa, completamente abandonada. Dentro havia uma poderosa bateria eléctrica.

O couraçado salvára-se, pois, milagrosamente.

O almirante inglês guardou completo silencio sobre este facto. Mas o *Daily-News* deu-o a publico.

O sr. dr. Júlio Henriques, lente da faculdade de Philosophia, vai publicar em folheto varios artigos acerca da cultura da borracha, a fim de serem distribuidos nas nossas colonias, especialmente em Angola e Moçambique.

Annulloou-se o processo ha tempo instaurado por desacato á auctoridade judicial, visto que a constituição do corpo de delicto visava apenas liquidar responsabilidades, em virtude da insistente negativa em que os habitantes de Arzilla se mantinham perante o desacato praticado para com a auctoridade judicial.

Apurado que alguns culpados existem, está-se já procedendo á organização dum novo processo, não sendo ainda, contudo, conhecido o número de individuos novamente pronunciados.

Os mandados de captura já passados, originaram a prisão de quatro dos delinquentes, aos quaes foi arbitrada a fiança de 1:000:000 réis a cada um.

Dr. Alberto Pedrosa

Realizou o seu casamento, em Lisboa com a ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa, filha do sr. visconde de Carnaxide, este nosso amigo, que o anno passado concluiu a sua formatura em direito.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

O governo civil deste districto, concedeu approvação de estatutos à Sociedade Philanthropico-academica, presidida pelo sr. dr. Júlio Augusto Henriques.

Conflicto anglo-russo

A Rússia aproveitando as difficuldades que a Inglaterra atravessa, vai, ao que se diz, declarar-lhe guerra, por causa da questão da Asia.

Em face dos perigos que por isso offerecerá o conflicto anglo-russo, que se considera de funesto preságio, fôram já augmentados os prémios dos seguros dos transportes marítimos.

Por motivo da viagem do czar a Berlin, augmentam estes receios, originando já a partida duma esquadra inglesa para o Mediterraneo.

Estão tambem paralizados os trabalhos da secção inglesa na exposição de Paris em 1900.

Banco de Portugal

Em 25 d'outubro era a seguinte a situação do Banco de Portugal:

Notas em circulação: ouro, prata e cobre, 67.573.973.250 réis; em caixa: ouro, prata e cobre, réis 13.651.776.629; activo, contractos especiaes com o Estado e suas dependências, 24.669.193.542 réis; thesouro publico, conta corrente, 56.704.537.538 réis.

Reassúme brevemente as funções de reitor da Universidade, o sr. conselheiro Manuel Pereira Dias, decano jubilado da faculdade de Medicina.

JOÃO DE MORAES CARAVELLA

Este nosso querido amigo e presante correligionário, encontra-se nesta cidade de passagem para o norte do país.

A nossa epocha theatral é neste anno inaugurada no dia 24 do corrente, pela companhia do teatro D. Amélia, desempenhando-se a *Marechala*, e no dia immediato o *João José*.

A companhia inauguradora segue para Aveiro aonde dá três espectáculos com as peças referidas e o *Marquês de Villemér*.

PELO PAÍS

Porto.—Acompanhado de sua interessante filha e duas formosas meninas, visitou o sr. dr. Gomes da Silva, syndico-mór de Macau a acreditada officina photographica Biel & C.^a, ostentando sobre a farda as condecorações com que foi recentemente agraciado. Por convite dos proprietários daquelle importante estabelecimento photographico, permitiu o sr. dr. Gomes da Silva photographar-se em diferentes poses, isoladamente e em grupo com sua filha e as meninas que o acompanhavam.

Foi auctorizado o conselho administrativo da divisão militar a dispendir até 266.000 réis com as obras da canalização de ferro para abastecer o aquartellamento da Serra do Pilar.

Reúniu em sessão ordinária o conselho director da Associação de classe dos empregados do commercio, sendo lida a correspondência recebida e a cópia da expedida, em que se encontram cartas permutadas entre esta collectividade e a Associação de classe dos empregados de commercio, mais importante que se conhece — Associação de classe dos empregados de commercio de 1858, de Hamburgo.

Passou no dia 6 do corrente o anniversario natalicio do sr. Bento Carqueja, proprietario e redactor do *Commercio do Porto*. Por este motivo, offereceu-lhe o pessoal um quadro reproduzindo um numero do *Commercio do Porto* com os retratos photographados, accusando uma rara e inexcédível perfeição. Ao sr.-lhe feita a entrega do quadro, executou a Tuna *Commercio do Porto* excellentes trechos musicaes sob a regência do seu sympathico regente, que tambem lhe offereceu um quadro photographico representando o grupo dos membros da Tuna.

Sôro Yersin

Foi distribuido ás câmaras municipaes deste districto, pelo governo civil o sôro anti-pestifero do dr. Yersin.

Entre a Inglaterra e o Transvaal

Londres, 6.—Recebeu-se aqui um telegramma official de Buller, transmittiu-se outro de Ladysmith, enviado por um pombo-correio.

Diz que a cavallaria e artilheria saiu ao encontro dos boers.

O general Brocklegnest-Worocite encontrou uma columna de boers e travou combate.

Londres, 6.—Recebeu-se mais uma noticia que vem exacerbar a irritação do povo de Londres.

Os boers apoderaram-se do hypodromo de Mafeking.

Esse hypodromo fica apenas a uma milha da cidade.

Julga-se, por isso, e com razão, que Mafeking estará breve em poder dos boers, o que constituirá uma victoria de altissima importancia.

Londres, 6.—Um telegramma chegado hoje dá como muito perigosa a situação da cidade de Kimberley.

Os boers cercam a cidade, em grande numero.

Espera-se para de noite um ataque em forma.

Como o cerco é apertadissimo e as forças boers são numerosas, receia-se muito o resultado desse ataque.

Pietermaritzburg, 6.—o governador do Natal lançou uma proclamação annullando a proclamação do Estado Livre que annexa Tugela superior.

Londres, 7.—Participam de Pietermaritzburg, segundo informam de Durban, que o destacameato que saíra daquela cidade para o norte do Natal recolheu já.

Londres, 7.—O *Daily Mail* insere hoje um artigo commentando a visita de Guilherme II à Inglaterra, dando a entender que tal facto não tem importancia politica e que o imperador da Allemanha se fará acompanhar da imperatriz.

Londres, 7.—A rainha Victória enviou ao Lord-maior desta cidade 1:000 libras sterlingas destinadas a augmentar os fundos recolhidos em beneficio das victimas da guerra.

Pariz, 7.—De Roma enviam novos telegrammas a dizer que continúa a correr allí com persistência o boato que Portugal permitirá à Inglaterra o desembarcar de tropas, afim de combaterem os boers, no porto de Lourenço Márques, facto esse, porém, que não representará a cessão da fêserida bahia à Grã-Bretanha.

LONDRES, 7.—Um telegramma de Durban participa que chegou a Estcourt um enviado de White, saído de Ladysmith e que pôde illudir a vigilância dos sitiantes. Estes cercam a cidade por todos os lados, bombardeando-a continuamente. Disse mais que numerosas forças orangistas occupam as granjas de Woodhouse Piccione, que fortes columnas boers estacionam em Pieters, ao norte de Waterfall, tendo destruido em varios pontos o caminho de ferro e que o exército boer de dia para dia vai estreitando mais o cerco.

LONDRES, 7.—Continúa merecendo serios cuidados a situação de Mafeking, por ter sido occupado o respectivo hypodromo pelas forças do general Cronje.

Um telegramma do Cabo diz que os boers collocaram a sete milhas da cidade um canhão de grande calibre, mandado de Pretória.

Recebeu-se hoje noticia de que os boers se apoderaram do forte Wylle.

Continúa a não haver noticias da situação de Ladysmith.

LONDRES, 7.—2:000 orangistas, actualmente no caminho de Orange River e de Burgersdorp, acham-se esperando reforços.

Telegrapham de S. Petesburgo ao *Morning Post* que a França a Rússia e a Espanha discutiram a sua intervenção nos negocios do Transvaal.

O *Morning Post* e tambem o *Standard* sam de opinião que essa negociação abortou em presença da recusa da Allemanha em tomar parte nella.

DURBAN, 5.—Os boers apoderaram-se de Ingwaruma, na Zululandia. Foram incendiados os edificios publicos, incluso o deposito de abastecimentos. Os magistrados, a policia e os habitantes fugiram para Es-howe.

LONDRES, 8.—O *Daily Mail* assegura que vam ser mobilizados o 2.^o e o 3.^o corpos de exército, e que uma divisão de 10:000 homens do 2.^o corpo partirá o mais breve possivel para a Africa do Sul.

LONDRES, 8.—O transporte "Aurania", que saíra d'Inglaterra, conduzindo 1.136 homens, grande quantidade de munições de guerra, viveres, algumas peças d'artilheria e material sanitario para o exército britânico em operações no Sul-africano, naufragou nas águas da ilha de Maio, pertencente ao archipelago de Cabo-Verde.

Esta noticia causou profundissima impressão.

Ignoram-se os detalhes de semelhante desastre.

LONDRES, 8.—Hoje propagou-se o boato de que Mafeking cairá em poder dos boers, depois dum violento bombardeamento feito pelo inimigo; o "War-Office", porém, afirma que não recebeu quaesquer noticias acerca de Mafeking e de Kimberley.

LONDRES, 8.—Um telegramma de Durban, e datado do dia 4, à noite, participa que o general French poderá sahir de Ladysmith para aquella cidade, donde partirá para Captown a tomar o commando de uma divisão de cavallaria.

A crise alimenticia na Índia

Dizem da India que a junta preventiva da crise alimenticia do conselho de Margão, dirigiu um apello a todos os seus conterrâneos residentes fóra de Gôa.

O sr. governador geral subscreveu já com 250 rúpias, e o sr. cardeal patriarcha com 100.

A commissão distribuiu pelos seus vogaes, em de grupos 2 e 3, o serviço de colher donativos, os quaes têm andado de porta em porta, havendo conseguido que, apesar das difficuldades pecuniárias com que a maior parte da gente está a arcar, todos do melhor grado contribuem com o seu obulo para esta obra humanitária.

No museu de zoologia da Universidade, foi ha dias recebida uma valiosa colleção de animaes embalsamados, legado feito ha tempo por um brasileiro, fallecido no seu país.

Litteratura e Arte

AMOR IDEAL

(DE THEODORO DE BANVILLE)

Em 1875 partiu para Paris um mancebo de 20 annos, de nome Cláudio Maillards, filho dum guarda florestal dos Vosges, que fallára havia pouco tempo.

Só no mundo, ia lançar-se ardentemente no campo da lucta, arastado por uma imperiosa vocação para a poesia.

O seu plano era extremamente simples. Herdára de seu pae três mil francos de renda, o que era sufficiente para não morrer de fome. Portanto, pensava em viver sem procurar outros meios de subsistência, nem ter outra occupação do que a arte que o seduzia e que era a sua esperança mais forte.

Installado numa modesta casa do boulevard Montparnasse, passava os dias inteiros na bibliotheca. De noite trabalhava no seu domicilio, consagrando-se exclusivamente ao culto da poesia.

Ao fim dum anno considerou se em condições de submitter o seu trabalho ao juizo do publico. Teve a sorte de, na *Revista dos Dois Mundos*, lhe acceptarem dois poemas, um dos quaes se intitulava *Silvas*, onde cantava o mysterioso encanto da Natureza, e consagrando o outro a assumptos parisienses, observados com profundo conhecimento da realidade.

O éxito destas obras foi muito lisonjeiro e graças a elle Cláudio Maillards logrou sair da obscuridade em que vivia.

Pediram-lhe comédias, novellas e artigos jornalisticos e se o novel scriptor o tivesse querido, podia ganhar desde logo rios de dinheiro.

Mas repelliou quantas ofertas lhe fizeram, porque não desejava senão ser poeta e conservar a pureza da sua inspiração e a humildade da sua alma.

Até chegou a acreditar que fizesse demasiadas concessões à multidão e, arrependido disso, redobrou de esforços para tornar à obscuridade primitiva.

Mas qual o poeta que pôde prescindir do amor? Qual o poeta que pôde viver sem um ente preferido a quem consagre os thesouros da sua inspiração?

Subitamente Cláudio Maillards encontrou enfim a mulher com quem nunca devia ter fallado sobre a terra e a qual, contudo, havia de pertencer por completo.

Um domingo, ás dez horas da manhã, ao passar em frente da igreja de S. Thomás de Aquino,

ouviu uma mendiga que dizia a uma das suas companheiras: «Essa donzella que agora entrou no templo é a menina Joanna, a filha do duque de Thymis, que tam generosa se mostra sempre conosco.»

Cláudio ergueu os olhos e notou a presença duma joven esbelta, branca, immaterial, cuja carne parecia transparente e cujos negros olhos brilhavam com extraordinário esplendor.

Não tinha o aspecto dum ser terrestre e não era possível crer que aquella casta virgem pudesse chegar a ser esposa e mãe.

Era evidente que a alma de Joanna Thymis adivinhava, via as coisas, penetrava os obstáculos materiaes e percebia a verdade a despeito do tempo e do espaço.

Cláudio Maillards não a viu senão um segundo e esse segundo foi longo como se tivesse durado séculos.

O poeta nada pensou; nem mesmo lhe occorreu a ideia de entrar na igreja; mas teve immediatamente a certeza de ter pertencido sempre aquella creatura que os seus olhos contemplavam pela primeira vez.

Desde aquelle dia, Cláudio tornou-se outro poeta, ou melhor, um grande poeta, e sentiu-se identificado com a faculdade creadora.

Foi então que escreveu os seus poemas intitulados: *Canto de Santa Cecilia e Psyquis victoriosa*, que se publicaram a curta distancia um do outro e produziram extraordinária impressão.

Com largos intervallos, sempre que experimentava a necessidade de renovar o seu eu, ia ao domingo a S. Thomás de Aquino, via de longe Joanna de Thymis e sentia-se dominado pelas ideias que emanavam distinctamente della.

Aquellas duas almas adivinhavam-se e compreendiam-se sem dúbida em virtude dum phenomeno sobrenatural.

Um dia Joanna foi a casa da princeza de Nausso e viu sobre uma mesa um volume de poesias de Cláudio Maillards com o retrato do auctor.

Começou a lê-lo e adivinhou, desde logo, na alma do poeta uma alma igual à sua, uma alma litteralmente irmã da que possuía.

Sentiu-se commovida e ferida no coração e desde aquelle instante entregou-se a Cláudio, como Cláudio se entregára espiritualmente a ella.

Isto occorrêra num sabbado. No dia seguinte, na igreja, ainda que Maillards, como de costume, se collocasse longe della, Joanna encontrou o seu olhar e reconheceu o immediatamente. O seu olhar dis-

se-lhe clara e terminantemente: «Amo-te.»

É preciso advertir que nem a joven nem o poeta podiam imaginar que a filha do duque de Thymis pudesse chegar a trocar o seu nome pelo de Maillards. Assim, pois, nada tinham que dizer um ao outro absolutamente.

Mas... que significa a posse entre a perfeita e absoluta fusão de duas almas que não formam mais que uma e se completam nos seus elementos mais ethereos e subteis?

Aquella intimidade encantadora dum perto de dois annos.

Os amantes viam-se na igreja, no convento de Colonne onde o duque de Thymis levava sua filha a ouvir a música de Mozart e Berlioz e ás vezes na rua, quando Joanna, acompanhada por uma das suas aias, ia visitar os pobres e os enfermos.

Joanna teve que lamentar algum tempo depois a morte de seu pae, e, depois dum mês de recolhimento e solidão, apresentou-se na igreja, trajando rigoroso luto. Recebeu uma consolação immensa ao ver que Cláudio compartilhava da sua dor.

Ao fim de algum tempo, a filha do duque, que era a última da sua raça e não tinha parente algum, fechou os seus formosos olhos à imperfeita luz deste mundo, sem sentir o mais pequeno desejo de despedir-se de Maillards, porque sabia que estava com elle, apesar da apparente separação.

Chamado o poeta pela princeza de Nausso, recebeu das mãos da aristocrática dama uma carta, que ambos leram e queimaram depois, na qual Joanna fallava a Cláudio no seu purissimo amor, dava-lhe o adeus de despedida e supplicava-lhe que acceptasse a sua fortuna, visto que unicamente tinha confiança nelle para consolar e cuidar dos seus pobrezinhos e fazer bom uso dos milhoes que lhe legava.

Cláudio obedeceu e tomou posse da herança de Joanna, conforme um testamento outhorgado na devida forma ante o notário Hesselin.

Maillards não despediu nenhum dos creados que prestavam os seus serviços no palácio de Thymis, onde escolheu para seu aposento uma mansarda, em que não havia mais moveis senão uma cama de ferro, uma mesa de pinho e duas cadeiras.

Substitue com um inconcebível zelo Joanna junto dos pobres e enfermos, a quem attende sollicito, curando-os com mãos tam ágeis e suaves como as duma mulher.

Ha alguns dias, num casêbre da rua Feron, assistia a um moribundo e soube que o ancião era o du-

que Rugério de Trevols, chefe de uma das maiores familias da França, já illustre nos tempos de D. Luis.

Junto ao duque achava-se seu filho Ernesto, um rapaz de onze annos, dotado de vigor e bellêza pouco communs.

Cláudio Maillards adoptou o mancebo a quem educara e legára os milhoes de Joanna de Thymis.

Quanto a si, nada desejava neste momento. Nos seus poeticos devaneios só aspira a reünir-se no ceu com a escolhida do seu coração.

Tradução de GOMES DOS SANTOS.

A banda do regimento 23 d'infantaria, faz-se hoje ouvir da 1.ª ás 3 da tarde no gracioso corêto de bambús construido no Jardim Botânico.

Acompanhado de sua familia, regressou da Figueira da Foz, o sr. Adriano Gomes Tinoco, hábil photographo desta cidade.

Reünio o conselho de decanos da Universidade sob a presidência do sr. dr. Avelino Calixto, servindo de reitor, para deliberar acerca do modo como ha de ser felicitado o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, cathedrático da Faculdade de Mathemática, pela subida distincção que a Sociedade de Sciências de Madrid acaba de conferir-lhe.

O sr. António Braz dos Santos, negociante e morador na rua Oriental de Mont'Arroyo, perdeu uma carteira contendo 6000000 réis em notas desde a Praça 8 de Maio até ao governo civil.

Quem a achou não terá a honestidade de a restituir?...

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco graúdo, 860 — Dito rajado, 580 — Dito frade, 600 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 660 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

da que ia aprendendo a conhecer melhor Pierre Guillemale.

Finalmente, no principio d'agosto tiveram fim os trabalhos do asylo.

Logo no dia seguinte chegaram de toda a parte os pensionários. Havia uns vinte orphãos dos dois sexos, de seis a doze annos, que a caridade arrancava à miséria, e uma dúzia de velhos que tinham seguras no resto dos seus dias a existência e o bem estar. Presidia a existência commum uma disciplina rigorosa, mas sem severidade. Quanto aos velhos, exigia-se-lhes apenas a obediência aos regulamentos a que o abade Rouvière, a pedido de Magdalena, lançára as bases.

Na primeira noite em que todos estes desgraçados, que acabavam de ser arrancados ás ásperas torturas da miséria e da indigência, se achavam reünidos para a oração da tarde, um mesmo grito saiu de todas as bocças, e esse grito era uma benção para aquella que já ninguem chamava senão a senhora Magdalena, e que assistia a esta scena. Ao ouvir pronunciar o seu nome não pode furtar-se a uma violenta commoção; subiram-lhe as lágrimas aos olhos e a sua mão trémula agarrou instinctivamente o braço do abade Rouvière que se achava ao seu lado.

— Chore, chore, minha filha, murmurou elle; mas chore de alegria.

Azeite da presente colheita, fino está a 12750 e o mais ordinário 12700 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho
— Trigo branco 700 — Dito tremez 700 — Dito mouro 700 — Milho branco 480 — Dito amarello 470 — Cevada 480 — Grão de bico 600 — Feijão mênho 870 — Dito branco 870 — Dito rajado 600 — Dito frade 540 — Batatas 380 — Tremoços 400 — Favas 560 — Avêa 400 — Centeio 760 — Chicharos 460 — Ervilhas 500.

LECCIONAÇÃO

Explicação do 1.º anno mathematico e leccionação de mathematica e introdução (curso dos lyceus)

POR

Cassiano Neves

Bacharel em Philosophia

Para tractar: Couraça de Lisboa, 59

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciaes F. A. S. M. — Coimbra.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do novo regimen de instrução secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUM

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 = Largo de Camões = 6

Colhe o primeiro fructo da sua boa acção. Essas lágrimas sam abençoadas; vêem do coração e provam que Deus lhe perdoou.

Perdoou! essa palavra produziu na alma de Magdalena uma voluptuosidade infinita. Olhou para Pierre que estava tambem presente, perguntando a si mesma se poderia julgar-se digna delle. Pierre respondeu a esse olhar com um olhar que exprimia o amor mais ardente, e a dôr de não poder fallar a quem o tinha feito nascer. Magdalena sentiu que empallidecia e fez sobre si mesmo um esforço heroico para dissimular os sentimentos que a perseguiam.

No dia immediato, ás sete horas, foi despertada Magdalena por gritos alegres que subiam do jardim até à sua janella. Era o primeiro recreio das creanças. Levantou-se, vestiu-se, e desceu. Só então percebeu a difficuldade que teriam em levar uma vida retirada naquella casa entregue a uma multidão de creanças turbulentas cujos brincedos observava naquelle momento. Tornou-se para ella evidente, que, quando desposasse Pierre, se algum dia se desse essa felicidade, teria de mudar de casa. Tinha visto aquella objecção que o próprio Pierre tinha previsto sem saber que o homem a quem ella pensava unir-se, era elle mesmo.

(Continúa.)

66 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A estas palavras Magdalena evantou-se de salto e precipitando se sobre a tia Télémaque disse-lhe:

— No dia em que se levantasse contra mim o passado e fosse forte bastante para me roubar o homem que amo, nesse dia ficaria destruída a minha vida, procuraria a morte, como libertadora, e nunca pensaria em buscar consolação em desagravamentos novos, em novas vergonhas. Mas quem havia de ir lembrar o meu passado a Pierre? continuou Magdalena, quem poderia contar-lho? Antes de oito dias, eu que conheci em todo o meu horror, ter-me-hão esquecido, e, se algum se lembrar ainda de mim, que me hade ter amado; não seia esse que querera perder-me. Quem hade ser então? O abade Rouvière! Quer vêr-me feliz, Ri-

ballier! não sabe nada, ou quasi nada; em todo o caso o seu interesse manda-o callar... Resta a mulher com quem estou a fallar...

— Pois julgas-me capaz...

— De muitas cousas. Mas lembra-te, que se algum dia a minha tranquillidade for perturbada por culpa tua, nesse mesmo instante acabaram as minhas liberalidades. Porisso, minha cara, se seguirees o meu conselho, vais-te embora. A residência em Antraigues não te valle de nada...

— Com certeza que vou partir, respondeu a tia Télémaque aturada; mais valle isso. Metto te horror...

Magdalena encolheu os hombros. — Se me horrorisasses, tinha-te posto fora, disse Magdalena em tom mais doce; não te odeio, minha pobre velhota; fica porém sabendo que, se aqui ou em Paris, te passar pela cabeça ser mais alguma coisa que minha confidente docil, e calada, serás tratada, como inimiga.

— Daqui a oito dias, vou-me embora, disse a tia Télémaque suffocada.

— Quando quizeres!

Esta explicação mostrou claramente à tia Télémaque, que o seu precário poder tinha cessado de existir, e que a sua influencia, já muito abalada, estava de todo destruída. Ficou inteirada, e não pen-

Prevenção

O abaixo assignado, pre-
vine todos as pes-
soas de negócio, em especial
as de Aveiro, Eixo e Olivei-
rinha, de que se não respon-
sabilisa por qualquer divida
contraida pela senhora Rosa
Rodrigues da Conceição.
Coimbra, 8 de novembro
de 1899.

Fabião Diniz Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344:000\$000

FUNDO DE RESERVA:

300:000\$000

2 Esta companhia, a
mais antiga e a mais
poderosa de Portugal toma
seguros contra fogo e raio
bem como os de risco mari-
timo.

Representante em Coimbra
—Bazilio Augusto Xavier de
Andrade—rua Martins de
Carvalho, n.º 45, (antiga rua
das Figueirinhas).

Venda de casa

Vende-se uma na tra-
vessa da Mathematica,
n.º 9.

Para tratar na mesma.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se
um variado sortido de malas
em diversos gostos e forma-
tos. Satisfazem se quaesquer
encomendas com prompti-
dão, assim como se fazem
concertos com a máxima per-
feição.

Preços resumidos, atten-
dendo a que o proprietário
desta officina se fornece dire-
tamente da fábrica.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial
do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabri-
cadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que
foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos
nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Meda-
lha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a
103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de
gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas
principaes livrarias do pais e nos escriptórios da em-
presa, Rua Formosa, 43—Lisbôa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithogra-
phada, e numerosas zincogravuras intercaladas no
texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que sahem baratos,
porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(mar-
ca Cassels)—Esquisita preparação
para aformosear o cabello—Extirpa
todas as affecções do cráneo, limpa
e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cas-
sels).—Perfume delicioso para o len-
ço, o toucador e o banho.

Sabonetes de gliceri-
na (marca Cassels).—Muito gran-
des, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e
lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L.
Fahnestock.—E' o melhor re-
médio contra lombrigas. O proprie-
tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o
effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar
metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
1.º,—Porto.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco
e restaura ao cabello grisalho a sua
vitalidade e formosura.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

5 No dia 19 do corrente
mês de novembro,
por 11 horas da manhã, á
porta do tribunal de justi-
ça, se ham de vender em
hasta pública, para ser en-
tregue a quem maior lanço
offerecer além do preço
em que sam postos em
draça, os prédios abaixo
pesignados pertencentes ao
casal inventariado a que se
procede por fallecimento
de António dos Santos
Granja, morador que foi
em S. Martinho d'Árvore,
e em que é inventariante
Maria da Conceição, viu-
va, do mesmo logar, a sa-
ber:

Uma morada de casas
térreas, com páteo e cur-
raes, no logar e freguesia
de S. Martinho d'Árvore,
que foi avaliada em no-
venta mil réis e vai á pra-
ça em 60\$000 réis.

Metade de uma terra
com quinze oliveiras e al-
gumas videiras no sitio do
Carril, freguesia da Lama-
rosa. Esta parte do prédio,
está pro-indivisa e sam
comproprietários da outra
metade, os menores Ma-
nuel e António, filhos do
inventariado. Foi avaliada
em 100\$000 réis e vai á
praça em 80\$000 réis.

Uma terra de semeadura
no sitio do Bairro Gran-
de, llmite e freguesia de S.
Martinho d'Árvore, que foi
avaliada em vinte oito mil
réis e vai á praça em réis
10\$000.

A contribuição de re-
gisto por título onoroso é
pago por inteiro por conta
do arrematante.

Sam citados quaesquer
credôres incertos para as-
sistirem á arrematação.

Vertifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

ALVIÇARAS

6 António Braz dos
Santos, morador em
Mont Arroyo n.º 103 perdeu
no dia 6 do corrente ao meio
dia desde a praça 8 de Maio
até ao governo civil, uma
carteira encarnada contendo
seiscentos mil réis e outros
papeis de menos valor.

Pede á pessoa que a achou
o favor de a entregar pelo
que receberá uma boa grati-
ficação.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto
para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz
Coimbra

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito
respeitável, com grande prá-
tica d'ensino desta lingua e
conhecendo tambem a fundo
a portuguesa e francêsa, lec-
ciona inglês em curso ou em
casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira,
1.ª casa juncto á Estação de
incêndios dá-se todas as in-
formações.

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 D iversos materiaes de construcção, taes como: Ma-
nilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as d-
mensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para re-
tretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem a-
sim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos
para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fabrica está montada nas condições de poder sa-
tisfazer de prompto qualquere encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, es-
carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por
preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes per-
manentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professor
complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Al-
meida, habilitada com o curso complementar pela Escola
Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequen-
tado este curso, sam garantia bastante para os candidatos
que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Para que possam certificar se da veracidade de do que affir-
mamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que
obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro
como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Direc-
tora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente d'este curso é constituído pelos seguintes
professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do
Côrvo.
- Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Alameda)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
Mondego.—Aviso aos proprietários e
mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
Silva de Lisboa, constructo-
res de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês,
gêssos vernizes, e muitas outras
tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
des que se empregam em construcções hy-
draulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
moinhos e torradores para café, máchinas para
moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de
arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que
vende por preços
eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
rios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e mar-
fim, completo sortido em taqueiros e outros
artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
ferro Agate, serviço com-
pleto para mesa, lavatório e cozinha.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 493

COIMBRA — Domingo, 12 de novembro de 1899

5.º ANNO

DOIS CASOS

Setenta e nove annos volvidos sobre a gloriosa revolução de 1820, eis-nos de novo no periodo amargo que gera e precede as grandes revoluções.

Foi a tyrannia dos inglezes, a que o reino se achava de facto submettido, a cobardia daquelles cujo dever era conservarem-se à frente do povo, o espectáculo de uma fuga vergonhosa para o Brasil, quando as bayonetas francezas acossavam o pais e foram finalmente todos estes elementos congregados na consciencia popular como um symbolo de decadencia e amalgamados em grupo como um labéu infamante, que trouxeram a revolução liberal.

Não estamos melhor hoje. A corte ainda não fugiu porque o estrangeiro não a ameaça. Quem a intimidou, é o povo, e contra esse dispõe o regimen dos seus pretorianos e de uma hypothetica e eventual tutela estrangeira que a mantenha por largos annos.

De direito ainda o pais nos pertence. Mas de facto, o alto commercio, a industria, as finanças, o capital, todos os elementos necessários à vida dum povo, todos os grandes factores da vitalidade duma nação, estão na mão dos estrangeiros, que descaradamente nos exploram como pais já conquistado.

Para este effeito, para sermos dominados e governados por estrangeiros, não gastaram as nações da Europa um cartuxo, não dispozeram duma espingarda, não arriscaram um soldado. Abriu-se-lhes a porta cá de dentro, como em escalada e roubo premeditado dois gatunos, arranjando intelligencias dentro de casa que lhe deve servir de base de operação, o poderiam fazer, e, conseguido o facto, não tardamos a sentir qual o peso dessa dominação.

A nossa situação é, pois, concludente: — o estrangeiro domina, a corte diverte-se, a camareira folga e o povo soffre.

Como quer que os acontecimentos presentes e futuros não sejam mais do que a reprodução de factos succedidos em outros tempos, com poucas variantes, útil será procurar o parallello que não é difficil de encontrar.

O último soberano do império assyrio, Sardanapalo, cujo nome serviu depois para caracterizar os soberanos unicamentes dados aos prazeres e gózos, tambem se illudiu bastas vezes sobre a sorte que o esperava, a e ao seu império.

Quando encerrado no seu palácio da histórica Ninive, passava a existência no meio de todos os prazeres, cercado de

mulheres, das quaes adoptára o vestuário e imitava as occupações, mesmo as de carácter mais secreto, encerrado nos aposentos onde dormia todo o dia e onde passava as noites a embriagar-se e a dançar com os seus escravos, votando ao desprezo todos os cuidados que o seu vasto império reclamava, mal adivinhava o soberano grotesco e irrisório que o seu reinado, não só arrastaria sobre si a cólera universal, como seria o último do império assyrio.

E, contudo, foi o que succedeu.

Apesar de occultar cuidadosamente as vergonhosas fraquezas a que se entregava, foi um dia suprehendido por Arbacés, governador da Média, no meio dum grupo de mulheres, entregue ao deboche e ao maior desregramento. Revoltado pelo espectáculo hediondo, Arbacés revelou aos assyrios a vergonha do seu monarcha e o povo levantou-se, indignado, como um só homem, vindo cercar o palácio que era a séde do vicio e do prazer.

Reduzido à última extremidade, Sardanapalo quis resgatar os seus erros por uma morte corajosa e fez-se queimar, juntamente com as suas mulheres, os seus escravos e thesouros numa immensa fogueira que elle próprio accendeu.

Assim acabou o abominavel monarcha e com elle o império que governava.

Os Sardanapalos de hoje não vivem assim, é certo; mas o progresso inventa outros prazeres, entre os quaes o da riqueza, que suplantou todos os outros. E se, no império assyrio, que teve um final tam trágico que quasi escurece a vergonha do seu último reinado, só o monarcha era devasso, aqui toda a alta camada, os *gros-bonnets* da politica, a podenga financeira, os galopins, toda a magna casta dos que sugam o pais, participa da devassidão.

Affirma-se hoje, em Portugal, sem reboço que sam as mulheres quem governam. Citam-se até ex-ministros para quem as promessas arrancadas em sujos e torpes alcouces constituem uma lei inadiável que forçosamente tem de ser cumprida.

Damas de equívoca moralidade e de duvidosa reputação partem para o estrangeiro... a estudar contabilidade.

Para os serviços grados, sem trabalhadeira e com grande rendimento, nomeiam-se homens com a reputação perdida.

Ex-ministros que fallecem, deixam em herança, nos bancos londrinos, fortunas de 200 contos de réis, arranjadas não se sabe onde.

Para que alongar mais a lis-

ta? Para que gastar espaço com um assumpto donde promana um nojo que nos soffoca?

A immoralidade do regimen está demais comprovada.

No caso de Sardanapalo, o devasso caiu e o reino tambem. No caso actual, basta que caia o regimen, que o pais ficará... Se até lá os que estão presos ao regimen pelo cordão umbilical não nos entregarem, amordaçados e manietados, nas garras aduncas do estrangeiro!

GOMES DOS SANTOS.

ELEIÇÕES

Está formalmente desmentido o boato que por ali correu de ser substituido à última hora o nome do sr. dr. Luis Pereira da Costa, como candidato regenerador por este circulo. E está desmentido por quem o podia fazer — pelo próprio sr. dr. Luis Pereira da Costa, a pedido de quem publicámos com prazer as seguintes cartas:

«Sr. redactor da *Resistencia*. — Peço a v. o obséquio de dar publicidade, no seu jornal, à seguinte carta que enviei à redacção do *Tribuno Popular*.

De v., etc.,

Coimbra, 11 de novembro de 1899.

Luis Pereira da Costa.

«... Sr. redactor do *Tribuno Popular*. — No último numero do seu jornal diz constar a varias pessoas desta cidade, e correr com insistencia nos centros politicos que não serei o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra; e que o meu nome será substituido, à última hora, muito à última hora, por outro candidato, não se sabendo ao certo por quem.

Peço a v. que rectifique essa noticia, porque não ha, nunca houve, nem haverá substituição de candidato.

Tenho sido, sou e continuarei a ser o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra ao qual estou preso pela penhorante dedicação dos meus amigos que obriga muito a minha gratidão.

De v. etc.,

Coimbra, 10 de novembro de 1899.

Luis Pereira da Costa.»

Zumbais

Desfaz-se o governo em salamales à Inglaterra, em tudo e por tudo, mesmo a propósito da explosão de sympathia que corre o mundo pela causa boer. Já a este facto nos referimos, a propósito da extranha imposição feita ao nosso collega *A Pátria*.

Publicámos em seguida um protesto que a Associação dos jornalistas do Porto mandou ao presidente do conselho, sobre este assombroso procedimento do governo:

«A direcção da Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto protesta perante v. ex.º contra a crescente oppressão à imprensa portugueza.

«Pretender levá-la ao extremo de soffocar na consciencia pública as sympathias a favor dum povo que se bate heroicamente pela sua independência, seria das mais rudes affrontas à dignidade de nós todos — *Nunes da Ponte*, presidente da direcção.»

Na próxima quarta-feira será saudado o 10.º anniversário da implantação do systema republicano no Brasil, com um ágape iniciado pelos estudantes brasileiros que frequentam a Universidade de Portugal.

Carta de Lisboa

10 de novembro, 99.

O que se está passando com a imprensa portugueza, a propósito da guerra entre o Transvaal e a Inglaterra, revolta os temperamentos mais fleugmáticos, e um cúmulo de baixeza e de audácia.

Não discutámos a Inglaterra, o seu passado, a sua influencia ante nós, as suas ambições, os seus actos; esqueçamos odios que aliás só ephemeramente podem ser esquecidos por quem tem alma.

Ha uma guerra entre duas nações.

Dum lado, é uma nação grande, rica, poderosa, orgulhosa do seu poder, a querer impôr a sua soberania.

Doutro lado, é uma nação pequena, sem exercito organizado, sem vaidades de potencia, a bater-se pela sua independência e pela sua liberdade.

Em toda a parte, a Inglaterra exceptuada, as sympathias declaram-se franca e abertamente pela causa dos que, em heroicos esforços, lutam pela sua autonomia, pela sua vida.

De toda a parte se erguem gritos de enthusiasmo pelos pequenos que a justiça torna grandes.

A imprensa da despótica Rússia está a seu lado.

Os jornaes da adormecida Espanha dedicam-lhes ardentes saudações, que como que fazem rutilar o vivo sangue espanhol doutras éras.

Tal é a guerra que se encontra travada entre a Inglaterra e o Transvaal.

Tal é a lucta que fóra de Inglaterra não encontra discussões, não organiza partidos, porque a corrente de sympathias é uma só, os desejos de todo o mundo sam os mesmos.

Pois é sobre tal guerra, em tal lucta, que o governo portuguez vem amordaçar as bocças, opprimir as consciencias, soffocar o pensamento.

E como?! Fazendo castigar injurias que acaso, no calor da discussão, se dirigissem à Inglaterra, pelos meios legais, porque a lei previne esse delicto?

Estava relativamente bem se assim fósse.

Mas ha muito mais. Ha a censura, isto é, a illegalidade, para não se dizer nada que seja desagradavel à Inglaterra.

Ha a coacção absoluta, a completa prohibição de julgar.

A mim, disse-me o chefe Ferreira, fallando em nome do juiz Veiga:

— Os senhores não podem fazer apreciações nem contra os ingleses nem contra os boers. Só podem dar noticias.

E não se diga que o chefe exaggerou o recado que se recebeu nem o Veiga augmentou por seu lado a ordem emanada, porque José Luciano, fallando com a direcção da Associação dos Jornalistas, declarou que o governo resolveu apenas não consentir declarações injurias à Inglaterra. Veiga não é melhor que José Luciano, por certo. Mas quem sabe que o feitiço do segundo é dizer e desdizer-se, deitar a pedra e fugir, agir e evitar-se ás responsabilidades — não tem dúvidas.

A guerra é, pois, para nós, jornalistas portuguezes, absolutamente indiscutivel. Não o é para a gente que escreve no *Correio*. Mas nem por isso se deixa de dizer que

o é para os jornalistas portuguezes.

Onde se viu isto, este despotismo e esta baixeza, esta tyrannia e esta indecência?

Sim, digam-me onde se viu que a imprensa dum pais fósse prohibida de discutir uma guerra a que é extranha?

Ainda que pouco versado em história, julgo que foi preciso inventarem-se um José Luciano e um pais no estado em que este se encontra, para chegarmos a isto, a esta suprema miséria e a esta revoltante degradação.

Como affronta à liberdade, é um cúmulo.

Como sabugismo, não se pôde imaginar outro que lhe seja superior.

Appareceram na thesouraria geral da alfândega duas notas falsas de 20.000 réis. A policia fazeja, a ver se conhece o fabricante.

Mas porque não deita a policia mão do governo, que está a atirar para o mercado cédulas e moedas além da auctorização legal, falsas por conseguinte?

Porque?!

Porque a policia não tem por missão tomar conta dos abusos do governo.

Cabe-lhe antes protegê-los.

Annuncia-se a criação de mais quatro comarcas.

Talvez ainda não bastem.

A familia Alpoim, Águeda e Anadia podem exigir mais.

Serám servidos.

Que isto é para elles.

Lisbon Tramways Company é o nome da companhia que vá explorar a viação ordinaria em Lisboa.

Bello, lindo!

Mas quando se chrisma José Luciano com um nome inglês?

É preciso completar a desnacionalização.

E a Inglaterra que não se envergonhe de dar nomes aos bacócos.

Depois da figura a que os boers a sujeitaram, pôde bem com essa vergonha.

Que o Ressano vai ser ministro da marinha, diz, como boato, um jornal.

Creio.

A celebridade das bambochatas chamadas *O caso do general* deram-lhe uma viagem ao estrangeiro.

As proezas dessa viagem podem dar-lhe uma pasta.

Que aqui quem mais desce mais sobe.

Tanta mais desvergonha tanto maiores honrarias.

O rei regressou de Cascaes a Lisboa.

Por causa dos acontecimentos internacionaes, explica uma gasetta.

Qual história!

Por causa do frio.

E porque hoje a Sarah dá a sua primeira representação, inaugurando a série de récitas de notabilidades estrangeiras.

F. B.

Eleva-se já a 95.000.000, a subscrição aberta pelos nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro, com destino à criação do Instituto de protecção aos tuberculosos em Portugal.

O TRANSWAAL

XI

Convergem os esforços da Inglaterra para a projectada absorção do Transwaal, enquanto a diplomacia moscovita trabalha activamente na Asia, concentrando a sua attenção sobre a Pérsia.

A violenta expansibilidade colonial da Inglaterra em Africa, provoca da parte da Rússia o natural desejo de procurar compensações, na Asia, e nesse intuito a chancelaria de Saint-Petersbourg não pôde deixar de se manifestar por uma forma clara.

A significativa attitude da imprensa russa, as invectivas dos órgãos officiosos como o *Novosté*, o *Smit* e o *Novoie-Vremia*, traduzem bem eloquentemente o firme propósito do seu poderoso país acérra dos ambiciosos projectos maduramente concebidos.

Os esforços da diplomacia moscovita, a sua paciente perseverança, reflectem-se nitidamente na viagem de Guilherme II a Inglaterra, que — umas vezes annunciada, outras tantas desmentida — se confirma afinal duma forma a não offerecer dúvidas algumas.

Talvez que a secular politica de moderação tam precedentemente seguida pela Rússia desde os aureos tempos de Pedro o Grande, não convenha pronunciar-se abertamente contra a Inglaterra, deixando ao arbitrio do imperador da Alemanha a suprema decisão de advertir a Grã-Bretanha do perigo que a paz europêa imminentemente corre se a guerra no sul da Africa continuar affrontando intoleravelmente os interesses das potências colonias europêas.

Mas, a despeito da delicada reserva da sua politica exterior, a Rússia aguarda pacientemente o resultado da importantissima missão de Guilherme II a Londres, e a concentração das formidáveis forças no Cáucaso e no litoral do mar Negro e do Cáspio — agora em ameaçadora expectativa — deverá receber enérgico impulso desde o momento que a Inglaterra não possa, ou não queira acceder a reclamação formulada pela Alemanha acérra da prompta solução do perigosissimo conflicto anglo-transwaaliano, obrigando-se de futuro a não attentar contra a independência de Orange e Transwaal, cuja completa integridade territorial é tam sagrada para a Europa, quanto é indispensavel para o equilibrio internacional o da Turquia e a manutenção do *statu-quo* nos Balkans.

Os politicos do *Foreign-Office* sabem perfeitamente qual o fim da viagem do imperador da Alemanha à Inglaterra, e a todo o mundo culta resta a promettedora esperança de que a soberba soberana dos mares não se atreva a arrostar com as tremendissimas responsabilidades duma espantosa e terrivel conflagração planetária.

Planetária, sim, porque a futura guerra — a surgir pela intransigência da politica inglesa — abrange quasi todo o globo, porquanto, ao mesmo tempo que os russos penetrem na India pelos desfiladeiros do Himalaya e os exércitos alle-mães disputarem a Africa aos seus poderosos rivais, as esquadras francezas pôdem vantajosamente invadir o litoral hindustânico, as costas do Canada e os estabelecimentos britannicos da Austrália e Nova-Zelandia — onde se encontram fluorescentissimas cidades como Adelaide, Melbourne, Sidney, Auckland, Nelson e muitas outras, a atacarem a Guyana inglesa e as Antilhas, onde a recordação dos brilhantissimos feitos do immortal almirante Suffren na guerra dos sete annos e na campanha da independência americana seram triumphante invocadas pelos futuros successos dos heroicos marinheiros francezes, que nas suas mais assombrosas epopeias navaes, além das prodigiosas feitos dos Duquesne, dos Trouville, ou dos Arrojados proezas de simples corsários, como João de Bart ou o famige-

rado Duguai-Truin, conta tambem a tremenda tragédia do *Vangeur*, esse heroismo contado das bellas glórias da Revolução.

Prepara-se toda a Europa nos inquietantes desesperos duma angustiosa e bem sinistra expectativa. Os odios, por longos tempos accumulados contra a arrogante politica da Inglaterra, estão anhelantes pelo momento supremo da desforra, pela hora da legitima desafrota.

Eis o tremendo problema que se ergue ameaçador perante os olhos dos politicos-financieiros do *Foreign-Office*. A elles só se anteolha dois caminhos na mysteriosa estrada do futuro: o duma previdente e sensata transigência, que pôde salvar tudo, garantido a Inglaterra o dominio absoluto — incontestavel mesmo — dos mares e a completa integridade do seu império ultramarino, ou então o duma intransigência invencível perante a advertência formulada em pessoa por Guilherme II acérra da prompta solução dum conflicto, cuja perigosa continuação se tornou intoleravel para os brios da Europa e para os mais sagrados interesses da Allemanha e da França — na Africa — e da Rússia na Asia, porquanto a violentissima absorção do Estado-Livre-d'Orange e do Transwaal pela Grã Bretanha fatalmente se reflectiria no Extremo-Oriente, mallogrando; ou, pelo menos, incommodando seriamente os projectos do império moscovita sobre a China.

A paz impõe-se com a exigência formulada pela fatal lei do progresso em todos os successos, que desde os mais remotos tempos da quasi lendária Antiguidade, têm feito sobrar os mais poderosos impérios e as mais bem constituidas nacionalidades da Terra. Succederam a Assíria, Ninive e Babilonia, depois tiveram equal sorte o Egypto, a Média e a Pérsia. Caiu o colosso romano, após desabado após elle o império carlovingio e o dos Califas de Bagdad.

Nada no mundo escapa a essa fatal lei de destruição e a Inglaterra pôde igualmente succumbir quando soar a hora inexoravel da formação de novas e florescentes nações surgindo — juvenis e robustas — dos formidaveis escombros... da gigantesca derrocada do seu império colonial.

FAZENDA JUNIOR.

O partido republicano

Os republicanos do Porto resolveram ir à urna nas próximas eleições; contando, como é de justiça, com o apoio da população portuense, que sempre se tem tornado notavel nos grandes movimentos liberaes.

Oxalá que o partido republicano entre de novo na lucta aberta contra as instituições, por todos os meios. E o recurso à urna, se é um processo pouco de molde a dar a victória decisiva aos ideaes do partido democrático, será ao menos um meio de concentração de forças e de disciplina partidária.

Congreguem-se energias, disciplinem-se dedicações, e ter-se-há dado um grande passo para uma organização forte e poderosa. De milhares de vontades dispersas, faça-se uma legião intemerata...

O conhecido electricista lisboense sr. Alfredo de Brito, requereu à câmara municipal desta cidade a concessão por 75 annos, da exploração em toda a área da cidade, do transporte de pessoas e mercadorias em carros automoveis garantindo annualmente 3% da receita bruta em beneficio do municipio.

Em eguaes condições requereu tambem a exploração de conductores eléctricos subterrâneos e aéreos para transmissão de electricidade para qualquer applicação, estabelecendo uma fábrica productora de electricidade, prolongando os mesmos conductores eléctricos aos subúrbios da cidade.

A câmara pediu esclarecimentos sobre o assumpto.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 10 novembro.

Das praias do nosso littoral já tudo debandou, a excepção da classe agricultora, que, livre dos seus árduos trabalhos, só agora vai retemperar o corpanzil nas sadias águas do Oceano.

Este uso de banhos do mar já não é uma necessidade urgente para alliviar soffrimentos chronicos ou enfermidades accidentaes; tornou-se uma costumeira de bom tom e um regabofe annual para remediados e não remediados. Aquelles gozam o que têm, estes empenham-se até aos cabellos, para se darem ares de senhores abastados e de basofias serôdios.

O que é certo é que, no fim, todos vêm com a mesma saúde e com menos dinheiro. E' o tal caso: *se ella não é de morte cá estou eu, se, porém, é de morte, nem 'Braz nem eu.*

Mas cada um vai como quer e como entende. O peor, quasi sempre, é ao atar das feridas. Ahi é que é gemer... e calar.

Com os acontecimentos palpitantes da Africa do Sul, nem já se falla em peste bubónica, ou andaco bubónico, ou como lhe queiram chamar os mestraços da sciência.

Que maçada! No meio de tanta lèria vomitada pelos Esculápios de todo o orbe, que havêmos de conjecturar? Nada. Deixar correr o marfim; porque lá dizia já um padre meu conhecido: *Olhai que se Deus é bom o Diabo tambem não é mau.*

Assim, o povinho vai se regalando com as formidaveis sovas apañadas pelos srs. ingleses.

E' uma desforra geral. E quem o havia de dizer! A Inglaterra, tam grande, tam endinheirada, tam formidavel (pelo menos na apparencia) levar trépas de crear bicho, applicadas por um numero resumido de valentes que, acima de tudo, prezam a sua dignidade, que deve ser o timbre duma nacionalidade livre.

Quando poderosas nações se têm encolhido deante das arremettidas do leopardo britannico, causa profundo assombro um rancho d'homens unidos pela afinidade dum sublime principio sair-se a campo e rechazar um exército experimentado e famoso, em que ha caudilhos como White e Buller?

Será a realização da celebre prophécia de Bismarck? *Vedremo...*

Acérra da eleição de deputados neste circulo, surgiu à última hora uma artimanha provocada por um bando de palermas, na reservada intenção de prejudicar o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Votou-se representação ao governo, iniciada pelos *vitalinhos*, segundo lhes chama o *Povo d'Aveiro*, em que se pedia para o mesmo governo appoiar a candidatura do meu amigo dr. Manuel Homem de Mello.

Como se este meu amigo, se quisesse ser deputado, não tinha uma eleição segura na sua terra — Agueda.

Mas não. Não foi a sympathia que os levou para o meu amigo Manoel de Mello, porém, sim o derrubarem o dr. Barbosa de Magalhães, que detestam talvez por ser um dos homens mais úteis a sua terra.

Os *vitalinhos* o que fizeram com a toléima foi metter o governo em embaraços, visto tratar-se de dois individuos, ambos progressistas, ambos amigos da sua terra, ambos prestaveis e valiosos como poucos. Pobres imbecis!

Peixe com abundância no mercado desta cidade. Bom e variado, e foi num dia passado tanta a quantidade, que se comprava uma canastra delle por 60 réis!

Houve pescadorzinho que só num dia tirou a sua parte 15 e 20 mil réis.

Valha-nos ao menos isso...

Pelo caminho de ferro continúa a sair muito sal, ensacado e solto. O género corre barato. Cada barco vende-se ao preço de 7 e 8 mil réis. Mas não sam barquinhos, sam barcos do tamanho de hiates. Um ovo por um real.

Vai por aqui uma febre constructora. Em cada canto se estabelecem andaimes, se erguem paredes, se concluem prédios, sujeitos a planos modernos, que vam tirando a cidade aquelle seu velho aspecto de *villória*.

O que, porém, se torna notado é a falta dum plano geral de alinhamentos, de modo que cada um se julga no direito de tomar por onde lhe parece, entortando ruas que eram direitas, formando urinoes a cada passo, sem que a ex.^{ma} *preclarissima Cambra* se opponha como era de seu dever.

No meio de tudo ha a *compadrice*, esse bicharoco hediondo que tudo perverte e confunde.

As eleições não demoram, e por isso é bom não levantar celeumas, para que se continue a estadear auctoridade e importância... *ba lófas.*

Uns *pândegos*...

Contratado pelo arrojado empresário theatral, dahí, o sr. Lucas, vamos ter nos próximos dias 26, 27 e 28 três magnificos espectáculos pela célebre companhia do teatro de D. Amélia, de Lisboa.

Esta companhia, como é sabido, era a antiga do teatro normal de D. Maria, e que aqui veio em 1871 inaugurar o nosso theatro.

E' por isso que, attendendo aos altos merecimentos da companhia e à indelevel saúde que aqui deixou, as três récitas annunciadas darã bons lucros ao empresário. E contar com três casas a tras bordar.

E' no próximo dia 13 que na Vista Alegre, perto desta cidade, se realiza o maior mercado do anno.

Em *cevadões*, sobretudo, é de passar. Chegam a apparecer lá exemplares da saborosa raça suina que pezam 15 e 20 arrobas!

Em outros artigos de commércio tambem devêras importante.

No próximo dia 21 realiza-se outro grande mercado do Oliveirinha, e no dia 25 em Aveiro.

Haja dinheiro, que mercadoria não falta.

RENATO FRANCO.

Lourenço Marques

O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 10. — Segundo noticias communicadas por intermédio do commissário britannico, a expedição portugueza tomou as povoações do Matala em 1º de outubro, havendo combate e soffrendo o inimigo grandes perdas.

Lê-se na gaséta official que Os vendedores de phósphoros, que delles fizerem venda por preços superiores aos fixados no artigo 61.º do regulamento de 4 de julho de 1895, ou em caixas contendo menor numero de que o limite minimo estabelecido no mesmo artigo, seram punidos como transgressores dos regulamentos fiscaes, nos termos do decreto n.º 2, de 27 de setembro de 1894.

Ora isto é positivamente phantástico! A Companhia está explorando criminosamente o publico, fornecendo-lhe pessimos phósphoros e em numero inferior ao legal; remette ás casas revendedoras as caixas assim falsificadas, e muitas sem phósphoro nenhum... Pois quem fica sujeito a fortes penalidades pelas falcatuas da Companhia sam os revendedores!

E pensar que tudo isto se faz só para não se tocar na poderosa Companhia, que nos está ludibriando com a cumplicidade do governo... E era talvez bem fácil a resposta dos revendedores ao tolo e iníquo decreto do sr. Espregueira: — não venderem phósphoros.

BELISCÕES

Segundo as fôlhas governamentais, as nossas condições economicas sam tam prósperas, e vogamos num mar de rosas tam caricioso que não ha memória duma situação assim.

O diabo sam os espinhos, que o colorido das pétalas não deixa ver.

O governo intimou a imprensa do seu país para que d'hoje em diante não commentasse os acontecimentos da guerra sul africana.

Acçado. Nem cada um já pôde referir-se ao que é de inteiro de minio publico.

Quem manda?

A Inglaterra.

Curvar cabeças.

A peste passou agora a ser adoço.

Parece-me acertado. Ella lá va andando com elles para o hospital das Guellas de Pau (fórmula amna: hospital do Bomfim).

Bomfim ou Maufim, é como o lha...

Quando vêm é por atacado.

Agora estamos com a Sarah Bernhard, logo a seguir a Réjane, depois a Granier, um inferno de celebridades, cada qual a mais famosa para extorquir ao misero *alfacinha* as últimas economias.

Quem apára o jogo, como sempre, é o *prégo*. E gritam, então que só o governo é gastador!

Uma calúmnia e um desafôro!

Os testas coroados andam num roda viva de cumprimentos, fazendo-se zumbaías, beijando se, e mendo e bebendo à farta.

Triste no meio de toda essa festungada é a arraia miúda ser a esgulida.

Aos brasileiros catulhes o re em casa.

Tanto quiseram fugir da *bubonica*, que o diabo armou-lhes laço.

Mas não chorem, façam com nós: cantem e riã. Ou então façam umas eleiçõesinhas...

Nos tempos que vam correndo as nomeações pelo ministério de justiça sam aos centos.

E' justo e conveniente. *Enquanto está vento, molha-se a vela.*

E não sou eu que lhes queira mal porisso. *A ordem é rica e frades sam poucos...*

DOMINÓ VERDE.

Peste em Lisboa?

Suppõe-se que se deu um caso de peste bubónica em Lisboa. O dr. Camara Pestana chegou a Porto a Lisboa e adoeceu com breve intensão. Na hypóthese de que se venha a verificar um caso de peste, foram tomadas pelas autoridades as providências mais rãcaes para se obstar à sua propagação.

O sr. dr. Francisco António Cruz Amante, tenente médico do regimento 23 d'infantaria, requereu o grau official da Torre e Espada, com pensão vitalicia de ré 300.000 annuaes e a medalha de serviços distinctos no ultramar, por ter assistido a todos os actos de pacificação dos povos do sul de Gaza, em 1895, e tratado com zelo e dedicação, no hospital de Lourenço Marques, as praças doentias ao corpo expedicionário!

Foi posto hontem em circulação o — *Cautério* — jornal de criticaturas exclusivamente académico.

Foi nomeado administrador do concelho de Arganil, neste districto, o sr. António Mendes de Almeida Brito e Faro.

Litteratura e Arte

AS DUAS GRANDEZAS

Um altivo, outro sem lei,
Dois homens fallando estão:
— Eu, sou Alexandre, o rei.
— E eu, Diogenes, o cão.

— Venho a tornar mais honrada
A vida dum caracol,
Que queres de mim? «Eu nada;
Que me não roubes o sol.»

— Meu poder... «É assombroso,
Mas a mim nada me assombra,
— Posso tornar-te ditoso.
«Bem sei, não me façás sombra...»

— Medirás dinheiro ás razas,
Terás palácios, docel...
«Eu não preciso de casas
Mais largas que o meu túnel!»

— Romperás mantos reaes
D'ouro e sêda. «Nada, nada!
Abrija-me muito mais
Esta capa esfarrapada.»

— Tenho na mēsa um thesouro
«É sempre rijo o meu pão.
Bebo o Chypre em taças d'ouro,
«E eu bebo a água na mão.»

— Mandarei quanto tu mandes,
«Tristes vaidades insanas!
E a taes misérias, tam grandes
Chamaes venturas humanas?»

— Sabe o meu poder sublime
Com glória aos tristes valer.
«A glória! Manto do crime!
Crime sem manto, o poder!»

— Inteira a terra, iracundo,
A meus pés curvada vi.
«E és então dono do mundo,
Não sendo dono de ti?»

— Eu sei que deste orbe dono,
Julgar-me feliz eu ousou.
«E eu sei que o último somno
Traz o primeiro repouso.»

— Quantos monarchas vencidos,
Arrastam minhas algemas!
«E usas c'roa entre os bandidos,
Nobre ladrão de diademas?»

— Por viver sempre temido
Não morrerei olvidado.
«Por viver desconhecido
Não morrerei odiado.»

— Adeus! Deixo-te abraçado
Ao cynismo, à sordidez...
«Adeus! E muito obrigado,
Pois fico ao sol outra vez!»

67 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Naquelle dia apresentou-se lhe com mais força ainda aquella abjeção ao espirito de Magdalena; recordou-se de que, poucos dias antes, o tabellião Riballier lhe tinha fallado dum castello que se vendia e era conhecido pelo nome de castello de Joyense, situado a uma légua pequena de Antraigues, na orla da floresta de Valfonds. Conhecia a physionomia exterior da propriedade, em frente de que, quando era rapariga, passava nas suas digressões, e o projecto de o comprar que, ha alguns dias, tivera, impôs-se de novo ao seu espirito. Madeleine mandou a tia Télémaque procurar o tabellião, que sabia que estava encarregado da venda. Sempre dócil ás ordens da sua cliente veiu logo.

— Assente-se e conversêmos, disse-lhe Magdalena; tinha dito que o castello da Joyense estava para vender.

— E ao partir como os achei,
Um altivo, outro implacável,
— Miserável! Disse o rei:
E o cão disse: «Miserável!»

GUILHERME BRAGA.

Às escuras...

Desappareceu ante-hontem, subitamente, a illuminação geral da cidade, envolvendo-a em trévas caliginosas durante duas horas.

Um enorme pavôr assaltou, então, abruptamente, o espirito timorato de muita gente que fez relacionar um fracasso succedido na fábrica do gaz, com o annunciado cataclismo do planeta que habitamos.

A cidade revestiu se, por aquillo, dum aspecto extranho feérico!
Transitavam grupos munidos de lanternas furta-fôgo, balões venezianos, velas e archotes.

Faziam se interessantissimos comentários; alvitavam se planos tetricos, previam-se assassinatos, assaltos e roubos, — um nunca-acabar de supostas perversidades, com o respectivo complemento de sonoras gargalhadas.

E assim se passaram duas magnificas horas; alfim, surgiu a luz — era uma da madrugada.

A folha official insêre o decreto pelo qual sam creadas as novas comarcas de Alvaizere e Espinho.

Talhos

A câmara municipal em sessão de quinta-feira última, deliberou dar de arrematação, por todo o anno de 1900, quatorze barracas do mercado de D. Pedro v, para venda de carnes verdes, podendo ainda pôr em praça mais alguma se houver pretendentes.

Por esta fôrma, a renda das referidas barracas não será tam excessiva como actualmente, não havendo por isso motivo para os marchantes se servirem deste pretexto para subir os preços das carnes.

Depois desta arrematação, seguir-se-ha a das barracas para a venda de carneiro e salgado.

Não seram permittidos talhos fóra do referido mercado.

Dentre a Academia, está a organizar-se um Orpheon, que será regido pelo distincto virtuose sr. Luis Pinto d'Albuquerque Et ckler, alumno do terceiro anno juridico.

Está em Lisboa o Antistite desta diocese.

— Sim, minha senhora, respondeu Riballier, farejando um bom negocio.

— Posso ir vê-lo?
— Quando quiser, minha senhora.

— Vou logo, e se me agradar, compro-o.

— Quer que a acompanhe, minha senhora, perguntou o tabellião?

— Não, respondeu Magdalena. Supponho que os affazeres devem exigir a sua presença aqui, e não quero incomodá-lo. Pedirei a Pierre Guillemale, que venha comigo; hoje é quinta feira, os discipulos têm feriado, está livre. Dê-me só uma auctorização para poder visitar a propriedade.

— Basta apresentar-se da minha parte ao guarda. Elle abrirá immediatamente todas as portas.

A's quatro horas, quando o calor maior já havia passado, Pierre prevenido desde pela manhã, e encantado com a ideia de se encontrar só com Magdalena, durante um passeio tam longo, veiu buscá-la. Magdalena esperava o, elegante e encantadora com um vestido preto que lhe desenhava o busto e o corpo de linhas harmoniosas, tendo os cabellos ruivos e setinosos levantados, e debaixo de um chapéu de palha, tambem preto, o olhar soccegado e a côr tranquilla.

— Não está zangado commigo por o mandar chamar? disse Magdalena estendendo-lhe a mão; pen-

Entre a Inglaterra e o Transwaal

LONDRES, 9. — Realizou-se o banquete do lord-mayor em Guildhall.

A entrada de lord Salisbury, presidente de ministros, e do marechal Wolseley, commandante em chefe das tropas, foi victoriado. O lord-mayor levantou uma saúde à rainha e ao principe de Gales, fazendo allusão à guerra sul-africana.

Responden a este «toast» o marechal Wolseley brindando ao exército e à marinha. Lord Salisbury, usando da palavra disse que a situação é grave no sul d'Africa; mas lá sómente, accrescentou o primeiro ministro, porque as relações da Grã-Bretanha com as demais nações não causam apprehensão alguma. A Inglaterra, continuou elle, não supportaria nenhuma intervenção estrangeira; além de que não tem noticia de que se projecto qualquer intervenção. O governo não procura no sul d'Africa nem minas d'ouro nem territórios, quer sómente que allí sejam os direitos iguaes para todas as racas e haja segurança para o imperio britannico.

Lord Salisbury falou em seguida com grande calor das boas relações da Inglaterra com os Estados-Unidos da America do Norte; mas isso, accrescentou, não impede a Inglaterra de exprimir a mais viva sympathia pela recente adversária dos Estados Unidos e pela monarchia espanhola, tendo a maior esperanza de que esta antiga e interessante monarchia progreda no caminho da civilização.

Lord Salisbury felicitou se pelo accordo celebrado com a Alemanha, e disse que as relações da Inglaterra com a Alemanha sam tam boas como se podem desejar.

O marechal Wolseley teve occasião de dizer que hoje foram dadas ordens para a mobilização duma nova divisão, e que o governo está prompto, se for necessario, a mobilisar outro corpo de exército. Desde 9 d'outubro último foram mobilizados 58.000 homens, dos quaes 41.000 vam actualmente pelo mar a caminho.

«Revista Coimbra»

Com este titulo vai ser publicada brevemente nesta cidade, uma revista, redigida por um numeroso grupo de academicos.

No gabinete de microbiologia annexo à Faculdade de Medicina, verificaram os srs. Charles Lepierre, professor de chimica na Escola Brotero e Angelo da Fonseca,

sei que podia ser-lhe agradável servir-me de companhia no pequeno passeio que vou fazer.

— Estou até muito contente! murmurou Pierre, a quem a commoção tirava a falla.

— Então, a caminho, continuou Magdalena; irêmos a pé, se quiser. Daqui ao castello de Joyense sam só quatro kilometros; a caminhada não é longa.

— Vamos ao castello de Joyense? Quer comprá-lo?

— Quero. Se me casar, não posso vir morar para a casa da princeza. A minha nova familia é muito numerosa, tomou o logar todo...

— Se vai comprar a propriedade, é porque se aproxima a epocha do casamento...

— Está próxima, é verdade.

— Veremos em breve o futuro esposo?

— Com certeza, respondeu Magdalena a tremer.

A alegria de Pierre Guillemale desappareceu, e a physionomia exprimiu de repente a tristêza da sua alma.

— Então! respondeu Magdalena alegremente, não se ponha triste; ha de vêr que se ha de dar bem com meu marido e que a sua presença não ha de perturbar a amizade que tem por mim... Venha, Pierre.

Deixou-se ir, e saíram por o jardim sem atravessar a aldeia, como se Magdalena tivêsse medo de se deixar vêr em companhia de Pier-

alumno do 5.º anno médico, experiências de desinfeção com o aparelho autoclave Trillat sobre os principaes germens pathogenicos, especialmente sobre o bacillus da peste bubônica desenvolvido cuidadosamente em culturas provenientes do Porto.

Notou-se especialmente que sam muito susceptiveis de destruição rápida pelos vapores os B. typhico, coli, diphtérico, anthracis, etc., Schlerothrix turberculi e Staphilococcus e que os da peste resistem durante 24 horas, ainda que mal abrigados. Constatam os distinctos microbiologistas que a desinfeção dos fardos d'algodão não pôde realizar-se por este processo, nem mesmo em grandes estufas de vapor d'água sob pressão. Experiência directamente feita sobre o bacillo, revelou que este não resiste à poderosa acção microbicida de formochloral. Está, pois, demonstrado que o aldehyde fórmico produzido pelo autoclave Trillat é o mais terrivel inimigo do microbio de Yersin.

Falleceu hontem a esposa do sr. Joaquim Mendes Coimbra industrial na rua dos Sapateiros.

Vai ser enviado ao conselho superior de obras-públicas e minas o projecto de melhoramento do largo fronteiro à Universidade.

Está passando bastante incomodado de saúde o sr. Manuel José Estêves, conductor-chefe das obras do Mondego.

Abriu-se no Seminário a aula de habilitação para exames de concurso por provas públicas.

Após um doloroso soffrimento, succumbiu em Ponte do Lima a sr.ª D. Anna Maria da Conceição e Silva, virtuosa mãe do sr. dr. António de Pádua, lente substituto da Faculdade de Medicina.

O nosso bondoso-amigo e sympathico patricio sr. João dos Santos Donato, concluiu dum modo brilhante o curso de pharmácia, de 1.ª classe. Felicitamo-lo vivamente.

O conhecido pintor Luis Serra, está dando os últimos toques na pintura da capella do Bairro operário, motivo porque será inaugurada brevemente.

re ou de ser encontrada por algum importuno que perturbasse a doçura da sua conversação. Para além da grade por onde passaram, a natureza do solo modificava-se de repente e as rochas substituiam a terra fértil. Um caminho aberto no basalto descia entre dois rochedos até ao Volane, que serpenteava no fundo do valle que era preciso atravessar para chegar à floresta de Valfonds e ao castello de Joyense de que eram dependências.

— Que passeio encantador! exclamou de repente Magdalena; admiro-me que Pierre que tem uma alma de poeta, fique insensível a estas bellezas da natureza que antigamente o transportavam.

— Causam-me sempre uma impressão analoga, respondeu Pierre; mas para dispôr os olhos a sentir admiração, e a bôcca a exprimi-la é necessario que a alma esteja alegre e a minha está triste. O casamento de que acaba de me fallar...

— Não pense nisso, disse Magdalena, não sem ironia, interrompendo-o, se me ama, goze da felicidade de estar ao pé de mim. Não lhe proliho que me falle do seu amor.

— Para que se não tem futuro?
— Então, falle d'outra coisa; mas não me dê em paga de o convidar para esta excursão, esse silencio desolador. Olhe. Não lhe recorda esta paisagem a nossa infancia?

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco graúdo, 860 — Dito rajado, 580 — Dito frade, 600 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 660 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 17750 e o mais ordinario 17700 réis.

Diz-se que o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho vai ser nomeado professor da cadeira de Arithmética vaga na Escola industrial — Brotero.

Adoçeu em Lisboa o candidato governamental por este circulo, conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, director geral d'obras publicas e minas.

O decano jubilado da faculdade de Medicina, conselheiro Manuel Pereira Dias, reassumiu a Reitoria da Universidade.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam lições do novo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente-mente habilitado, e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciais F. A. M. S. — Coimbra.

— Recorda, suspirou Pierre, lembro-me do tempo em que por aqui andavamos juntos, quando eu ia ajudar-lhe a colher além na floresta morangos e flores. Era bom tempo. Tinha eu esperanza.

Disse isto, com tanta tristêza, que Magdalena mergulhou o olhar no horisonte, para medir a distancia que os separava do termo da sua excursão, como, se a esperanza de que Pedro se lembrava com tanta saudade devesse renascer quando chegassem ao fim.

— Cá estamos, disse sem occultar a alegria. Então, coragem, amigo Pierre, bem vê que se acaba sempre por se chegar onde se quer. E, além disso, cada hora tem a sua alegria. Ainda esta manhã não contava com este passeio; e apesar disso está ao pé da sua amiga; pegou na felicidade que lhe dam, goze, espere ainda, espere sempre... Sabe o que será o dia de amanhã?

Olhava-o com ternura, quando dizia estas palavras, e fez-lhe senenar o coração.

— Tem razão, respondeu, não quero entristecê-la com as minhas queixas. Em todo o caso, sempre estou junto de si, Magdalena.

Fez um esforço para sorrir, e conseguiu-o.

— Ora ahí está como eu quero que esteja, disse Magdalena. Agora, puxe a campainha, estamos em frente do castello.

(Continúa).

VENDA DE PREDIOS

(1.ª publicação)

No dia 3 de dezembro serão arrematados em praça, no tribunal judicial de Condeixa a Nova, os seguintes predios, e foros, situados na freguesia da Ega:

Uma quinta que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, eira, terras de sementeira, oliveiras e mais árvores, tapada sobre si de muro e vallado, no sítio do Casal de Pedro Vaz, no valor de 1:140.000 réis.

Uma terra de sementeira com algumas oliveiras, onde chamam a Quinta de Trás ou a Espinheira, limite do Casal de Pedro Vaz, que parte do norte com Joaquim da Silva, sul com Francisco Grillo, nascente com estrada e poente com herdeiros de António de Oliveira, no valor de 420.000 réis.

Uma terra de sementeira denominada a Quinta de Pedro Vaz, que parte do norte com a estrada de Soure, sul com José Picão, nascente com Maria Picão e poente com serventia, no valor de 144.000 réis.

Uma terra de rega com oliveiras, onde chamam o Rocío ou Forno, limite dos Casaes de Cortezes, que parte do norte e nascente com estradas, sul e poente com Joaquim Grillo, da Ega, no valor de 328.000 réis.

Uma terra de rega no sítio dos Quintos, limite do Casal dos Cortezes, que parte do nascente com o rio e poente com a estrada, no valor de 114.000 réis.

Uma terra de rega no sítio dos Monteiros, que parte do norte com António dos Reis Morgado, sul com regueira, nascente com Joaquim Monteiro e poente com Rosa Alves, no valor de 300.000 réis.

Uma terra de rega no mesmo sítio dos Monteiros, que parte do norte com herdeiros de Manuel Vicente, sul com regueira, nascente com Rosa Alves, e poente com Manuel Carôcho, todos da Ega, no valor de 128.000 réis.

Uma terra de rega, olival, chão de matto e pousio, no sítio dos Monteiros de Baixo, onde chamam o Pé d'Ouro, limite do lugar de Campizes, que parte do norte e nascente com estrada, sul com Joaquim Redinha, de Campizes, e poente com o padre Francisco Xavier de Carvalho, no valor de 250.000 réis.

Um pinhal na Xarnea do Gaio, composto só de matto e pinheiros que parte do norte com José Neves, sul com herdeiros de Joaquim Duarte Barrocas, nascente com Joaquim Carôcho, e poente com Francisco Pereira, de S. Phipo, no valor de 2:000.000 réis.

Um bocado de chão de matto com pinheiros no sítio do Valle da Lebre, onde chamam o Mato Nogueira, que parte do norte com estrada, nascente com António Lusigão, sul e poente com vários, no valor de 20.000 réis.

Um bocado de chão de matto e pinheiros onde chamam os Bixanos de Baixo, que parte do norte com herdeiros de Francisco Maria de Mattos, sul com António Augusto de Carvalho, do Sebal, nascente com António Grillo, da Ega, no valor de 48.000 réis.

Um bocado de chão de matto, no mesmo sítio, que parte do norte com herdeiros do dr. Francisco Maria de Mattos, sul com Joaquim Reis, e poente com José Gonçalves, no valor de 80.000 réis.

Um pinhal no sítio das Fontes do Cannal, que parte do norte e nascente com Joaquim

Carvalho, sul com João Vicente, no valor de 20.000 réis.

Um pinhal no Gaio, onde chamam as Fontes, limite de Campizes, confronta do norte e nascente com herdeiros de Pedro Panão, sul com herdeiros do dr. Francisco Manoel de Mattos, do Sebal, poente com José Reis, no valor de 20.000 réis.

Uma terra com oliveiras, no sítio da Fonte da Figueira, limite do Casal da Barreira, que parte do norte com Manuel Picão, sul com José Barrocas, nascente com José Estanqueiro, todos da Ega, no valor de 200.000 réis.

Uma terra com um pequeno pinhal, onde chamam a vinha do Lourenço, tapada de vallado, que parte do norte com Joaquim Salgueiro, sul e nascente com serventia, e poente com estrada, no valor de 100.000 réis.

Um olival e pinhal no sítio do casal da Nogueira, limite do casal de Ferrão Domingues, que parte do norte com José da Fonseca, sul com herdeiros de Joaquim Barroca, e poente com Rosa Clara, todos da Ega, no valor de réis 700.000.

Um bocado de chão de matto e pinheiros, onde chamam o Mato Velho, limite da Charneca, que parte do norte com estrada, sul com herdeiros de Joaquim Ferreira, nascente com António Grillo, todos da Ega, e poente com a Charneca, no valor de réis 200.000.

Um pinhal e olival no Poço Estevam ou Valle da Fonte da Figueira, que parte do norte com José Grillo, sul com estrada, nascente com Manoel Gorgulho, e poente com Silvério Neves, todos da Ega, no valor de 120.000 réis.

Um pinhal vallado sobre si no sítio das Fontainhas, ao poente do Chão de Cabreiros, limite do Casal da Barreira, que parte do norte e sul com estrada, poente com herdeiros de José Pires, e do nascente acaba em zero, no valor de 60.000 réis.

Um bocado de chão de matto, no sítio das Raposeiras, limite do Casal da Nogueira, que parte do norte com António Venâncio, sul com Maria Ramos, nascente com herdeiros de Marianna Galvão, e poente com José Gonçalves, todos da Ega, no valor de 240.000 réis.

Um pequeno pinhal no mesmo sítio da Raposeira, que parte do norte com herdeiros de João Ferreira, sul com herdeiros de Abilio Roque de Sá Barreto, nascente com serventia, e poente com estrada pública, no valor de 24.000 réis.

Um pousio com oliveiras no sítio dos Barrios, limite do Sebal, que parte do norte com João Carôcho, da Ega, sul com António Augusto Miranda, nascente com o dr. Cassiano, de Lisboa, e poente com estrada, no valor de réis 80.000.

Uma terra com um carreiro e oliveiras na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com Candido Pratas, sul com José Madeira, nascente com Joaquim Pires, e poente com regueiro, no valor de réis 114.000.

Uma carreira de oliveiras na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com herdeiros de Marciano de Freitas, sul com Joanna Cordeira, nascente com Joaquim Pires, no valor de 30.000 réis.

Um olival na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com o conde de Bettencourt, sul

e nascente com Manuel Monteiro, e poente com a regueira, no valor de 168.000 réis.

Uma quinta, denominada a Nogueira, na Ega, que se compõe de terra regadia, olival e moínhos e lagar d'azeite, que parte do norte com o rio, sul com a estrada de Campizes, nascente com a estrada de Soure, e poente com herdeiros de Theotónio de Carvalho, no valor de réis 1:200.000.

O domínio directo de um fôro annual de 1.400 réis imposto em um cerrado, no casal da Fonte da Ega, de que é emphyteuta José Gorgulho, que parte do norte com a estrada de Soure, sul com o mesmo emphyteuta, nascente com serventia, e poente com regueira, e com o laudémio de dezena, no valor de 28.000 réis.

O domínio directo dum fôro annual de 2.400 réis, de que sam emphyteutas os herdeiros de Policarpo da Silva e de sua mulher Carlota Pimentel, imposto em uma casa com seu quintal, no sítio do Casal de Pedro Vaz, com o laudémio de dezena, que parte do norte e poente com herdeiros de António de Oliveira, nascente com a rua de Pedro Vaz, e sul com António Souza, no valor de réis 48.000.

O domínio directo dum fôro annual de 500 réis e uma gallinha, imposto em um casarão com seu logradouro e um bocado de chão no sítio da Barreira da Ega, com o laudémio de dezena, de que é emphyteuta Joaquim da Silva, poente e norte com estrada pública, sul com Seraphim Grillo, e poente com baldio, no valor de 10.400 réis.

Para mais esclarecimentos pôde ser procurado o advogado nesta cidade, Eduardo da Silva Vieira.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebe bem se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.

Para tratar na mesma.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57 — COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Para que possam certificar se da veracidade do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.

Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellara Fontes, de Villa Real.

D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.

D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.

D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.

D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.

D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.

D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.

D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91 — Rua Direita, 93 — COIMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem as sim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construção. Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

5 No dia 19 do corrente

mês de novembro

por 11 horas da manhã, a porta do tribunal de justiça, se ham de vender em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance offerecer além do preço em que sam postos em praça, os prédios abaixo designados pertencentes a casal inventariado a que se procede por fallecimento de António dos Santos Granja, morador que foi em S. Martinho d'Árvore, e em que é inventariante Maria da Conceição, viuva, do mesmo lugar, a saber:

Uma morada de casas térreas, com páteo e curraes, no lugar e freguesia de S. Martinho d'Árvore, que foi avaliada em noventa mil réis e vai a praça em 60.000 réis.

Metade de uma terra com quinze oliveiras e algumas videiras no sítio do Carril, freguesia da Lamasrosa. Esta parte do prédio, está pro-indivisa e sam proprietários da outra metade, os menores Manuel e António, filhos do inventariado. Foi avaliada em 100.000 réis e vai a praça em 80.000 réis.

Uma terra de sementeira no sítio do Bairro Grande, limite e freguesia de S. Martinho d'Árvore, que foi avaliada em vinte oito mil réis e vai a praça em réis 10.000.

A contribuição de registo por título oneroso é pago por inteiro por conta do arrematante.

Sam citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Vertiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portuguesa e francêsa, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto a Estação de incêndios dá-se todas as informações.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.
José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz

Coimbra

ALVIÇARAS

6 António Braz dos Santos, morador em Mont'Arroyo n.º 103 perdeu no dia 6 do corrente ao meio dia desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, uma carteira encarnada contendo seiscentos mil réis e outros papeis de menos valor.

Pede a pessoa que a achou o favor de a entregar pelo que receberá uma boa gratificação.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 494

COIMBRA — Quinta feira, 16 de novembro de 1899

5.º ANNO

ELEIÇÕES

Vem já próximo o dia da batalha eleitoral. Batalha lhe chamam os governos da monarchia, que sempre conseguem, por processos de corrupção, levar maioria à câmara, para se darem fóros duma popularidade que não têm; comédia e indigna comédia lhe chamaremos nós, visto que, falseados os preceitos constitucionaes com o maior cynismo e hypocrisia, a representação apodada de nacional representa apenas uma maioria subserviente, prompta a apoiar todos os actos governamentais.

E como não ser assim? O parlamento, que devia ser a arca santa do país, a *sabedoria colectiva da nação*, como na sua especial e metaphórica maneira de dizer lhe chamam os saxões, a ser constituído pelos verdadeiros representantes da nação, não poderia permitir consulados de José Luciano, despotismos de João Franco. Tal como é eleito e como funciona, adapta-se magnificamente ao sabor dos governos, converte-se em instrumento quasi legal dos seus planos e projectos.

Figure-se, imaginariamente, o parlamento composto de homens escolhidos conscienciosamente pelo povo. Imagine-se a reunião dos delegados da confiança popular, eleitos por todos os cidadãos portuguezes a quem a corrupção não atacou com promessas e dinheiro. Hypothetize-se isto e digam-nos se este governo, este ministério, este gabinete de inéptos não teria os seus dias contados, obrigada a pedir uma vergonhosa exoneração, batido em toda a linha na assembleia nacional.

Mas nada disso succederá enquanto os benesses, a corrupção, a veniaga imperarem. Basta vêr como as eleições se têm feito até aqui, como se fazem e como se continuarão fazendo, para pôr de parte, por absurda, a phantasia acima delineada.

Desde a pequena aldeia submettido ao caciquismo do regedor, desde a diminuta villa onde medra e viceja o rico influente eleitoral, até ás grandes cidades, á própria capital mesmo, onde florescem os politiquinhos corrompidos a cada esquina, as eleições fazem-se por costume com um largo despêndio de dinheiro e de promessas. Um pouco mais de dinheiro dispendido por parte do governo, e os regeneradores não levariam um deputado ao parlamento.

E senão, veja-se: — quantas estradas estão prometidas? quantos votos conquistariam os novos caminhos de ferro projectados? quantos influentes eleitoraes estão, em benévola es-

pectativa, sem pagar as contribuições devidas à fazenda? quantos municípios sertanejos têm sido presenteados com algumas centenas de mil réis para obras, reedificações, caminhos, etc.?

Só de Pinhel, conforme diz uma gazêta, pedem nove contos de réis ao governo. Eis um deputado ministerial que custa caro! Nove contos não vale toda a magna caterva que faz politica, para viver, como, se tivessem ambições menos modestas, poderiam fazer pares de botas ou recados para alimentar o estômago.

Alguma coisa ha a destacar contudo, no apodrecido meio eleitoral. Nem tudo é lama e vergonha.

No norte, no abençoado torrão do norte, no Porto, finalmente, os democratas, rompendo de vez e muito bem, com uma absurda determinação, que nem o interesse nem a politica republicana aconselham, propõem-se levar ao parlamento três republicanos.

Applaudindo a candidatura destes três republicanos, não podemos deixar de frisar que importantes sam as consequências deste acto se os seus nomes triumpharem, como deveria acontecer, na urna. A eleição dum só republicano, feita pelo povo, sem propaganda e sem corrupção, sem promessas e sem dispêndios, representa uma victoria maior do que a eleição de cem monarchicos, conseguida á custa de pressões de toda a ordem.

Comprehendem-no os monarchicos e é por isso que intentaram cortar-nos o caminho do parlamento. Provêmos nós que sabemos conquistá-lo, enquanto não chega o dia para victórias de mais lato alcance.

GOMES DOS SANTOS.

O pagode de Paris

O commissário régio da exposição de Paris, o sr. Ressano Garcia, pediu ao ministério das obras publicas a quantia de 168 contos de réis — alem da verba auctorizada. E o pedido foi satisfeito.

Pelo que se tem visto, esta exposição de Paris está sendo pretexto para um desenfreddissimo pagode. E' gastar á doida — homens e mulheres, porque a scena mette mulheres, como se sabe.

Gasta-se e ao fim espera-nos um tremendissimo fiasco porque nada ha feito nem prometido que garanta uma representação honrosa.

E' tudo assim neste infortunado país, que se deixa governar por immoralões e imbecis.

Na China.—Caso grave

Paris, 15.—Os chinezes assassinaram dois officiaes francezes da guarnição de Kouang-Tcheou Wan. O almirante Courrejolles apoderou-se do prefeito de Haenan com a canhoneira *Pichon*, e exigirá do Tsungli-Yamen o castigo dos criminosos, tornando responsáveis as auctoridades locais.

Dr. Câmara Pestana

Correu hontem de tarde a noticia de ter succumbido o dr. Câmara Pestana. A nova correu dolorosa, impressionante, depois dum telegramma enviado ao illustre professor sr. dr. Daniel de Mattos. E vimos chorar este notavel homem de sciência, com a dôr intensa de ter perdido um collega illustre, que morreu victima da sua dedicação scientifica.

O dr. Câmara Pestana falleceu ás onze horas e meia do dia, não tendo conseguido salvar-lhe a vida cara nem os esforços da sciência nem a dedicação da maior amizade. A noticia produziu em Lisboa a dolorosissima impressão de que dam conta os jornaes da noite, que é igual á dôr que em todo o país causa a morte do insigne bacteriologista, que, tam novo ainda, já se tinha conquistado um grande nome na sciência portugueza.

Câmara Pestana morreu com 36 annos, apenas.

Estudante laureado, começou logo de revelar as notaveis faculdades de intelligência, que mais tarde o haviam de distinguir.

Obtendo louvores em todas as cadeiras formou-se em julho de 1889, apresentando para these um trabalho notavel sobre o microbio do carcinoma. Tambem nessa these alcançou louvor.

Em 1898 foi ao concurso para professor substituto da secção medica da eschola medico-cirurgica de Lisboa, apresentando uma nova these sobre sorotheapia. Esse trabalho mereceu tambem os mais rasgados elogios e no dia 12 de maio de 1899 assignava-se o decreto da sua nomeação.

A nomeação de director do Instituto Bacteriológico de Lisboa data de 29 de agosto de 1892.

Consagrando-se, de alma e coração, aos estudos da bacteriologia, de que foi em Portugal o mais denodado paladino e o mais fervoroso cultor, Câmara Pestana escreveu sobre esses estudos trabalhos notaveis, alguns dos quizes foram publicados nas linguas franceza e allemã, em diversas revistas scientificas do estrangeiro. Contam-se entre muitos outros, um estudo sobre as toxinas do tétano e as modificações do soro da diphtheria do dr. Roux. O illustre homem de sciência empregava no Instituto Bacteriológico para o tratamento dessa terrivel enfermidade, o soro de jumento, que lhe deu sempre magnificos resultados.

Collaborou na *Medicina Contemporânea*, na *Revista de Medicina e Cirurgia* e num jornal os *Archivos de Medicina*, de que foi director.

Sócio effectivo da Sociedade de Sciências Médicas, fez alli no dia 4 de junho de 1892 uma conferencia notabilissima sobre o estudo da etiologia, pathogenia e tratamento do tétano.

Câmara Pestana era director do Instituto Bacteriológico de Lisboa, membro do Conselho de Saúde e Hygiene e cirurgião do hospital de S. José.

A Santa casa da Misericórdia desta cidade, em reunião de mēsa celebrada hontem, lançou na acta um voto de sentimento pela morte do dr. Câmara Pestana.

No comboio da noite de hontem partiram para Lisboa, a tomar parte

nas honras fúnebres que hoje sam prestadas ao illustre morto, os srs. drs. Daniel de Mattos e Refoios.

As eleições da monarchia

Os partidos progressista e regenerador fizeram uma combinação, que teve por negociador o sr. conde de Restello, segundo o qual nas próximas eleições e em quaesquer outras o partido do governo fica com quatro deputados por Lisboa e o partido da opposição com os dois restantes.

Ahi está uma combinação que, sobre ser intelligente, pelo alto, é eloquente e significativa.

Intelligente, porque é cômoda, dispensa massadas e fingimentos de luta.

Eloquente, porque prova o que é isto de eleições em Portugal, provando mais que os dois partidos, que se dizem intransigentes adversários, se entendem afinal ás mil maravilhas.

Mas afinal porque não fizeram os progressistas e regeneradores com respeito a todo o país o mesmo que combinaram quanto a Lisboa?!

Visto que isto, nesta hora e neste regimen, é simplesmente dëlles, podiam combinar, em conferencia com os deputados que haviam de pertencer a uns e a outros — dois terços para o governo e o restante para a opposição.

Era cômodo, barato, e, ainda que o não pareça, moral.

Cômodo, porque não se massavam em galopinar.

Barato, porque as eleições custam um dinheirão — ao thesouro principalmente.

Moral, porque acabava a veniaga, o leilão de consciências.

Vá, experimentem!

Diz-se que o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente de Direito, vai ser nomeado para o cargo de reitor do Lyceu do Porto.

FESTAS...

Não houve *Te-Deum* pelo restabelecimento do sr. Manuel Miranda, que o não quis o sr. Bispo-Conde, e tambem não sabemos com que bullas... Mas não perderam os progressistas, porque lhe fizeram festas de arromba, com fuzilagens e morteiros, bandeirolas e cordões de baxo. Não houve missa cantada, mas supprimiu-se pela quantidade a qualidade — três missas resadas, que uma só é apenas para os que não sam politicos, ou sam simples galopins eleitoraes. Missa, foguetes, musica de arraial com fogo preso e balões... não se faz melhor em S. Paulo de Frades na festa do *Mart' S. Sebastião*.

Mas o temporal de terça feira não ia feito com a festa; os balões tiveram de ser retirados á pressa para a festa de hontem — não para illuminar de dia, o que já não era original, mas o arraial á noite, que sempre se fez.

Tambem a Academia tomou parte na festa, a seu modo; com phosporos e côtos de vela accesos fez a sua manifestação d'hontem, percorrendo a alta e a baixa.

Festa rija... Os regeneradores morderam-se de raiva, mas os progressistas andavam radiantes. Subiram os fundos da campanha do governo. Porque a verdade é que se o sr. Manuel Miranda não fôse um potentado eleitoral, nem tinha missas, nem foguetes, nem balões...

Ora, francamente, os amigos dos votos do sr. Miranda não podiam ser amigos sem serem ridiculos?

O que se vê...

Lançando um golpe de vista ao estado social do nosso país, confrange-se-nos a alma ao presenciar tanta indifferença e tanto desleixo.

Os dirigentes já nem os quero tomar como factores dum resurgimento altivo e benéfico. E' um bando a parte que vai disfructando como quer e como lhe apetece, sem norma, sem critério, os regalos que a suprēma auctoridade lhes oferece.

E' ao povo que, especialmente, me dirijo; não a esse povo fraco e indefeso, que derruba a cabeça ao primeiro mandão que o tem gazo-filado por compromissos de toda a natureza; mas ao povo que tem força, que pensa, que luta nos grandes movimentos sociaes.

A sociedade portugueza, ninguém o nega, transita actualmente por um caminho de atrophiamento terrivel. Aquellas manifestações independentes e fortes dalgum tempo, degeneraram numa pusilanidade immunda, que a todos invade e perverte.

Parece o ruir duma nacionalidade sem história e sem destino.

Dantes, para insuflar animo nos menos encorajados, ainda se apellava, em espantosas figuras rhetoricas, para a poeira que cobre as ossadas venerandas dos nossos maiores. Vasco da Gama, Alfonso d'Albuquerque, Camões, João de Castro, e outros tantos celebres e famosos, que amavam e defendiam até á morte este torrãozinho portuguez, como que se erguiam da tumba arrancados pelo entusiasmo dos sentimentalistas, para nos mostrar o que pôde o dever e o amor da pátria.

Hoje, desgraçadamente, nem isso mesmo. Anda tudo á matroca, numa embriaguez hedionda, sem se atinar com um ponto fixo, sem uma ideia, sem um impulso, encolhendose todos cobardemente, para logo desatarem numa berrata de malucos, cujo ecco se afunda sem tardar na confusão que o produziu.

E' doloroso, mas é verdadeiro.

Assim, quem manda, conhecedor profundo dêsse mal que corroe até á medula o organismo portuguez, zomba dum ou outro grito d'alarme soltado pela imprensa independente, e prosegue na balbúrdia infrene, na pagodeira reles, que, a não se lhe pôr termo de qualquer modo, ha de tornar se numa norma consagrada!

E' a isso que deve, quanto antes, pôr-se um entrave. E quem o pôde fazer?

Nós todos. Não será este, nem aquelle; congreguem-se todos, os que reflectem e concluem, para um esforço commum e enérgico.

Eduque-se o povo simples, ensine-se-lhe, sobretudo, a lêr, a lêr bem, e ter-se-ha um auxiliar poderosissimo, que, num dado momento será capaz de derrubar quantas *municipaes* lhe ponham á frente.

RENÉ.

Registo civil

Em casa do nosso presado amigo sr. dr. Eduardo Vieira, advogado e tabellião nesta cidade, realizou-se no domingo passado, pela 1 hora da tarde e em presença do sr. administrador do concelho, o registo civil do nascimento do seu filhinho, a quem foi posto o nome de Luís.

Testemunharam o acto os nossos amigos srs. dr. António A. Cerqueira Coimbra, e Manuel A. Rodrigues da Silva.

A viagem de Guilherme II a Londres

A questão da África Austral e a guerra da Inglaterra com o Transvaal, despertaram geraes attentões na Allemanha, e de tal fôrma a opinião allí se tem manifestado num sentido intervencionista que Guilherme II se viu forçado a annunciar a sua visita a Londres num firme intuito de tranquillizar o seu pòvo; mas o impenetravel mystério desta viagem talvez se consiga desvendar com o afrouxamento da campanha anglo-transvaaliana e primeiros indícios de paz.

O governo de Berlin, como todos os seus congéneres, hesita em se precipitar nas aventuras duma conflagração européa, e, como tam melindroso assumpto não possa ser confiado à duvidosa discreção dos diplomatas, o próprio imperador da Allemanha resolveu tratar elle próprio da solução dum conflicto — que nunca devera ter surgido — e cuja odiosa continuação, além de representar um verdadeiro perigo para a paz do Mundo, significa tambem um enorme desaire para a Europa.

O papel preponderante que a Allemanha hoje representa no vasto tablado da politica universal, define-se assim por uma fôrma pe-remptrória; mas para o seu almejado bom êxito é myster que a França e a Rússia secundem a iniciativa.

Estará a dupla alliança disposta a intervir seriamente na questão do Transvaal? Ha quem affirme o contrario, baseado na incerta attitudde da diplomacia russa e na extranha reserva do governo francês para com a Inglaterra.

Mas então como se explicam os preparativos militares na Rússia e a mobilização da esquadra francesa do Mediterraneo? Como deve ser interpretado o célebre passeio duma divisão naval francesa a Constantinopla e aos pòrtos do Oriente?

Tudo isto será esclarecido com o resultado da viagem de Guilherme II a Londres, temos a certeza absoluta de que assim succederá, mas a dolorosa duvida encerrada em todas estas interrogações continuará talvez a persistir até ao terrivel momento duma conflagração, ou o da solução da questão.

A deploravel situação de Lourenço Marques é tambem um dos mais importantes objectivos dessa viagem, não sendo extranho a ella o alarme levantado em Berlin pela proxima partida duma esquadra americana para Lourenço Marques, sob o commando do célebre contra-almirante Schley, que tam brilhantemente se distinguio no bloqueio do litoral cubano por occasião da guerra hispano-americana contribuindo poderosamente a sua enérgica acção para o bom êxito da batalha naval de S. Thiago em que Sampson — o heroico commandante da esquadra do Atlantico — rivalisou com o glorioso Dewey, o valente vencedor de Cavite.

Pelas razões que temos demonstrado em muitos artigos publicados neste bi-hebdomadário, não convém aos interesses de diversas potências que Lourenço Marques se transforme numa colónia britânica, sendo a Allemanha o país que mais energicamente se tem opposto a essa insólita pretensão da Inglaterra, e aquelle que mais decidido se encontra a fazer desta questão um inequivoco e immediato *casus belli*, cujo surgimento ainda se conserva imminente e até se justifica com os grandes esforços empregados por Guilherme II para a rápida construção duma formidavel marinha de guerra, que no seu entender, deve collocar a gloriosa nacionalidade teutónica a par da orgulhosa soberana dos mares, disputando à Grã-Bretanha o pre dominio naval.

A decidida opposição do Reichstag a todas as ambiciosas medidas do imperador, tam sido interpretada em todos os países como delictério producto dum mercado de consciências, apontando-se a libra

sterlina como o mais enérgico e eficaz reagent com que o soberano allemão tem a lutar.

Nesse caso — dada a necessidade dum poderoso augmento da marinha de guerra allemã — Guilherme II não deve hesitar em tomar o exemplo de Cromwell, que, para realizar os seus intentos e preparar a grandêza da Inglaterra, teve de despedir um parlamento de traidores vendidos ao ouro de Mazarrino, o omnipotente ministro tutelar de Luis XIV, por seu turno vendido aos jesuitas.

O partido cathólico allemão, essa indisciplinada turba dos sem-pátria, ignominiosamente acorrentada à hypocrisia da cùria romana, ainda não perdeu os seus velhos hábitos d'intoleravel anarchia, e, julgando erradamente a grandiosa personalidade que hoje se impõe à admiração de todo o mundo culto sob o glorioso nome de Guilherme II, brincam imprudentemente com o perigo arrastando na sua irremediavel senda de perdição os seus correligionários vermelhos nos desvarios cosmopolitas duma irrealizavel fôrma social.

O astuto soberano pretende apenas ganhar duplamente o seu tempo. Durante a sua estada em Londres, a commissão parlamentar da defêsa do império deve concluir os seus trabalhos preliminares — que serão apresentados ao Reichstag, — para o augmento da esquadra e do effectivo do exercito territorial, enquanto elle próprio observa o que se passa em Inglaterra a fim d'impôr, ou a prompta solução do conflicto anglo-transvaaliano, ou o immediato rompimento com a soberba Albion.

Estarêmos nas vésperas de um golpe d'estado na Allemanha e da declaração da guerra anglo allemã, como lógica consequência da campanha anglo-transvaaliana?!

O futuro o dirá!...

FAZENDA JUNIOR.

O concurso do nickel

Ocupou-se a Resistencia das irregularidades que se deram no primeiro concurso do nickel — irregularidades que fizeram intervir a diplomacia e que determinaram um segundo concurso.

Pois esse segundo concurso foi ainda um verdadeiro escândalo.

Começou por se fazer uma traducção, inexacta, em francês, do annuncio publicado no *Diário do Governo*, e acabou por se lêr incompletamente, no acto de leitura das propostas, a única enviada para o ministério da fazenda, porque as outras todas foram enviadas para a casa da moeda, como determinava a traducção francesa do annuncio.

E é mais que certa que vamos ter nova reclamação diplomática.

Tivemos a ingenuidade de supôr que a intervenção dum país estrangeiro no assumpto havia feito mallograr o escuro negócio que se tramava.

Engano!

Nem ao menos perante extranhos se esconderam os miseráveis costumes d'este desgraçado país!

Atravéz de tudo vingaram os compromissos com um syndicato, que sabendo que terra é esta, preparou as cousas para triumphar.

O engenheiro subalterno, de 1.ª classe, sr. Pedro Arnaut de Menezes, servindo na direcção d'obras públicas d'este districto, foi nomeado vogal duma commissão organizada pelo ministério das obras públicas, com o fim de proceder urgentemente à revisão das cláusulas, condições geraes, instrucções e modificações de empreitadas de obras públicas de 28 de abril de 1887 e de 18 de julho do mesmo anno, para o effeito da sua arrematação e liquidação.

Foi transferido da comarca do Sabugal para a de Villa Nova de Portimão, o juiz de direito sr. dr. Eduardo Augusto de Campos Pavia, nosso prezado conterrâneo.

Entre a Inglaterra e o Transvaal

LONDRES, 13.—Um telegramma de Durban, chegado a Londres affirma que as alturas entre Colenso e Ladysmith foram artilhadas pelos boers com canhões de grosso calibre. Todas essas alturas denominam a via férrea que os ingleses teriam de seguir no caso de avancarem sobre Ladysmith pelo sul.

LONDRES, 13.—Telegramma do Cabo diz que de Durban telegrapharam que em Ladysmith os ingleses alcançaram uma grande victória, depois de quatro horas de combate. Os boers soffreram enormes perdas.

LONDRES, 14.—Reina uma excitação extraordinária entre o publico, devido à circumstancia do War-Office declarar hoje que não tem noticias algumas da guerra, quando corre como certo que foram recebidos varios telegrammas de Captown, no ministério da guerra, que se referem a factos passados no teatro d'operações.

LONDRES, 14.—A noticia publicada hoje pelo *Daily News* de que o general sir Redvers Buller, comandante em chefe, das forças inglesas, na Africa do Sul, alterara à ultima hora o seu plano de campanha contra os boers, tem sido muitissimo commentada, asseverando-se que o referido general abandonara a ideia de avancar de Durban sobre Ladysmith por julgar impossivel o poder salvar esta cidade.

Outros dizem que só fôra posta de parte a invasão do Estado Livre de Orange pelo lado sul e affectuada pelas forças concentradas em Questown e reforçadas pelas tropas que desembarcaram.

LONDRES, 14.—Redobrou de violencia o ataque da artilheria boer contra Kimberley, suppondo-se por isso que as tropas do Estado Livre d'Orange tentam apoderar-se da praça antes de avancarem para o norte as forças inglesas que se estão concentrando em De Aar.

Tem-se como certo que o general sir Redvers Buller determinou que Kimberley fosse soccorrida o mais rapidamente possível.

Joaquim Martins de Carvalho

Realiza se effectivamente, no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde, na espaçosa sala da Associação dos Artistas, a sessão solemne promovida pelo Monte Pio Conimbricense — *Martins de Carvalho*, — em homenagem à memoria do saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador do referido Monte-Pio.

Como se tem dito já, fôram convidados para orarem naquella imponente manifestação os srs. conselheiros José Dias Ferreira e Bernardino Machado, conde de Valençães, dr. Abel d'Andrade e Eugénio de Castro e Almeida.

Pairou ante-hontem sobre esta cidade uma formidavel trovoadade desde as 5 ás 6 e meia horas da tarde; simultaneamente chovia torrencialmente. Ainda durante a noite, especialmente ás 10 horas, se ouviram violentos estampidos do trovão que amainaram lentamente.

Succumbiu a um violento ataque de *diphtheria*, uma filhinha do sr. Francisco Pina, habil encaderador estabelecido na rua de Quebra-Costas.

Funcionou o desinfectadôr mechanico da Santa Casa da Misericórdia.

Associação Commercial

Seguiu para Lisboa uma commissão delegada da Associação Commercial desta cidade, composta dos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Francisco Villaça da Fonseca e Paulo Antunes Ramos, que apresentará ao sr. director da Companhia real dos caminhos de ferro

portuguezes, sr. Paul Chapuy, uma mensagem em que se sollicitam indispensaveis e urgentes reformas na estação A do caminho de ferro nesta cidade.

Esta representação será entregue na proxima semana ao director da companhia sr. Chapuy, e é de esperar que a Associação Commercial veja coroados de bom resultado os seus tam louvaveis como prestimosos esforços.

A apreciação do conselho superior d'obras publicas e minas, foi submettido o projecto do 1.º troço da estrada de Valle de Carvalho à Pampilhosa da Serra, entre a Lomba de Salgueiro e Valle de Rapôsa neste districto.

O preço do vinho

Foi tal a abundancia de vinho em todo o concelho de Macieira de Cambra que este apesar de ser de excellente qualidade está-se vendendo a 17000 réis cada vinte e oito litros.

Não obstante o preço ser convidativo, os lavradores têm encontrado sérias difficuldades para o vender.

O sr. Amavel Granger, engenheiro militar, foi nomeado secretario duma commissão incumbida pelo ministério das obras publicas de formular um projecto de fiscalização das sociedades anónimas a que se refere o artigo 178.º do código commercial e lei de 3 de abril de 1896.

Deve realizar-se no dia 24 de dezembro proximo, na sala do Risco do Arsenal, perante as majestades e o corpo diplomatico, o alistamento do infante D. Manuel no corpo d'alumnos aspirantes da armada.

Attendendo à representação dos habitantes dos Casaes de Lares, na freguesia das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, districto de Coimbra, fôram os referidos Casaes annexados a freguesia de Villa Verde, do mesmo concelho, a qual já pertenciam para effeitos ecclesiasticos.

Foi promovido a juiz de 2.ª classe e collocado na comarca de Penacova, o sr. dr. Albano de Magalhães Coutinho, recentemente transferido de Sattam para aquella comarca.

Creou-se uma escola de ensino primário elementar para o sexo feminino, em Taveiro, neste concelho.

Ouvimos dizer que a Tuna Académica promove uma digressão durante as proximas férias do Natal ás cidades de Evora, Lisboa e Santarem e que outra tuna — Fraternalidade académica — organizada no anno lectivo passado, excursionará por Leiria e Thomar.

A Faculdade de Theologia pensa em propôr ao governo que seja permittido aos clérigos d'ordens sacras que tenham concluido o curso theológico dos Seminários matricularem-se no curso theológico da Universidade, sendo-lhes apenas exigido um exame de *maturação* sobre as disciplinas estudadas nos três annos do curso dos Seminários.

No mês de outubro fôram destruidos neste districto 197 cães com o bôlo de strichinina.

O governo civil d'este districto approvou os orçamentos das juntas de paróchia da Sé Cathedral e de Santa Cruz nesta cidade.

Exames dos candidatos ao magistério de instrucção secundaria

O *Diário* publica hoje a relação dos jurys para os exames dos candidatos ao magistério de instrucção secundaria, que ham de realizar-se pela 2.ª circumscripção em Coimbra, devendo os trabalhos começar em 23 de dezembro:

Jury para a parte geral — Presidente, dr. Francisco Martins, lente de theologia; vogaes, Manoel Joaquim Teixeira, António Thomé, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Francisco José Fernandes Costa, todos professores do Lyceu de Coimbra.

Jury do concurso (5.º e 6.º grupos) — Presidente dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente da faculdade de philosophia; vogaes, dr. Augusto Arzilla da Fonseca, lente da faculdade de mathematica; dr. Henrique Teixeira Bastos, lente da faculdade de philosophia; dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu de Coimbra, e Roy Telles Palhinha, professor do lyceu de Santarem.

No proximo domingo, 19 do corrente, será collocado nas livrarias um trabalho scientifico — *Do credito e circulação fiduciária* — apresentado em dissertação no anno lectivo pretérito ao professor da cadeira de Economia politica na Universidade, pelo alumno sr. António Cândido d'Almeida Leitão.

A câmara municipal tenciona instalar hoje a commissão ultimamente nomeada para estudar os melhoramentos a fazer na cidade, a qual é composta dos srs. Castro Freire, engenheiro, dr. Vicente Rocha, médico hygienista e Joaquim Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição das obras da câmara.

A câmara municipal mantém-se na deliberação de não permittir que seja aberto talho algum extramercado.

PUBLICAÇÕES

Alfredo de Pratt — *Bohemia de Coimbra* (*Episódios da vida académica*) — 1 vol. in 16.º — 284 páginas. Coimbra, Imprensa Académica, 1899.

Agradecemos penhoradamente ao autor a offerta do exemplar que nos enviou.

Gazeta das Aldeias — *Semanário Illustrado de Propaganda Agrícola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis*. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos os n.ºs 201 e 202 desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.

Benoit Maion — *O socialismo integral*. — Traducção portugueza de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fascículos 11.º e 12.º do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, à Lapa, 1 — Lisboa.

Coração de criança por Charles de Vitis. E' este o título do formosissimo e attrahente romance com que a Empresa do nosso collega lisbonense — *O Século* — continúa a série de publicações românticas, cujo êxito é por tal modo conhecido, que nada mais faremos do que consigná-lo.

Agradecemos vivamente a remessa das cadernetas 1, 2 e 3.

No lugar competente inserimos o annuncio d'este sensacional romance.

O Occidente — Recebemos o n.º 750 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Agradecemos.

Educação Nacional. — Redacção e administração: — Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos os n.ºs 163 e 164, d'este magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Litteratura e Arte

VILANCETE

Senhora, em quem por meu mal
Constantemente a cuidar
Estou sem nunca olvidar,

Voltas

Trazeis-me em má incertêza
Que em sonhos meus mal sonhados
Apareceis p'ra meus cuidados,
Sempre em nuvens de tristêza;
Que é vosso desejo ardente
De mim, p'ro mal m'augmentar,
Com pressa vos apartar.

Nem vos importa, senhora
Que eu penas fique a soffrer;
Bem basta que, por vos ver
Eu soffra já em má hora,
Que não me é dado a mim
O bem de vos declarar
Que por muito em vós cuidar.

É que eu, senhora, vos vejo
E coragem inda tenho
De sopear meu empenho
Cançando sempre o desejo.
Não vos aparteis, senhora,
Que em vós cá fico a cuidar
Ou tenho de vos buscar.

PAULO HERMINIO.

A questão da Ribeira-Peixe
na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

V

A denúncia das Terras denominadas
Ribeira-Peixe não está nem ficará de-
serta;

Os que as usurpam ao Estado não
gozam nem gozarão do seu rendimen-
to;

Só pela farronca de os ter, gastam
e gastarão algo que de igual origem
lhes adveio;

Deixando assim que outros comam
os figos todos e a elles arrebentem os
beijos sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Na=Conta corrente de Valle
Flôr & C.ª com as Terras denomi-
nadas Ribeira-Peixe—vou lan-
çar a débito daquella firma ou
forma, torta ou direita, a verba da
importância porque lhe ficaria o
último despacho proferido pelo mi-
nistro da marinha, sr. José Bento
Ferreira d'Almeida, acerca da ques-
tão dessas terras.—Vid. Port. de
20 de setembro de 1896, transcri-
pta no n.º 490.

Para o que, reedito do *Universal*
n.º 1801 e 1802 de 29 e 30 d'abril
de 1897 a parte da minha 16.ª car-
ta a Constância Roque da Costa

68 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Pierre obedeceu, e, no silêncio
do parque, echoou o som da cam-
panha agitada pela sua mão vigo-
rosa.

Ao toque da campainha saiu um
homem vestido com uma jaqueta
côr d'azeitona e calças da mesma
côr, dum dos pavilhões de tijolo
construidos de cada lado da gra-
de, e veio abrir uma porta peque-
na que havia no muro. Magdalena
disse o nome, pronunciou o do ta-
bellião Riballier, e o guarda apres-
sou-se logo a conduzi-la na dire-
cção do castello, cuja fachada se
via através duma cortina de casta-
nheiros, para além duma vasta
pelouse, cercada por um caminho
largo e areado. Construido no sé-
culo xviii, o castello compunha-se
duma grande casa quadrada, co-
berta de telhas vermelhas, e cujas
extremidades eram flanqueadas por
duas torres encimadas por um ter-
çoço.

sobre o assumpto, na qual analy-
zei e commentei a execução dada
aquêlle despacho:

«Meu caro Constância.

Consegui obter por certidão uma
cópia do tal auto de... quando
acabarem de o lêr, dirám.

E' authênica. Conferia a e con-
certei-a, eu mesmo, com o original
que tive nas mãos e examinei mi-
nuciosamente, afim de a poder re-
produzir com inteira confiança na
sua fidelidade.

Respondo pela exactidão da fór-
ma e do conteúdo da peça. Ape-
nas, por economia d'espaco, sup-
primo, quanto possível, as fórmu-
las tabeliões, os nomes e os acces-
sórios d'estylo; e vou transcrever
e annotando o curioso documento
aos pedaços:

«Auto de troca e cedência de
terrenos cedidos pela firma
visconde de Valle Flôr & C.ª ao
governo de sua majestade, repre-
sentado pelo ex.º sr. governa-
dor da provincia... como abai-
xo se segue...

A cedência é de terrenos cedi-
dos. A troca é que não se sabe
bem, por ora, se é de terrenos tro-
cados: vê se, todavia, que sam ce-
didos pela firma ao governo de sua
majestade; e não, talvez, a Corôa,
ao Estado, à Nação...

«Anno do nascimento... aos
21 dias do mês de setembro... no
palácio... estando presente
s. ex.ª o governador da provin-
cia... commigo... secretário ge-
ral do mesmo governo, compare-
ceu o sr. Domingos Machado da
Silveira e Paulo por si e como re-
presentante da firma visconde de
Valle Flôr & C.ª, como fez scien-
te pelas procurações... que fi-
cam juntas a este auto, e o sr.
dr. delegado do procurador da
corôa e fazenda da 1.ª vara da
comarca... e o sr... director
das obras-públicas desta provin-
cia convocados para este acto...

Faltou mencionar a presença do
gerente e sândico da Agência
do Banco Nacional Ultramarino,
que assistiu ao acto, como advo-
gado e assessor da firma cedente.
A primorosa confecção e redacção
de tam precioso documento não
dispensava a auctoridade de um
doutor de capello...

«O referido sr. Domingos...
declarou que, em nome da fir-
ma... de que é representante,
vinha fazer cedência ao governo
de sua majestade, represen-
tado por s. ex.ª o governador

Algumas esculturas abertas na
vêrga das janellas alegravam a fa-
chada cinzenta daquela morada,
que não offerencia, como archite-
ctura nada de notavel, mas donde
em compensação se avistava uma
immensa extensão de terra, graças
à sua maravilhosa situação no alto
da collina cujas encostas eram ar-
borizadas por um parque.

O esplendido panorama que se
avistava daquella altura reteve mu-
ito tempo Magdalena e Pierre no
terraço.

—Como é bonito! murmurou
Magdalena, encostando-se commo-
vida a Pierre.

—Se a senhora está satisfeita
agora, disse o guarda que ouvira
a exclamação de Magdalena, que
fará quando visitar o interior do
castello!

Tinha aberto a porta pesada que
havia no meio da entrada, e que
dava accesso para um vesíbulo ao
fundo do qual se via a escada de
pedra branca, com um corrimão
de ferro forjado, desenhando sobre
o fundo branco das paredes capri-
chosos arabescos. Magdalena e
Pierre seguiram-no, visitando com
elle o rez-do-chão em que havia
dum lado as cozinhas, e os ane-
xos do outro, dois salões, sala de
jantar e bibliotheca, o primeiro an-
dar dividido em muitos quartos es-
paçosos, que recebiam a luz bri-
lhante de largas janellas de vidros
pequenos. A mobília deixada pelo
vendedor, e de que desejava des-

da provincia, da parte dos terre-
nos que a mesma firma adqui-
riu por escriptura de... e assim
offerece ao Estado a referida par-
te que é (attenção!) uma faixa
de terreno de dezoito metros de
largura, que, partindo da Villa
dos Angolares completa a su-
perficie de 233.750 metros qua-
drados, tendo esta superficie si-
do medida e determinada pelo
estudo e traçado de uma estrada
feito e approved pelo actual di-
rector das obras públicas, estu-
do que vai junto a este auto de
cedência e troca e d'elle faz par-
te integrante, sendo rubricado
em todas as suas folhas por to-
dos os presentes...

Duvido, meu caro Constância,
que v. com os seus diplomas do
Curso Superior de Lettras de Lis-
bôa e de Sciências Politicas e Di-
plomáticas de Paris, fôsse capaz
de redigir um papel assim: preci-
sando com tanta clareza a parte
de terrenos que a firma Valle Flôr
& C.ª veio ceder ao governo de
sua majestade e acabou por offe-
recer ao Estado.—complemento
da superficie medida e determina-
da pelo estudo que vai junto ao
auto!... Desculpe-me se o melin-
dro!

(Continúa.)

S. Thomé, 4 d'outubro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Os indivíduos que estão proces-
sados por causa do desacato feito
às auctoridades judicias na povo-
ação de Arzilla, sam em número
de 54.

A um segundo grupo que ante-
horsem veio sob prisão em virtude
de mandados de captura, foi con-
cedida fiança, bem como aos res-
tantes que se apresentaram expon-
taneamente.

Coração de criança

O mais moderno e emocionante romance

POR

Charles de Vitis

Em dois grossos volumes de perto
de 700 paginas cada um

1.º volume—1.ª parte: O
segrêdo de Jacques—2.ª parte: Os
miseros—3.ª parte: Na terra dos
tzars—4.ª parte: Villegiatura—
2.º volume—1.ª parte: Re-
nascimento—2.ª parte: Filho de
marquês—3.ª parte: O desappa-
recido—4.ª parte: A sequestrada.

fazer-se com a casa, era modesta.
Não havia tapeçarias a cobrir a
nudez dos muros, nem tapetes so-
bre a brancura dos pavimentos.
Mas com o gosto que tinha, e com
o hábito das mobílias confortaveis,
Magdalena compreendeu que o
mobiliário da princeza decoraria
facilmente aquella casa.

—Que felicidade reserva esta
solidão para quem cá vier habitar,
suspirou Magdalena encantada ao
ouvido de Pierre.

—E' verdade! A senhora e a
seu marido! respondeu Pierre em
voz dolente.

Magdalena suspendeu se febril-
mente no braço d'elle.

—O que ha mais, amigo Pier-
re?

—Perdoe-me, murmurou elle,
sou fraco e cobarde, e vai me des-
prezar talvez; mas soffro tanto...

—Qual é o seu mal?

—Pensar, que ha de ser feliz
aquí com outro. Queria occultar-
lhe o meu pensamento; mas é su-
perior às minhas forças.

—Mas eu não posso ajoelhar-
me a seus pés para lhe dizer que
o amo, replicou Magdalena a um
tempo zombeteira e cheia de be-
nevolência.

Pierre levantou rapidamente a
cabeça, interrogando-a com o olhar,
sem comprehender.

—E' a mim que ama?

—De que meios me hei de ser-
vir para o convencer? Sim, é ao
senhor que eu amo, ao senhor só.

Condições de assignatura

O romance *Coração de criança*
constará de dois volumes illustra-
dos com enorme quantidade de
gravuras eguaes ás que ornão o
prospecto.

Cada semnaa serám distribuidas 3
fôlhas, ou sejam 24 paginas, com
3 bellas gravuras e uma capa illu-
strada, pelo preço de

60 réis pagos no acto da entrega

Um tômo de 15 fôlhas, ou 120
paginas, com 15 gravuras de pá-
gina;

Por mês: 300 réis

Os srs. assignantes terám como
brinde, uma artistica estampa as-
signada por um dos nossos melho-
res pintôres, que constará dum qua-
dro reproduzido numa estampa
colorida.

As pessôas da provincia que de-
sejarem fasêr a assignatura dire-
tamente à Empresa, pôdem reali-
sá lo, enviando em vale do cor-
reio ou carta registada, a impor-
tância correspondente ás cadernêtas
ou tômos que desejem receber.

Assignatura permanente

Assigna-se em cadernêtas de 3
fôlhas ou 24 paginas, por 60 réis.

Em tômos de 15 fôlhas por 300
réis.

Empresa do jornal—O Século—
rua Formosa, 43—Lisbôa.

Assigna-se no Porto:—Centro
de publicações, de Arnaldo José
Soares, praça de D. Pedro e em
todas as terras do reino e ilhas
aonde a Empresa tem agentes.

Associação de soccorros mútuos

Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presi-
dente da assembleia geral, sam avi-
sados os sócios d'este Monte Pio a
reünir em assembleia geral, ordi-
nária, na sala das suas sessões, no
dia 19 bo corrente, pelas 11 horas
da manhã.

Ordem do dia:—Eleição dos cor-
pos gerentes que têm de funcio-
nar durante o anno de 1900.

Coimbra, 11 de novembro de
1899.

O 2.º secretário da assembleia geral,

José Maria Ferreira Rocha.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Af-
fonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

—Magdalena, por piedade...

Tinha dobrado o joelho e, deante
della, bebendo-lhe as palavras,
e conservando-lhe as mãos agar-
radas, parecia esperar que ella
fallasse ainda, para se convencer
que o não enganava.

—Ama-me! disse, por fim, Pier-
re. Porque me fez então suspirar
tanto tempo por essa confissão.

—Esperava que me tivesse com-
prehendido, e que me poupasse a
ella.

—Eu! Eu! murmurava Pierre
doido de alegria; é então a mim
que ama; era de mim que fallava,
a mim a quem fazia allusão; sou
eu o associado aos seus projectos
de que constantemente me fallá-
va?

—E' o senhor mesmo, Pierre!
—Eu que comparado consigo
sou tam humilde e tam pobre!

—E' verdade! mas de tam gran-
de alma! Amei-o desde o dia em
que o tornei a vêr, ou antes nunca
deixei de lhe querer bem, e não
fiz mais que ligar o presente ao
passado já distante, a esse passa-
do de que estávamos separados por
acontecimentos e pelos annos. Bas-
tou-me encontrar-me à sua sombra,
ou vê-lo para ficar presa por um
sentimento que nunca havia co-
nhecido, era o amôr. Quando o
cumprimentei perto do leito de
meu pae, quando, no cemitério me
offereceu o seu braço, adivinhei
que estávamos ligados para sem-
pre. Então, pensando nas longas

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

I VOL.—600 RÉIS

A VENDA

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José
Vicente Braga, alumnos
da faculdade de Philosophia, ex-
plicam licções do nôvo regimen de
instrução secundária, por preços
módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro
n.º 10.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108—Rua de S. Roque—110
LISBOACollecção
PAULO DE KOCKAssignatura extraordinária
com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 pá-
ginas, ou 72 paginas com uma gra-
vura.

A partir da caderneta n.º 2 os
srs. assignantes devem reparar nas
senhas que acompanham as cader-
netas, e com as quaes, a seu tem-
po, deverão reclamar o brinde que
tiverem escolhido no acto da assi-
gnatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Po to—Livraria de
Eduardo Tavares Martins, R. dos
Clérigos, 8 e 10.

horas perdidas, fui assaltada pelo
desejo ardente de realizar sem de-
mora a minha felicidade e a sua.
Foi então que me viu formando
aquelles projectos de que era o
inspirador, projectos a que o asso-
ciava, sem o senhor saber... Mas
que tempo que lhe levou a com-
prender, meu bom Pierre!

Quando acabou de dizer estas
palavras, sorriu por entre as lágr-
mas que a alegria punha nas suas
pálpebras, enquanto elle pondo a
sua cabeça a arder sobre os jo-
elhos da namorada, murmurou:

—Oh! meu Deus! Estarei eu a
sonhar?!

—Não, meu amigo, não é so-
nho é a realidade; ama-me, e eu
amo-o, estamos ligados. E' para o
senhor e para mim que trabalho
ha seis semanas, que fôrmo estes
projectos a que o senhor persistia
em associar outro homem, e que
afim de chamar sobre elles as ben-
ções celestes, creei em meu nome
é no seu este asylo em que inno-
centes e velhos orarão constante-
mente por Pierre e por Magdale-
na. Esta casa onde o trouxe hoje,
compro a para mim e para si; e
nella que havemos de abrigar o
nosso amôr.

—Faz-me recordar que este
amôr não tem futuro, interrompeu
Pierre de repente, a senhora é rica
e eu sou pobre.

(Continúa.)

Arrendamentos de terrenos
pertencentes á Escola
Nacional de Agricultura.

Faz-se público que no dia 3 de dezembro do anno corrente pelas 10 horas da manhã se procederá em hasta pública, ao arrendamento por lotes dos talhões marginaes do Mondego n.ºs 15, 19, 20 e 21.

As condições do arrendamento estão patentes em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até as 4 da tarde na secretaria da mesma Escola.

Escola Nacional de Agricultura, 14 de novembro de 1899.

António Augusto Baptista.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Comércio.

COIMBRA

Se convier

Vende-se uma casa com quintal sita em Montes Claros. Tem depósito para água e accommodações para gado.

Para dar esclarecimentos e tratar com João Maria Cerveira, rua do Córvo, n.º 13.

Se até ao dia 19 não for vendida, irá nesse mesmo dia à praça, pelas 12 horas da manhã.

Electricista

Está nesta cidade collocando alguns para-raios o sr. Alfredo Ignácio da Silva, sócio da acreditada casa Electricista de Ramos da Silva, de Lisboa.

Quem quiser utilizar os seus serviços póde procurá-lo no estabelecimento de ferragem de João Gomes Moreira, seu representante nesta cidade.

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva
Coimbra

PHOTOGRAPHIA

DE
ADRIANO GOMES TINOCO
Rua da Magdalena
(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continua a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

ALVIÇARAS

António Braz dos Santos, morador em Mont'Arroyo n.º 103 perdeu no dia 6 do corrente ao meio dia desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, uma carteira encarnada contendo seiscientos mil réis e outros papeis de menor valor.

Pede a pessoa que a achou o favor de a entregar pelo que receberá uma boa gratificação.

SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

A única casa que vende barato em Coimbra

Artigos de 1.ª qualidade e últimas novidades para a presente estação.
Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 120000 réis.
Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continua a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Córvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Jumor.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fabrica.

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.
Para tratar na mesma.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344:000\$000

FUNDO DE REZERVA:

300:000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz
Coimbra

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande pratica d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugueza e franceza, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa junto a Estação de incêndios dá-se todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:

Anno..... 2070c
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiais de construcção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retetes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto quaesquer encomendas.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 e 103.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomen)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Lições e Repetições.
R. do corpo de Deus 65. 1.º

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doências cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Comércio,—42

Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 495

COIMBRA — Domingo, 19 de novembro de 1899

5.º ANNO

O MORTO

É-o o partido republicano, não se cansam de o dizer aquelles, que, ainda ha pouco, estrenciam de pavôr pelos estômagos em perspectiva de crise; está decadente, desorganizado e anárchico, propalam outros, impando de alegria pelo esphacelamento do inimigo temeroso... E, entretanto, ao passo que, jubilosos, apparentam a alegria de quem se encontra livre dum grande perigo, no íntimo do seu espirito, de pusilanimidades feito, sentem receio empolgante pelos benesses a perderem-se e pelas fartas prebendas a esvahirem-se.

Mas o partido republicano não está morto, nem ainda desorganizado ou anárchico. Embora manifestações meramente formaes possam dar, a quem pela superficie avalia as coisas, a impressão de desánimo ou de tibieza, no seio da legião republicana lateja permanente a mesma constância, o mesmo ardôr, a mesma fé. Se ha, porventura, desintelligências entre alguns, modos de vêr diferentes, orientações diversas, isto poderá traduzir divergências accidentaes de processos, mas nunca scismas irreductiveis de doutrina.

Os republicanos encontram-se hoje como se encontraram sempre: — animados do mesmo espirito moralizador da sociedade portugueza, decididos como sempre a lutar em todos os campos pela regeneração do país, que oligarchias sem consciencia têm arruinado e pervertido.

No campo político a sua acção tem sido moralizadora e fecunda; sentinella sempre áler-ta contra os abusos do poder monárchico e a exploração vergonhosa do país pela monarchia, tem obstado tantas vezes a actos dissolventes da integridade e da honra nacionaes, que o trabalho feito por si só é um padrão immorredouro da sua obra patriótica.

Não está morto nem morrerá o partido republicano.

As considerações que em seguida publicamos sam do nosso collega da *Voz Pública* e fazêmo-las nossas.

«Para os nossos inimigos e—por-que não dizê-lo?—para muitos dos nossos amigos, foi uma surpresa o apparecimento do partido republicano na lucta eleitoral. Julgaramo morto. O que não estranhámos. Já tem succedido assim, por várias vezes. Em 1889, por exemplo, um jornal palaciano de Lisboa aconselhava o partido a que enterrasse as suas bandeiras com todas as honras e reconhecesse a legalidade constitucional.

De repente, eis que chega a proclamação da República do Brasil; vem depois o *ultimatum* inglês, succedem-se todos os acontecimentos por demais conhecidos, e, de subito, o partido republicano apparece fazendo uma revolução no

Porto. Vencido, fizeram-lhe, novamente, o necrológio. Mas, em vez de morrer, as suas forças multiplicaram-se; e, mais tarde, um partido monárchico ancioso por constituir ministério, não hesitou em vir sollicitar-lhe o auxilio em nome... da liberdade.

Esse partido subiu ao poder, faltou à palavra, começou perseguir-nos, e, passado algum tempo, annunciou o fallecimento do partido que lhe emprestara alguma vida na campanha da colligação.

Mas, como em 1889, como em 1891, ao contrário da ballada, o morto voltou e agora, nesta cidade, no ministério do reino, entre as hostes monárchicas, só domina uma ideia: combater o maldito que resuscita a cada passo.

Tivessem os nossos inimigos uma leve comprehensão dos acontecimentos e algumas luzes de sciencia social, e veriam que o partido republicano não pôde morrer porque corresponde a uma necessidade histórica.

Os seus desfallecimentos não sam desfallecimentos da ideia ou das convicções dos soldados que por ella batalham. Por vezes o partido republicano tem que lutar com a indiferença mortal do país para o despertar. E a triste realidade é esta: Quem está ameaçada de morte é a nacionalidade portugueza se não proclamar a República, revindicando assim a plenitude da sua soberania.

O partido republicano não está morto; o partido republicano não morre.

Tem uma grande missão a cumprir e cumpri-la-ha.

Enterrem-no quantas vezes quiserem que elle terá cada vez mais vida.

Olhem para o que succede agora. Digam-nos: já viram morto que mais incomodasse os vivos?

Este facto constitue uma grande lição para aquelles que desanimam, por vezes, na lucta.

E serve a demonstrar que, com alguma disciplina e boa vontade, o partido republicano terminará por ser na verdade o que tem de ser no actual momento da crise portugueza: o partido da regeneração nacional.

Morto o partido republicano! Ai de nós, se assim fôsse, que estaria morto o país!...

Camaradas! Levantêmos os corações! Tenhâmos ânimo e coragem! O morto sente-se com vida para levar de caixão à cova quem tantas vezes julga tê-lo feito desaparecer, para sempre, sob as pás de terra.

De terra, de barro a desfazer-se, a esboroar se, do pedestal em que assenta um regimen condemnado...

Uma proclamação na Madeira

Lêmos no *Noticias* que o governador civil do Funchal — é o sr. Gonçalves de Freitas, um celeberrimo litterato—logo que soube da doença do dr. Câmara Pestana, publicou uma... proclamação! Proclamação—é assim mesmo que falla o *Noticias*.

E o bom do governador diz na tal proclamação estas, entre outras coisas:

..... Por enquanto, e até melhor conhecimento dos factos, não desembarcarão mercadorias de espécie alguma.

..... Defenderei, até ao extremo, o direito de todos nós.

Confiem em mim e auxiliem-me.»

Que tal lhes parece?!

A impressão que dá a leitura é que falla um verdadeiro chefe d'estado, ameaçado por um país estrangeiro, convidando os seus súbditos a um movimento de resistência.

Só o progressismo seria capaz de crear uma situação assim—tam ridícula e tam aviltante.

ELEIÇÕES

Dizem os jornaes de Lisboa que o ministro da fazenda, constando-lhe que os empregados de fazenda andáram galopinando desenfreadamente, ordenou uma syndicância.

Accrescente-se:

... Para os demittir se galopinam pela opposição.

E para os promover se trabalham pelo governo.

Facto gravíssimo

Lê-se nos jornaes de Madrid:

«Paris, 14.—A imprensa desta capital insere e commenta a noticia, transmitida pelo Cabo, de ter sido canhoneado o vapor mercante francês, da matrícula do Havre, *Codiba*, pelo navio de guerra inglês *Magicienne*, em águas de Lourenço Marques, aonde o primeiro destes navios se dirigia.

Ao primeiro tiro, sem bala, o *Codiba* deteve-se e depois de reconhecida a sua nacionalidade e o seu carácter, foi-lhe dada liberdade para seguir o seu caminho.

A maior parte dos jornaes parisienses protesta energicamente contra semelhante facto.

O *Matin* diz que foi resolvido abrir-se sobre o caso um inquérito official, e que se delle resultar a comprovação do facto, que constitue uma violação do direito das gentes, pois que não se notificou nem se tornou público de forma alguma que se estabelecia o bloqueio, e, além disso, as águas de Lourenço Marques, onde se deu o incidente, pertencem a um Estado neutral, o governo francês deverá, se tiver motivo para isso, pedir á Inglaterra as explicações e a reparação que lhe é devida.»

Vamos a vêr o que sai daqui.

Crêmos, porém, que sairá dissabôr para Portugal, que é responsável tambem pelo facto.

PÃO PARA DOIS

O sr. Dias Costa está emfim nomeado director geral do ultramar—logar que era tambem appetecido por outro progressista, o sr. Barbosa de Magalhães.

Mas o sr. Barbosa não fica mal.

O progressismo é sempre generoso—para os seus e à custa da nação.

E por isso vai dar-lhe outro logar de director geral, noutra ministério.

Fartem-se, fartem-se!

Que ha de chegar uma era de justiça, um dia.

Carta de Lisboa

17 de novembro, 99.

A trágica morte do dr. Câmara Pestana—trágica pela causa, trágica pela agonia, trágica ainda pelo enterramento—veiu pôr na penumbra todos os acontecimentos da semana.

Houve aqui, na capital, um verdadeiro lucto. E poucas commoções têm honrado tanto a população lisboêta, poucas manifestações tem ella dado que a nobilite tanto. Lisboa é uma terra onde a morte do rei da madurêza toma proporções de perda nacional e onde uma facada atirada por um fadista ao ventre da meretriz, sua amante, assume o aspecto da maior gravidade internacional.

E' uma terra que se preoccupa com puerilidades, coisas pequenas, superficiaes; mas, desta feita occupou-se do que foi grande e nobre.

A morte do dr. Câmara Pestana, impressionou-a vivamente; e, ainda agora, 48 horas passadas, lhe merece recordações pungentes.

Mas tambem como não havia de produzir commoção essa extraordinária e única tragédia?!

Recordá-la, nos seus principaes detalhes, nas suas phases mais características, inspira fatalmente uma grande impressão de dôr, de respeito e de adoração.

Surge-nos primeiro um homem de faculdades extraordinárias de talento, de estudo, de trabalho e de alma. Quando os deleites de vida prendem os demais, attrahe-o a sciencia. E na sciencia elle vai encontrar ignotos factos da verdade. Ao mesmo tempo é um amigo lealissimo, um pae modelo de extremos e um cidadão que tem a religião do dever. Ninguém delle recebeu uma offensa. Jámais se trahiu numa manifestação de vaidade.

Ha uma epidemia no Porto. Elle lá vai pressuroso, a estudar com afan, em pró da humanidade e da sciencia. E, desvaído pelo estudo, esquece-se de si, da sua vida, da sua existência, desprezando os perigos que o rodeiam.

E' ahí que vai buscar a morte.

Foi a estudar a peste, para bem dos outros: a peste ataca-o.

Atacado, a sua primeira cautella é ainda relativa aos outros: tomou as providências para ser isolado.

A doença caminha, corre. A vida extingue-se. E na agonia, quando todos se mostram desorientados e egoístas, elle é ainda todo abnegação, amor pelos outros. Agora diz que se affustem os collegas que é perigoso estar ao pé delle; logo recommenda que se analyssem as urinas; depois lembra que lhe vam pagar a prestação do seguro da filha. Ao fim delira. Mas delira, dizendo uma lição sobre a peste...

Morre. E elle, que foi um grande e um bom, que merecia mais que o amor duma pátria—a gratidão da Humanidade—vai para o cemitério numa carreta, acompanhado por dois moços do hospital e por dois bombeiros, sem que ninguém possa approximar-se do seu féretro...

Não é tudo isto de naturêza a produzir calafrios e a invocar aquelle espirito que se perdeu para beijá-lo com aind?!

Mas tudo ha de ter manchas neste país. E o lucto pelo dr. Câmara Pestana teve-as.

Certa imprensa, alludindo à enorme perda, elogiou mais o rei que o dedicadissimo homem de

sciencia, a propósito duma carta escripta por aquelle.

Ora a carta do rei, que nove horas depois da morte estava no D. Amélia, a vêr o *Hamlet*, foi esta:

«15 — 11 — 99.

Meu caro José Luciano.

«Acabo de saber neste momento a tristissima noticia da morte do Pestana. E' meu desejo que, tam depressa as câmaras reünam, o meu governo apresente ás côrtes um projecto de lei concedendo uma pensão a mãe e à filha do sábio professor Pestana, victima gloriosa do seu árduo dever.

«E quero que assim seja, porque é à Nação a quem cumpre prestar homenagem à memoria de quem, em vida, tanto a honrou.

«Teu amigo verdadeiro,

El-Rei.»

Não discuto a intenção da carta — nem mesmo perante a ida ao *Hamlet*.

Não discuto a grammática nem sequer pergunto para o que é que as câmaras ham de reünir.

Quero apenas frizar que é absolutamente inconstitucional que o rei indique projectos — propostas é o termo preciso — que o governo ha de apresentar ao parlamento.

E que mais inconstitucional é ainda aquella phrase — *E quero que assim seja*.

O sr. D. Miguel podia fallar assim.

O sr. D. Carlos não pôde — sobre nenhum assumpto.

O que podia era ter deixado de ir vêr o *Hamlet*.

F. B.

Penitenciária de Coimbra

À última assignatura baixaram os seguintes despachos pelo ministério da justiça, nomeando para aquelle presidio os seguintes funcionarios: — Annibal Ferreira da Costa Maia, médico privativo; Francisco António da Cruz Amante, médico-ajudante; Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, secretario; Francisco Borges Mendes da Cruz, thesoureiro; Joaquim Mendes, capellão; José de Menezes, professor; Porphyrio da Costa Novaes, official da secretaria; Alberto Leite Ribeiro, Francisco da Matta Arnaldo e Francisco Augusto Rocha, amanuenses da secretaria; Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe de guardas;

Adrião Domingues, Albertino Augusto Mattos, António Carvalho Silva, Eduardo Ferreira de Mattos, Innocéncio Domingos Macedo, Joaquim Augusto Ferreira Vaz, Joaquim Cunha Neiva e José Simões Paiva, guardas de 1.ª classe;

Amaro Bento, António Costa Junior, António Gândara, António Salgado Moreira, Arthur Augusto Magalhães, David d'Oliveira Coimbra, Francisco Alberto Ferraz, João Ferreira Carvalho, Joaquim Baptista, Joaquim Cordeiro, José Dias Santos Jorge, José Cortezão Junior e Manuel Francisco Esteves Junior, guardas de 2.ª classe.

A Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, deliberou em sua última sessão discutir a redacção do protesto que vai ser enviado ao governo contra o decreto de 4 de outubro pretérito, conforme se resolveu em assembleia geral de 13 do referido mês.

E' relator o sr. Bernardo Lucas, bacharel formado em Direito.

Congresso Republicano

Hontem à noite teve a sua primeira reunião preparatória nesta cidade o 8.º congresso do Partido Republicano.

Fizeram-se representar quasi todas as commissões municipaes republicanas do país, e a sessão correu na melhor ordem sempre, animada dum vivo espirito de progresso e de trabalho.

Presidiu à sessão o sr. dr. Flórido Toscano, presidente da Commissão municipal republicana de Villa Nova de Gaya, secretariado pelos srs. dr. Eduardo Vieira e Cassiano Martins Ribeiro, representantes da Commissão Municipal Republicana de Coimbra.

Convidados pela mēsa a expõem os motivos da convocação do congresso, fallaram largamente neste sentido os srs. drs. José Benevides e Hygino de Sousa.

A discussão correu calorosa, animada e entusiasta, sendo gratissima a impressão que causava vēr como se harmonizavam tantos espiritos, representantes dum partido vigoroso, que quer lutar, trabalhar e vencer.

Ficou para hoje a sessão destinada à eleição do novo Directorio e Câmara consultiva, de que saíram eleitos os senhores:

Directório

Effectivos — Dr. Eduardo de Abreu, dr. José Nunes da Ponte, Casimiro Freire, Francisco Xavier Estêves, José Cupertino Ribeiro.

Substitutos — Francisco Gomes da Silva, Ignacio Magalhães Bastos, dr. Celestino Paes de Almeida, José Ferreira Gonçalves, dr. Luis Corte-Real.

Câmara consultiva

Dr. Teixeira de Queiroz, J. Azevedo d'Albuquerque, dr. Manuel de Arriaga, dr. António Cerqueira Coimbra, dr. Theóphilo Braga, dr. Ramiro Guedes, dr. Guilherme Moreira, dr. Guerra Junqueiro, dr. Flórido Toscano, dr. Fernandes Costa, dr. José Jacintho Nunes, dr. José Benevides, dr. Hygino de Sousa, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Manuel António das Neves.

Estarēmos sempre ao lado daquelles que, inspirando-se no suprēmo interesse do progredimento do nosso partido, lhe imprimem um movimento enérgico e forte de concentração, de maneira que o partido republicano português entre novamente em lucta, por todas as fórmās, bem unido e bem orientado, pela salvação do país, no angustioso momento histórico presente, nesta crise agudissima de que depende a vida e a honra nacionaes.

Hoje, ao abrir-se a sessão e em antes de se entrar na ordem do dia — eleição do directório — foi pelo sr. dr. Hygino de Sousa apresentada a proposta seguinte:

«O Congresso do partido republicano português, integrando se na consciēncia da Pátria, afirma o seu profundo sentimento e lamenta a perda nacional soffrida pela morte

do português illustre, o professor Câmara Pestana — que morreu num sacrificio glorioso pela Sciēncia e pela Humanidade e cuja memória merece os suffrágios de respeito e de veneração de todos indistinctamente.

Coimbra, 19 de novembro de 1899.

Hygino de Souza, José Benevides, Annibal Louzada, Ramiro Guedes, Arthur d'Almeida Leitão, Joaquim Corteção e Eduardo Moreira Pinto.

A requerimento do sr. Arthur Leitão, que o justificou sentidamente, foi a proposta votada por aclamação.

A seguir, usa da palavra o sr. Arthur Leitão, enviando à Mēsa a seguinte proposta, que fez preceder de breves palavras repassadas de pungente saudade:

«O Partido republicano português ao entrar numa vida nova de combate, consentânea com as desgraças da Pátria e não esquecendo a memória honrada dos seus grandes homens, resolve:

Promover uma grande demonstração de saudade e respeito junto do túmulo de José Falcão, em Santo António dos Olivares, no dia 14 de Janeiro de 1900, triste anniversário da sua morte, depondo sobre o seu athaude uma corôa de bronze.

Coimbra, sala das sessões do oitavo congresso, 19 de novembro de 1899.»

A requerimento do sr. dr. José Benevides, foi esta proposta votada por aclamação.

Antes de se encerrar a sessão pediu a palavra o sr. dr. José Benevides, que apresentou a proposta, abaixo inserta, sendo votada por aclamação a requerimento do sr. dr. Flórido Toscano.

O Congresso do Partido Republicano Português, reunido em Coimbra:

Considerando que, mais do que nunca, é hoje perigosamente grave a situação do país e compromettedora para a integridade nacional a existência da monarchia;

Considerando que a alliança inglesa, ligada indeclinadamente à existência do regimen monarchico, é baixa para o presente e attentatório para o futuro dos suprēmos interesses da nacionalidade portuguesa;

Considerando, sob o aspecto da politica interna, que a corrupção do regimen existente alastra e compromette cada vez mais as forças do organismo nacional;

Affirma a sua convicção no esforço commum de todas as forças republicanas e, pela sua acção tenaz, persistente e inquebrantavel, no próximo advento da Republica Portuguesa.

Coimbra, 19 de novembro de 1899.

*José Benevides
Hygino de Sousa.*

A *Resistencia*, saudando nos congressistas os homens de boa vontade e dedicação patriótica, que envidam o melhor dos seus esforços e da sua intelligēncia na lucta pelo ideal republicano, sauda a República Portuguesa, uma, disciplinada e forte, inemerata no emprēgo da sua força e indefectivel nos seus processos de combate.

E aos republicanos todos aponta, para exemplo de abnegação, de civismo e de interesse partidário, os homens que deixaram a labuta da sua vida, para virem, cheios de ardor e de fé, trazer cada um a quota parte da sua energia e da sua sinceridade á cooperação leal e aberta nos trabalhos e na vida do partido.

Honra, pois, a todos elles!

Associação dos Artistas

Realizou-se hoje a eleição dos corpos que ham de gerir no futuro anno de 1900 os destinos administrativos da Associação de soccórros mútuos dos Artistas de Coimbra, ficando eleitos os seguintes sócios:

Assembleia geral

João António da Cunha, presidente; Diamantino Diniz Ferreira, vice-presidente; Manuel Pinto dos Santos Paixão e João Corrêa Marques, secretários, Manuel dos Reis Gomes e Adjuncto de Moura.

Direcção

Manuel Martins Ribeiro, presidente; José Victorino Fernandes Collaço, vice-presidente; Victor da Silva Feitor, secretário; António Augusto Duarte Ralha, vice-secretário; Manuel Rodrigues d'Almeida, thesoureiro; António Simões, g33 e José Simões de Carvalho Pio, vogaes; Alfredo Amado Ferreira, Pedro Antunes Paulo e Victorino Lopes dos Santos, supplentes.

Conselho fiscal

José Rodrigues, João Antunes do Valle e Domingos Ignacio da Silva.

Supplentes

João Gomes Paes, Adriano Ferreira Rocha.

Consta que vai ser dissolvida a mēsa da Santa Casa da Misericórdia, da villa de Arganil, neste districto.

Um livro novo

Na quarta feira, perante uma selecta assistēncia de homens de letras, teve logar a leitura, no Instituto, dum novo livro de versos do talentoso poeta sr. dr. Manuel Gayo.

Mondego se chama a nova collecção de lyricas, que deixaram no espirito do illustrado e distincto auditorio uma gratissima impressão. Dividida em duas partes, a primeira é uma composição delicada em suave estylo pastoril, e a segunda encerra, sob a designação genérica — *Contos do rio*, as mais deliciosas traducções poeticas do valle do Mondego. *Os salgueiros, Rosas santas, Tristes amôres, Poeta — Cavalleiro e O Louco*, sam composições de delicada técnica e de intenso valor poetico.

Pela impressão que deixou a leitura deste livro do sr. dr. Gayo, pôde angurar-se que virá a ter um successo de livraria.

A direcção das obras publicas neste districto encarregou o conductor sr. Gregório Pinto de proceder a estudos na estrada districtal n.º 103, comprehendida entre a Zouparia e S. Marcos e S. Marcos pelos Casaes de Vera-Cruz à Portella de Tentugal.

Falleceu o filhinho do sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo; o funeral do desditoso Luizinho foi numerosamente concorrido.

Julgamento

Na quinta feira foi julgado e absolvido em policia correccional o sr. Nunes da Silva, quartanista de Direito, accusado de ter desaccatado a auctoridade dum chefe da estação do caminho de ferro desta cidade. Foi seu advogado o distincto lente de Direito sr. dr. Villela, que discursou com brilho e elevação.

Em Aveiro, foi ha dias comprado por 4.000.000 réis, approximadamente, um terreno na quinta de S. António, aonde será edificado um hospital.

Foi collocado no regimento 23 d'infantaria o alferes sr. Thomás Lopes.

O TRANSWAAL

XII

A imprensa estrangeira no seu concerto unânime de presagiar o surgimento, que tudo indica ser para breve, duma conflagração europêa, noticiam-se — além do agravamento da questão de Samôa — as terriveis probabilidades dum pavoroso conflicto anglo-russo na Asia.

Em Londres, a *Junta da Defesa Nacional*, sob a presidēncia do marquês de Salisbury, e de que fazem parte os ex-ministros do interior, guerra, marinha, colónias e estrangeiros, o general Wooseley, chefe do estado maior do exercito e mais sete ou oito militares d'elevada gradação, reūne-se frequentemente no palácio do almirantado a fim de provêr, com a máxima brevidade, a concentração dos meios defensivos e offensivos de que a Inglaterra dispõe.

O que torna o caso ainda mais grave é o facto bastante elucidativo e assás significativo de que a mencionada junta não reūne desde o tempo da campanha da Criméa, e ainda mesmo em face da guerra de 1854-55 não tinha — como agora está succedendo — accumulado tantos recursos aggressivos.

Ao passo que isto succede, a opinião publica alarma-se tambem com as precauções adoptadas pelas companhias de seguros maritimos do Reino-Unido, o que é considerado como funesto presagio.

Na verdade a viagem do czar à Allemanha, a enorme significação da entrevista de Wildpark, pequena cidade da provincia de Posen, e sobretudo a significativa attitude da imprensa dos dois paises, fazem prevêr que alguma coisa se trama em Berlin e em Saint-Petersbourg, contra a hegemonia da Inglaterra.

As combinações diplomaticas dos dois paises, previamente ratificadas, constituem o programma das reclamações que Guilherme II tem a fazer em Londres, cuja innegavel efficacia está solidamente d'ante-mão garantida pelo apoio da Rússia.

A diplomacia inglesa pretende affrontar o perigo provocando outro ainda maior. Prevendo com a sua habitual astúcia e reconhecida habilidade que a Rússia está deserosa de lhe crear embarços na Asia, o *Foreign-Office* está disposto a provocar a França, aproveitando se do resentimento da questão de Fashoda.

O intento da Inglaterra é distrahir a attentão da Allemanha e da Rússia, atacando a França e obrigando as duas poderosas potências a vigiar com cuidadosa sollicitude pelos successos d'aquem Rhenho.

Antes que os numerosos esquadros moscovitas tenham tempo de se encaminharem para os desfiladeiros do Hind-Kuk, as divisões navaes britannicas, formidavelmente concentradas na Mancha, no mar da Irlanda, no Atlântico e no Mediterraneo, deverám atacar e bloquear o littoral da França e disputar à República o seu predomínio e influencia sobre a sultanía de Marrocos e os paises da Berbere.

A poderosa concentração das esquadras no estreito de Gibraltar não tem outro fim, mas a Espanha, secretamente combinada com as potências continetaes, talvez em vésperas d'adherir à dupla-alliança, accumula meios offensivos em Tarifa e Algeiras, certamente destinados à reconquista daquella praça.

Se tivesse a haver se somente com a sua odiosa rival, a França disporia dum enorme poder naval em Gibraltar; mas a concentração da esquadra italiana em Spézzia, destinada a atacar e a bloquear a Córsega e a operar de concerto com as divisões navaes inglesas nas costas da Andaluzia, obriga-a a dispersar a sua frota em três divisões distinctas: a primeira no cruzeiro de Ajaccio e do estreito de Bonifácio, cuja missão se limita a cobrir a Córsega; a segunda,

velejando no mar Tyrrheno, entra a Sardenha e a Sicilia tem por principal objectivo tomar, em caso de victória, a offensiva atacando Leone, Spézzia, Génova, Civita-Vécchia (porto de Roma), Nápoles e Palermo, e a terceira, reservada para a junção com a esquadra russa terá por simples missão velar com o máximo cuidado pela segurança e bom éxito das operações das duas outras divisões e observar os movimentos das esquadras inimigas, vigiando a sua acção desde Valência e Barcelona até aos portos do Oriente, se necessario fôr.

O movimento de concentração das forças navaes francezas, esta preoccupando bastante o almirantado britannico, e a opinião publica em Inglaterra está tambem profundamente alarmada com a boa disposição das divisões navaes do mar do Norte e do Mediterraneo, onde o illustre ministro da marinha da República Francēsa — mr. Lanessan — tem dado evidentes provas da sua intelligēncia e comprovada energia, baseando as suas medidas nos relatórios dos seus almirantes e confiando o seu bom éxito à experiencia dos mais distinctos officiaes superiores da marinha do seu pais.

Em vista das sensatas medidas de mr. Lanessan, o almirantado francēs acaba de modificar o seu plano de concentração naval no mar do Norte e do Mediterraneo, resolvendo que os novos cruzadores *Charlemagne, Gaulois e Saint-Louis* sejam com a maior urgēncia incorporados nas esquadras francezas do Mediterraneo, substituindo até os coraçados *Brennus, Carnot e Massena*, que vam reforçar a esquadra do Norte.

Tudo isto é bastante significativo e revelador da possibilidade de uma conflagração europêa.

Eis a deploravel situação politica e diplomatica da Europa em face da continuacão da campanha anglo boer-orangista, e o perigo imminente que pende sobre a Inglaterra, se o gabinete de Saint-James não acceder ás reclamações do imperador da Allemanha.

FAZENDA JUNIOR.

Dr. Câmara Pestana

Na próxima assignatura régia é apresentado o decreto mandando construir um monumento nacional em homenagem a memória do dr. Câmara Pestana. O monumento será construído no cemitério do alto de S. João, realizando-se com toda a solemnidade o lançamento da pedra fundamental.

Fôram nomeados director do Instituto bacteriológico o sr. dr. Annibal de Bettencourt, substituindo o mallogrado dr. Câmara Pestana naquelle logar e adjunctos do mesmo estabelecimento os srs. drs. Carlos França e Gomes Rezende.

A Academia de Coimbra, deliberou em assembleia geral antehontem realizada no Theatro Principe real, ás 2 horas da tarde, endereçar os seguintes telegrammas:

«A' ex.^{ma} familia Pestana — Estudantes de Coimbra acompanhados na vossa infinita mágua.

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. director da Escola Médico Cirúrgica. — Estudantes Coimbra, reunidos em assembleia geral depõe junto de vós o seu preito d'homenagem à memoria do grande morto.»

«Sociedade das Sciēncias médicas. — Academia de Coimbra afirma perante vós o sentimento de profunda emoção que a subjuga.»

A faculdade de Medicina, em congregação tambem antehontem celebrada, consignou na acta a expressão do maior pesar pelo passamento do illustre bacteriologista e decidiu fazer representar-se pelo sr. dr. Daniel de Mattos, nas demonstrações pósthumas que vam realizar-se em Lisboa.

Litteratura e Arte

Precauções oratórias

(DE XANROF)

RICARDO (que acaba de almoçar à pressa, entra no escriptorio, olha para o relógio e consulta febrilmente o livro da sua carteira). — As duas tenho de ir visitar o director do theatro do Orpheon; ás três, a casa do banqueiro Casfeur buscar fundos e ás quatro em ponto, tenho que estar em casa da Laura. Perfeitamente! Sam duas menos um quarto e disponho do tempo necessário para tudo isto. Pediram-me uma comédia para o Orpheon e se hoje mesmo não vejo o director, não posso fazer o negócio, porque o meu homem parte para a provincia, a ares, esta noite mesmo. Tenho tambem que ir a casa de Lafleur buscar os dez mil francos que allí depositei, porque me disseram que o tal banqueiro está quasi a quebrar e que a fallência pôde dar-se dum momento para o outro. Finalmente, preciso dar um passeio com a Laura, afim de, depois, ter ensejo de a convidar para jantar. Devo ser muito pontual porque a última vez que nos vimos, fez uma barafunda enorme por me ter demorado apenas dez minutos. Mandou-me prevenir hontem à noite de que, se hoje me demorasse, um minuto só que fôsse, além da hora marcada, romperia para sempre commigo. (Batem à porta) Quem será? (Para dentro, ao creado) Bem sabe, Julião, que tenho pressa e que não recebo ninguém. (Põe o chapéu na cabeça).

VERLÉS (a quem Julião quer impedir o passo). — Deixa-me em paz! Sou um amigo de confiança e posso entrar quando quiser. (A Ricardo) Quanto me alegro de te ver!

RICARDO — Meu caro, tenho muita pressa e se o que tens a dizer-me...

VERLÉS (sentando-se). Duas palavras, nada mais. Recordas-te daquellas minas de chumbo de que te fallei tantas vezes?

RICARDO — Sim, sim. Com as quaes, segundo dizias, se podia ganhar muito dinheiro.

VERLÉS — Pois bem. Essas minas, descobertas ha seis annos por um explorador...

RICARDO — Já conheço essa historia. Outro dia fallaremos disso, porque neste momento tenho que sair.

VERLÉS — Não julgues que venha fallar-te disso. Venho dizer-te uma coisa que ninguém sabe.

RICARDO — Acaba por uma vez. De que se trata?

VERLÉS (ao ouvido). — Deves saber que a mina foi inundada e que as accções não valem já um centimo.

RICARDO — E que me importa isso, se não tenho nem uma? (Olhando para o relógio). Três horas! Já não poderei ver o director!

VERLÉS — Querias prevenir-te disso porque podias ter tenção de comprar algumas.

RICARDO — Muito obrigado! Era tudo quanto tinha a dizer-me?

VERLÉS — Não. Vim vêr-te com outro fim mais importante.

RICARDO (surprehendido). — Como? Não se tratava apenas das minas?

VERLÉS — Não. Venho fallar-te do meu tio de Orleans. Estiveste já alguma vez em Orleans?

RICARDO — Vivi allí três annos.

VERLÉS — Que cidade tam formosa! Recordas-te da praça do Mercado? Recordas-te de...?

RICARDO (com grande impaciência). — Sim, homem, recordo-me de tudo.

VERLÉS fez uma descripção de Orleans em que gasta mais de vinte minutos.

RICARDO — Já te disse que tenho muita pressa e que preciso sair immediatamente.

VERLÉS — Pois bem; vamos ao assumpto. Meu tio tinha feito um testamento em meu favor.

RICARDO — E revogou-o. Lamentou profundamente o facto.

VERLÉS — Não é isso.

RICARDO — Morreu?

VERLÉS — Tambem não. Fez uma viagem a Bordeus. Estiveste já alguma vez em Bordeus?

RICARDO — Nunca.

VERLÉS — Pois é uma cidade de que gostarias muito.

RICARDO — Bom; mas... e teu tio?

VERLÉS — Contrahiu em Bordeus uma doença e quando regressou estava completamente calvo.

RICARDO (Olhando para o relógio). — Santo Deus! Já quatro horas! É muito possivel que a esta hora já tenha perdido dez mil francos! Adeus! adeus!

VERLÉS — Espera um momento. Só mais duas palavras.

RICARDO — Acêrca de teu tio?

VERLÉS — Não, porque é preciso que saibas que não vim cá unicamente para te fallar disso.

RICARDO — Então que mais temos?

VERLÉS — Trata-se do meu próximo casamento. Tencionava casar-me daqui a um mês; mas como o meu tio não se pôde apresentar em Paris depois do que occorreu...

RICARDO — Adias a bôda.

VERLÉS — Justamente. Mas além disso ainda te queria dizer mais uma causa.

RICARDO — Acaba por uma vez e deixa-me ir aos meus afazeres.

VERLÉS — É um assumpto muito delicado e não me atrevo...

RICARDO — Vou-me embora. Escreve-me quando quiseres. Adeus!

VERLÉS (Impedindo-o de sair). — Espera um momento. Vou experimentar se tenho o valor necessário para...

RICARDO — Deixa-me passar.

Abre-se a porta do escriptorio naquella momento e Julião apresenta-se com uma carta na mão.

JULIÃO — Da parte da senhora D. Laura.

RICARDO (Depois de ter lido a carta). — Já previa isto! Diz-me que não torne a apresentar-me em sua casa! A reconciliação vai custar-me uma pulseira de brilhantes! (A Verlés) E tu é que tens a culpa de tudo isto.

VERLÉS — Desculpa-me, meu amigo. Voltarei noutra occasião mais própria.

RICARDO — Fizeste-me perder toda a tarde e ainda não sei com que fim cá vieste.

VERLÉS — Vou dizer-t'o. Perdi muito dinheiro nas minas de chumbo e esperava que quando meu tio voltasse a Paris me indemnizasse dos prejuizos soffridos. Além disso, como o meu matrimonio pôde dizer-se que fracassou...

RICARDO — Em resumo, que quantia desejas?

VERLÉS — Cem francos!

RICARDO — E por cem francos fizeste-me perder toda a tarde?

VERLÉS — Bem sei que é pouco dinheiro. Mas não queria pedir-te mais porque conheço-me a mim próprio e sei que nunca te poderia pagar uma quantia superior.

RICARDO — Estás certo disso?

VERLÉS — Certissimo.

RICARDO (Tirando a carteira). — Toma! Ah! tens quinhentos francos!

VERLÉS — Mas eu disse-te que me contentava com uma centena...

RICARDO — É impossivel, meu amigo. É o menos que empresto. (Com ar solemne). Mas facilito-te esse dinheiro com uma condição inilludivel.

VERLÉS — Qual?

RICARDO — A de que não tornarás a pôr os pés nesta casa sem me trazeres os quinhentos francos.

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

China — francezes assassinados

Os francezes, assassinados sam dois officiaes francezes da guarnição de Kuang-To Cheuwan, o almirante Courrejollas apoderou-se como refém do governador do Hainan.

A canhoeira Pichon exigirá do Tsungli yamen o castigo dos culpados e a responsabilidade das auctoridades.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

V

A denuncia das Terras denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta;

Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento;

Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adveio;

Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebentem os beiços sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

(CONCLUSÃO)

«O governador da provincia por parte do governo auctoriza pela Portaria Régia n.º 119 de 10 de setembro de 1895, em seu cumprimento declarou que ficam pertencendo à firma visconde de Valle Flôr & C.ª os terrenos pertencentes ao Estado e encravados nas propriedades da firma visconde de Valle Flôr & C.ª (Até faz gosto repetir a «razão» desta firma!...) na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, sendo a sua superficie de 6059,13 metros quadrados a que se refere a citada portaria...»

Tendo a firma Valle Flôr & C.ª... pedido para uma porção de terreno pertencente ao Estado e que existe encravado nas suas propriedades... lhe seja cedida em troca do dobro em propriedades da mesma firma, e havendo-se reconhecido officialmente que o terreno em questão mede 6059,13 metros quadrados... manda... que o governador... em nome do governo o terreno offerecido, faça estudar o projecto da estrada que... tenha de atravessar propriedades da firma, para computar assim a área que, para esse fim, tenha de lhe ser tomada... arvorando um auto da troca que definitivamente se resolver effectuar...

Defrontei este periodo do auto com a portaria em virtude da qual elle foi lavrado, a qual já está, aliás, transcripta na integra e commentada... Haverá ahí alguém que mais honestamente e melhor a cumprisse e zelasse os interesses do Estado?

Abram as conveniências à tanta luz que se faz nellas!..

Aquella Port. Rég. auctoriza o governador da provincia a aceitar, unicamente em nome do governo, para o Estado 12.118,26 metros quadrados de terrenos pertencentes à firma Valle Flôr & C.ª, na freguesia dos Angolares desta ilha, os quaes sam para, depois de um rigoroso computo, se resolver definitivamente a sua troca com metade dessa área em terrenos dos que o Estado possui nessa freguesia e que estejam encravados nos da dita firma...

— Atqui: o Estado não tem nem um palmo de terra encravado em propriedades particulares, naquella freguesia, ergo: nada troca, nada cede, nada dá a qualquer; muito menos a Valle Flôr & C.ª que, de má-fé e à má-cara, lhe usurpa vastos e ricos terrenos!

Mas o governador da provincia cumpre essa portaria a seu... modo: — declarando num auto que ficam pertencendo a Valle Flôr & C.ª 6059,13 m. q. de terrenos do Estado na freguesia dos Angolares, encravados nas propriedades daquella firma, a qual, por seu turno, vem primeiro ceder ao governo e em seguida offerece ao Estado, não só os 12.118,26 m. q. que o governador está auctorizado a aceitar, mas 233,760 m. q. que, do mesmo processo se evidencia e os próprios outhorgantes no auto sabem e por isso obstatam a que os tribunaes o digam, sam do mesmo Estado e estão usurpados pela honrada e phylantrópica firma!

Tambem aqui cabe o mesmo: atqui: os terrenos não sam de Valle Flôr & C.ª, mas do Estado, ergo:

não tem que cedê-los nem offerecê-los ao próprio dono.

Verdade é que do auto não consta que nenhuma das partes contratantes accellasse essa troca e cédencia. Uma e outra só deram, cederam, offereceram; mas esqueceram-se de, mutua e reciprocamente, accellarem os óbulos. Descuidados iguaes têm rendido a vários tabeliães... centenas de mil réis. Este não custou nada a ninguém. Vê-se pelo final do theor do auto:

«E assim se houve este auto por concluido de que se lançou o presente em duplicado que depois de lido foi approvedo (parece mesmo uma acta de reitinação d'alguma companhia ou syndicato!) e assignado por todos e na presença das testemunhas F. e F. e por mim secretário geral do governo que o lavei por ordem de s. ex.ª o Governador da Provincia.»

Seguem-se as assignaturas que, afóra as das duas testemunhas, sam todas de cavalheiros graduados com cartas de cursos superiores. — Já disse que o sr. Domingos tinha por assessor um doutor de Capello! Em um acto tam solemne e de tanta benemerência atralharáram-se todos!..

E assim atralhadada corre sempre esta questão...»

Nada acrescento: antes omitto alguma cousa do que então disse; e passo a escripturar a despêsa.

Temos pois a sommar: —

A confecção do auto que, pela bellêsa da fôrma, merece mais alguma cousa que a raza só;

A outhorga dos representantes das partes, um dos quaes até pôs debaixo da sua assignatura os arminhos de par do reino;

A assistência ao acto do assessor da firma que, por isso e para os devidos effectos, foi ahí, com toda a solemnidade e competente rhetórica, declarada benemerita;

O estudo e traçado duma estrada e a medição da mystica faixa de terreno de dezoito metros de largura que completa a superficie de de 233.750 metros quadrados, — estudo, traçado e medição que não se faz com quaesquer tostões;

Finalmente, os emolumentos pelo registro, na Conservatória da Comarca, do dominio e posse d'esses 6.059,13 metros quadrados de terreno, já feito ou por fazer, em face do mirabolante auto d' troca e cédencia de terrenos cedidos... o qual registro, só por si, pelo que der e vier, está custando cem mil réis por mês, ha quatro annos para cá.

Todas estas parcellas juntas devem representar uma continha calada...

Para satisfação dos s. s. Domingos N.ª Sous devo confessar que concorri para ahí com três tostões de papel e um de sello, para a certidão do auto que tenho em meu poder: — ao todo, um cruzado que não foi incluido nem no preço da venda do Micondó nem no da compra da Santa Mafalda.

Aquella já eu alludí; e este include-se na mesma transacção. Ambas sam o custo de desistência da denuncia da usurpação das Terras da Ribeira-Peixe, por parte do meu caro sócio na dita denuncia, o sr. visconde de Nova Java.

Só agora é que faço o lançamento desta verba, a débito da firma visconde de Valle Flôr & C.ª na sua conta corrente com as Terras denominadas Ribeira-Peixe. Ninguém o deverá tomar como mal feito ou extemporâneo; pois que só nesta altura é que o nobre visconde se compenetrôu de que: — Quando casus est intricatus melius est cum rariibus adversis componere, quam coditulum gramate.

O seu a seu dono, a tempo e hora.

S. Thomé, 4 d'outubro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

O lança da estrada districtal n.º 72, entre Mira e a Corujeira, foi dotado com a verba de 1:000.000 réis.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 400 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 780 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco graúdo, 860 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 500 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 560 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da colheita de 1898 está a 1.7750 e o novo a 1.560 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco 750 — Dito tremez 750 — Dito mouro 750 — Milho branco 480 — Dito amarello 470 — Cevada 480 — Grão de bico 540 — Feijão mólho 840 — Dito branco 820 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Batatas 380 — Tremoços 400 — Favas 560 — Avea 400 — Centeio 850 — Chicharos 440 — Ervilhas 500.

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPISÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

A VENDA 1 vol. — 600 réis

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do nôvo regimen de instrucção secundária, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Collecção

PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 pápinas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto — Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérigos, 8 e 10.

15 Duas sr.^{as} recebem creanças de qual-quer idade, externas e inter-
nas, para tratar da sua edu-
cação e instrução.
Para mais esclarecimentos
rua Ferreira Borges, 185—
3.^o andar.

Alfaiates

14 Precisa-se de dois
oficiaes para tra-
balhar a dias, em obras de
cinta.
Dá-se bom ordenado.
Trata-se na Rua Ferreira
Borges, 76.

Empregado d'escritório

13 Oferece-se habi-
litado e com pra-
tica de Lisboa. Dá as melho-
res referências.
Carta à redacção a J. R.

PHOTOGRAPHIA

DE
ADRIANO GOMES TINOCO
Rua da Magdalena
(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhe-
cido atelier de photographia,
que esteve fechado durante
os meses de agosto, setem-
bro e outubro, por ter esta-
do o seu proprietário na Fi-
gueira da Foz. Continúa a
produzir os seus trabalhos
photográficos com a maior
nitidez e perfeição, e as am-
pliações em tamanho natu-
ral, que têm merecido o
elogio de todos os entendi-
dos na arte photographica.

Electricista

10 Está nesta cidade
collocando alguns
para-raios o sr. Alfredo Igná-
cio da Silva, sócio da acredi-
tada casa Electricista de Ra-
mos da Silva, de Lisboa.
Quem quiser utilizar os seus
serviços póde procurá-lo no
estabelecimento de ferragem
de João Gomes Moreira, seu
representante nesta cidade.

Charrette

8 Vende-se uma. Tra-
ta-se com Francisco
Nogueira Sécço.

Terreiro da Erva

Coimbra

Sabonetes medicinaes

Ácido bórico—Ácido phé-
nico—Sublimado corrosivo
—Formol—Alcatrão—Gly-
cerina—Santa Isabel—Ich-
thyol.
Vendem-se na pharmácia
Assis, Praça do Comércio.

COIMBRA

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escola Nacional de Agricultura.

11 Faz-se público que
no dia 3 de dezem-
bro do anno corrente pelas
10 horas da manhã se pro-
cederá em hasta pública, ao ar-
rendamento por lotes dos ta-
lhões marginaes do Mondego
n.^{os} 15, 16, 20 e 21.
As condições do arrenda-
mento estão patentes em to-
dos os dias uteis desde as
10 horas da manhã até ás 4
da tarde na secretaria da mes-
ma Escola.
Escola Nacional de Agri-
cultura, 14 de novembro de
1899.

António Augusto Baptista.

ESTABELECIAMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
Mondego.—Aviso aos proprietários e
mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
Silva de Lisboa, constructo-
res de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas
e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés,
gesso vernizes, e muitas outras
tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
des que se empregam em construcções hy-
draulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
moinhos e torradores para café, máchinas para
moer carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de
arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que
vende por preços
eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
rios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e mar-
fim, completo sortido em taqueiros e outros
artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
ferro Agate, serviço com-
pleto para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, en-
carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por
preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes per-
manentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

A única casa que vende barato em Coimbra

12 Artigos de 1.^a qualidade e últimas novidades para
a presente estação.
Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos úl-
timos figurinos a 120000 réis.
Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Ca-
pas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais ele-
gante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora
complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Al-
meida, habilitada com o curso complementar pela Escola
Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequen-
tado este curso, são garantia bastante para os candidatos
que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade de do que afir-
mamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que
obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro,
como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Dire-
ctora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes
professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Júlio Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do
Córvo.
Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto
para as máchinas.
Preços sem competidor.
José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz
Coimbra

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglêsa muito
respeitável, com grande prá-
tica d'ensino desta lingua e
conhecendo tambem a fundo
a portugüesa e francêsa, lec-
ciona inglês em curso ou em
casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira,
1.^a casa juncto à Estação de
incêndios dá-se todas as in-
formações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Re-
petições, 20 réis.—Para os
srs. assignantes, desconto de
50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratui-
tamente todos aquelles com
cuja remessa este jornal fór hon-
rado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

Venda de casa

Vende-se uma na tra-
véssa da Mathematica,
n.^o 9.
Para tratar na mesma.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344:000\$000

FUNDO DE RESERVA:

300:000\$000

2 Esta companhia, a
mais antiga e a mais
poderosa de Portugal toma
seguros contra fogo e raio
bem como os de risco mari-
timo.

Representante em Coimbra
—Bazilio Augusto Xavier de
Andrade—rua Martins de
Carvalho, n.^o 45, (antiga rua
das Figueirinhas).

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se
um variado sortido de malas
em diversos gostos e forma-
tos. Satisfazem-se quaesquer
encomendas com prompti-
dão, assim como se fazem
concertos com a maxima per-
feição.

Preços resumidos, atten-
dendo a que o proprietário
desta officina se fornece dire-
tamente da fabrica.

Na rua Fernandes Thomás,
86, 1.^o, está aberto o curso
de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa rece-
bem-se objectos para pintar e
bordar em qualquer género.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de
gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
fabrica.

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: Ma-
nilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as di-
mensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para re-
tretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem as-
sim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos
para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder sa-
tisfazer de prompto qualquer encomenda.

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.^o, LISBOA



RUA GARRETT, 48, 1.^o, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial
do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabri-
cadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que
foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos
nacionais do Porto, concedendo unicamente a elle a **Meda-
lha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a
103.

SEMENTES

De repólho, couve do Al-
garve, e outras qualidades
novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções
de pell: que produzem fen-
das com ardor e comichão,
desfaz as manchas e nódoas
de melancolia; magnifica em
todas as doências cutanaes,
cura as chagas antigas ainda
que rebeldes. Usa-se untando
a parte affectada pela manhã
e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Comércio,—42

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.^o 99, 1.^o

LISBOA

Effectua seguros contra in-
cêndios.

Correspondente em Coim-
bra, Cassiano A. Martins Ri-
beiro.—Rua Ferreira Bor-
ges, 165, 1.^o.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os
dias das 9 horas da manhã
às 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos
domingos e quintas feiras, das
8 ás 9 da manhã.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 496

COIMBRA — Quinta feira, 23 de novembro de 1899

5.º ANNO

Concentração

Está eleito o novo Directório do Partido Republicano Português. Pelos representantes dos seus agrupamentos legais, isto é, pelos representantes legítimos do partido inteiro, foram encarregados da função mais difficil que dentro do partido ha cinco homens que se impõem a todos pela sinceridade indiscutível das suas convicções, pela lealdade nunca desmentida do seu carácter e pela dedicação incontestada do seu espirito patriótico aos grandiosos ideaes, que normalizam a acção das forças democráticas portuguezas.

Missão de confiança, e bem depositada foi ella nas mãos daquelles, que, crêmo-lo bem, ham de saber corresponder com todo o esforço e intelligência ao muito que o Partido Republicano tem a esperar delles.

Nas organizações democráticas avaliam-se as responsabilidades dos funcionários pela grandêza e difficuldade das funções que sam chamados a desempenhar. E é por isso que os republicanos e o país inteiro têm os olhos naquelles que presentemente assumiram o alto cargo de dirigir o partido republicano.

Mas, por certo, que o actual Directório está bem à altura das funções que pelo seu partido lhe foram confiadas.

Dirigir é organizar e orientar. O partido republicano portuguez, ha muitos annos já, o unico partido verdadeiramente nacional, o unico em quem a Pátria depõe as suas esperanças de rejuvenescimento e progresso. Depende da República o futuro de Portugal.

A propaganda republicana está feita; republicanos sam todos os portuguezes honestos e de boa fé, todos aquelles que não estão presos ás cevadeiras monarchicas pelo cordão umbilical do interesse mesquinho e sordido, e ainda destes grande numero reconhecem as vantagens indiscutíveis da Republica, embora não tenham o animo temperado para rompêrem com as ligações partidárias que lhes deturpam e pervertem o carácter.

Está feita a propaganda republicana, é um facto; mas urge que não soffra interrupção o caminho encetado, e que não haja desfalecimentos a travar o andamento normal e progressivo da ideia republicana. Se muito têm feito a favor dos nossos principios as criminosas e condemnaveis administrações da monarchia, muitissimo tem feito tambem o esforço persuasivo dos grandes homens do nosso partido, na sua acção ininterrupta, eficaz e eloquente, ensinando, revegando, propagando o quanto ha de luminoso, de honesto e de são nos principios da democracia, em presença das oligarchias dominantes, que só têm produzido para o país a vergonha e a ruína.

É esse exemplo dos republicanos illustres que é indispensavel seguir, com uma tenacidade de todos os dias, com uma constância de todas as horas.

Evangelizar; e para isto, organizar. Está posto em execução um sistema de organização politica republicana, em que se deve proseguir com empenho. Os republicanos sam aos milhares; mas milhares delles sam dedicacões avulsas, energias dispersas, forças inaproveitadas.

Congreguem-se os elementos todos numa grande familia unida, bem intimamente ligada, que della por-

virá toda a força. Os grandes ideaes republicanos, que sam como uma enorme facha de luz a estreitar todas as almas brancas daquelles que sonham o resurgimento de um país, apertem em laço bem estreito os republicanos todos.

E isto realize-se por todas as formas: — pelas existentes e por outras que se estudem e que, por ventura, mais proficuas sejam... E organizar é disciplinar.

Não ha aggregado social que possa subsistir para lutar e vencer sem uma forte cohesão que indissolúvelmente ligue uns aos outros todos os seus componentes.

Se não convergirem para o mesmo ponto todas as forças irradiantes, de modo que a acção de todas ellas se integrem numa resultante final, que exprima o fim ultimo de todos os esforços congregados, não ha fim que se realize.

Feita uma organização completa e integral de todos os republicanos, uma disciplina intelligente e enérgica impõe-se como indispensavel. Se nesta vasta organização ha um cérebro poderoso que mande, cumpre que lhe obedecam todos. Nada de energias perdidas; nada de forças excéntricas...

E tudo isto compete ao directório actual; e nem para outra coisa elle foi eleito, pois que tudo isto é, a nosso vêr, o que de mais urgente ha a fazer no partido republicano.

Elementos de força têm-los e múltiplos. Bastará concluir a sua organização e disciplina.

Pela nossa parte confiámos em que o directório eleito fará tudo o que urge fazer para que o nosso partido seja em pouco tempo um partido capaz de corresponder, sob todos os pontos de vista, ás elevadas e últimas esperanças que nelle deposita o país inteiro.

ELEIÇÕES

Consta-nos de boa fonte que virá de Lisboa uma força de policia para prestar serviços nesta cidade durante o acto eleitoral.

Se é verdade, para que serve então a policia de Coimbra? Ha receios de que a opposição atropelle a lei para vencer, ou pretenda o governo atropellá-la?

Péssimo symptoma é começar a perder a cabeça...

Regressaram hontem do Porto, retiradas do cordão sanitario, duas companhias de infantaria 23.

Por certo que vieram attrahidas pelas luctas eleitoraes do districto. Para fazerem manter a liberdade do voto. Que nunca fallou mais liberalmente a consciencia nacional...

A Miséria

Informára o *Noticias*, de Lisboa, que a uma cadeira de ensino primário em Valdreu, concelho de Villa Verde, appareceram 97 concorrentes — um delles bacharel em Theologia.

Ahi está um facto pelo qual pôde avaliar-se da miséria que vai pelo país.

Até apparecem bachareis a concorrer a logares em que quasi se morre de fome!

O sr. Augusto Cândido Pereira de Lemos, arbitrador na comarca de Condeixa-a-Nova, foi transferido para a de Soure.

CAMARA PESTANA

Foi adiada para o próximo sábado, 25 do corrente, a primeira manifestação, que a Associação dos Médicos Portuguezes promove à memória saudosa deste illustre homem de sciência, e que consiste no desfilar da classe médica perante o seu túmulo.

Esta resolução, e a causa que a determinou, foi communicada à Faculdade de Medicina por telegramma dirigido ao professor da Universidade, sr. dr. Sousa Refoios, e ao qual, em seguida, damos publicidade:

«Dr. Sousa Refoios.—Peço e autorizo em nome da direcção da Associação dos Médicos Portuguezes fazer annunciar nos jornaes de Coimbra que a manifestação da classe médica ao infeliz Pestana terá lugar no próximo sábado 25, pela 1 hora da tarde. O motivo do adiamento é terminar a quarentena dos assistentes, sexta-feira, e estes desejarem tomar parte.

Peço previna tambem os nossos collegas.

(a) *Hygino de Sousa.*»

Na terça-feira realizou-se, numa das salas da *Associação Académica*, a segunda reunião dos estudantes de Medicina na Universidade, a fim de lhes ser apresentada, pela commissão, a mensagem dirigida aos alumnos da Escola Médica de Lisboa e que foi unanimemente applaudida.

Essa mensagem, escripta em pergaminho e hontem enviada para Lisboa, é do teor seguinte:

«Camaradas:

O emocionante acontecimento que acaba de enlutar-vos, lacerando até ao intimo as fibras da alma nacional, não poderia, certamente, deixar de encontrar guarida em nossos peitos juvenis.

E, assim, os estudantes da Faculdade de Medicina na Universidade, ajoelhados perante a memoria do grande portuguez Camara Pestana, vêm ajudar-vos a preencherdes com lágrimas o vácuo immenso, que a sua morte produziu na vossa Escola, e, em geral, nas sciencias médicas da Pátria Portugueza.

Ha na grandêza trágica desse fúnebre acontecimento, alguma coisa que nos assombra, dominando e seduzindo o nosso espirito. A agonia desse professor, mixto de heroísmo, de amor e de bondade, medindo, pelas pulsações arquejantes do seu coração, os momentos que lhe restavam de vida, num martyrio anciado e santo pela Sciência e pela Humanidade, é por tal forma luminosamente intensa, que correm o perigo de cegar aquelles que se detêm a contemplá-la.

Não cabe numa carta de pèzames o esboço critico desse trabalhador indefesso, vivendo isolado na modestia do seu gabinete, e que desceu ao coval com o seu nome envolvido numa auréola brilhante, legando nos uma lição phantástica! Sim, surpreendido pela morte, elle não pôde deixar-nos a Obra, que o seu trabalho árduo e brilhante talento nos davam jús a esperar.

Apenas uma lição! Que augusto exemplo de superioridade nesta pobre Nação de egoístas!

Aos seus discipulos, aos seus amigos, aos que com elle viveram os curtos annos de lucta pela Sciência, aos que o amaram, sentindo de perto as manifestações do seu carácter bom e generoso, em to-

das as horas em que elle queimava a vida num sacrificio stoico pela Humanidade — a todos esses é que pertence o direito de o biographar.

A nós fica-nos, sómente, enrolada a nossa negra capa de estudantes sobre o seu túmulo, carpir convosco a enorme desgraça que, com a morte de Camara Pestana, o País acaba de soffrer.

Coimbra, 20 de novembro de 1899.

Pelos estudantes da Faculdade de Medicina,

A COMMISSÃO,

Mário Monterroso
Elycio de Azevedo e Moura
Luís Navéga.
José de Mattos Sobral Cid.
Arthur Leitão.»

Os estudantes da Faculdade de Medicina representam-se na manifestação de sábado, próximo, em Lisboa, por uma commissão, de que fazem parte os quintannistas srs. Angelo da Fonseca, Elycio de Moura, Jacintho d'Oliveira, Sobral Cid e o quartannista sr. Arsénio de Sousa.

As eleições no Porto

Informava ante-hontem o *Noticias* que o governo se abstem de apresentar lista de candidatos pelo Porto, desinteressando-se por completo das eleições.

O motivo dessa resolução, comprehende-se.

A disputar o governo a eleição, eram três as listas: a governamental, a chamada de protesto e a republicana.

Dividida a votação monarchica pelas listas monarchica e de protesto—divertido protesto esse que se symbolisa nos nomes dos srs. Gomes da Silva e Manuel Pestana—, é claro que tinha maiores garantias a lista republicana.

Ora o governo quer, a todo o transe, que em S. Bento não entrem republicanos, para aquillo poder ser o que elle quer que seja: uma pura comédia.

Eis porque desistem de apresentar candidatos pelo Porto.

Que lá vá o sr. Gomes da Silva, funcionário publico e conservador, não lhe importa.

Que lá appareça o sr. Manoel Pestana, que para ser completamente inoffensivo até se intitula miguelista, tambem não lhe importa.

O que elle não quer sam republicanos.

Mas, apesar de tudo, crêmos que ha de tê-los.

Pelas informações que temos, as coisas preparam-se para o Porto dar mais uma prova do seu amor à liberdade.

No banquete dado pelo Conselho municipal de Paris no Hotel de Ville aos ministros e aos *maitres* da França, o sr. Waldeck-Rousseau, presidente do conselho e ministro do interior, pronunciou um discurso lembrando que a obra da Revolução continha reformas que é preciso executar, e concluiu bebendo à execução dessa obra pela Republica e ao triumpho do principio revolucionário.

Escândalos pavorosos

Num jornal da Guarda, *O Povo*, o sr. João Monteiro Sacadura, formulou as seguintes accusações contra o governador civil do districto, ácerca dos exames de instrução primária:

«Sei, de testemunhas insuspeitas, que o nobre governador civil, José Osório da Gama e Castro, no anno passado, mandava diariamente uma lista para o lyceu com os nomes dos examinandos que queria fossem approvados ou distinctos!

Sei que o mesmo nobre governador chegou a mandar telegrammas aos paes dos bebés, participando-lhes que o seu menino tinha ficado distincto antes mesmo de ter feito exame!

Sei que o próprio e nobre governador civil chegou a uma mesa, pediu a um examinador a pauta dos examinandos desse dia e nella escreveu provavelmente as approvações e distincções que queria, e que isto revoltou por tal forma o examinador, que lhe disse: — *Podia pôr-lhe logo os valores.*

Sei tudo e mais alguma coisa, que irá ao mais leve pedido de s. ex.ª»

E depois, fallando sobre inspecção para o recrutamento militar, escreveu o mesmo senhor:

«Fômos auctorizados pelo nosso illustrado e leal collega, Costa Cameira, para informar o publico de que os torpes processos empregados pelo nobre governador civil, José Osório da Gama e Castro, para corromper a consciencia dos examinadores e comprar a dignidade do conselho do lyceu, fôram igualmente empregados para com a junta de revisão de que o distincto facultativo fez parte, e a quem, com a sua auctoridade de governador civil, fez saber que quando elle mandasse um bilhete escripto com tinta preta era para o recruta que o apresentasse ser definitivamente isento do serviço militar, quando o bilhete fôsse com tinta encarnada era para o manco ser temporisado. Inaudito!»

É simplesmente inaudito que um delegado do governo, primeira auctoridade do districto, se aventure a taes façanhas!

Quando um país admite actos desta ordem, chegou à última degradação.

COLLIGAÇÃO

Os progressistas e os regeneradores dirigiram circulares aos eleitores pelo circulo de Lisboa, recommendando a mesma lista, da qual fazem parte quatro nomes de partidários do sr. José Luciano e dois de correligionários do sr. Hintze.

Alludindo ao accôrdo feito pelos dois partidos, segundo o qual de futuro o do poder terá sempre quatro candidatos por Lisboa, pertencendo os outros dois ao da opposição, rezam as circulares que a eleição pela capital tem de ser uma affirma-

ção de respeito pelo principio monarchico.

Linda affirmação!

A eleição de Lisboa, onde os recenseamentos se encontram escandalosissimamente preparados, tem sido e ha de ser a mais completa e immoral bur-la que no género se póde imaginar.

Tornou-se hábito na capital votarem apenas empregados muito subalternos, como policias e carregadores d'alfândega.

Apparecem, depois, todavia apuramentos fabulosos.

É uma batota indecente, reles.

Pois a essa batota chamam progressistas e regeneradores affirmação de respeito pelo principio monarchico.

Está certo.

As coisas respeitam-se como merecem.

Está nesta cidade o sr. dr. Ely-sio Pinto de Almeida e Castro, gerente do nosso prestigioso collega portuense — *A Voz Publica*.

A estação das Ameias

Já foi presente ao sr. Chapuy, director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, a representação que lhe dirigiu a Associação Commercial de Coimbra sobre a necessidade e urgência de ser convenientemente alargada a estação do Caminho de Ferro ás Ameias.

O sr. Chapuy, concordando em principio, com o alargamento pedido, prometeu mandar proceder brevemente aos estudos relativos á despesa que terá de se fazer.

E lembrou, como meio de facilitar as coisas, que o commercio de Coimbra promova e consiga que a cidade tome a seu cargo a expropriação de terrenos.

Está a caminho, pois, o louvavel empenho da Associação Commercial de Coimbra, que muito merecerá do commercio e do público em geral se tal melhoramento se realizar, e que muito merece já pela dedicação e tenacidade com que tem promovido esta realiação.

Fôram concedidas licenças para tomarem ordens de presbytero a António do Amaral Vasconcellos, e José Nogueira d'Almeida, desta cidade.

Lourenço Marques

Alcançam a 21 d'outubro as últimas notícias de Lourenço Marques:

Era grande o número de fugitivos, indigenas e colónos, tomados de pavor da guerra anglo-boer. De 15 a 20:000 pretos invadiram a provincia. Os colonos eram alguns milhares tambem, de todas as nacionalidades, sexo e edades. Uns 60 ladrões e assassinos chegaram acompanhados por policias transwaalios e fôram entregues ás autoridades portuguezas, achando-se esses facinorosos á solta com grave risco da população de Lourenço Marques. O comboyo do Transwaal que chegou a Ressano Garcia conduzia 500 prisioneiros das cadeias transwaalios. O governo portu-guês recusou-se a recebê los e recambiou o comboyo para Komatis Poort, onde os boers abrindo as carruagens, lhes deram a liberdade. Havia susto em Lourenço Marques.

Para Ressano Garcia partiu força armada, bem como para Namahacha, fronteira de Swazilandia, afim de guarnecerem aquellos pontos da raia, contra qualquer invasão. Iam ser collocados outros postos armados de defesa.

Alguns vapores começaram a transportar fugitivos para o Natal.

O TRANSWAAL

XIII

A política expectante da Áustria e a má vontade que se observa na Itália contra a França, estão preocupando seriamente o governo de Paris, impellido a sua diplomacia na senda verdadeiramente racional duma approximação com a Alemanha: approximação previdente e por demais conveniente aos mais sagrados interesses da Europa e que vem desde alguns annos sendo activamente fomentada pela Rússia na sua enorme ambição de expansibilidade territorial na Ásia.

Desde a dissolução da antiga tri-lice-alliança que na Itália o cume nacional prefere uma approximação com a Inglaterra a uma sincera e leal política de cooperação com a França, e foi a partir dum certo e dado momento que na grande e sympathica República todos os esforços dos seus governos, desde os do ultra-moderado Dupuy até aos do progressista Waldeck-Rousseau, têm habilmente convergido para a organização dum plano de campanha — simultaneamente territorial e naval — contra a irreconciliavel rival de todos os tempos e a nação ingrata que tam depressa esqueceu Magenta e Solferino.

Justificam-se os publicistas italianos com o facto manifestamente histórico da extranha attitude da reaccionaria assembleia de Versailles contra a unificação da joven Itália, pretendendo no seu fervor ultra-catholico restaurar o poder temporal do papa.

Contrariado pela incessante guerra que o partido clerical francês então lhe fazia, o governo italiano voltou-se para a Alemanha protestante e livre-pensadora, que — no seu profundo odio ao catholicismo — contrariava os ambiciosos projectos do papado tendentes á restauração do poder temporal da Igreja, no intuito de se aproveitar de todos os acontecimentos futuros que directa, ou indirectamente a levassem á sua tam almejada aspiração de dominação universal, que facilmente poderia ser plenamente realizada pelas contingências da revolução social. Daquí provém a fementida e desleal politica que os jezuitas inspiraram a Leão XIII e que este tem tentado levar a bom éxito, pacificando os espiritos em França ao ordenar ao clero daquelle pais — após as eleições legislativas de 1889 — a sua adhesão á República, impondo-lhe tambem absoluta abstenção nas luctas partidárias, ao mesmo tempo que dispunha os batalhões catholicos para uma guerra de morte contra essa mesma República, já favorecendo extremamente a campanha reaccionaria do Panamá contra as instituições escolhidas pelo povo francês no livre exercicio da sua incontestavel soberania, já incitando o exercito a revoltar-se por occasião dos incidentes verdadeiramente deploraveis que surgiram na questão Dreyfus, que foi um duello de supremacia entre o livre-pensamento e a reacção colligada dos preconceitos sociaes contra as mais preciosas conquistas da Revolução de 1789.

Eis um facto histórico cuja nefasta influencia sobre o destino dos dois paises infelizmente não se póde contestar; mas isso succedeu ha vinte e tantos annos e neste longo espaço de tempo sobrevieram acontecimentos que profundamente modificaram o antigo estado de coisas com o definitivo triumpho da República em França, e, sobretudo com a convicção por todos os gabinetes europeus firmemente adquirida de ser completamente impossivel a desagregação da Itália originada na restauração do poder temporal duma Igreja que constantemente o tem perdido pelas suas deploraveis transacções com o Quirinal, nas quaes tem por diversas vezes ratificado a usurpação de Roma pelas tropas de Victor Manoel em 1870.

Uma outra circunstancia que por seu turno tem poderosamente con-

corrido para desprestigiar o poder espiritual e moral da Igreja no intimo conceito dos verdadeiramente crentes na efficacia do mysticismo catholico, é a má impressão causada em todos os espiritos pelas lamentaveis transigências de Leão XIII nas suas clandestinas relações com os inimigos da fé — segundo o extranho modo de pensar dos reaccionarios — mas talvez os verdadeiros paladinos do culto deista, como tam eloquentemente nos demonstra a pureza da fé e o profundo respeito que se nota no rito protestante.

O desprestigio da Igreja garante eternamente a posse de Roma ao governo italiano e por isso não se justifica o receio que a Itália apparenta mostrar das boas e cordiaes relações da República Francêsa com a cúria, a não ser que semelhante receio apenas sirva para mais cuidadosamente occultar as intenções da Itália para com a França, tentando certamente legitimar mais tarde a sua politica aggressiva e a sua manifesta má vontade ao povo que a libertou do dominio austriaco na gloriosissima campanha de 1859; dominio que ficou sinistramente assignalado na história como o mais deshumano, o mais infame e o mais oppressivo.

Em vista do que fica exposto não se justifica a razão apresentada pelos publicistas italianos de que «foi a politica extremamente reaccionaria da assembleia de Versailles que efficazmente concorrera para a separação dos dois paises». Este facto está já ao abrigo de contestações; mas o que radicalmente o destroe é a circunstancia verdadeiramente indiscutivel de que — com o definitivo triumpho da República em França e o desprestigio da Cúria, talvez lógica consequência deste triumpho — desapareceram por completo os insensatos receios da restauração do poder temporal da Igreja.

Eis a razão duma desculpa indigna que não póde, nem devera nunca prevalecer, e o almejado pretexto — justificado pela questão do Transwaal de que a França legitimamente se servirá para em caso de guerra atacar a Itália, já praticamente demonstrado com a sua poderosa concentração naval no Mediterrâneo.

FAZENDA JUNIOR.

Joaquim Martins de Carvalho

Foi muito brilhante e luzida, at-tendendo as proporções duma apothéose, a sessão solemne celebrada na sala da Associação dos Artistas em homenagem á memoria de Joaquim Martins de Carvalho, o egrégio decano da imprensa periódica do seu tempo e o inolvidavel fundador d'O *Combricense*.

em torrentes de verdadeira eloquencia academica se exalçaram as virtudes civicas e o trabalho obstinado e persistente do grande luctador do pensamento e da palavra durante o segundo quartel do século XIX prestes a extinguir-se.

Ao conselho superior de agricultura communicou o sr. Margiochi saber que o preço do pão de trigo em Lamego é presentemente de 160 réis por kilogramma, ao passo que na secção da padaria militar, allí estabelecida, esse pão sae a 78 réis apenas por kilogramma!

Mêsas eleitoraes

A comissão do recenseamento eleitoral deste conselho, em sessão do dia 19 do corrente, nomeou para presidirem ás assembleas eleitoraes no dia 26, os seguintes srs.

1.^a assemblea — Sé Nova — Dr. António de Assis Teixeira de Magalhães.

2.^a assemblea — Santa Cruz — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortes.

3.^a assemblea — S. Bartholomeu — dr. Manuel Dias da Silva.

4.^a assemblea — Santo António dos Olivaeis — dr. António de Pádua.

5.^a assemblea — Sousellas — Joaquim Carlos d'Oliveira Nazareth.

6.^a assemblea — S. João do Campo — bacharel João Menêzes Parreira.

7.^a assemblea — Taveiro — José Gomes Freire Duque.

8.^a assemblea — Sernache — Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

9.^a assemblea — Castello Viégas — dr. António Affonso Maria Velado Alves Pereira da Fonseca.

«Revista Coimbrã»

Com este titulo iniciou nesta cidade a sua publicação um novo periódico académico.

Temos presente o primeiro número, cuja remessa agradecemos; a *Revista Coimbrã*, pela maneira correcta como se apresenta, agoramos um brilhante futuro.

Oxalá, pois, que a *Revista Coimbrã* não venha a ter a conhecida existência das publicações académicas de Coimbra.

Communicam-nos de Nova-York que falleceu o vice-presidente da República norte-americana.

Affirma-se que foi ordenado o pagamento de 2:000:000 réis aos fornecedores dos edificios públicos neste districto e 1:000:000 réis aos operarios.

Universidade

Dado que o sr. conselheiro Pereira Dias, prelado da Universidade, se retire novamente de Coimbra no desempenho duma comissão de serviço público que, como se diz, lhe vai ser confiada, voltará o sr. dr. Avelino Callisto a assumir, interinamente a reitoria do primeiro estabelecimento scientifico portuguez.

Os bachareis formados em Medicina na epocha lectiva pretérita, srs. Albino Augusto Pacheco e António Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz, requereram exame de licenciatura naquella faculdade, sendo-lhes marcada a 2.^a epocha do corrente anno lectivo para o fazerem.

O sr. Joaquim Pedro Martins, bacharel formado na faculdade de Direito no anno lectivo pretérito, vai apresentar á congregação da referida faculdade um requerimento pedindo admissão ao exame de licenciatura.

O sr. dr. António de Pádua, lente substituto da faculdade de Medicina, foi nomeado professor auxiliar da cadeira de Matéria Médica e Pharmácia.

Theatro-Circo

E' nos próximos dias 24 e 25 do corrente, que ham de ter lugar, neste theatro, os espectáculos que a companhia do theatro D. Amélia, de Lisboa, tem já annunciados. As peças, que sam das melhores do repertório daquella companhia, devem chamar bastante a concorrência do público.

João José, drama em 4 actos e *A Marechala*, sam as peças escolhidas, e que tanto successo têm obtido nos principaes theatros onde têm sido representadas.

Um velho proprietario de Jassy, que era casado em segundas nupcias, com uma rapariga de 22 annos, tinha um filho do primeiro matrimonio, que estudava em Paris. Este, voltando depois dos estudos concluidos para a casa paterna, apaixonou-se pela madrasta. O pae, sabendo disto, enfureceu-se e matou o filho com um tiro de revolver fugindo em seguida. Regressando momentos depois encontrou sua mulher morta junto do estudante. Desesperado, por tal acontecimento o velho suicidou-se.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 21 de novembro.

Novidades desta terra nenhuma.

Vive-se quasi sempre numa monotonia, que aborrece o espirito mais entusiasta.

De quando em quando lá surge um caso extranho, um acontecimento que surprehende, e torna-se logo o resvalar na semsaborona pascovice duma terra provinciana, em que o commercio é acanhado e as boas iniciativas murcham ao nascer.

O que nesta terra abunda sam typos singulares, que provocam a sátira e offerecem largo assumpto á caricatura.

Ha aqui, por exemplo, um padreca que dá pelo nome de *Chica*.

E' um idiota com que os garotos se entretêm, e as raparigas chasqueiam, apesar do parvo se presumir um gracioso que faz estoirar as pedras.

Quando o vejo com aquella cara estanhada e alvâr, arreganhando a tacha, e piscando os olhos concupiscentes, invade-me, não a piedade, o que seria justo se me deffrontasse com um simples, mas o nojo, por que se trata dum idiota velhaco.

Tambem rabisca nos periódicos, o biltre; e o seu baluarte formidavel é a *Brutalidade*, um pifio semanário que aqui se publica; cuja côr politica anda á mercê dos boléos de todos os trampolineiros.

Ainda se está para saber que amo serve o *grande periódico*.

O director politico é progressista, um outro redactor é *nem cá nem lá*, e o padreca *Chica* grunhe que é regenerador. Veja-se que harmonia! Contudo, elles lá se entendem. A pança ou a ambição é que os domina; o *grande periódico* não passa dum vasadouro dos mais fétidos excrementos, e tam immundo, que já todos lhe apontam o *Caneiro* como destino.

Mas o *Chica* não é só idiota velhaco. E' gatuno amestrado, é um bandalheite repugnante, em cuja roupeta abriga a maldade mais requintada.

Proseguem com toda a actividade os trabalhos no edificio destinado ás repartições publicas do districto.

E' uma obra magestosa que, a par da sua grande utilidade, embelesará esta terra.

A sua construção deve-se á prodigiosa iniciativa do nosso patricio dr. Barbosa de Magalhães.

Tambem se manifesta boa vontade para se levar a effecto a construção dum novo hospital. Já foi adquirido o terreno, situado num ponto aprasivel e arejado; e o projecto, elaborado pelo sr. Silva Rocha, professor da Escola Industrial Fernando Caldeira, manifesta bom gosto sem deixar de attender ás melhores condições hygiénicas.

A fábrica de telha francêsa dos nossos amigos Pereiras Campos está tomando um incremento extraordinário. O fabrico é magnifico e perfeito, e porisso as encomendas sam numerosas.

Aquelles nossos amigos vam alargá-la muito mais, e tencionam construir um outro forno, visto o actual já não bastar para o movimento.

Causou agradável impressão o ser elevado á suprêma chefia do partido republicano portuguez o grande caudillo dr. Eduardo Abreu.

E' um homem honrado, um poderoso talento e uma decidida vontade, que todo o pais aprecia e admira.

RENATO FRANCO.

A China desistiu de disputar á França as duas ilhas que dominam a entrada da bahia de Kouang-Tcheou-Wan.

O marechal Soun assignou com o vice-almirante Courrejolles o respectivo mappa de delimitação,

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 21 — A maior parte dos periódicos londrinos publicou hoje largas narrações sobre os supostos combates havidos em volta de Ladysmith nos dias 14 e 15 do corrente provocados por sortidas que White fizera em direcção ao sul, terminando por confessar que nada conseguira o referido general, pois, no dia 17, o bombardeamento continuava por parte dos boers com uma violência extraordinária.

Londres, 21 — Insiste-se em dizer que Ladysmith capitulara, sendo certo, porém, que oficialmente nada consta, não tendo até agora o War Office dado quaesquer informações nem sobre a rendição de White, nem sobre o estado das tropas que este commanda.

Londres, 21 — Os boers, segundo telegrammas vindos de Captown, continuam avançando no norte da colónia do Cabo, apoderando-se dos pontos estratégicos mais importantes, que tratam de fortificar a toda a pressa. Acrescentam que constava allí que a cidade de Hehichel, que estava seriamente ameaçada por fortes commandos orangistas, se entregara ao inimigo, julgando-se que a guarnição militar inglesa capitulara.

Música nos passeios

Determinou o sr. coronel Guilherme Augusto Victório de Freitas, brioso commandante do regimento 23 d'infantaria, que a banda do referido regimento se faça ouvir, até ulterior resolução, em todas as quintas feiras, da 1 ás 3 horas da tarde, no passeio do Jardim Botânico e em todos os domingos no do Caes a eguaes horas.

CONFLICTO GRAVE

Hontem, pelas 10 horas da noite, houve no bairro de Santa Clara uma desordem gravíssima entre alguns representantes de diversas castas internacionaes.

Ao hospital recolheram dois homens: um italiano, ferido, gravemente, com três tiros de revolver, e um cignano, ferido com várias machadadas.

Ignoram se as causas do motim. Aquillo foi coisa íntima entre família híbrida de ciganos, espanhóis,

francêses, etc., — enfim — entre todo o bando de miseraveis e gatunos, que se acotam em dois antros despreziveis, existentes em Santa Clara: O grande hotel Dafundo, Margarida, e o internacional Barbuda, casas estas que a policia conhece muito bem.

Fôssem, porém, quaes fôssem as causas do conflicto, a verdade, a triste verdade, é que as suas responsabilidades cabem unicamente ás auctoridades de Coimbra, pelo abandono permanente em que mantêm aquelle bairro, apesar dos protestos repetidos dos seus habitantes, cuja segurança orça pela dos calabrêzes e dos hottentotes.

Para que a policia desta terra, hontem apparecesse no local do conflicto, foi preciso que o sr. António Figo, morador naquelle bairro, viesse à esquadra reclamar o auxilio dos mantenedores da ordem pública. E assim elles lá appareceram muito depois do conflicto terminado; todavia, a sua apresentação foi por uma forma tam ridicula de mêdo e de desorganização, que melhor lhes tivera sido o não comparecerem.

Afinal ao cabo de hesitações laboriosas, e pela iniciativa e imposição de alguns individuos que acorreram ao local, lá foi prêsso um dos ciganos, que se presume ter tomado parte activa e importante no banzê, e, finalmente, conduzido ao hospital o infeliz italiano, coardemente ferido com tiros de revolver.

Hoje a policia prendeu, a matroca, vários homens e mulheres no intuito de averiguar, continuando, contudo, os *hoteis* com as portas abertas ao *respeitabilissimo* público frequentador.

Moralidade do caso: os prêsos serão soltos, pois, na forma do costume, a policia nada fornecerá do seguro à acção da justiça. Não ha testemunhas, e, em antes da sua chegada tiveram os criminosos tempo de sóbra para fugir, e até nas próprias barbas da policia o poderiam ter feito, visto que os *hoteis* têm communicação com a antiga estrada, das Lages, que a policia se esqueceu de tomar lhes.

Os habitantes de Santa Clara é que continuam à mercê dos bandidos, que allí se abrigam, com auctorização da policia, que até hoje ainda não appareceu, uma vez, sequer aonde devia estar.

A câmara e outras entidades, só cuidam, de Santa Clara, em cobrar as contribuições respectivas.

Coimbra continuará sendo o burgo pôdre destes reinos. E não vale insistir, porque o abandono é completo.

tinha tirado até a faculdade de fazer a Magdalena as objecções, que lhe tinham subido vinte vezes aos lábios, quando pensava naquella fortuna que fundava asylos, comprava um castello, terras, e cuja origem lhe era desconhecida.

— Então, ponha de parte os seus escrúpulos, e pense só no futuro! continuou Magdalena morta por ver desaparecer depressa aquellas suspeitas que lhe causavam violentos terrôres; o futuro sorri-nos. Olhemos para elle com confiança, meu Pedro. Somos novos e amamo-nos! Que quer mais? E disse estas ultimas palavras com uma doçura infinita.

— Isto é para endoidecer! murmurou Pierre.

E de novo os seus lábios a arder procuravam as mãos de Magdalena, e ao encontrá-las cobriam-nas de beijos.

Magdalena e Pierre ficaram muito tempo silenciosos e abraçados. Chegava a noite. De repente no caminho ouviu-se um ruído de passos. Era o guarda cuja presença arrancou os dois namorados ao seu extase divino.

— Começava a estar em cuidado, disse. Tinha julgado que se tivessem perdido no parque.

— Não, disse Pierre, que foi o primeiro a recuperar o sangue-frio; mas esta senhora estava cançada e julgo que adormecemos.

— Voltaram todos até à grade, e ali Pierre e Magdalena despedi-

PUBLICAÇÕES

João Psychari — *A Crente* — Romance dedicado a Emilio ZOLA. Tradução — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Cambes, 5 e 6, Lisboa — 1 vol. in 8.º de 345 páginas por 500 réis.

Muito agradecemos a amavel offerta dos editores e brevemente nos pronunciaremos ácerca desta obra original do notável professor do Curso superior de letras em Paris.

Revista Coimbra — Publicação litteraria bi-mensal — n.º 1. Redacção, rua dos Coutinhos, n.º 4 — Coimbra.

Muito nos apraz registrar o surgimento desta rutilante manifestação da mentalidade da actual geração académica de Coimbra.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 10 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu.

Gazeta das Aldeias — Semanário Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 203, desta maginifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.

Muito agradecemos.

O Occidente. — Recebemos o n.º 751 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Agradecemos.

Educação Nacional. — Redacção e administração: — Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos o n.º 165, deste maginifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

O Instituto. — Revista científica e litteraria fundada em 1851. Vol. 46.º n.º 11 bis. — Outubro, 1899. — Coimbra Imp. da Universidade.

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dôse números formam um volume, com o seu frontispício, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados à publicação nesta revista, serão dirigidos ao secretario da redacção, dr. Affonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto — Coimbra. Recebemos e agradecemos.

Um drama da loucura

Mr. Daniel Dupuis, gravador do Banco de França, foi assassinado quando dormia, por sua esposa, uma neurasthenica, que se suicidou em seguida. Fôram encontrados

ram-se do guarda. Este ficou muito tempo em pé à porta da quinta vendo os descer a collina illuminada lentamente pela lua que se levantava pouco a pouco muito branca, no céu claro. No momento em que Magdalena e Pierre trocavam este compromisso solemne, passava-se um acontecimento inesperado em Antraigues onde a tia Télémaque ficára sózinha. Tinha-os visto partir não sem pezar, receando, com justa razão, as consequências dum passeio que, pela primeira vez, as ia reñir livres e sós.

Dominada pelo aborrecimento e pelo receio, compreendendo que já não dominava Magdalena, empregava o tempo a fazer os seus preparativos para a partida. Não lhe restava, na verdade mais nada a fazer do que voltar a Paris para viver tranquillamente da renda de seis mil francos que lhe dera a sua amiga. A' volta della andavam as creanças do asylo. Aquella casa, em tempo solitaria, andava agora cheia de movimento e ruído, como um cortiço. Mas aquella agitação irritava os nervos da tia Télémaque, que mettida no quarto podia observar o recreio das creanças sob as arvores do jardim.

— Que espécie de loucura se apoderaria do espirito de Magdalena? dizia; por que aberração esta creatura maravilhosa que conheci cheia de ardor pelo prazer astuciosa com os homens, habil e atrevida conseguiu limitar os seus de-

os dois cadáveres no leito da sua residência, à Avenida du Bois.

M. Dupuis tinha na mão um revolver nickelado. A morte dos dois devia ter sido instantanea.

Era obsessão constante de M. Dupuis morrer juntamente com seu marido.

Os francôses na Terra Santa

O almirante Fournier, com todo o estado-maior da esquadra do Mediterraneo, entrou solememente em Jerusalem. Esta visita corresponde à que realizou Guilherme II aos Logares Santos, onde a França tem interesse em conservar a sua influencia.

O almirante Fournier visitará depois o sultão em Constantinopla.

Na igreja de S. Nicolau, em Bruxellas, foi prêsso um padre espanhol. A policia esperou que o sacerdote celebrasse a missa e se despojsse das vestes religiosas, levando-o depois ante o juiz de instrucção. E' accusado de moedeiro falso e d'explorar o conhecido logro de thesouros escondidos.

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ás 2 horas da tarde do dia 5 do próximo mês de dezembro se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collégio dos orphãos de S. Caetano a saber:

18 couros de sola verde de Alcanena (marca J.J.R.D.); 7 dúzias de vitellas pretas Cornelius miste; 12 pelles de bezerro de Guimarães com o péso de 1.500 cada uma; 6 pellicas magyrus, n.º 1, Cornelliis; 6 polimentos Cornelliis, 1.º, n.º 1; 2 dúzias de carneiras pretas, lustro; 4 dúzias de carneiras brancas; 2 dúzias de pellicas pretas para vivos; 1 dúzia de pellicas de côr para vivos; 8 peças de fita puxadeira; 1 peça de lona de côr; 3 kilos de sarzetas; 3 kilos de belmazes, n.º 17 8/8; 17 kilos de prégo de cobre Schalek; 12 kilos de prégo de ferro Schalek; 12 caixas de ilhós; 8 dúzias de lixa branca; 2 dúzias de lixa preta; 50 grammas de serdas; 200 sovellas; 8 dúzias de caixas de graxa viuva Saturnino; 10 maços de fio branco n.º 5; um maço de fio preto n.º 5 e 2 dúzias de cabos para sovellas.

sejos a ganhar o amor dum pobre mestre d'aldeia?

Esta pergunta que a tia Télémaque não podia resolver tornava-a pensativa; e, tristemente encostada à janella, deixava correr o pensamento à vontade do capricho. De repente appareceu-lhe uma creada.

— Que quer? perguntou com vivacidade a tia Télémaque, aproveitando mais uma vez a occasião de mostrar o seu desdém pela gente ordinaria desde que abdicara das suas funcções de governanta.

— E' um senhor que queria falar-lhe.

— Como se chama?

— Não disse o nome...

— Como hei de receber, se o não conheço?

— Vem de Vals, minha senhora.

— E' Maurice Vivian, pensou a tia Télémaque.

Estremeceu, como uma rapariga nova, sem acrescentar uma palavra, e, passando por diante da creada, estupefacta, desceu a correr e precipitou-se numa sala reservada, debaixo do vestibulo, e que servia de locutório. Estava lá um rapaz novo em traje de viagem. Reconheceu-o immediatamente. Era com effeito Maurice Vivian.

— Até que enfim chegou, exclamou a tia Télémaque para o pintor. Sempre se decidiu a vir? Julguei que nunca chegaria.

— Quando a sua carta chegou a

As propostas deverão ser entregues na secretaria da Santa Casa em qualquer dia não sanctificado desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e nelles indicarão os concorrentes os preços mínimos por que se prestam a fornecer cada um dos artigos, por unidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 17 de novembro de 1899.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPISÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol. — 600 réis

A VENDA

NOVIDADE LITTERARIA

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do nôvo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente-mente habilitado, e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciaes F. A. M. S. — Coimbra.

Paris, andava eu por fóra; tinha sido chamado a Inglaterra para um negocio importante. Só quando voltei, é que tive conhecimento do seu convite. Partii logo para Vals. Cheguei apenas, ha algumas horas, e vim logo para aqui. Cá estou ao pé de si, tia Télémaque, o que ha de novo?

— Ha que Magdalena vai a endoidecer, e, se a ama ainda, deve empregar todos os esforços para a arrancar à existência que ella anda a arranjar. Mas, antes de nada, ainda a ama?

— Com toda a alma.

— Então, meu caro, fique sabendo que tem um rival.

— Um rival nesta aldeia?

— E' como tenho a honra de lhe dizer. Um rival. Não é um rapaz brilhante e espirituoso, como o senhor, mas sim um pobre mestre d'aldeia, em tempos companheiro d'infancia de Magdalena. Ao tornar a vê-lo, Magdalena amou-o, amou-o a tal ponto, que por causa delle se recusa a voltar para Paris e pensa seriamente em casar com elle.

— Foi então por isso que vendeu o palácio, a mobilia, as propriedades?

— Por isso mesmo! Advinhou. Transformou se, como vê, em irmã de caridade, transformou esta casa em um asylo. Vai comprar um castello e pensa em viver lá com o seu preferido quando o levar a conduzi-la aos pés do altar.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— Compreendendo o seu orgulho, esse Magdalena vivamente; mas que importa a sua pobreza se eu empobreci voluntariamente. Ao andar um refugio de caridade, dei-me pobres a maior parte da minha fortuna.

— Apezar disso quer comprar o castello, objectou Pierre.

— Temos de viver em alguma parte, e eu dei a minha casa.

— E' verdade! disse Pierre, a quem voltava a alegria.

— Além disso, tanto pôde trabalhar no castello como na sua casa pobre. Não achará qualquer grande surpresa que tentar? Não fornecerá um alimento à sua actividade a regeneração material e moral deste país abandonado! Que importa a minha fortuna, se ella me permite participar das boas horas que quiser fazer?

— Tem razão, disse ingenuamente Pierre a quem a felicidade

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 120000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

Empregado d'escriptório

13 **O**fferece-se habilitado e com prática de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Electricista

10 **E**stá nesta cidade collocando alguns pára-raios o sr. Alfredo Ignácio da Silva, sócio da acreditada casa Electricista de Ramos da Silva, de Lisboa.

Quem quiser utilizar os seus serviços pode procurá-lo no estabelecimento de ferragens do sr. João Gomes Moreira, seu representantante nesta cidade.

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécoco.

Terreiro da Erva
Coimbra

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Comércio.

COIMBRA

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Diccionario de seis línguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterà 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

AAAAAAAAA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Venda de casa

1 **V**ende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9. Para tratar na mesma.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágnifica em todas as doências cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Comércio,—42

Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Desenho e pintura

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

CHAMPAGNE

Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem). Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

AAAAAAAAA

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór hourado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 497

COIMBRA — Domingo, 26 de novembro de 1899

5.º ANNO

NAÇÕES MORTAS

Segundo conta um jornal do vizinho reino, *La Idea*, de Toledo, um grupo de bilbainos enviou para Londres o seguinte telegramma:

«A lord Chamberlain, ministro das colónias. — As nações mortas saudam-vos. — Alguns espanhóis.»

À parte a ironia do commettario à actual guerra transvaaliana, o telegramma encerra uma lição de philosophia politica que merece ser annotada.

Aquella pomposo discurso de Salisbury, no passado anno, em Londres, annunciando a queda das nações pequenas e dividindo estas em vivas e mortas, discurso apregoado aos quatro ventos da publicidade como uma solução social de extraordinário valor, acaba de ter, nos plainos da África do Sul, uma demonstração da mentira que as suas phrases encerravam.

Por nações mortas entendia o famoso leader inglês os pequenos países que vivem, mais ou menos, sob a influencia estranha, ainda que indirecta, aquelles que em si próprios não encontravam recursos para afirmar vitalidade e gozar uma situação desafogada de todo e qualquer auxilio, de toda e qualquer tutela. Estava nesse caso o nosso país, que ao extranjeiro recorre constantemente, mercê da nossa má administração, para a resolução do problema financeiro e até para o desenvolvimento commercial e industrial. Estava igualmente nesse caso a heroica república boer, cujo sólo era explorado por extranjeiros, que no país tinham maioria enorme sobre o elemento nativo.

E contudo, se para Portugal ainda não chegou a hora do resurgimento, como um pequeno povo perdido nos confins da África austral está demonstrando tam bem ao universo inteiro o que vale uma nação pequena quando bem governada e excellentemente dirigida! Como o Transvaal está provando, e dum modo irrefutavel, como se pôde lutar em boas condições com uma potencia de primeira ordem, quando se goza dum regimen aberto e francamente democrático!

Sem exército permanente, sem dívida, sem encargos, sem despêças, sem ministros ineptos a dirigi-lo, sem a podengá financeira a explorá-lo, quasi sem leis, num estado semi-primitivo, quasi patriarchal, o Transvaal consegue num dado momento, pôr em pé de guerra um exército numeroso e aguerrido, illustrado e disciplinado, amestrado e pratico, consegue fazer de

camponêzes generaes habilissimos, ter dinheiro para a campanha que é dispendiosa, manter o seu brio e a sua dignidade no devido logar, sem quebra da honra tradicional duma nação. A dívida não a assoberba, a liberdade é mantida nos incidentes mais pequenos, a tolerância, quando não degenerada em abuso, é praticada, e a sociedade é constituída apenas por trabalhadores, e, neste meio excellente, tudo converge a tornar indecisa a lucta, esta lucta sangrenta que parecia a Chamberlain resolver-se e solucionar-se a favor da Inglaterra só com o envio do primeiro batalhão britânico para a África do Sul.

Os politicos ingleses que decidiram a guerra, devem estar, a esta hora, arrependidos e convictos de que foram victimas duma illusão de optica politica. O Transvaal affigurára-se-lhes um povo morto. A vida, o funcionamento daquella heroica nação, decorria allí pacificamente, sem apprehensões, sem revoltas, sem luctas, sem discórdias, sem tudo o que affirma a vitalidade dum povo, a energia dum país. Mas, chegado o momento em que a honra da pátria foi affrontada, tudo mudou.

Eis como procedeu a nação morta. Fariamos nós assim em caso semelhante? Hesitamos antes de responder.

A tomar por verdadeira a distincção, que se nos affigure artificiosa, de Salisbury, somos, não nos restam dúvidas disso, uma nação morta. Mas tambem o Transvaal parecia morto e accordou, ou, mais litteralmente, resurgiu.

É verdade que o Transvaal é republicano e Portugal, por sua infelicidade, é monarchico. É verdade que o Transvaal goza duma situação desafogada, e nós estamos suffocados por embaraços monetários de toda a ordem. É verdade que o Transvaal, como regimen democratico, é governado por homens de tino e Portugal, como instituição monarchica, é regida por um bando de mentecaptos.

Não esquecemos estas differenças contra nós. Mas, para as fazer desaparecer, basta eliminar o que nos estorva de gozarmos a mesma situação de que disfructa o Transvaal.

Só depois deste acto preliminar, que indispensavel é ficar consignado em todo o programma de regeneração nacional, poderíamos affirmar a todos que o nosso país não é uma nação morta, porque ainda encontrou energia e vitalidade para aniquilar o inimigo de dentro e pôr-se em condições de lutar vantajosamente com o de fóra.

GOMES DOS SANTOS.

ELEIÇÕES

Esta pacata Coimbra meche-se com as eleições e hoje a surpresa deve ser enorme, ao apuramento.

Ganham os progressistas? Não cedem os regeneradores?

É coisa que pouco importa. Porém, à ultima hora, o millionário da Sophia, que tem sido tudo, — em politica, claro — vota com os progressistas na Arzilla e com os regeneradores em Tanger. Diz elle que não ha nada melhor do que a Santa paz... e que ha magistrados ferôzes, que é preciso abrandar.

Elle lá se entende. A Cruz Vermelha vai nomeá-lo sócio honorário e a dos animaes: protegido nato... Que os progressistas já lhe prometteram o logar de... regedor d'Arzilla...

Corre o boato de que em virtude de pressões eleitoraes o cosinheiro do Seminário resolvera enforcar-se, interinamente.

O caso, porém, saiu-lhe a sério... e o pobre homem succumbiu.

Bellezas do regimen.

A PÁTRIA

A este nosso presado collega e indefesso luctador agradecemos a transcrição que fez do nosso artigo editorial do último número que o nosso modo de ver sobre — *Concentração* — Folgamos de aquelle assumpto seja perfilhado pela imprensa que, como a *Pátria*, vê numa boa e sólida organização do partido republicano o futuro do país.

CAMARA PESTANA

Esteve imponentissima, superior a tudo quanto mais imponente podesse supôr-se, a manifestação promovida hontem pela classe médica de Lisboa à memoria de Camara Pestana. A adhesão do Grémio Luzitano arrastou as adhesões da quasi totalidade das aggremações populares, de classe, da capital. Muito antes da hora marcada para a realisação do cortejo, encaminhavam-se para o cemitério milhares de pessoas de todas as classes e condições sociaes conduzindo bastantes corôas ou modestos ramos de flores.

Os trens, a partir do meio dia, seguiam pela estrada em fila ininterrupta. Os carros da carreira, tomados de assalto, levavam quantos passageiros podiam comportar.

Passava de meia hora sobre o meio dia quando começaram a chegar as differentes corporações que deviam tomar parte no cortejo, conduzindo corôas, ramos e algumas dellas em formosas carretas cheias de flores naturaes.

A maneira porque iam chegando as corporações formavam em duas alas nas extremidades das ruas central, do cemitério, e desde o portão até a capella, segundo os logares que lhes indicavam os membros da comissão organisadora do cortejo.

O centro da rua ficava de livre passagem, que era regulada por um extenso cordão de policia com-

mandada pelo capitão Novaes e o chefe Simões.

As corôas das corporações scientificas do Porto, Coimbra, Instituto Pasteur e sociedades extranjeiras iam sendo dispostas ao lado direito da entrada do cemitério, junto da secretaria assim como muitos agafates e taboleiros de bellissimas flores cedidas pela camara municipal dos seus jardins, aos manifestantes.

Quando começou a formar-se o cortejo era perto duma hora e meia. A sua organização foi dirigida pelo sr. dr. Hygino de Sousa, Associação dos Médicos e Luis Filippe da Matta e Grémio Luzitano.

A frente da campa a policia tinha um trabalho insano em impedir que o povo allí se reunisse, mas este trepava aos túmulos e accomodava-se o melhor que podia para presenciar o desfilar e ouvir os discursos.

O desfilar foi um espectáculo commovente, impressionante e devêras impolgador. A breve trecho a sepultura do dr. Pestana, ficou coalhada de flores logo à passagem das primeiras corporações: médicos, Grémio Luzitano, Academia e Artes Graphicas.

As corôas depostas, riquissimas algumas, foram cerca de 30; os bouquets com fitas e dedicatórias, cerca de 20.

Uma comissão de madeirenses depôs uma bella palma.

Impressionou fundamente o facto de uma creança de 9 annos que depôs na sepultura um bouquet com a dedicatória: «Ao seu desvelado salvador.» Essa creança fóra salva de morte afflictiva pelo illustre morto.

Fallaram os srs. Alpoim, conde de Restello, dr. Daniel de Mattos, dr. Alfredo Costa, um quintannista da escola do Porto, Brito Aranha, um quintannista de Coimbra, Ponte Sousa, Branco Gentil, Gomes da Silva, dr. Salembeni, dr. Bettencourt Ferreira e o dr. Serano.

(D'A Voz Publica).

Teixeira de Pascoaes

Publica hoje a *Resistencia* um soneto deste talentoso poeta, que, dia a dia, vem affirmando a sua alta individualidade de artista.

Sobejamente conhecido no meio litterário, Teixeira de Pascoaes tem o seu nome feito e a *Resistencia* orgulha-se com a sua poderosa colaboração.

O excerpto, que publicamos na secção respectiva, é extrahido do seu bello poema, em preparação *Regresso ao Paraizo*, arranco sublime de alma e de talento vilil.

No *Regresso ao Paraizo* — o poeta desmantellando o existente, mostra ao homem que o verdadeiro Paraizo está no regresso à vida primitiva.

Que o poema venha breve e que o seu auctor não se esqueça do nosso humilde jornal, com o que, certamente, ham de regosijar se os nossos leitores.

No número passado da *Resistencia* dissémos que fóra ordenado o pagamento de 2:000:000 réis aos fornecedores dos edificios públicos e hoje temos *d'emendar a mão*, pelo que sabemos de fonte limpa. Afinal, quem se abotoou com os dois contos foi um só fornecedor que se impôs ameaçando votar, com a opposição, se lhe não pagassem.

É, enquanto aos outros fornecedores, que esperem... por outras eleições.

Carta de Lisboa

24 de novembro, 99.

Transcrevemos, a seguir, o artigo de fundo do *Correio da Noite* de hontem — O *Correio* da colli-gação.

É isto:

«O illustre governador geral de Moçambique, sr. conselheiro Alvaro Ferreira, enviou hoje o seguinte telegramma:

«Beijo as mãos de Vossa Majestade. Está felizmente terminada a campanha do Mataka. Affirmou-se mais uma vez a vitalidade portuguesa e a dedicacão dos nossos soldados ao seu Rei. Dam as mais arriscadas emprezas e a dedicacão, como a actual, uma página de ouro no glorioso reinado de Vossa Majestade.

«El-Rei, em cujo peito bate o coração dum denodado soldado, apressou-se a enviar uma calorosa saudação a esses bravos, que tam alto levantaram o nome da sua pátria, com os feitos de inescidível valor, que acabam de praticar. As palavras d'El-Rei, dictadas pela sua alma patriótica sam o prêmio mais honroso, a que esses valentes podiam aspirar. E' assim concebido o seu telegramma:

«Obrigado pela optima noticia. Felicito-te e desejo que em meu nome saúdes esse punhado de valentes que mais uma vez engrandeceram em Africa o nome portugues.

«Sam felizes os soldados que merecem e recebem taes palavras do seu soberano. E' feliz o monarcha que honra taes súbditos.

«Portugal deve ao exército, nos últimos annos, os seus melhores dias de jubílio. E na frente dos que o têm aclamado, dos que lhe têm manifestado enternecido reconhecimento, por tantas provas de bravura, tem estado sempre El-Rei, ditoso de poder felicitar os seus camaradas d'armas, cujo esforço se deve que a soberania portuguesa em terras d'África cada dia se affirme com mais esplendor e prestigio.

Lá a gente isto e tem áncias, nauseas, e depois vergonha de ser portugues.

Porque tal artigo, tam curto, descreve não apenas o *Correio*, mas uma phase histórica, um país e uma raça. E' positivamente um documento para a história, uma photographia do momento que vamos atravessando.

Análise se encontrar-se ha basta matéria para annotações, tristezas, desalentos e nojo, com caracteristicos de sóbra acêrca do regimen e da época.

Vemos primeiro o governador de Moçambique a telegraphar ao rei, communicando-lhes um facto occorrido na sua administração. E' o facto, só por elle irregularissimo. O governador de Moçambique não tinha que telegraphar ao rei. Mais: não podia fazê-lo. Que governador, é delegado do poder executivo. Só esse poder legalmente lhe pôde pedir contas: só a elle legalmente as pôde prestar. A communicacão representa assim uma illegalidade manifesta ou, antes, uma prova de que os funcionarios do Estado reconhecem no rei attribuições governativas, que ca bem apenas ao poder executivo

Isto é: trata-se dum symptôma da existência do poder pessoal.

Depois, ha os termos do telegramma:

O governador ao dar conta dum facto que elle julga glorioso, diz antes:

... Beijo as mãos de Vossa Magestade.

E está a gente a vê-lo dobrado, a beijar as gordas mãos da magestade.

Ahi, um symptôma do que é a dignidade nestes tempos, principalmente para aquelles que se encontram occupando logares de honra.

Entrando em noticias, o governador diz-nos que está felizmente terminada a campanha do Mataka e que «se affirmou mais uma vez a vitalidade portugueza e a dedicação dos nossos soldados ao seu Rei».

... Affirmou-se a dedicação dos nossos soldados ao seu Rei.

Mas affirmou-se como?

Affirmou-se porque?

Se não tivéssemos feito tirocinio com os telegrammas do sr. Mousinho, que este d'agora escolheu para modelo, diriamos que tinha havido lá por Moçambique não uma lacta contra a gente do Mataka mas contra a República.

Mas não é isso que quis dizer o sr. Alvaro Ferreira.

O que elle pretendeu insinuar foi que os soldados se portaram bravamente.

Quando o soldado é valente, diz-se, em linguagem paláciana, que affirma dedicação ao Rei.

Porquer diz-se, servir a Pátria é servir o Rei.

Uma imbecilidade e uma mentira.

E' discutível se os soldados que bateram o Mataka, o Gungunhana ou qualquer outro pretalhão pensaram, quando operavam, na Pátria.

A maioria d'elles não sabe o que seja Pátria.

Avançaram porque os mandaram, avançar.

E foram valentes por brio, por estímulo, por orgulho e por instinto natural de conservação.

Todavia pugnaram pela Pátria, é certo.

Que tem, porém, a Pátria com o rei?

Para que defender a Pátria fosse defender o rei, seria mister que não houvesse pátrias sem reis.

Mas a França é uma Pátria e não tem rei.

E, como a França, sam pátrias — e grandes pátrias — a Suissa, os Estados-Unidos, o Brasil e tantas outras Repúblicas.

Temos após o telegramma do rei.

Esse telegramma é uma prova mais de que o constitucionalismo portuguez retrogradou, convertendo-se em legitimismo puro.

Segundo a doutrina e as praxes constitucionaes, como o governador de Moçambique não podia telegraphar ao rei, o rei não podia telegraphar aquélle delegado do governo — a saudar o punhado de valentes.

Por último, temos as palavras do *Correio da Noite*.

Sam condigna cúpula do edificio.

Pelo que os telegrammas têm de attentatório da dignidade do poder executivo, cabia ao órgão officioso do governo guardar sobre elles uma discreta reserva. Era uma discreção reclamada pelo mais elementar brio.

Mas o órgão do governo falla, dando todo o vulto ao facto e fazendo crêr que as palavras do rei sam prémio bastante para os soldados.

De fôrma que uma saludação do rei compensa o soldado de ter estado em climas inhóspitos, de ter feito longas caminhadas, de ter soffrido fome e sede e de ter em summa arriscado a sua vida.

De tudo que fizeram, os soldados estão pagos.

Pôde agora succeder lhes tudo que tem succedido aos que tomaram parte em campanhas anteriores: andarem, por ahi, estropiados,

invalidos para o trabalho, a esmolarem pelas ruas da cidade, invocando os seus feitos.

Estão pagos.

O rei saudou os.

Assim o affirma o *Correio da Noite*; o mesmíssimo *Correio* que, então órgão do partido progressista como hoje, affirmava ha tempo que o rei não tinha ouvidos para ouvir nem olhos para vêr as misérias do Povo; o mesmíssimo *Correio* em que appareceram aquelles pittorescos artigos descrevendo o sr. D. Carlos ante uma *soirée* dada pela Yvette Guilbert num salão do *Figaro*.

Que dizer disto?!

F. B.

ELEIÇÕES

A esta hora está correndo em todo o pais o acto eleitoral, que, devendo ser a função cívica mais significativa e augusta, é a mais torpe e reles dos partidos da monarchia. E dizemos a mais torpe e reles, porque as eleições em Portugal sam a synthese de todos os desvergonhamentos, de todas as corrupções, de todas as veniagens.

Pelos emprêgos, pelas lutas, pelas negociatas bem combinadas, compram-se consciências individuais. Pelas eleições é toda a vasta consciencia nacional corroida pela demoralisação mais descarada.

E é isto que sairá hoje e amanhã a lidima vontade popular para a reforma da carta.

O ministro das obras publicas nomeou duas commissões incumbidas dum inquérito que deve servir de base a reorganização do ensino técnico, professado pelas escolas industriaes, professionaes e commerciaes.

A politica allemã

Entre os projectos de lei apresentados ao Reichstag allemão, logo que este se abriu, havia três a que o imperador ligava uma importância capital: o do augmento da esquadra, o que permite castigar severamente os instigadores das grèves e o que diz respeito a terminação da grande rede de canaes.

Parece que a recente guerra do Transwaal trouxe muitos adherentes aos projectos marítimos do Kaiser, mas os conservadores, pelo menos até ao momento actual, estão resolvidos a combater violentamente a construcção de novos canaes, que, segundo elles dizem, acarretariam grandes prejuizos materiaes aos proprietarios territoriaes prussianos.

Quanto ao projecto de lei protegendo a liberdade de trabalho, os leitores sabem já pelo telegrapho que elle foi rejeitado pelo Reichstag, o que constitue um grande cheque para a politica imperial, e ao mesmo passo uma authentica victoria socialista, visto que esse projecto tendia a repressão do direito de colligação das grèves.

Referindo se a este facto, escreve a *Gazeta de Voss*:

«Na história do parlamento allemão não ha exemplo dum cheque semelhante dado a um governo.»

E a seguir a importante folha reconhece que a politica de concentração contra os socialistas fracassou totalmente.

Por sua parte, o *Tageblatt* elogia o Reichstag pela sua energia, e o *Vorwaertz* exprime calorosamente idéntica opinião.

Pelo conselho superior d'instrução pública, foi distribuido o processo de concurso para prémios aos professores primarios dos districtos de Beja, Braga, Coimbra, Evora, Faro, Lisboa, Santarem e Vianna do Castello.

Diz o *Diário* estar aberto curso para admissão de pharmaceuticos no quadro das pharmácias militares.

O TRANSWAAL

XIV

Vam surgindo complicações por todos os lados por causa da continuação da guerra anglo-boêr.

A Itália, colliga-se com a Inglaterra contra a França e a Rússia prepara-se em toda a Asia central contra a Grã-Bretanha, enquanto a Alemanha continúa observando os acontecimentos sem perder de vista os seus mais caros e sagrados interesses.

A colligação europeia é manifesta contra a Inglaterra; a libra sterlina, espalhada por todos os recantos da Terra, não conseguirá talvez desfazer a poderosa liga, porque quando grandes interesses estão em lucta, o ouro e a intriga sam impotentes para desembaraçar situações angustiosas e desanviar horisontes cada vez mais sombrios em face da ambição insaciavel do povo anglo saxão.

Tem-se affirmado que o espirito nacional em Inglaterra é contrario a guerra com o Transwaal e o Estado Livre d'Orange, collocando-se portanto o seu governo num perigoso terreno de incompatibilidade politica com os interesses da opinião.

É falsa, manifestamente falsa, semelhante affirmativa, porque um pais strictly constitucional como é a Grã-Bretanha, onde uma rigorosa tradição que remonta aos tempos de João Sem Terra, tem ininterruptamente conciliado a acção dos governos com a vontade popular, não podia agora por fôrma alguma renegar as suas seculares tradições.

Não se dando, como effectivamente não se dá, a incompatibilidade em que o mundo culto, principalmente Portugal, depositava toda a esperanza, é manifestamente clara e evidentemente racional a doutrina de jurisprudência internacional universalmente accete e acatada de que a principal responsabilidade dos acontecimentos recae toda sobre o povo inglês; povo essencialmente livre, o que poderosamente concorre para prolongar a guerra, que tem por si a sanção de todo um povo.

Prova evidente do que se affirmava, reside no facto do celebre discurso pronunciado em Edimburgo por lord Rosebery, chefe do partido *whig*, em que o distincto parlamentar contrahiu com a Nação o solemne compromisso de que... «no dia em que for chamado a constituir gabinete—se a actual guerra ainda continuar—o futuro governo não pôde deixar de proseguir na politica encetada pelo actual, pois vé nisso o cumprimento fiel e stricto da vontade nacional», concluindo por affirmar que a sua poltica externa propende para a expansibilidade do imperialismo britânico, exactamente como o entendem e executam lord Salisbury e Chamberlain.

No discurso proferido em Guildhal, por occasião do banquete annual do lord mayor de Londres, o marquês de Salisbury reproduziu fielmente os principios do conde de Rosebery, em Edimburgo, da mesma fôrma como este estadista rigorosamente interpretára os sentimentos de Chamberlain, quando o celeberrimo ministro das colónias affirmou em Birmingham que a opinião pública era pela guerra.

Maior significação revestiu em seguida o discurso do marechal Wolsebey, especializando e definindo os motivos ponderosos que levaram a Inglaterra a dar um passo tam arriscado; mas «sejam quaes forem as consequências a lura está lançada e a nação inglesa demonstrará ao mundo quaes sam os seus direitos e a sua justiça na sua expansibilidade territorial em Africa.»

Eis a concisa affirmação do significativo discurso dum dos maiores vultos militares e politicos da Inglaterra.

Não resta, pois, dúvida alguma de que a Inglaterra está disposta a proseguir e consummar a campanha com as duas heroicas repúblicas sul-africanas, e só um grave

revéz a levará a desistir do seu propósito.

A continuação da campanha no sul da Africa está destinada a trazer grandes dissabores para Portugal, pois ninguem ignora que no decurso de tam deploraveis acontecimentos poderam sobrevir incidentes, perigosamente occasionados pela especial situação de Lourenço Marques, de cuja occupação a Inglaterra não pôde desistir, devendo talvez o *Foreign-Office* aproveitar a viagem de Guilherme II a Londres para combinar com a Alemanha a melhor fôrma de se pôr em prática o convênio celebrado entre as duas poderosas potências em maio do corrente anno.

Desta entrevista resultará certamente a aquisição pela Alemanha dos territorios ao norte do Zambeze, enquanto a Inglaterra, conseguindo realizar a sua quasi secular aspiração, começará a sua concentração naval em Delagôa-Bay, aproveitando o rápido transporte da linha de Lourenço Marques a Pretória, investirá em seguida o Transwaal com uma tam grande rapidéz, que — quando o exercito de Joubert, entretido na invasão do Natal, souber da plena realização do plano de Buller, certamente não terá tempo de salvar a capital da República, voltando-se então a tactica dos transwaalianos e orangistas, que consiste principalmente em destruir os *rails* das linhas férreas, contra elles próprios, porquanto o bom éxito desta tactica deverá ser completamente compensada para os ingleses na fatal perda de tempo das tropas inimigas que não poderam ao menos salvar a sua capital.

Para que a infame usurpação não podesse ser dolorosamente consummada, seria mister uma formidavel resistência interna, poderosamente e eficazmente secundada pela dupla alliança, pois que a simultanea acção do partido republicano portuguez, auxiliada com o precioso concurso da diplomacia franco-russa, traria como lógico e inevitavel resultado o fatal e irremediavel mallôgro do recente convênio anglo-allemão.

O alvitre aqui fica. O partido republicano que o aproveite — se quiser — na firme e absoluta firmeza de que prestaria a Pátria um alto e alevantado serviço.

FAZENDA JUNIOR.

Sebenta eleitoral

Esta madrugada conjuntamente ás listas aos eleitores governamentais era distribuida a seguinte *pilula* litographica:

Ex.^{mo} amigo e sr.

Peço a V. Ex.^a a fineza de se interessar pela inclusa lista nas proximas eleições, caso mereça a sua apprevação.

Agradecendo sou com toda a consideração

De V. Ex.^a

att.^o v.^o criado e muito obrig.^o

Manuel Miranda.

Vai tal e qual para não perder o sabor. Não admira que ao sr. Miranda viesse o *gosto* pela sebenta depois da manifestação dos rapazes.

Falleceu em Miranda do Corvo a sr.^a D. Maria José Baptista Fernandes Thomás, mãe do sr. Pedro Fernandes Thomás, digno professor da escola industrial Bernardino Machado, na Figueira da Foz.

Ao sr. Fernandes Thomás e a sua familia os nossos pèzames.

NAS FILIPPINAS

Um telegramma do general Otis, recebido pelo governo de Washington, participa que os individuos que compunham o governo local filippino do districto de Cotabat, ao sul de Mindanão, foram decapitados em fins de setembro último, constituindo se um novo governo local, em que pediu auxilio ás tropas americanas.

Theatro Principe Real

O *João José* é um dramalhão, com pretensões a estudo social de grande fôlego e larga envergadura.

É um caso dos que fazem as delicias dos leitores do *Diário de Noticias*, passa-se em má companhia.

O contrario do que se dava com os artistas, que, no dizer do Lucas, eram uma boa companhia. Dado este antagonismo, que muito honra os sympáticos artistas, não admira que o drama tivesse um mau desempenho.

A excepção de Anna Pereira, cujo talento é de ha muito consagrado, os outros artistas sam discipulos intelligentes duma escola velha, cheios de admiração pelos mestres, mostrando-a na imitação simiesca das creações dos outros.

Assim, Luis Pinto passa aquélles três actos a imitar, como as crianças, as pessoas mais velhas, e fazendo, como ellas, sorrir, quando se ouvia sair daquélle corpo novo e fino a voz grossa do papá Brazão.

A *Marechala* é uma comédia má, de moldes velhos e gastos e trucs de criança.

As scenas repetem se monótonas, eguaes. E sempre o mesmo acto, os mesmos bens que se procuram, a mesma carta que se perdeu, o mesmo amor atribulado.

É a velha história do sacrificio pela felicidade do pae, a carta que se queima e apparece inteira no último acto a castigar o vicio e a premiar a virtude.

A peça é má e velha, e foi mal representada.

Perdão: foi bem; porque o desempenho foi, como a peça, mau e velho, excepção feita de Carolina Falco que soube, como sempre, com o seu talento distincto e fino de artista de raça, illuminar a figura da *Marechala* tam mal desenhada pelo auctor.

Maria Pia estava fóra do seu género. Não soube dar a linha aristocrática da Marquêza. A *parvenue* era ella, com a elegância vulgar do seu busto, a pretensão ridicula da sua bocca franzida. Era a distincção falsa da lavradeira de Avintes, aristocratizada por um brazão comprado com dinheiro do Brasil.

Maria Falcão tem uma physionomia deliciosa de miniatura de caixa de rapé. A sua *toilette* porém, era fatigada e velha como peça histórica de museu.

Carolina Falco foi a excepcional artista que todos conhecemos e admiramos. No segundo acto detalhou minuciosamente todas as scenas, sabendo, quando a commoção a estrangulava, mostrar a rudêza ingénua do seu carácter de mulher do povo, sabendo chorar como ellas, e como ellas rir.

Dos outros não fallamos, não é dia para ser desagradavel a ninguem.

Não se pôde perder um voto...

T. C.

Uma commissão da Associação de vendedores de retalho, entregou ante hontem ao sr. ministro da fazenda uma representação em que demonstram que a Companhia dos phosphoros remetem aos estabelecimentos caixas de phosphoros com 20 a 30 em vez de 50 a 55 phosphoros.

O ministro declarou que ia dar terminantes ordens ao commissário do governo junto da companhia para impedir que continue tal estado de coisas.

Em vista destas terminantes ordens continuaremos a ser expoliados?

Talvez, porque em vésperas de eleições tudo se promette.

No dia 1 de dezembro inaugurar-se-ha a Assembleia de concentração democratica.

A maior parte dos representantes da mesma desempenhou já cargos electivos.

LITTERATURA E ARTE

V

Foi a tua ambição que te perdeu...
 P'ra que deixaste a terra onde nasceste,
 As cavernas, os montes, donde o ceu
 É bem mais o ceu, bem mais celeste!
 Um sonho de ventura a ti desceu...
 E lá partiste, e nem adeus disseste
 Ao val onde tua mãe te concebeu
 E onde o primeiro leite tu bebeste...
 Assim andaste atrás duma ventura...
 Fallaram-te de Deus e de Progresso
 E apenas encontraste a desventura...
 Só falsa luz doirou tua vida inteira...
 Volta ás cavernas, vamos de regresso,
 Sómente a luz do sol é verdadeira!

(Do 'Regresso ao Paraíso')

TEIXEIRA DE PASCOAS.

Distribuição de jornaes pelo correio

O *Diário* publicou ante-hontem o decreto restabelecendo as seguintes providências que representam no nosso país uma inovação no serviço de expedição de jornaes pelo correio e cujo êxito a prática se encarregará de demonstrar.

Faculta-se nêsse decreto ás respectivas empresas a remessa, em um só maço, de todos os jornaes ou exemplares de publicações destinadas à mesma localidade e sem endereço singular.

As estações postaes deverão ser fornecidas, para a distribuição, listas dos assignantes de cada localidade.

Não é dispensada a franquia prévia por meio de sellos, a qual fica regulada por forma a não lesar os interesses do thesouro.

Estas disposições não obrigam as empresas editoras, por quanto poderão, querendo, continuar a utilizar para as suas disposições o regimen ora vigente e dellas esperar. O sr. ministro das obras públicas, segundo diz no relatório que precede o decreto, que resultará, a par da economia de tempo e de trabalho, tanto nos serviços postaes, como no das empresas de publicações periódicas, mais regularidade na expedição e entrega desta classe de correspondências.

Dizem de Manila que o exército de Aguinaldo está completamente disperso. Das forças tagalas apenas existem 600 homens nas montanhas do oeste; 2:000 em Rio Ji-

lar e outros 2:000 na provincia de Cavite.

O general americano Lawton pede que se lhe enviem reforços para acabar de submeter Rio Jilar.

Eschola industrial "Brotero,"

O resultado dos alumnos matriculados nesta utilissima eschola, é o seguinte:

Desenho elementar, 144; desenho architectónico, 24; desenho ornamental, 58; arithmética e geometria, 19; lingua franceza, 68; principios de physica e chimica, 27; physica e mechânica industrial, 52; chimica industrial, 38.

Total, 430.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 24. — Informa o *Times* que um general e um tenente-coronel russo pediram a sua disponibilidade para marcharem com destino ao Transwaal pelejando pelos boërs contra os ingleses.

Londres, 24. — Comunicam de Durban que o generalissimo Joubert, avançou à frente de 7:000 homens para o norte Howik, travando-se um sangrento combate.

Os boërs apoderaram-se de um grande viaducto construído sobre o Moosi, pelo qual passa o caminho de ferro de Durban.

Bem vê, tia Têlémaque, que eu não posso casar com ella, não poderia ser, sem dúvida, mais do que um amigo fiel, mas nunca pensei em ligar a minha vida a Magdalena por toda a eternidade. Um homem, como eu, não se casa com uma mulher, como ella, e seria um miseravel se fosse hoje defender a minha causa em nome de sentimentos cuja fragilidade sou o primeiro a reconhecer...

—Mas não se trata de casar, replicou vivamente a tia Têlémaque; trata-se doutra cousa! Ha uma mulher que vai fazer uma tolice, uma tolice irreparavel, e de que em breve, se hade arrepender. Peço-lhe apenas que use da sua influencia para lhe gritar: cautella. A mim não me quer ouvir; mas ao senhor... Só o senhor, meu caro, pôde salvá-la. Mostre-se; seja eloquente, seja ardente; faça-lhe um quadro seductor da vida de Paris; enumere-lhe as alegrias e prazeres que lá esperam; domine as hesitações della, a sua vontade, leve-a outra vez para o meio que ella não devia deixar, e que é o único verdadeiramente digno della.

Maurice escutou a tia Têlémaque.

—Foi para me dizer isso, que me obrigou a cá vir? perguntou friamente.

—Foi. E devia agradecer-me, replicou a tia Têlémaque já atrapalhada.

—Pois não só lhe não agradeço,

Berlin, 24. — O governo do Transwaal publicou uma estatística das baixas soffridas pelas tropas daquelle país, desde que começou a campanha contra os ingleses. Segundo essa estatística, as perdas dos boërs até a data da publicação official citada, consistiram em 90 mortos e 300 feridos.

A imprensa allemã assignala como provavel o levantamento dos afrikanders contra os ingleses, se os boërs tomarem Ladysmith.

Censuram tambem o general Buller, commandante em chefe das forças inglesas, pelo systema que adopta para emprehender a campanha, systema que consiste em dividir as tropas para atacar vários pontos ao mesmo tempo.

Londres, 24. — Despachos de Durban dam a noticia de que todos os lavradores do Natal se levantaram a favor dos boërs.

Berlin, 23. — Apesar de todas as mentiras e de todas as censuras milhares de afrikanders se têm alistado no exercito boër. De restó oinenta por cento dos afrikanders do Cabo estão aparentados com as populações do Transwaal e do Estado Livre e a guerra actual é uma verdadeira guerra civil.

Lourenço Marques, 23. — Um jornal orangista, que os boërs não tem a menor animosidade pessoal contra os soldados dos ingleses. Consideram-os como innocentes enviados para defender uma má causa e declaram que prefeririam infinitivamente bater-se contra os capitalistas e contra os que sam responsáveis pelo morticínio de ingleses innocentes e pelos injustos que atormentam tantas familias boërs e inglesas.

Cidade do Cabo, 23. — O general em chefe sir Redvers Buller partiu para o Natal. As auctoridades militares redobram de vigilância para impedirem toda a qualquer divulgação sobre os movimentos e preparativos das tropas. Assegura-se aqui que os ingleses estão em situação de impedir a invasão do norte pelos boërs.

O sr. Hofmeyer, chefe dos africaners do Cabo, escreveu ao *South African News* uma carta na qual nega haver alguma vez accusado o presidente Kruger de ter faltado a sua palavra.

Os boërs occuparam no dia 15 a cidade de Camphell, no Griqualan-west.

Diz um telegramma de Tormsberg que o director do correio de Burghsdorp, que chegou em 18 àquella cidade, annuncia que se fechou o seminário de theologia de

mas até lhe declaro que estou muito pouco contente com o papel que me quis fazer representar.

A tia Têlémaque estava espantada.

—Não ha nada mais tocante do que a tentativa dessa pobre mulher para se ligar ao bem pela felicidade, continuou Maurice. Não se pôde duvidar da sinceridade das suas resoluções; não só a não desviarei dellas, mas até lhe darei coragem para as realisar.

—Mas o senhor não pensa... começou a tia Têlémaque.

—Basta! replicou o pintor cortando-lhe a palavra, basta que saiba a minha tensão. Fallemos doutra cousa.

Estas palavras foram ditas num tom que não admittia réplica.

—Então, só me resta pedir-lhe perdão por o ter obrigado a fazer uma viagem tam longa, disse timidamente à tia Têlémaque que não queria indispor-se com Maurice. Vi-viam, e que, como se verá, não tinha acabado ainda as suas operações.

—Não peça desculpa, cara Têlémaque. Felizmente a terra é bonita e não estou arrependido de a ter visto; mas diga-me, accrescentou Maurice, onde está Magdalena!

—Anda a passear com o seu amigo... mestre escola.

—Voltará depressa?

—Espero-a antes da noite.

(Continúa).

Burghersdorp porque quasi todos os estudantes se tinham ido juntar aos boërs.

PUBLICAÇÕES

A Tradição. — Revista mensal d'ethnographia portuguesa, illustrada. Directores: Ladislau Picarra e M. Dias Nunes. — Redacção e administração — Serpa.

Recebemos e agradecemos o n.º 10 desta magnifica revista, relativo ao mês d'outubro, cujo summário é o seguinte:

TEXTO — O elemento arabe na lingua-gem dos pastores alentejanos, pelo Conde de Ficalho; Tradição de um officio, por Alberto Pimentel; A corrida da vacca das cordas em Ponte de Lima, por Miguel de Lemos; O Imperador a Eiras, por Alfredo de Pratt; Therapeutica mystica: A peste, pelo dr. Ladislau Picarra; Lendas e Romances: Gerinaldo, por A. Thomás Pires; O S. João em Serpa, por M. Dias Nunes; Cantos Algarvios: O Principe-diabo, pelo dr. Athayde d'Oliveira; Proverbios e ditos, por Castor.

ILLUSTRAÇÕES — Galeria dos typos populares: Grupo de marcanos, ou aprendizes de toquiador, com o mestre ao lado. — Cancioneiro muzical: Cantico das Janeiras.

Bohemios. — Publicação mensal de litteratura e arte dirigida por António Carvalho e Gonçalves Dias. — 1 anno — n.º 3. Redacção, rua do Lindo Valle, 215 — Porto.

Summário: Verediano Gonçalves, Mário Esteves; Surrexit, Verediano Gonçalves; Carta a um Anjo, Domingos Guimarães; Jornada Santa, Eleutério Cerdeira; Milho abençoado, João Correia d'Oliveira; Origem das rosas, Raul Pompeia; Nuvens, A. Simões Ferreira; Abriçadas, Albino Bastos; Noite de estrelas, Adolpho Portella; Na praia, António Carvalho; Carta Aberta, Gonçalves Dias; Ultima página. Muito agradecemos.

Supplemento illustrado do "Seculo" — Recebemos e agradecemos o ultimo numero desta magnifica publicação.

Collecção Paulo de Kock. — Uma dodivanas. A' acreditada livraria-editora lisboense de Guimarães, Libanio & C.ª, devemos a finessa da remessa das cadernetas n.ºs 1 e 12, do romance de Paulo de Kock — Uma dodivanas, que devêras agradeceremos. Na secção respectiva annunciamos esta excellente collecção de litteratura kocikiana.

Collecção do Povo. — Scientifica, artistica, industrial e agricola. — II — O Transwaal — Seu passado e seu presente, por A. Alves de Carvalho. — 1 vol. de 64 paginas, cartonado 100 réis. Lisboa, Livraria editora, Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108 e 110.

Recebemos o vol. II desta importante e útil collecção. Muito agradecemos.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, grão, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 400 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 780 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco grão, 860 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 500 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico grão, 720 — Dito meúdo, 560 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da colheita de 1898 está a 17750 e o novo a 18560 réis.

Cotações — Lisboa, dia 24. Libras 17980 — Ouro portuguez grão 42 por cento, meúdo 40. Francos 780.

Porto, dia 24. Libras 20000. — Ouro portuguez grão 42 por cento, meúdo 40 por cento. Francos 778.

O consul de Portugal em Boston (Estados-Unidos) enviou cópia do testamento com que falleceu allí Francisco Manuel Gonçalves, de Santa Marinha de Villar de Torres de Bouro, Braga.

Institute herdeiras as suas irmãs Custódia Gonçalves Faustina, de Braga e Maria Gonçalves Faustina, de Santa Maria de Villar.

A' primeira deixa 1:500 dollars e a segunda 2:500.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 3 de novembro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Francisco do Valle.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da correspondência recebida, de puro expediente.

Resolveu dar o devido destino a uma participação de um calceteiro, empregado em obras municipaes, queixando se de ter sido insultado por um carreiro.

Auctorizou pequenos fornecimentos para a secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde 26 de outubro.

Resolveu fazer inscrever no orçamento ordinario para o futuro anno uma verba, destinada ao investimento, em alvenaria ordinaria, da muralha da rua d'Alegria.

Approvou um orçamento para a exploração d'aguas para a fonte do logar do Chão do Bispo.

Attestou acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu admittir três individuos no asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Resolveu fazer citar judicialmente o proprietario da casa de uma escola elementar, para fazer as obras de reparação na casa, a que se obrigou no acto do arrendamento, sob a comminação de rescisão do contracto, não fazendo as obras.

Mandou annunciar que no dia 30 do corrente mês de novembro vam à praça, de arrendamento, pelo futuro anno, algumas barracas ou lojas do Mercado; um lote de terreno para cultura, na quinta de Santa Cruz, entre a rua de Thomar e a estrada de Cellas; um casal no Penedo da Saúde e uma casa na rua da Louça.

Resolveu suspender o vencimento de 15 dias a um vigia dos impostos, por abandono do posto fiscal, em que se encontrava de serviço.

Tomou conhecimento da compra de uma inscripção de 1000000 réis para o asylo de cegos e aleijados em Cellas, ficando ainda em poder do thesoureiro 20745 réis.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos de outubro aos empregados municipaes e de despesas feitas na segunda quinzena do respectivo mês com diferentes obras.

Tomou conhecimento de 4 requerimentos, que ficaram sobre a mesa, de concorrentes a legares de guardas campestres.

Despachou requerimentos, auctorizando canalizações de exgotos, alinhamentos para obras particulares, sem occupação de terreno publico; o pagamento do preço supplementar, para a condução d'atterro de uma casa no Largo de D. Luis, para a rua de Lourenço de Almeida Azevedo, segundo o volume do desaterro medido no corte, para que a casa seja construida a face do mesmo largo, segundo a deliberação tomada em 20 de julho e canalizações d'agua para abastecimento de prédios particulares.

Clementeau publicou um artigo no periódico *Aurore*, dizendo que recebeu uma carta de Estherazy lamentando a sua actual situação e pedindo-lhe que o ajude a vingar-se dos seus inimigos. Clementeau declara que não respondeu a Estherazy, porque o despreza.

LECCIONAÇÃO

8 **António** d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam lições do novo regimen de instrução secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

—E não é um fim feliz? objectou Maurice. Se o ama, que posso eu fazer-lhe? Para que me chamou, tia Têlémaque?

—Então é assim que recebe as minhas revelações?

Pois soffrerá que deante de si, as suas barbas, lhe roubem a mulher que diz que ama?

—E' certo que tenho por ella o mais ardente amor, respondeu tristemente Maurice; mas, quanto mais amo, menos energia tenho para fallar do amor que ella sabia, que nunca alimentou. Se o coração de um deus a outro, se pensa em conceder a mão ao que a senhora chama meu rival, se a sua felicidade, numa palavra está subordinada ao casamento que me deixa revêr, com que direito viria eu pôr obstáculos a essa felicidade?

Arrematação

(1.º ANNÚNCIO)

No dia 3 do próximo mês de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, desta cidade, pelo processo de execução em que sam exequente António Firmo Pereira, solteiro, maior, proprietário e executados Joanna Lopes das Neves, viuva e seu filho e nora António Lopes do Valle e mulher Maria da Conceição, todos da freguesia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder á venda e arrematação dos prédios abaixo mencionados, que serám entregues a quem maior lanço offerecer, sobre a sua avaliação a saber:

Um olival no sitio da Barroca, freguesia de S. Martinho do Bispo, avaliado em 25000 réis.

Uma terra de sementeira com uma casa térrea, no sitio das Cruzes, da mesma freguesia, avaliada em 100000 réis.

E sam citados para a arrematação quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e
M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 numeroes, 600 réis, numero avulso, 60 réis.

18 Senhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

CHAMPAGNE

(10) Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Príncipe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Desenho e pintura

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Ayer do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar se para o magistério primário.

Para que possam certificar se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida. Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado. Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellu Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hospedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.



Frasco, 1800 réis

Frasco, 1800 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Bom emprego de capital

17 No dia 30 do corrente, vende-se em praça particular, na rua da Calçada n.º 103, pelas 11 horas da manhã, a casa na mesma rua, n.º 61 e 63.

15 Duas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Alfaiates

14 Precisam-se dois officios para trabalhar a dias, em obras de cinta. Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próxima ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Diccionario de seis linguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9. Para tratar na mesma.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 6600

Publicação

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 498

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de novembro de 1899

5.º ANNO

O REGIMEN

A sociedade portugueza está organizada para o mal. Não é já o mal sporádico e fortuito, em casos isolados, que rapidamente se combatem. Não; é o mal em norma de vida, o mal em systema de governo. Os poderes funcionam deliberadamente, com um fim: produzir o mal. Porquê e para quê? Porque o mal sam elles e querem conservar-se. Um regimen corrupto só na corrupção subsiste. Mantém-se na corrupção, como alguns bacillos na porcaria. O seu odio ao bem é fundamental, orgânico.

A philosophia da vida num tal regimen é a philosophia do porco: devorar. Mesa, cama e commua, eis a sua trindade verdadeira. Vive na carne e para a carne. Sensualismo tenebroso, regressão do homem à bestialidade do quadrúpede. Ora um regimen assim ha de, por natureza, absorver o mal e repellir o bem. Desde que o mal é a sua própria essência, o bem consitue a sua negação; é a sua morte. O bem é o adversário. Por tanto elimina se.

Mas como semelhante comprehensão da vida e do destino do homem é, por monstruosa, inconcebavel, envolve-se o crime na mentira, esconde-se a chaga em linhos brancos.

Assim o regimen declara-se christão, organizando e mantendo um clero de apóstolos, que difundam nas almas a verdadeira doutrina de Jesus: amor, humildade, pobreza, desprendimento, subordinação da vida da carne à vida angélica do espirito.

E, além de bom, declara-se justo. Nas suas escolas aprendem a justiça os que ham de exercê-la e distribui-la no pretório. E nenhuma lei será lei antes de approvada em côrtes pela vontade nacional.

E, além de bom e de justo, declara-se forte. Conta vinte mil homens, armados em guerra, para manter a paz, escudar a lei, sustentar o direito.

Mas tudo um engano, uma fraude, uma hypocrisia descarada.

O regimen, pelos homens que o exercem, denota um fim: viver espidamente, cynicamente, a vida bruta da matéria. Os poderes que o ajudam sam conniventes e sam cúmplices.

Assim o clero é um desaforado instrumento do regimen. Espionagem dalmás, batotas de eleições.

Assim a justiça é a vontade do regimen. Elle accusa, elle condemna, elle absolve. Quando quer e como quer.

Assim os deputados sam, ordinariamente, os lacaios do regimen. Dam-lhes decretos a approvar, como se dam botas a engraxar.

Assim o exercito é a garantia immutavel do regimen. Defende o contra o povo, guarda o contra a justiça e contra a lei!

Que significa então esse regimen? O imperativo da besta, a dictadura do mal. Converte a religião em sacrilégio, o direito em crime, a verdade em burla, a força em tyrannia.

Os seus amigos sam os inimigos da alma. Odeia o Espirito, porque o Espirito é bom, é bello, é justo, é verdadeiro. Repelle a arte, repelle a virtude, repelle a sciência: com hypocrisia, é claro. Deixa vemente resar o santo, meditar o sábio ou cantar o poeta. Mas o santo ha de perder a alma, o sábio ha de perder a voz e o poeta ha de perder a vergonha, deante das mentiras, das iniquidades e das infâmias do regimen. Quando não applaudam, vê e calar.

Diz o regimen:

Sábio, analysa a natureza, descobre as verdades occultas no céu ou na terra, no ar ou na água, decompõe e recompõe o universo no teu laboratório, gases e metaes, pedras e plantas, astros e bacillos, mas a gangrena de que sou feito, a alma de que eu vivo, essa que a não golpeie o teu bisturi, que os teus reagentes a não demonstrem, não a olhes, não a estudes, simula cautelosamente que a não vês e que, na realidade, não existe.

E diz ao poeta:

Canta o amor, a flor, as aves, os bosques, as ondas, as estrellas. Canta o luar ou a alvorada, abril ou dezembro, a noite ou o dia. Canta a saúde, a esperança, o beijo, o riso, a morte ou a lágrima. Da torre do sonho e da chimera contempla o mundo e põe-o em verso. Mas da minha viléza, que deshonra a tua pátria e da minha bestialidade, nega o teu ideal, disso não falles, que é prohibido.

E diz ao santo:

Convem-me a capa da tua virtude para agasalhar o meu cynismo. Dás-m'a? Optimamente. E's um bom santo, um digno santo... porque és tam canalha como eu. Mas se me desprezas, despreza me em silêncio. Nada de sermões! ouviste? Recolhe-te a Deus e cura da tua alma. Da minha não te preocupes, que a não tenho.

Abreviando. O santo, o sábio ou o poeta identificam-se, moralmente, com o regimen? Destroem-se, negam-se, deixam de existir. Não se incorporam no regimen, sam-lhe adversos, mas toleram-o? Nesse caso abdicam parcialmente, diminuem de integridade e de valor. Protestam? accusam? Dizem o que sentem, fazem o que pensam? Então o regimen mortifica-os ha pela fome ou pelo exilio, pelo cárcere ou pela calúnia, envenenando-lhes o espirito e entorpecendo-lhes a obra.

Regimen hediondo! Assassino de Deus, coveiro dalmás.

Hypérbole? não. E' vulgar, banal, burlesco, olhado em Lisboa, anecdoticamente, com olhos de ironia. Mas olhado no tempo e no espaço, perante Deus, avoluma, caliginoso em monstro formidavel. Surge demoniaco. Dissolve, destroe, desfaz, desorganiza. A ruína bruta é ainda o menos. Uma parede no chão, levanta se; um mercado perdido, encontra se; um banco sem ouro, atulha-se d'ouro facilmente. Mas a ruína moral! A morte de milhões d'almas, milhões de idéas, milhões de consciências! A abóbada estrellada do pensamento vestindo-se de noite fúnebre, noite de cahos! Pavoroso! pavoroso!

Regimen sinistro! és a árvore da morte, a árvore do mal. A tua sombra esterilizou o nosso campo e os teus fructos gelaram o nosso coração. Quebrar te um ramo, ou espezinhar-te um fructo, para quê? Deitarás mais ramos, deitarás mais fructos. O que é necessário, árvore tenebrosa, é arrancar-te pela raiz e fazer contigo uma fogueira. Depois aremos o campo e semeemos o trigo...

25-11-99.

GUERRA JUNQUEIRO.

Banco de Portugal

Em 15 do corrente era a seguinte a situação do Banco de Portugal: Notas em circulação: ouro, prata e cobre, 68.740:119.250 réis; em caixa: ouro, prata e cobre, réis 13.705:020.504; activo, contractos especiaes com o Estado e suas dependências, 24.629:193.542 réis; thesouro publico, conta corrente, 26.931:186.705 réis.

A eleição de Coimbra

O acontecimento mais palpitante dos últimos dias, o que mais impressionou e mais espanto causou, foi a lucta renhida que no domingo travaram no circulo de Coimbra as duas hostes avariadas da monarchia nesta terra. A lucta vinha desenhando se sem tréguas ha muito já, e por vezes fomos notando as phases e os incidentes mais agudos ou pittorescos della.

Até à última hora esteve indeciso o resultado da cruenta batalha, contando christãos e mouros que a glória do combate caberia à sua bandeira victoriosa. No próprio domingo ainda, pela tarde, as esperanças dos progressistas os faziam olhar a victória como provavel, tendo já decahido muito a sua expectativa desde a noite anterior; mas a noitinha a sua derrota já era certa.

Um após outros chegavam à Calçada emissários vindos de longe, das assembleias ruraes, e as noticias que traziam, annunciando resultados idénticos aos das assembleias da cidade, mostravam a derrota progressista como inevitavel e enorme.

E foi-o, realmente, e muito além da expectativa de qualquer dos partidos belligerantes.

Apesar dos recursos e dos elementos de força que dam a um governo três annos de poder, os regeneradores puderam obter uma maioria de perto de 400 votos!

Porisso o gáudio regenerador na segunda feira egualou, se não excedeu, o desapontamento dos progressistas, que andavam em geral, positivamente embatucados...

Passado o momento cruel do assombro, com a reflexão chegou lhes a serenidade de animo para ponderarem as causas da derrota, que lhes parece ainda hoje incrível, e vam agora meditando na philosophia do acontecimento, que se affigura a muitos como nebulosa e cabalística.

Pois que vam meditando na inconsequência e fragilidade das coisas humanas, e os regeneradores que exultem com a sua victória. Os povos do circulo de Coimbra é que não têm nada que pensar nas consequências da eleição: ficam como estavam, sem ganhar nem perder. E elles, os outros, que fiquem fazendo calculos: — no fim dá tudo certo...

«Combate»

E' o titulo duma nova publicação, que já annunciámos e que vai dirigir em Lisboa o nosso presado amigo e vehemente jornalista sr. França Borges, que tanto se tem distinguido na imprensa republicana como redactor dos intemeratos jornaes de combate — *Pais e Pátria*.

O *Combate* apparecerá amanhã e será quinzenal, tendo cada número 32 páginas.

O sr. José Luciano doente

No *Noticias* de ante-hontem:

«O sr. presidente do conselho tem passado incommodado nos últimos dias, não saindo dos seus aposentos.»

Ampliando a informação, podemos dizer que o sr. José Luciano está soffrendo duma grave eleitorite, com complicações. A' maneira que foi sabendo do resultado da eleição do Por-

to, a doença foi-se manifestando até que, sabido o apuramento, se revelou em toda a pujança.

A eleição de S. Thiago por Cacem, onde venceu o sr. Fuschini, e outras trouxeram as complicações, que o collocaram em estado muito melindroso.

Parece mesmo que só a assistência do sr. D. Carlos o poderá salvar.

ELEIÇÕES LIVRES

Um nosso collega de Lisboa fórma com exemplos de torpêzas eleitoraes este precioso quadro:

«Em Ponte do Lima, prêso o presidente da mesa da assembleia de Refoios, os cadernos eleitoraes apprehendidos.

Em Vieira, prêsos eleitores para não votarem na opposição, outros espancados.

Na assembleia da Póvoa do Varzim, não permitida a entrada ao presidente da mesa. De que resultou constituirem-se duas mesas: progressista uma, regeneradora outra.

Nas assembleias de Paredes, prohibida a entrada aos opposicionistas. Numa assembleia seretaneja, o presidente chegou a apontar um revólver para os adversários.

Em Gavião, occupada a igreja por força armada.

Na freguesia de Alpiarça, com celho da Gollegã, não se fez a eleição, porque a auctoridade se apossou dos cadernos.

Em Silves, o que contámos hontem, com bellas facadinhas à mistura.

No circulo de Alemquer, regeneradores comprando votos a 30000 e 50000 réis.

Na freguesia de Cella, Alcobaca, a opposição posta fóra da assembleia por caceteiros.

Em Alpedriz, mesmo circulo, mais cacete.»

É assim que a monarchia portugueza faz eleições.

Obra condigna do auctor!

MENTEM

Alguns jornaes monarchicos de Lisboa, entre elles o *Correio da Noite* e as *Novidades*, falando da victória republicana no Porto, dizem que ella não representa uma affirmação de força do nosso partido, mas apenas o protesto contra as medidas sanitárias de que o Porto foi alvo.

Esse argumento é uma mentira inepta.

Os candidatos republicanos apresentaram-se ao suffrágio dos eleitores — como republicanos.

Lista de protesto contra as medidas tomadas por causa da peste era a outra, aquella que foi auxiliada por miguelistas, progressistas e regeneradores, por todos os partidos da reacção.

Os candidatos republicanos fôram, pois, eleitos porque o Porto é republicano.

Essa é que é a verdade.

A victória republicana

No domingo à noite eram esperados com anciedade em Coimbra telegrammas do Porto, que noticiassem o resultado da eleição dos candidatos republicanos.

Telegrammas das três horas da tarde annunciavam a enorme maioria obtida pela lista republicana nas assembleias urbanas, e à noite confirmava-se o triumpho republicano, dando-se como certo que a votação das assembleias ruraes não poderia já prejudicar a victória alcançada na cidade.

O enthusiasmo que estas noticias produziam era inter's, não só na academia republicana e em os republicanos de Coimbra, mas ainda em muitos individuos que, não estando filiados no nosso partido, se alegravam com o triumpho republicano no Porto.

Debaixo das janellas da nossa redacção, onde annunciámos ao público, por meio de transparente illuminado, a victória tam desejada, agglomerou-se a multidão durante muitas horas, commentando e applaudindo.

É que a victória da lista republicana do Porto representa uma alta significação politica da vida e força do Partido Republicano, por mais que procurem escurecê-la jornaes como o *Correio da Noite*, a *Tarde* e as *Novidades*.

Éstes jornaes, conservadores como sam e ligados por todos os interesses, ainda os mais inconfessaveis à causa da monarchia, que é a única razão da sua existência animal e mesquinha, divorciados como estão dos interesses superiores do país, que só têm comprometido, arruinado e vilipendiado, não podem, por circunstância nenhuma, encarar de animo despreocupado esta manifestação de energia dum partido, que, sendo o seu inimigo irreconciliavel de todos os tempos, está destinado forçosamente a tomar nas mãos os destinos do país.

E a victória republicana foi brilhante e foi completa. Nunca a esperaram os partidos da monarchia, e por isso mais eloquente a lição de civismo, de altivez e de dignidade que a cidade do Porto, sempre nobre e liberal, acaba de dar à monarchia.

Honra, pois, ao Partido Republicano, e em especial aos republicanos do Porto que, numa campanha tenaz, brilhantemente dirigida e sustentada, sempre generosa, sempre elevada, conseguiram enviar ao parlamento, como deputados pelo Porto, mas que o ham de ser do país inteiro, os nomes de três republicanos, os srs. drs. Affonso Costa, Paulo Falcão e Francisco Xavier Esteves.

Ainda as eleições

Realizaram-se finalmente no passado domingo as eleições para deputados no país. Já aqui expusemos, num anterior artigo, qual o valor desse acto de força, de risível comédia da qual a maioria do povo português se desinteressou de ha muito, absolutamente. As eleições têm o valor de nomeações, acordadas pelo governo em hora azada de recompensa de serviços. Desvalado ao plano ridiculo de função apparente e sem visos de legalidade, o acto eleitoral resulta pura e simples um quadro de opereta.

Mas não basta afirmar a deficiência da nossa função eleitoral. Não basta apregoar a illegalidade, desvendar aos olhos dos profanos o modo porque se falsificam os cadernos do recenseamento, porque as urnas sam viciadas, porque os mortos sam chamados a votar. É preciso provar que as nossas palavras sam verdadeas, que as nossas afirmações sam factos.

E nesta orientação segura, que se impõe a todos, tal é a força da verdade, vamos recortar para aqui um telegramma que *O Nordeste*, órgão progressista de Bragança, publica no seu último número, cónscios de que os nossos leitores o interpretarã a lettra.

Ei-lo:

«Elvino surprehendido com opposição, visto ter propósito definitivo construcção caminho de ferro. Perda eleição pôde fazer gorar caminho de ferro.»

Que quer dizer isto? Que significa, no seu laconismo, este telegramma?

Quer dizer que o muito alto e poderoso sr. Elvino, esteio auxiliar do governo em manobras electoraes, apesar das virtudes apregoadas aos quatro ventos pelas tubas ministeriaes, e mais partes e predicados que concorrem na sua excelsa pessoa, estaria disposto a «fazer gorar» a construcção do caminho de ferro de Mirandella a Bragança, se os electores desta última cidade não votassem no candidato ministerial.

E' o velho processo, da corrupção, da veniaga, da ameaça, posto em prática por um ministro, a fim de levar mais um pseudo-deputado da sua grey ao parlamento! E' um alto — um dos mais altos funcionários do Estado, que tinha obrigação de ser alheio a estas tricas electoraes, que colloca o seu poder omnipotente, neste país onde cada ministro é um semi-deus, do lado dos seus correligionários, intimidando o inimigo a que lhe dê o voto, sob a ameaça indigna de não se interessar por um melhoramento local.

Neste pinhal de Azambuja politico, onde o transeunte, isto é, o povo, está a mercê do primeiro *gros-bonnet* da oligarchia politica e financeira que nos explora, não devêra surprehender estes casos, que sam como que manifestações sub-cutâneas da doença immoral que lavra no organismo da sociedade.

O que é a lei? Um papel. O que é a moralidade? Um mytho. A honra? Uma ficção.

Ficções e mythos fôram banidos de ha muito dos usos governamentais. Querem se coisas positivas, claras, reaes; e a realidade é a monarchia mantendo-se a despeito de tudo, o parlamento sancionando com o seu voto servil e subserviente todos os actos, todas as illegalidades do regimen, e os thesouros do país a correrem, como de inexgotavel fonte, para a algibeira dos magnates da politiquice, e a virtude triumphante a estadeiar descaradamente os seus méritos!

O exemplo de Bragança é o exemplo do país inteiro. Não é um caso singular, é uma generalidade sobre a qual não merece a pena insistir mais.

E o país soffre, supporta tudo

isto, sem um protesto e sem um queixume! Miseravel e abandalhada raça que tam baixo desceu!

GOMES DOS SANTOS.

Associação Académica

O resultado das eleições da Associação Académica, foi o seguinte:

Assembleia geral—Presidente, José de Mattos Sobral Cid; 1.º secretário, Abel da Motta Veiga; 2.º dito, Francisco Maria Guerra.

Direcção—João Luis Affonso Vianna, António dos Santos Cidraes, Elysiário da Motta Veiga Casal, José Paes Telles, Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, Francisco Martins Grillo e António Alves da Costa.

Conselho fiscal—António da Silva Sousa Torres, António Soares Franco Junior, João António Pinto Bagulho, Júlio da Silveira Brandão Freire Themudo e António Cesar de Almeida.

O presidente da república francesa foi no dia 25 do corrente assistir à inauguração do novo edificio da Associação dos Estudantes, sendo aclamado calorosamente com gritos de «Viva Loubet!» «Viva a República!»

O presidente, respondendo ao discurso de boas-vindas, exprimiu ter fé num dia reparador após as tempestades, e no triumpho próximo da paz social, da qual os estudantes serã os obreiros, inspirando se nos seus principios de paixão pela sciência, justiça e liberdade de respeito à auctoridade, e de amor à pátria e liberdade.

Vai ser entregue ao conselho superior d'obras públicas o projecto de serventia da estrada que, partindo de Fôrno Fundeiro, em Lagares, termina no Terreiro da Feira, districto de Coimbra.

Passou hontem o 25.º anniversário natalicio do nosso dedicado amigo e correligionário, sr. Arthur de Almeida Leitão.

A questão de Samoa

Causou grande impressão em Londres a noticia de que os Estados-Unidos não acceitaram o tratado de Samôa, celebrado entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, propondo outra solução, muito diferente daquella.

O *Echo des Mines*, de Paris, annuncia que, apesar da guerra, as Repúblicas sul-africanas continuam corajosamente nos preparativos para se fazerem representar na Exposição Universal de 1900, e que essa representação será mesmo um verdadeiro *clou*. Uma parte da exposição boër é subterrânea, descedo-se a uma mina, onde funcionarã no fundo as máchinas de extracção do metal, enquanto que, à superficie, assistir-se-ha a todas as operações do filtro, pressão do ouro precipitado, fusão e vasamento das barras em moldes.

Foi aberto concurso para distribuidores supras em Ceia, Almeida, Guarda e Gouveia.

O *Diário* publicou um aviso aos alumnos admittidos a matrícula nas escolas práticas de agricultura, para allí se apresentarem no dia 4 de dezembro.

Circular

Vai ser enviada uma circular aos reitores dos lyceus, auctorizando os professores de desenho da 3.ª classe a supprirem a falta de compendios para o actual anno lectivo, com explicações suas, em conformidade com o programma, visto não haver compendios adoptados officialmente.

Os estudantes republicanos

Para tratar de assumptos que dizem respeito á vida íntima do seu agrupamento politico reuniram-se hontem, pelas 7 horas da noite, nas salas da nossa redacção, os estudantes republicanos de Coimbra.

A reunião correu animada e franca, sendo discutidas com calor e mocidade as diversas materias de que tratãram.

Antes da ordem da noite foi apresentada pelo sr. Arthur Leitão a moção, que a seguir publicãmos, e que a assembleia, entusiasticamente, approvou por aclamação.

«Os Estudantes Republicanos de Coimbra, conscientes da maneira porque sam chamados a intervir na Vida nacional, saúdam nos homens ultimamente elevados á su premacia do seu Partido—o próximo advento da República Portuguesa.

E, esperam da sua energia e alta envergadura moral a união de todas as forças democráticas, congregando, organisando e disciplinando em volta duma bandeira unica—**A Pátria**—todas as aspirações e vontades num só esforço: **a proclamação da República.**»

Coimbra, 29 de novembro de 1899.

Arthur Leitão.»

Bem hajam os estudantes republicanos de Coimbra em confiar na união e disciplina de todas as forças republicanas, reclamando-a com o ardor da sua mocidade e a febre do seu sangue moço.

E' della, na verdade, que depende a salvação a nossa Pátria. Porque, assim como o funcionamento do organismo animal resulta do trabalho regular e harmónico de todos os seus órgãos elementares, assim tambem a aspiração republicana depende da união íntima e regular de todos os elementos por mais simples que pareçam, isoladamente.

Comprehendida, nitidamente, foi esta idéa pelos estudantes republicanos, apesar do espirito irrequiêto, que, em geral, traduz todos os designios da mocidade.

Oxalá, pois, que todos saibam cumprir o dever que lhes é imposto nesta hora amarga e trágica de responsabilidades e incertezas.

Foi tambem approvada uma moção apresentada pelo sr. António Rezende, que é do theor seguinte:

«Os estudantes republicanos de Coimbra congratulando-se pela victoria alcançada no Porto pela concentração democratica, fazem votos para que ella seja o inicio de uma nova Era, em que os partidos avançados caminhem unidos para a proclamação da República Social;

E, felicitando os deputados pelo Porto, exhortam os a pugnar, intransigentemente, por todas as reivindicações democraticas.»

Para o Porto foi enviado à redacção da *Voz Pública* o seguinte telegramma:

«Os estudantes republicanos de Coimbra, reunidos em assembleia geral, saúdam a cidade do Porto nos seus deputados eleitos, certos de que saberã defender no exercicio do seu mandato os interesses da democracia e dessa activa cidade.»

O presidente da assembleia,

Guilhermino Saraiva.

Fôram ainda tomadas outras deliberações de carácter particular.

Necrologia

Falleceram nesta cidade as ex.^{mas} sr.^{as} D. Sophia Zuzarte de Sousa, viuva do extinto dr. Augusto Cesar de Sousa, que foi administrador dos correios de Coimbra.

A finada era sogra do sr. Francisco Vieira de Campos, empre-

gado na repartição de fazenda deste districto e tia por afinidade do sr. dr. António Maria de Sousa Bastos, conceituado advogado nos auditórios desta comarca; D. Constança da Luz, professora do Recolhimento do Paço do Conde e D. Maria Luisa Bettencourt de Campos, de 12 annos d'idade, filha do sr. António Júlio de Campos, abastado proprietário nesta cidade.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 28 de novembro.

Segundo consta, vai reorganizar-se a charanga do regimento de cavallaria, estabelecido nesta cidade.

O sr. coronel Mousinho, comandante do mesmo regimento em vida todos os esforços, nêsse fim.

Realisou se no passado dia 25 a feira mensal desta cidade. Esteve muito concorrida, e fizeram-se valiosas transacções.

Foi eleito deputado por este circulo um sr. Perdígão, que ninguem conhece.

Bellezas dos aveirenses.

Por Águeda saíu eleito o meu illusterrissimo amigo Homem de Mello, carácter digno, vontade decidida, um bellissimo rapaz, emfim.

Águeda nada mais fez que o seu dever, porquanto, encontra no seu patricio uma dedicacção illimitada. E o dr. Homem de Mello, propondo-se pela sua terra, soube perfeitamente corresponder à sympathia que inspira.

Os meus sinceros parabens.

Está nesta cidade uma *troupe* da companhia do theatro de D. Amélia, de Lisboa, que tem levado à scena as seguintes peças: *Marechala* e *João José*.

Hoje vai o *Marquês de Villemor*. O desempenho tem corrido soffrível, salientando-se a distincta actriz Carolina Falco e o nóvel actor Luis Pinto.

A *Marechala* não agradou; mas o *João José* recebeu lisonjeiro acolhimento por parte do público aveirense.

Tem sido tal a colheita de sardinha nas costas do nosso littoral, que o seu preço é ínfimo. Ouvi dizer que se vendia por 4c réis cada cento de sardinha!

Aproveitam as classes pobres, e mesmo as remediadas.

O resultado das eleições, no Porto, que deu um enorme triumpho à Democracia Portuguesa, tem sido o assumpto de todas as conversas.

Apezar de mais ou menos se esperar por um desforço altivo da capital do Norte, ninguem previa uma glória tam completa.

A impressão que isso produzirá no estrangeiro deve ser bem sensível.

Por aqui o tempo corre delicioso. Não ha frios rigorosos, e surprehende mesmo que decorra uma quadra tam imprópria.

Falla-se em que será brevemente publicada a reorganização dos serviços das obras-públicas.

Veremos o que sahe.

Os empregados daquelle ministério estão prevenidos para o peor. Almas caridosas guiem a commissão ultimamente nomeada para elaborar semelhante trabalho. E não só almas caridosas; Santa Maria, Santo António e... Santa Bárbara...

RENATO FRANCO.

Dizem de Havana que rebentou allí a revolução contra os americanos na ilha de Cuba.

Em Pinar-del Rio levantou-se uma guerrilha de mais de 1:000 cubanos, arvorando a bandeira da independência.

O TRANSWAAL

XV

A célebre entrevista de Wilpark entre o czar e o imperador da Allemanha, parece ter sido motivada pela enigmática attitude da Austria e o extranho procedimento da Italia, que abertamente se recusou a uma approximação com a França.

A justificação apresentada pela imprensa austriaca é a falsa affirmacção de ser completamente inútil a cooperação da França, por ninguem ignora que o governo de que elle país não quer a guerra com a Inglaterra, nem com outra que quer nação, porque semelhante orientação seria duplamente fun ao regimen republicano, já em caso de victoria, porque do bom é to nascia forçosamente uma dura militar (paródia ao 18 brumario no começo dum novo século) já em caso de derrota que faria poucas horas estalar uma revolução em Paris num sentido profundamente conservador que certamente iria até à restauração da monarchia, ou num sentido acceitadamente *utopista*, que com a mesma certeza dispararia na ruína do Estado.

A justificação apresentada pela imprensa italiana, já a relatámos no artigo XIII desta série, bem como as considerações, ou respostas, devidamente formuladas.

Resta-nos, portanto, responder ás astuciosas observações da imprensa austriaca, que—ao contrario do que succede com as da imprensa italiana—sam tomadas a sério no própria França por muita gente—duplamente considerado pelo seu carácter, e, sobretudo pela sua nunca desmentida illustração.

Actualmente a principal preocupação em França não é a morte do seu regimen, que de 30 annos a esta parte tem feito a sua grandêza, contribuindo poderosamente para a boa reputação do seu nome, que hoje é respeitado por todo o mundo culto, que vê no grandioso e sympathico patlatino triumphantemente affirmado a gloriosissima tradição de 89—este sublime código das reivindicações politico sociaes do Universo e o Evangelho da consciência humana proclamado primeiro na tribuna sacra pelo immortal Fénelon; propagado depois pelos grandes vultos da Encyclopédia que apontaram aos seus legitimos continuadores no campo politico—Condorcet, os Roland, os Vergniaud e os Robespierre a luminossissima senda da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, que tem preenchido um século levantando nas dobras da universal bandeira tricolor brilhantemente assignalada a realização desta trilogia.

Não, ninguem em França se preoccupa com o destino da República, porque esse regimen, surgindo das profundidades do abismo de Sédan, soube gloriosamente salvar a honra nacional e cumprir o grandioso programma da regeneração dum povo, por tantos titulos notavel, e cujos assombrosos feitos se impõem na História a admiração do Mundo.

O que se torna frequente objecto da preocupação nacional é a pouca seriedade das chancellarias europeas, a nenhuma confiança que merece a falsa orientação da politica externa de todos os países, que tam depressa parece indicar uma profunda e illimitada estabilidade da paz, como afaga ambiciosos projectos de conquistas, para d'alli a pouco tempo desfazer e annullar todas essas disposições tentando formar uma nova e radical situação no complicado xadrez da politica europea. A perturbação nas relações externas da Europa inaugurada por Metternick após Waterloo no machiavélico intuito de comprimir as aspirações liberaes do império austro-húngaro como prelúdio duma sangrenta repressão no resto do continente europeu, consolidando assim o poder e a influencia da denominada *santa-alliança*, e continuada por Bis-

marck no justificavel sentido de manter a sua colossal obra da unidade e poderio do hodierno império da Allemanha, parece ser agora consummada definitivamente por Mourawieff num firme propósito de procurar para a Rússia uma pacifica compensação de territórios na Asia, a fim de poder contrabalançar a supremacia inglesa na Africa.

Eis o ponderoso motivo porque o governo francês abertamente se recusou a desempenhar um pouco decoroso papel na comédia internacional, e a razão porque as observações da imprensa austriaca — aparentemente sérias — valem tanto como as da sua congénere italiana.

O que não se considera como comédia é o modo digno como os dois pequenos povos sul-africanos têm ensinado a Europa como nos grandes dias de crise nacional se defende a liberdade e a honra de um país!... O que todos os governos europeus devem tomar a sério... muito a sério é a inalterável resolução tomada pelas duas heroicas repúblicas sul-africanas de se defenderem até à última extremidade!... O que, finalmente, não se pôde considerar como comédia é o innegavel poderio da formidável liga anglo-americano-japonesa e o enorme alcance de suas ambições vistas.

As potências continentaes da Europa — Rússia e Allemanha, principalmente — estão imprudentemente brincando com o fogo, e, além de incorrerem no risco de se queimarem na lava do incêndio em todo o mundo ateiado pela Inglaterra, Estados Unidos e Japão, ham de certamente contribuir com o seu inexplicavel procedimento para uma nova orientação da politica externa da França, affirmada, so bretudo, numa sensível aproximação das três poderosas potências navaes.

E é o que fatalmente virá a succeder, e bom é que succeda, porque enquanto a Rússia e a Allemanha levam o melhor do seu tempo a brincar, a Inglaterra e os Estados-Unidos affirmam cada vez mais a sua acção brilhantemente civilizadora em todos os ângulos da Terra.

FAZENDA JUNIOR.

Diz o *New-York-Herald* que, a bordo dos restos do cruzador espanhol *Almirante Oquendo*, foram encontrados, pelos mergulhadores, 19,000 dollars. Aquelle navio foi, como se sabe, ao fundo à saída de S. Thiago de Cuba.

71 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— Então espero por ella, porque foi por sua causa que aqui vim, e não quero voltar a Vals sem a ver.

Enquanto fallava, Maurice ia-se chegando para a janella. Via, surprehendido, as creanças a brincar no jardim.

— Isto é algum collégio? perguntou.

— Não é collégio; mas é um azylo fundado por Magdalena para orphãos e velhos.

E contou-lhe como a sua amiga quizera assignalar a volta à Aldeia em que tinha nascido, dando ao mesmo tempo uma prova brilhante da sua generosidade.

— Não me admiro nada, objectou Maurice que se lembrava do interesse que algumas semanas antes, Magdalena tinha mostrado, cor-

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 26. — Os 300 colónos de Barkley apoderaram-se dum depósito de 300 armas e 4,000 cartuchos, unindo se aos boërs.

Uma carta do general Joubert, recebida em Berlim, diz que a guerra defensiva é muito vantajosa para os boërs, os quaes disputaram tenazmente o terreno aos seus inimigos.

A opinião do general transwaaliano é que os ingleses não poderão resistir.

Além disso, Joubert acredita no levantamento total dos *afrikanders*.

Londres, 26. — Os boërs continuam na sua marcha invasora. Em seguida a um assignalado triumpho entraram os boërs victoriosos em Steynsburg.

No Cabo os invasores sam acolhidos com sympathia, chegando as damas a offerecerem lhes estandartes.

O general Joubert avança sobre Durban, que está fortemente ameaçada. E' grande o entusiasmo entre as tropas boërs.

Londres, 28. — Confirma se que no combate de Graspan, ao norte de Belmont, ficaram prisioneiros dos boërs 100 soldados de cavallaria, que constituíam um dos esquadões do 9.º regimento de lancieiros, que fazia parte da columna de lord Methuen.

Correm boatos duma grande derrota soffrida pela mesma columna, havendo por isso grande anciedade e excitação. Nas cercanias do War-Office agglomeram-se uma multidão extraordinária.

LONDRES, 29. *Official General Methuen encontrou e derrotou todas as forças boërs em Modder River.*

As receitas da Companhia real dos caminhos de ferro nas semanas decorridas desde janeiro até 18 do corrente, elevam-se à importância somma de 3.859,771,000 réis, ou sejam mais 274,253,000 réis, que em 1898.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de novembro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça

rendo em auxilio da viuva de Lionel d'Anelles.

Depois, quiz visitar a casa, os jardins, a installação interior do azylo, cada vez mais commovido à medida que a visita que fazia lhe permitia medir a extensão da intelligência, e a engenhosa caridade daquella creatura que conhecera peccadora, e que encontrava arrependida.

Entretanto, acabava o dia; Maurice, depois de ter percorrido todas as salas tivera de subir ao pequeno quarto de Magdalena, onde o esperava a companhia da tia Télémaque, que confusa e despeitada pelo pouco successo da sua sábia manobra, continuava calada, resolvida a partir no dia immediato.

— Magdalena, costuma recolher tam tarde? perguntou Maurice, que começava a impacientar-se com uma espera tam demorada.

— Costuma sempre estar a estas horas em casa, respondeu zombeteiramente a tia Télémaque; mas hoje! Está com o namorado e o passeio parece-lhe curto.

Enquanto dizia estas palavras, a velhaca olhava para Maurice, esperando surprehender nas suas feições o vestigio do tormento que lhe causaria o tom da sua resposta. Mas o rosto do pintor ficou impassivel, e a tia Télémaque ficou com as suas tentativas de maldade. De repente ouviu-se barulho na escada.

Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Francisco do Valle.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da correspondência recebida de puro expediente.

Mandou depositar na caixa geral dos depósitos a quantia de 196,794 réis do fundo especial de viação municipal.

Autorizou o pagamento dos vencimentos da thesouraria do municipio, relativos ao mês de outubro; das despêsas de saúde pública.

Autorizou o fornecimento de tinta e papel para a secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações de água executadas desde o dia 2 do corrente mês.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou archivar a nota das visitas médicas ao mercado durante seis dias hoje terminam.

Preenheu interinamente a vaga de um vigia dos impostos que se despediu do serviço.

Autorizou o pagamento de despêsas feitas com a commemoração de finados no Cemitério municipal.

Resolveu agradecer à mesa e irmandade da Santa Casa da Misericórdia a sua assistência e cooperação para a cerimonia religiosa, que se celebrou no Cemitério para a commemoração de finados.

Tomou conhecimento da notificação feita aos concessionários do ascensor mechânico nesta cidade, para o começo dos trabalhos a que se obrigaram dentro de 90 dias.

Mandou annunciar que no dia 7 de dezembro vam à praça, para se arrendarem pelo futuro anno, os impostos indirectos das freguesias ruraes do concelho e bem assim algumas barcas de passagem em diversos pórtos.

Approvou as condições para o arrendamento de barracas no mercado de D. Pedro v, annunciando a sua arrematação para o dia 30 do corrente mês, e fixando a base de licitações para as mesmas, segundo o género que se expuser à venda.

Approvou o projecto do 4.º orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno.

Despachou requerimentos autorizando a collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério e exumação; letreiros em estabelecimentos commerciaes; o pagamento de um subsidio a um proprietário para a condução de aterros de uma propriedade na quinta de Santa Cruz para a rua de Lourenço d'Almeida Azevedo; ca-

— Lá vem ella! exclamou a tia Télémaque correndo a abrir a porta.

Magdalena entrou precipitadamente na sala, o olhar brilhante, com o sorriso nos lábios, acompanhada por Pierre Guillemale.

— Manda pôr o jantar, disse quando entrou, venho morta de fome; manda pôr mais um talher para o meu amigo Pierre, que janta conosco.

— E tambem um talher para este senhor, replicou maliciosamente a tia Télémaque designando antes de sair, Maurice Vivian, que se conservava de pé e que Magdalena não tinha visto.

Foi um lance de theatro. Maurice inclinara-se profundamente: Magdalena petrificada pela surpresa, não sabia o que havia de dizer, e Pierre admirado desta perturbação tam visível, olhava para ella, sem comprehender, perguntando assi mesmo se era de mais alli e se deveria retirar-se.

— O senhor aqui! suspirou Magdalena.

— Perdoe a temeridade da minha visita, disse respeitosaemente Maurice; os médicos mandaram-me a áhuas para Vals, onde estou ha três dias; tinham-me dito que habitava aqui e vim offerecer-lhe os meus respeitos.

Fiz mal talvez em não a prevenir...

— E' sempre bem vindo, respondeu Magdalena um pouco mais

nalização de esgôto; reparação duma fonte pública; modificação das portas de uma casa.

Resolveu colher informações acerca de uma proposta apresentada para a concessão do estabelecimento de conductores eléctricos subterrâneos e aéreos na cidade, para o transporte ou transmissão de electricidade para todas e quaesquer applicações, fábricas productoras e automoveis para o transporte de pessoas e mercadorias.

Tomou conhecimento de 4 requerimentos de individuos que desejam ser admitidos no asylo de Cegos em Cellas.

Mandou intimar um proprietário para reduzir do estado primário terrenos que usurpou, e nos quaes fez a construcção de uma barraca de madeira, levantando um muro em caminho publico.

NOVIDADE LITTERARIA

A FÉBBRE DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol. — 600 réis

A VENDA

A peste no Porto

Autópsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Comércio do Porto»)

POR

Eduardo de Sousa

(Médico e Jornalista)

À venda em todas as livrarias do reino

PREÇO 200 RÉIS

livre da horrivel anciedade que se apossava della, quando vira Maurice ao entrar. Agradeço-lhe o ter tido a boa lembrança de vir vê-me. Apresento-lhe o meu amigo Pierre Guillemale, continuou designando Pierre, accrescentou, voltando-se para este último: — Maurice Vivian que é já hoje um pintor célebre.

Os dois homens cumprimentaram-se. Então Magdalena continuou:

— Pierre, tenha a bondade de vêr se nos servem, e venha-me prevenir depressa, porque estou morta com fome.

Demos um passeio enorme pela terra, continuou, dirigindo-se a Maurice, era admiravel, mas um pouco fatigante.

Pierre saíra precipitadamente. Então Magdalena caminhou para o pintor e disse-lhe com um accento nervoso:

— Não acredito nessa história de tratamento em Vals, quer explicar-me o motivo porque aqui está? Quero só a verdade.

— Continuo a amá-lo, respondeu elle não querendo dizer que viera instigado pela tia Télémaque; a sua ausência desesperava-me e quis, eu mesmo, estudar as causas de perto.

— Perdoe-lhe por ser franco, disse Magdalena serenada, e vou responder-lhe de manciara a fazer cessar a sua incertêza e a sua ignorância. Sou noiva do rapaz que vi-

Associação de Soccorros-Mtuos Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente da assembleia geral, sam novamente avisados os sócios deste Monte Pio a reunir em assembleia geral, ordinária, na sala das suas sessões, no dia 3 de dezembro pelas 10 horas da manhã.

Ordem do dia. — Eleição dos corpos gerentes que têm de funcionar durante o anno de 1900.

Coimbra, 27 de novembro de 1899.

O 1.º secretário da assembleia geral, Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Collecção PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 pápinas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto — Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérigos, 8 e 10.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pell: que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágifica em todas as doências cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhá e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41, —Praça do Commercio, —42

Coimbra

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

na commigo e devemos casar nos dentro d'algumas semanas. Sei que é um homem honrado, Maurice, continuou Magdalena e conto com a sua lealdade para partir e não voltar. Não pôde ficar porque eu não poderia ser nada para o senhor.

— Resigno-me e parto, respondeu simplesmente Maurice.

— Só uma palavra. Pierre ignora o meu passado; uma allusão qualquer a esses dias detestados poderia perdoar-me...

— Não tenha receio, interrompeu Maurice, que nem mesmo quis deixá-la acabar.

— Não tenha receio, interrompeu Maurice, que nem mesmo quis deixá-la acabar.

— Não tem mais nada a dizer-me? perguntou Magdalena.

— Nada. A não ser que a senhora marquêsa d'Anelles abençoa a sua generosidade discreta e espontânea, que fez com que não perdesse dotar a filha. Já communiquei os seus sentimentos de gratidão ao seu tabelião em Paris. Tenho muito prazer em os manifestar de novo eu mesmo.

— Não fallemos dessas cousas, murmurou Magdalena; prouvera a Deus que sempre assim tivesse cumprido o meu dever.

Nêste momento chegava Pierre.

(Continúa).

Arrematação

(2.º ANÚNCIO)

No dia 3 do próximo mês de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, desta cidade, pelo processo de execução em que sam exequente António Firmo Pereira, solteiro, maior, proprietário e executados Joanna Lopes das Neves, viuva e seu filho e nora António Lopes do Valle e mulher Maria da Conceição, todos da freguesia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder á venda e arrematação dos prédios abaixo mencionados, que serão entregues a quem maior lance offerecer, sobre a sua avaliação a saber:

Um olival no sitio da Barroca, freguesia de S. Martinho do Bispo, avaliado em 25.000 réis.

Uma terra de sementeira com uma casa térrea, no sitio das Cruzes, da mesma freguesia, avaliada em 100.000 réis.

E sam citados para a arrematação quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e
M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio. — Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44. — Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 números, 600 réis, número avulso, 60 réis.

18 **S**enhora habilitada em sina a confeccionar todo o genero de flôres. Também ensina bordados a ouro, escama, frôco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

CHAMPAGNE

(10) Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Desenho e pintura

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.500 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.

Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1.500 réis

Frasco, 1.500 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosar o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Bom emprego de capital

17 **N**o dia 30 do corrente, vende-se em praça particular, na rua da Calçada n.º 103, pelas 11 horas da manhã, a casa na mesma rua, n.º 61 e 63.

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officias para trabalhar a dias, em obras de cinta. Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fecho durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidés e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Diccionario de seis línguas

Francés, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécço.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encommendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2.700
Semestre..... 1.350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2.400
Semestre..... 1.200
Trimestre..... 600

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 499

COIMBRA — Domingo, 3 de dezembro de 1899

5.º ANNO

FARÇAS

Vai findo o período eleitoral, em que o partido progressista de novo revelou as especiaes faculdades de galopinagem que o caracterizam, e essa ficção constitucional das eleições populares mais uma vez se revelou em toda a viciosa hediondez da corrupção e veniaga que verminam.

E tanto isso que acaba de passar é uma ficção constitucional, que o governo, depois da maioria que todos os governos alcançam quando fazem eleições, não revela um átomo a mais de força ou de vitalidade. Um governo velho, gasto, lançado e rachítico, que só tem força para explorar os filões do poder em favor de amigos e de compadres, na farta distribuição de benesses e de prebendas.

De resto nada promete, nada tem o país a esperar de bom, nem em projectos de alcance reformador, nem em reorganizações fomentadoras da economia e da riqueza nacional. É o que tem sido, e morrerá em breve como tem vivido...

A sua maioria de deputados grande; mas amanhã, se tiver sorte de se afundar no anómato de onde saiu, vê-se-ha como a mesma urna que hoje deu a maioria constitucional que precisa, a dará sem hesitações ao partido que lhe suceder.

E, não obstante, não se cantam os jornaes ministeriaes, — *Correio da Noite*, que, verdadeiramente, é o único jornal do governo, — de propalar a multidão que o não lê — que o governo saiu triunphante e glorioso da campanha eleitoral!

Ficção ainda, esta, destinada genuamente a illudir os simples, mas que não consegue illudir ninguém. A victória eleitoral é talhada no ministério do tempo, seja qual for o ministro; as eleições não passam duma farça tórpe, em que o povo despenha o papel ridiculo da comparsaria.

E os deputados do povo (!) em desta vez graves responsabilidades a cumprir. *Côrtes constituintes*, nada menos, as que se vão reunir em janeiro e o governo lá chegar). *Côrtes constituintes*, que até lembram as célebres de 1820, a respeitavel distância em que se encontram os insignificantes de hoje das luminosas e épicas figuras da gloriosa revolução!

Os srs. Luciano de Castro e de Alpoim mascarados de grandes Thomás e Borges Carneiro...

Imagem, mas não riam!

E lá vam reformar a carta, em delegação do país...

Ainda uma ficção, aleivosa e mentida, neste fingimento posseiro de que o povo toma

qualquer parte nas manobras parlamentares, que só traduzem favores de oligarchias contra interesses nacionaes.

Terminou a farça das eleições; vai começar a farça do parlamento.

E o povo, o comparsa desprezível, não corre do tablado os histriões de feira!

Até quando durará a constituição farcista?...

Passeiatas ao estrangeiro

O sr. Madeira Pinto, que já andou uns poucos de meses lá por fóra, a tratar de finanças, partiu na quinta feira para o estrangeiro, decerto em nova commissão do governo.

O sr. Ressano Garcia, que ha poucas semanas voltou duma viagem, partiu ante-hontem para Paris.

Temos então mais duas passeiatas ao estrangeiro — por conta do Estado.

E folguem os contribuintes!

Ainda as eleições

Não ha dúvida de que as eleições de domingo último foram vergonhosas para o governo.

Apesar delle ter empregado a feita todos os velhos processos de corrupção e de violência, o resultado foi uma derrota pouco vulgar.

Ha primeiro a eleição dos três candidatos republicanos, que é sem dúvida a principal.

Ha depois 35 candidatos regeneradores. E' já um número bem razoavel.

Ha mais quatro candidatos chamados independentes, mas opposicionistas, os srs. Sousa e Silva, Dias Ferreira, Mariano de Carvalho e Augusto Fuschini.

Ha especialmente entre esses o sr. Fuschini, que os progressistas não queriam que tivesse entrada na câmara e que indubitavelmente é um adversário para temer, porque tem especiaes faculdades para tratar certas questões.

Ha finalmente o fiasco da eleição por Setubal, que moralmente foi ganha pelo sr. Burnay, apesar de todos os esforços do governo para lhe dar derrota.

E sem dúvida, a próxima epocha parlamentar promete destacar-se das anteriores — para o que aliás apenas bastaria a presença dos republicanos.

Vam decerto as sessões em familia, com um público de mós-cas. Mas que importa isso ao governo?

Do que elle quer saber é da confiança do rei.

E' essa que lhe dá cuidado, porque em Portugal nem o parlamento nem a opinião derrubam ou levantam ministérios.

O rei é que tem essa missão.

O PORTO

As eleições que ha oito dias se realizaram ficaram brilhantemente assignaladas nos fastos mais memoraveis do Partido Republicano, cujo enérgico e patriótico protesto — coincidindo notavelmente com a eleição dum novo Directório — vem abrir novos horisontes de glória e d'audaz iniciativa aos progressos do republicanismo e do socialismo, agora estreitamente enlaçados num mesmo ideal de progredimento e de emancipação.

A monarchia brigantina está ferida de morte.

O despotismo real e clerical confessa-se vencido, e os desvarios de um systema hypocritamente mascarado, que inda ousa declarar-se constitucional, encontraram na invicta cidade o mais severo e significativo correctivo que se pôde applicar a um regimen que teve sempre em insignificante conta os mais sagrados interesses da Nação que imprudentemente lhe confiou seus destinos, ludibriada por uma constituição, que — sendo desdenhosamente doada por um príncipe — deveria desde logo ser considerada como uma simples e ultrajante carta d'alforria.

A concentração democrático-socialista do norte affirma-se com uma grandíssima e innegavel força.

Pois bem, é urgente e é indispensavel que esta força seja aproveitada sem perda de tempo, operando se immediatamente a organização definitiva do partido, e a união dos dois grandes grupos em que está dividido.

Os republicanos da velha guarda, os antigos e theóricos jacobinos têm sempre nobremente hesitado o seu glorioso estandarte de reivindicações democráticas.

Os novos, a brilhantissima phalange de 1890, alli estão affirmando as suas firmes convicções democráticas, revolucionárias e socialistas, alentando os animos com o seu luminoso exemplo e descobrindo novos horisontes scientificos de combate incessante e sem tréguas contra um regimen irremediavelmente e infallivelmente condemnado e que cessou moralmente d'existir ha muito.

Denominam-se os primeiros moderados e têm por orgão a *Vanguarda*; sam conhecidos os segundos como radicaes, tendo por orgão a *Pátria*, e ambos são dignos do nosso respeito e da nossa sympathia.

Unicamente o que se não deve por mais tempo permitir, sem grave prejuizo da causa nacional, é que os dois importantes grupos — que attestam a enorme força do partido popular — continuem por mais tempo deploravelmente desunidos, paralyzando a acção do Directório e entravando o progresso sempre crescente do republicanismo, cujo redemptor programma constitue, além duma gloriosissima bandeira de guerra contra a monarchia, o mais solemne e sublime compromisso d'emancipação social e de libertação dum povo que tem constantemente, desde os grandiosos dias de 1820, demonstrado de uma forma bem evidente a sua discordância com a realêza e o seu innegavel amor à causa do Progresso e da Liberdade.

Eis uma das mais santas e sympathicas missões do novo Directório: *A união do Partido Republicano*.

Conseguida a união de todas as forças democráticas e consubstanciadas num programma todas as reivindicações democráticas e sociais que o Partido Republicano

tem, por sagrado dever, d'inscrever no prólogo do grande livro da Emancipação Pátria, a concentração democrático-socialista — agora brilhantemente iniciada no Porto por uma assignalada e promettedora victória, sem precedente nas mais gloriosas páginas do nosso partido — será dentro em pouco seguida por uma concentração geral capaz de fazer uma nova e victoriosa Revolução e com uma força sufficiente para derribar dez monarchias, os acontecimentos caminharão logicamente por si até conseguir-se a completa realização das nossas aspirações e dos nossos patrióticos designios.

O tempo urge e as boas vontades para a união do partido têm apparecido de todos os lados sendo os sentimentos dos republicanos da velha guarda, interpretados pelo distincto jornalista e prestigioso membro substituto do actual Directório — sr. Gomes da Silva — numa luminosissima série de sensatos artigos publicados na *Vanguarda*.

Aproveite-se, portanto, o precioso momento em que os jubilos da merecida victória alcançada no Porto nos congraça num commum ideal d'emancipação nacional; e promova-se a união partidária exigida pelos interesses do país e energicamente reclamada pelo pronunciamiento, que, sendo pacífico, nem por isso é menos significativo, do torrão portuense — **a arca santa das aspirações liberaes.**

Um glorioso e sublime poeta Guerra Junqueiro, dando ha poucos dias a sua luminosa opinião sobre a eleição do Porto, disse que a lista do governo — significando o crime — votaria nella Judas, na dos protestantes — a da hypocrisia — inscreveria o seu voto Pilatos e na republicana — a da Verdade — votaria Jesus.

Pois se me fôsse permitido exprimir aqui a minha opinião, não hesitaria em proclamar que Christo exigiria neste momento historico, que vamos atravessando, a união do partido republicano e socialista como grandioso symbolo da **Emancipação Pátria.**

FAZENDA JUNIOR.

ELEIÇÕES

Consequências immediatas das do districto de Coimbra: — pedido de demissão dos srs. governador civil e administrador do concelho. Estão feitas, e as substituições para breve.

Hoje a cidade vai ser atordoada com foguetório e *fun ga ga*.

Milhões de foguetes e cinco músicas devem festejar a expensas dos regeneradores o triumpho eleitoral do seu candidato.

Os progressistas estão fulos, com a festa espontanea, mas cara, dos seus contrários, todavia o sr. governador civil consentiu-lhes desta vez, reconsiderando, o foguetório...

E' que se metteram de premeio os pyrotécnicos de Fóra de Portos, que tambem votam com o governo.

Dr. Arthur Leitão

Retirou por alguns dias para a sua casa de Valle de Remigio, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Arthur Leitão, que desempenhou o cargo de administrador deste concelho com a maior dignidade, como é próprio da nobreza do seu carácter.

Carta de Lisboa

1 de dezembro.

A victória da lista republicana no Porto — victória que é enormissima em relação ao que se tem feito mas que não é tudo ainda que o partido republicano pôde fazer — desviou as hostes monarchicas até ao ponto de torná-las mais do que nunca, cómicas e pequenas.

Pela semana fóra, a eleição do Porto tem vindo a ser o assumpto obrigado dos jornaes da monarchia, que assim avultam justamente o facto.

Mas que de sandices!

Regeneradores e progressistas andam a bulha sobre o caso. Aquelles culpam o governo; chegando até ao cúmulo de insinuar que elle protegeu a lista dos nossos correligionários. Estes augmentam que a eleição não foi uma victória do partido republicano, mas significou apenas o descontentamento pelas medidas sanitárias. Eis, em synthese, o que dizem uns e outros.

Conversemos com uns e com outros.

Ouçam-nos primeiro os regeneradores.

A votação do Porto não prova apenas que a população daquella cidade se encontra descontente com o governo.

Prova mais e melhor.

Que está igualmente descontente com progressistas e regeneradores.

E' claro: se estivesse apenas malquistada com aquelles mas confiante nestes, iria buscar dentre elles os seus representantes em côrtes.

Mas o Porto não elegeu regeneradores, como não elegeu progressistas.

Não elegeu tam pouco os da chamada lista de protesto, por quem os regeneradores trabalharam.

Não elegeu monarchicos, numa palavra, o que quer dizer que se divorciou da monarchia.

Culpar o governo só é, pois injustiça.

Se quem perdeu foi culpado, os regeneradores têm tambem que se queixar de si.

Mas maior injustiça é ainda accusar o governo de imprevidência e mais — de cumplicidade.

O governo, sejámos verdadeiros, foi duma isenção que chega a commover: pôs acima dos seus interesses especiaes, os interesses communs, da monarchia.

De facto, quando se viu um governo deixar de propôr candidatos por Lisboa e pelo Porto?

Viu-se agora, pelo Porto.

Fê-lo José Luciano.

Viu-se mais.

O governo levou a isenção a ponto de provocar, trabalhar pela lista de protesto.

Isto é, apoiar o protesto contra elle mesmo — tudo para a lista republicana não vingar.

Os regeneradores sam, pois, injustissimos, accusando os progressistas.

E' uma intriga de camarilha, nojenta, que se destroe como fumo.

Não menos nojenta é a argumentação dos progressistas, querendo dar a lista republicana a simples côr de protesto contra as medidas sanitárias.

Para fazer esse protesto, lá tinha o Porto a outra lista.

Se elle queria tratar apenas de peste, lê estava o chamado pestographo, que promettia provar em S. Bento o que era o andaço do Porto com aquella sciência que tem envergonhado os entendidos e abysmado os leigos.

Escolhendo a lista republicana, que significava um protesto contra a monarchia, de preferência à lista de protesto, que significava simplesmente o protesto contra as providências tomadas por causa da peste, o Porto mostrou que não estava apenas com essas providências. Affirmou que estava contra a monarchia.

Esta é que é a verdade, palpavel, clara, visível, que progressistas e regeneradores vêem nitidamente como nós mas que deturpam por amor do rei.

Uns mentem, para que o rei despeça os outros e os chame.

Os outros sophismam para que o rei não lhes retire a confiança.

Mas uns e outros dam com as suas sophismas e com as suas mentiras uma triste ideia do rei.

Então, como dizia o *Correio da Noite* doutros tempos, o rei não tem olhos para vêr e ouvidos para ouvir?!

F. B.

A INGLATERRA EM LOURENÇO MARQUES

Segundo um jornal de Lourenço Marques, parecia que a Inglaterra preparava allí uma demonstração naval.

E' escusado perguntar se o governo português consentirá.

Os ministros do sr. D. Carlos consentem tudo que Inglaterra quiser.

Foi auctorizada a verba de réis 1:500.000 para ser applicada ás obras de restauração da Sé Velha, desta cidade.

Por mais desastres que se dêem com o uso da dynamite, não ha o preciso cuidado para evitar a sua repetição, e devido talvez ao descuido ou ignorância do perigo, deu-se na Pampilhosa do Botão uma explosão de dynamite na occasião em que Joaquim Antunes prepara va um tiro, da qual resultou ficar sem quatro dedos.

O infeliz deu entrada no hospital da Universidade, na sexta-feira, onde se encontra em tratamento.

Catálogo de livros

Temos em nosso poder o catálogo duma opulenta livraria, que pertenceu ao falecido conselheiro Vicente das Neves Gomes Elyseu, juiz do supremo Tribunal de Justiça, a qual ha de ser vendida em leilão na Liquidadora Universal, em Lisboa, devendo o leilão ter começado hontem.

Essa livraria é rica de exemplares curiosos e muitos relativamente raros, sobre história, geographia, litteratura, politica, critica, arte, etc... sendo uma occasião excepcional para se adquirirem livros de relevante interesse.

Na igreja de Santa Cruz começou na quarta feira, ás quatro horas da tarde, a novena de Nossa Senhora da Conceição.

Assassinio dum artista

Em S. Paulo, Brasil, foi assassinado o notavel pintor brasileiro, Almeida Junior, por um seu amigo e parente, José d'Almeida Sampaio, fuzendeiro, que declarou ter praticado aquelle assassinio para vingar a sua honra ultrajada.

Quando o artista Almeida Junior se apeava dum carro em companhia de sua esposa, o assassino, que o esperava escondido a porta dum hotel, puxou duma faca que trazia consigo, vibrou lhe um golpe sobre a clavícula esquerda interessando a artéria sub-clássica.

O pintor, vivendo apenas três minutos, ainda puxou duma faca, exclamando: «Estou morto. Que homem ingrato!» Caíndo em seguida por terra.

O TRANSWAAL

XVI

A questão da China foi a causa principal da alliança anglo-americana, motivada pelo isolamento da Inglaterra em face duma situação internacional extremamente inconveniente e perigosa.

A Rússia, cujas ambiciosas vistas sobre toda a Asia, bem claramente se têm ultimamente patenteado na China, está numa situação excepcionalmente favoravel no Extremo Oriente, e no intuito de ainda mais a consolidar, provocou talvez inadvertidamente a attitudem resolutamente hostil do Japão, que desde o outomno de 1897 se tem sensivelmente aproximado da Inglaterra, estando também disposto a despeito da questão das Filipinas—a approximar-se dos Estados-Unidos, que por seu turno se preparou activamente para a projectada e tam almejada partilha do Celeste Império.

Desde a conquista das Filipinas que as relações americano-japonesas têm esfriado sensivelmente, e, a não sobrevir—como effectivamente mais tarde veio a succeder—um séria questão entre a Rússia e o Japão, cujas vistas diametral-opostas na China tornam incompatíveis entre si os dois poderosissimos impérios, a porfiada resistência dos tagalos contra o dominio americano e a que o famigerado chefe dos insurrectos—Emilio Aguinaldo—tem conseguido dar um formidavel impulso—teria continuado a merecer a resoluta e enérgica protecção do governo de Tokio, que certamente os levaria à victoria da sua causa.

Mas as contingências da politica internacional no norte da Asia vieram excepcionalmente favorecer os ambiciosos projectos do imperialismo americano e o triumpho da politica expansionista de Mac Kinley está sendo habilmente aproveitado em Londres e em Tokio, onde os patriotas liberaes e demócratas, sustentáculos do actual ministério abandonaram a causa filippina para conseguirem a alliança com a Inglaterra e os Estados Unidos; alliança tanto mais indispensavel quanto a attitudem, bastante enigmática da Rússia e a sua pretensão de augmentar a sua influencia na Coreia, está sériamente preocupando os três poderosos países que assim se apresentam, enfatuados na exhibição do seu poderio a disputarem ás três grandes potências continentales europeias a partilha da China.

A debellação da revolta nas Filipinas; a submissão de todo o archipélago magalhânico ao poderio americano; a constituição duma nova triplique-alliança anglo-americano-japonesa; a contestação da influencia moscovita na Coreia e na China; a propositada machinação da nova liga naval para incommodar sériamente o dominio da França na Cochinchina, no Cambedje, no Annam e no Tonkin e impedir a todo o custo a diffusão da influencia da Alemanha no Extremo-Oriente, e, sobretudo, a resolução em que todos os homens d'Estado estão em Londres, em Washington e em Tokio d'acabar com a influencia europeia no Pacifico, vem fortificar as disposições da Inglaterra ácerca da completa absorpção do Estado Livre de Orange e do Transwaal no seu projectado império africano, e constitue para a Europa um perigo de summa grandésa, que toda a sua imprensa registra e commenta, e que parece não ter despertado a attenção das suas chancellarias entretidas em mesquinhos interesses de fútil rivalidade como a questão da Alsacia-Lorena e outras.

Este perigo que aniquila e ameaça toda a Europa, vem também poderosamente contribuir para a futura *degringolade* da nacionalidade portugueza, pois de todos estes acontecimentos deve resultar certamente a consolidação do protectorado que a Inglaterra exerce sobre nós desde 1703—o *ignominioso anno do tratado de Methuen*

—que arruinou completamente a nossa industria e pôs o nosso commercio na dependencia da *agiotagem britânica*, de que nem mesmo o proprio Marquês de Pombal—com toda a sua excepcional energia e profunda largueza de vistas—conseguiu libertar-nos por completo.

Portugal atravessa uma calamitosa época d'exceptional gravidade... A monarchia, acorrentada à alliança com a pérfida nação de quem depende o seu futuro e até a sua propria existência, tem todo o interesse em evitar a sua queda entregando à Inglaterra todo o nosso dominio ultramarino e consolidando o protectorado, sob cuja vigilância *voluntariamente* e *apraivavelmente* se collocou!... Da Europa não podemos receber conselhos nem auxilios que nos possam libertar de tam horrorosa como deprimente situação; e só no exorço conjugado da nossa energia, no revolucionário despertar da velha alma portugueza poderemos encontrar o indispensavel incitamento para a dupla libertação da Pátria: o aniquillamento dum regimen caduco e irremediavelmente condemnado e a cessação do protectorado inglés.

Nesta cidade, que tam galhardamente tem sabido continuar a engrandecer as gloriosissimas e luminosas tradições do heroico Portugal de remotas heras, reuniu ha poucos dias o 8.º congresso do partido republicano portuguez, de que saiu o novo Directório—constituído por homens de extremada energia, de reconhecido talento e absolutamente dedicados á santa causa da Republica, que nos vem prometter o resurgimento dos dias de gloria e a luminosissima abertura dum novo periodo de combate... duma nova vida partidária, brilhantemente garantida pela cooperação do partido socialista que em toda a parte se colloca abertamente ao lado da Democracia para defender as conquistas da Revolução.

Satundando com todas as veras do meu mais intenso jubilo de portuguez e republicano convicto, o novo Directório—que inaugura a sua gerência no periodo mais calamitoso da vida nacional—ousou chamar toda a sua attenção para a gravidade do problema internacional e faço ardentes votos para que consiga realizar os seus patrióticos designios na senda gloriosa da *redempção dum povo a affirmação da independência dum pais de heroes*.

FAZENDA JUNIOR.

Theatro-Circo

A companhia do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa, sob a direcção do distincto actor Valle, dará 3 récitas de assignatura nos dias 5, 6 e 7 do corrente mês, no theatro Príncipe Real, desta cidade.

Representam-se as seguintes e muito applaudidas comédias:

No dia 5, a comédia em 4 actos, original de Gervásio Lobato—*O Commissário de Policia*.

No dia 6, a comédia em 3 actos, original de Xavier Marques—*O Filho do Commissário de Policia*.

E no dia 7, a comédia em 3 actos, original de Gervásio Lobato—*Durand e Durand*.

Preços por assignatura: Camarotes, frente, 3.000; lado, 2.500; fauteuils, 600; cadeiras, 400; superior, 300; geral, 150 réis.

Avulso: Camarotes, frente, réis 3.500; lado, 3.000; fauteuils, 700; cadeiras, 500; geral, 200.

As eleições em S. Thomé, realizam-se em 9 de dezembro e em Cabo Verde, em 17 do mesmo mês.

Barracas do Mercado

Fôram arrematadas na quinta-feira, na câmara municipal, 14 barracas do mercado D. Pedro, para o proximo anno, para venda de carne de vacca e vitella, pela verba de 2.844.000 réis, e 7 barracas para venda de carne de carneiro por 125.000 réis.

Serviços médico-legaes

O *Diário do Governo* publicou ante-hontem o regulamento dos serviços médico-legaes. Sam no meados os seguintes srs.:

Para a circumscripção de Lisboa, médicos anthropologistas o dr. Lima Duque, e dr. Valladares; chimico-analista, o conselheiro Achuilles Machado; secretário da *morgue*, Moreira Beato.

Para a circumscripção de Coimbra fôram nomeados: médico-alienista, o dr. Augusto Rocha, lente da Universidade; chimico-analista, Santos Silva; o lugar de médico anthropologista é accumulado pelo de médico da Penitenciária o sr. dr. Maia. Foi nomeado secretário da *morgue* o médico dr. Cruz Amante.

Para a circumscripção do Porto fôram nomeados: médico alienista, o dr. Júlio de Mattos, director do hospital do Conde de Ferreira; médico anthropologista, o sr. dr. Luis Viegas; chimico-analista, o dr. Ferreira da Silva. Secretário da *morgue*, o dr. Joaquim de Mattos.

A câmara municipal deste concelho, d'accôrdo com a Santa Casa da Misericórdia, tenciona tomar qualquer resolução ácerca da conducção dos cadáveres dos individuos fallecidos nos hospitaes da Universidade.

O novo itinerário da diligência entre a Figueira da Foz e Coimbra, do sr. José Albano, principia amanhã a vigorar, sendo ás segundas, quartas, sextas feiras e domingos, visto haver outra diligência que faz carreira entre Figueira e Coimbra nos restantes dias da semana.

Lyceu de Coimbra

O distincto lente da Faculdade de Theologia e reitor do lyceu desta cidade, sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, ausentou-se por um mês de Coimbra, ficou exercendo as funções de reitor, o sr. dr. Francisco António Diniz, por ser o director de classe mais antigo.

O sr. António Juzarte Paschoal, antigo arrematante das carnes verdes neste concelho, respondeu na quinta feira em policia correcção por desobediência á auctoridade na célebre questão da vitella regeitada e exposta por elle em uma barraca do mercado. Foi condemnado em 3 dias de multa a 200 réis e nas custas e sellos do processo.

Fallecimento

Está de luto o pessoal typographico da imprensa da Universidade, pelo fallecimento do seu respeitavel decano José Maria Costa, que o era, não só do quadro typographico daquella officina do Estado, como também dos seus collegas conimbricenses.

Foi o fallecido um dos iniciadores e fundadores do actual *Montepio da Imprensa da Universidade*, primitivamente instalado sob a designação de—*Caixa de beneficência*. Fôra admittido como aprendiz em 19 de janeiro de 1840 e promovido a official em 16 de maio de 1846.

A sua enlutada familia endereçamos a expressão das nossas condolências.

O ministrio das obras publicas determinou que os directores das obras publicas dos districtos enviem ao ministério uma nota dos desvios de fundos auctorizados e não auctorizados.

Retiniu em Lisboa a comissão de pescarias, tratanda, entre outros assumptos, de pedir esclarecimentos para a solução da questão pendente com respeito aos locais para armações na costa de Buarescos.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 1. — O *War-Office* já tornou publica a primeira lista das baixas soffridas no combate de Modder-River.

Mortos os coroneis Northey e Stoford, do estado-maior; o capitão Earle; o commandante Long; os majores Earle, Baker, Kow e Neilson.

Chefes e officaes feridos gravemente, 21.

O conde Albert Clercheu, major do exercito e parente da rainha Victória, está também gravemente ferido.

Nada diz a lista ácerca dos soldados, mas calcula-se que seja grande o numero das baixas, em vista do numero dos officaes postos á obra de combate.

Os regimentos que mais soffriram fôram os de Lancashire, Highlanders, Guardas e Goldstream.

Está officialmente confirmado em o ferimento de Methuen não tem gravidade.

Do Crédito e da Circulação fiduciária—Está á venda nas livrarias este livro, de que é auctor o sr. António Cândido d'Almeida Leitão, talentoso alumno do 3.º anno jurídico.

Delle se occupará de espaço a «Resistencia».

Fôram presos mais cinco individuos implicados no descasto feito ás auctoridades judicias, commettido na Arzilla, prestando fiança, que como aos que ha dias também pelo mesmo facto tinham sido presos, lhes foi arbitrada em 1.000.000 réis a cada um.

Cincoenta e nove é o numero de pessoas processadas até hoje por aquelle facto.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 400 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 780 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco graúdo, 860 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 500 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico 600 — Feijão mocho 800 — Dito branco 800 — Dito rajado 440 — Dito frade 440 — Batatas 320 — Tremoços 390 — Fava 550 — Avêa 360 — Centeio 750 Ervilhas 500.

Mercado de Montemor-o-Velho—Trigo branco 730—Dito tremez 730—Dito mouro 730—Milho branco 470—Dito amarello 460—Cevada 480—Grão de bico 600—Feijão mocho 800—Dito branco 800—Dito rajado 440—Dito frade 440—Batatas 320—Tremoços 390—Favas 550—Avêa 360—Centeio 750 Ervilhas 500.

Cotações—Lisboa, dia 1. Libras 1.0980—Ouro portuguez graúdo 44 por cento, meúdo 42. Francos 770.

Porto, dia 1. Libras 2.000.—Ouro portuguez graúdo 44 por cento, meúdo 42 por cento.

Coimbra, dia 2. Libras 1.0970—Ouro portuguez, graúdo, 41 p. c., meúdo 39 p. c.

O sr. governador civil desta cidade communicou ao ministério do reino que a câmara de Cantanhede não tem entregado à de Mira a importância que se liquidou ser-lhe devida e pediu providências.

A junta de parochia da freguesia de Santo André de Poiães, pediu auctorização para contrair um empréstimo de 1.500.000 réis para construção duma cemitério e reparação da igreja.

António Cândido d'Almeida Leitão

Do CRÉDITO e da CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Livraria Central de José Diogo Pires, editor

Largo da Sé Velha, COÍMBRA

I Vol. in 8.º, de 230 páginas... 700 réis

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

VI

A denúncia das Terras denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento; Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adveio; Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebenhem os beijos sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Neste mistér de guarda-livros a custo oneroso duns Manteigueiros Mata-paus, resta-me pelo mesmo tempo que lhes peço, rigorosa e evidentemente, a escripturação, fazer também a prova, igualmente rigorosa e devida, das minhas afirmações da epigraphie. Isto, apesar de todos os pés,—apenas com uma pequena parte daquella «Perseverança.»

Preciosa propriedade a Ribeira Peixe!... Synonyma das Terras «Ió-grande» e do «Martim Mendes, pseudonyma de—Valstór Sul—... Por um triz que se não chama também—Maria Ritta—que morreu a rir!... E' que só o quinto della os espanta e lhes faz chorar lágrimas de sangue... Assim posso, duma só cajadada, assignalar a epocha em que o meu pai e nobre sócio-capitalista na denúncia, vendo o caso intrincado, resolveu compôr-se com as partes contrárias; lançar a verba da despesa proveniente dessa resolução, e frizar o caso de os irmãos Paulos, caçados de metter no... ministério da marinha todo o ca-

cau dos bens do Morgado de D'Anna de Chaves e ainda mais caçados de trabalhar com os quatro pés para encher, doutro lado, o seu sócio, mais rico e mais nobre do que o meu e do que elles, resolverem, por seu turno, mandá-lo à fava...

Notem bem. Foi por essa epocha—fins de 1896—depois de ver o tal auto de cedência de terrenos cedidos, que o meu caro sócio, visconde, me manifestou a sua pouca ou nenhuma vontade de proseguir no processo da denúncia. Era também por esse mesmo tempo que Domingos & Sons se lamentavam, perante a Corte Real do Curador dos serviços, de que o sócio delles, mais caro e conde, andava, lá por Lisboa, a distribuir os figos, enquanto que a elles lhes arrebenhava a bôcca, cá por Africa.

Aguardavam todos a vinda do Conde a S. Thomé: os seus sócios, para desligarem o nome delles da razão da benemérita firma agrícola; e o meu para se desligar de mim, desistindo, pela sua parte, da denúncia para a qual me convidára. O que tudo, pouco depois, se fez, a contento de todos... até da Fazenda pública...

Da despesa desses desmanchos, a verba correspondente à desistência da denúncia já está escripturada. A da dissolução da firma não é desta conta nem deste lugar. Aqui só é preciso consignar que, apesar de todos os pés, eu não ardeji o meu, nem uma linha daquella em que a questão ficou collocada e está enunciada nas afirmações da epigraphie.

Tive pois que proseguir sózinho; e é por isso que foi assignado só por mim o requerimento dirigido a Sua Magestade, transcripto no 2.º artigo desta série—Resistencia, n.º 481, de 5 d'outubro do corrente anno.

sonagens se achavam á mesa, houve um momento de silêncio, determinado pelas impressões que cada um delles recebia. Pierre e Maurice olhavam-se e observavam-se, um sem poder defender-se da dúvida que viera morder lhe o coração; o outro sem poder acreditar que a Magdalena que elle vira entregar a todos os excessos da vida galante, se tivesse voluntariamente resignado á vida obscura e modesta que devia ter quando casasse com aquelle pobre mestrescolá, que não passava dum homem do campo apezar das qualidades e merecimentos que faziam supôr que, depois de casado, o antigo homem desaparecia, e elle se veria transformado. Mesmo Magdalena estava dominada pelo medo. Adivinhava o que se passava no espirito do seu amigo e perguntava a si mesmo, não sem angustia, se a embriaguez que ella lhe dera durante as horas que acabavam de passar, se dissiparia de repente para lhe deixar entrever a verdade que tinha tido tanto cuidado em lhe occultar. Fingia estar alegre, mas sob a sua alegria fingida, soffria horribes transe causados pela tristesa que surprehedia no fundo daquelle olhar, que, ainda ha pouco, exprimiá a felicidade do amor e que, agora, só se desviava de Maurice para se fixar nella obstinadamente, como se quizesse penetrar até á sua alma.

—Tem tenção de se demorar

Não o percam da mente, os leitores. Vam ver o que elle custou a qual-quer de nós: a mim e ao nobre Conde. — Já agora não ha firmas nem fórmulas, sócios nem súcios... E não esqueça também que, até ali, nem o usurpador o mais superiormente intelligente e confesso das—Terras denominadas «Ribeira Peixe» —; nem a firma de olho vivo e audácia illimitada, constituída expressamente para o explorar a elle, a usurpação e tudo; nem ninguem tinha auferido nada das Terras usurpadas; — a não ser: elle, a ingloria jactância do feito, na imprensa; e esta, os seus damnos emergentes que já fôram, a seu tempo, escripturados nesta Conta-Corrente, cujo activo e passivo veiu a ficar agora, unicamente, a cargo do, para todos illustre, Conde-duque e, só para mim, implacavel adversário.

O requerimento foi escripto em Lisboa e por mim, em pessoa, entregue no gabinete do secretário particular do ministro da marinha ao próprio secretário a quem, dias antes, eu tinha tido a honra de ser apresentado e que, por essa occasião, depois de ouvir a minha pretensão, me havia indicado a conveniência de a expôr numa petição à Sua Magestade, assegurando-me que teria andamento regular.

Como de facto, na minha presença, chamou aquelle cavalheiro um continuo, deu lhe o meu requerimento para o mencionar no livro da porta e, depois dumas notas a lapis, o mandou pelo mesmo continuo para a repartição competente. E, com a mais correcta e obsequiosa amabilidade, convidou-me a, sempre que eu quizesse, ir lá, saber do andamento da pretensão.

Era já a terceira vez que, dentro de poucos dias, encontrava naquelle gabinete; e, demais a mais, tinha lá encontrado com vários avançados de—Valle-flôr do-Norte—, quebent manifestavam o seu despeito pelas maneiras francas e attentivas com que ali era recebido.

E' nesse dia —8 de maio de 1897—*Mura, mihi cauras memora quo numin- et laeso.*

Apenas se soube naquelles corelores, por onde o requerimento passou, o objecto delle, tangeram os arames de todo o reino de Portugal, Brasil e Algarves, daquem e dalém mar em Africa, da Guiné e da Conquista, Uzurpações, Concessões, & C.ª. Tangeram por toda a parte os arames; e muitos dias seguidos continuaram tangendo em todos os tons. Mas, cousa singular, jornal algum de todo esse enorme reino, mesmo esses que alcovitam os livros da porta dos ministérios;

muito tempo em Vals? Perguntou de repente Magdalena a Maurice Vivian.

O tempo de fazer o tratamento e de pintar alguns dos sitios admiráveis que vi de relance nos arredores.

—Ha os na verdade muito bonitos, objectou a tia Télemaque.

—E se o sr. permittir, continuou Pierre, heide mostrar lhe alguns maravilhosos que gostará de desenhá.

—Com muito gosto, disse Maurice, sem ver que os olhos de Magdalena lhe diziam que recusasse.

—Mas em compensação Magdalena poderá pedir-lhe um pequeno favor.

—Qual?

—Offerecer lhe um quadro para a igreja da nossa pobre terra. Sei que o senhor cura ficaria muito contente se tivesse um quadro para pôr no altar mór, e, se Magdalena lhe quizer dar esse gosto, ha de pedir-lhe.

—E heu apressar-me-lhe a obede- cer-lhe, disse o pintor sorrindo.

Magdalena estava aterrada vendo que ia fatalmente demorar-se a residência do pintor naquelles sitios, e disse consigo:

—Hei-de pedir-lhe que encontre um pretexto para partir. Acabavam de jantar. Voltaram para a saleta, e Maurice mostrou quasi logo vontade de voltar para Vals. A hora era adeantada, e queria estar em casa antes da meia noite.

jornal algum deu, na occasião ou depois, noticia daquelle meu requerimento.

Não posso dispensar nem uma pontinha de admiração para esse facto. Preciso de todos e mais alguns para o seguinte:

Quando, passados mais de oito dias, fui ter com o sr. secretário do ministro, s. ex.ª, como da outra vez, mandou o mesmo continuo saber do sr. F... em que altura parava a minha petição. Veiu o continuo a informar que o sr. F... não sabia della; que elle mesmo a procurára; que não estava em parte alguma!!!!!!!!!!!!!!

—O sr. F... que tenha a bondade de cá chegar, ordenou o attentioso funcionário.

Appareceu então deante de nós um sujeito muito longo, muito magro, muito torto, muito sarapintado...

—O continuo acaba de procurar e não encontra um requerimento sobre a—Ribeira de Peixe—(textual) que, no dia (olhando para as notas que havia tomado) 8 do corrente, aqui deante deste senhor, depois de lhe dar entrada, pelo mesmo continuo, mandei para a sua repartição! Saberá o senhor achá-lo?

Volto o comprido chefe á sua repartição e reapareceu, minutos depois, com o requerimento... que, por engano da distribuição tinha ido parar a outra mesa em lugar da delle.

—Vê? Aqui está, disse para mim o sr. secretário do ministro, examinando o papel. Elle havia de apparecer tal e qual. Volte cá breve e saberá o andamento que teve.

Pois fui e tornei a lá ir, de oito em oito dias, durante três meses; e sempre a resposta do zeloso chefe de repartição era de que o requerimento estava na pasta do sr. director geral!...

Até que veiu outro ministro da marinha e outro secretário particular a quem não me era permitido dirigir-me com igual confiança.

Recorri então a um alto magistrado, entreguei-lhe um memorial, cópia fiel do requerimento e obtive delle que a levasse pessoalmente a um outro chefe da repartição do ministério da marinha e lhe solicitasse um despacho qualquer, — um raro indeferido, até.

Este chefe de repartição descobriu o pouso do requerimento; anotou á margem do memorial os caminhos por onde tinha passado; verificou que nem este nem os seus congéneres antecessores chegaram á presença dos ministros, que ficavam sempre encaalhados no baixo onde este se achava;—e negou se to-

—Veiu a pé, ou de carruagem? perguntou Pierre.

—De carruagem respondeu Maurice: o cocheiro deve esperar-me na hospedaria d'Antraigues.

—E' pena; se tivesse vindo a pé, té-lo-ia acompanhado; o caminho, por uma noite bonita, é magnifico.

—Nada obsta a que vamos uma parte do caminho a pé. A carruagem seguir nos ha.

—Isso é que é fallar, exclamou Pierre alegremente, vou consigo.

A anciedade apertava o coração de Magdalena. Aterrava-se ao pensar nas revelações que uma longa conversa dos dois rapazes podia originar e favorecer. Esteve quasi a propor lhes ir com elles, para os não deixar sózinhos. Mas renunciou logo aos seus projectos. Caçada da longa caminhada que já naquelle dia tinha feito, tinha, além disso, medo de avolumar as suspeitas de Pierre, pondo muito cuidado em desfazê-las. Entregou se ao acaso, esperando que Maurice não pronuncia-se qualquer palavra imprudente, que fosse de natureza a pôr Pierre na direcção dos acontecimentos que tinha a peito occultar-lhe. Ao despedir-se do pintor, operton-lhe a mão dum modo significativo. Aquelle aperto queria dizer muitas coisas, e Maurice comprehendeu as indicações que continha. Achou modo de serenar Magdalena com uma palavra, e salu, acompanhado de Pierre que

davia a safá-lo. Devolveu me o memorial, acrescentando que esta questão já fóra resolvida pelo sr. Ferreira d'Almeida!...

E observando lhe eu que no requerimento se allegava isso; e pedindo lhe que o fizesse agora exarar em despacho a elle, pois tanto bastava para poder propôr a accção de reivindicção, — respondeu-me que... não fosse teimoso.

Não teime com elle, não. Mas também não desisti, nem desisto de conservar aquella pingne avença universal... Consultei um advogado em Lisboa que me aconselhou a fazer um outro requerimento, pedindo o despacho daquelle; e offereceu-se me a fazê-lo chegar ás mãos do novo ministro. Accitei o conselho, e em 19 de novembro de 1897 dei ao advogado esse outro requerimento, cuja cópia não reproduzo aqui, porque talvez nem desse entrada no ministério. Encalharia mesmo no escriptório ou na carteira do illustre advogado...

Para se apurar com rigôr e lançar com exactidão a verba que custou o encantado requerimento de 8 de maio de 1897, é preciso ponderar bem que, de todas as diligências empregadas para conseguir um despacho nelle encalhavam sempre, ora aqui ora acolá, não era de graça; e que assim, nem a Ribeira Peixe ficou livre, nem dá para tanto enquanto o não ficar.

Veremos isso no artigo seguinte.

S. Thomé, 4 d'outubro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Realizam-se hoje as eleições dos corpos que ham de gerir a Associação Philantropico-Académica, no próximo anno.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Diccionario de seis línguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e contera 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

acabava de complimentar a sua amiga com a fineza apparente que a transtornou de todo.

Que se passava na alma de Pierre de Guillemale, e porque extranho phenomeno elle que, horas antes, era feliz e confiava, se tinha tornado de repente inquieto, e cheio de suspeitas? E' que a chegada imprevista dum extranho cuja conversação revelava relações já longas com Magdalena, fazia-o voltar sem querer á vida passada daquella mulher, á sua existência mysteriosa, cujas circumstancias, que ignorava completamente, e durante a qual tinha junto a fortuna cuja origem ignorava, e que todavia lhe propunha partilhar. Comprehendia que ella não quizera acolher-se inteiramente a elle, que da sua antiga vida fizera duas partes, uma que deixava entregue sem receio ao seu exame, outra que tentava occultar-lhe; e fóra assim que lhe viera o extranho pensamento de interrogar Maurice, e de saber delle o que não podia saber della.

Enquanto Magdalena ficava sózinha em casa, opprimida pela angustia, os doia homens iam a pé um ao lado do outro, por o caminho de Vals, com uma destas esplendidas noites meridionaes que cobrem os campos e os caminhos de luzes de prata.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

—O jantar está na mesa; disse para Magdalena. Magdalena tentava sorrir, mas, vezar dos seus esforços, não pôde disfarçar completamente a perturbação que se apossára della quando vira Maurice Vivian, e que não estava ainda completamente dissipada. A perturbação de Magdalena foi como um raio no pensamento de Pierre, e, pela primeira vez, sem morder uma suspeita no coração. Perguntou a si mesmo que direito aquelle viajante desconhecido, elegante, novo, e bello exercia sobre Magdalena, apresentando-se em casa della, sem ser espedido e causando-lhe uma emoção de que acabava de observar a symptoma inrecusavel. Quando as nossas quatro per-

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 4 do corrente mês, o projecto do segundo orçamento complementar ao ordinário do corrente anno económico. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixa do no lugar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 17 de novembro de 1899.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que tendo a mesa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, afim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente à mesa pelas próprias orphãs, que pretendam ser dotadas, na forma do artigo 113 § único do regulamento:

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:
1.º Certidão de idade;
2.º Certidão d'óbito de pae;
3.º Attestado de bom comportamento;

4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado de párocho.

E para constar se passou o presente que será affixado no lugar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1899.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

ACABA DE SAÍR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinheiro Completo, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civilidade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Úteis, Manual do Prestidigitador, Secretário Universal, Commercial Português, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

As fábricas a vapôr

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE
Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12\$000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4\$500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria Franca Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 nûmeros, 600 réis, número avulso, 60 réis.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 500

COIMBRA — Quinta feira, 7 de dezembro de 1899

5.º ANNO

A ELEIÇÃO DO PORTO

Triumpharam no Porto, no sagrado torrão da Liberdade, três candidatos republicanos, três nos seus escolhidos, representantes dum ideal ainda não manchado pela corrupção e pelo crime, três homens que hoje tem a seu lado, a prestar-lhe o enorme appollo dum país em massa, toda a nação portugueza. Trouxe esse facto, na apparencia simples, lição e ensinamento para os que vinham, de ha muito, pregando a abstenção junto da urna, como se dar batalha a monarchia, todos os dias, e em todos os campos, não fosse um sacratissimo dever que a todo o portuguez digno e honrado cabe, nesta hora solemne em que a bancarrota se approxima e somos arrastados, bem a nosso pesar, para as garras dos estrangeiros.

O Porto fallou mais uma vez bem alto, affirmou a monarchia que está em contradicção com ella, provou ás instituições que é republicano, demonstrou ao país que é o que sempre foi, o burgo patriota que sempre se encontrou á frente de todos os movimentos liberaes. E, como resultado lógico e previsto dêsse formidavel rugir de leão irritado, as hostes monarchicas, sem côres e distincções, entraram em convulsões de medo, excitando a monarchia a defender-se do perigo do Porto, não disfarçando a gravidade da situação.

Isto no intimo, no fundo das suas consciências mercenárias, porque a apparencia os orgãos progressistas jactam-se de fortes, enquanto os jornaes dos outros bandos monarchicos especulam com o caso em seu proveito, pretendendo, com a derrota governamental, abrir caminho para o poder, para esse poder que lhe foge, que se escapa, empolgado pelas mãos de habil prestidigitador do sr. José Luciano.

Assim, por exemplo, o *Correio da Noite* de ante-hontem (sexta-feira) afirma que disse e repetiu que a eleição do Porto tem um valor insignificante como protesto contra a monarchia e vale apenas como manifestação de desagrado ao corpo eleitoral daquella cidade contra o governo. E, termina, composamente: «Somos insuspeitos na affirmacão. Mas ella exprime a verdade e por isso não hesitamos em a reconhecer.» Comprehende-se o jogo. Pondo coberto a monarchia, que foi a que ficou mais mal ferida no combate eleitoral travado no Porto, por o orgão do governo, num acto de apparente generosidade, tirar com a responsabilidade da derrota para cima do governo, o que é tam inhabil e inepto como accusar da derrota a monarchia. Se o golpe se dirigiu a esta, claro é o governo, que não soube evitá-la affronta, não merece a condecoração do caso, e sua majestade filialissima que Deus guarde em todo o estado de acção e limpêza que é correspondente, deve pôr sem

mais demora os sete illustres progressistas no ôlho da rua. Se, pelo contrario, o golpe affecta apenas o governo, este tem a culpa, perante a monarchia, de se deixar derrotar, e claro está que não deve mais presidir aos destinos do país. E' pois inutil e estéril a escapatória do *Correio da Noite*.

Respondendo ao *Correio da Noite*, que se afadiga a mostrar ao seu amo e senhor, que o protege e lhe paga, que a eleição do Porto pouco valor tem, trôça *O Popular*, em editorial de ante-hontem, o panglossismo do *Correio*, nesta irónica tirada:

«Importância politica, claro está que tambem a não possui. Isto de pela primeira vez em Portugal os republicanos vencerem uma eleição e tal eleição como a do Porto, isto do partido opposto ás instituições se apresentar forte e reorganizado, isto dos republicanos conseguirem alliança com os socialistas, isto tudo não é nada comparado na importância do feitor da casa do sr. presidente do conselho na Anadia alcançar emprego pago pelo the souro na Eschola agricola da mesma localidade. Aqui, neste heroico e moralissimo feito, egual de tantos outros, é que consiste a grande importância politica dos factos actuaes. Todo o resto é nada, e as instituições que se divertam.»

Por seu turno, a *Tarde*, orgão dos regeneradores, não occulta a gravidade da situação, não com o propósito de nos dar importância, aparentemente, mas com o fim real de se impôr ao paço.

O que significa tudo isto? Que a victoria do Porto perturbou a digestão aos conselheiros do regimen.

O que vale a eleição do Porto, o que significa a derrota das instituições, note-se bem—na capital do norte, di-lo bem alto o país inteiro, que com tam grande sympathia e enthusiasmo acolheu a lista republicana e que hoje se mostra tam jubiloso pelo triumpho daquelles três nomes.

GOMES DOS SANTOS.

Por causa do convento

Seria interessante saber-se quanto tem custado, em viagens ao estrangeiro, as negociações para um accôrdo com os credôres externos—accôrdo que ainda não se fez nem por certo se fará.

O sr. Madeira Pinto partiu agora pela terceira vez.

O sr. Burnay tambem esteve no estrangeiro, por três vezes, a tratar do mesmo assumpto.

O sr. Perestrello fez duas viagens pela mesma razão.

O sr. Sequeira tambem lá esteve por igual motivo.

O sr. Ressano está na sua segunda viagem.

O sr. Kendall veiu uma infinidade de vezes a Lisboa por causa das negociações.

O sr. Carrilho tem ido a Paris várias vezes por idéntico motivo.

Quanto tem custado tudo isto? Com certêza alguns pares de contos de réis.

Reforma da Carta

Consta a um jornal de Lisboa que na próxima reunião das câmaras vai apparecer uma notavel proposta, modificando sensivelmente as attribuições do poder moderador.

Faltava isto!

Os progressistas, que praticamente têm deixado exorbitar as funcções do Poder moderador e que se têm mostrado uns verdadeiros capachos da corôa, não vam por certo, em theoria, restringir essas attribuições. Não que, se o fizessem, bem sabiam o caminho que levavam, visto que é o rei quem chama e despede ministérios.

Devemos, pois, esperar que, pela proposta, se ampliem as funcções do poder moderador—funcções que, segundo as theorias constitucionaes, não podem de facto ser ampliadas.

Quer dizer: vamos approximar mais o constitucionalismo do despotismo.

Vamos retroceder, recuar.

A exposição de Paris

Numa carta de Paris para a *Vanguarda* fazem-se, entre outras, as seguintes affirmações, com relação á representação de Portugal:

Que alguns agentes do sr. Ressano Garcia não se cançam de affirmar em Paris que as despêsas a fazer não têm limite por ora e que o orçamento de 15:000 francos não passa dum pura *blague* para illudir o país;

Que a nossa installação fica situada em terreno regeitado pelos delegados de todas as outras nações;

Que o projecto dos pavilhões está sendo alterado pelos constructores;

Que o sr. Monteiro, que officalmente dirige os trabalhos, delegou as suas funcções num ex-discipulo, pensionista do Estado em Paris;

Que fervilha a empenhoca para irem mais artistas para Paris e para os expositores ricos dispôrem dos seus logares.

Estas informações dam-nos uma ideia do que vai ser a representação portugueza na exposição de Paris, confirmando a opinião que já aqui temos emitido.

Vai gastar-se um dinheirão louco e alfim Portugal será representado vergonhosissimamente.

O sr. Ressano, o sr. visconde de Faria, vários meninos e várias meninas gozam, divertem-se, folgam, mas o país é defraudado e humilhado.

O REGOSIJO ELEITORAL

Perguntava-se ancioso o que aquillo era.

Tudo a correr no domingo, pela uma hora, para o Caes.

Não havia musica!...

E iam todos sem saber para quê. O dia estava lindo; pelo Caes vendiam se castanhas e sorrisos, e bebia se atacrememente o vinho novo. Andava pelo ar uma alegria de magusto.

Mas o que seria que fazia correr assim aquelle senhor tam novo, tam elegante na sua sobre-casaca nova?

Um policia disse contente, que eram as musicas que vinham mais o José Jardim, da Figueira, dar os parabens ao sr. dr. Luis Pereira da Costa.

Ficámos sabendo com quem votara a policia.

Mas quem era? Quem era aquelle senhor tam lindo, na sua sobre-casaca preta, correctamente abotoada. O chapeu novo luzia como a prata. Não se levanta de manhã mais brilhante o sol por detraz das penhas altas.

Chegámos á estação; o Damasceno Ratto entrava afadigado. A sua gravata vermelha tinha a alegria dum papoula fresca.

O dr. José Miranda, a bengala suspensa no braço, distribuía sorrisos e dava ordens com o ar grave de quem organiza uma procissão.

Ao fundo da estação, do grupo dos músicos, levantava-se a bandeira da phylarmonica *Boa-União*, com a corozinha que a remata a brilhar, como emblema de candieiro novo.

Ouviu-se uma campainha.

Agora!

O comboyo vinha pesadamente, tristemente, aos solavancos.

Chegou, deu dois apitos, tristes como dois gemidos, e ficou-se a arquejar cançado.

Abriam-se as portas. Os músicos não vinham, tinham perdido o comboyo!

Os rostos alongaram-se, pesados de tristeza.

A sombra do dr. Mórna, muito frio, sumia-se o Freitas d'Eiras, triste como um pardal no inverno.

Debandava-se.

A *Boa-União* perdia-se na rua das Solas, a bandeira inclinada, a corozinha triste e defumada, como o fumivoro dum velho candieiro abandonado.

O dr. José Miranda tossia, uma tosse, triste, secca...

A gravata vermelha do Damasceno Ratto era triste como a crista dum gallo morto.

Passava um fogueteiro, os foguetes de cabeça para o chão, em funeral, tristes, como a ponta chupada dum cigarro.

Triste!...

Afinal, ás quatro lá chegaram os músicos com o José Jardim.

O Damasceno Ratto tinha mudado de gravata por precaução.

Este caso... Mas não; que hoje é dia para rir.

Por ahí andaram aos vivas, na alegria dos domingos. O publico corria a vê-los passar curioso, de tarde, e á noite, no meio da alegria dos rapazes contentes por ter um archote novo para vêr queimar.

Ninguém comprehendia este interesse novo do povo da Figueira por Coimbra, mas passaram os músicos entre saudações.

Fôram cortezmente recebidos.

Talvez lhes não succedesse o mesmo se fôssem a Almalaguêz...

De resto, as manifestações foram como as dos mais annos.

Ao entregar o diploma ao candidato não se captou o *Te-Deum* da praxe.

Tal qual a manifestação ao Manuel Miranda;—muita musica, muito foguete; mas nada de *Te-Deum*.

O protesto duma câmara

Tendo sido presente á câmara municipal da Covilhã uma ordem do ministério do reino communicando ter exorbitado aquella vereação, protestando contra a ordem do exercito que transferiu a séde do districto de reserva n.º 16 para Castello Branco, o vereador sr. António Franco fez exarar na acta das sessões da mesma câmara, a seguinte resposta áquelle officio:

«Que mantinha o protesto por elle apresentado em sessão de 30 de outubro, embora contra a lei, porque dentro do systema constitucional que nos rege, ou individualmente, ou como membro de qualquer collectividade, entende que lhe assiste o direito de protestar sempre que, no seu modo de vêr, se não conforme com a lei geral.»

Muito bem.

O *Diário* publicou hontem um aviso do concurso por 30 dias para o provimento dos logares de professores vagos nos lyceus do continente e ilhas que sam os seguintes:

- 1.ª circumscripção—Lisbôa.
1.º grupo, Português e Latim. Lisboa, 1; logar vago; Beja, 2; Evora, 3; Faro, 2; Portalegre, 1; Angra, 3; Funchal, 2; Horta, 3; Ponta Delgada, 1.
- 3.º grupo, Inglês e Allemão.
Beja, 1; Evora, 1; Angra, 1; Desenho. Evora, 1; Santarem, 1; Funchal, 1.
- 2.ª circumscripção—Coimbra.
1.º grupo, Português e Latim. Aveiro, 1; logar vago; Castello Branco, 1; Guarda, 1; Viseu, 1.
- 3.º grupo, Inglês e Allemão. Coimbra, 1; Viseu, 2.
- 4.º grupo, Geographia e História.
Leiria, 1.
Desenho. Aveiro, 1; Castello Branco, 1.
- 3.ª circumscripção—Porto.
1.º grupo, Português e Latim. Amarante, 1; logar vago.
- 3.º grupo, Inglês e Allemão. Amarante, 1; Braga, 1; Bragança, 1; Guimarães, 1; Villa-Real, 1.
- 5.º grupo, Mathmatica e Phisica. Bragança, 1; Villa-Real, 1.
- 6.º grupo, Chimica e História natural. Amarante, 1.
Desenho. Amarante, 1; Guimarães, 1; Villa-Real, 1.

Genebra, a cidade de João Jacques Rousseau, elegeu para o conselho nacional um socialista, sr. Triquet, que sobre a totalidade de 13:000 votantes obteve a maioria de 50 votos em competênça com o sr. Eduard Odier, que ha sete annos representava Genebra na assembleia federal, com a mais distincta hombridade.

O partido liberal fez altos esforços para que o seu escolhido triumphasse, mas não pode vencer a colligação radical socialista, apesar dos dois turnos de scrutinio.

THEOPHILO BRAGA

A Associação escolar de ensino liberal, instituição altamente patriótica que em Lisboa existe, promoveu uma festa de celebração de Theophilo Braga, o eminente publicista que todo o Portugal respeita e que no estrangeiro é considerado altamente.

A homenagem foi grandiosa e solenne, igual à mal entendida modéstia de que se rodeou o illustre escriptor consagrado.

De entre os discursos notáveis e dos documentos produzidos na notável celebração, publicamos em seguida a bem escripta e suggestiva carta do sr. Casimiro Freire, um dos mais devotados apóstolos da instrução popular e prestigioso membro do Directório Republicano.

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.

Não existindo, entre nós afinidades litterárias nem a camaradagem que usualmente só subsiste entre diplomados (o que eu não sou) da mesma categoria, extranha parecerá a ousadia da minha saudação a v. ex.^a nesta solenne sessão consagrada à glorificação do seu nome.

Se a commemoração de hoje visasse qualquer opulento de probidade duvidosa, se, em lugar do nome de v. ex.^a, esta homenagem fosse prestada a qualquer dos nossos estadistas, que se houvesse engrandecido por actos de servilismo à realza e de traições à democracia, a minha presença seria inútil nesta sala.

Sem competência para julgar a sua grandiosa obra litterária, um simples facto constato: o nome de v. ex.^a passou a fronteira; as homenagens dos estrangeiros geralmente são conferidas só aquelles que, como v. ex.^a, têm a sua reputação solidamente estabelecida.

Saudando, pois, o democrata convicto e o correligionário illustre, eu tenho ainda mais um sagrado dever a cumprir:—apresentar a v. ex.^a as minhas homenagens como representante da Associação das escolas móveis pelo método de João de Deus.

Entre os amigos mais dedicados que teve o auctor da *Cartilha maternal*, v. ex.^a foi um dos maiores.

Nos livros *Campo de Flores* e no das *Prosas*—poesias e prosas coordenadas por v. ex.^a—os nomes de João de Deus e de Theophilo Braga ficaram para sempre unidos.

Na publicação da *Arte de escripta*, complemento do método de João de Deus, não foi menos valioso o conselho e o auxilio litterário de v. ex.^a. Eis porque, obscuro propagandista da obra escolar de João de Deus e um dos fundadores da Associação das escolas móveis (instituto quasi desconhecido dos liberaes portugueses), não podia faltar ao dever de saudar quem, como v. ex.^a, tam devotado tem sido à causa da instrução pública, como ornamento do professorado superior.

Nesta dolorosa época que atravessamos, na qual, apagada toda a noção da justiça, a lei foi substituída pelo arbitrio; na qual, em grande numero de casos, é concedida, como galardão de crimes, a farda de fidalgo, de grande do reino, a quem só devia usar a libré do forçado ou do penitenciário; neste tempo em que toda a creança é uma convenção mais ou menos mentirosa; em que o desalento e o indifferentismo sam a maior chaga social, por isso que o capitalismo, em regra, dá suas preferências a ladrões afortunados—é consolador vê-lo a v. ex.^a, sempre trabalhador infatigável e patriota honrado e cheio de fé.

Digna de todo o louvor é, pois, a iniciativa da Associação escolar

de ensino liberal, celebrando a apotheose do nome de v. ex.^a, como prémio aos seus serviços à democracia e à litteratura nacional.

Se Portugal vai entrar no século xx com a indelevel nodosa do *analfabetismo*, quasi alheio a todo o progresso que o devia unir aos outros povos civilizados, tal vergonha é da inteira responsabilidade dos nossos dirigentes.

E porque v. ex.^a é um protesto vivo contra todas as oligarchias dominantes—em nome dos que aneiam pela luz do espirito e dos que têm sede de justiça, saudando o cordealmente, inclino-me respeitoso perante Theophilo Braga, que, por seus altos serviços, bem merece da pátria.

Casimiro Freire.»

Incêndio

Na ladeira das Alpenduradas, próximo ao bairro de S. José, occorreu na segunda feira passada, pelas 4 horas da tarde, um incêndio de pequena monta nuns telheiros contíguos à casa em que habitava a família do sr. dr. Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Pombal. O insignificante sinistro teve origem num pequeno monte de palha sobre o qual caiu uma faúlha que se soltou duma luz conduzida por uma das creanças daquela familia. Deve-se a extinção do pequeno incêndio aos srs. Nicolau Monteiro, António de Mattos e a dois individuos que desciam do Penedo da Saúde, auxiliados muito depois por dois impedidos militares.

Quando o sinistro estava totalmente dominado, appareceu o guarda n.º 68, mas desfardado, que dum modo estranho queria prestar os seus serviços destruindo tudo o que escapára, bem o contrario do que já informou um orgão local.

Os prejuizos foram insignificantes numas enxergas, cadeiras, arcaes, apetrechos de zaça, etc.

Compareceu em primeiro lugar o material dos bombeiros voluntários e dos municipaes não chegando a funcionar o desta última.

Os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis, candidatos a duas das substituições vagas na faculdade de Direito, concluíram as suas provas perante o magistério daquela faculdade, merecendo a approvação—*nemine dis crepante*.

Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho

Realizou se no último domingo a eleição dos corpos que ham de gerir os negócios desta utilissima sociedade no anno de 1900, sendo eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral—José Augusto Correia de Brito, presidente; Bernardo Carvalho, vice-presidente; Benjamin Ventura e Alberto Rodrigues Vianna, secretários; Joaquim d'Oliveira Filipe e Ernesto Ribeiro da Cruz, vice-secretários. *Direcção*—Januário Damasceno Ratto, presidente; Joaquim Teixeira de Sá, vice-presidente; António Ribeiro das Neves Machado, secretário; Manuel Joaquim Martins Cação, António Gonçalves Barriço, thesoureiro; José Simões, Francisco Xavier da Costa Pina, vogaes; Manuel Sarmiento e José Maria de Figueiredo, supplentes.

Conselho fiscal—José Monteiro dos Santos, António Rodrigues de Mattos e José Pinto de Mattos; Manuel Campião e Elias Filipe Pereira.

As festas móveis em 1900

Eis as principaes festas móveis do calendário para o próximo anno: O Carnaval cae nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro; quarta feira de Cinza, em 28; domingo de Lazaros, em 2 de abril; de Ramos, em 8; o de Páschoa, em 15; o da S. Trindade, em 10 de junho e o Corpo de Deus, em 14.

O TRANSWAAL

XVII

Vam-se dissipando as esperanças depositadas na viagem do imperador da Allemanha a Londres.

A entrevista de Wildparck entre Guilherme II e o Czar, pretúdio da de Windsor entre o mesmo soberano e Chamberlain, não passou duma tímida sondagem da Allemanha e da Rússia a Inglaterra, malogrando definitivamente a intervenção europeia.

Voltou-se, portanto, a politica menos brilhante das compensações territoriaes por meios diplomáticos.

Em troca do silêncio da Allemanha e da Rússia a projectada absorção das duas repúblicas sul-africanas, a Inglaterra accede pacificamente ao estabelecimento do protectorado allemão na Anatolia e na Syria, consentindo igualmente na consolidação da influencia russa na China, no Afghnistan e na Pérsia e na expansibilidade de esphera d'acção do império moscovita desde o Caspio até ao golpho pérsico.

Existe, porém, uma difficuldade para a boa harmonia das relações anglo-russas na Asia central: encravado como um espinho asserado na garganta da diplomacia dos dois países, lá se encontra num quasi ignorado recantozinho ao nordeste do emirato afghan, o *planato de Herat*, que constitue um *hinterland* delimitante desde ja primavera de 1885.

O *Foreign-Office* tem sempre demonstrado duma forma bem clara as suas invencíveis repugnancias em transigir com a ambição moscovita neste ponto tam perigosa pela aproximação dos desfiladeiros do Hindu-Kuck; larga e acessível passagem franqueada pela própria natureza à incursão dos soldados russos.

Já de ha muito que a Inglaterra devia ter preventivamente fortificado aquelle desfiladeiro—que é sem contestação alguma o ponto mais vulneravelmente melindroso do seu enorme império asiático, não se comprehendendo semelhante imprevidência a não ser tal facto devido à boa fé do gabinete britânico, e, sobretudo a uma illimitada confiança na estabilidade das boas relações com a Rússia na Asia central, ou então ao receio de melindrar aquelle império, que impreterivelmente e fatalmente consideraria essa fortificação como uma gravissima provocação do governo inglés.

Continuam pendentes as negociações entre os dois países acerca desta melindrosissima questão, e, pôde affirmar-se que no meio do geral desalento em que se vive em Pretória é essa unica esperança que o presidente Krüger ousa conservar... de tal forma se lhe assegura impossivel que a Inglaterra consinta imprudentemente na occupação do Herat por parte de uma poderosa potencia inimiga, que certamente mais tarde não perderia a occasião d'enviar os seus formidaveis e aguerridos exercitos a repastarem-se nas férteis planícies de Bengala, ou nas margens do Ganges, onde Benarés—a cidade santa dos brahmanes—aguarda pacientemente o momento em que uma antiquissima prophécia dos Vedas, o livro sagrado dos hindús, lhe prometteu, que, após a sua libertação do dominio de uma remota e poderosa nação, seria ella a cidade escolhida por Brahma para ser o centro do dominio universal e a Roma asiática.

Os hindustannicos sam muito supersticiosos, e em Saint Petersburg ninguem ignora o magico effeito que produz sobre o espirito fanático dos orientaes uma prophécia sagrada, que se attribue à divindade brahmânica.

Unicamente o que poderá vir a succeder é a tal dominação universal mudar de sede, transportando-se das margens do Ganges ás do Neva.

E' este o perigo supremo: se a Inglaterra—desvairada pelo desejo

d'absorver o Estado Livre d'Orange e o Transwaal no seu projectado império africano—commette a fraqueza de transigir sobre a occupação do Herat e a inépcia de a reconhecer como facto consummado, a breve trecho de tempo o seu império no continente negro pôde ser considerado como uma irrisória compensação da perda da India, do Canadá e da Austrália.

Porque a perda da India, quer ella se emancipe numa gigantésca confederação da *Asta meridional*, quer passe a acrescentar immentemente o império moscovita, seria immediatamente seguida da independência do Canadá, da Austrália, da Nova-Zelândia e até talvez da do Cabo e da própria Itálandia.

E por isso que o império britânico está atravessando uma calamitosa época de crise, originada na reprehensivel e criminosa ambição duma companhia aurifera e dum ministro profundamente desorientado pelo delirio das grandezas, e o dever do povo inglés seria certamente o de intervir, por intermédio da urna, ou da Revolução para escorraçar um governo que o perde.

Eis bem imparcialmente patenteado todo o inconveniente da falsa situação da Inglaterra em face da questão do Herat e da enérgica resistência das duas heroicas e sympathicas Repúblicas da Africa Austral; situação bastante melindrosa que se poderá extraordinariamente agravar, dada a hypothese duma insurreição dos negros da Zelândia e do Natal e dos *afrikanders* do Cabo.

E' verdade que a acquiescência da Inglaterra ao estabelecimento do protectorado germanico na Anatolia e na Syria—previamente garantido pela Turquia—pôde effizantemente restabelecer-lhe as antigas e cordeaes relações com a Allemanha até ao ponto duma alliança entre os dois países para a mútua segurança dos seus interesses em Africa!... Mas de que servirá essa futura alliança à soberba Albion quando os velozes cossakos galoparem por entre os desfiladeiros do Hymalaia na almejada conquista da India e as esquadras francêsas auxiliarem a emancipação da Irlanda e das suas numerosas colónias?...

Tudo depende da attitude do gabinete de Saint James na questão do Herat, pendente em Londres e Saint Petersburg.

FAZENDA JUNIOR.

Theatro-Circo

Terminam hoje as recitas dadas pela Companhia do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa.

O *Commissário de Policia*, um pouco velho já, quasi mais velho que o Silva Pereira, teve os applausos do costume.

O successo das coisas que a gente aprende em pequeno e sabe de cor como o Padre Nosso.

Applaudse-se por habito.

O *Filho do Commissário* é peor que o pae.

Mas faz rir, sobretudo no segundo acto. O terceiro é uma questão grammatical, irritante e estúpida.

Hoje, o *Durand e Durand*, uma comédia alegre, a que iremos applaudir o Valle, a Jesujina, a Rochedo, o bom do Silva Pereira, que continuam a ser os mesmos bellos cómicos, cheios d'originalidade e riso.

Do resto, nem fallêmos. O Lucas diz que é a Companhia do Valle.

Salve-os a Companhia!

Dizem de Berlim, que os possuidores allemães de titulos da dívida espanhola formaram uma junta de defesa, como as de Paris, Londres e Anvers. Os allemães possuem 53.778:800 pesetas; os belgas 121.138:700; os ingleses 140.514:300 e os francêses 670.795:500.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Paris, 4.—Noticias d'origem glesa insistem em dizer que as cas boers não passam de 500 homens, mas as informações das de Pretória elevam-se a 800 não entrando neste numero os *afrikanders* do Cabo e do Natal, nem tam pouco os indigenas, que têm declarado em favor das publicas Sul-africanas.

De Berlim e Amsterdam vieram novas noticias a affirmar que perdidos dos ingleses em Modder River sam muitissimo superior ás indicadas pelo War-Office, que a pequena columna que atyessou o rio foi quasi toda perdida.

Londres, 5.—Um telegramma pedido de Freire affirma que commodos boers que estavam em trincheirados em Weenen, retiraram a marchas forçadas em direcção a Colenso, seguindo a estrada que, daquella posição, condia a Ladysmith. Outras forcas boers que se encontravam para os lados de Greytown passaram para além de Tugela.

Londres, 5.—O *Times*, de hoje publica um telegramma de Durban, a dizer que sam formidaveis as obras de defesa construidas pelo exercito transwaliano-orangista em volta de Colenso, estando artilhadas com canhões de grande calibre.

Reconstruam-se allí 15:000 boers que bombardearam as trincheiras inglesas, fazendo ir pelos ares o depósito de munições.

Londres, 5.—Os ingleses não desalojaram os boers em Modder River, conforme se disse.

Estes seguem a tactica de, quando chega a noite, se retirarem. Os ingleses occupam então as suas posições, mas elles no dia seguinte retomam-as.

Universidade

Na real capella da Universidade tem amanhã lugar a sollemnidade da Immaculada Conceição, padroeira deste reino. Ao Evangelho subirá ao pulpito o reputado orador dr. Francisco Martins cathedrático de Theologia.

Terminada a festa religiosa, seguir se ha a sollemnidade académica da distribuição dos prémios, na sala dos Capellos, sob a presidência do prelado universitario, que proferirá a allocução exhortatória e de congratulação pelo triumpho obtido pelos alumnos que na época lectiva passada renderam superior intelligência e manifesta applicação nas disciplinas que frequentaram nas diversas faculdades, merecendo dos respectivos conselhos os lauréis com que serão galardoadas naquella sympathica e captivante demonstração de apreço pelos seus méritos.

A remissão de recrutas, na sede do districto do recrutamento de reserva n.º 23 (Braga), rendeu nos últimos três meses a quantia de 4:500:000 réis, sendo só no mês de novembro 3:600:000.

Parece averiguado, pelo menos relativamente a alguns países estrangeiros, que os cortidores se acham ao abrigo dos ataques da tuberculose.

O professor Schraetler assim o observou. Entre nada menos de 8:000 tuberculosos, que elle tratou, não encontrou um unico operário da industria de cortumes. A mesma observação se fez no hospital das Irmãs da Caridade, em Vienna.

O indicado professor dirigiu a um grande numero de cortidores um questionário sobre a saúde dos seus operários e prosegue nos seus estudos para determinar se essa apparente immuniidade é local ou geral.

E' um estudo de veras importante, afóra curioso.

Litteratura e Arte

Uma conquista fúnebre

(De GUY DE MAUPASSANT)

Cinco amigos, que se reuniam mensalmente num restaurant, em recordação da sua ruicida, costumavam contar anedoctas da sua vida, a sobremesa, que se estendia até ás duas horas da manhã.

Uma das personagens mais alegres da reunião era José Bardou, solteiro muito popular em Paris, pela sua graça e bom humor habituaes.

— Um dia, exclamou o nosso homem, occorreu-me, ha annos, uma aventura singular.

— Conta lá, disseram ao mesmo tempo algumas vózés.

— Com muito gosto. Em meados de setembro, sal uma tarde de de casa sem saber onde me dirigir. Accendi um charuto e encaminhei-me estupidamente para o boulevard exterior, quando de súbito me occorreu a ideia de entrar no cemitério de Montmartre.

Comecei a caminhar por entre as campas, lendo, um por um, os epitaphios.

Depois dum largo passeio, ia retirar-me, quando notei a presença duma mulher, vestida de rigoroso lucto, ajoelhada sobre um sepulchro.

O seu negro veu, levantado naquélle momento, permitia admirar uma soberba cabeça, cujos cabellos ruivos pareciam estar illuminados por uma luz matinal, de baixo do toucado negro que os encobria.

Aquella mulher devia soffrer horrivelmente, a julgar pela sua attitude e pelo pranto que corria dos seus olhos. Viu que eu a contemplava e occultou o rosto com as mãos, como envergonhada pela minha indiscrição. Os seus soluços tornaram-se convulsivos e inclinou a cabeça sobre o marmore do túmulo. Poucos instantes depois calou por terra, immovel e sem sentidos.

Approximei-me della, sollicito, e prestei-lhe os primeiros socorros enquanto lia a seguinte inscripção sobre a campa: «Aquí jaz Luís Theodoro Carrel, capitão de infantaria de marinha, morto pelo inimigo no Toukin! Oráe por elle!»

A desconhecida não tardou a recobrar os sentidos. Apenas abriu os olhos, agradeceu-me os meus cuidados, e, cedendo ás minhas instancias, contou-me soluçando, a sua historia, fallando-me da morte de seu marido ao cabo dum anno de matrimonio, depois de ter casado por amor, porque, orphã de pae e mãe, não tinha senão o dote

concedido pelo municipio ás donzellas nessas circumstancias.

Consolei-a como pude e ajudei-a a levantar-se.

— Não fique aqui por mais tempo, disse-lhe eu.

— Sinto-me sem forças para andar.

— Apoiem-se em mim.

— A necessidade obriga-me a aceitar tam generoso offerecimento.

Partimos juntos, encostada ella ao meu braço, e depois de estarmos já fóra do cemitério, disse-me com voz desfallecida:

— Parece-me que me sinto peor!

— Permite que a leve a um estabelecimento onde tomará qualquer cordeal?

— Não me atreveria a pedir-lhe tanto!

Entramos num restaurant próximo e fiz-lhe tomar uma chavena de café muito quente, o que, segundo me parece, a reanimou bastante.

Fallou-me da vida solitaria que levava, sem ter a quem confiar as suas penas e as suas dôres.

Enternei-me ante a sua narração que julguei sincera, e offereci-me para a levar a casa numa carruagem. Quando esta parou á porta do seu domicilio, disse-me:

— Não sei se poderei subir até ao quinto andar onde residio. Quer o senhor dar-me o braço até á porta da minha residencia?

— Com muito gosto.

Depois de ter subido muito lentamente a escada, ao chegar á sua porta, a enlutada accrescentou:

— Entre um bocado para descançar.

Entrei. A casa era modesta, mas estava muito limpa e aseada. Sentamo-nos, um em frente do outro, e depois duma hora de conversação, perguntei-lhe:

— Onde janta, minha senhora?

— Num restaurant das proximidades.

— Só?

— Sim, senhor.

— Quer jantar hoje commigo?

— Onde?

— Num bom restaurant do boulevard.

A enlutada resistiu a principio, mas não tardou a acceder aos meus rogos.

O jantar foi muito animado, e, quando terminou, tratavamo-nos já como os melhores amigos deste mundo.

Aquellas relações iniciadas no cemitério, duraram perto de três semanas. Recordo-me que abandonei aquella mulher, que se tornava já minha amante, pretextando uma viagem indispensavel ao extranjeiro.

Decorreu um mês sem que pensasse sequer em tornar a vér a mi-

— O que fazia?

— Sim! Era já rica?

— Com certeza. Mesmo muito rica, respondeu Maurice perguntando a si mesmo com terror, o que accrescentaria a estas palavras, se Pierre levasse mais longe o interrogatório.

— Não é extraordinário que uma mulher tenha arranjado tam rapidamente uma fortuna brilhante? Continuou Pierre. Paris é uma cidade extranha, pois não é? Só lá é que uma rapariga pobre pôde tornar-se rica em poucos annos e transformar-se como num conto de fadas.

— Só lá, com effeito, disse o pintor que não pode deixar de sorrir.

— Em todo o caso é necessário que Magdalena tenha tido protectores bem poderosos para fazer fortuna em cinco annos.

— Cautella! disse Maurice consigo, chegou o momento difficil.

Não se enganava, porque Pierre, mudando de repente de casa e de accento, agarrou-lhe no braço e disse com uma voz alterada pela commoção:

— Então! O senhor é novo, como eu, sem dúvida honrado, e é ou foi já namorado, deve por isso comprehender-me. Não querera deixar-me praticar uma accção que me torne infame sem eu o saber.

nha fúnebre conquista. Comtudo, não me esquecia della. A sua recordação perseguia-me como um mystério, como um problema psicológico, como uma dessas questões inexplicaveis, cuja solução nos preoccupa constantemente.

Não sei porquê, uma tarde supuz que a encontraria no cemitério de Montmatre e dirigi-me pressuroso para este logar sagrado. Divaguei muito tempo pelas ruas principaes, rondrei o túmulo do capitão Carrel, e não encontrei senão os visitantes do costume, que não romperam ainda todas as relações com os mortos.

O túmulo do capitão fallecido no Toukin não tinha já quem sobre elle chorasse nem quem o enfeitasse com flores e cordões. Mas, ao internar-me noutro bairro da grande cidade dos mortos, vi dirigir-se para mim uma mulher vestida de rigoroso lucto, encostada ao braço dum homem. Oh, surprêza! Quando se approximaram reconheci a minha antiga conquista. Era ella!

A infeliz, ao passar a meu lado, piscou-me o olho, como dizendome: «Por Deus! Não me reconheças nem me dirijas a palavra!»

O individuo que a acompanhava era um cavalheiro distincto, official da Legião de Honra e homem de uns cincoenta annos de idade.

E o desgredado consolava-a, como eu a tinha consolado ha dois meses, ao sair do cemitério!

Retirei-me do campo sagrado, perguntando a mim próprio a que classe de seres pertencia aquella sepulchral creatura.

Era a única no seu género? Havia outras como ella? Ou sómente aquella mulher teria occorrido uma ideia tam original e de tam grande philosophia?

Não sei o que teria dado naquélle momento, para saber de quem era viuva, naquélle dia a minha celebre conquista!

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

Notas falsas de 500 réis

Fôram prêsos pela policia de Lisboa quatro individuos, sendo dois homens e duas mulheres que fôram encontrados a passar notas falsas de 500 réis.

Foi apprehendida ao primeiro delles a quantia de 64.000 réis, a um segundo, 58.375 réis. A uma das mulheres foi encontrado um bocado de meia tambem com a quantia de 21.000 réis em notas falsas de 500 réis.

Foi assignado em Nova-York o tratado que põe termo ao predomínio inglés nas ilhas de Samôa. A Alemanha e os Estados-Unidos dividiram entre si aquellas ilhas.

Amo Magdalena, ella dá coragem ao meu amor, só de mim depende o desposá-la...

— Então deve ser feliz, interrompeu Maurice, tentando fugir a uma pergunta que presentia.

— Seria com effeito muito feliz, se conhecesse a origem dessa fortuna que querem partilhar commigo. Essa origem é pura?

Todos os escrupulos que se tinham levantado na alma leal de Pierre desde que Magdalena voltára, as incertezas, as dúvidas, os receios, tudo explodia naquélle grito. Maurice commoveu-se quasi até chorar com aquélle testemunho de probidade. Se se tivesse tratado doutra mulher, se não estivesse ligado por uma promessa que ella lhe arrancara, se, sobretudo, fosse amigo de Pierre, não teria hesitado em dizer-lhe a verdade, em demonstrar-lhe numa palavra, que Magdalena era daquellas mulheres que um homem honrado não pôde desposar. Mas tinha tomado um compromisso; queria cumpri-lo. Pierre não lhe era nada, e não queria que Magdalena podesse algum dia deitar-lhe no rosto a sua desgraça. Por outro lado repugnava-lhe mentir.

— Se a origem dessa fortuna é pura! respondeu elle fingindo-se admirado.

Pois não havia de ser? De mais;

António Cândido d'Almeida Leitão
Do CRÉDITO e da CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Livraria Central de José Diogo Pires, editor
Largo da Sé Velha, COÍMBRA

I Vol. in 8.º, de 230 páginas... 700 réis

A.ª venda nas livrarias.

PUBLICAÇÕES

O Combate. — Apareceu o 1.º número desta publicação politica com este titulo, redigida por França Borges.

O sumário é o seguinte:
O Combate; A que vem e que pretende; Alvo de ataque; Politica que defende; Processos a adoptar; O que exigem os homens e as circumstancias; Rasão da rubrica; A morte de Cãmara Pestana; Uma imagem da imprensa; O mal comparado ao bem; Nota se a distincção; Uma carta do rei; Desorientação; Louvores a uma inconveniência; Uma homenagem constitucional mas incommoda; Proesas dum governador civil; Factos que não sam do baixo império; Um sobrinho de José Luciano que troca presuntos por recutas; Um parente do mesmo José Luciano absolvido de crime de morte; Caracteristicos do constitucionalismo português, 20 de novembro; O que por ahí vai; Um mal de fácil remédio; Casas do jesuitismo; Depoimento de uma asylada; Que as mães leiam; A victoria do Mataká; Anelyse de dois telegrammas; Regressados aos velhos tempos; Como se conhece o que seja pátria; Maneira de recompensar soldados; Desvergonha; A victoria republicana; Circumstancias em que foi alcançada; Suas vantagens praticas; Estado do parlamento português; A espera dum protesto; O caso Martins da Costa; A justiça em Portugal.

O Combate publica-se quinzenalmente e é um folheto de 32 páginas. Agradecemos.

O Occidente — Recebemos o n.º 752 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do extranjeiro. Agradecemos.

A peste no Porto. — Autopsia a um náufrago da China. (Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Commercio do Porto», por Eduardo de Souza, medico e jornalista.

Muito agradecemos ao auctor a offerta do exemplar.

Revista aduaneira. — Publicação quinzenal. Redacção e administração, rua dos Guindães, 266, 1.ª — Porto.

Recebemos o n.º 42 desta publicação, cujo sumário é o seguinte:

Os concursos, por Zero; Explicação técnica do indice da pauta geral das al-

porque o não pergunta a Magdalena? — Não me atrevo! suspirou Pierre.

— E' necessário atrever-se.

— Já uma vez me disse que as coisas que correram a respeito della e em que o pae acreditara eram falsas. Tenho medo de a offender, deixando-lhe perceber que, apezar das suas palavras, o meu coração desconfia. Não é todavia culpa minha se, apezar do amor de que está cheio, concebeu alguma desconfiança. Julguei quando o vi que queria esclarecer-me. Mas bem percebo, que por o senhor não saberei nada. Tenho porisso de contentar-me com a palavra de Magdalena, e, já que ella affirma que a fortuna que foi bem ganha da contentar-me-hei com essa affirmacção.

— Uma vez que a ama, julgo que é o melhor que tem a fazer, replicou Maurice.

— Só mais uma palavra, disse Pierre, fazendo parar o pintor. Dê-me ao menos um esclarecimento. Que fazia Magdalena, quando a conheceu?

— Pergunte-lho, meu caro exclamou Maurice que perdera a paciência deante daquella persistência em o interrogar, peço-lhe que pense que não tenho auctoridade para lhe responder.

fândegas, por Telles Machado; Novo productos medicamentosos, por Telle Machado; Secção official; Consulta; Resposta; Errata.

Muito agradecemos.

Suplemento illustrado do «Seculo» — Recebemos e agradecemos o último número desta magnifica publicação.

Benoit Malon — O socialismo integral. — Tradução portuguesa de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 13.º e 14.º do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, á Lapa, 1 — Lisboa.

Educação Nacional. — Redacção e administração: — Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos o n.º 166, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 204, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

O consul de Espanha em Manila telegraphou ao governo participando-lhe que os prisioneiros resgatados em Bayamon sam 110. Em Candon fôram resgatados outros 70.

O governo civil deste districto concedeu 87 passaportes, durante o mês pretérito, sendo 70 com destino aos Estados-Unidos do Brasil e 17 á Africa portuguesa, isto é, menos 204 do que em igual epocha do anno passado, que attingiu o número 291.

Dizem de Paris, que a folha official publica o relatório do ministro do commercio sobre o movimento da população em 1898.

O número dos nascimentos foi de 843.933 e dos óbitos 810.073, sendo pois o excesso de nascimentos 38.860.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do novo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

73 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

De repente, Pierre mostrando o rio, cujas águas brilhantes tremiam, cheias de raios e de estrellas, disse:

— Estive, muitas noites semelhantes a estas, á borda d'água com Magdalena. Era então eu bem pequeno.

E assim levava sempre o seu interlocutor para aquélle nome que elle evitava de pronunciar.

— Já vê, accrescentou, que a coizeira ha muito tempo.

— Cresceram juntos...

— E o senhor? Conhece-a tambem ha muito tempo.

— Eu? perguntou Maurice embaraçado. Sem dúvida, ha muitos annos.

— Que fazia ella então?

Annúncio

(1.º ANNÚNCIO)

21 **Annuncia-se** nos termos dos artigos 175 e 176 do Código de Fallências, que fica aberto concurso entre os jornaes que se publicam nesta cidade para a adjudicação annual das publicações que hãjam de ter logar em processos de fallências e concordatas que se instaurarem no juizo commercial desta comarca, concurso este que terá logar na audiência de 14 de dezembro próximo, por 10 horas da manhã no tribunal commercial desta comarca devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do Tribunal do Commercio desta cidade até aquêlle dia e hora.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

ARRENDAR-SE

20 **Casa** e quinta, na Cumeada. Casa em boas condições, jardim, horta, arvoredos de fructo e culturas. Arrenda-se, convindo, a casa separada da quinta.

Falla-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem.

19 **Quem** quiser tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

ACABA DE SAIR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Intelleto refundido, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Uteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinheiro Completo, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civildade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Uteis, Manual do Prescritor, Secretário Universal, Commercial Português, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

18 **Senhora** habilitada em sãna a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.º100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. —Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Frasco, 1.º100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1.º100 réis

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécço.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12.000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4.500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustras, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Rodação e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Mouço, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 numeroes, 600 réis, numero avulso, 60 réis.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycefina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

Alfaiates

14 **Precisam-se** dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 501

COIMBRA — Domingo, 10 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Theóphilo Braga

A manifestação mais grandiosa da civilização dos povos está na maneira como sabem prestar o culto do seu respeito e da sua homenagem pelo nome dos grandes homens. E quando estes se elevam, como o dr. Theóphilo Braga, ao grau de respeito, de consideração e de affecto de que se tornou credor da sociedade portuguesa, as manifestações que em sua honra se fizeram mais exaltam e honram quem as promove e realiza.

Theóphilo Braga na sociedade portuguesa tem o cunho dum carácter, considerado sob o aspecto moral, na vida de trabalho e de lucta, e ao mesmo tempo é o que mais se eleva pelo poder intellectual, revelado a todos, portugueses e estrangeiros, na sua vasta obra, que accusa uma grande espirito.

A festa que em sua honra em Lisboa ha pouco foi feita, foi nobre e foi grande. Como producto della, e o mais excellente, é a carta que em seguida publicamos, em que o eminente escriptor revela mais uma vez a formosura do seu talento e o valor da sua alma.

«Ex.º Sr.—A consagração que ao meu nome promoveu a dignissima Associação Escolar de Ensino Liberal, reunindo escriptores que collaboraram com vehementes phrases nas páginas de uma publicação especial, e convidando oradores que em sua palavra vibrante fizeram a solemne glorificação da noite de 3 de dezembro, apresenta-se como um successo que deixa o meu espirito assombrado e como que inerte, sem saber como corresponder à sua excepcional apothese.

Um protesto de gratidão infinda, uma confissão de reconhecimento perante a generosa collectividade que vai ao encontro daquelles que servem o seu alto ideal da instrução, da intelligência e da emancipação da consciência popular, é uma coisa mesquinha, que envolve uma implicita vaidade.

Agradecer a gloriosa homenagem não será considerá-la merecida? Escusá-la com affectada modestia não será imputar à Associação Escolar de Ensino Liberal um feticchismo inconsciente? E este o dilemma que me embarça; mas acima de tudo, cumpram-se as leis da cortezia, começando pelo agradecimento.

Ainda envolvido na lucta de uma época que procura libertar se dos preconceitos do passado que se prolonga, e para destruir os quaes foi impotente o século que vai findar, empenhado tambem no esforço para definir-se e tornar-se realidade a aspiração de uma ordem nova, confesso que sam sempre prematuras e algo perigosas todas as glorificações aos combatentes; elles, enquanto vivem estão expostos a caírem na defeccão terrível das versatilidades de carácter. Para attingir o ascendente moral e exercê-lo é precisa a conformidade dos actos com os principios proclamados, e um completo desinteresse. E nada ha mais deploravel do que a fallência moral, em que os actos

desmentem as palavras e em que os interesses se acobertam com o ideal.

A Associação Escolar de Ensino Liberal, glorificando-me em vida, honra-me acima de tudo pelo intuito intimo, pela affirmação categorica de confiança no meu carácter, attribuindo-lhe ascendente moral. E em consciência, uma tal affirmação é mais para tremar pela responsabilidade, do que para soprar a vaidade pessoal.

Pelas palavras de homens que ha perto de trinta annos me acompanharam na vida, e pelo que se escreveu em várias partes de Portugal, uma coisa apuro dêsse julgamento synthético—é o perdõarem-me os erros pela coherência que tenham mantido, e o fortificarem-me pela sympathia, concedendo-me uma segura confiança.

Levo ainda em meo a minha semana de trabalho e já a Associação Escolar de Ensino Liberal veiu pagar-me a fèria por inteiro. Não a defraudarei esterilmente a sombra dos louros; dessa aura sympathica tirarei o alento, que, dando maior prestigio moral ao homem, vá reflectir em mais efficacia na expansão das ideias. E a condição com que, sem me envaidecer, posso aceitar uma tam singular homenagem; porque, quem chegar pela lição dos acontecimentos e pela meditação philosophica à libertação suprema da —renúncia, —escusando todas as satisfações e alegrias que dependem de outrem, só pôde transigir com as homenagens dos contemporâneos em beneficio do ideal que apostoliza.

E agradecendo por uma forma pública à Associação Escolar de Ensino Liberal a confiança com que me glorificou, na sessão promovida por sua iniciativa, de 3 de dezembro do século que agoniza, completo o meu reconhecimento affirmando que essa confiança até à morte jámais será desmentida nos meus sentimentos, pensamentos e actos.

Lisbõa, 5 de dezembro de 1899.

Theóphilo Braga.»

DREYFUS

Dreyfus, dirigiu uma carta ao presidente da commissão de amnistia do Senado, pedindo que lhe deixem livres todos os meios para poder estabelecer legalmente a sua innocência.

Arboricídio...

E' já a terceira vez que soffre modificação a parte ajardinada do Caes. Não sabemos porquê. Sempre que a alta engenharia inspecção na nova avenida marginal do rio, ha de mandar arrancar arvores e inutilisar canteiros, para depois se plantarem outras em pontos diferentes e arruar de novo o jardim. Não se cumpriram as suas ordens ou ter se ha enganado, tanta vez, quem as determina?!

Não admira, porque a obra principiou torta e torta acabará, como tortos sam todos os melhoramentos... que Coimbra tem recebido, ultimamente.

Faz pena vêr por terra arvores que no anno passado foram plantadas e que já estavam tam desenvolvidas.

E lembrar-se a gente que, para o anno, as que hoje estão sendo plantadas levarão o mesmo corte!...

Naturalmente, continuar-se-ha...

Vai ser aberto na procuradoria régia de Lisboa novo concurso para conservadores do registo predial.

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

Igreja de Santa Justa

Entre o Adro de Santa Justa ou Terreiro da Erva e a rua Direita ainda hoje se descobrem os restos de um antigo edificio religioso, que nos dizem os documentos e a tradição ser a antiga igreja de Santa Justa, sita *extra-muros* da antiga Coimbra.

Embora os restos, que subsistem, sejam muito posteriores, é certo que aqui havia uma igreja da referida invocação, com casa de residência anexa, ao principiar o século XII. Ha dados que nos levam a crêr que essa igreja, construção do século XI, foi reedificada, com as casas claustraes juntas, ali pelo meado do século XII, sendo a esta nova edificação que se refere o epitapho, que adiante transcrevemos.

A pouco se reduzem as noticias historicas que nos restam daquella casa relativamente ao século XII. Possuiram-na a principio, e nella residiram, os monges francêses de Santa Maria da Caridade, de Cluny, chamados a Portugal, segundo se refere, pelo conde D. Henrique, e daqui expulsos por seu filho D. Affonso Henriques. Quem foram os novos possuidores da igreja? Nada se sabe a tal respeito.

Em 1206 já nos apparece a igreja de Santa Justa erecta em paróchia; e em 1380 havia nella uma collegiada. Sede de paróchia e de collegiada se manteve sempre até ao mês de fevereiro de 1708, em que as enchentes do rio obrigaram os beneficiados a saírem de vez do antigo templo, para não mais nelle celebrarem os officios divinos.

De 1710 a 1724 construiu-se em local bastante afastado a igreja actual de Santa Justa, onde ainda hoje se mantém o culto, apesar de haver sido extincta a antiga collegiada em 1849, e a paróchia em 1854.

Dois monumentos epigraphicos dos primitivos tempos da igreja nos restam, ambos depositados no Museu de antiguidades do Instituto: sam um túmulo e uma lápide, com as respectivas inscripções.

Damos aqui noticia de um delles, que tem especial importância.

E' a lápide sepulchral do benemérito presbytero Rodrigo, fundador e dotador da antiga igreja de Santa Justa, o qual falleceu, segundo reza o letreiro, a 15 d'agosto de 1155.

Diz assim:

HOC : IACET : IN (PULC)RO : RODERICVS : NEMPE : SEPVLCRO.
QVI : DOMINO : CELI : SERVIVIT : CORDE : FIDELI :
NAMQVE : LOCO : XPISTO : TEMPLVM : CONSTRVIT : IN ISTO
QVOD : BENE : DITAVIT : SACRIS : DONISQVE : BEAVIT :

CLAVSTRI : STRVCTVRAS : FVNDAVIT : NON : RVITVRAS :
ATQVE : DOMOS : CVNCTAS : PER : CIRCVITVM : BENE : IVNCTAS :
SED : VIGILI : CVRA : MISERIS : DANS : HIC : SVA : IVRA :

TEMPORE : SVB : SCRIPTO : MIGRAVIT : PRESBITER : ISTO :
XVIII : KL : SEPTEMBRIS : ERA : M : C : LXXXIII :

A situação na Turquia

O Times publicou o seguinte telegramma do seu correspondente em Vienna, que foi reproduzido por grande numero de jornaes e que tem sido muito commentado na imprensa estrangeira:

«A Deutsche Zeitung, que costuma estar bem informado acerca dos negócios do Oriente, publica uma carta interessantissima sobre os acontecimentos que se estão dando em Constantinopla.

O sultão, ao que parece, está possuido de grande terror, os cofres do thesouro estão vazios e os funcionarios públicos, que não recebem os seus vencimentos, queixam-se amargamente.

E' tal a miséria nas esferas officiaes que, recentemente, num espectáculo que se realizou em beneficio das victimas de um abalo de terra, o theatro estava completamente vazio porque muitos dos principaes funcionarios não tinham dinheiro preciso para pagar os seus logares, camarotes ou cadeiras.

E' extraordinário e vizinho da loucura o terror que o sultão inspira ao partido dos jovens turcos.

Este partido estabeleceu o seu quartel general na Suissa e o sultão tratou logo de crear um consulado em Zurich, com o único fim de os vigiar. Como nada conseguiu apurar, ha poucos dias estabeleceu uma legação em Berne.

A Deutsche Zeitung acrescenta que o sultão começa a des-

confiar dos albanêzes que desempenham cargos importantes no palácio e têm por especial missão a guarda da sua pessoa.

Ha poucos dias, um destes guardas foi assassinado por um turco, Afury Pachá, e os seus companheiros, ao verem que o criminoso não foi castigado, mostram-se muito descontentes.

Não seria, pois, de estranhar que qualquer das provincias albanêzas, a exemplo de Creta, tente sacudir o jugo da Turquia, sublevando-se.»

Diz-se, em Roma, que acaba de ser descoberto pelo notavel physio logista italiano Bacelli o remédio para a cura da peste bubónica por meio de uma dissolução de sublimado de prata em injeccão hypodermica nas pernas.

Os recentes trabalhos praticos de Bacelli constataam, que as experiencias feitas já em alguns animaes têm dado os mais satisfatórios resultados, affirmando se que ainda o serám mais no homem.

«O Povo da Figueira»

O nosso collega O Povo da Figueira suspendeu a publicação durante todo este mês, por exigências d'administração e por ter de se fazerem modificações na officina em que é impresso.

Estimámos que volte de novo ao combate, decorrido que seja esse prazo, e que o aguardem as maiores prosperidades.

Estêve nesta cidade o sr. José Lima, nosso presado amigo e importante proprietario na villa de Poiães.

Circular de respeito

Deante destas coisas grandes, que parecem passadas, longe dos tempos de corrupção em que vivemos, calla-se a nossa penna, muda d'admiração.

Faça-se, pois, a transcripção d'O Conimbricense:

«Uma folha periódica declarou que o elemento ecclesiastico do círculo de Coimbra procedeu irregular e incorrectamente na eleição de deputados.

O alludido jornal affirmou tambem que o seminario desta diocese, era o incitador dessa religião de padres galopins.

Feita a accusação, o venerado e illustre prelado, seguindo as suas invariaveis normas de intransigente disciplinador do seu clero, immediatamente procedeu a um rigoroso inquerito para com a justiça castigar os delinquentes, em qualquer dos campos onde se encontrem.

«Respeitosamente louvamos o correctissimo proceder de s. ex.ª rev.ª proprio dum prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glórias do episcopado português.»

Tal qual: *respeitosamente louvamos o correctissimo proceder de s. ex.ª rev.ª proprio dum prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glórias do episcopado português!*

O público espera o resultado do inquerito, mas sem anciedade, perfeitamente socegado.

A opinião está de ha muito esclarecida. O clero d'este districto não faz politica.

O seminario tambem não!

Bastava lá estar o Sr. Comendador Silva, alma ingénua e simples, todo vida devota. Devota?! Devota e contemplativa!

Mas foi bem recebida a circular por todos. Ainda hontem um conceituado industrial me dizia, cheio d'entusiasmo:

—Você, que é má lingua, que tem a dizer a isto?

E, eu os olhos no sol, respondi na voz cava da admiração:

—E' um grande homem...

—Doutor, os homens não se médem aos palmos!

Respondeu-me o Soares, picado sem eu saber porquê.

E quizesse o clero fazer politica, que o não ha mais disciplinado no nosso país.

Na proximidade das eleições era de vêr como nos logarejos mais humildes, todos, ao confessar a sua alma ao prior, diziam os favores que deviam ao Sr. Bispo Conde e ao Seminario que lhes educa os filhos.

Quando fõram votar, acompanhavam os seus curas para lhes fazerem companhia nos caminhos do campo, agora tam máus...

E os curas era só fallar-lhes no Sr. Bispo Conde, e no Sr. Comendador Silva que lhes tinham os filhos no Seminario, e até os livrávam de soldados,

Ai! Que se elles quizessem fazer politica... Alguem que se lhes chegue fica outro.

Olhem os Srs. Quadros.

Quando passam nas aldeias, todos sorriem, ao lembrar-lhes que fôram aquelles senhores tam bons, que lhes trataram dos papeis de casamento. E os casaes seguem-nos com olhares de enternecimento.

Caseiros que tenham, votam em quem quizerem. E tem terras boas, muito desejadas, os senhores Quadros!

Pois o Sr. José Maria dos Santos, seu secretario particular? Esse é um exemplo. A câmara embargou-lhe a obra que S. Ex.^a andava a fazer para aformosear a rua. E lá ficou parada aquella casa triste.

Vê-a quando se levanta. E, quando volta do Paço, lá a torna a vêr num movimento angular, numa troça de garôto...

Pois nem assim.

Votou com a auctoridade!

Como o Sr. Bispo Conde, que, ao saber que o Sr. Oliveira Mattos perdêra em Arganil, pegou na penna com o gesto nobre e cortou o Conde da sua assignatura.

E ha dias que naquellas secretarias se não faz senão cortar o Arganil.

E' por isso que nós com o *Conimbricense*

«Respeitosamente louvamos o correctissimo proceder de s. ex.^a rev.^m, próprio dum prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glórias do episcopado português».

O periodo é grande mas quasi o sabemos de cór.

E andamos com um medo de nos esquecer!...

Jury commercial

Fôram eleitos os seguintes cava-lheiros para membros do jury que ha de julgar as causas commerciaes nesta comarca durante o primeiro e segundo semestre do próximo anno:

1.^o semestre—José António Lucas, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, António Augusto Neves, António Fernandes, António José de Moura Bastos, António Nunes Correia, Aureliano José dos Santos Viegas, Ernesto Lopes Moraes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Vieira de Carvalho, Januário Damasceno Ratto, Jayme Lopes Lobo, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Joaquim Simões da Silva Junior, José Costa Rainha, José Diogo Pires, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Silva Pereira, Júlio Machado Feliciano, Manuel António da Costa e Miguel José da Costa Braga.

2.^o semestre—Alberto Carlos de Moura, António Dias Themido, Albano Gomes Paes, António Duarte Areosa, António Jacob Junior, António Francisco do Valle, António José Fernandes, João Alves Barata, João António da Cunha, José António da Costa Pereira, João Lopes de Moraes Silvano, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, José Victorino Botelho de Miranda, Leandro José da Silva, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José da Costa Soares, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues e Paulo Antunes Ramos.

O estimado escrivão de fazenda d'este concelho sr. Domingos Brandão de Carvalho, acaba de passar por um doloroso transe com o casamento de sua virtuosa mãe a sr.^a D. Catharina de Carvalho.

Carta de Lisboa

8 de dezembro.

O assumpto que se vem arrastando ao longo da semana, fechada mais cedo para a politica pelo dia santo d'hoje, tem sido ainda a eleição do Porto. Os monarchicos não a tragam. E' um desespero infindo, uma desconsolação sem limites!

Alvitram-se e annunciam se violências, as mais cómicas—desde a dissolução da câmara, que seria novamente um incidente caseiro da politica progressista, até a nomeação dum militar feroz para o cargo de governador civil. E tem-se indicado esse militar como o sr. major Mousinho, ou o sr. general Cibrão.

Violências?!

Venham ellas!

Não de aspecto platónico como a dissolução dum câmara de progressistas dissidentes—dissolução que não poderia merecer o menor interesse ao povo.

Nas de aspecto irritante—actos de força, demonstraões de tyrannia, attentados directos contra o povo.

Venham, que bem carecemos d'ellas, aqui, em Lisboa, no Porto, em toda a parte!

Uma nacionalidade que está como esta, a repousar num somno de que só a largos trechos acorda para adormecer outra vez, serenamentos, como uma creança—uma nacionalidade assim precisa que a estimulem, que a espicassem, que a empurrem.

E nada para estimular uma sociedade que dorme, como a tyrannia—genuina, franca, bruta, intermerata.

O Porto adormecido acordou, um instante, em 26 de novembro, para um acto de consciência, e de civismo.

Enquanto o pais inteiro dormia, alheio à vida, elle fallou alto e solememente, cumprindo o seu dever.

Querem tomar-lhe contas do seu acto?!

Tómem-nas, mas a sério!

Castiguem-no, mas severa, rude, desapiedadamente!

Talvez que elle assim acorde de vez e a sua voz, echoando pelo pais fóra, faça erguê-lo todo para a vida, para a lucta, para a desaffronta.

Venham, pois, as violências, venha a tyrannia!

A tyrannia... Mas de quem ella ha de partir?

Do José Luciano?...

Mas José Luciano é um tyranno de papelão: uma derrota como a eleição do Porto faz lhe apparecer rheumático, como ao seu collega João Franco um acto de violência produz nevrálgias.

De sorte que nós nem temos tyrannos de carne e osso, genuínos.

Témo los falsificados—mais imbecis que tyrannos.

Até ahí chega a nossa desgraça.

Temos estadistas que nos roubam, que nos emporcalham, que nos incommoam, que nos roubam gradualmente liberdades—mas não temos homens que se possam chamar verdadeiros tyrannos.

Temos cobardes capazes de prender jornalistas ou de fazer acutilar dúzias de cidadãos, mas sem coragem para, dum trago, exercerem um acto de força sobre toda a nação ou sobre uma cidade sequer.

Pois bem precisávamos delles.

A força provoca a força.

A cobardia inspira desdém.

E é este talvez um dos principaes motivos por que nós não nos salvamos ainda desta incomparavel bandalheira.

○

Começam os jornaes officiosos de prometter que os ministros vamar, na próxima época parlamentar, provas exuberantes de fecundidade. Todos estão de barriga cheia, prestes a parir phenómenos surprehendedes: José Luciano, remendos à carta constitucional, feitos da cópula com o rheumatismo;

Alpoim, a reforma do código penal, que teve por pae e mãe uma comissão, mas que afinal lhe sae do bejudo ventre; Espregueira, remoção de impostos; Villaga, coisas de fazenda para o Ultramar; Beirão, tratados de commercio; Elvino, vários elixires de dentista parlapatão, etc. E mais se annuncia que a sessão parlamentar ha de ser curta, para o que as propostas ministeriaes seram apresentadas logo de começo.

Quanto à fecundidade e à qualidade da obra produzida, estamos a vêr em três annos, a completarem-se de existência, o governo não tem feito mais que asneiras. A sessão parlamentar, última esteve abaixo de tudo. Qualquer época do *Solar dos Barrigas* excedeu-a. A questão primordial a resolver era a financeira. E que vimos fazer-se no assumpto? Uma auctorização para se fabricarem moedasinhas de níckel—auctorização que ao depois serviu para escandalosos arranjos. Nada mais. E arrastaram se sete menses num *dize tu, direi eu*, que fazia cair de somno os continuos, numa insupportavel comédia que fazia nausear os melhores estômagos. Houve sessões inteiras occupadas exclusivamente por Elvino, na recitação dos seus monólogos relatórios, recitação que elle por fim fazia tam isolado, tam só de *claque*, que perdeu a sua linha de orador dentista do Rocio para parecer antes um internado de Rilhafolles, visionando a ouvi-lo um grande público só existente na sua imaginação de dementado.

Sabido que os sete ministros não arranjaram cabeças novas e que, pelo contrario, têm as velhas mais gastas, mais apodrecidas, é claro que têm de tomar-se á conta de burla todas as promessas que ahí nos fazem as folhas officiosas, com a adjectivação solememente sedicã dos dias santos.

E á conta de cegueira a confiança em que aquillo será despejar propostas, logo convertê-las em projectos e depois apprová-los, para mais tarde o rei assignar no intervalo dum caçada com a mesma indiferença com que poderia receber um *grog*.

Os palradores da regeneração, que lá estiveram no anno passado, ham de encontrar-se no seu posto este anno—e com a mesma ância de palrarem, cada qual com o mesmo desejo de mostrar á familia os seus predicados d'orador.

Mas não estão só elles, que, bem conversados, podiam colher a verborrêa—questão de lhes nomear mais um escripturário de fazenda ou de lhes mandar fazer mais uma estrada.

Estão lá os nossos espectros, os deputados republicanos, os três fiscaes, os três vigias, os três protestantes, que não vos deixarã dar um passo mal dado sem o indicar.

E está lá mais outro espectro, aquelle que não vos incommoda pela sua cor politica, até agora variavel ou por fixar, mas que vos incommoda porque sabe, que vos incommoda porque estuda, que vos incommoda porque, apesar de tudo, é capaz num momento de encerrar uma questão como vós não o poderis fazer embora lhe dediqueis toda a vossa vida—está lá emfim, Augusto Fuschini, o deputado de Cacém que a vossa pequenês quis correr da câmara, mas em quem a vossa cobardia todavia não se atreveu a tocar.

Em taes circumstancias, ou eu me engano muito, ou aquillo não ha de ser de despejar e andar.

Não sei mesmo o que será, sendo vós a um tempo tam ingratos e tam cobardes.

F. B.

Retinido o curso do 4.^o anno juridico para approvação do projecto da peça que representará no futuro anno lectivo, resolveu mandar imprimir dois originaes que foram apresentados, para depois acerca delles se pronunciar.—Um dos projectos, já entregue á imprensa, titula se:—*Todos nós assim seriamos...* original do sr. Alvaro Soares de Mello.

O TRANSWAAL

XVIII

Todos os despachos que primeiro têm telegraphado, de proveniência inglesa é claro, narrando victórias alcançadas por Buller e lord Methuen, têm sido absolutamente desmentidas por outros, que, ao contrario, dam vastos pormenores dos triumphos alcançados pelos boërs.

Por aqui se vê claramente toda a gravidade da situação no theatro da guerra e os extraordinarios esforços que a Inglaterra tem a empregar antes que possa converter os territórios das duas heroicas e sympathicas Republicas no *South African Dominion*.

A situação militar é portanto extremamente affrontosa para os brios britânicos, pois que desde a chegada dos contingentes destinados a tomar a offensiva nas operações encetadas por Buller, ainda os ingleses se conservam timidamente na defensiva.

A situação politica não se apresenta mais lisonjeira, pois revela uma profunda desorientação de desencontradas vistas, plenamente demonstrada pelos politicos do *Foreign-Office*, que desde o surgimento da guerra continuam a empregar sobrehumanos esforços para alcançarem alianças e que tam depressa affirmam a aliança com a Alemanha como um facto plenamente confirmado pela visita de Guilherme II a Londres; aliança que no entender da imprensa inglesa está predestinada a pôr fim á hegemonia da liga franco russa na Europa por meio dum declaração de guerra a estas duas poderosas potencias, como preconizam surranteiramente uma approximação com a França e a Rússia.

A nação inglesa atravessa um gravissimo e affrontoso periodo de profundissima desorientação.

A bravata de Buller, prometendo ao elemento intransigentemente jingoista do seu pais que passaria as festas do Natal em Pretória, onde certamente dictaria nesse faustoso dia a paz aos inimigos vencidos, corresponde uma outra tam reprehensivelmente proclamada por Chamberlain no seu discurso de Leicester, que aos seus poderosos vizinhos d'aquem-Mancha dirige a insólita ameaça dum rompimento de hostilidades, tendo-se antes escudado com o apoio dos Estados Unidos—que não têm recebido o mais insignificante agravo da França—e no formidavel poderio e incontestavel prestigio da Alemanha, cujo governo, perfeitamente orientado na sua politica externa, tem ultimamente mantido a sua approximação com a poderosa Republica, principalmente no Extremo-Oriente e nas complicadissimas questões colonias em Africa.

E' por isso considerado fallivel e acimado d'absurdo por todas as chancellarias europeas o extraordinario discurso de Chamberlain em Leicester e a reacção, que todas esperavam, já se está formidavelmente manifestando na dignissima attitudé da imprensa francesa e na significativa linguagem dos orgãos officiosos da Alemanha, que declaram á *uma voce* que o império germânico não toleraria qualquer ataque á França.

Por seu turno a imprensa d'atlântico conserva-se num mutismo bastante significativo que por si só revela a approximação dos Estados Unidos com a Inglaterra, iniciada com a ascensão de McKinley ao suprêmo poder do seu pais; preparada dum forma estabelecida pela guerra hispano-americana e consummada afinal na entrevista diplomatica de New York entre Sherman e Chamberlain, que desde então adoptou a linha de conducta, que continúa a manter em perigosa desapprovação de toda a Europa.

Estamos, pois, assistindo a uma curiosa evolução na politica universal: vemos por um lado revelada publicamente a aliança anglo-americana pelo significativo si-

lêncio da imprensa do novo-mundo *vis-à-vis* do discurso de Leicester, e pelo outro assistimos bastante surprehendedos ao espantoso facto da promessa d'apoiio da Alemanha á Inglaterra, e a sua manifestada contradicção no reconhecimento da belligerência aos boërs por parte do império germânico, que assim parece evidentemente—permitta-se me o paradoxo do termo—ludibriar a Grã-Bretanha, talvez de concerto com a França e a Rússia.

Pois então como é que se explica o nebuloso procedimento da Alemanha em face da guerra anglo-transvaaliana?

Pois alguem pôde conceber a ideia de haver uma potencia promettido o seu apoio a outra, para em seguida—sem transição alguma e nem motivo que a justifique vir publicamente affirmar *vis-à-vis* de todo o mundo boquiaberto (!!!) a sua hostilidade a essa mesma potencia.

E o que significa o reconhecimento da belligerência aos boërs por parte da Alemanha, obrigando se á própria Inglaterra a reconhecer officialmente a qualidade de belligerentes aos seus inimigos e a communicar esse reconhecimento a todas as chancellarias da Europa e America?

Evidentemente um firme propósito do governo de Berlim em ludibriar a Grã-Bretanha para melhor alcançar os seus fins bastante enigmáticos na actual conjunctura!

Se é essa a verdadeira diplomacia de Guilherme II e do seu secretario das relações externas—conde de Bulow—está bem servida a sympathica causa do Transwaal e do Orange.

Mas a verdade é que ninguem pôde descortinar na nebulosidade da situação o verdadeiro propósito da Alemanha em rodear-se de tanto e tam impenetravel mysterio.

Em tudo se manifesta a sua significativa contradicção. Até mesmo na sua politica interna a Alemanha occulta cuidadosamente os seus profundos designios. O odiozo periodo—verdadeiro captiveiro de Babilônia que os socialistas atravessaram durante 10 annos—findou inesperadamente sem que ninguem possa explicar tam assombroso facto, e isso no próprio momento em que elles se preparam para se opporem aos novos créditos para o augmento da esquadra e do effectivo territorial, pedidos pelo governo ao *Reichstag*!

Terá o partido socialista transigido neste ponto com o imperador?!

FAZENDA JUNIOR.

Teixeira Lopes

Foi nomeado pela Academia de Bellas Artes, acadêmico de merito, o distincto escultor Teixeira Lopes.

Ante-hontem, no vasto e magestoso templo de Santa Cruz, realçou-se a tradicional solemnidade em honra de N. S. da Conceição padroeira d'este reino. Assomou no pulpito o conhecido orador Augusto Joaquim Alves dos Santos, licenciado da faculdade de Theologia, que mais uma vez suspendeu, da sua palavra fluente e vernacula, o selecto auditorio que embevecidamente o escutou.

No dia 24 do corrente deve ter lugar na sala da redacção d'este jornal a rifa de uma soberba mesa de pau preto entalhada pelo habilissimo artifice, sr. Francisco Colação, que tanto se tem evidenciado em trabalhos reputados de muito merecimento, pela evocação archaica que dum modo inimitavel sam sempre caracterizadas as suas obras. A mesa que vai rifar-se tem prendido muito a admiração dos amadores de mobiliario.

Na câmara municipal foram arrematados na quinta feira alguns impostos e barcas da passagem.

Litteratura e Arte

Um idyllio no nevoeiro

(De G. GRAMACCINI)

Era a 11 de novembro e celebrava-se a festa de S. Martinho.

Pelas sete horas da tarde um denso nevoeiro envolvia a cidade de Dunkerque. A concorrência pelas ruas era numerosíssima, apesar do mau tempo, que teria encalhado em casa gente que fôsse doutro país. Mas os dunkerquenses, habituados ao nevoeiro, nem sequer davam por elle.

As pessoas não se reconheciam a três passos de distância, não obstante a iluminação a gaz e a proximidade de pontos luminosos que oscillavam movidos por invisíveis ventos. A estatua de Jean Bart achava-se rodeada de rapazes, que sustentavam compridas varas em cujo topo brilhava a luz de lanternas de varias cores e feitios.

A origem destas manifestações é bastante antiga, data do século IV da nossa era, muito antes da fundação de Dunkerque, e o costume de celebrar daquella modo a festa de S. Martinho nunca soffrera nenhuma interrupção.

Naquella tarde um homem de elevada estatura dava a mão a uma encantadora menina de cabellos loiros e ajudava-a a sustentar a vara da lanterna, que a creança mal podia sustentar.

— Papá, disse ella, vou retribuir com aquelles meninos que alli estão à direita.

A creança, impaciente, vendo que o papá não lhe respondia, soltou-se da mão protectora que a conduzia, para realizar o seu desejo; mas, por falta de apoio, escorregou e caiu no chão, abandonando a lanterna e soltando agudos gritos. Antes que o papá voltasse a cabeça, a creança foi levantada por uma mulher de baixa estatura, com o rosto coberto por um denso veu.

— Obrigado, minha senhora! disse desconhecido, saudando a mulher, a qual, ao ver-lhe o rosto, exclamou:

— Lourenço! Ha quanto tempo está aqui?

— Clara! Que feliz encontro!

— Vamos para casa. Essa creança está gelada e precisa de tomar um cordial que a aqueça e reanime.

Clara Vauderstein ordenou a creança que a acompanhava que levasse a creança ao collo e os quatro entraram num vetusto palacete, situado numa rua próxima. A casa

estava decorada com tal luxo e elegância que Lourenço não pôde deixar de exclamar:

— Vejo, Clara, que modificou a sua antiga casa dum modo notavel.

— Tive tempo para isso, visto que, ha muitos annos, sou a única proprietária deste palacete.

Clara lançára já sobre os hombros da creança uma farta pelissa, levava-a próximo da chaminé e ordenára que lhe servissem uma chavena de café bem quente.

Depois perguntou a Lourenço:

— Como se chama esta menina tam formosa?

— Maria, como minha mãe! Mas quantos factos occorreram desde que nos separámos!

— Já sei que casou na Martinica e que apresentou a sua demissão de tenente da marinha para dirigir as propriedades de sua sogra e de sua mulher. Já o teríamos dado por morto, se o tabellião Vanderterren não tivesse noticias do seu paradeiro.

— Nunca me decidi a vender a casa paterna e voltar a ella para nunca mais a abandonar. Ha três annos que morreu minha mulher, deixando-me esta creança, unico fructo dos nossos amôres. A minha sogra já tinha deixado de existir três menses antes. Assaltou-me subitamente o desejo de regressar ao meu pais natal e depois de liquidar os meus negócios, o que fiz em dois annos, empreendi a viagem de regresso, acompanhado por este pedaço do meu coração.

Cheguei a Dunkerque ante-hontem.

Os olhos de Clara estavam inundados de lágrimas, causadas pela narração do seu amigo de infancia.

— Confesso, accrescentou Lourenço Dekeysteer, que me surpreendeu o encontrá-la aqui. Ha dezoito annos que o seu papá me disse:

— Minha filha é uma rapariga encantadora, Lourenço, mas jurate que nunca casará! Quando eu morrer entrará num convento.

— E quem pôde fazer acreditar isso a meu papá? perguntou Clara que acabava de deitar a creança num sofá!

— O seu próprio egoísmo. O bom homem julgava naturalmente que só podiam pretendê-la pelo seu enorme dote e Clara mesmo chegou a suppô-lo tambem.

— Lourenço labora nam erro.

Lourenço e Clara evocaram os tempos passados da sua mocidade e recordaram uma conversa que tinham sustentado ha já muitos annos. Uma noite o official perguntára a sua amiga:

— A chegada imprevista de Maurice Vivian logo em seguida ás horas deliciosas passadas no parque do castello de Ioyense, era como que a imagem das ameaças que deviam estar suspensas sobre a sua felicidade.

E, se me lançasse aos pés de Pierre, dizia consigo, e se confessasse tudo! Esmagar-me-ha com as suas censuras, e é capaz de não voltar...

Atravessou-lhe o corpo um calafrio doloroso; estava dominada pelo medo. E depois, nunca se atreveria a fallar; nunca teria coragem para abalar com as mãos o edificio das suas esperanças. Abandonou porisso aquella idea, resolvida a esconder o passado, a negá-lo se o descobrissem, a defender-se em uma palavra, a defender a felicidade. Levantou-se armada daquellas resoluções, e tranquillizou-se logo, reunindo as forças para fazer face à tempestade, se porventura rebentasse.

Além disso, depressa, um incidente veio socegá-la e acabar de dissipar os seus receios. Era uma carta de Maurice Vivian. Annunciava-lhe a sua partida.

«Deixo esta terra, dizia, porque me mostrou o desejo de que eu me fosse, e tambem, porque demorando-me mais me arriscava a encontrar frequentes vezes com Pierre Guillemale, que experimenta por mim uma amizade súbita cujo fim adivinhei.

— Julga que uma menina ajudada poderia tomar por marido um marinheiro?

— Porque não, se se amam? respondeu ella.

Passados dois dias o papá de Clara dizia à filha:

— Lourenço encarregou-me de te apresentar as suas despedidas, pois hoje mesmo partiu subitamente para Toulon.

Na semana seguinte soube a joven que o tenente sollicitára do ministério guia para a esquadra do Extremo-Oriente.

Lourenço e Clara guardaram alguns momentos de silêncio, depois desta evocação. Passado algum tempo, disse o ex-tenente:

— Já não podemos voltar ao passado e o melhor é reatar a conversação que ha annos travamos. Quer servir de mãe a Maria e ser minha esposa?

Clara, muito commovida para responder, estendeu a Lourenço uma das suas mãos, na qual este depoz um apaixonado beijo.

Immediatamente o ex-marinheiro tratou de despertar Maria; mas Clara conteve-o, dizendo:

Deixa hoje a nossa filha em minha companhia.

Despediu-se Lourenço da sua amada, e Clara, quando se encontrou só com a creança, exclamou cheia de jubilo:

— A minha vida não teve primavera nem estio; mas o nosso santo patrono Martinho, outhorgou-me, por meio deste anjo, os dulcissimos gosos do outomno.

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

Para o actual districto de recrutamento e reserva sob o n.º 10, com sede nesta cidade, mas que de janeiro em diante para a ser o n.º 5, foram nomeados os srs. major Eduardo Augusto Freire d'Andrade, capitão Adolpho Butler Elerperck e tenente Pereira do Paço.

Foi ordenada a continuação da visita dos fiscaes do sello aos cartórios dos escrivães e tabelliães de todos os districtos.

Começaram agora a fabricar na Suissa relógios phonographos que vam deixar a um canto os meliores especimens da relojoaria.

Basta carregar num botão do novo relógio para que este diga claramente que horas sam.

Estes despertadores dizem ao adormecido: «Sam 6 horas. Levante-se!»

Tambem fabricam actualmente alguns relógios que dizem ainda: «Veja lá! não adormeça de novo!»

A fórmula poderá variar ao gosto do comprador, e a advertência será mais ou menos severa.

Um conhecido antiquário parisiense adquiriu a célebre collecção artistica que o príncipe Palavicino Grimaldi possuía no seu palácio de Génova.

Por 585:000 francos foram arrematados quatro tapetes de Gobelins, cópia de Coypel, representando scenas da opera *Armida*.

Os tapetes foram offerecidos por Luiz xv ao marquês de Grimaldi, quando este foi enviado a Paris por Carlos iii a fim de negociar o *Pacto de familia*.

Hoje, ás 2 horas da tarde, deve celebrar-se na Sé Cathedral o festim baptismal do primeiro filhinho do consagrado poeta sr. Eugénio Castro. E' o sr. Bispo-conde um dos padrinhos; e seu irmão, o reverendo D. Prior de Cedofeita, deramará a água lustral sobre a cabeça do neophito.

Retira depois de amanhã para Lisboa o sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, por ter sido nomeado commandante do 1.º batalhão da Guarda-fiscal, tendo exercido durante muitos annos idéntico logar no commando do 2.º batalhão com sede nesta cidade.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 7.—Confirma-se a rendição de Mafeking.

Londres, 7.—Consta que o coronel Scolartter intentou uma sortida no dia 28 do mês passado em Ladysmith, mas recolheu à praça com a perda de 23 soldados mortos e 28 feridos.

A infantaria montada tentou 2 sortidas em Kimberley. Perdeu 20 homens mortos e 40 feridos. Ignoravam-se as baixas dos boërs.

O ministro da guerra annunciou que carece de noticias officiaes da guerra, produzindo isto muito mau effeito. A anciedade pública é muito grande.

Telegrammas para os jornaes do dia 30, dizem que os boërs que cercavam Ladysmith, estabeleceram mais algumas peças com a intenção de se apoderarem da praça.

O fogo durou desde as 4 horas da manhã ao anoitecer.

Paris, 7.—O governo francês prohibiu a circulação de jornaes que insultem a rainha Victória.

Na Allemanha circulam livremente.

Londres, 7.—A artilharia boër estabelecida em Lombardskop produziu muitas victimas. As granadas dos boërs têm melinite.

No sitio de Ladysmith ha agora 40 peças de artilharia.

A maior parte das peças inglesas está inutilizada.

No rio Tugela ha 6:000 boërs para impedir a passagem dos ingleses.

Os hollandêzes do districto de Barkly sublevaram-se armados e saquearam o parque, antes que os boërs occupassem a povoação.

Os sublevados apoderaram-se da artilharia e das munições dos ingleses. Os habitantes ligaram-se aos do Aar e Stonberg.

Alguns ingleses fugiram de Criqualandia. No sudoeste do Natal dizem que os indigenas fraternizam com os boërs, os quaes occuparam Frecher. As auctoridades e policia inglesas refugiaram-se em Koksstad.

Os addidos militares allemães marcharam para Tugela, onde é esperado um combate serio.

Londres, 8.—Os afrikanders do Natal e do Cabo que se insurgiram contra a Inglaterra, entraram em campanha contra os ingleses logo que estes renovem a marcha para Kimberley. A sua especial missão será cortar a retirada aos ingleses.

Os boërs dizem contar com o concurso de mais de 20:000 afrikanders.

Londres, 8.—Telegrapham de Berlin ao *Daily Mail* que chegou a Lourenço Marques um vapor allemão conduzindo 30 officiaes allemães, 2 francezes e 1 sueco, que vam encorporar-se no exercito boër.

O *War-Office* annuncia que, segundo informações officiaes recebidas, os prisioneiros ingleses em Pretória sam: 46 officiaes e 1:500 soldados.

Os ingleses prisioneiros no Transwaal communicam que sam alli bem tratados pelas auctoridades boërs e que não só lhes attendem as reclamações, como até os ouvem com consideração.

Londres, 8.—Tremayne Buller, irmão do generalissimo Buller, declarou em nome deste que é completamente inexacto que elle tivesse dito que passaria o Natal em Pretória. Buller decidiu, por enquanto, apenas apoderar-se das povoações que os boërs abandonarem.

Tremayne declarou tambem que o exercito inglês não começará a invasão de Orange e do Transwaal antes do fim do mês ou principios de janeiro.

Sob o commando do sr. tenente Lopes, partiram para o cordão sanitario do Porto, 100 praças do regimento 23 d'infantaria, aquartelado nesta cidade.

Fallecimento

Falleceu na quinta feira a sr.ª D. Virginia Miranda, filha do sr. Joaquim Miranda, acreditado industrial desta cidade.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se ante-hontem de tarde, na igreja da Graça.

A familia enlutada os nossos pezames.

O dr. A. Tucker Wire publicou um folheto em que affirma que a tísica é muito vulgar nas aves engaioladas, e que as pessoas que as têm em suas casas correm um grave perigo, quando as aves sam atacadas daquella enfermidade.

Para evitar este perigo é necessario tê-las sempre em sitios ventilados, conservando-as nas gaiolas cautelosamente.

A escravidão dos animaes, como a dos homens é sempre uma fonte inexgotavel de dôres e misérias: só a liberdade é capaz de garantir o bem e a feicidade de todos, tanto das pessoas como das aves.

Foi de 2:594:134 réis o rendimento dos impostos indirectos durante o mês de novembro passado, accrescendo mais 88:994 réis que em egual epocha do anno de 1898.

Como em tempos se disse, é no dia 28 de maio proximo que haverá um eclipse total do sol, visivel em quasi toda a Europa, o que é muito raro, especialmente no nosso pais.

O phenomeno começa ás 2 horas da tarde. Está na maior phase ás 3 e 28, e acaba ás 4 e 39, sendo a grandêza do 0,925 de diametro solar, isto é, quasi total.

O astro ficará reduzido a um delgadissimo crescente avermelhado, o que dará logar a que a escuridão seja completa e as estrellas brilhem pelo espaço vivamente.

Na câmara franceza vai ser brevemente apresentado um projecto para o restabelecimento de cabos que unam as colónias francezas com a metrópole, insentando-se assim a França da dependência dos cabos ingleses.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente sam convidados os sócios activos e auxiliares desta Associação a reünir em assembleia geral ordinaria, na sala das sessões (rua das Sollas) no dia 17 do corrente mês, pelas 12 horas da manhã.

Ordem do dia:—Eleição dos corpos gerentes que têm de funcionar durante o biénio de 1900 e 1901.

Coimbra, 6 de dezembro de 1899.

O secretario,

Francisco da Fonseca.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do novo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

Diccionario de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Prego de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Dizendo estas palavras, estendia a mão ao pobre Pierre que ficara pé no meio do caminho; depois trouxera consigo para o carro d'alugar que devia levá-lo a Vals.

—A manhã falámos, não é verdade? gritou-lhe o professor que, apesar das respostas que acabava de receber, não se confessava venioso, e esperava provocar outras sérias durante a demora, que o doutor devia ter em Vals.

—Sim, amanhã, está combinado, respondeu este último.

—Enquanto a carruagem o leu, dizia consigo:

—A manhã, meu caro, não nos vemos; porque amanhã já terei o meu interrogatório.

—Magdalena dormiu mal aquella noite. Dominava-a um terror mys-

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol. — 600 réis

A VENDA

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrução.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Annúncio

(2.º ANNÚNCIO)

21 **A**nnuncia-se nos termos dos artigos 175 e 176 do Código de Fallências, que fica aberto concurso entre os jornaes que se publicam nesta cidade para a adjudicação annual das publicações que hajam de ter logar em processos de fallências e concordatas que se instaurarem no juizo commercial desta comarca, concurso este que terá logar na audiência de 14 de dezembro próximo, por 10 horas da manhã no tribunal commercial desta comarca devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do Tribunal do Commercio desta cidade até aquelle dia e hora.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

ARRENDA-SE

20 **C**asa e quinta, na Cumeada. Casa em boas condições, jardim, horta, arvores de fructo e culturas. Arrenda-se, convindo, a casa separada da quinta.

Falla-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem.

19 **Q**uem quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, — Coimbra.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Também ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.
Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

150:000\$000

E' o prémio maior da grande loteria do Natal de 1899

Extracção no dia 22 de dezembro

Bilhetes, décimos e vigéssimos.
Fracções desde 60 até 2400 réis.
Séries de 10 números seguidos de 600, 1200, 2400 e 6000 réis.

A. HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

COIMBRA

Nesta casa está aberto em sociedade o bilhete número

3583

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionais do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

SALON DE LA MODE

92 — Rua Ferreira Borges — 92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

MERCEARIA

22 **T**respasa-se uma em condições rasoaveis, em bom sitio e pouco emprêgo de capital, por o seu dono não a poder administrar.
Cartas a esta redacção com as iniciais G. C.

ALVIÇARAS

23 **D**am-se a quem tiver encontrado um anel com um brilhante que se perdeu, desde a rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina ao Largo da Portagem e que o entregue na mesma rua, n.º 141 143.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).
Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Príncipe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.
Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COIMBRA

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécco.

Terreiro da Erva
Coimbra

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officiaes para trabalhar dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado.
Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monaco, Rocio. — Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44. — Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou serie de 12 n.ºs, 600 réis, numero avulso, 60 réis.

A peste no Porto

Autopsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Commercio do Porto»)

POR

Eduardo de Sousa

(Médico e Journalista)

A venda em todas as Livrarias do reino

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 502

COIMBRA — Quinta feira, 14 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Situação financeira

2:767 contos, sabendo-se além disso que é extraordinário o número de títulos vendidos, sendo tam grave o estado do thesouro e tam profunda a sua miséria, que até cédulas de cobre têm sido empenhadas como último recurso. Pois, perante este sudário assustador de misérias, não tem o governo outra ideia mais rasgada, outro plano de maior alcance, outra providência mais radicalmente reformadora e productiva, do que a choca panacea de tornar mais productivos os impostos e mais segura a sua fiscalização.

Nas suas últimas afflicções por dinheiro o governo mandou pedir 50 mil libras emprestadas ao *Banque de Paris et des Pays-Bas*. Não sabemos se as conseguiu em condições mínimas, mas por este andar o governo ainda ha de chegar a pedir emprestada meia libra como grande favor.»

É uma flagrantíssima verdade tudo quanto ahí fica dito. Os créditos supplementares abertos pelos diversos ministérios, e isto em menos de seis meses, a contar da abertura do anno económico, decompõe-se da seguinte fórma: Ministério da fazenda, 2:049 contos; reino, 5 contos; marinha, 2 contos; obras públicas, 223 contos; justiça, 724.000 réis, e guerra, 498 contos.

A mais das previsões orçamentaes já se gastaram, pois, perto de 3:000 contos. Póde ser que no *Economista* a cabeça mathematica e a arithmética maravilhosa do sr. Carrilho venha provar-nos que, no final do anno, ainda ha um enorme saldo positivo. Póde ser que o ninho de imbecis acoutados no *Correio da Noite*, nos responda, triumphante, que este governo é o mais virtuoso de todos e que o talento, a intelligência e a habilidade sam os seus característicos. Póde ser.

Mas o póvo, basto escarmentado e conhecedor da fórma porque se falsificam orçamentos e se elogiam ministérios a troco de subsidios, não se deixará lograr pela prosa matuta dos cooperadores do regimen.

GOMES DOS SANTOS.

Mais um empréstimo

O governo continúa a pedir dinheiro por toda a parte e por todas as fórmas.

Agora foi ao *Banque de Paris et des Pays Bas*, que lhe emprestou 50 mil libras.

Resta saber em que condições foi feita a operação.

Por simples favor, não se realizou com certeza o empréstimo.

E, sabendo-se que já não ha quem empreste dinheiro ao governo português senão com grande agiotagem, póde calcular-se que se trata de mais uma operação desgraçada, como sam quantas tem feito o actual ministro da fazenda,

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

Túmulo e epitáfio do chanceler Julião

Junto do edificio da Sé Velha, no tópo da galeria do Claustro, que corre encostada á igreja, divisa-se um arco românico, que dá ingresso a uma capella de pequenas dimensões. Nesta capella, que era dedicada ao archanjo S. Miguel, encontram-se dois túmulos fronteiros um ao outro, em arcos abertos nas paredes lateraes. Tudo isto foi agora descoberto nas obras de exploração e restauração, executadas por iniciativa e a impulso do magnânimo antistite coimbricense, o sr. D. Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Ao entrar neste acanhado recinto, olhando para o modestissimo sarcóphago que nos fica á mão esquerda, não podemos conjecturar se os ossos que nelle jazem pertenceriam a qualquer mulherzinha piedosa, que á falta de herdeiros tivesse legado os seus bens ao cabido coimbricense, se a um cônego obscuro a quem os seus collegas pagassem um tributo de caridade concedendo-lhe aos restos mortaes aquelle recanto, para allí irem descansar dos labores da vida.

O que a ninguém passará pela mente é a suspeita de que aquella singelissima urna continha os ossos de qualquer personagem que destacasse na história, de qualquer homem grande cuja acção influísse poderosamente na ordem geral, imprimindo direcção á marcha das coisas públicas. Pois é o que aqui succede.

Acha-se allí sepultado nada mais nada menos do que o grande chanceler Julião, que no reinado de D. Sancho I foi o braço direito do monarcha nas luctas com o clero, e em especial com o terrível bispo do Porto D. Martim Rodrigues; que com as suas diplomacias temperou as selváticas bravézas do rei, evitando que este se compromettesse nas relações que

era necessário manter com a Santa Sé, onde então se sentava como pontífice o enérgico e audacioso Innocéncio III; que em occasião opportuna soube envenenar em fel e indignação a pena real, quando redigiu a carta em que D. Sancho responde de cabeça erguida á objurgatória pontificia, obrigando o altivo e irascível chefe da Igreja catholica a recuar assombrado perante um tal documento, e a curvar a cabeça e baixar a voz!

Pois allí está, naquella pequena arca, os restos dêsse grande vulto da nossa história, que tanto concorreu para consolidar a nação portugüesa incipiente, para moderar e restringir o immenso poderio clerical, para alargar e firmar o poder e prestigio da corôa.

Tendo deixado a Sé de Santa Maria Coimbricense 76 morabitinos para o seu funeral, e mais duas partes como diz o livro das Calendas, ou a terça como diz o epitáfio, da sua propriedade de Alcarraque para se lhe fazer todos os annos um anniversario por sua alma e outro pela de seu irmão, e depois de haver com sua mulher beneficiado muito este cabido, allí foi sepultado intus, in Capella Sacti Michaelis, in monumento, quod est sub archu lapideo ex una parte ipsius Capellæ posito, ad sinistram cum itur ad Capellam, et est versus atrium Ecclesiæ foris cujus Cancellarij sunt filij Domini Julianus olim Decanus, et frater Aegidius quondam Thesaurarius hujus Ecclesiæ Collimbricensis.

O epitáfio mutilado de D. Julião, chanceler (como então se dizia) dos reis D. Afonso Henriques, D. Sancho I, e D. Afonso II, foi encontrado servindo de material de construcção na alvenaria de uma parede no claustro da Sé Velha. Está hoje depositado no Museu do Instituto. A inscripção diz:

VII : KL : AVG : OB : DON^o : IULIAN^o : PELAGI (:)
CANCELLARI^o : REGIS : DNI : ALFONSI : ET : REGIS : DNI : SANCII : FILII : SVI : ET : REGIS : DNI : ALFONSI : SCDI : FILII : REGIS : DNI : SANCII : QI : DEDIT : SEDI : SCE : MARIE (:)
PRO : SVO : ANIVERSARIO : TERCIA : DE : ALCARRA(QVE :)

O que se lê assim:

Septimo calendis augusti obiit Domnus Julianus, cancellarius regis Domni Alfonsi, et regis Domni Sancii filii sui, et regis Domni Alfonsi secundi filii regis Domni Sancii; qui dedit Sedi Sanctae Mariæ, pro suo anniversario, tertiam de Alcarra(que.)

Tanto do epitáfio como do livro das Calendas consta que D. Julião falleceu a 26 de julho; o livro das Calendas accrescenta o

anno de 1215, que no epitáfio se não lê por estar mutilado. Sobreviu portanto a D. Sancho apenas três annos.

Regeneradores & C.^a

O *Comércio de Coimbra*, inspirado agora pela firma regeneradora, traz um divertido artigo sobre a politica Coimbrã.

E' artigo de previsões, e os saraçoçanos estão desacreditados desde que se foi o Noherlesoom.

Um periodo para começar:

«No último sabbado foram tambem despedidos das obras da Santa Casa da Misericórdia, sem que justificado fosse o motivo, os srs. Sebastião Augusto Malaguerria, Luis de S. Miguel, João França e Ale-

xandre Cairutas, operários carpinteiros, que, na ultima eleição, votaram com os regeneradores.»

E' de boa politica. Vai dando o voto ao Luis de S. Miguel e ao João França que o não tem.

Sam prendas conhecidas.

Mais metteram elles no recenseamento...

Que tambem ninguem o entende. Quer dizer talvez entendam. Elle ha gente esperta!

Fallando da câmara municipal, escreve:

«Porque abusam do poder que lhe confiámos, crenes da sua rectidão é independência.

Que lhe confiámos...
Votaria elle nas eleições da câmara com os progressistas?!
Para fechar com chave d'oiro, ainda outro periodo:

«No próximo numero, como agora não nos abunda nem tempo nem espaço, abordaremos de novo...»

Elle que não tem nada que fazer.

Não lhe abunda o tempo...
Elle que anda à cata dum emprego!

UMA CARTA

Recebemos do nosso amigo dr. Guilherme Moreira a carta que em seguida transcrevemos.

E' a resposta a insolências do *Comércio de Coimbra*.

Achamos excessiva a satisfação.

O jornalismo não é loja de tratantes.

Ha insultos que se não ouvem, pessoas a quem a gente não falla.

«Coimbra, 11 de dezembro de 1899.

III.º Sr.

Acabam de me informar de que no jornal de que v. é proprietário e director se diz, no último numero, que foram despedidos alguns carpinteiros da Misericórdia por haverem votado, nas últimas eleições, com a opposição.

Nenhuma importância ligaria a tal noticia, nem ás considerações que a acompanham, se não se tratasse duma instituição de caridade que muito perdeu, em tempos que não vam longe, por se haver envolvido na politica e que, por esse motivo, me cumpre manter completamente estranho a ella. Os interesses da Misericórdia levam-me, pois, a declarar a v. que no último sabbado foram despedidos quatro carpinteiros da Misericórdia por não haver trabalho para elles e que, por idéntico motivo, brevemente serão despedidos mais alguns. Era o que v., sem grande sacrificio, poderia ter averiguado, se tivesse na devida consideração o património do pobres.

De resto devo declarar a v. que entre os seus recentes correligionários alguns ha, incluindo o sr. dr. Luis Pereira da Costa, de quem sou dedicadissimo amigo e por cujo caracter tenho o máximo respeito, que o podem informar acerca da politica que na Misericórdia se tem feito.

Sou com a devida consideração

De v., etc.,

Guilherme Alves Moreira.

O sr. Madeira Pinto, um dos judeus errantes que anda negociando o convénio, está actualmente em Londres. O sr. Resano, seu companheiro que tem o fraco dos Países-Baixos, está na Hollanda.

Como se vê, os delegados do governo alargam o itinerário, vam longe.

Assim é preciso, para a comédia que representam ter visões de realidade.

Mas quanto não nos custam taes scenas!

E' isso que nos doe e devia doer a toda a nação.



Handwritten notes in the right margin: 45000, 50000, 225000000

O TRANSWAAL

XIX

E' já hoje um facto ao abrigo de toda e qualquer contestação, a celebração dum tratado de alliança defensiva e offensiva entre a Inglaterra e a poderosa Confederação dos Estados-Unidos da América do Norte, e a sua enorme influencia ha de em breve fazer-se sentir em todo o mundo.

As antigas dissidências entre as duas nações irmãs pela raça e pelas aspirações dum futuro commum, motivadas na mór parte pelas questões de rivalidade commercial e de hegemonia territorial no extremo septentrional da América, onde as expedições de Lincoln, de Morton e do coronel Powler, de New-York, em demanda do pólo, foram contestar a glória das descobertas ás investigações scientificas dos navegadores ingleses, desde Franklin e Earlon—os descobridores da costa septentrional do Alaska e de Parry, que deve o seu immorredouro nome ao célebre archipelago do mar Arctico—até ás modernas explorações de Drase, de Barkley e de Davidson e Johnston, esta última levada a esplêndido êxito em 1877-1881 (quatro annos de libertação ao norte do canal de Washington, no extremo ponto septentrional da terra de Van Buren, a 88.º 13' e 48' de latitude norte!...), provocaram em Inglaterra a mais justificada animadversão, começaram a desaparecer depois que o senso prático do povo inglês reconheceu os inconvenientes, extremamente perigosos, de levarem as expedições mais ao norte daquelle ponto, e que a avides da célebre campanha *Briths' and North-American*, que chegou a auferir enormes lucros no commercio das pelles, fundando para esse fim muitas feitorias no golpho de Hudson, teve de ceder ante a concorrência dos outros países, que—pelo tratado, puramente commercial, de Bowler—Clayton, em 1889—acabou com a preponderância daquelle companhia que data dos aureos tempos de Cook, e que actualmente apenas prosegue muito modestamente um negocio que chegou a abranger um monopólio, sem rival em parte alguma do globo.

Presidia à poderosa Confederação norte-americana o general Harrison, quando a celebração do tratado de Bowler-Clayton—que tambem regulou a pesca do bacalhau no banco da Terra Nova e concedeu à pauta americana os direitos de nação mais favorecida—marcou o primeiro passo duma indispensavel aproximação politica e diplomatica com a Inglaterra, onde a iniciativa do congresso de Washington foi sympathicamente acolhida pela opinião.

Nos Estados-Unidos fazia a esse tempo enormes progressos a sympathica e nobilissima ideia da abertura do canal do Panamá, e o general Harrison como politico profundo e consummado diplomata, tentou aproveitar as próprias circunstancias da aproximação com a Inglaterra a fim de interessar a sua futura aliada naquelle empresa de tanta magnitude.

O espirito, profundamente pratico, da nação inglesa, previu, porém, admiravelmente que a projectada communicação do Atlântico com o Pacifico daria em resultado uma incontestavel supremacia ao commercio dos Estados Unidos em todo o continente americano, e de tal forma a opinião publica se pronunciou que a recusa da annuência da Inglaterra à abertura do canal do Panamá, além de comprometter gravemente a nova evolução politica entre os dois países, ia tambem sendo deploravel causa dum rompimento de hostilidades.

Alguns annos depois, sobrevindo um deploravel incidente de fronteiras entre a Guyana inglesa e a Republica de Venezuela, o governo americano, a que então presidia Cleveland, tomou abertamente o partido venezuelano e fez com que

a questão fosse resolvida pela arbitragem.

A questão de Venezuela irrompeu quando já o próprio Cleveland, prevendo o fim da sua administração, quiz iniciar uma nova aproximação com a Inglaterra; mas o estado da opinião publica na poderosa Republica fez definitivamente mallograr os seus intentos.

Lavrava a revolta em Cuba; preparava-se nos Estados Unidos a intervenção contra o dominio espanhol naquella ilha, e o mal entendido das relações anglo-americanas, provocado por um miseravel incidente de fronteiras com um estado extranho, persistia duma forma irritante, mallogrando o lance diplomatico, exigido do governo do seu país, pelos sectários de Monroe.

Foi então que se reconheceu a necessidade duma nova e mais sólida aproximação com a Inglaterra e esta aproximação consummou-se afinal, garantindo o bom êxito da guerra com a Espanha e a conquista das ilhas Filipinas, e Mac-Kinley—o feliz successor do illustre, mas pouco afortunado Cleveland—viu brilhantemente realizados os seus mais fervorosos votos de prosperidade e de grandeza, mercê do heroismo de Dewey e Sampson.

A revolta de Cuba e a guerra com Espanha iniciaram a aproximação tam gloriosamente consummada pela viagem de Chamberlain a New-York, e os dois países podem agora afirmar no mundo a sua enérgica acção, profundamente civilisadora e a imprimir-lhe o indelevel cunho do progresso, que tanto tem caracterizado e distinguido na história a notavel raça anglo-saxonia.

Ninguem em toda a extensão da América do Norte ignora quanto é sympathica a causa das duas hericas Republicas sul-africanas e todos os que estão independentes de compromissos diplomaticos e livres d'ascenderem aos supremos cargos do seu país, fazem ardentes votos pelo seu triumpho, que seria bem acolhido por todo o mundo.

Mas as circunstancias emanadas da alliança anglo-americana, consideradas actualmente como uma medida puramente preventiva, podem contudo—em caso de revez, evitar a Inglaterra a total derrocada do seu império colonial.

FAZENDA JUNIOR.

No regimen dos expedientes

Apenas no 1.º semestre do corrente anno economico, o governo abriu créditos supplementares na importância de cerca de três mil contos. E só pelo ministério da fazenda andou essa verba por 2:049 contos.

Prova isto em que regimen financeiro vivemos.

O orçamento é uma lèria para se illudir o país.

As verbas fixadas não chegam nem se acercam sequer da verdade.

E' preciso recorrer a toda a casta de expedientes.

E assim se abrem créditos por importantes quantias, como se fazem supprimentos e outras operações.

Fallência

O tribunal commercial declarou aberta a fallência do negociante Anténio Pereira de Figueiredo, successor de Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, nomeado administrador da massa o sr. António Francisco do Valle, muito conceituado negociante desta praça.

O sr. Reitor da Universidade convidou para sabbado os estudantes premiados, bem como os professores da Universidade e suas familias, offerecendo aos estudantes premiados o sarau que era de costume offerecer-lhes no dia da distribuição de prémios.

Pergunta innocente

Hoje ha dias um duello em Lisboa é uma das testemunhas foi o official do exercito, sr. Ayres Ornellas, que seguidamente veio fazer a declaração de que tinha intervindo no caso, sem saber que elle incorria no desagrado da igreja, mas, que, sabendo-o, fôra pedir a absolvição para o seu acto.

Como o sr. Ayres Ornellas tem tomado parte em campanhas d'Africa, occorre perguntar:

A Igreja, que não permite duellos, admite que se matem pretos?

O sr. Ornellas, que já os matou ou mandou matar, tambem pediu que o absolvessem de semelhante peccado?!

Na segunda feira prestaram juramento perante o sr. governador civil deste districto, os seguintes empregados da Penitenciária de Coimbra: dr. Joaquim Mendes, capellão; João de Menezes, professor; dr. Annibal Maia, médico privativo; dr. Cruz Amante, médico ajudante; dr. Porphyrio da Costa Novaes, official de secretaria; Francisco Augusto Rocha e Francisco da Motta Arnaldo, amanuense, e Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe dos guardas.

Aggressão

No domingo à noite, foi agredida, cobardemente, no bairro de Sant'Anna, Maria da Piedade, por um tal João, conhecido por João *Marinheiro*, carpinteiro, morador no mesmo bairro.

A aggressão foi feita à porta do *valentão*, que se refuziu immediatamente para dentro de casa. O facto foi presenciado por diversas pessoas, que se indignaram com o baixo proceder do tal João *Marinheiro*.

Foi feita queixa na mesma noite na esquadra policial, sem que se tenham até hoje dado providencias. Pedimo-las novamente, porque não pôde ficar impune um caso desta ordem.

Espanto sem razão

Clamam alguns jornaes que o ministério progressista concedeu 34 collocações e mercês a membros da sua maioria, parlamentar.

Mas então que espantar?

Quem ordena quaesquer serviços aos moços de fretes tambem lhes paga.

Fez ante-hontem as suas despedidas aos officiaes do 2.º batalhão da guarda-fiscal, com sede nesta cidade, o sr. coronel Pedro Nolasco Pimentel, que durante doze annos foi seu commandante e que ultimamente foi transferido para o commando do 1.º estacionado em Lisboa.

LICENÇAS SUJEITAS A SELLO

E' até ao fim do corrente mês que devem requisitar-se, para vigorar no anno próximo, as licenças para conservar abertas as portas das casas de jogo lícito, depois da hora do recolher, licenças a que, pela nova lei, as associações e sociedades de recreio estão sujeitas tambem; botequins, cafés e restaurantes, tabernas, kiosques e outros estabelecimentos ou lojas onde se vendam bebidas para consumo immediato e ainda que estes estabelecimentos exponham à venda outros artigos ou productos; para venda de tabaco, para agência de passaportes e emigração, e para estabelecimentos insalubres, incommo-

dos ou perigosos, em cujo numero se incluem os vendedores de polvora do Estado.

Todas estas licenças devem ser registadas na repartição de fazenda.

A hora do recolher neste tempo é ás 9 da noite; depois desta hora sam multados todos aquelles estabelecimentos que fôrem encontrados sem licença.

Para fazer fumo?!

Segundo um jornal de Lisboa, vai em commissão para a policia do Porto um official que tem o appellido de Fumega.

Ficámos entendendo.

O governo quer realmente fazer fumo.

Precedendo concurso, foram nomeados lentes substitutos da faculdade de direito, os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis, únicos concorrentes a três substituições vagas naquella faculdade.

Foi agraciado com a grã-cruz da corôa de Itália, o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

Não é permittida, segundo o convenio de 4 de julho de 1898 mandado pôr em execução pelo governo civil deste districto, a saída para Espanha aos operários que não vam munidos de guia de identidade.

Todo o que se apresentar sem o referido documento, será considerado emigrante.

SANTA CASA DA MISERICORDIA

O novo regulamento sobre os enterros dos irmãos desta benemérita instituição está já superiormente approvedo.

Apesar de ainda não estar concluido no carro funerário, cuja parte decorativa está como dissémos, confiada à intelligente aptidão do sr. João Machado, o novo regulamento está em pleno vigor, com o que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia prestou um relevante serviço aos seus confrades.

O estabelecimento balnear, que a Misericórdia acaba de fundar nesta cidade está quasi prompto a funcionar. Os aparelhos para *douches* vam ser encomendados no estrangeiro, dos melhores, sendo encarregado desta installação o sr. dr. Abilio Torres, director do estabelecimento hydrotherápico das Caldas de Visella, um dos mais importantes e bem dirigidos do país.

Dr. Arthur Leitão

Já regressou com sua esposa e filhos, da sua casa em Valle do Remigio, este nosso illustre amigo.

Liberdade de imprensa

Não se effectuou, no dia 7 do corrente, o julgamento do sr. Manuel Miranda, que, por motivo de doença, não pôde comparecer no tribunal; ficou por isso para o dia que fôr determinado.

O sr. Miranda é accusado de numa carta que publicou no *Tribuna Popular* offender o redactor da *Correspondência de Coimbra*.

Mercado de Montemor-o-Velho—Trigo branco 730—Dito tremez 730—Dito mouro 730—Milho branco 470—Dito amarello 460—Cevada 480—Grão de bico 600—Feijão mólcho 800—Dito branco 800—Dito rajado 440—Dito frade 440—Batatas 320—Tremoços 390—Favas 550—Avêa 360—Centeio 750—Ervilhas 500.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 8.—Recebeu-se um telegramma do Cabo que reproduz um outro que enviou o general Gatacre:

«Tenho o profundo sentimento de informar a v. ex.ª que soffri uma importante derrota na manhã de hontem, perto de Stomberg, por me haverem enganado os meus guias a respeito da posição do inimigo, conduzindo-me a um caminho impraticavel.

As nossas perdas conhecidas já sam: mortos, 8 soldados; feridos, 9 officiaes e 17 soldados; prisioneiros, 8 officiaes e 596 soldados. As perdas totaes, porém, seram telegraphadas logo que sejam conhecidas.

Londres, 11.—O correspondente do *Times*, em Molteno, comunica a este jornal o desastre de Gatacre pela seguinte fórma: isto é, se a censura não amputou quaesquer outros pormenores:

Na madrugada do dia 9 o general Gatacre resolveu empheender e tomar d'assalto as posições dos boërs em Stomberg.

Poz-se a columna em marcha, mas a certa altura do caminho foram as tropas surpreendidas pelo inimigo, quando iam dispostas em columna de marcha.

Como o fogo dos boërs era vivo e a situação da columna inglesa critica, não houve remedio senão fazer alto e aceitar o combate.

Não levou muito, porém, sem que se resolvesse a retirada, apoiada por dois batalhões.

Estes portaram-se admiravelmente, mas ha a presumpção de que as perdas tenham sido enormes.

Foi preciso deixar abandonada uma peça, que caiu em poder do inimigo.

Londres, 12.—os ingleses assaltaram no domingo as avancadas boërs.

Foram repellidos e ficaram em poder dos boërs 50 prisioneiros.

Londres, 12.—um telegramma de Dublin noticia que se fez hontem alli uma eloquente manifestação pelo Transwaal.

Na sessão do conselho municipal o Lord «mayor» discursou contra a guerra, e as pessoas presentes victoriavam o presidente Krüger do Transwaal.

Londres, 12.—Noticias de Washington dizem que na sessão de hontem, no senado, o sr. Mason apresentou uma moção a favor dos boërs, dizendo que a doutrina de Monroe e os precedentes conhecidos conferem aos Estados-Unidos tanto direito para sympathisar com os boërs como para intervir no conflicto hispano-cubano.

A moção elogia a valentia dos boërs e diz que a actual guerra á uma luta entre a democracia e a monarchia.

O senado remetteu a moção do sr. Mason á commissão das relações estrangeiras.

O sr. Mason foi muito comprimentado e a moção recebida com entusiasticos applausos.

Londres, 12.—O general Methuen dispõe actualmente de 20:500 homens, tendo 9:500 de Granspan a De Aar.

A situação continúa, porém, a ser grave, porque lhe é impossivel atacar.

Teme-se grande desastre.

O general Cronjé com 15:000 homens, em destacamentos, molestam a rectaguarda das forças inglesas.

Methuen pediu reforços ao general French, por ter apurado que estava a descoberto o flanco esquerdo.

Duvida-se, porém, que French lhe possa prestar os socorros pedidos.

Londres, 12.—Ha as seguintes noticias de Ladysmith.

Os fuzileiros disfarçaram-se para surpreender os boërs.

Os boërs, porém, descobriram-os e bateram-os valentemente.

Litteratura e Arte

LENDA GREGA

Contam pastores Gregos que Appollo, um dia, cansado de ouvir poetas maus, os olhos lassos do atar e desatar dos braços das danças das musas suas irmãs, desceira do Parnaso, a lyra d'ouro contra o peito.

Quando se viu longe da atmosfera verde dos loureiros, começou a respirar melhor.

Descia alegre, por um valle socego em que andava perdido um rio.

Era primavera. Em baixo um campo todo verde, sem ninguém.

Só no meio havia um grupo de choupos, que pareciam conversar e beijar-se, quando passava o vento embalsamado da primavera a arripiar a relva que cobria a terra nova, vermelha de sangue.

O coração d'Appollo fazia soar a lyra d'ouro que apertava contra o peito.

No campo não andava outro ruido.

Da relva verde levantava-se o dorso azul dum penedo, deitado a dormir ao sol.

Appollo, cheio d'amor por aquella terra nova, deixou se cair sobre o rochedo que soou ao tocar lhe a sua lyra d'ouro.

Foi-se, já noite, Appollo; e nunca mais allí passou ninguém que não ouvisse soar o rochedo.

Chamavam-lhe a pedra que canta, e vinham de longe pastores e poetas ouvir a lyra d'Appollo.

Todos se enganavam.

Não era a lyra d'Appollo que soava. Era a terra, que fóra uma vez amada; e não podia ouvir passar ninguém, sem se pôr a chorar, e a chamar baixinho, coitada, como as mulheres que fóram abandonadas, e julgam ouvir sempre os passos dos amantes a voltar.

T. C.

Saiu hontem para a Figueira da Foz, para onde vai residir durante algum tempo o sr. dr. Souto Rodrigues, ex-governador civil deste districto.

PUBLICAÇÕES

Revista Coimbra — Publicação litteraria bi-mensal — n.º 2. Redacção, rua dos Coutinhos, n.º 4 — Coimbra. Muito agradecemos.

75 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Espera que, tornando-se meu amigo, me obrigue a contar-lhe a sua história. Não posso deixar de lhe dizer que esta noite, ao acompanhar-me a Vals, me fez perguntas que me revelaram as suspeitas de que anda cheia a sua alma. Custou-me bem a não lhe responder. Partindo, tiro-lhe o meio de entreter as suspeitas na esperança das minhas revelações. Pôde dizer-lhe que fui chamado a Paris por um negócio grave, e, depois de eu ter partido, nada tem mais a receiar. Se cre em mim, e per acceptar um conselho da minha amizade, provocará uma explicação, depois de ter preparado respostas que satisficam as perguntas que elle lhe ha de fazer e que facilmente adivinhará.

Maurice terminava a carta com

o Instituto. — Revista científica e litteraria fundada em 1851. Vol. 46.º n.º 12 — Outubro, 1899. — Coimbra Imp. da Universidade.

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dõe números fórmam um volume, com o seu frontispicio, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.500 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados à publicação nesta revista, seram dirigidos ao secretario da redacção, dr. Affonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto — Coimbra. Recebemos e agradecemos.

E. Zola. — **Germinal**. — A *Bibliotheca d'Educação Nova* vai fazer uma nova edição deste notavel romance de Zola, uma das obras primas do notabilissimo escriptor que é uma das glórias das lètras francezas.

O *Germinal* é um romance socialista de largo alcance, e com a nova edição a *Bibliotheca d'Educação Nova* presta um alto serviço à obra da propaganda social.

A nova edição constará dum volume de mais de 500 páginas, dividido em fasciculos de três folhas.

Benoit Malon — **O socialismo integral**. — Traducção portugueza de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 15.º e 16.º do 2.º vol.

Encontra-se à venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, à Lapa, 1 — Lisboa.

Coração de criança por Charles de Vitis. É este o título do formosissimo e attrahente romance com que a Empresa do nosso collega lisbonense — *O Seculo* — continúa a série de publicações românticas, cujo éxito é por tal modo conhecido, que nada mais faremos do que consigná-lo.

Agradecemos vivamente a remessa das cadernetas 4, 5, 6 e 7.

No lugar competente inserimos o anúncio deste sensacional romance.

Supplemento illustrado do «Seculo». — Recebemos e agradecemos o último número desta magnífica publicação.

O Occidente. — Recebemos o n.º 753 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Publica as seguintes gravuras do maior interesse e actualidade:

Exposição Universal de Paris em 1900, Os pavilhões das Colónias Portuguezas e o das Mattas, Caça

a ardente expressão da sua amizade, e, prevendo uma catastrophe capaz de fazer voltar Magdalena para Paris, pedia-lhe que contasse com a sua dedicação, inspirada, acrescentava, pelo amor mais ardente, apesar de resignado ao silêncio. Depois de ter lido a carta, Magdalena respirou. Via com alegria desaparecer um perigo e, como uma felicidade não vem nunca só, a tia Télémaque veio tambem anunciar lhe a sua partida.

— Vejo que as tuas resoluções sam inabalaveis, e que não ha supplicas que possam fazer voltar-te a Paris. Não tenho por isso nada que fazer cá e, se não vires nisso inconveniente, parto amanhã.

— Já não preciso dos teus serviços, minha cara Télémaque, e és livre. O meu tabelião dar-te ha adeantado em Paris todos os trimestres o quarto da tua pensão.

A tia Télémaque agradeceu em linguagem commovida à sua amiga e saiu logo para tratar dos preparativos da viagem que devia fazer no dia immediato de tarde.

Ficando sózinha, Magdalena tornou a ler a carta de Maurice, em que achára bom o conselho de provocar uma explicação que lhe permitisse não só desculpar-se, mas até medir a extensão e o caracter das suspeitas que martyrisavam o espirito do seu namorado. O processo tinha mais dum inconveniente; mas havia de pôr, sem dúvida, termo à situação cheia d'angustias, e

e Pesca; retratos da actriz Jane Hading, Miguel Vaz d'Almada: Guerra na Africa do Sul, o general Joubert.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Cámara; As nossas gravuras; A Condessa Mahaut, por Luciano Cordeiro; No Mar, poesia por Guedes Teixeira; O Moinho Silencioso, romance por H. Sudermann; Publicações, etc.

Agradecemos.

Educação Nacional. — Redacção e administração: — Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos o n.º 168, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — *Semanário Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis*. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 206, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, a rua dos Clérigos.

Romance duma rapariga pobre. — Tomo último. Lisboa — Empreza do *Jornal O Seculo* rua Formosa, 43 — 1899.

Recebemos e agradecemos.

Revista industrial de couros e peles, sapataria, luvaria, sellaria e corriaria. Publicação quinzenal. n.º 1 1.º anno. Redacção e administração, rua dos Sapateiros, 123, 1.º — Lisboa.

Muito agradecemos.

Peste, por Joaquim Leitão. — Agência Universal de Publicações — Editora Lisboa.

Recebemos e agradecemos esta interessante revista.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

VII

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; «O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;

«Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advicou;

«Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeita-lhe a bôcca.»

(Resistencia, n.º 500.)

A epigraphe destes artigos sofre, daqui em diante, essas ligeiras

Magdalena não hesitou em recorrer a elle, logo que lhe apparecesse occasião de o fazer. Essa occasião offereceu se lhe quasi logo. Depois da aula de manhã durante a qual estivera sob o dominio das mais tristes preoccupações, resultado da luta que se travava no seu espirito, Pierre a cujos ouvidos soava ainda, apesar da perturbação da sua alma, a melodiosa canção d'amor que tinha ouvido na vespera, foi ter com Magdalena, desejando ouvir mais uma vez o seu inebriante estribillo. Quando entrou, Magdalena adivinhou-lhe o mal pela palidez, e comprehendeu que Maurice não havia exaggerado das indicações que dera.

— Recebi carta, ha pouco de Maurice de Vivian, disse ella. Já sei que hontem, depois de sairem daqui deram juntos um bello passeio.

— E' verdade, respondeu Pierre. Acompanhei-o até meio caminho de Vals.

— Tambem sei, continuou sorrindo, que lhe fez muitas perguntas acerca do tempo da minha vida que passei longe d'Antraigues.

Pierre corou como uma creança apanhada em flagrante.

— O quê! Então contou-lhe a nossa conversa?

— Toda. E eu estou um pouco zangada, por ter communicado a extranhos as suas dúvidas, quando me tinha aqui para lhe responder e para as dissipar.

— Não tinha encarregado o sr.

alterações que, desde já, se — motivam.

Saibam quantos os leiam que elles sam o unico instrumento de que pude lançar mão para instaurar este — *Processo de execução no Tribunal da Opinião Publica* — dos perpetradores, cúmplices, encobridores e receptadores dum roubo de bens do Estado. Não sei se vêem bem: não é só um processo de execução dèlles mesmos.

Ora, nos seis números antecedentes, viu-se que o activo e passivo da massa executada, depois de rigorosamente escripturado, passou a cargo exclusivo do nobilissimo sr. conde de Valle Flôr. Viu se mais que da denuncia desse roubo, intentada de sociedade entre dois, apenas um dos sócios, o Visconde de Nova-Java, é que tirou pingues vantagens, ficando o outro, que sou eu, com todo e só o odioso. Viu-se finalmente que os pés da firma capianga, cansados de verter chulé para corôas, insignias, arminhos, prebendas etc.; sem que das terras usurpadas lhes adviesse mais do que a farronca de as chamar suas, desligaram da razão da firme os seus nomes immaculados, antes que o meu illustre amigo e admirado collega, o bacharel António José d'Almeida, os poluisse com a narração dessas cousas tenebrosas, principiada nas columnas da *Resistencia* n.º 320 de 17 de março de 1898 e doutras ainda as mais tenebrosas, prometida nas do *Paiz* n.º 864 do dito mês e anno.

Aquí não ha agora firmas nem fórmulas, sócios nem súcios. Sou eu só, de dois que éramos, a proseguir contra outro tambem só, de três que eram, neste fóro que já não é o primitivamente escolhido, uma demanda, não de restituição de cousa alheia, como foi principiada, mas de execução na praça pública do guardador consciante de um objecto roubado e dos seus cúmplices. As *Terras denominadas Ribeira-Peixe* sam propriedade do Estado.

Estám em poder, e não na posse, do sr. Conde de Valle Flôr, com plena sciência e consciência dèste de que eu, pela minha parte, não desisto de provar que sam usurpadas. Pôde quem quizer aceitar, em nome do governo — que não ao da nação — as trocas, as cedências, os *saguales* que quizer. Eu executo-os a todos: *pés, pedaços, inteiros...*

Praça ao *Capiango!* Praça aos seus encobridores e cúmplices! Praça aos *troca...* cedentes sem auctorização!...

Não ha quem dê nada porisso

Vivian de lhe repetir as palavras que julgava dizer a um homem discreto, objectou Pierre sem poder conter um movimento de despeito.

— Oh! Não deve querer-lhe mal porisso. Na carta que me escreveu a annunciar-me que, chamado rapidamente a Paris, é forçado a partir sem se despedir de mim, falla-me, como amigo, e dá-me conta do recício que lhe fazem ter sobre a minha felicidade as suspeitas que surprehendeu nas suas palavras.

— Partiu! exclamou Pierre não podendo esconder a sua surpresa.

E, incliando se de repente deante de Magdalena, acrescentou:

— Perdôe-me e não se offenda com a minha curiosidade. Ha cinco annos da sua vida que para mim estám cobertos por um veu. Deram logar a muitas calumnias em que a acredito seu pae. Na occasião de a desposar, já que me aceita por marido, procurei o meio de lhes responder se algum dia tornassem a apparecer. A minha falta consistiu em procurar longe, em não me contentar com as explicações que me tinha dado acerca da origem da sua fortuna e, se as achasse incompletas, em pedir-lhe outras. Tem razão, fiz mal; mas esqueça isso, e se sou culpado, accuse só excessos do meu amor.

Pierre debruçava-se sobre Magdalena, cheia de febre, perplexo, humilhado, os olhos cheios de lágrimas, provando-lhe assim que

tudo? Embora. O pregão continúa e vai se definindo o cadáver melhor.

Assim motivadas as alterações da epigraphe, continuou no meu myster.

Sam dois os requerimentos de renovação e repetição da denuncia, feitos singularmente por mim, depois de extinctas a *firma denunciada* e a *sociedade denunciante*. Transcrevo aqui o primeiro com o respectivo despacho e uma leve menção honrosa, reservando-me para, no seguinte artigo, transcrever o outro e puxar então a verba da despeza por elle causada e fazer conjunctamente o lançamento das duas na *conta corrente*.

S. Thomé, 5 novembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

(Continúa.)

Agradecimento

António Maria dos Santos, João Pedro de Jesus e Francisco Correia, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os honraram tomando parte no funeral de sua sobrinha Izabel; assim como a todas as mais que por essa occasião os ajudaram em tal transe.

Praticariam uma ingratidão se não especialissem o ex.º sr. dr. Anibal Maia, que empregou os maiores esforços para a salvar.

A todos pois, a expressão do seu mais profundo reconhecimento. Coimbra, 11 de dezembro de 1899.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam lições do novo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

Dicionário de seis línguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e portuguez

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo — Lisboa.

era escravo della, e que para se defender, bastava pronunciar uma palavra e deixar cair sobre elle um olhar. Mas Magdalena, afastando o docemente, disse com simplicidade:

— Interrogue-me, meu amigo, escuto o, quer que comece a contar-lhe a minha história?

— Oh! Não! Nem uma palavra! Peço-lhe...

Agora que Magdalena queria satisfazer-lhe a curiosidade, Pierre sentia vergonha da sua desconfiança.

— Não, continuou Magdalena com firmeza, resolvida a arriscar tudo num lance de audácia, e achando para alcançar o éxito todo o império do seu encanto, toda a habilidade de seducção que tinha enrequecido tanto olhar, e endoidecido tanto coração; não, não podemos ficar assim, amigo Pierre, e, já que concebeu suspeitas, é necessário desfazê-las immediatamente.

— Magdalena, por pidade!...

— Disseram-lhe que tive amantes, continuou sem o ouvir, e que é a elles que devo a minha fortuna. Quem disse isso mentiu.

— Acredito a, Magdalena.

— Mentiram, mas para lhe provar...

— Basta-me a sua palavra, juro-lhe...

(Continúa.)

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

I VOL. — 600 réis

A VENDA

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrução.
Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Q**uem quiser tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Também ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.
Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

ACABA DE SAIR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victória, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinheiro Completo, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civildade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Úteis, Manual do Prestidigitador, Secretário Universal, Commercial Português, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

150:000\$000

E' o prémio maior da grande loteria do Natal de 1899

Extracção no dia 22 de dezembro

Bilhetes, décimos e vigéssimos.
Fracções desde 60 até 27400 réis.
Séries de 10 números seguidos de 600, 12200, 27400 e 67000 réis.

A. HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

AGENCIARIA

Nesta casa está aberto em sociedade o bilhete número

3583

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 127000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 47500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

MERCEARIA

22 **T**respassa-se uma em condições rasoaveis, em bom sitio e pouco emprêgo de capital, por o seu dono não a poder administrar.
Cartas a esta redacção com as iniciaes G. C.

ALVIÇARAS

23 **D**am-se a quem tiver encontrado um anel com um brilhante que se perdeu, desde a rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina ao Largo da Portagem e que o entregue na mesma rua, n.º 141 143.

CHAMPAGNE

Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

As fábricas a vapôr

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COIMBRA

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva

Coimbra

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas-feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.
Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.
Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 números, 600 réis, número avulso, 60 réis.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágnifica em todas as doências cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Comércio,—42

Coimbra

O proprietário,
José Maria Junior.

A peste no Porto

Autópsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Comércio do Porto»)

POR

Eduardo de Sousa

(Médico e Jornalista)

A venda em todas as livrarias de reino

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 503

COIMBRA — Domingo, 17 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Esphacellos

Não ha muito que a monarchia, pelos órgãos da sua publicidade, roufenhos e pouco autorizados como sam, se não lançavam de propalar que o partido republicano se encontra esphacellado e morto.

Desde os ataques demolidores do impulsivo João Franco, a monarchia, no sonho acalento da sua corrupção sem vigilância, recostou-se abandonadamente no fôfo e voluptuoso divan da sua indolência, embriagando-se com o fumo esmonteador dum narghilê oriental. E desta maneira, coração ao largo, sem o pesadello republicano a perturbar-lhe as phantazias do ópio, entregava-se, despreocupada, ao suavissimo sonhar duma vida tranquilla e sorridente, em farta e serena digestão do improbo labor do país eternamente escravo.

De vez em quando, numa persistente monotonia de teimosia idiota, ia balbuciando—estám promptos os republicanos... Mas, por último, viu ella, a monarchia ebria e entorpecida, que a morte do partido republicano não passava dum lanceio anhelado do seu cérebro doente. E vê, agora, clara irrefutavelmente, que o partido republicano continúa bem vivo, desta vida que as ideias dam, que as necessidades dum povo inteiro alentam, que a esperança dum resurgimento próximo e necessário torna permanente e immorredoura.

E daí, desta certêza obseidiante e ingrata, os protestos de estrangulamento e de asphyxia, manifestados já no propósito firme de annullação da eleição do Porto, e no accôrdo eleitoral para as eleições de Lisboa.

Por todos os meios procurará a monarchia, estremunhada dum sonho bom, aniquillar de vez o pavoroso inimigo que a não deixa dormir e sonhar e viver a larga a doce vida de dissolução e de prazer.

Mas a vida da monarchia será cada vez mais agitada e afflictiva. O partido republicano mantém toda a sua força, que vai successivamente aumentando, pela aggregação de elementos novos e pela cohesão dos que existem.

Em que lhe pese, a ella, a corteza caduca...

E cabe-nos a nós ir registando o esphacello da monarchia. Na fallência dos seus partidos e na desaggregação das suas forças se vai notando successivamente o que elles sam e o que elles valem.

Que nem já lhes chega, como ao progressista está acontecendo, a farta pitança do orçamento para a compra de consciências e acolchetamento de vontades.

Que é só com este cimento que se levantam os edificios da monarchia, a esboroarem-se por toda a parte...

A questão do Porto

Sobre isto escreve o *Tribuna Popular* duas columnas de compacta prosa. Como elle discorre o risco de ninguem o fêr porque as maçadas estão prohibidas.

Por absoluta falta d'espaco não publicamos hoje um artigo do sr. dr. Teixeira de Carvalho, estudo de biographia artistica de João Machado.

No próximo número irá o trabalho do nosso amigo sobre o distincto escultor.

Congresso pedagógico

Deve realizar-se, nesta cidade, nos dias 2, 3, 4, 5 e 6 de janeiro próximo, o IV congresso pedagógico.

Pela commissão promotora foi pedida ao ministério do reino licença para virem a esta cidade, os professores congressistas, sem perda de vencimento, nem prejuizo para aposentação.

Sendo indeferida esta pretensão, será o congresso addiado para os dias 27 a 30 do corrente.

Pela mesma commissão foi sollicitado ao ministério das obras publicas *bonus* de 5 p. c. na passagem dos congressistas nas linhas férreas do Estado.

O sr. José d'Azevedo Castello Branco acha-se entre nós de visita ao sr. reitor da Universidade.

Gente d'habilidade ensinouu que s. ex.ª dava um feriado hontem se lh'o pedissem a sua chegada.

Os rapazes lá fôram, em bicha, aos vivas ao feriado e ao sr. José d'Azevedo.

O sr. José d'Azevedo achou que se ouviam de mais os vivas ao feriado, amuou, e estranhou que se andasse fóra d'horas a acordar quem dormia.

Gorára-se a manifestaçãozinha...

Renderam 1:800.000 réis as remissões de serviço militar no mês findo no districto de reserva com séde nesta cidade.

Carta de Lisboa

15 de dezembro.

As últimas noticias de Lourenço Marques contam coisas extraordinárias succedidas com os ingleses no respectivo porto ou, pelo menos, em nossas águas. Navios de guerra ingleses dam caça aos vapores que apparecem, rebuscando-os depois com a maior semcerimônia.

O escândalo é tal que o collaborador dum jornal conservador de Lisboa escreve:

«Em vista dos atropellos referidos nesta e na minha anterior correspondência, bem vêem quanto difficil nos será manter a neutralidade sem que sejamos victimas de qualquer violência por parte dos nossos fieis alliados.»

E um jornal de Lourenço Marques, *O Futuro*, diz:

«Os acontecimentos fallam bem alto e a intenção parece bem clara e diáphana: os ingleses, a despeito de todos os favores recebidos, de toda a deferencia tida para com elles, provocamnos e querem a todo o transe levantar um conflicto com Portugal, que justifique um golpe de mão, um desembarque, um acto de brutalidade.»

Ahi estão nessas palavras de monarchicos, de sobra justificadas as apreciações que nós, republicanos, temos feito da deferencia das estações officiaes pelos ingleses.

Ahi está, nessas mesmas palavras, a resposta a doutrina daquelles que exalçam a utilidade dos favores a Inglaterra.

Portugal, representado pelo seu regimen e pelos seus homens, tem-na mais que cortejado: tem rastejado ante ella, com sacrificio d'interesses e de brio.

A resposta é essa que vêem: a Inglaterra ainda nos affronta, e nos affronta e nos cospe.

Mas que haviamos nós de esperar da nação por excellência egoista, que nos tem sempre humilhado e expoliado?

Mas que se podia querer de melhor da nação que ainda agora veiu revoltar o mundo, attentando contra a independência do Povo boêr?

O que se está passando e o que se ha de passar ainda é um facto as natural, lógico, previsto por todas as razões claras.

E tam fatal e tam lógico que nós não temos já, nestas alturas, de que nos queixar da Inglaterra.

Não, não é na Inglaterra que se devem concentrar os nossos odios.

É naquelles que nos têm humilhado perante ella, pondo em farrapos o nosso brio.

É naquelles que nos têm entregado ao reconhecido e confesso al goz.

É no inimigo interno, naquelle que, por um sórdido interesse, sacrifica todo o nosso futuro e toda a nossa honra.

Continuam muito divertidos os progressistas.

Segundo um jornal de hoje, despediu-se do seu partido o sr. dr. Fernando Mattoso dos Santos.

E do mesmo modo procedeu o sr. dr. Ornellas de Mattos, que era candidato por S. Thomé, mas à última hora foi substituido pelo Adolpho Loureiro, candidato *manqué* ahí pelo vosso circulo.

Sam mais dois factos a juntar aos últimos no género, entre os

quaes avultam as dissidências do Porto.

E' um partido a esfarrapar-se, a esfrangalhar-se.

Todavia é vêr como esse mesmo partido avoluma quaesquer dissidências pessoas que se dam entre nós, republicanos!

Ha bem pouco tempo ainda, por causa duma questão pessoal entre dois dos nossos homens, nenhum dos quaes deixou de ser republicano, fartou-se o *Correio da Noite* de bater palmas, apregoando o esphacelamento do nosso partido.

Que dizer então dum partido, onde diariamente se estão fazendo deserções em fôrma?

Que dizer dum cadáver que se chama partido progressista, d'onde foge toda a alma limpa e todo o cérebro regularmente organizado?

Descobre hoje um jornal que cada familia paga em Lisboa, por imposto de consumo, uma média de 31.500 réis.

Eu quisera poder berrar isto mesmo aos ouvidos de cada um dos interessados, sobretudo áquelles que passam fome, não têm assignatura em S. Carlos e mal podem, de tempos a tempos, comprar vacca para o jantar.

E ao mesmo passo quisera lêr-lhes os telegrammas que os jornaes publicaram sobre as caçadas de Monforte, dizer-lhes quantas gallinholas o rei e o filho mataram hontem em Villa Viçosa, para onde hoje parte a rainha-mãe, e mostrar-lhes emfim que ha gente que gosa muito—à sombra do imposto de consumo e dos outros.

Se se pudesse explicar isto com todos os pormenores, com os de vidos detalhes, ainda ficaria cada familia a pagar os 31.500 réis?!

F. B.

Carta da Figueira

De — Um figueirense — recebe mos a carta que noutro lugar publicamos. O correspondente, como cavalleiro andante de donzellas sem defêsa, apresenta se a pelear por sua dona, o sr. dr. José Jardim. Por nossa parte só lhe affirmamos que lh'a não queremos nem melhor nem pior do que ella é; não lh'a augmentamos nem diminuímos. Como ella é lh'a entregamos...

Continuamos sem governador civil. A' frente do districto está o personagem que o *Tribuna Popular*, chama o substituto legal do governador civil.

Tudo à espera da noticia, e o governador civil sem chegar. Tal qual a syndicância do sr. bispo-conde...

Coimbra sem governador civil. Peior que Castello Viegas.

Os socialistas de Milão

Os socialistas alcançaram uma brilhante victória nos eleições municipaes de Milão, obtendo 17:500 votos contra 8:000 dados aos moderados e 6:000 aos clericaes.

Soffreram avaria as linhas telegraphicas, devido ao temporal que tem estado nestes últimos dias.

Em honra do sr. dr. Luis Pereira da Costa, pela sua victória alcançada na eleição de deputado, dá hoje um banquete o sr. Ayres de Campos.

A vitalidade republicana

Por toda a parte a opinião republicana energicamente se pronuncia, affirmando a sua assombrosa vitalidade em face dum regimen condemnado, que na hora da agonia dissipa desvairadamente as últimas victualhas do erário.

Vinha-se affirmando nos arraiaes monarchicos que desde os ominosos tempos da ridicula dictadura franquista, o partido republicano resvalára bem fundo na voragem do descrédito; pregoava-se abertamente a singular doutrina attribuida a Oliveira Martins de que as prerogativas da realêza eram sagradas e por isso deveriam sempre prevalecer sobre os direitos nacionaes, e foi essa doutrina—momentaneamente praticada por um estadista perigoso pelo desequilibrio das suas faculdades intellectuaes—que paralysoou o movimento d'avanco da democracia portuguesa só porque alguns homens se confessaram vencidos ante a ridicula arremetida da guarda municipal quando o commercio de Lisboa protestava altivamente contra a lei da contribuição industrial!...

Até o próprio partido progressista, que, para se apresentarem os seus membros mais graduados ante as assembleias populares em grande parte formadas pelos seus antigos eleitores, foi preciso a intervenção dos nossos dois eminentes representantes em côrtes—sr. dr. Eduardo d'Abreu e Gomes da Silva, por occasião da farça representada em todo o país pela defuncta *liga liberal* contra o despotismo do governo d'então... até ousa proclamar bem alto o esphacelamento do partido republicano, desde a sua ascensão ao poder em fe' vereiro de 1897; ascensão que deve ao nosso partido pelo receio que a colligação sempre infundiu no paço.

Mas, exactamente no próprio momento em que tudo parecia favorecer excepcionalmente a monarchia, eis que tudo se desmorona em volta della com uma rapidez que os aulicos do paço e os partidos da rotaçào constitucional andam atarantados e estúpidos sem saberem explicar coisa alguma.

O 8.º congresso do partido republicano e a eleição do novo Directorio em Coimbra veiu poderosamente affirmar a união e a força do partido republicano, formidavelmente colligado com o partido socialista e com todas as facções democraticas, popularistas e independentes do país, identificando na sua crença e no seu prestigio as mais sagradas aspirações da Nação.

Oito dias depois a significativa victória eleitoral alcançada no Porto, veiu revelar a todo o país que a manifestação de vitalidade e de força partidária realizada em Coimbra, não era um indicio vago e incerto, mas sim um movimento consciente da opinião nacional, desde longa data premeditado e preparado contra os perigosos desvarios da monarchia.

Foi este pronunciamento eleitoral e a eleição do sr. Fuschini por S. Thiago de Cácem, cuja candidatura foi patrocinada pelo prestigioso chefe do partido republicano em Grândola—sr. dr. José Jacintho Nunes—que rematou o desnorteamento do paço, do governo e dos dois partidos monarchicos, que apesar de tudo e contra tudo, vêem nestes successos com uma penetração inspirada pelo instincto de conservação—o temido prelúdio da derrocada do seu regimen.

E a repercussão do movimento do Porto vai-se já fazendo energicamente sentir em diversos pontos do país, e percorrendo a imprensa periódica da capital, depara-se nos na *Vanguarda*, as seguintes correspondências da Vidigueira e de Lagos, para allí enviadas:

Vidigueira, 4. — Causou aqui enorme e indescritível entusiasmo a brilhantíssima vitória alcançada no Porto e todos esperam as importantes consequências deste successo.

A eleição do sr. Fuschini por S. Thiago de Cácem também causou nesta villa excelente effeito, tanto mais quanto o distincto estadista está de ha muito abertamente incompatível com todas as *coleries* monarchicas.

O nosso prestigioso chefe—sr. dr. Jacintho Nunes não iria certamente arriscar infructuosamente o seu prestigio de republicano convicto, se não visse na attitudé tam dignamente sustentada pelo sr. conselheiro Augusto Fuschini um facto bastante significativo ácerca do futuro e recto procedimento de s. ex.^a.

O partido republicano deste concelho disciplina as suas forças na expectativa de novas e mais valiosas adhesões e o mesmo succede em outras terras do districto, onde o descontentamento contra a monarchia é cada vez mais.

A de Lagos não é menos suggestiva e significativa:

Lagos, 10, 12, 1. — Realizou-se uma grande reunião republicana, presidida por João Marreiros Netto. O fim desta reunião foi a affirmação da grande vitalidade do partido. O presidente levantou vivas, que foram entusiasticamente correspondidos, em especial aos deputados do Porto. Foi deliberado telegraphar aos deputados do Porto, felicitando-os. A reunião terminou ás 10 horas da noite. Todo o partido acompanhou o presidente a sua casa.

Outro facto não menos significativo do ruído despertar da opinião republicana, foi o enorme entusiasmo com que foi acolhida a excellente publicação quinzenal do nosso prezadíssimo collega e confrade, sr. França Borges—*O Combate*; éxito muito parecido com o que obtêve em França a celebríssima *Lanterne*, de Henri Rochefort.

Ao novo Directório compete, pois, aproveitar estes significativos symptomas do espirito republicano do país, disciplinando e orientando as forças democraticas num commum exforço de regeneração e prosperidade da Pátria.

FAZENDA JUNIOR.

Missa do Gallo

Este anno será celebrada com a costumada pompa a missa do Gallo na Se Cathedral, precedida de matinas, que devem principiar ás 9 horas da noite.

A música das Matinas este anno é original do sr. Francisco Lima de Macedo, e acha-se composta para órgão a grande instrumental.

No museu d'antiquidades do Instituto está sendo collocada a columnata romana que foi encontrada nas escavações feitas para a reedificação do Paço episcopal.

Fica decorando o corredor que liga a sala das antiquidades romanas, a sala da escultura da renascença.

Consta que vai fazer-se convite aos officiaes do exercito, para cumprimento da lei 7 de setembro ultimo, que manda estar sempre nomeada, de prevenção, uma bateria de artilharia um esquadrão de ca-

vallaria e duas companhias de infantaria, a fim de seguirem a primeira voz para o ultramar.

Quando essa oportunidade chegar, serão os officiaes escolhidos de entre os que voluntariamente se offercerem, ou nomeados os mais modernos de cada posto que, em infantaria, ham de, com as praças de pret, também mais modernas, constituir as suas referidas companhias, e procedendo se similhantemente em artilharia e cavallaria.

Cooperativa

A cooperativa dos empregados públicos abre no 1.º de janeiro do próximo anno.

Escusado é mostrar as vantagens duma associação desta natureza, que, procurando fornecer os géneros por preços mínimos, attende, em primeiro, à sua qualidade.

O pão, um dos géneros de primeira necessidade, é fornecido aos associados no seu domicilio ou na séde da cooperativa, por contracto celebrado com um industrial, enquanto a associação não tem meios para o fornecer por conta própria. É o que vimos numa circular dirigida aos sócios em que se pede a indicação do consumo diário, provavel.

Os restantes géneros têm merecido eguaes cuidados da prestimosa direcção a quem desejamos que veja os seus trabalhos coroados do melhor éxito.

O sr. Angelo Rodrigues da Fonseca que ainda ha pouco publicou de colaboração com o sr. Charles Leppierre um trabalho sobre um bacillo novo, ainda não descripto, encetou o estudo do coefficiente bacteriológico das enfermarias do hospital.

O rico americano Mr. Pollock offerceu o prémio de 100:000 fr. ao auctor do melhor apparelho que appareça na Exposição de Paris de 1900 e destinado ao salvamento dos navios e respectivos passageiros no alto mar.

O dito prémio será concedido ao inventor mais distincto da classe 33.^a.

Récita do 5.º anno

Perante o curso do 5.º anno theológico-jurídico, foi lida hontem, a peça de despedida—*Dois Séculos*—original dos srs. Alberto Pinheiro Torres e António Carlos Borges.

O sr. Afonso Lopes Vieira, reputado auctor do *Auto da Sebenta*, incumbiu-se expontaneamente de escrever a poesia para a Ballada de despedida, ornada de música pelo quintanista de theologia, sr. Macário Ferreira.

Da parte musical foi incumbido o maestro Cyriaco Cardoso.

O scenário novo que seja necessário pintar-se, foi confiado ao sr. Eduardo Bello Ferraz.

Os ensaios da peça, que começaram depois de ferias do Natal, serão dirigidos pelo actor-ensaiador lisbonense Dupont de Sousa.

Realiza-se hoje a eleição dos corpos gerentes que têm de funcionar em 1900, da Associação Conimbricense do Sexo Feminino.

Esta eleição realiza-se ás 3 horas da tarde na sala da Associação dos Artistas.

Os srs. drs. Arthur Ubaldo Correia Leitão e Francisco Borges Mendes Cruz, nomeados ultimamente, o primeiro para secretario e o segundo para thesoureiro da Penitenciária desta cidade, foram na quinta feira última ao governo civil prestar juramento.

Para ser entregue a quem provar pertencer lhe, está no commissariado de policia uma porção de panno preto; novo, achado pelo sr. Ricardo Pereira da Silva, considerado negociante desta praça.

Cartas da provincia

Figueira, 13 de dezembro.

Sr. redactor. — Um amigo mostra-me — porque nunca leio jornaes republicanos — um artigo intitulado *O Regosijo eleitoral*, publicado no numero (500) de 7 deste mês da *Resistencia*, em que é tratado de modo menos respeitoso um meu patricio illustre.

Estou convencido de que esse artigo é da penna de algum collaborador desse jornal, que abusou de v. ex.^a porque, certamente, se soubesse que elle quando diz o *José Jardim*, assim como quem diria o França Rollié, se refere ao ex.^{mo} sr. dr. José Jardim, digno presidente da Associação Commercial desta cidade, não consentiria que tal artigo viesse á luz.

Chamar assim: — *o José Jardim*, em ar de mofa a um cavalheiro que é médico, presidente da Associação Commercial, chefe de um partido politico, que já foi deputado numas câmaras a que um gracejador de mau gosto chamou o *Sollar dos Barrigas*, e a quem a Figueira deve não poucos serviços, é impróprio e não é decoroso.

O sr. dr. José Jardim foi quem fundou a actual escola industrial, bem melhor do que a anterior e onde já se leccionam varias disciplinas industriaes; quem para aqui trouxe a draga, que tem desobstruido o nosso porto, que tam mal tratado foi sempre pelo sr. Adolpho Loureiro; quem instituiu o asylo *Obra da Figueira*, onde em breve vam entrar centenas de creanças; quem contribuiu poderosamente para a criação do museu; e é de um tal homem que se faz troça?

O sr. dr. José Jardim resolveu ir a Coimbra com a philarmónica 10 d'agosto, felicitar os seus coreligionários dessa cidade por terem vencido a eleição, apenas com a ideia de lhes ser agradavel e não para provocar ou irritar sequer os progressistas vencidos. S. ex.^a é incapaz disso e a philarmónica 10 d'agosto não o acompanharia, se assim não fôsse.

Eu bem sei o que fez fallar o seu collaborador. Se ahí houvesse um homem da estatura do nosso illustre conterrâneo, a quem essa bella cidade devesse tantos serviços como nós devemos a este cavalheiro, já talvez elle não fallasse...

O seu collaborador é, provavelmente, dos taes que diz que nós temos inveja da Sé e da Universidade...

Mas o sr. dr. José Jardim, que hoje está debaixo, ha de um dia estar de cima, ha de um dia ter o seu governo no poder e, então, talvez já o seu collaborador assim não falle delle, porque talvez o tenha á testa deste districto, porque, é preciso que ahí se saiba, que aqui corre como certo, e a pessoas bem informadas o temos ouvido dizer, que o sr. dr. José Jardim será o governador civil do districto logo que o sr. João Franco suba ao poder.

Quando isto acontecer, não terá s. ex.^a os dissabores que agora lhe fazem passar. Não o tratará como o tratou no dia em que foi a Coimbra, o chefe da estação desta cidade, que lhe recusou fazer atrazar a partida do *tramway* de uns cinco ou dez minutos apenas para esperar pela philarmónica 10 d'agosto! Foi porisso que s. ex.^a e a philarmónica perderam o comboio.

O chefe da estação poderia ter sido mais attencioso!

Da bondade de v. ex.^a e da consideração que tributa, porque deve ser tributada, a pessoas de importância, espero que, no próximo numero dê satisfação ao nosso patricio e — vá lá, sem pretender censurá-lo — aos leitores que tem nesta terra.

Um figueirense.

Chega a ser indecoroso e impróprio duma cidade que se préza de ser azeida, o estado, positivamente censuravel, em que se encontram, todos, ou quasi todos os uri-

noes escassamente situados em varios pontos da cidade, porque para estes sumidoiros parece que a câmara votou a sua peculiar indifferença, não procurando, pelo respectivo pelouro de limpésa, vigiar ou fiscalizar varios focos nocivos á salubridade pública, entre os quaes se destacam, por mais condemnaveis os ourinoes situados na á entrada da rua da Saboaria e nos próprios pacos municipaes interna e externamente, bem como os que estão situados na Couraça de Lisboa.

Por enquanto limitamo-nos a estas referências deixando outras de remissa para melhor occasião.

Tuna académica

Dizem jornaes que a tuna académica irá a Lisboa dar um sarau no dia 23 no theatro D. Amélia. Parece, porém, que á última hora, surgem divergências profundas no seio desta aggregração ácerca de tal projecto que, por isso, é provavel que não se realize.

O consul espanhol em Manilla telegraphou ao governo de Madrid a participar que o governo de Washington auctorizou o general Otis a custear a despésa do regresso á Peninsula dos 1:200 prisioneiros que foram libertados. Recolhem ao seu país a bordo do vapor *Leão XIII* que os conduzirá a Barcelona.

A Companhia Real vai introduzir algumas modificações nos horários, em janeiro, com o fim de acelerar a marcha de alguns dos seus comboios.

O comboio n.º 8 — correio do Porto a Lisboa — chegará á capital ás 4 horas da madrugada, em vez de chegar, como até aqui, ás 4 e 35.

Os comboios rápidos que se effectuam ás terças, quintas feiras e domingos do Porto a Lisboa ganharão em trânsito, o primeiro, 35 minutos, e os dois últimos 20 minutos.

Os comboios rápidos de Lisboa a Porto também passam a ganhar em trânsito uns 10 minutos.

Estas modificações, que terão começo em janeiro, sam o inicio d'outras que se introduzirão no andamento dos comboios.

Póde dizer-se que num futuro muito próximo, graças ás poderosas máchinas systema *Comoud*, os comboios rápidos, chamados expressos *Galliza*, percorrerão o trajecto de Lisboa ao Porto em 6 horas.

O suprêmo Tribunal de Nova York confirmou o apresamento dos vapores espanhoes *Pedro* e *Guidos* feito durante a guerra hispano-americana. O do navio *Buena ventura* foi condemnado como não subsistente pelo que os respectivos armadores foram devidamente indemnizados.

Acha se impresso, devendo ser brevemente posto á venda o livro de versos de João de Barros, o moço poeta que tantas vezes tem trazido a este jornal o encanto dos seus versos frescos e novos.

O novo volume de versos chama-se *Algas* e é tudo cheio da saudade do mar e do amor.

Tem melhorado ultimamente o estado sanitario da cidade. Sam raros os casos de variola, e mais o sam os de dyphteria.

Dá se até a circunstância de ter decrescido a mortalidade no hospital, o que teria dificultado o estudo da anatomia e os trabalhos de direcção, se não fossem as precauções tomadas para a conservação de cadaveres.

Ha muitos annos que não é tam pequeno o movimento de cadáveres no theatro anatómico.

Falleceu em Ariège o pae de Mr. Delcassé, ministro dos negócios extranjeiros da França.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 15. — As baixas inglesas no combate de Magerfontun foram de 817 homens.

No de Stromberg as perdas foram de 832 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, três peças de artilharia e dois carros carregados de munições.

O coronel Metge viu-se atacado á arma branca pelos boers, que que espalhavam o terror, pela sua bravura.

O general Gatacre retirou para Gypergalt, a 11 kilometros de Molteno.

Não se confirma a rendição de Ladysmith, cujo bombardeamento continua.

O general French participa de Nawaport que 1:800 boers avancavam sobre aquella cidade.

Dizem do Natal que os boers fizeram voar a ponte da linha fereira de Colenso.

Londres, 15. — Muitos soldados irlandezes desertaram do exercito inglés, passando se com armas para as fileiras inimigas.

Os boers realizam os seus movimentos estrategicos com o maior silencio. Todos os dias, porém, quando se deitam e se levantam, entõem um hymno guerreiro, de grandioso e imponente effeito.

Paris, 15. — Informam de Captown que o movimento afrikander a favor dos boers é cada vez mais intenso e que ha pouca confiança nas tropas colonias britannicas, constando que sam ellas que participam ao inimigo os movimentos das columnas inglesas.

Londres, 15. — Vieram noticias complementares sobre o combate de Stormberg, enviadas pelo próprio general Gatacre. Confessa que o numero de feridos é muito maior que o indicado na primeira lista; que perderam 3 canhões; que o fogo da artilharia boer era muito certo e alcançava a 5:000 metros e que retirara para Bushman's Hock e Cypergat, 6 kilometros ao sul de Molteno, enviando parte das forças para Sterkstroom, 10 kilometros mais para o sul.

Londres, 15. — Corre com insistência a noticia de que o general Gatacre vai ser substituido no commando da divisão que opera ao norte e nordeste da colonia do Cabo, e isto por causa da derrota que experimentara em Stormberg e que foi devida a graves erros tácticos.

Londres, 15. — Foi o general boer Grobler, o que commandou as tropas orangistas na batalha de Stormberg. O presidente Krüger enviou lhe um telegramma a felicitá-lo pela vitória alcançada.

LONDRES, 13 (atrazado). — Acabam de chegar noticias atterradoras da Africa do Sul.

O general Methuen, sendo atacado os boers, procurando apoderar-se das trincheiras inimigas em Magerfontein, foi repellido com extraordinárias perdas.

Os boers soffreram o canhoneio dos ingleses sem arredar pé, e sem responderem com o fogo dos canhões.

O general Methuen mandou então avancar a sua infantaria, a fim de lhes tomar as posições.

Os boers deixaram avancar os soldados ingleses, experimentando, sem trepidar, o tiro do inimigo, e quando elles estavam muito perto das suas trincheiras romperam sobre elles um fogo terrivel.

Os ingleses caíam ás dezenas, e não tiveram remedio senão bater precipitadamente em retirada.

As perdas britannicas foram enormes.

A impressão destas noticias em Londres tem sido indescritível.

La vna grande indignação contra os generaes que dirigem as operações.

Em três dias os ingleses têm sofrido três derrotas.

LONDRES, 16. — O total das perdas em Magerfontein é de 517 homens dos quaes 48 officiaes.

LONDRES, 16. — Um despacho official do general sir Redvers Buller diz ter perdido 10 canhões.

Londres, 16. — O ministro da guerra acaba de communicar um despacho do general Redvers Buller, com data de Chiovel 15 do corrente, annunciando que tinha partido com as suas tropas ás 4 horas da madrugada para forçar dois vaus do rio Tegela; o general Hart devia atacar o da esquerda e o general Hildyard o da direita, devendo o general Litelton, no centro, apoiar os outros dois; mas vendo que o general Hart era impotente para forçar o seu vaus, ordenou-lhe a retirada; um dos seus dois batalhões soffreu muito; ordenou ao general Hildyard que avançasse para a estação de Colenso e soube então que toda a artilheria destinada appela-lo tendo avançado até muito perto do rio, foi atacada com grande violência e ficou com todos os seus cavallos mortos; os artilheiros tiveram que abrigar-se num «thalveg»; fizeram-se esforços para salvar a artilheria, mas só se conseguiram salvar duas peças; como a passagem se tornava impossivel, por falta de artilheria que a appoiasse, mandei tocar a retirada, que se effectuou em boa ordem; abandonamos 10 canhões, e tivemos um outro desmontado por uma granada inimiga; reconcentramo-nos sobre Chiovel, receio que as perdas sejam consideraveis para a brigada do general Hart e para as baterias 14.^a e 66.^a.

Aquestão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.^a série)

VII

(CONCLUSÃO)

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; «O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento; «Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advieio; «Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeta-lhe a bôcca.

(Resistencia, n.º 500.)

R₁₆₋₇₋₉₈⁶¹¹

— III.^{mo} e ex.^{mo} sr. Inspector de Fazenda da Provincia de S. Thomé e Príncipe; Diz Ligório Nicolau Cabral, mé-

dico-cirurgião, domiciliado e residente nesta ilha de S. Thomé, que:

Em requerimento exhibido em triplicado, datado de 14 de julho de 1894, elle abaixo assignado e o Visconde de Nova-Java denunciaram a v. ex.^a uma usurpação de vastos terrenos do Estado, situados na freguesia dos Angolares, do concelho desta mesma ilha de S. Thomé, nomeadamente das terras chamadas Ribeira Peixe, feita pela firma agricola Visconde de Valle Flôr & C.^a.

Os participantes descreviam e delimitavam esses terrenos e comprovavam a sua denuncia com cinco certidões juntas ao requerimento do qual lhes foi devolvido por v. ex.^a um dos três exemplares, com a nota de ter dado entrada na repartição de fazenda, no referida data de 14 de julho de 1894, sob o n.º 347, passada e assignada pelo então sub-chefe da mesma repartição, João M. Passos Vella.

Não foi tomado aos requerentes o competente termo afim de se seguirem os ulteriores; mas foi lhes por v. ex.^a declarado em tempo que a sua participação fóra communicada e remetida ao governador da provincia e por este ao governo de sua Magestade, o qual pela reg. port. n.º 18—A de 19 de fevereiro de 1895, expedida ácerca do assumpto, pela secretaria d'estado dos negócios de marinha e ultramar, determinou que... (n.º 1 da portaria).

No empenho de, em harmonia com essa resolução, intentar em juizo, por iniciativa e a expensas próprias, as respectivas acções necessarias, os denunciantes requereram ao governo da provincia em 6 de junho e ao de sua Magestade em 3 de julho de 1895, que lhes fosse mandada tomar competentemente a denuncia feita perante v. ex.^a lavrado o termo della e passado o alvará preciso para, pelos meios indicados na cit. port. reg., serem reivindicados em favor do Estado os bens denunciados. E nesta última data de 3 de julho de 1895, renovaram perante v. ex.^a a mesma denuncia, feita um anno antes, dos mesmos bens conscientemente usurpados e gratuitamente usufruidos pela firma denunciada; — dando neste segundo requerimento como reproduzido todo este conteúdo do primeiro; e tendo-lhes v. ex.^a restituído e duplicado delle com o consto de o original ter dado entrada na repartição de fazenda naquella mesma dia 3 de julho de 1895, sob o n.º 966.

Não tendo, porém, v. ex.^a lavrado o termo da denuncia requerida, nem dado despacho algum nos dois requerimentos; não tendo

tambem nem o governo da provincia nem o de sua Magestade tomado quaesquer providencias ácerca das suas supplicas; e como passasse ainda mais um anno depois que a participação fóra feita, os denunciantes tornaram a renová-la e repeti-la perante v. ex.^a no dia 4—de julho de 1896, em requerimento assignado por ambos, no qual igualmente davam como reproduzido todo a contenda da primitiva participação e do qual igualmente lhes foi passado recibo com a data de entrada na repartição de fazenda.

Tambem a este requerimento de segunda renovação de denuncia não deu v. ex.^a despacho. Porisso os denunciantes, em 8 de maio do anno p. p. de 1897, dirigiram á sua Magestade uma nova supplica, narrando tudo quanto fica exposto e pedindo que, pela secretaria d'estado dos negócios de Marinha e Ultramar, mandasse tomar-lhes o competente termo de denuncia da usurpação e seguindo-se os mais de lei, passar-lhes o alvará requerido que os habilite a reivindicar para os terrenos de que se trata.

Esta última supplica tambem não teve despacho, com a fundamentação de que, da parte do governo central, estava o assumpto resolvido pela cit. port. reg. n.º 18—A de 19 de fevereiro de 1895.

Ex.^{mo} sr. — Em vista de que, singelamente e nos precisos termos da verdade, vem de relatar, o abaixo assignado, pela sua parte, considero-se constituido na obrigação moral e não desiste da pretensão, antes persiste no firme propósito de, pelos meios legais indicados, por iniciativa e a custa próprias, fazer reivindicar para o Estado e incorporar nos bens da fazenda pública, esses vastos e valiosos terrenos, conscientemente usurpados pela firma Valle Flôr & C.^a e, ora gratuitamente usufruidos pelo seu unico representante, o Conde de Valle Flôr.

Porisso, mais uma vez, renova perante v. ex.^a a sua participação de denuncia; e, por este requerimento, em que dá como reproduzidos e fazendo parte integrante delle todos os anteriores e os documentos a elles juntos, roga a v. ex.^a que se digne de lhe tomar o termo requerido, a fim de que, seguidos os demais tramites de lei, seja passado o competente alvará para os denunciantes poderem mandar e obter em juizo a reivindicación que pretendem.

P. a v. ex.^a deferimento.

E. R. M.º

S. Thomé 14 de julho de 1898.

Ligório Nicolau Cabral.

— Despacho: — Tendo

sido submettido a resolução do governo de sua Magestade o requerimento dirigido a esta repartição de fazenda em 14 de julho de 1894 pelo requerente e pelo Visconde de Nova-Java, sobre a denuncia por elles apresentada naquella data e agora repetida — foi pelo mesmo governo tomada a deliberação que consta da Portaria n.º 18—A de 19 de fevereiro de 1895. Em vista desta resolução e não estando o prezente requerimento instruido com os documentos essenciaes que a lei exige para a comprovação do direito da fazenda pública aos terrenos denunciados, por estas razões não pôde legalmente ser aceita por esta inspecção de fazenda a denuncia de que trata este requerimento, não podendo por tanto ser tomado o respectivo termo como requer. Julho, 19 — 1898 — Fulano de Tal — Inspector de fazenda.

Suprimo o nome inconcusso de quem *subsigna* este despacho, porque... não posso escrevê-lo... De resto, pouco importa saber quem a vende para se apreciar essa belleza de hortaliça.

Extremamente correcto e desembaraçado em escrever e em falar, teve o distincto funcionário, muito contra-vontade, talvez de gaguejar essa coisa muito arrastada e comprida... Se lhe deixassem livre o exercicio das facultades, te-la-ia resumido num simples: — in... de... feferido!...

Não devo regatear esta homenagem á sua honestidade e zelo, quasi pharisaico, pelos interesses da fazenda pública. Escreveu aquelle despacho, porque...

O meu requerimento é datado de 14 de julho de 1898 e foi no mesmo dia entregue por mim ao sr. Inspector de fazenda. Tinha um

duplicado que s. ex.^a devolveu-me sem recibo ou nota de entrada, como fizera aos seus três antepassados, quando eram assignados por mim e pelo Visconde de Nova-Java. No dia 15, já o Conde de Valle Flôr sabia da existência delle; uma carruagem puxada por duas mulas, vinda do Rio-do-Ouro ou da Bella-Vista á cidade, levava-os, Conde e requerimento, á villa da Trindade, onde então veraneava o governador da provincia; governador, Conde e requerimento davam entrada na repartição de fazenda — no dia 16; — e no dia 19 é que era *escripto* no requerimento aquelle despacho, lançado depois de muito estudo, meditação, consultas e conferências.

Por ora só tomo nota, no borrador, do gasto das rodas do trem e das preciosas vidas e saúde das mulas e do governador. A equipagem desconjuntou-se, as mulas morreram e o governador endoideceu!..

S. Thomé, 5 novembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Novo dicionário DA LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICIONÁRIOS DA LINGUA Cerca 30:000 vocábulos por Cândido de Figueiredo LISBOA Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão. 5—Largo de Camões—6

António Cândido d'Almeida Leitão

Do CRÉDITO e da CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Livraria Central de José Diogo Pires, editor

Largo da Sé Velha, COIMBRA

1 Vol. in 8.º de 230 páginas... 700 réis

Aº venda nas livrarias.

76 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— Para lhe provar não tenho outro senão mostrar-lhe os documentos que demonstram a legitimidade e a pureza da minha fortuna. Tencionava mandá-los vir por causa do nosso próximo casamento, estão ainda em Paris em casa do meu procurador. Vou mandá-los pedir.

— Juro-lhe que não olharei para elles, disse Pierre; a quem a voz e a belleza de Magdalena davam confiança e que não tinha outra vontade que não fosse apagar a recordação dessas suspeitas.

— Tem além disso um meio mais rápido de se convencer da verdade das minhas palavras, acrescentou Magdalena levando até á temeridade a tentativa de justifica-

ção, é ir o senhor mesmo buscar as provas da honradez da minha vida.

Ao pronunciar estas palavras, comprehendeu o perigo, e, como Pierre olhava para ella, callado, commovido, dominado por o amor, enganou se com a significação do seu silencio, e julgou que ia accellar a sua extranha proposta. Gelou se-lhe o sangue, fechou os olhos e disse consigo que acabava de perder-se. Mas serenou-a um grito.

— Nunca, dizia Pierre, agarrando-lhe nas mãos, seria tam covarde em duvidar da sua palavra, como a senhora miseravel em querer traír me. Acredito, minha amiga, doce para mim crer em si, esqueçamos isto, não digá mais uma palavra, senão julgarei que incorri no seu desagrado.

— Porque não quer ver com os seus olhos? continuou Magdalena. Eu sei lá se um dia um inimigo da sua felicidade, da felicidade que vai fazer muitos invejosos, não tentará desprenhê-lo de mim calunniando-me!

— Desgraçado de quem tal fizer! respondeu Pierre; porque, desde hoje, quem a atacar, ataca-me a mim. Maurice Vivian fez bem em partir, eu fiz mal em o interrogar, e elle não devia ter-lho dito. Mas não lhe quero mal, porque a elle devo esta explicação definitiva. D'ora avante, não tenho mais dú-

vidas; é inteira a minha fé em ti, ó minha amiga! Amo-te e sou feliz.

O incidente, como se vê, desenlanchava-se com mais facilidade do que Magdalena esperava. Esta confiança simples e grande dava ao amor que tinha por Pierre, um novo atractivo. Mas quando elle a deixou feliz e tranquillo, Magdalena ficou triste. Foi colar a cara a arder aos vidros da janella e seguiu com o olhar o professor. Viu o sair de casa e dirigir-se para o presbyterio. Não tinha previsto aquella visita e ficou aterrada, convencida de que Pierre se dispunha a annunciar ao abade Rouvière o seu próximo casamento.

— Estou perdida, disse consigo. O cura sabe a verdade; deixa-la-ha cair dos lábios... Estou perdida!

Ficou muito tempo naquella logar, ansiosa, oprimida, o peito cheio de soluços, devorada pelo amor, amaldiçoando a sua vida passada, as alegrias ruidosas, as suas riquezas, tudo o que fazia della uma mulher perdida, e da felicidade que desejava, uma felicidade precária, sem futuro. De repente tornou a ver apparecer Pierre; sair do presbyterio, a sorrir, caminhando alegremente sob o céu azul, e dirigiu o olhar para a casa da princeza. Viu Magdalena por detraz dos vidros, e illuminou-se-lhe o rosto; cumprimentou-a de longe, e o com-

primeto era alegre, eloquente, apaixonado.

— Não sabe nada, murmurou Magdalena, dando um suspiro.

E, sem forças, deixou-se cair sobre uma cadeira aniquilada, não sabendo se devia rir-se ou chorar.

No mesmo dia, a uma hora da tarde os pensionários ao asylo levantavam-se da mesa e espalhavam-se pelo jardim, onde brincavam debaixo das arvores. Todas as creanças se divertiam, vigiadas por duas religiosas a quem viera reunir-se Magdalena, depois do almoço. No meio daquella movimentação, sentia-se feliz e descansava das commoções da manhã, na contemplação da sua obra. Tinha realisado o seu sonho, a sua caridade dava fructos. Era, graças a ella que tinham sido arrancadas ao vicio tantas almas innocentes; experimentava uma voluptuosidade infinita em reparer pelo bem feito aos outros as faltas da sua vida.

As vezes parava no meio dos grupos ruidosos, chamava uma das creanças, interrogava-a e beijava-a, como se quizesse encontrar nas caricias que fazia o esquecimento do passado. De repente no terraço appareceu o abade Rouvière. Tambem elle tinha interesse pela instituição fundada por Magdalena, e muitas vezes vinha vê-la ás horas do recreio encorajar com a sua presença as nobres aspirações da pobre

rapariga para o bem. Ao vê-lo, Magdalena dirigiu se para elle.

— Bons dias, Magdalena respondeu o padre, sorrindo melancolicamente, faz bem em chamar estas creanças meus filhos. Ama-os como se com elleito o fossem, e abenço-a pelo bem que lhes faz. Mas não foi por causa delles que vim hoje, foi por sua causa.

— Por minha causa, sr. cura!

— Preciso de lhe fallar.

— Subamos então para casa, continuou Magdalena, que pelo accento do abade adivinhou que tinha alguma cousa grave a dizer-lhe.

— Vamos antes para o cabo do jardim. Estamos lá melhor que em casa.

— Como quiser.

Dirigiram-se por entre os grupos grupos para a extremidade do jardim. Para além dos macissos altos em que brincavam as creanças havia um quadrado de tilias que formavam um retiro impenetravel. Ah! havia alguns assentos rusticos. Magdalena vinha muitas vezes meditar alli. O abade sentou-se em um dos assentos e indicou, com doçura, outro a Magdalena:

— Tenho coisas graves a dizer-lhe, Magdalena.

— Escuto-o, sr. cura, respondeu, inquieta já pela gravidade da palavra.

— Estive com Pierre esta manhã. (Continúa.)

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Viger do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.— Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

150:000\$000

E' o prêmio maior da grande loteria do Natal de 1899

Extracção no dia 22 de dezembro

Bilhetes, décimos e vigéssimos.

Fracções desde 60 até 2\$400 réis.

Séries de 10 números seguidos de 600, 1\$200, 2\$400 e 6\$000 réis.

A. HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

COIMBRA

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 Artigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12\$000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4\$500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

15 Duas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 Quem quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 Senhora habilitada em sina a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

Officina de surrador

24 José da Cruz, encarrega-se de qualquer trabalho concernente a sua arte. Curte pelles de qualquer animal para tapetes. Preços módicos.

Ao fundo da rua Direita—Arnado—Coimbra.

ALVIÇARAS

23 Dam-se a quem tiver encontrado um anel com um brilhante que se perdeu, desde a rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina ao Largo da Portagem e que o entregue na mesma rua, n.º 141 143.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. —Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjera dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olívia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Pães da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

Charrette

8 Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sácco.

Terreiro da Erva
Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 504

COIMBRA — Quinta feira, 21 de dezembro de 1899

5.º ANNO

AINDA VIVOS

Corre, com feitiço anecdótico, nas gazetas regeneradoras do país, uma phrase insulsa que, *segun se cuenta*, o grande homem do Alcaide, vulgo João Franco, rabiscou com aquella orthographia que todos lhe conhecem, e que deve ser, a admitir como verdadeira a lei das analogias, igual à sua pronúncia, um pouco... como diremos?... um pouco castelhana.

Essa phrase reles, com pretenções a espirota, que a tuba da fama tem levado a todos os pontos do país nas pandas azas das folhas da regeneração, referia-se à victória da lista democrática pelo Porto, victória incontestavel a que nenhum dos monárchicos de boa fé pôde fechar os olhos e dá-la como incidente sem importância. Alludindo aos republicanos e ao seu enorme triumpho, perguntava o estadista do Alcaide, imperientemente: «O quê? Esses diabos ainda vivem?»

Estamos vivos, é certo, e vivos como talvez nunca estivemos.

Contra nós, illustre talento do Fundão, foram impotentes as vossas cóleras, as vossas iras, as vossas miseráveis perseguições.

Durante o vosso baixo conculado, durante o vosso poder que qualificaveis de omnipotente, fecharam-se tyrannicamente os centros republicanos, perseguiu-se a imprensa, decretou-se uma lei de excepção para os crimes políticos, erigiu-se a policia em corpo especial de velleza sagrada prerogativas da monarchia, fez-se, finalmente, tudo quanto era humanamente possível fazer para aniquillar o partido republicano.

Nunca se tinha visto, depois das épicas façanhas dos caceiros de sua serenissima mastade, o sr. D. Miguel que seus guarde, taes atropellos e as arbitrariedades.

Na atmospheria pairava um nevoeiro a pólvora; a desconfiança motivada por uma revolta e espionagem andava no ar; presentia-se em redor de nós um laço de ferro que nos amarrava a bôcca e fazia calar, momentaneamente, a nossa consciência.

Acreditou-se que o partido publicano morrerá; afigurou-se muitos que com a ascensão do pygmeu alcaidense ao ministério a Democracia deixaria de existir.

E eis que agora, depois de julgarem mortos e bem mortos, o partido republicano, a sifflor da Democracia, organice e elege, na máxima ordem, o congresso, apresenta na lissua, que se vence pela maioria, os exforços dos monárchi-

cos ridiculamente colligados, que os clubs e mais collectividades puramente republicanas começam a dar signaes de vida, que a hydra ameaça levantar, pelo país fóra, num justo desforço, as suas demolidoras cem cabeças?

Ainda mexemos, sim senhor. Não morre um partido, como morre um homem, ainda que esse homem se chame João Franco, isto é, que seja o símbolo da audácia triumphante feliz!

Não desaparece uma causa justa, baseada no direito, assim, repentinamente, succumbida às mãos fataes dum epiléptico, que pretendia fazer do pavio frágil que lhe metteram inconscientemente nas mãos a formidavel maça hercúlea, com que nos havia de esmagar!

Sirva a lição a todos, aos que como João Franco, não podendo ser grandes pelo talento o pretendem ser pela tyrannia, e aos que, velhacamente, fabricam várias fórmulas do elixir republicanicida para apresentar triumphantes ás instituições agradecidas.

Os golpes dos adversários, por mais rudes e pesados, por mais desleaes e arcaicos, botam-se todos de encontro à aresta do Direito que defende a nossa causa. Sam elles como a bala inhabilmente dirigida, que bate de ricochete e volta, quantas vezes, ao ponto de partida.

D. Miguel era isso, era pior, do que isso, e succumbiu. Luís XVI não era tanto e morreu guilhotinado.

Podes continuar a usar da força. Estamos de pé e alerta para vos responder.

Ainda vivos, illustre dictador, ainda vivos para a glória e para o triumpho final, definitivo, e inadiavel da justa causa que defendemos!

GOMES DOS SANTOS.

Um cúmulo

Lemos num jornal que se va formar um partido liberal que terá por chefe o sr. João Franco.

João Franco chefe dum partido liberal...

Seria o mesmo que uma rameira, considerada prototypo na sua classe, assignalada pelos mais abjectos vícios, apresentar-se como directora duma casa de educação para creanças. Ou peor ainda.

Quando uma creança é malcreada, puxam-se-lhe as orelhas. E' o melhor meio de apurar verdades.

Foi o que fizemos ao *Comércio de Coimbra*, e elle, com a voz tremula, confessou que sim que fóra elle que disséra que a *Resistencia* se alugará aos progressistas.

Amanhã diria o contrario, se nós quiséssemos e valésse a pena.

Ninguém extranharia.

O resto sam ditos de creança malcreada, nomes feios que, em pequeno, elle chamava à mãe, quando ella lhe puxava as orelhas.

O caso da Misericórdia

Um papel da terra, com intúitos politicos miseráveis, atirou para público com uma accusação gravissima feita aos directores dos Collégios dos Orphãos, procurando envolver na responsabilidade dos factos denunciados o nosso amigo sr. dr. Alves Moreira, como provedor da Misericórdia, por não ter providenciado quando providências lhe fóram pedidas.

E o caso de, em Buarcos, no mês de setembro, os directores dos Collégios dos orphãos, de junco na mão e de ira sempre afiada, chicotarem infamemente os orphãos, em plena praia de banhos, no meio das exprobações mais acres do público, que esteve a ponto de fazer justiça por suas mãos!

O facto denunciado ao público, que seria infamissimo se fosse verdadeiro, não teve echo nenhum, ninguém teve conhecimento de taes barbaridades, que se passavam em plena praia de banhos...

Diz o malévolo, *double* de inconsciente, que o sr. dr. Alves Moreira recebeu queixas por escripto, e pergunta se o sr. dr. Moreira procedeu energicamente.

Ora é bom que se saiba que, segundo de boa fonte nos consta, o sr. Provedor da Misericórdia só recebeu uma carta, que lhe não denunciava, nem por sombras, taes barbaridades. Sómente lhe dizia que um orphão, vindo do banho, ca, não se referindo, nem de leve aos taes actos de crueldade, que haviam provocado a geral indignação.

Contudo o sr. dr. Moreira, no mesmo dia em que recebeu essa carta foi à Figueira averiguar do que havia, e nada apurou que fosse digno de censuras. O tal orphão havia sido castigado porque bem o merecera e a forma do castigo não passára, como em caso nenhum devia passar, os limites de paternal e necessária correção.

Em todo o caso, e em respeito, como lhe cumpre, pelo público e pelo que deve à benemérita instituição que dirige e ao seu próprio nome, o sr. dr. Moreira immediatamente pediu ao sr. governador civil uma syndicância a que já se está procedendo e de que foi encarregado o sr. dr. Agostinho Rodrigues d'Andrade, official do governo civil, e funcionário muito considerado pela sua competência e seriedade.

A méza da Misericórdia, apenas começou a syndicância, licenciou o pessoal superior dos Collégios durante o tempo em que a ella se proceder nos mesmos Collégios sem que isto signifique diminuição da confiança que estes funcionários lhe merecem, mas porque era esse o seu dever. Certa está a méza de que a accusação é infundada e injusta, e de que obedece a intenções tam despreziveis como quem se lembrou, de animo leve, de fazer uma accusação tam gravemente offensiva dos interesses respeitabilissimos da instituição da Misericórdia; contudo é indispensavel que a demonstração da calumniosa falsidade seja bem pública e insuspeita.

O pessoal dirigente do Collégio das orphãos será licenciado tambem para o mesmo effeito.

Tudo leva a crer que o resultado da syndicância será honroso para a Misericórdia; nós, porém, aguardaremos que a syndicância esteja concluida para então apreciarmos como merecer o procedimento duns e doutros.

Motivo d'orgulho

Está averiguado que grande número de praças do *Adamastor* e o capitão Le'tão estão tomando parte na guerra da Africa do Sul, ao lado dos boërs contra os ingleses.

Como portuguezes orgulhem-nos do facto.

Quando os poderes constituídos de Portugal mostram systematicamente a sua sympathia pela Inglaterra, os filhos do povo vam espontaneamente bater-se pelo Transwaal, pela sua causa levantada, pelos opprimidos em lucta com os oppressores.

Muitissimo bem! Poderemos ao menos apresentar orgulhosamente o facto ao mundo.

Quando nos accusam duma parcialidade deshonorosa já podemos afirmar que ha provas de que o povo portuguez não é pela Inglaterra, mas pelo Transwaal.

Perante o mundo e perante a história, vingamo-nos assim sobremaneira da situação ultrajosa em que os governantes nos têm collocado.

Historiando a verdade, e se vê o *Comércio de Coimbra*:

a Santa Casa da Misericórdia não deve ser um covil de fêras.

As fêras da Santa Casa fóram recomendadas pelo sr. conselheiro Silva, fóram creadas no Seminário, o jardim dos lyrios regeneradores.

Resposta a um figueirense

Quando se recebeu na *Resistencia* a carta d'Um figueirense, publicada no último número, eu não estava.

Não pude por isso responder ao parceiro. Levanto agora a remissa.

Queixa-se o figueirense de haverem tratado com menos respeito o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. José Jardim.

Lemos outra vez o artigo, e não vimos sombra de falta de respeito. Seria por dizermos — o José Jardim?

Não podia ser; o o estava auctorizado. E' tratamento de familiaridade.

Nós conhecemos o rapaz ha muito.

Mas, nem que o não conhecessemos, podia tal tratamento ser tido por menos respeitoso.

E' trivial, quando se falla de grandes homens.

A Homero, que foi poeta e cantor, como José Jardim é politico e músico, nunca ninguém chamou o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Homero.

E não se diga que Homero não merecia tal titulo por ser um poeta bárbaro da Grécia.

Em tempo algum houve quem tratasse Camões por Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Luis de Camões, e Camões andou nos estudos, nesta mesma Universidade que se orgulha de ter dado o leite de sciencia ao illustre filho da Figueira.

Disse o José Jardim, como poderia ter dito o João Franco,

Sem falta de respeito, como se fallasse dos nomes justamente celebres do seu partida.

Disse o José Jardim, como diria o José d'Azevedo.

E' vulgar a locução quando se falla de coisas raras e celebres.

Toda a gente diz o Moisés de Miguel Angelo, o Ugolino de Carpeaux.

E' modo habitual de designar as grandes creações, as fórmulas típicas da arte e do pensamento.

E José Jardim é um typo!...

O que seria? O que seria, então, que tanto devia offender o illustre figueirense que acompanhou a Coimbra philarmónica 10 d'agosto?

Errariamos-lhe nós o nome? Fomos consultar o annuario.

Era verdade!

O Sr. Dr. Jardim não se chama José Jardim; mas sim José Pereira Jardim.

Zé Jardim é tambem Zé Pereira!

Era fatal... T. C.

O caso do Campo Grande

Concluiu-se na terça-feira em Lisboa o julgamento dos republicanos, que ha tempo, à saída dum jantar offerecido pela policia de Lisboa.

O julgamento durou umas poucas de sessões, terminando com um brilhante discurso de defesa, do sr. dr. Alexandre Braga, a quem todos os jornaes da capital fazem os mais levantados elogios. Os reus fóram condemnados a 30 dias de prisão e nas custas e sellos, sentença de que appellaram.

Este resultado, se não admira a ninguém, por demais esperado, revela comtudo bem como neste país as arbitrariedades e prepotencias propositadas das auctoridades sam sancionadas e defendidas por aquelles que, por obrigação, deveriam fazer respeitar os direitos individuaes.

Afinal, todos sabem que, para os republicanos, não ha garantias de direitos...

No artigo que provocou a carta do sr. dr. Guilherme Moreira appareciam quatro artistas barbaramente despedidos do trabalho por serem regeneradores.

Agora apparecem apenas dois. Os outros dois escamoteou-os. E queixa-se de que o dinheiro está caro...

O chefe socialista Bebel e os boërs

Sam estas as palavras que Bebel, o chefe socialista allemão, pronunciou no parlamento, sobre a guerra anglo-transwaaliana:

«Sinto a maior sympathia pelos boërs e alegro-me quando oiço fallar das derrotas dos ingleses. Espero que não tardem a dar-se outros desastres eguaes, e que, desta guerra, resulte o estabelecimento duma república independente, comprehendendo todo o sul da Africa.»

VIDAS SIMPLES

JOÃO MACHADO

—Como foi que lhe deu para vir para canteiro?

—O sr. doutor quer que lhe conte a minha história?

—Não! Não...

—Tem medo que o masse. Eu conto isto depressa.

—Eu queria...

—E' um instante. Já estou habituado. Tenho contado isto muita vez.

—Então conte lá.

—Foi assim. Eu andava a namorar minha mulher. Um dia meu pae disse-me: não sei para que andas com isso.

Por muito bem que me corram as coisas, nunca poderei dar-te mais de quatro tostões. Como queres tu com quatro tostões sustentar mulher e filhos?

Eu puz-me a pensar. Meu pae tinha razão. Como é que eu com quatro tostões, havia de me sustentar a mim, a mulher, e aos filhos, quando viessem?

Por esse tempo foi a inauguração da escola livre. Os rapazes não fallavam noutra coisa. Todas as noites, fogueiras, músicas... O *Contimbricense* vinha cheio só com a escola, com o que se dizia, e fazia. Eu andava doido. Não fazia senão correr para o *Arco d'Almeida*.

O sr. doutor lembra-se?

Ora! Logo vi, não está a ouvir nada do que eu digo...

Ah! está a ver o meu João?

E ficou-se a rir, e a olhar para o filho que, fóra, no passeio, via girar um pião que deitara o Luis, o aprendiz mais novo.

O João olhava sério, a testa franzida, para o pião que vinha a andar muito devagar a approximar-se da poça d'água que a chuva fizera. O Luis debruçara-se e, com os dedos abertos, tentava aparar o pião que fugiu, e foi cair a dormir numa volta larga, na água.

O João levantou o pé, e meteu-o em cheio na poça, ao lado do pião, fazendo esparrinhar a água, e ficou-se muito direito, a olhar para nós e a sorrir.

O pae pôs-se a rir.

—Este é forte! E mau?!...

—Uma fera?

—O sr. doutor ri-se? Ainda hontem...

—Então a sua história onde fica?

—Deixe-me contar a do pequeno.

—Não. Antes a sua que é mais curta.

—Mais curta?...

—Pudera! O Machado anda me todos os dias, desde que o pequeno nasceu, a contar prendas novas delle. Se agora começa, temos para um anno. Não. Antes a sua história.

—Então que quer? Gosto muito delle. E elle gosta tambem muito de mim. E' com quem se dá. O sr. doutor devia ter um filho.

—O homem...

—Devia! Se soubesse... Elles não deixam dormir a gente socegada de noite; anda-se sempre com medo que elles adoeçam.

Mas então?... Eu, se não tivesse tantos, não tinha tanto gosto no trabalho. Não andava à volta desta pedra ha tanto tempo...

E ficou-se, a cabeça voltada para a pedra, a ver se se lembrava onde lhe ficára interrompido o ornato.

Era uma pedra grande, em que começavam a rastejar as heras, num lavor gótico.

—Que grande calhau!

—Calhau! Maior é aquella.

E apontou para uma pedra enorme que alvejava ao canto da officina.

—Mas borita, bonita era a que veio para a figura do Bussaco. Contaram os carreiros que a ponte da Cidreira abanou toda, quando a pedra passou. Esteve ali que tempos. Até me custou a começar a cortá-la.

E ficou-se a acariciar a pedra.

João Machado tomou pela pedra rude a mesma adoração que os ourives tem pelo oiro fino de que se fazem os cálices, e as joias preciosas, que illuminam a carne das mulheres.

Bem sabe elle que a pedra, se a beija a arte, se põem a rir o mesmo riso que canta o oiro fino.

Aos primeiros golpes que se lhe dam, a pedra solta gritos ásperos de dor, como se chorasse o ferro.

Mas, pouco a pouco, vai-se amaciando o som, ainda triste, como o cantar das rólhas a distância.

E, quando a obra está quasi a acabar-se, a pedra sôa o riso mellico do oiro.

A pedra, se a beija a arte, ri como ri o oiro fino.

Mas a pedra é esquiua; é como a gente rude dos campos.

Quando o poeta encontra a Musa, os ouvidos cheios do cantar dos versos, a Musa pára, põe-se a ouvir aquelles versos novos, a sorrir e a caminhar ao lado delle, e depressa se ficam a amar a sombra dos loureiros.

Se a phantasia preenheu o poeta aos olhos duma mulher do campo, ella furta-se esquiua, e é necessário muito respeito, phrases murmuradas a distância, andar muito tempo para accender a chamma do amor.

E, no fim, a ingénua mulher do campo ri o mesmo riso d'amôr, que sabe rir a Musa, a amada, a inspiradora dos poetas.

O oiro fino com qualquer coisa se põe a rir e a brilhar; mas é necessário um grande amôr para animar a pedra do sorriso bom da arte.

E a pedra é dócil a este amôr. Se João Machado a abre num lavor, põe-se a rir ao sol; agarra-se ao chão num movimento de força a sustentar numa columna, ou voa, para o ar alegre num pinaculo rendilhado.

Se o cinzel a faz florir, a pedra cava-se, e o ornato enche-se de sombras negras, como as que faz vem, como os da água, "enfiar" de transparência aquellas flôres de pedra.

Esta adoração tem-se desde menino, quando se é artista, porque todo o artista o é desde menino.

E' se artista de muito amar a natureza.

Ainda ao collo da mãe, se a gente vê uma flôr balouçando se alto, tudo é gritar, e as mães, sempre a espiar o desejo no olhar dos filhos, levantam os braços para colher das arvores aquellas flôres tam lindas.

De rastos, as creanças vam plantar no chão a enfeitar a terra aquellas flôres que se balouçavam tam alto, longe della.

Mais tarde, quando se ama, a mulher amada veste-se do encanto da terra que amámos uma vez.

A carne d'ella é como a carne branca das camélias, e, se nos atrahem os seus olhos magoados, é que uma vez amámos já o olhar triste das violetas róxas.

Quando se achou o brilhante, o artista lembrou-se da alegria das flôres pela madrugada, e ficou contente por poder dar á carne da mulher a frescura das rosas orvalhadas.

E' assim na arte, como no amôr; que o amôr é feito da adoção da terra e da saudade da mãe que nos creou.

A natureza mesmo ensina o artista. A's vezes, no seio duma pedra, encontra-se gravada uma planta, escondido um animal antigo que a terra modelou antes de desaparecer.

A terra conserva-nos a saúde da vida que passou, a obra d'arte faz-nos sonhar o sonho já sonhado do artista.

A amar a natureza cria-se o artista, a contemplação da obra d'arte fá-lo revellar.

Na escola livre A. Augusto Gonçalves ensinou-lhe pela história a admirar o amôr da natureza que revellam as obras mais humildes em que sorri a arte.

Ha no cemitério uma capella pequenina numa rua affastada.

E' toda de pedra de Bordall

ruiva e quente, como a saúde do pôr do sol. A porta pezada, de ferragens fortes, é de cedro, como a porta dos thesouros dos contos bons que ouvimos em creança.

E' lá que descança a mãe de A. Augusto Gonçalves.

Escolheu o discípulo querido para decorar a arca do seu thesouro.

Foi João Machado que fez o dintel em que o Christo abençoa sereno, rodeado dos evangelistas.

Foi elle que fez os dois capiteis, deliciosos d'ingenuidade. Num vê-se o mau, devorado por o peccado.

No outro, a alma do justo afaga duas pombas brancas que vem numa caricia roçar a sua cabeça contra a della.

Em toda a obra se vê o sorriso da arte em tempos muito antigos, quando o artista mal sabia balbuciar.

Sorri-se a gente, e fica-se a pensar.

João Machado soube comprehender aquelle balbuciar ingénua e traduzi-lo, como os paes nos dizem sempre o que balbuciam os filhos.

Mas só o amôr comprehende o que quer dizer a linguagem d'arte que fallaram os ingénuos artistas primitivos.

Naquelle sepultura anda à volta de uma imagem adorada o sorriso dum artista que encontrou para afagar a mãe uma caricia esquecida de creança.

Vou muitas vezes vêr a capellita perdida, e encontro-me a chorar, por não poder envolver o corpo de minha mãe numa caricia assim.

Mas eu não sei senão fallar.

E não tenho amigos...

(Continúa) T. C.

O *Comércio de Coimbra* chorra-se

... 50 p. c. de usura em em dinheiros emprestados...

Esfolam-no? Que quer? Nem todos tem crédito.

Recordação de Coimbra

É uma elegante collecção de photographias que se encontra à venda na *Papelaria Central*, de que é proprietário o activo e intelligente commerciante sr. Francisco Borges.

Dezoito photographias dos logares mais pittorescos da cidade e dos seus monumentos e edificios mais notaveis, constituem um excellent e formoso brinde, que servirá de *reuerdo* desta bella terra.

Em virtude do preceituado na carta de lei de 1 de agosto, que auctorisa o governo, mediante concurso público, a conceder a conclusão das obras do Bussaco e sua exploração conforme as condições abaixo mencionadas, no dia 20 de janeiro, pelas duas horas da tarde, proceder-se ha numa das salas da direcção geral de agricultura à abertura das propostas, nas quaes os concorrentes deveram declarar qual a renda annual que offerecem, que nunca poderá ser inferior a 1:500:000, base da licitação, e, bem assim, que se compromettem ao fiel cumprimento das referidas condições.

As propostas deveram ser feitas em carta fechada e seram entregues no dia 20 de janeiro de 1900, da uma hora ás duas da tarde, perante a commissão opportunamente nomeada.

Approvaram-se as folhas de salários, prémios e quotas pela liquidação e cobrança da contribuição de registo, neste districto, referentes ao pretérito mês de setembro.

Ao concurso para os logares de 2.^o aspirantes do quadro telegrapho-postal, cujas provas se realizaram no dia 12 de janeiro próximo, foram admittidos os aspirantes auxiliares da estação desta cidade, srs. Alberto da Silva Gavião, Angelo Lameiras Fernandes, José Maria Rocha da Fonseca, Miguel

Augusto Martins Adão, Rúben Dias da Conceição, Victor Maria dos Santos e Viriato da Costa Condeixa.

Num repto de muita erudição diz-nos o *Comércio de Coimbra*:

«Se continuar a esbravejar responder-lhe-hemos com a phrase que Cambrone dirigiu aos ingleses...»

Não esbravejaremos. Não deixe cair da bôcca a ameaça.

Fique sempre suspenso de seus lábios esse Cambrone de Democles. Seu pôrco!

Continua um frio rigorosissimo em Paris. O presidente do concelho, d'adordo com omunicipio, determinou que os commissarios de policia e os *maires* disiribuiam socarras entre os desvalidos para poderem lutar com tão aspero inverno.

Rothschild mandou 50:000 francos ao munidipio para serem distribuidos pelos indigentes.

Associação do Sexo Feminino

O resultado das eleições na Associação de socorros mutuos para o sexo feminino, foi o seguinte:

Assembleia geral

Maria Rodrigues Teixeira de Brito, presidente; Rosa da Conceição Vianna, vice-presidente; Maria da Conceição Lourenço, 1.^a secretária; Emilia Rosa Sanhudo, 2.^a idem; Candida Ferreira de Moura Paredes, 3.^a idem.

Direcção

Olympia dos Prazeres da Silva, presidente; Abailera Emilia Pedro, vice presidente; Maria do Carmo Silva, 1.^a secretária; Maria de Jesus Ramos, 2.^a idem; Maria José dos Santos, thesoureira; Maria Cândida Marques e Catharina de Jesus, vogaes.

Councilho fiscal

Virginia Augusta Alves de Carvalho, Augusta de Jesus Fonseca e Ephigenia da Conceição Cardoso.

Supplentes

Silvina de Jesus Lopes e Augusta d'Oliveira Bizarro.

A faculdade de medicina, em sua congregação de 19 do corrente, tratou do desdobraimento da cadeira de Medicina legal e Hygiene pública e marcou o dia 20 do próximo mês de janeiro para o exame de licenciatura do sr. Albino Augusto Pacheco, que na última época lectiva concluiu, com brilho, o curso médico.

O sr. dr. Eugénio da Costa e Almeida, juiz da 2.^a instancia, será inspeccionado no governo civil no dia 23 do corrente, para o effeito de aposentação.

O destacamento de cavallaria 7, estacionado nesta cidade, vai recolher ao corpo.

A fim de obter feriado geral para sexta feira e sabbado, o curso do 5.^o anno juridico dirigiu-se ao sr. reitor da Universidade sollicitando essa pretensão, que s. ex.^a prometteu patrocinar.

A população dos grandes Estados

Calculada em números redondos, divide-se assim:

Império anglo-indiano, 406; império chinês, 400; império russo, 132 1,5; França e colonias, 97 1,5; Estados-Unidos da América e colonias, 85 1,5; Alemanha e colonias, 61 1,5; Japão, 45; Austria-Hungria 47 1,5; Hollanda e colonias, 43; Italia e colonias, 33; império Ottomano 25 1,5; Bélgica e Estado do Congo, 23 1,5; Espanha e colonias, 18; Brasil, 17; Portugal e colonias, 13 1,5; e México, 11 1,5 milhões de habitantes.

O TRANSWAAL

XX

A última derrota dos ingleses em Grasspan, Modder-River e Tugela, consumiu os derradeiros reforços recentemente enviados pela metrópole.

O Reino-Unido está quasi sem guarnição nas suas numerosas cidades. Além de seis divisões do effectivo territorial da Grã-Bretanha, já foram tambem chamadas para uma mobilização geral as guarnições de Gibraltar e de Malta e a continuarem as coisas por esta senda verdadeiramente funesta, não tarda que por seu turno a suprema reserva do Império Britânico — a milicia, as forças navaes, convertidas em praças do exercito territorial e os voluntários — seja promptamente mobilizada para a continuação da criminosa e odiosa guerra d'África.

O orgulho ferido dos poderosos argentários londrinos — Chamberlain à frente — que assim vêemos seus dourados sonhos desfeitos pela sublime heroicidade dos exercitos das duas pequenas, mas invencíveis Republicas, começa a pedir ás colonias d'além Atlântico enormes sacrificios em dinheiro e homens para se alimentar a terrível e insondavel voragem de que tõem fatalmente de surgir num breve trecho de tempo os *Estados Unidos da Africa do Sul*.

A primeira colónia americana em quem o sacrificio imposto pela criminosa teimosia da metrópole é o Canadá, onde o elemento franco-normando que alli predomina, é absolutamente incompativel com o domínio britânico.

Esta ordem metropolitana será certamente acolhida em todo o domínio canadense com o mesmo sarcástico sorriso que os próprios Estados da Austrália manifestariam se a Inglaterra de preferéncia para alli se dirigisse, e no estado de fermentação revolucionária em que o Canadá se encontra,

é uma louca provocação que nem ao menos attende ao perigoso facto da vizinhança e facil communicação com os Estados Unidos.

O estadistas do *Foreign-Office* não se arriscariam a semelhante appello se não vissem na aliança com os Estados-Unidos uma sólida e perduravel garantia do futuro mallogro de qualquer insurreicção canadense; mas o que elles ignoram, ou fingem ignorar, é que a célebre aliança anglo-americana, preconizada por Chamberlain — que tam imprudentemente a revelou no seu discurso de Leicester — conquanto se afigure um facto consummado durante o consulado de Mac-Kinley, não tem contudo a indispensavel estabilidade para nella se basearem os actuaes projectos da Inglaterra.

E tanto isto é verdade que o próprio Chamberlain, aspirando a uma aliança com a Alemanha, confessou publicamente em Leicester a sua duvida sobre a estabilidade da aliança com os Estados Unidos, e, conquanto a não formulasse em termos claros e de facil interpretação affirmativa, deixou ainda assim entrever uma hesitação que não abona muito as suas faculdades d'estadista no momento em que embrenha o seu país numa guerra d'exterminio, destinada a grandes surpresas.

A confirmar plenamente o estado de duvida em que o espirito de um dos homens mais funestos que se tõem posto à testa dos destinos do seu país, já narrámos em anteriores artigos desta série a forma pouco prometedora com que a imprensa norte-americana acolheu tam espantosas affirmações, o que sendo a rigorosa intérprete da opinião pública nos Estados-Unidos, representa ao mesmo tempo um significativo movimento de protesto contra a politica de Mac-Kinley na Europa e na Oceania, e a sua inexplicavel teimosia na aventureira expansibilidade do *imperialismo norte-americano*.

Este movimento de protesto, que surgiu primeiro muito timidamente

go aos primeiros rebates dos castros das armas americanas nas Filipinas, tomou enorme e rápido incremento depois que MacKinley se collocou abertamente ao lado da Inglaterra no seu conflicto com as Repúblicas d'Orange e do Transvaal, e o que mais preoccupa a opinião é a completa abjuração das tradições da politica norte-americana, indefinidamente e nebulosamente inaugurada pelo presidente.

E, de facto, causa profunda e indescriptivel surpresa que um país republicano — onde a doutrina insubstituível de Monroe tem sido constantemente seguida nas relações externas — renegue de animo tão leve as suas tradições para se aliar abertamente ao lado duma monarchia europeia contra duas Repúblicas africanas.

O movimento de protesto, que talvez já alveje a queda de MacKinley nas eleições presidenciaes de novembro de 1900, continúa ininterruptamente na sua faina patriótica e o seu progresso tem sido tão rápido e decisivo que da praça pública começa já a escalar as bancadas dos Representantes do Povo no Capitólio de Washington.

No próximo e immediato artigo occupar-me-hei da proposta apresentada pelo senador republicano Mason acerca do conflicto anglo-transvaaliano e da significativa decisão do Senado, enviando a proposta do seu digno e patriótico membro à *Commissão dos Negocios Externos*; facto que neste momento reveste excepcional importância. Eis o estado actual da opinião pública da América do Norte, que nos revela a animosidade contra a politica de MacKinley e o frágil alicerce da alliança offensiva e defensiva dos Estados Unidos contra a Inglaterra, e o que é para pasmar é o inexplicavel facto da cegueira, ou demência dos estadistas britânicos que escolheram este inopportuno momento para exigirem do Canadá enormes sacrificios para a terrivel coragem sul-africana, sem ao menos se preocuparem com a agitação que alli se vai manifestando e com o misero papel de inconvenientes agentes do partido democratico da poderosa República, que — quando for governado — certamente se aproveitará das actuaes circumstancias para promoverem a futura e fatal libertação da próxima República Canadiana.

FAZENDA JUNIOR.

Esteve nesta cidade o sr. Pina Callado, ex-governador civil do Porto.

77 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— Já sei. Foi a sua casa quando daqui saiu, e quando de lá partiu passou por debaixo das minhas janelas e cumprimentou-me.

— Deu-me parte do seu casamento consigo.

— Ah! Falou-lhe disso?

— Sou como pae delle. Não tem na vida accção que tenha praticado, sem ter solicitado os meus conselhos e a minha approvação. Esta era importante de mais para me esconder.

— Que conselho lhe deu? perguntou Magdalena anciosa.

— Não lhe dei nenhum. Calei os meus sentimentos; fingi que approvava o que na realidade desaprovava. Queria demonstrar-lhe primeiro que o seu projecto é irrealisavel.

— Irrealisavel! O projecto de casar com Pierre! exclamou a pobre

Entre a Inglaterra e o Transvaal

Paris, 18—Um telegramma de Pretoria, via Lourenço Marques, diz que os boers, no ataque de Colenso, apprehenderam, alem de 12 canhões, muitas metralhadoras e carros de munições.

As tropas inglesas retiram para Frére.

Paris, 18—A retirada das forças de sir Redvers Buller, de Chievelez para Frére, foi devida ao facto dos boers, atravessando o Tugela em vários pontos, ameaçaram envolver as posições inglesas. Antes de se retirar, os ingleses canhoaram, sem resultado, varias trincheiras inimigas.

Paris, 18—São numerosos os detalhes que vão chegando sobre o combate do Tugela.

O coronel Long, que commandava a artilharia, só se apercebeu da presença dos boers quando, chegado junto daquelle rio, os soldados e as muars principiaram a cahir alvejados pelas balas inimigas. As baterias avançaram sem que as apoiasse a infantaria e sem que a cavallaria tivesse reconhecido as posições do adversário.

O exercito britânico foi batido em todos os pontos e não só na esquerda, onde Hart não conseguiu forçar a passagem do vau o perdeu parte dos seus effectivos.

No centro, o general Littelton foi igualmente repellido e, na direita, Hildyard foi obrigado a retirar de Colenso.

Paris, 18—Julga-se impossivel que, sem chegarem os novos reforços, as tropas britannicas do Natal possam avançar de novo para o norte.

Se assim succeder, é certa a rendição de Ladysmith, attenta a escassez de viveres e munições que ha nesta praça. Consta que a guarnição está desmoralizada.

Londres, 19—Ao War Office chegaram hoje muitos telegrammas do Sul d'Africa e que foram franqueados ao publico. Começou por isso a correr o boato de que os boers, aproveitando-se do desalento em que cahiram as forças inglesas depois dos ultimos combates, tomaram a offensiva contra lord Methuen, inflingindo-lhe uma séria derrota, a mais sangrenta de todas as que se tem ferido na campanha actual. Ha uma vi-

mulher que começava a comprehender.

Contou-lhe o seu passado?

A esta pergunta baixou a cabeça.

— Não! Não é verdade? continuou o abbade; de tal sorte que Pierre julga esse passado sem mancha, não sabe nada da origem da sua fortuna, e pensa que a mulher que deve ter o seu nome, está ao abrigo de toda a suspeita.

— Mas onde quer chegar o sr. cura?

— A isto, minha filha; a dizer-lhe que não pode ser a mulher de Pierre sem o ter feito juiz da sua existência; deve-lhe essa narração, para que elle possa decidir em sua alma e sua consciencia, se pode accceitar as responsabilidades da sua vida desordenada e cobri-la com o nome delle.

— Isso é impossivel, murmurou Magdalena levantando-se pallida.

— Repito-lhe que isso é necessário. Manda-o o dever, ordena-o a honra.

Se eu fizer a Pierre a confissão que exige, repellar-me ha com horror, e a minha felicidade ficará perdida.

— Receio isso.

— Mas então, como pode o sr. cura aconselhar-me que destrua essa felicidade com as minhas próprias mãos?

— Mas, desgraçada, pensou alguma vez que Pierre podia descobrir um dia a verdade?

— Nunca! Como hade elle des-

cobri-la. Puz o tempo e o espaço entre mim e o mundo.

— Tem a certeza delle não encontrar nunca um dos que poderiam revelar-lhe tudo indiscretamente? Elle mesmo me disse que hontem encontrára aqui um parisiense um pintor seu amigo.

— Que partiu para não mais voltar.

— Podem vir outros, e quererem ficar! E se então de um delles Pierre soubesse que sua mulher...

— Oh! por piedade, sr. cura, não acabe.

— Faço-a apalpar os perigos para que corra. Não sam peiores do que poderia resultar de um acto de franqueza?

— E' muito tarde para me retractar. Menti de mais já para incorrer no desprezo de quem amo, se confessar a mentira.

— Em todo o caso, mais valeria isso do que continuar até ao fim no caminho em que entrou. Pense, Magdalena, reflita! Com que direito vai associar a sua vida manchada pelo peccado a vida pura dum homem honrado?

— Com o direito que me dá o amor. Porque pôs Deus este amor no meu coração e no de Pierre? Porque nos uniu com este laço mysterioso, se não para garantir a nossa felicidade. Amo, sr. cura, amo apaixonadamente, e sou amada. Compreende o que lhe quero dizer? Quero dizer que, se este

mor se partisse hoje, não ficaria

eu só martyrisada, ficá-lo-ia tambem o meu noivo que me deu a sua palavra e recebeu a minha. Por isso volte a cabeça, e deixe correr as coisas...

— Isso está acima do meu dever, Magdalena, não posso deixar correr as coisas, não, não posso consentir que Pierre case consigo, sem saber...

— Pois bem! Então diga-lhe! exclamou Magdalena exasperada, diga-lhe se se atreve...

— Serei obrigado a atrever-me, se Magdalena se recusar a fazê-lo, respondeu o abbade Rouviere com melancollia, não posso deixar correr para a desgraça o meu filho adoptivo; não posso nem como pai, nem como padre.

Ao ouvir esta ameaça pronunciada em voz firme, Magdalena, esmagada, deixou-se cair de joelhos deante do abbade que continuava sentado...

Como sam crueis as suas ameaças, e que mal me faz, murmurou. Pois é possivel, sr. cura, que seja o sr. quem pense em chamar sobre mim esta catástrophe?

— Para evitar outras mais graves.

— Mais tarde! Deixemos o futuro e pensemos só no presente. Se, um dia, Pierre descobrir essa horrivel verdade, não se sentirá mais infeliz, do que se sentiria hoje, se lhe fizesse essa revelação horrivel.

(Continúa).

PUBLICAÇÕES

O Occidente. — Recebemos e agradecemos o n.º 754 desta esplendida illustração portugueza.

Publica as seguintes gravuras do maior interesse e actualidade:

Dr. Paes de Carvalho, governador do Estado do Pará, um bello retrato a americana; João Ribeiro Christino da Silva, novo director de secção no Instituto Lauro Sodré do Pará; Palácio do Governo do mesmo estado brasileiro; a celebre actriz Réjane; Altar de S. Francisco Xavier em Goa.

A parte litteraria igualmente interessante e selecta é muito variada constando dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Câmara; dr. Paes de Carvalho, por Titto Martins; As nossas gravuras, O Apostolo das Indias, por D. Francisco de Noronha; O tambor-mór «Ponte-do-Sul», por Pin-Sel; O descobrimento do Brasil, narrativa de um marinheiro; O Moinho Silencioso, (conclusão) por H. Sudermann; A campana dos mortos, por Ricardo de Sousa; Publicações, etc.

Revista Coimbra — Publicação litteraria bi-mensal — n.º 3. Redacção, rua dos Coutinhos, n.º 4 — Coimbra. Muito agradecemos.

Educação Nacional. — Redacção e administração: — Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos o n.º 169, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 207, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.

Coração de criança por Charles de Vitis. E' este o título do formosissimo e atrahente romance com que a Empresa do nosso collega lisbonense — *O Século* — continúa a serie de publicações românticas, cujo éxito é por tal modo conhecido, que nada mais faríamos do que consigná-lo.

Agradecemos vivamente a remessa da caderneta n.º 8.

No lugar competente inserimos o annuncio deste sensacional romance.

Supplemento Illustrado do Século. — Recebemos e agradecemos o ultimo numero desta magnifica publicação.

Diz-se que o sr. dr. António de Padua, lente da faculdade de medicina, vai ser nomeado governador civil substituto deste districto.

O novo regulamento do serviço das encomendas postaes, que começará a vigorar, segundo dizem, do primeiro de janeiro em diante, vai ser distribuido ás estações telegrapho-postaes.

As obras da secção de edificios públicos desta cidade, foram entregues a direcção das obras publicas deste districto, continuando a occupar o lugar de chefe da mesma secção, o engenheiro sr. José Ribeiro d'Almeida.

Concederam-se, superiormente, plenos poderes ao sr. delegado do thesouro neste districto, para prorrogação do prazo e decisão das reclamações sobre as novas matrizes predias desta cidade, como concelho capital do districto, mas de fórma que o contingente da competente contribuição seja repartido no próximo futuro anno em face das ditas matrizes.

No tribunal judicial da comarca de Villa Pouca d'Aguiar, começou ante hontem o julgamento dos criminosos e mandantes de Ribeira de Pena, sendo advogado da accusação o sr. dr. Avelino Cesar Calisto, lente cathedrático da faculdade de Direito.

Já foram organizados os orçamentos para a criação da Morgue nesta cidade sendo o local escolhido o rez-do-chão do museu, lado norte.

Os habitantes de Copenhague soffreram numa destas noites uma desagradavel surpresa. Num dado momento, toda a cidade ficou ás escuras: nas ruas, nos theatros, nos cafés, em todas as partes, emfim, se apagaram ao mesmo tempo as lampadas de luz eléctrica.

Os transways ficaram immoveis e outros trens viram-se forçados a parar no seu trajecto, os transeuntes não se atreviam a dar um passo porque a escuridão era absoluta, devida a um incendio que se declarára na fabrica de luz eléctrica. O sinistro destruindo os cabos, cortára dum só golpe a luz em toda a cidade, a força motriz e todas as comunicações.

Passados os primeiros momentos de surpresa, os estabelecimentos accenderam candieiros de petroleo e velas e devido a isso pôde restabelecer-se a circulação, continuando a cidade no mesmo estado até que possa fazer-se a reparação da rede dos cabos conductores.

MISSA

D. Maria Rita Sanches de Carvalho e José Ferreira Pinto de Carvalho, participam ás pessoas de suas relações e amizade e do fimado, de que no dia 23 do corrente se ha de celebrar uma missa, suffragando a alma de seu sempre chorado e saudoso irmão, dr. António Gomes da Silva Sanches, fallecido em Africa-Natal.

Agradecendo desde, já eternamente reconhecidos, ás pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso pelas 8 horas e meia da manhã na igreja de Santa Cruz, desta cidade.

Chegaram à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 bilhetes postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Sebenta e outro de vistas de Coimbra, uma linda collecção de chromos para kalendário e felicitações,

(Continúa).

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

150:000\$000

E' o prémio maior da grande loteria do Natal de 1899

Extracção no dia 22 de dezembro

Bilhetes, décimos e vigéssimos.

Fracções desde 60 até 2\$400 réis.

Séries de 10 números seguidos de 600, 1\$200, 2\$400 e 6\$000 réis.

A. HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

ADORNADA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas peças douradas para adultos e crianças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

15 Duas senhoras recebem crianças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 Quem quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 Senhora habilitada em sina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

Officina de surrador

24 José da Cruz, encarrega se de qualquer trabalho concernente a sua arte. Curte pelles de qualquer animal para tapetes. Preços módicos.

Ao fundo da rua Direita — Arnado — Coimbra.

ALVIÇARAS

23 Dam-se a quem tiver encontrado um anel com um brilhante que se perdeu, desde a rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina ao Largo da Portagem e que o entregue na mesma rua, n.º 141 143.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro lavatório e cozinha. Agate, serviço completo para mesa.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécco.

Terreiro da Erva
Coimbra

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 505

COIMBRA — Domingo, 24 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Os gosos da monarchia

Toda a imprensa portugueza, repercutindo o sentimento da quasi totalidade dos seus confrades do antigo e novo mundo, e perfeitamente d'accordo com a opiniao universal, tem revelado as suas sympathias pelas duas republicas sul-africanas, que, no momento actual, estam dando um exemplo de heroismo como raro se encontra na historia. Na propria Allemanha, onde razoes particulares de familia poderiam desculpar manifestacoes em contrario, se esta desenvolvendo uma corrente de sympathia pelos boers que assompra, pelas circunstancias excepcionaes em que o imperio germanico se encontra, em face da Inglaterra. Não ha muitos dias ainda que um jornal de Berlim accentuava claramente as tendencias favoraveis do povo allemão para com os dois estados em lucta contra a poderosa Albion, dizendo que 98 por cento da populacao germanica se encontrava em communhão de sentimentos com os boers.

Pois bem! Quando isto assim e; quando em todo o mundo se está de tal modo evidenciando a antipathia para com o bretão espoliador; quando a imprensa portugueza acompanha o sentir geral do universo: e nestas condições especiaes que dois podengos governamentais, parece que ao serviço dos nosos maiores e mais terriveis inimigos, estam dando um espectáculo degradante, mostrando-se dum facciosismo feroz contra as duas republicas da Africa Austral, cujo unico crime consiste em defenderem com uma tenacidade, poucas vezes observada, o seu lar, a sua honra, a sua familia, a sua liberdade! Nem sequer os assombra e confunde o bravismo verdadeiramente homérico dum povo que tam nobremente combate pela sua independencia brutalmente ameaçada pelo colosso britânico! Não se póde rastejar mais baixo na escala da subserviencia, ou antes, da abjecção!

E o que mais espanta sam as razoes allegadas em defesa da secular espoliadora do nosso desgraçado país. E, segundo elles, a nosa fiel alliada, a nosa melhor amiga, a nosa mais desvellada protectora. Parece phantástico que tal se affirme, mas está escripto, nos dois papeis a que nos estamos referindo. Como se os factos não estivessem ahí bem claros e bem patentes a protestar contra semelhantes blasphemias! Como se actos recentes, bem dolorosos para o nosso brio de povo livre, não conclamassem contra as heresias historicas dos dois bonzos monarchicos! Querem que nós, os eternamente explo-

rados pela voraz ambicao do bretão insaciavel, nos colloquemos abertamente ao lado da Inglaterra, que está fazendo a guerra mais injusta e deshumana de que a historia faz menção! Como se a dignidade de todos os portuguezes estivesse perdida e se podesse medir pela craveira da dos orgãos do paço! Felizmente que o sentimento nacional é bastante elevado para stygmatisar tamanha depressão moral, como a revelada por aquelles que collocam a penna ao serviço do estómago e tudo a elle sacrificam! Isso não, que a vergonha ainda não desapareceu de todo de entre nós. Ainda ha quem se revolte contra o servilismo, contra a abjecção de jornalistas facciosos e sem escrúpulos, para quem, no dizer do Poeta,

a consciencia é um ventre e o coração é um músculo.

Missões religiosas no ultramar

Foi nomeada uma commissão em que entram dois bispos e um cónego, para estudar uma proposta de lei destinada a obter melhor resultado das missões religiosas no ultramar.

O relatório da portaria é um excellento argumento contra as missões.

Um dos considerandos affirma que «não se póde asseverar com verdade que, attenta a despesa que o Estado actualmente faz com as variadas instituições, quer na metrópole, quer no ultramar, que se ligam directa ou indirectamente com o serviço das missões ultramarinas, se haja conseguido dellas accção tam efficazmente civilizadora e patriótica como seria para desejar».

Estas palavras sam uma condemnação formal das missões religiosas, porque, quando fallam assim, os homens que estam na sujeição do beatério, subentende-se que ellas não têm produzido nada.

Entretanto a despesa feita é enormissima, já com nacionaes, já com extranjeiros, dentro das verbas orçamentaes e fóra dellas.

E' e continuará a sê-lo. Não por amor do país, mas por amor do beatério e gente assim.

E' por via della que se gasta um dinheirão louco nas missões.

Antônio Albino de Carvalho Mourão

Chegou a esta cidade o sr. Antonio A. de Carvalho Mourão, nosso prezado amigo e valioso collaborador, que em Braga exerce com muita dedicacão e proficiencia o cargo de sub-inspector primário, accumulando a regencia de duas cadeiras do lyceu.

O sr. Carvalho Mourão veiu dar nos a alegria de passar commosco as festas do Natal e em companhia dos numerosos amigos que tem nesta cidade.

Magistério secundário

Reúniu hontem, ás 3 horas da tarde, no edificio do lyceu, o jury da parte geral dos concursos para o magistério secundário aberto perante esta circunscripcão.

Resolveu-se que as provas escriptas sejam prestadas nos dias 8 e 9 de janeiro, pela 1 e meia da tarde, sendo no dia 8 a de portuguezes e no dia 9 a de psychologia ou lógica.

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

DOM EGAS FAFES

Por morte de D. Domingos, successor de D. Tibúrcio, os cónegos de Coimbra, fugidos da sua cidade episcopal por motivo da guerra civil, elegeram por bispo a D. Egas Fafes, filho de D. Fafes Godins, neto de D. Godinho Fafes, bisneto do bravo D. Fafes Luz, — que ueo com o comde Dom Amrrique a Portugal, e foy muy boõ ricomem e muito homrrado, e alferex do comde Dom Amrrique.

Indo a Cúria romana D. Egas Fafes, allí foi pelo Summo Pontifice promovido a Arcebispo de Compostella. Quando se dirigia para a Sé metropolitana da Galliza, falleceu em Montpellier, donde o seu cadáver foi transportado para o túmulo que havia construido para si na Sé de Coimbra, junto do altar de Santa Clara, que elle mesmo erigira, logo depois da canonização desta Santa.

O túmulo do notavel bispo ainda hoje lá se acha, entre a porta

de Santa Clara e o altar, com a estátua jacente do illustre prelado, majestosamente revestido de pontifical, sobraçando o báculo e calcando o peccado.

A inscripcão epitaphica achava-se embutida na parede fronteira ao altar; arrancada de lá e despedaçada, fóram os fragmentos lançados no entulho com que se levantou o pavimento da igreja. Mão piedosa recolheu ha pouco alguns desses fragmentos, ao proceder-se a remoção dos referidos entulhos, e unidos convenientemente estam hoje depositados no museu do Instituto.

O epitaphio de D. Egas Fafes está incompleto, mas póde quasi completar-se pela cópia que delle se encontra no livro das Calendas. E' o que vamos fazer, compondo em caracteres italicos tudo o que hoje falta na lápide.

Dizia assim:

RAPTUS AD ETHEAS SEDES celiq' choreas
INCOLA FCS BAS COLIT HIC tumlat' egeas
CLARUS HONESTATE GENERIS quoque nobilitate
PONTIFICALE DECUS NACTUS UIR iustus & equus
Hic EST ACCEPTUS CATHEDRAM pastoris adept'
Metropolitanus TANDEM DE presule factus
Compostellanus FUIT AC TAMEN ante coact'
Tempus adimplevit RESOLUTUS MORTE quieuit
In terram cessit CORPUS SED AD ASTRA RECESSIT
Spiritus inde QUIDEM DUPLEX LOCUS EXTAT EID
E.M. CCCVI. VII. IDUS MARCII OBIIT APUD MONTE
Persulanum dñs EGEAS AFILE ARCHIEPS OPOSTELLAN'
..... IESEM Cº CORPº DUCTº E HONORIFICE A FAMI
lia sº i ciuitate COLIB'EN' & SEPL'º HIC SPL'º Sº FAB'CATO IUX AL
tare beate clare virginis XV.º KL'S. MAJ. DE. EADEM. ERA.

Vê-se pois deste epitaphio que o bispo D. Egas falleceu a 9 de março de 1268 (Era de 1306), e foi sepultado a 17 d'abril do mesmo anno.

Explicação das abreviaturas desta Inscriptão

Lin. 1 — *ethereas, calique.*
Lin. 2 — *factus, tumulatus.*
Lin. 5 — *adeptus.*
Lin. 7 — *coactus.*
Lin. 10 — *eidem.*
Lin. 11 — *Era millesima trecentesima sexta, septimo etc.*

Lin. 12 — *domnus, archiepiscopus compostellanus.*
Lin. 13 — *cius corpus ductus (sic) est* (A lacuna que se nota nesta linha é assim preenchida no livro das Calendas: — *quondam Episcopus Colimbrien'*; mas as primeiras letras que se enxergam nesta linha não se compadecem com tal leitura.)
Lin. 14 — *sua in ciuitate colimbriensem et sepultus hic, in sepulcro suo fabricato iuxta.*
Lin. 15 — *decimo quinto calendas.*

Portugal e a guerra do Transwaal

Volta a dizer-se em Lisboa que o governo portuguez vai prestar o auxilio de forças militares à Inglaterra na guerra com o Transwaal.

E' só o que nos falta para compromettermos completamente a nosa situação.

A cooperação de Portugal na guerra entre a Inglaterra e o Transwaal representaria, ainda quando as probabilidade parecessem todas a favor da Inglaterra, uma deshonra e um pe'rgo.

Agora, porém, quando a Inglaterra apparece completamente batida, essa cooperação seria mais que tudo um inconcebível acto de loucura.

Era offerecermo-nos para partilhar duma expiação, que de nenhuma fórma inspira com-

miseracão, por ser a consequência duma illegitima ambicao.

Era mais ainda, porque seria prestarmos a bode expiatório dessa ambicao.

Filippinas

Noticias de New York dizem que os americanos procuram aprisionar Aguinaldo, o famoso general filipino. Este, acompanhado por uns 200 homens, fugiu para Cervantes, nas quasi inacessiveis montanhas de Tilao; algumas das quaes atingem 3:300 a 3:400 metros d'altura.

E' no meio das gargantas desta montanhosa região que uma columna de 300 americanos, commandada pelo major Morch, persegue o romanêsco chefe tagalo que, depois de ter combatido os espanhoes, collocando-se ao lado dos americanos, pretendeu vencer estes, quando soube que elles não pretendiam outra coisa mais do que apoderar-se do seu país, sendo este o unico motivo que os animava na lucta contra o poder da Espanha.

Carta de Lisboa

22 de dezembro.

O que se passou com o julgamento do chamado caso do Campo Grande é uma dessas phantasticas series d'abusos, que apavoram o commentador, deixando-o sem saber por onde começar, que dizer.

O que se passára no Campo Grande inspirara já violentos assomos de revolta. Custava a comprehendere que a policia se tivesse abalançado a tanto — a prender cidadãos que não tinham commettido o menor delicto, a espancá-los.

O que succedeu depois, mas antes ainda do julgamento, exacerbou a revolta e generalizou o alvô. Viu-se o poder sancionando, protegendo a policia e, mais do que isso, mostrando-se seu responsavel, seu inspirador.

Por último, faltava o julgamento. A justiça dera já uma triste prova de si, chamando as victimas da policia a sua frente como accusados.

Mas o que ninguem podia esperar foi isso que se viu.

Eu, em boa verdade, não o esperava, não o sonhava.

E quem havia de esperá-lo — quem havia de fazer essa injúria a justiça portugueza?

Pois essa justiça, sobre não ter coragem para tomar contas aos criminosos, podia ainda acaso commetter a suprema iniquidade do castigar as victimas?

Pois essa justiça, que não chamou ao banco dos reus os policias que abusaram da sua auctoridade, podia ainda mandar para o Limoeiro aquelles que tinham sido offendidos nos seus mais respeitaveis direitos, sendo presos e, ainda por cima, espancados?

Ninguem o devia suppôr.

Mas a triste verdade é que a justiça do 3.º districto — que não tem fama de ser o peor, porque essa triste glória cabe ao 2.º — condemnou os cinco homens que fizeram tanto como muitos dos demais convivas no banquete.

E viu-se assim, mais uma vez, por uma tristissima prova, a justiça envolver-se por completo nas responsabilidades do poder, tornar-se sua cúmplice.

Na responsabilidade de traduzir todos os sentimentos que o facto me inspira, eu desejo registrar uma observação minha aos senhores juizes.

Não lhes digo que contingências do destino podem collocá-los, a elles ou a seus, em circunstancias absolutamente idénticas ás de muitos réus que têm de julgar.

Quero-lhes apenas affirmar, em boa paz, que os réus não esquecem os nomes dos julgadores.

Quando me vi no Limoeiro, fallei com muitos presos communs, mais por simples entretenimento, por desejo de conhecer a chamada populacao criminosa.

E nessas palestras uma convicção me ficou, entre outras: não póde em Portugal ninguem ser mais odiado do que é o juiz do 2.º districto criminal.

Vi miseraveis tremerem ao falar no seu nome. Vi outros, loucos de alegria, porque esperavam responder quando elle estivesse ausente.

E todos mais ou menos murmuravam esta phrase:

— Se eu pudesse um dia...

Não sei se os srs. juizes sabem da existencia destes odios e calculam as consequencias que elles podem ter.

Mas parece-me que o assumpto é digno pelo menos de meditação,

Se a Divina Providência não é para temer, talvez o sejam os homens.

Mas não ficou apenas na condemnacão o dia de terça feira na Boa Hora. Houve mais e não sei mesmo se diga que houve peor.

Alludo ás 76 prisões que se fizeram, depois de ter sido pateado o juiz pelas centenas de pessoas que assistiram ao julgamento.

Uma testemunha presencial contou assim os factos num jornal:

«Enquanto no tribunal o illustre advogado terminava o seu discurso, violentamente cortado pelas interrupções do juiz, que deram origem a manifestação de desagrado acima referida, estacionavam no largo, em frente do edificio da Boa-Hora, dois grupos característicos de policia paisana, olhando attentamente todas as pessoas que entravam e saiam do tribunal.

«Logo que um individuo mal ou mesmo modestamente trajado descia os degraus da escadaria, acercava-se-lhe um desses agentes e prendia-o, sem invocar o minimo pretexto, conduzindo-o para a casa da guarda proxima. Surprehendido, o preso nem mesmo protestava, e lá ia juntar-se à leya de desgraçados que a policia arrebanhava para o monte.

«Não eram, porém, apenas os individuos, nas condições referidas, que saiam do tribunal, os únicos detidos por uma forma tam abusiva como revoltante. Os agentes, rindo à socapa, espreitavam todos aquelles que entravam na Boa Hora e designavam já de antemão os que d'alli a pouco, à saída, se tornariam suas victimas.

«E assim era. Embora essa demora não se prolongasse mais de cinco minutos, e que o homem alvejado não subisse mesmo ao andar superior, onde continuava o julgamento, apenas voltava, ei lo que desaparecia, estupefacto e confuso, na casa da guarda, já atafalhada de tantos outros.

«Esta scena indecorosa durou até o momento de sairem os espectadores do julgamento quando este já terminara. Foi nessa occasião precisamente que as prisões cessaram. Em seguida tendo se o publico dispersado, os agentes secretos e alguns policia fardados estenderam-se em duas filas, figurando um corredor, que se prolongava até ao meio do largo. Abriu-se então a porta da casa da guarda e saíram os 76 presos, os quaes ficaram entre as duas alas de policia, formados em columna. Quem dirigiu este serviço foi o agente Saccarrão.

«Vinhão todos muito espantados, sem comprehenderem a razão da arbitrariedade que sobre elles se commettera, e, com effeito, por muitas vezes que alguns delles porventura tenham caído nas garras da policia, nunca o foram de certo com menos razão do que agora! E a columna marchou pela rua Nova do Almada acima, enquanto os transeuntes perguntavam uns aos outros o que significava aquella inesperada e aviltante leva.»

Porquê, e para que se fez isto? Eu comprehenderia uma outra violência. Comprehenderia que, pateado o juiz, ficassem presos todos os individuos que estavam na sala. É um desforço illegal, arbitrário, mas tinha por elle a sympathia de ser franco e enérgico.

Comprehenderia que se pretendesse averiguar se tinha havido o que é d'uso chamarem-se cabeças de motim.

Tendo se realizado um protesto na sala, é, porém, duplamente revoltante que fossem presos, ao calhar, individuos que estavam no edificio e que podiam, ou não, ter tomado parte no protesto.

Isso fez se entretanto e fez-se, pelo mais sórdido dos processos, e com o mais tórpe dos fins.

Digo mais sórdido dos proces

so porque mais uma vez se tornaram os esfarrapados e os miseráveis bôdes expiatórios de actos que elles não praticaram. Os desgraçados, que trajam mal porque não têm dinheiro para vestir, que sam macilentos porque passam fome, os párias e os engeitados têm, sobre todas as demais desgraças, a missão de servir de victimas da policia e da justiça, quando é absolutamente preciso fazê-las. Quando foi da célebre caça aos padres, tornou se necessário dar uma satisfação ao jesuitismo: arremessaram-se centenas de miseráveis para a África como vadios e como anarchistas. Em todas as pavorosas, elles lá apparecem, a servir de mártires.

O processo seguido foi, pois, sórdido, porque se prenderam individuos perfeitamente innocentes e de preferéncia desgraçados.

O fim foi tórpe porque com as prisões dos miseráveis procurou-se tirar importância à manifestação feita no tribunal que, visando um juiz ao serviço dum regimen, foi ter mais do que o juiz—o regimen. Prenderam-se esfarrapados e miseráveis, que por isso mesmo têm o que se chama cadastro, para depois se apregoar que o regimen fóra apenas atacado por malandros.

Mas esse fim não se conseguiu. A farça não illudiu ninguém.

E assim resultou que os seus auctores ainda por cima de tudo se mostraram estúpidos—como sempre.

F. B.

Mais impostos

A câmara municipal approvou definitivamente na segunda feira os impostos sobre os vehiculos que entram na cidade, o qual é lançado nos seguintes termos:

Vehiculos de carga, de qualquer forma de construcção, por cada vez que entrarem na cidade—10 réis por cada animal que os puxar;

Carruagens e carros de transporte de passageiros, incluindo os funerários, por cada vez que entrarem na cidade, 15, 30, 40 ou 50 segundo forem puxados por 1, 2, 3, 4 ou mais animaes;

Automoveis—taxa annual réis 25000;

Velocipedes—taxa annual réis 25000.

A receita deste imposto é destinada ao aterro do rocio de Santa Clara, depois de deduzida a décima para a viação municipal.

A necessidade que ha de fazer o aterro de Santa Clara não pôde ser mais instante, e por ella temos chamado ha annos; louvavel é, por isso, que a actual vereação municipal ainda da realização, de tal melhoramento. Sam difficéis as condições financeiras da câmara, ninguém o duvida, e não terá meio de o realizar dentro das suas actuaes circumstancias; se é indispensavel lançar um novo imposto para este fim, lance-se, embora seja difficil de admitir um agravamento maior das tributações deste municipio, já de si tam elevadas como o não sam na grande maioria dos concelhos de 1.ª ordem. Mas se é certo que a câmara municipal de Coimbra não pôde cecear as despesas de modo a produzir uma atenuação sufficiente no desequilibrio orçamental, que permita a realização desta obra de alta utilidade, é aceitavel, em principio, uma tributação para este fim, embora seja de lamentar que as administrações municipaes tenham levado o municipio a um tal estado de penúria.

Contudo parece-nos que o modo de tributação dos vehiculos, como foi feita, é altamente iniqua.

Lá que os vehiculos de luxo sejam favorecidos como o sam com umas taxas insignificantes, comparadas com o que têm de pagar, na roda do anno, os vehiculos de transporte, é, sem duvida, injusto. E que um carro de transporte, que tenha de entrar dez ou dôze vezes na cidade, pague por cada vez a taxa respectiva, não nos parece menos injusto.

Ou muito nos enganamos ou a câmara vai ter desgostos sérios com esta forma de tributação...

VIDAS SIMPLES

JOÃO MACHADO

Um dia encontrei no Museu de antiguidades do Instituto o João Machado, a cabeça dobrada, a sorrir para um baixo-relevo.

Quando deu comigo, apontou para a escultura antiga que o prendera, e disse-me:

— Nós nem sabemos o que devemos ao sr. doutor e ao sr. António Augusto.

— Sim?!

— Não se ria. O que aqui está!... Muito lindo é o seu S. Thomé, a metter os dedos na chaga ao Christo, e elle tam bem feito, e ao mesmo tempo tam ingénio. Tam severo, e faz lembrar as attitudes que ás vezes desenhavam as creanças...

— Deve ralhár assim o pae do Ceu.

— E este túmulo?

E apontou-me para a arca de pedra que uma abbadessa de Lervão mandára fazer para arrecadar a ossada dum dos santos Mártires de Marrocos.

E' um baixo-relevo interessante. Numa série d'arcadas adeantam-se os cinco mártires.

Na primeira o *Miramolim* chama-os com um gesto da mão levantada ao alto, o pollegar estendido para fóra, os outros dedos juntos, flectidos, secos e rigidos. A cabeça inclinada para a banda sublimha num movimento desdenhoso e altivo a attitude do commando da mão.

O primeiro frade adeanta-se para o *Miramolim*, sereno, sorrindo, as mãos postas em adoração, confessando a sua fé. Na outra arcada, volta-se outro frade para o que vem atrás, tambem a sorrir, as mãos agarradas de lado ao hábito, a levantá-lo, como quem se prepara para fugir.

O quarto frade, sério, reprehen-de o último que caminha muito descuidado, as mãos mettidas nas mangas do hábito, sorrindo, o capuz arrebitado para cima.

Ha muita ingennidade e muita arte naquelle baixo relevo antigo, na attitude do *Miramolim*, sentado sobre coxins flácidos, o corpo envolto em túnica de seda, a perna traçada sobre o joelho, o pé nú, seguro pela mão, fechada numa caricia.

Ha muita crença naquella marcha do sorriso contra a altivez do *Miramolim*, tam forte e tam desdenhoso; que morriam antigamente os mártires a sorrir.

Pois esta simplicidade antiga soube João Machado realizá-la no baixo-relevo que na sepultura de Manuel Gaspar conta a salvação das almas das penas do Inferno.

Na symbolização antiga da bocca dum dragão, abre-se a bocca do Inferno, em que se vêem três almas, todas de joelhos, todas de mãos postas, todas a sorrir.

Na primeira põe o Christo a mão, e ella muito direita, a cabeça flectida, sorri de beatidade.

A outra estende curiosa o pescoço, e sorri ao vêr a felicidade que a espera. A última, muito nova, de joelhos, o corpo a descansar sobre os calcanhares, as mãos postas, tem nos lábios o sorriso ingénio das creanças.

E todos os sorrisos sobem numa curva d'adoração que vai acabar nos lábios do Christo, de pé, tam sereno, sobre as águas.

João Machado soube no detalhe do sorriso, escrever a história da crença, a ingenuidade dos simples, a esperança dos que creem, a beatidade dos eleitos, a serenidade do Christo.

E raro comprehender como João Machado o espirito que faz viver o ornato e traduz o estylo.

Os seus capiteis românicos sam fortes e pesados, ou lavrados de caprichos de ourives delicado.

No jazigo do sr. José Teixeira da Cunha, as columnas parecem d'ouro martellado, a archivolta brilha, como applicação de ourivesaria, num ornato vegetal, sempre a prender a luz e a fazer brilhar o mármore no cravejado das pedras preciosas.

A's vezes, a columna forte, ao chegar ao capitel, abre-se numa caricia a proteger o capricho vegetal que rompe, elegante, através das malhas daquella rede d'ouro.

E' vêr como elle anima a fachada gótica dum jazigo, como illumina d'espirito um motivo estafado de canteiro.

Por toda a parte as ha. Em baixo uma ogiva mesquinha, accentuada pelas linhas do telhado que sobem frias, sem um ornato até a cruz. Dos lados, dois pináculos tristes como cirios apagados.

Nas obras de João Machado aquellas arestas finas, que vam abraçar-se para segurar a cruz, sam cheias de caprichos a trahir a a vida; a aresta fria abre numa folha que se curva reverente numa genuflexão, e se volta para a cruz, as denteações delicadas muito abertadas, como os braços em extase, em adoração.

E, ao chegar à cruz, rompe uma vegetação luxuriante, que se dobra e ata humilde num nó a segurá-la.

Outras vezes as arestas chispam numa chama pequenina, e vem lambeber a cruz como a chama dos thuribulos.

E tudo lhe tem custado muito trabalho, e viagens longas a estudar.

Quando fez o jazigo de Quintans Lima, foi à Batalha, e contou-me a admiração que se apossára delle na igreja arruinada de Leiria.

— Que lindo ornato, e as molduras, e a abóbada, tudo tam igual. Pareceu-me que não sabia nada. Fica a gente como doido...

Esta admiração, que se não comprehende, só a sentem os que amam a arte e se vêem presos deante das estátuas sem as entender.

Quando Miguel Angelo acabou o seu Moysés, ficou-se parado a olhar para elle, sem saber porquê. Quanto mais o via, mais o fascinava; e elle, parado, sem poder fugir ao encanto daquella estátua muda.

Falla! grito por fim; e atirou-lhe com o cinzel que foi cair, num grito de dor, aos pés de Moysés.

Não queria Miguel Angelo para a sua estátua uma nova perfeição; que seria imperfeita uma estátua que fallasse.

O que nos prende nas estátuas é o mysterio, o segredo que julgamos advinhar.

Riem se os olhos, rebenta o sorriso nos lábios, e nós ficamos a vêr se se abre a flôr do riso naquella bocca.

Miguel Angelo perguntava a estátua o segredo da emoção que o dominava, e fazia do artista um crente.

Quería saber porque é que o seu corpo forte, sempre adomar a pedra sempre a vencer o bronze, vergava agora, tam fraco, quasi a cair de joelhos; porque se baixavam numa adoração, os seus olhos acostumados a olhar altivos para os grandes da terra.

Ao pé das grandes obras d'arte o artista fica, como o amante quando encontra a mulher amada, a olhar, a balbuciar, sem atinar com as palavras.

E tudo se diz, e tudo se ouve, sem fallar, ao lado da mulher que se ama.

De ver de perto o olhar azul de uma mulher aprenderam os ingénios artistas primitivos a adorar o céu distante e a animá-lo do vôo branco dos anjos do Senhor...

(Continúa)

T. C.

O preço da carne

Já era de admirar que os marchantes não tivessem feito das suas! Ha muito que se ia presentindo o seu propósito, demacaram-no agora. Elevaram o preço da carne de masneira a termos de reclamar a intervenção immediata e enérgica da câmara.

A carne de vacca, que se vendia a 260 réis, vacca de toda a classe; a 360 réis sem osso, e a 400 réis lombo e alcatra, foi elevada aos preços seguintes:

— vacca de toda a classe, peito, cachaço e abas, 250 réis; assém e pá, 280 réis; perna 300 réis; limpa de osso, 400 réis; lombo, 450 réis.

Este augmento de preços é inadmissivel, como inadmissivel será, nas circumstancias presentes, qualquer augmento de preços.

Pois não se comprehende que haja necessidade para os marchantes acostumados a fazer conluios nesta terra e o não seja para o marchante Paschoal, que conserva os seguintes preços:— vacca de toda a classe, 220 réis; assém e pá, 260 réis; perna 280 réis; lombo e carne limpa de osso e cebo, 380 réis.

Perante isto pedimos à câmara providências immediatas e enérgicas. Por certo que lhe não faltaram meios para os metter na ordem, e da sua boa vontade estamos nós certos. Por isso esperamos que o procedimento da câmara se não faça esperar.

Imprensa da Universidade

Foi hontem publicado no *Diário da Governo* o edital abrindo concurso para o provimento do logar de revisor da imprensa da Universidade de Coimbra.

O ordenado é de 300000 réis. Os concorrentes têm de apresentar carta de qualquer curso completo de instrucção superior e attestado de inteiro conhecimento das linguas latina e franceza.

O prazo do concurso é de 30 dias.

Segundo uma estatística recente, as redes dos caminhos de ferro actualmente construidos na Africa sam de 19:000 kilometros, assim repartidos:

Colónias inglesas 6:220 kilometros, colónias francezas 4:935, Egypto e Sudão Egyptico 3:358, Republica Sul Africana 1:935, Estado Livre de Orange 960, colónias portuguezas 793, Estado independente do Congo 331, colónias alemães 350 e colónias italianas 72.

VARIOLA

Dos quatro estudantes atacados de variola, estão já dois no hospital, o sr. Mário Ochôa e o sr. Herculano da Costa Sarmiento, filho do fallecido escrivão e tabelião desta cidade, sr. José Lourenço da Costa.

Não é tam alarmante, como se incute, o estado sanitario desta cidade, pelo facto de se terem manifestado ultimamente casos esporádicos de variola, de carácter tam accentuadamente benigno, que não merecem levarem o desassocego e a inquietação a tanto peito amigo disperso por esse país além.

Contudo, não sabemos que as auctoridades tenham tomado as providências devidas, apesar de lhe terem sido reclamadas bastantes vezes, ha meses a esta parte...

O director da alfândega do Porto, conselheiro Malheiro Dias, encontra-se na Figueira da Foz em cumprimento da recente portaria do Ministério da fazenda, para indagar do modo como alli se fazem despachos e classificações de mercadorias.

Estám a concurso as seguintes igrejas da diocese de Coimbra: Palla no concelho de Mortágua, Portunhos no concelho de Cantanhede, e Trezoi no de Mortágua.

A câmara municipal approvou definitivamente, em sessão última, o seu orçamento ordinário para o futuro anno de 1900, na quantia de 35:641.449 réis.

Cartas da provincia

Figueira, 22 de dezembro.

Sr. redactor. — No n.º 503 do seu jornal, de 17 do corrente, vi-nha uma carta, de um ingénuo, a propósito de uma pequena local inserto no n.º 500 da Resistencia. Não posso deixar de confessar que me enojou de tal forma a tal creança e não sei como resisti à tentação de lhe dizer duas coisas desagradáveis.

Hoje, que acabo de ler uma espécie de explicação da sua parte, não posso conter-me e, desde já, peço-lhe a finiza de fazer publicar uma resposta minha ao tal Lulú.

Sr. redactor. — O grande José Jardim, desta cidade, vendo que lhe tinham annexado a este circulo o concelho de Mira e que, portanto, não podia fazer eleger um deputado regenerador, embora para isso tivesse trabalhado eliminando dos cadernos do recenseamento eleitoral para cima de 300 individuos, todos seus adversários, decidiu vingaça.

A partir deste momento começou a sentir-se com pesadelos constantes a ponto do seu cérebro dar uma volta e então surgiu uma ideia! Vêr se conseguia alcançar, fóra da sua pátria, em Coimbra, importância que aqui não tem.

Isto assente começou o grande homem em correrias desordenadas entre Coimbra e Figueira.

Chegada a véspera da eleição mudou o cenário!

Em vez do grande homem surge, na estação de Coimbra, a figura do inseparavel Mano à frente duma leva importante de quatro votantes.

No dia da eleição, logo de manhã, ei-los na Sé ao lado da urna, olhos fitos nos circunstantes, como quem diz, aqui estamos, somos o sustentáculo da regeneração, da realêza!

Findo que foi o escrutinio elles ahí vam rindo um para o outro e dizendo ao mesmo tempo, ganhámos nesta, vamos a vêr as outras!

Sabido o resultado final decidiram os dois ir a Coimbra com a sua música, mas como as fanfarras estivessem a compôr em Lisboa para allí foi o Mano Joaquim fazer com que estivesse tudo prompto para o dia do apuramento.

Neste mesmo dia, de manhã, o grande homem, pois é assim que o Lulú quer que chamem ao seu Senhor, levantou-se cedo a esperar o Mano com os instrumentos.

Apitou o comboio ao longe e o nosso homem sentiu calafrios até que afinal apparece o mano à janella, radiante.

Chegavam elles!!!

Lá vam os dois com o António da carroça, conduzindo as trombetas cujos sons avisariam aos de Coimbra de que tinha sido alcançada victória, devido aquêlles que iam á frente e assim se tornavam conhecidos.

Mas! oh! infelicidade que os não largas!!

Tudo a postos chegam à estação, já o comboio tinha partido!

O nosso homem bota discurso ás suas gentes e fica resolvido irem no primeiro comboio.

Assim foi.

Chegados a Coimbra, succedeu o já sabido, vivas, foguetes, etc.

Agora se perguntamos o que aconteceu, ao grande homem, no fim de tudo isto, não sabemos, a não ser que o Lulú deu sorte com a local e que tudo o mais ficou como até então — tanta importância por cá como por lá!

Um segundo figueirense.

Foi approvedo na quinta feira no governo civil o 2.º orçamento supplementar ao ordinário do anno corrente, da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, na importância de réis 8:308.700:—108.700 para socórras a pobres e satisfação de legados, e 8:000.000 para a construção, já começada, do edificio em que seram installados os escriptórios, o consultório médico e a pharmácia desta pia instituição.

O concurso para a adopção de obras de instrucção secundaria, perante as circunscricões de Lisboa, Porto e Coimbra, abriu hontem e finda em 30 de junho de 1900, podendo apenas concorrer os auctores, proprietários ou editores nacionaes.

Dizem de Villa Real que houve na sexta-feira uma grave desordem entre vários individuos daquela villa e duma aldeia proxima, que tomou grandes proporções, em consequência de ser dia de feira.

Ficaram gravemente feridos dois, sendo um individuo de Escaris, com cinco punhaladas e um olho vasado, e outro, tendo a testa fendida com um estadulho.

Este que se chama Affonso Lascarino, principal promotor da desordem, offereceu grande resistencia á policia, munido duma machada com que ia matando um guarda. Teve de intervir uma força de infantaria, sendo presos o Lascarino, Francisco Bicho e um cabreiro daquela villa.

Entre outras versões, é attribui-

dê lo proteger, levaria a minha alma até á loucura; ter-me ha perdido para sempre.

Ao ouvir estas palavras, o abbede, que se tinha conservado sentado, levantou-se rapidamente, obrigando Magdalena que estava de joelhos a fazer o mesmo. Depois, sem dizer palavra, pôz-se a pasceiar debaixo das árvores, com as mãos atraz das costas, a fronte baixa; reflectia, perturbado pelas lágrimas de Magdalena, e mais ainda pelos argumentos que ella acabava de fazer valer. A sua alma era o theatro dum combate. Devia deixar correr Pierre para o seu destino? Deveria antes fazê lo parar embora fizesse mergulhar Magdalena na lama em pue estivesse para morrer?

—Guia-me, Senhor, pensava o abbede. inspire-me a vossa sabedoria.

—Renuncie a essa idéa má, senhor cura, murmurou de repente Magdalena; pondo-se a andar ao lado delle, com as mãos postas. Não seja mais exigente que Deus, não mate as minhas esperanças!

O abbede fé la callar com um gesto.

—Confesso-me vencido, se faço mal, Deus me perdõe! Cumpram-se os seus votos. Mas desgraçada de si, Magdalena, se perder de vista, um dia que seja, o encargo que acaba de tomar; desgraçada de si

da a desordem a ter um dos presos tirado a agulhada do carro ao homem de Escaris. Este, diz se que já falleceu.

PUBLICAÇÕES

Diário de Noticias—*Brinde do Natal de 1899*—A empresa do *Diário de Noticias*, o considerado jornal tam consciencioso e intelligentemente dirigido, publicou este anno um formosissimo número do Natal, cujo summário damos em seguida.

Ha que admirar nelle, a par da sua collaboração brilhante, a execução artistica tam perfeita, quer na impressão, quer na gravura, que faz do Brinde uma bella obra de arte. A officina do *Comércio do Porto* revela uma vez mais a perfeição com que nella se executam trabalhos desta naturêsa, mostrando bem que é a primeira do pais.

Ao nosso distincto collega da capital agradecemos o valioso brinde.

O summário é:

A capa—O frontispicio da capa é constituído por uma deliciosa aguarella de J. Vaz o exímio pintor e director da Escola de Xabregas. Representa uma creancinha colhendo lúrios a beira de água e a ornamentação é constituída por formosissimos lúrios. A legenda *Sine mácula*, posta a um lado do quadro, denuncia bem a pureza daquella scena.

O texto. A página d'El-Rei—A primeira página é occupada por uma formosissima aguarella de El-Rei representando o cruzador *D. Carlos*. Não sabemos que admirar mais, se o desenho do vaso de guerra, se o formoso céo e o bello mar.

Noite de Natal—Formoso conto do conde de Arnoso, com bellas illustrações de Casanova.

Um Natal no Limpopo—Bella narrativa de Mousinho de Albuquerque; illustração de Casanova.

Judas vingador (quadro de costumes portuenses)—Interessantissimo conto do dr. Souza Viterbo, com illustrações de Julio Costa.

Ao luar—Delicada poesia de Guerra Junqueiro, com uma illumina do dr. José Julio Gonçalves Coelho.

Um benemérito—Bella poesia de Thomaz Ribeiro, com um formoso quadro do grande pintor Souza Pinto.

Baile infantil—Música do illustre pianista Vianna da Motta, com bellas illustrações de Alfredo Moraes.

Pelos filhos!—Reproducção em

se voltar a ser má mulher, se deshonrar o nome que vai ter!

—Obrigada! Obrigada! suspirou Magdalena.

E a alegria illuminava lhe o olhar e as lágrimas seccavam-se-lhe nas faces, e o abbede Rouvière, silencioso e perturbado, olhava para ella com doçura, como para lhe dar coragem e esperança.

Enquanto se passavam estes acontecimentos, a tia Télémaque fazia as suas visitas de despedida a algumas pessoas, contrahira relações durante a sua estada em Antraigues. No número dellas, contava-se o procurador Riballier. Habitava ao fim da aldeia uma casa pequena que fizera construir três annos antes, quando viera estabelecer-se na terra. Vivia ali só, com uma creada velha que tratava da sua modesta casa de rapaz solteiro. Um typo curioso, o tal Riballier. Nascera em Aubenas, e, depois de ter sido muito tempo escrevente, a principio em Lyon, e depois em Paris, empregára um dia o seu pequeno patrimonio na compra do unico cartório que havia em Antraigues, e cujo proprietario morrera de repente. Apezar da sua humildade, a situação não deixava de ser lucrativa. A clientela do cartório era grande. Compunha-se não só dos habitantes do concelho como das dos concelhos vizinhos.

similigravura de um cliché photographico do distincto amator Joaquim Basto.

Theatros por fóra e por dentro—Caricaturas engraçadas-imas de Raphael Bordallo Pinheiro.

Secção de publicidade—Nesta secção figuram annuncios das principaes casas commerciaes e industriaes do pais e de algumas do Brasil, vendo-se nellas illustrações do melhor effeito.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fóram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, gráudo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 760 — Dito branco, miúdo, 700 — Dito branco gráudo, 760 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 580 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico gráudo, 720 — Dito meúdo, 560 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da colheita de 1898 está a 1.3800 e o novo a 1.3350 réis.

Cotações—Lisboa, dia 22. Libras 2.0080 — Ouro português gráudo 41 por cento, meúdo 39. Francos 784.

Porto, dia 22. Libras 2.0050. — Ouro português gráudo 41 por cento, meúdo 39 por cento.

Coimbra, dia 23. Libras 2.0050. — Ouro português, gráudo, 43 p. c., meúdo 41 p. c.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 22.—Um despacho de Modder-River afirma que um canhão da brigada naval inglesa fez fogo contra os boërs na terça-feira última, violando o armistício.

Os boërs protestaram oficialmente contra o transporte de munições inglesas, sob a protecção da bandeira da Cruz Vermelha.

Londres, 22.—Os boërs conseguiram que os basutos lhes vendessem todos os seus cavallos, em número de 30.000. Os commissários ingleses procuraram, mas não conseguiram adquirir estes mesmos animaes, que sam de grande resistencia.

Londres, 21.—Sir Campbell Baanernann, antigo ministro da guerra liberal, falando em Aberdeen, disse que o povo inglês re-

Riballier tinha passado os trinta annos. A estatura alta, a magreza, a cabeça rapada, a côr biliosa, a expressão do olhar tornavam-no uma espécie de cavalheiro da triste figura cuja aproximação não era nada attraente. Mas depois, da primeira prova, não se tardava a perceber que era obsequiador, perito em negócios, de bom conselho, e os que uma vez tinham ido ao seu escriptório, voltavam de bom grado toda a vez que tinha necessidade de valer-se dos serviços dum tabellião. Fóra o acaso que creára as relações entre Madeline e Riballier, quando se lhe tinha mettido em cabeça comprar a casa da príncêza. Depois recorrera muitas vezes aos seus serviços, e Riballier considerava a a mais preciosa das suas clientes.

Soubera, pouco a pouco a história della; mas tudo o que ia sabendo, guardava-o discretamente para si, evitando metter-se no que lhe dizia respeito, fingindo uma dedicação cega, um zelo extremo, ganhando cada vez mais a confiança de Madeline. Por diversas vezes a tia Télémaque estivera tentada a fallar-lhe de Madeline, a contar lhe o que ella chamava a ingratidão da pobre rapariga. Mas o procurador, depois de ter escutado friamente confidências e queixas, tinha o cuidado de não traír as impressões que sentia, recusar-

recebeu serenamente a noticia dos desastres. Não ha nada que justifique a dúvida ou o desanimo. Toda a Inglaterra deseja que prosiga a lucta. O partido liberal não aceita nenhuma responsabilidade da actual guerra e nunca approvou que a pudesse ter provocado. Disse que o principal responsavel era lord Chamberlain.

Londres, 22.—A imprensa pede que, com o fim de levantar o cêrco de Ladysmith, a divisão do general Warren se una á do general Redvers Buller, para que esta conte com 32.000 homens e 8 baterias de artilharia.

O critico militar do *Daily Chronicle* diz que a Inglaterra deve, por todos os modos, evitar que caiam em poder do inimigo os 10.000 homens, 36 cachões de campanha e 6 de marinha que estão em Ladysmith, sob o aommando do general White.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pell: que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágnifica em todas as doências cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Comércio,—42

Coimbra

do-se a associar-se mesmo só com uma palavra, ou por um gesto ás queixas de que era confidante. A tia Télémaque por causa desta frieza propositada, dèste mutismo obstinado não gostava do tabellião cujo jogo não comprehendia.

Todavia, estando para partir, julgou-se obrigada a fazer uma visita e foi batter á porta do cartório.

—O que é que me dá a honra de a ver, tia Télémaque?

—Venho despedir-me do senhor.

—Vai-se embora! Deixa Madeline?!

—Não tenho cá nada que fazer. Vai-se casar, e não precisa de mim.

—Casa-se!

—Não sabia! Então fiz mal em dizer-lho. Mas julgava que sabia tambem o segredo. Guarda-lo ha, não é verdade?

—Não tenha receio; sou discreto por profissão. Ah! Vai-se casar, continuou Riballier com um tom singular. E com casa?

—Não adivinha?

—Não pôde ser! exclamou o tabellião que adivinhava.

—Pois é esse mesmo! Sim, senhor, aquella rapariga tam bonita, aquella creatura adoravel vai casar com a besta do mestre escóla.

—Mas como se arranjou isso, Deus do céo?!

—Sei lá! O amôr, o arrependimento...

(Continúa).

77 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

—Engana-se, minha filha, nunca será em si, senão a mulher que o enganou.

—Pois bem, matar-me-ha então! Morrerei, mas terei tambem vivido.

—Ao dar este grito, Magdalena, em forças desfez-se em lágrimas e abbede Rouvière, deante daquelle desespero despedaçador, sentiu enaquecer o vigor.

—Não falle assim, Magdalena.

—Oh! Não sou santa nenhuma! Sou uma mulher, uma pobre mulher que hoje vive só do nobre amor que a transformou. Sem o bem que quero mais que tudo, rólo no hymno, de novo volto a ser o que já fui. E o sr. para poupar a terra uma dor de que julgava po-

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe br intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1,100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Vigor do Cabello
DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sua.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental— (marca Cassel)— Exquisita preparação para aformosear o cabelo— Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).— Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.— (marca Cassels).— Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.— E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1,100 réis

Frasco, 1,100 réis

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systêmas.— Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olívia Fontes d'Almeida, Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado, Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva
Coimbra

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação. Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12,000 réis. Chapéus novidades para senhora a 4,500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **Esta casa** a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

15 **Duas** senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Quem** quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sábenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encommendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 506

COIMBRA — Quinta feira, 28 de dezembro de 1899

5.º ANNO

PASTOR MODELO

— Deve desculpa lá, meu senhor; porque, acredite-me Vossa Magestade, bispos que creiam em Deus não tem outro. Foram estas as palavras que o grande Solitário de Tal de Lobos disse a D. Pedro v, quando este monarcha se lhe queira de que um prelado, que elle com grandes difficuldades fizera despachar, fôra à câmara dos paes e proferiu um discurso que impressionára muito desagradavelmente o público e tambem o alludido monarcha, pelas sandices que o pobre homem soltára, numa sessão, que por isso, ficou memoravel.

Com effeito, o bispo a que estamos alludindo era realmente o que se chama uma boa alma, mas, em compensação, de letras muito gordas, a ponto de que um dia o seu secretario—um homem de grande talento, mas, por vezes, desequilibrado, lhe bradou, num excesso de indignação:

— Como anda o mundo! Você bispo e eu seu secretario! Mas D. Pedro v, como elle era virtuoso, resolveu, apesar das contrariedades que encontrou, fazê-lo bispo. Dessejaria, porém, que elle se contentasse soccegado na sua diocese, e não fôsse à câmara dos próceres exhibir a sua pobreza intellectual; e por isso é que, depois do facto a que acima nos referimos, foi ter com A. Herculano a assalgar as suas mágoas. E o grande historiador, que conhecia bem os homens do seu tempo, consolou o monarcha afflicto com dizer-lhe que dos bispos portugueses era aquelle, de cujo discurso se occupava, o único que crêa em Deus. Ora, pelo que vamos observando, parece que a raça dos bispos do tempo de Herculano, isto é, daquelles que se preoccupam mais das coisas terrenas do que das divinas, ainda inelutavelmente se não acabou; e parece tambem que o actual Bispo de Bragança é um dos exemplares mais curiosos do género. Porque, se elle pertencesse ao numero dos que creem na Providência, por certo que os seus actos se conformariam mais com os preceitos do Evangelho.

Demonstrêmo-lo. Já, por vezes, nos temos referido aqui a factos muito pouco regulares do prelado brigantino, sendo um delles, e dos mais escandalosos, o abandono systemático da diocese, como ora está succedendo, pois que, importando se mais com as suas commodidades do que com os interesses e necessidades espirituas das suas ovelhas, veio passar os rigores invernaes para o seu bello palácio de encantante. Como s. ex.ª esteja bem confortado, as ovelhas que as leve o diabo.

Muitos outros factos condemnatorios o sr. Bispo de Bragança tem praticado, os quaes mereciam bom correctivo. Entre os varios abusos de s. ex.ª commettidos, avultam estes, que nos asseguram serem verdadeiros: fazer no seminário aulas de instrucção primaria, alugar e taxar propinas como bem lhe apraz, etc., etc. Uma syndicação ao que a tal respeito se usa não seria descabida, a fim de se averiguarem bem todas as responsabilidades e abusos do prelado de Bragança e Miranda.

Mas ha mais e melhor, como vamos ver. Um facto da maior gravidade, já apontado por um jornal localidade — *O Baixo Clero* — chega ao nosso conhecimento. E' fantoso, parecendo, na verdade,

inacreditavel. Ei lo, como no lo contam:

Um pobre homem do concelho de Bragança foi confessar-se ao párocho da sua freguesia, accusando-se, parece, dum furto leve, numa igreja. O párocho declarou ao homem não o poder absolver, por falta d'authoridade, mas que se dirigisse ao prelado, que este o absolveria; e consta-nos haver-lhe dado elle um bilhete de apresentação, recommendando-lh'o.

O penitente foi, na verdade, ter com o prelado, para se confessar.

E o que imaginam os leitores que fez o illustre bispo? Provavelmente que confessou o homem e o mandou em paz absolvido. Pois enganam-se redondamente, se o pensam. Isso fã lo-hia um simples padre, que nortasse o seu procedimento pelos sublimes preceitos do Evangelho. Mas o sr. Bispo de Bragança não é homem que proceda como qualquer simples mortal. O seu procedimento foi este, segundo consta: ouviu o homem, e em seguida mandou chamar um policia, entregando-lh'o! O poder judicial, que não lê pela cartilha do bispo, absolveu-o, segundo informa o *Baixo Clero*.

Isto pareceria phantastico, se não se tratasse do prelado mirandês, já bem conhecido e assignalado por feitos assás gloriosos. Com elle tudo é possível, ao que parece. E não voltar outra vez o Christo, para repetir a conhecida scena do Templo!...

Este caso ainda a presta a considerações, que ficarão para outra vez.

RATICES

A Câmara Municipal mandou ha pouco renovar os letreiros dalgumas ruas, mas estes letreiros fôram feitos com especial cuidado: — *Palacios dos Confusos*, encontra-se numa; rua de *Juacum d'Aguiar*, encontra-se noutra; e ainda numa terceira—rua de *Entre Colejos!* Isto em Coimbra... E tam confusa andava a cabeça de quem tal coisa mandou fazer, que nem viu que a cedilha de *Palacios* está ás avessas...

Ora ahi têm, para ver, uma pequena coisa municipal tam cheia de tolices.

A VARIOLA

Não pôde haver dúvida de que a variola continúa grassando em Coimbra com mau carácter e numa dispersão que é indispensavel atacar com a maior energia. Ha uns poucos de meses já que esta doença lavra com intensidade, embora por vezes tenha mostrado tendências de attenuação; mas por último tem recrudescido, no meio da geral indifferença das autoridades.

Cuidados hygiênicos não vemos que tenham sido postos em prática, apesar de frequentes vezes reclamados; antes, pelo contrário, se tem procedido, e ainda recentemente, de modo inteiramente avesso a todos os preceitos da hygiene, não só deixando de se attender, pelos meios geraes, ao estado da diffusão da variola, mas nem ain-

da ordenando que os enterros sejam feitos com os devidos cuidados. Consta-nos que ainda ha poucos dias uma creança, que morreu de variola, foi enterrada não immediatamente, como o clinico determinára, mas só muito quando a familia quis, tendo vestido a creança como lhe approve e fazendo-a conduzir ao cemitério por creanças! E' bem conhecido que os casos se têm repetido com frequência digna do maior reparo, em diversos pontos da cidade, e mais especialmente na alta; — e tudo isto tem passado no meio da indifferença geral!

E' indispensavel, por isso, que as autoridades competentes curem de cumprir o seu dever. E todas as considerações conduzem a pôr as coisas claras, como ellas sam.

Retira amanhã para Braga, a reassumir as funções do seu cargo, que tam distinctamente desempenha, o nosso presado e erudito amigo sr. António de Carvalho Mourão. Que em breve volte a esta cidade, onde conta tantas dedicações.

Misericórdia de Coimbra

No dia 31 do corrente mês cantar-se-ha na capella da Santa Casa da Misericórdia, ás 11 horas da noite, um solemne *Te-Deum*, celebrando-se em seguida missa a grande instrumental.

Pela verba do cônego Arantes, fôram distribuidos pela Santa Casa da Misericórdia mais de oitenta cobertores e algumas esmolas pecuniárias para roupas.

E' no dia 31 do corrente mês, pelo meio dia, que as orphãs que pretenderem ser dotadas devem entregar pessoalmente os seus requerimentos na secretaria da Santa Casa.

Consta-nos que o sr. dr. Agostinho Rodrigues d'Andrade tem quasi concluidos os trabalhos respeitantes à syndicância de que foi incumbido e que apresentará o seu relatório brevemente ao sr. governador civil.

Dizem-nos que a Mês da Santa Casa pensa na reforma do regulamento dos Collégios dos dos orphãos de S. Caetano, designadamente na parte respeitante à admissão dos orphãos e à epocha em que devem sair dos Collégios.

Passou ante-hontem o anniversário do sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, illustrado professor do lyceu desta cidade, a quem cumprimentâmos.

O TRANSWAAL

XXI

Prometti no artigo anterior sob idéntica epigraphie occupar me da proposta do senador republicano por Chicago — Mason —, ainda ha pouco um dos mais importantes membros do jingoismo americano no Palácio do Capitólio e hoje um dissidente do *mac kynleismo*, com cuja politica expansionista se declarou abertamente incompativel, principalmente desde que reconheceu os inconvenientes de semelhante politica.

Se a grande e sympathica Republica anglo saxonia se limitasse a libertar Cuba, Porto Rico e Filipinas do dominio espanhol, está muito bem.

Até ahi estava dentro dos limites do seu programma externo—a stricta fidelidade tradicional ao pan-americanismo de Monrôe; mas o que todo o mundo culto extranha, a começar pelos próprios americanos, é o desenvolvimento sempre crescente do imperialismo, cuja participação na senda de desconhecidas aventuras com a Inglaterra está inquietando a opinião sensata d'além-Atlântico e fomentando cada vez mais a queda do actual governo, que assim demonstra renegar por completo a linha de conducta constantemente seguida desde os áureos tempos do glorioso Washington.

E' um pronouncemento bastante significativo essa decisão aliás muito importante do Senado, e o movimento de protesto que se avoluma *au jour le jour*, augmentando-lhe o numero das adhesões, levou um membro democrata do Congresso a formular uma *conjuncte resolution* no sentido duma futura intervenção dos Estados Unidos no conflicto anglo boer-orangista, sob o fundamento expresso e consagrado no *Pacto Federal* de 1823, em que o veneravel *old gream* Monrôe, protestando contra a reacção europeia representada no congresso de Verona, estabeleceu o principio de não reconhecimento da intervenção dos países europeus nos acontecimentos politicos das novas republicas americanas, recentemente libertadas do dominio affrontoso da Espanha, cujo governo abertamente reaccionario, teimava em não lhe conceder — conjunctamente com o regimen das côrtes — uma ampla e bem rasgada autonomia administrativa sob as mesmas bases que ligam o Canada à Inglaterra.

Adoptado o pacto de 1823, que synthetisa na sua elevada moralidade a denominada e bem conhecida *DOCTRINA DE MONRÔE*, logo nesse mesmo anno manifestou a sua incontestavel utilidade, robustecendo a independência das novas nacionalidades republicanas e mallogrando triumphantemente todas as odiosas tentativas da Espanha, que — confiando no auxilio das potências da Santa-Alliança promettido no congresso de Vienna d'Austria em 1815, ratificado no de Aix-la-Chapelle em 1818 e reconhecido por uma célebre decisão do de Verona em 1823 — persistia em reconquistar o seu perdido predomínio sobre as suas antigas colônias; teimosia esta que mais tarde levou o governo de Madrid a aproveitar-se dos acontecimentos do Peru, declarando ao mesmo tempo guerra ao Chili e a associar-se com Napoleão III na burlêsca e desastroza aventura contra o México em 1861.

Foi esta a segunda vez que em toda a América se fez sentir a be-

néfica influencia do pacto federal de 1823. Assim que o governo norte americano, sobre a presidência do illustre e satídoso Lincolor, pôs triumphantemente termo à grande guerra seccionista, ou da abolição da escravatura, logo fez expedir uma nota ao governo francês, desapprovando abertamente a politica de Napoleão III em... *reorganizar o Estado Mexicano sob novas bases*, o que obrigou o gabinete das Tulherias a mandar retirar o traidor de Bazaine, atirando com o inconsciente Maximiliano — seu instrumento d'ambição — para o supplicio de Oaxaca.

Assim se restabeleceu a Republica do México, que desde 1868 caminha na senda da sua regeneração.

Terceira vez, em março de 1894, a doutrina de Monrôe desenganava os iludidos e fementidos monarchistas europeus, acabando com a guerra civil que ensanguentava o Brasil republicano. O marechal Floriano Peixoto, plenamente triumphante, demonstrava à Europa a suprema invencibilidade da influencia *yankée*, inspirada pela Democracia, no continente americano.

A quarta e última vez (por enquanto se a Europa persistir na sua illusão) foi a mais solemne afirmação do pan-americanismo pelo voz atroadora dos canhões de Dewey e de Sampson, em Cavite e em S. Thiago, que inscreveu luminosamente no *mappa mundi* duas florissimas e vigorosas Republicas, que — embora sob o protectorado do governo de Washington, por algum tempo — não deixou por isso de ser universalmente consideradas como Estados independentes.

Eis a luminosa senda que os Estados Unidos sempre têm trilhado na sua politica externa *vis-à-vis* das senis ambições da velha Europa, corroída pela lepra da corrupção politico social que avassalla todos os seus países ao pesadissimo jugo duma odiosa instituição militar que lhe impõe a sustentação de milhares de homens em pé de guerra, sem motivo nem justificação.

O partido democrático norte-americano inscreveu no seu novo programma de reformas, a fiel e rigorosa observância da doutrina *monrôeista*, e a sua boa orientação politica, impulsionada pelo movimento protestante da opinião, talvez consiga alguma coisa do actual governo no sentido duma intervenção no conflicto, tremendo e pavoroso, que enlucta a Africa Austral.

Oxalá triumphe a causa do Progresso e da Civilização.

FAZENDA JUNIOR.

Esteve nesta cidade e partiu hoje para Lisboa, em companhia de sua esposa, ex.ª sr.ª D. Rita Mouzaco Alçada, o sr. João Mendes Alçada de Paiva, abastado proprietario e importantissimo industrial da Covilhã.

O Campeão

Recebemos o n.º 8 deste semanário litterário, que se publica no Porto, relativo ao domingo último, que vem interessantemente redigido.

A direcção das contribuições directas communicou ao delegado do thesouro de Coimbra, que os agentes do ministério publico intervêm como juizes nos processos de liquidação de contribuições de registo nos termos do artigo 10.º da carta de lei de 29 de julho corrente.

VIDAS SIMPLES

JOÃO MACHADO

O que distingue o temperamento artístico de João Machado é a graça, o reflexo da sua organização, da sua extraordinária sensibilidade à natureza e à arte.

O estylo gótico não pôde por isso fazer vibrar o seu modo de sentir e de ver moderno.

Mesmo no anjo, que no cemitério de Coimbra pousa a abençoar em cima dum jazigo, as azas levantadas ao alto, cobrindo-o como um docel, João Machado talhou a face e o collo num corte gótico, mas deixou o corpo envolvido na graça das roupagens da renascença.

E' que o estylo gótico é frio, como um plano d'architecto.

Quando nasceu, não cabiam os feis no templo triste, sem luz. A's vezes descia o raio do ceu e incendiava os tectos de madeira, e Deus ficava à chuva e ao vento.

Então o artista lembrou-se da abóbada. Para sustentá-la, cazaram-se os arcos, e nasceu a ogiva.

As columnas enfeixaram-se, como as heras a segurar as árvores velhas; mas em toda a parte se vê o esforço, a fraqueza, mesmo na decoração, em que as plantas da horta se levantam, vincadas de rugas, túrgidas de músculos, como as árvores gigantes da floresta.

E' a lama negra a erguer-se na adoração com que os montes se levantam a offerecer a Deus a neve pura.

Para sustentar o templo, a terra levantou o gigante, e estendeu o botareu, mas gigante e botareu ficou à chuva e ao vento, e os templos caíram em ruínas.

E' forte sem graça a arte gótica.

Para crear o sonho, arrancou a pelle aos animaes do país da phantasia, e elles ficaram os músculos a mostra, a gritar e a soffrir. As suas faces têm as rugas ásperas do ferro, e as aves voam num vôo cortante d'asas.

Nos quadros, vê-se a mesma fraqueza na attitude de força das sédas e velludos.

A carne das virgens góticas envolvida, como a das santas, em linhos preciosos, anda longe das sédas, todas floridas de cravos e d'al cachofras d'oiro, a agarrarem-se ao chão e a sustentarem em prégas fortes corpos delicados.

Na renascença as roupagens vôm leves, como se a volta daquelles corpos de mulher andassem a lutar na ancia duma caricia a séda e o vento da primavera, o mensageiro bom dos beijos das flores.

Deliciosa idade d'amôr e d'aventura.

Então aprenderam os pagens a sorrir; que os meninos até alli creavam-se na tristeza dos conventos, onde aprendiam a lêr e a tezar.

Depois os aios traziam-nos sempre no monte na caça d'altanería.

E assim cresciam sem um olhar amigo, que não fôsse o do seu cavallo de batalha.

Nunca floriram os lábios num riso. O capacete frio de ferro tinha-os sempre prêsos longe da caricia da carne das mulheres, quente como o ar embalsamado da primavera.

Aprendiam a gritar e a calar-se com os animaes ferozes, e morriam ás vezes, novos, sem um beijo, sem uma caricia que não fosse a dos seus cães de caça.

Para poder rir antes de morrer a alegria do amôr tinha o cavalleiro de deixar pae e mãe, e ir a terras distantes pelear.

Duro amôr o que se cria longe da terra em que nascemos, o que se não aprende no doce olhar da mãe.

Quando chegou o tempo bom da renascença, os paes tiraram os filhos aos aios, e entregaram-os ás mulheres que lhe formaram o coração.

E aprenderam os cavalleiros a conquistar as mulheres com um sorriso.

Que lindos pagens que havia! Alguns tristes, a bôcca pequena e aguda como a ferida duma seta,

o olhar negro da saúde do pae que lhes morrera na India a pelear.

Outros então loiros, o cabelo modelava-lhes a testa, liso, como uma lâmina d'oiro fino, fendida a deixar vêr a sua pelle delicada. Descia ao longo da face e, quando perdia a caricia da sua carne, voltava a enroscar-se na espira dum anel e ficava a despedir-se num beijo novo.

Todo o mundo fallava então de Portugal.

Os reis de fóra admiravam a riqueza com que os nossos saíam a folgar, e faziam escrever a descrição daquelles cortejos abertos por elephantes cheios de joias e em que iam, de olhar triste, animaes ferozes que nunca ninguem vira, trazidos dos países conquistados.

Todos os que sabiam o grito de desespero com que os portuguezes ao caírem mortos no chão mordiam a terra extranha que lhes sugava o sangue, admiravam a gentileza dos nossos torneios, a elegância dos nossos saraus.

E vinha-se de fóra aprender a dançar e a cantar em Portugal.

No Tejo entravam as naus aos centos, e saíam aos centos as naus cheias de cavalleiros que iam conquistar as pedras e as sédas no vas que faziam sorrir ás namoradas um sorriso novo.

E não se ouviam as vozes rudes dos marinheiros, tantas eram as músicas e os cantos dos que andavam a rir e a folgar.

No rio e no mar andava sempre a nadar o esplendor do pôr do sol, tantos eram os reflexos d'oiro que a rir e a tremer escorriam para a água das galeotas e bergantins.

Até Deus era mais bonito.

Na renascença o Christo não é como o que appareceu aos artistas medievaes, pallido e sem sangue, o corpo magro de jejuns e de trabalhos.

Na renascença o Christo, até a morrer é lindo: expira sem tortura os lábios a sorrir.

Era formoso o Deus daquela idade d'amôr.

Tudo isto morreu com um rei novo que nós tivemos, bonito como uma mulher, forte como um soldado.

Era adorado de todos os cavalleiros novos, e amado pelos guerreiros mais velhos; que D. Sebastião era formoso como a avô, D. Catharina, senhora de D. João III, muito cortejada de todos os cavalleiros, a rainha de todos os torneios do seu tempo; e aquelles cavalleiros velhos enchiam-se de ternura ao ver o neto.

O amôr perfilha sempre os filhos da mulher que amamos...

Adoravam no e foram, cobertos de joias, como num torneio, morrer num areal distante, muito alegres para o não fazerem chorar.

A arte da renascença é toda graça, por isso ella domina João Machado que a estudou, desde muito novo nos monumentos da sua terra.

Coimbra foi o sitio de Portugal em que a renascença sonhou o mais bello sonho d'arte. Quem quizer estudar a renascença tem de cá vir em romaria piedosa.

Coimbra é ainda hoje, a bella terra que cantaram os poetas quincentistas, a mesma paisagem socegada, a mesma ondulação branda dos montes.

Relva, árvores, colinas, a terra toda vem desfazer-se numa caricia no rio e parecem acompanhá-lo ao longe, mansamente, até ao mar distante.

As árvores sam as cantadas por Sá de Miranda, e os rouxinóis têm a mesma voz molhada de lágrimas dos rouxinóis do Bernardim Ribeiro.

E' tudo fresco, como o cantou a renascença, tudo choupos e salgueiritos novos. As oliveiras eram já assim velhinhas e boas no tempo de Camões.

Terra encantada, sempre nova, toda fresca e mocidade.

Se até eu, que tenho tanta idade, me sinto ainda novo, sempre a rir com os rapazes.

E é tam bom viver assim a vida sempre nova nêstes campos encantados.

A's vezes elles ralhãem me por eu não ter juizo, e fico-me triste, como quando me dava conselhos o meu irmão mais novo, e elles, ao verem-me triste, põe-se a rir e a fingirem-se mais doidos do que eu sou.

A conversar, páro, ao ouvir uma risada, como se me chamasse uma voz conhecida e muito amiga.

E ponho-me a olhar. Eram os paes que riam assim comigo aos dezanove annos.

E eu fico-me a rir com elles, muito alegre por saber rir ainda um riso assim.

(Continúa)

T. C.

Lyceu

As aulas do lyceu desta cidade reabrem no próximo dia 2 de janeiro.

O sr. Gonçalves, proprietário do Centro photographico, da Estrada da Beira, tem tirado uma série de grupos dos estudantes das diversas faculdades, destinados a ser expostos na futura exposição universal de Paris.

O médico russo dr. Metschnikoff, que se entrega no Instituto Pasteur a estudos sorotherápicos, acaba de descobrir que o soro dos rins é um poderoso específico para reparar a cachexia senil. O especialista está ultimando as experiências de prova para submeter a sua descoberta à Academia de Medicina de Paris.

Os prémios grandes da loteria do Nata

O prémio gordo de 3 milhões de pesetas saiu para Montevidéu. Foi remetido á casa montevidéuana Taraco & C.ª, pelos cambistas madrilenos Sainz Hermanos. Com esse bilhete mandaram mais oito.

Vários décimos compraram os empregados do Hospital de Caridade daquela capital e outro décimo pertence ao espanhol sr. Bauliz que deu sociedade aos seus empregados.

O segundo prémio de dois milhões de pesetas comprou o D. Thomas Romanecho, dono do café de Paris, Barcelona, que o dividiu em pequenos lotes de cinco pesetas entre os seus freguezes e empregados, com excepção de um creado que não quis, pretextando a sua má sorte. O sr. Romanecho ficou com três lotes no valor de 15 pesetas, dando sociedade ao filho e aos creados.

Do terceiro prêmio 1 milhão de pesetas, também vendido em Barcelona, não se sabem pormenores.

Dois décimos do quarto prêmio, 750:000 pesetas, também foram vendidos naquella cidade nos srs. Font y Mila, e dos restantes décimos não se conhecem os possuidores por enquanto.

O bilhete do quinto prêmio, 500:000 pesetas, foi vendido em Santander, saindo numa povoação chamada Unquera.

O sexto prêmio, 250:000 pesetas, saiu em Sigüenza (Gualadajara), enviado de Madrid por D. Manuel Caballero para um amigo que lho pediu. Por indicações desse amigo, mas que por vontade própria, ficou o sr. Caballero com um décimo e offereceu sociedade aos empregados do Crédit Lyonnais; ao sr. Caballero couberam 13:000 pesetas.

Concurso

A câmara municipal da Figueira da Foz pediu auctorização superior para pôr a concurso o novo partido médico do sul do concelho, e o lugar de veterinário. Enquanto este lugar não é provido definitivamente, a inspecção ás rézes no matadouro será feita pelo sr. Avila Horta, veterinário contratado pela câmara, e que começará a exercer as suas funções no dia 2 de fevereiro próximo.

Cartas da provincia

Poiães, 26 de dezembro.

Tristes sam os tempos que atravessamos! Entre nós feneceram os intuitos patrióticos e só preponderam a sede insaciavel do mando e os interesses de campanário.

Como todos sabem, os partidos políticos, que ahi tam ingloriamente se degladiam e que tam rasgadas promessas de reformas políticas nos fizeram—reformas por elles julgadas como base indispensavel de todas as reformas administrativas e financeiras—nada absolutamente têm feito.

Nos programmas d'esses partidos lá apparecem as reformas políticas como base indispensavel de todo o bom governo. Sem elles era impossivel a reorganização das nossas finanças, diziam.

Mais tarde, porém, mudaram de opinião e disseram que se deviam pôr completamente de parte as reformas políticas em quanto não fossem regularizadas as finanças.

E após tantos annos de governo abalançaram-se por ventura a pô-las em prática?

Não; porque mudaram outra vez de opinião. Para reorganisar a fazenda pública não se carecia que ella assentasse sobre a transformação completa, radical das nossas instituições políticas? E quaes têm sido as normas de bom governo adoptadas por esses partidos, todos infelizmente o sabem.

Na opposição cu no poder promettem reformar tudo, a fazenda, as instituições, a administração, a magistratura, auxiliar eficazmente a agricultura, o commercio, a industria; moralidade em tudo, melhoramentos na viação, redução nas despezas, severissima economia, extincção do deficit e... um mirabolante saldo positivo dalguns milhares de contos.

E nada mais. Perdão; promettem nos tambem a liberdade d'imprensa, não exercer pressões e veniagens electoraes.

Qual a razão porque faltaram a tudo quanto prometteram? É fácil de descobrir. Nos seus longos, fastidiosos aranzeis de logares communs, apenas tiveram e têm em mira nunca cumprirem o que prometteram.

Daqui a indiferença com que o país recebe tuas promessas. Felizmente, vai-se robustecendo o sentimento popular. O povo, saindo da sua culposa indiferença, vai-se compenetrando de que só a democracia pôde salvar o país.

Ao povo cumpre vigiar pelos seus interesses, velar pela sua autonomia e fallar em nome dos seus direitos.

O vencimento da eleição dos deputados democraticos pelo Porto, essa terra sempre leal, honrada e generosa, é um grande aviso, uma lição singular e um poderoso desengano aos que tanto têm abusado.

O partido democratico ha de dar sempre sobejas provas duma politica séria, leal, definida, sem manchas, nem conluios; o partido democratico, e só elle, poderá, com aquellas energias largas e patrióticas de que precisam todos os governos que querem e têm obrigação de governar, poderá, repetimo-lo, acabar com os defeitos e vicios da nossa administração e regularizar as nossas finanças, salvando o país do abysmo tremendo da bancarrota.

Demais, nós, como portuguezes, só queremos quem melhor governe, quem maior liberdade e mais perfeita e sólida prosperidade nos possa outhorgar.

Não temos outro ideal. E esse ideal só no-lo pôde dar o partido democratico.

x.

Bombeiros voluntários

No domingo realizou-se a eleição dos corpos gerentes desta benemérita e synpathica corporação. Foram eleitos os seguintes srs.

Direcção—presidente, Adelino Augusto Ferrão Castello-Branco; Vice-presidente, António Coutinho

Moura Bastos; Secretário, Francisco da Fonseca; Vice-secretário, José António Simões; Thesoureiro, Ricardo Pereira da Silva.

Conselho fiscal—Manuel José de Sousa Guimarães, José Marques Pereira e Augusto Gonçalves e Silva.

Aviso

A comissão municipal republicana da Figueira, pede aos cidadãos republicanos que compareçam no sabbado, 30 do corrente, pelas 8 horas da noite, na rua Fernandes Coelho, n.º 13 15 (quasi em frente da rua da Glória), para tratar de assumpto de interesse do partido.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Paris, 25.—Apesar da Inglaterra se mostrar hostil a toda a ideia de mediação, corre em Londres que a rainha Victória, no decorrer da visita que lhe fizeram lord Roberts e o marquês de Salisbury, exprimiu o desejo de que a guerra terminasse o mais depressa possivel.

Aqui ha quem sustente que a vinda a Paris Mr. Cambon, embaixador francês em Londres, se relaciona com questões respeitantes à paz.

Nada disto, porém, tem carácter official.

Paris, 25.—Um telegramma de Durban noticia que chegaram alli numerosos feridos provenientes do combate do Tugela, sendo preciso transformar alguns navios em hospitaes de sangue.

Acrescenta que se estão constituindo dois novos esquadrões de esclarecedores e que os addidos militares extranjeiros já estão no quartel general de sir Redvers Buller.

Paris, 25.—Um telegramma de Melbourne, inserto no Times, diz que no meiado de janeiro partirão para a Africa do sul 272 officiaes e soldados.

De Wellington participam ao mesmo jornal que o segundo contingente da Nova-Zelandia, na força 250 homens, sahe para o mesmo destino por toda a primeira quinzena do mesmo mês.

PUBLICAÇÕES

Dicionário de Seis Línguas

Está publicada a setima série desta notavel obra, comprehendendo os fasciculos 31 a 35, que vam desde as letras Inf até Mon e relativo ás paginas 417 a 496.

Este dicionário, feito sob um plano inteiramente novo, permite conhecer simultaneamente as seis linguas que trata, dispensando a consulta de dicionários especiaes de cada lingua, resultando maior facilidade procura dos vocabulos e uma grande economia de tempo.

E' um livro utilissimo ao publico em geral e muito especialmente aos estudantes, tabelliães, advogados, escrivães, corporações diplomaticas, consulares, commerciaes e industriaes.

A' utilidade reconhecidamente pratica do dicionário accresce a modicidade extrêma do seu preço, pois cada fasciculo semanal de 10 paginas apenas custa 30 réis.

Todos os pedidos de assignaturas se podem dirigir á Empresa Editora do Occidente, Largo do Paço Novo, Lisboa, a qual está publicando o Dicionário das Seis Linguas.

O dicionário abrange o francês, portuguez, allemão, inglês, italiano e espanhol num só volume, contendo por um processo muito engenhoso disposta á consulta do leitor a matéria de trinta dicionários.

E' inquestionavelmente um livro notavel o Dicionário das Seis Linguas.

Litteratura e Arte

O VEU

(De F. DE NION)

Júlio Lecroux, ao regressar do ministério, quando dobrava a esquina da rua onde residia, levantou os olhos e viu, na janella, Martha, sua mulher, que, como de costume, o esperava com impaciência.

Subiu rapidamente a escada e entrou no seu domicilio. Martha, que se achava já sentada à mesa com seu filho Paulo, disse a seu marido:

—Estou certa de que te esqueceste de comprar me o pacote de fitas...

Sem dizer uma palavra e interrompendo a apenas com um gesto, Júlio Leroux tirou um pacote da algibeira e entregou-o a sua mulher. Martha apressou-se a desembulhar o pacote e viu que, entre as fitas, havia um veu de senhora.

—Que é isto? perguntou ella com voz trémula.

—Não sei...

—Sei eu todavia. Vejo que vens de casa de alguma amiga...

—Juro te que ignoro como está ahí esse veu. Talvez fosse por descuido do caixeiro da loja onde comprei as fitas.

—Diz-me a verdade. D'onde vens?

—Do ministério.

—Mentes!... Julgas acaso que sou imbecil?

—Mas, mulher...

—Não ha mas que valha. Tudo está acabado entre nós.

—Affianço-te, Martha, que estou innocente e que desconheço a procedência d'esse maldito veu.

—Queres fazer-me acreditar que t'o metteram involuntariamente na algibeira?

—Repito-te...

—E cheira a almiscar! Júlio, tu tens uma amante! Ah, infame! Assim pagas a ternura que sempre te tive!

—Mas, como queres que eu te engane, se nunca me separo de ti, a não ser para ir à repartição?

Júlio approximou-se de sua mulher e esta retrocedeu até à porta da casa immediata.

—Não me toques! exclamou M.

Diz-me donde vens! Diz-me com quem me enganas!

—Estás em erro, minha filha: juro te que não sei qual a razão porque esse veu está em meu poder,

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

Martha abriu a porta do quarto, encerrou-se nelle, fechou a porta à chave e disse ao marido:

—Não saírei daqui até que me contes a verdade. E se insistes em negar, irei para casa de minha mãe.

Júlio, que em realidade estava innocente, estava perplexo e não sabia que partido havia de tomar. Durante a sua hesitação, entrou a creada e perguntou:

—Posso servir a sôpa?

—Podes, respondeu Leroux. A senhora está incommodada.

E o pobre homem jantou com o filho no meio da maior tristezza.

Terminado o jantar, Júlio bateu à porta do quarto onde se refugiara a esposa.

—Vamos, Martha, exclamou elle, deixa-me entrar.

Ninguém lhe respondeu.

—Jantei com o nosso Paulo, acrescentou elle, e agora vou deitá-lo. O infeliz pergunta por sua mãe.

—Não abro até que confesses a verdade, respondeu Martha finalmente.

Resolvido a mentir, para sair daquella situação, Júlio arriscou-se a dizer a sua mulher:

—Vou confessar-te tudo, mas antes abre-me a porta.

—Pois com essa condição podes passar.

Martha deu duas voltas à chave e permittiu que o seu marido entrasse.

Todos os moveis tinham as gavetas abertas, porque a offendida esposa estava tratando da sua bagagem, com o fim de abandonar o mais depressa possível o domicilio conjugal.

—Mas, desgraçada, exclamou Júlio, vaes abandonar-me por uma loucura como esta? Isso não é sério, Martha.

—Confessas ou não a verdade? Se insistes na tua estúpida negativa, saio daqui immediatamente. Ao menos deixa-me só no meu quarto.

—E onde é que eu durmo esta noite? Se não dormir, não poderei amanhã ir à repartição.

—Pois então saírei eu e irei para casa de minha mãe... e a não ser que confesses tudo e me digas...

—Que te enganei e que venho de casa de uma mulher, de minha amante?

—Exactamente.

—Pois bem, sim, tenho uma amante. Estás satisfeita?

—Ah! exclamou Martha, como se lhe tirassem de cima um peso enorme. E quem é essa velhaca?

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Isso sei eu. Mas que classe de mulher?

—Uma senhora da aristocracia.

—Devéras?

—Sim.

—Amas outra! exclamou Martha, rompendo a chorar. Ah, Júlio! Como és ingrato comigo!

O marido, profundamente commovido:

—Mas não chores, louquinha, não vês que eu te disse isso porque a isso me obrigaste?

Martha cessou de chorar, e, encolerisando-se novamente, exclamou furiosa:

—Não tentes negar, visto que já confessaste tudo. E inutil pretenderes burlar-me!

—Pois, nesse caso, é verdade tudo quanto te disse. Sim, confesso que te enganei e reconheço que fiz mal.

—Prefiro isso. Não ha nada como o arrependimento. Continua...

—Nada mais tenho que acrescentar.

—E quem é essa mulher? Conheço-a?

—Não. E' uma senhora a quem encontrei num omnibus: uma baroneza.

—Uma baroneza?

—Sim.

—Com que então a tua amante é baroneza?

—E porque não? Não posso eu agradar-me duma senhora da aristocracia?

—O que te digo é que fazes muito mal em enganar a tua mulherzinha com essa tal baroneza... Já não amas a tua Martha? Jura-me que não tornarás a vêr essa mulher! Jura-me!

E Martha lançou-se, soluçando, nos braços do marido.

—Juro-te! contestou Júlio. E agora, veste-te immediatamente, porque temos que sair.

—Onde vamos?

—A loja onde comprei a fita. Estou certo de que a baroneza que me mettu o veu no pacote das fitas não foi outra senão o caixeiro.

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

A peste no Porto

Autopsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas na «Commercio do Porto»)

POR

Eduardo de Sousa

(Médico e Jornalista)

A venda em todas as livrarias do reino

o passado, a abandone, e dicidi-la depois a consolar-se procurando outro marido.

Este pensamento poz um sorriso nos seus lábios pallidos. Passou-lhe uma visão repida diante dos olhos que fechou como para a reter e saborear-lhe a doçura.

—Porque não?! perguntou de repente.

Foi assentar-se à banca, mettu a cabeça nas mãos e ficou alguns instantes entregue à meditação.

Depois, quando concluiu os seus planos, tratou de os realisar, tam sosegado, como se não tivesse commettido a mais criminosas das acções. Uma carta anonyma enviada de Paris a Pierre Guillemale, e contando-lhe o principal da vida de Madeleine fóra o que achára mais simples e menos compromettedor.

—Está bem. Esta carta foi-me enviada a mim.

Quem a escreveu confiou-a ao meu cuidado.

E muito contente com a descoberta, saiu e dirigiu-se para a escola, sosegado, com as mãos nos bolsos. Eram quatro horas, os alumnos saíam da casa da aula sob a vigilância do professor e espalhavam-se alegremente pelo pateo.

—Chego a propósito, disse o tabelião, empurrando a porta que havia no ripado que cercava o quintal.

Pierre de pé, à porta, viu-o, e

Do CRÉDITO

e da CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Livraria Central de José Diogo Pires, editor

Largo da Sé Velha, COÍMBRA

1 Vol. in 8.º, de 230 páginas... 700 réis

A' venda nas livrarias.

AGRADECIMENTO

Joaquim Miranda, Rosa Maria Miranda, Domingos Miranda, Adelaide Miranda d'Abreu, Júlia Miranda da Cruz Amante, António José d'Abreu, José António da Cruz Amante, João Miranda, Ignácio Miranda, José Miranda, Manuel Miranda, Joaquina Miranda Cardoso, e mais familia em geral agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua prezadissima filha, irmã, cunhada e sobrinha Virginia Miranda, durante o curto período da sua enfermidade: ás que lhes dispensaram a fineza de acompanharem os restos mortaes à última morada e se dignaram por qualquer forma manifestar-lhes sentimentos de pesar.

Faltariamos a um dos mais sagrados deveres de gratidão se não tornassemos bem público o testemunho mais sincero do nosso profundo reconhecimento e infinda gratidão para com o hábil e mui distincto facultativo o ex.^{mo} sr. dr. Francisco António da Cruz Amante, pelo desvelado e affectuoso carinho com que sempre tratou a nossa querida e nunca esquecida Virginia.

A todos significamos um entrañadado reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo desculpa de alguma falta que se tenha dado nos agradecimentos por ignorância das residências.

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

o seu rosto, — o rosto dum homem feliz, — exprimiu a surpresa e a alegria. Caminhou ao encontro de Riballier com a mão estendida. O tabelião hesitou. Corresponderia aquélle sorriso com um acto infame? A hesitação foi de curta duração.

—Chegou-me ha pouco uma carta para o senhor.

—Uma carta para mim? Disse Pierre.

—Vem de Paris.

E dum sobescripto, que recebera pela manhã de Paris, e que tinha tirado da carteira antes de sair de casa, puxou a carta que entregou a Pierre. Este virou a e tornou a virá-la, olhou para a lettra e disse:

—Não conheço ninguém em Paris.

—Leia sempre. Póde ser alguma herança.

Pierre fez saltar o laçre, abriu a folha de papel e lançou-lhe os olhos; mas, logo ás primeiras linhas, deu um grito terrível que fez dar um salto a Riballier, e chamou as creanças que vieram ver.

—Que querem vocês? exclamou, afastando-os com o olhar. Vam brincar.

E, sem dar por Riballier, de pé, em frente delle, olhou para a carta, e desta vez leu a toda, sem parar.

—E' infame, murmurou encostando se à parede.

—O que é? perguntou timidamente Riballier.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal-hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

João H. T. Guedes

Aos agricultores!!!

Está publicado o

Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurales. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.

A' venda nas principaes livrarias do país.

Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

As fabricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COÍMBRA

—Nada, nada! disse Pierre muito depressa; e com um sorriso quebrado pelas lágrimas, acrescentou: agradeço-lhe o ter-me trazido esta carta.

Depois, sem poder dizer mais nada, entrou na sala da aula e fechou a porta. Então, sósinho, deixou se cair sobre um banco, e, amarrutando a carta entre as mãos, depois de ter tornado a lê-la, poz-se a soluçar, mas este accesso durou minutos apenas.

Pierre levantou-se de repente, e correndo para fóra de casa, sem pensar nos discipulos, foi ter com Madeleine.

—Onde está Madeleine? perguntou à primeira pessoa que encontrou no vestibulo da casa; e que ficou aterrada com a sua pallidês.

—No quarto, julgo eu.

Sem pensar em se fazer annunciar, subiu a escada, como um doido, chegou à porta do quarto, bateu e entrou, sem esperar que lhe respondessem. Madeleine estava sósinha, a ler.

—Donde vem o senhor? perguntou a sorrir, deixando o livro, contente e surprehendida.

Pierre, em lugar de responder, fechou a porta, e, pondo-lhe de repente a carta deante dos olhos, disse-lhe:

—Accusam-a. Defenda se.

(Continúa).

78 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

—E' então por causa do casamento que vai comprar o castello de Joyense?

—Com certêsa. Bem vê, que depois de casar, não podia continuar a habitar a casa da princêsa, transformada em hospital.

—Que surpresa, tia Télémaque. Ella! Mulher dum mestre escola.

—Com certêsa! respondeu distrahidamente a tia Télémaque.

—Mas o casamento ainda se não fez!...

—Quem o ha de impedir?

—Procuremos um meio.

—Sei um; mas não posso usar delle; perderia os rendimentos; e comprehende que seis mil francos por anno...

—Mas eu não tenho nada que perder. Posso substituí-la?

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

—Uma mulher!

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.

Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS



Escriptorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escriptorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sácco.

Terreiro da Erva Coimbra

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12\$000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4\$500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **Esta** casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário, José Maria Junior.

15 **Duas** senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Quem** quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encommendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 507

COIMBRA — Domingo, 31 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Verdades da monarchia

Sam do *Diário Popular* as palavras que transcrevemos em seguida. Quem as escreve é dos que melhor conhecem a situação política do país e o valor dos nossos homens públicos. É um jornalista monarchico; de opposição é verdade, mas contudo da monarchia. As suas palavras têm, pois, um especial valor; o valor que merecem pela pena d'onde saíram. É um pequeno quadro da acção desse governo, em que se salientam, simples mas intensamente, os traços mais vivos duma administração mesquinha, perdulária e odiosa, com a nota dominante dos desperdícios feitos por favoritismo e dos despachos por compadrio.

Mas é de notar que o exposto em relação ao partido progressista é perfeitamente applicavel, com mudança de figuras, ao regenerador. Quer dizer — photographa-se a monarchia com as palavras que seguem:

«O ministério já não presta para nada, tendo sempre prestado para pouquissimo, mas nestes tempos que vam correndo não se pôde dizer que esteja ainda gasto, porque o nível da moralidade politica desceu tam baixo e o grau do desdém publico subiu tanto, que já não ha coisa que espante nem que indigne. Para comprová-lo sobram exemplos.

No reinado de D. Maria II, mormente no de D. Pedro V e ainda no de D. Luis I, o minimo dos escândalos praticados pela actual situação bastaria para derrubar um ministério e fazer perder todo o conceito a qualquer homem publico. Com o andar dos tempos tudo mudou.

Coisas mínimas causavam noutros tempos enorme abalo na opinião. Agora vimos passar quasi incólumes as estranhas proezas dos milhos açorianos, tornando-se magistrados administrativos, ajudados pela zumplicidade do governo, agentes de negócios e negociantes elles próprios com desprezo de todos os preceitos do decoro. Mas vimos mais que isso, porque vimos as affrontosas africanas dos negócios da prata, porque vimos as vergonhosas peripécias das tramoiás da farinha. Aqui foi comprado quatro vezes o que era preciso para servir interesses particulares e foram pagas pelo thesouro contas de centenas e centenas de contos de réis sem nenhuma fiscalização, antes sendo preteridos os mais comensinhos preceitos dos regulamentos de administração e contabilidade pública. Então se viu até o escândalo de ás escondidas serem concedidas importações illegaes de trigo exóticos a fim de favorecer interesses, claros e occultos.

Não queremos fallar de altos cargos politicos conferidos não ao mérito e aos serviços, mas dados nos regalos do passado, aos mimos do presente ou ás esperanças de futuros prívios, nem precisamos relembrar as escandalosas peripécias pré-

sas á exposição de Paris ou aos estudos de contabilidade avariada, porque nos é sufficiente apontar o escárneo, com que é affrontada a miséria pública e com que sam esbanjados os dinheiros do empobrecido thesouro com a criação de centenas de empregos e a collocação de nuvens de apaniguados e parentes.

A desvergonha chegou ao ponto de numa situação angustiosa serem acobertados com pretextos de economia tantos aumentos de despesa e tantos provimentos de empregos como nunca os houve eguaes em nenhum periodo semelhantemente duradouro da nossa historia politica. Basta o rol dos despachos por um só ministério para exceder tudo quanto em três ou quatro meses com a mesma devoção se fez por todas as repartições do Estado. E ousamos que tam escandalosos desperdícios têm praticado ou delles sido cúmplices, fallar em elementos dissolventes da politica portugueza, como se alguma coisa mais dissolvente pudesse haver do que esse impudico compadrio a descer em torrentes dos gabinetes ministeriaes.

Dr. Júlio Sacadura

Falleceu na quinta feira o sr. dr. Júlio Sande de Sacadura Bote, illustre professor aposentado da Faculdade de Medicina, onde se distinguiu como um trabalhador indefesso, que votou a sua vida academica aos cuidados da sciencia, e como um professor distincto e honesto. O seu funeral, que teve lugar na sexta feira, foi largamente concorrido, conduzindo a chave do caixão o sr. dr. Costa Alemão, como decano da Faculdade de Medicina e intimo amigo do fallecido. Á beira da campa enalteceram as qualidades do illustre morto os srs. drs. Costa Alemão, Bernardino Machado, Daniel de Mattos, e o quintannista de Medicina sr. Cid.

O cadáver do sr. dr. Sacadura Bote será, provavelmente, trasladado para a Louzã, terra da sua naturalidade, onde o seu carácter e o seu nome eram respeitados e admirados.

Defesa naval da França

Em França e especialmente desde o lamentavel incidente de Fashoda, accentua-se um sério movimento de opinião para que se não regateiem á esquadra os elementos de combate de que ella carece, e que se não falte á organização das defesas dos portos militares, especialmente dos do Mediterraneo, onde a Gran-Bretanha tem concentrado o melhor das suas forças navaes.

Assim parece que muito brevemente vam seguir os trabalhos de fortificação de Bizerta, em Tunis, e a par disso dos portos de Corsega, com o que a divisão naval franceza do Mediterraneo já pôde contar seguras bases de operações.

O ministro da fazenda telegraphou ao Centro commercial do Porto dizendo que, segundo o regulamento que hoje será publicado, os livros commerciaes bem sellados á data da publicação da nova lei do sello, continuam a servir sem novo sello, seja qual fôr o seu padrão.

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

D. ANDRÉ JOANNES

Entre as commemorações epigraphicas, embutidas nas paredes da velha cathedral coimbricense, ha uma que se achava implantada na parede, próximo da porta principal, e que de lá foi retirada, talvez no século XVI, quando o bispo D. Jorge mandou revestir as paredes de azulejos. Removida para o alto da parede junto do logar onde foi rasgado o arco da capella de S. Thomás de Villa-nova, lá se achava ultimamente, onde ninguem podia lê-la. A tinta e restos da doradura de que a revestiram dam a

esta lápide o aspecto do bronze. Tem no alto dois escudetes, nas extremidades da primeira linha, ornados com leões rompantes.

Commemora o passamento de um chantre da Sé de Coimbra, lombardo de origem, chamado D. André Joannes (ou Annes, ou Ennes).

Era, segundo refere a inscripção, descendente dos militares D. Accursio e D. Guilherme, mestres in *utroque jure*, e falleceu a 3 de setembro 1345 (Era de 1383).

Eis o que nella se encontra:

III : DIE : MEN : STER : DE : E : M : CCC :
LXXX : III : OBIT : DON^o : ANDREAS : IOHIS : CAN
TOR : HVI^o : ECCE : NEPOS : DONI : ACCVRSII : ET :
DONI : GVILHLI : MILITV : MAROS : IN : IVR : CA
NOICO : ET : CIVILI : CVI^o : AIA : REQ^oESCAT : INPACE :

Que se lê:

Tertio die mensis septembris de era millesima trecentesima octogesima tertia obiit Domnus Andreas Johannis, cantor huius ecclesie, nepos Domni Accursii et Domni Guilhelmi, militum, magistrus (sic) in iure canonico et civili; cuius anima requiescat in pace.

Portugal na exposição de Paris

É por demais conhecida a figura vergonhosa que nos obrigam a fazer perante o mundo, na próxima exposição de Paris, aquelles que o favoritismo mais indecoroso collocou á frente da representação portugueza no universal certamen.

O modo reles e mesquinho como sam feitas as installações para os nossos productos; o atrazo inqualificavel em que tudo aquillo se encontra; e as quantiosas sommas que nos tem custado e está custando, além das condições vergonhosas que nos impôs o empreiteiro da estranja que daquillo tomou conta, têm sido apresentados mais ou menos detidamente ao público portuguez. Mas a explicação da maneira por que todas aquellas coisas se consentem não está dada ainda de modo formal e indubitavel. Alguma coisa diz, porém, neste sentido o correspondente de Paris para o nosso collega do *Diário de Noticias*. Leiam-no e comecem a comprehender:

«O meu amigo Xavier de Carvalho, correspondente daquella folha em Paris, dá-nos nesse numero, em logar de honra, como o caso requer, um largo *compte-rendu* do bello jantar e da brilhante *soirée* que o sr. visconde de Faria, inspector dos trabalhos da secção portugueza na futura exposição offerceu ao seu primo e amigo o sr. conselheiro Ressano Garcia, commissário geral do governo portuguez junto da mesma exposição, no seu elegante *appartement* da rua Boissière.

«Eu já tinha ouvido fallar vagamente numa festa e jantares dados no pavilhão da rua Boissière, enquanto que os barrotes do outro, desenhavam no espaço a carcassa

dam *Chalet de nécessité* sobre que fluctua a bandeira portugueza. Mas attribua esses boatos á má vontade alguns invejosos das glórias do nosso pais no estrangeiro.

«O correspondente do *Século* descobriu-me porém o mysterio, e a sua chronica da brilhante festa da rua Boissière explica a razão do elevado preço que se diz já terem custado ao thesouro portuguez os barrotes da carcassa do *Chalet de nécessité* destinado a expôr os artigos de pesca, de caça e não sei de que mais coisas lusitanas — de pesca... sobretudo.

«E como a organização de taes festas exigem cuidados especiaes, que tomam muito tempo, é tambem essa a causa do atrazo em que se acham os trabalhos da secção portugueza. Que diabo! um inspector não tem o dom da ubiuidade. E enquanto dirige os preparativos das recepções na rua Boissière, não pode dirigir as obras do nosso pavilhão na rua das Nações.

«Por outro lado, o commissário do governo não pode andar a estudar contabilidade por esses países fóra, assistir ás festas do primo inspector, e ao mesmo tempo fiscalizar a marcha dos trabalhos collocados sob sua responsabilidade. É muita coisa para um homem só!

«E a propósito, lembra-me que foi talvez ao voltar de um dos banquetes da rua Boissière que o nosso architecto concebeu o projecto luminoso de imprimir a forma de um *Chalet de nécessité* ao futuro pavilhão portuguez da exposição de 1900. A ideia, em taes circunstancias, além de symbolica... seria lógica.»

Vam percebendo?...

A VARIOLA

O estado de abandono a que tem sido votado pelas auctoridades o momentoso assumpto da saúde pública perante a invasão de variola que ha largos

mêses assentou e se propagou nesta cidade, provocou de parte da imprensa local e do correspondente daqui para o *Primeiro de Janeiro* reclamações promptas de providências energicas, que não vemos que se tenham dado.

O *Tribuna Popular*, referindo-se a um artigo publicado sobre o assumpto na *Correspondência de Coimbra*, dá a entender que em Coimbra as coisas correm pelo melhor, como se todos se mostrassem interessados em atacar com energia a doença que vai lavrando insistentemente.

Ora é isto precisamente que nós não vemos; o que se averigua sam negligências constantes, como as que denuncia o correspondente do *Primeiro de Janeiro*. Desinfecções têm sido feitas algumas; mas com certeza se não tem procedido á de todas as casas em que tem havido doenças de variola, nem, embora se tenham feito, nós parece que estas sejam de effectos sempre seguros. Desinfecção de roupas de variolosos não tem havido, nem em Coimbra ha onde se façam; pois o maximbombo que para ahí veiu foi um lôgro do governo que o mandou. Não serve para nada, ao que nos consta; e é talvez por isso que ainda não serviu. E embora fôsse útil para desinfecções de pouca intensidade, ouvimos dizer que não serve para desinfecção de variola, por não poder desinvolver sufficiente energia esterilizadora dos germens variolosos.

Parece-nos por isso indispensavel que as auctoridades se resolvam de vez a pôr em prática todos os meios de prevenção que se lhes offereçam, mas que principalmente promovam as vaccinações de creanças e adultos. E para os pobres facilite-se quanto possivel este meio preventivo.

Enfim o nosso dever é clamar por que se attenda com o maior cuidado ás condições da saúde pública; as auctoridades cumpram pelo seu lado com o seu dever, que é bem mais imperioso do que o nosso.

Em Lageosa, concelho de Celorico da Beira, falleceu inesperadamente, victimado por uma doença do coração, o sr. dr. Francisco Maria de Lima e Nunes, natural desta cidade, mas ha muitos annos residente na Figueira da Foz, onde exercia com muita distincção as funções de facultativo municipal, guarda-mór de saúde e medico da Companhia dos caminhos de ferro da Beira-Alta.

O fallecido era um distincto clinico e um carácter honestissimo, gosando de geraes sympathias na Figueira e nesta terra, que lhe foi bérço, onde era geralmente estimado.

Está concluida a impressão do Anuário da Universidade para o corrente anno lectivo de 1899-1900.

VIDAS SIMPLES

JOÃO MACHADO

A renascença é a vida nova da riqueza, do amor, e da aventura.

O gótico é torturado e severo, a renascença elegante e graciosa.

Para atar um capricho vegetal, o gótico torce a pedra numa corda, dá um nó forte, como se tivessem de resistir aquelles troncos ao vento aspero que fustiga os mares.

Outras vezes corta-se numa corcêia, mordida pelo dente duro duma fivella de ferro.

Na renascença, as fitas, para atar, abrem um laço duma elegância feminina, sam leves de sêda, e, antes de terminarem na borla em que se desfazem na última carícia, deixam-se ondular, a enrugar a pedra, como os beijos leves do vento sobre as águas serenas dos ribeiros.

Por toda a parte brinca delicadamente a luz em esbatidos suaves, sem a dureza das sombras fundas.

Por toda a parte a vida.

A pedra levanta-se numa ondulação brilhante de vida, a medo, não vá apparecer a sombra e fugir a luz.

Num friso, vê a gente de repente apparecer a vida a luzir e a tremer, como uma gotta de azougue. A principio não se sabe o que é; mas sente-se a vida que dahí a pouco se accentua na haste duma planta, rompe para o lado no capricho duma folha que se ergue, arquia, abaixa e se vai perder na pedra. Mas a espira de luz continúa a abrir-se em flôres a desdobrar-se em folhas, para terminar na curva elegante dum corpo de mulher. Da carícia dos seus cabelos, a perder-se na pedra, solta inteso o último grito da vida que nascera humilde na haste delicada duma planta de fantasia.

Assim é nalgumas pilastras de João Machado. Começa o desenho por um florão de bronze que prende numa fita um ramo de folhas. Mais adiante abrem a flores, e a luz faz brilhar, triumphante, o medalhão central, de que irrompe um busto delicado de mulher, fresco como um olho d'água a nascer da terra. Depois vai a vida decrescendo até terminar em folhas e flôres delicadas a luzirem ao sol, como a água dos ribeiros a perder-se na relva verde dos campos.

E tudo isto é feito muito delicadamente num grande amor pela pedra. O cinzel parece nem a ha ver ferido. Foi a pedra que se ergueu assim, cheia de vida, a carícia do sol.

João Machado estudou a graduação subtil dos planos da renascença, achou a arte daquella graça.

E tam delicada a graduação dos planos, que a pedra quasi se não levanta, e a gente, ao vêr os anjos e as mulheres cheias de vida intensa, caminhando na transparência dos veus e no ondular dos vestidos delicados, se julga preso de uma illusão de luz, como a dos cortejos triumphaes das nuvens ao pôr do sol.

Por isso parecem feitos de luz, e voam leves, sem nuvens a que se encostem, os anjos que no Pico cercam um baixo relevo de João Machado, representando a virgem numa acariciadora figura de mulher a deitar o filho no berço do seu braço de mãe, curvo, como a aza duma ave.

Esta vida do ornato cantam nas todas as obras da renascença sempre a abrir-se em janellas e varandas cheias de figuras a vêr, a conversar.

Nos jazigos de João Machado, planeados pela arte e o saber de Pinto, o illustre professor d'architectura na *Eschola Brotero*, as archivoltas animam-se do vôo dos anjos.

Nas cimalthas, por entre as azas, que se agarram a pedra, como os ninhos das andorinhas, sorriem os anjos a espreitar.

Sob os baldaquinos abertos em arcadas vêem-se figuras cheias da graça ingênua da adolescência, como aquella linda fé que representou tam nova no olhar innocente

e bom duma menina, no jazigo de Moura Bastos. No mesmo jazigo ha a admirar a figura do pagem que espreita, e o medalhão central duma pilastra, capricho sentido de artista delicado.

De tanto estudar as obras da renascença, João Machado sabe de cór a vida daquelles animaes phantásticos.

Alguns, que nas obras da renascença apenas apparece parado, vão num frizo, ou pousa a cantar num capitel de João Machado, com a graça e movimento das phantasias da renascença.

E que maravilhosos animaes aquelles.

O monstro, que na arte gótica se apresenta sem pelle, os músculos a mostra, a bôcca torsida numa tortura a gritar, na renascença cobre-se da doçura das penas, da frescura das fôlhas e conta, como os animaes da fábula, histórias que fazem rir.

Sam os animaes que nos jardins encantados dos contos de fadas pousam na borda dos tanques de marmore e dizem, a mirar-se na água, as palavras mysteriosas que quebraram o encanto da princesa transformada em flôr por uma fada má.

Vi na officina de João Machado o estudo de dois baixo-relevos para o palácio do sr. dr. Ayres de Campos em que o artista se possuiu absolutamente do espirito da renascença.

Num dëlles volta-se uma mulher, e parece puxar com a mão calda na graça languida da renascença a espira que é terminada por um grifho, o olhar irritado, as pernas levantadas as garras saídas para deante, a bôcca aberta contra um menino a balouçar-se na última espira do baixo-relevo que parece enroscar-se para dar impulso ao menino em luta contra aquelle animal perseguido.

E' cheio de vida intensa, na irritação do grifho, e no corpo do menino bem modelado, os músculos cariciosamente detalhados, a carne a tremer, o hombro deitado para deante a querer saltar.

O outro baixo-relevo é mais sereno, é uma scena de fábula contada gentilmente a uma senhora.

A mão apoiada sobre o motivo decorativo central, um menino volta-se a ouvir o grifho com que termina a curva do desenho que se lhe segue, e que estende o pescoço, a fazer se comprehender, a bôcca aberta o corpo numa curva de respeito.

O menino volta-se a sorrir, e o corpo torse-se, um pé em movimento, meio suspenso no ar.

Na última espira uma mulher descança e sorri a ouvir aquella história.

Para sublinhar o effeito grotesco daquella scena fábula, uma cabeça phantástica termina em uma curva, olhando para o corpo delicado da mulher, e lambendo com a lingua o seu bico de papagaio.

O olhar luz lhe de malícia na sombra que projecto a sobranceira muito muito levantada.

O amor que João Machado tem pelas bellas obras d'arte da antiguidade torna o um decorador excepcional do estylo da renascença que nasceu da admiração da arte antiga.

Por isso surpreendem os dois medalhões da casa do sr. dr. Araujo, bellos, como dois camapheus romanos.

Esta casa é um canto de renascença, cheia de festões pendurados, da graça das creanças, do voar das fitas, do abrir das flôres.

Parece o capricho dum senhor da renascença para esconder a amada. Devia andar rodeada de rosas, sorrir por entre a verdura das arvores e os gritos das flôres.

Veio para a beira da estrada aquella casa, como as mulheres bonitas, a ver quem passa, a colher sorrisos.

E nunca fica sem um olhar enamorado dos que passam aquella casa linda.

(Continúa)

T. C.

Naufrágios

Deu à costa perto de Cascaes um navio espanhol, procedente de Napoles e que dirigia a Saint-Naire. Da tripulação pereceram quatro homens.

Perto de Setubal naufragou uma canôa de pesca tripulada por nove homens, que pereceram todos.

Nova mercearia

Inaugura-se amanhã no lugar da Arregaça, uma *Nova mercearia*, que alli acaba de ser installada pelo sr. Manoel de Campos Garcia Abranches. E' um estabelecimento muito elegante e bem fornecido de generos de principal necessidade, constituindo uma inovação de ha muito reclamada pelos habitantes daquelle populoso lugar.

A benemèrita corporação dos bombeiros voluntários desta cidade, inaugurou no dia de Natal uma estação de socorro a incêndios, no lugar de Cellas.

A junta geral da Bulla votou a verba de 50:220:000 réis, como subsidio para os diferentes seminários, cabendo ao de Coimbra a quantia de 600:000 réis.

Foi transferido para fevereiro próximo, durante as férias da Páschoa, o 4.º congresso pedagógico anunciado para as férias do Natal.

Termina hoje a validade das estampilhas do imposto do sello, de décima de juros, industriaes e letras de câmbio actualmente em circulação, as quaes poderam ser trocadas na Casa da Moeda, desde o dia 2, por outras idénticas que ham de vigorar no futuro anno de 1900.

A requisição do commissário de policia civil d'Aveiro, seguiu hontem para aquella cidade, Esperança Ferreira, acompanhada sob prisão pelo cabo Nunes, n.º 4 da policia desta cidade.

Os decretos nomeando lentes substitutos da Faculdade de Direito, os srs. drs. José Tavares e Alberto dos Reis, já foram remetidos ao tribunal de contas.

A junta de paróchia da freguesia de Santo André de Poiares foi auctorizada a contrahir um empréstimo de 1:500:000 réis, amortizavel em sete annos com o producto das derramas sobre os seus parochianos e sem encargo de juros, cuja quantia será applicada ás obras de construcção dum novo cemitério e de reparação da mesma igreja.

Começa amanhã a vigorar o novo regulamento de serviço de distribuição de jornaes pelo correio.

E' posta em praça na Estação telegrapho-postal desta cidade, no dia 3 do próximo mês de janeiro, pelas 11 horas da manhã, a condução de malas do correio, em carro, entre a mesma estação e a do caminho de ferro de Coimbra B.

Está em Lisboa o sr. António Augusto Baptista, zeloso director da Escola nacional de agricultura, estabelecida nesta cidade.

Deu entrada no ministério da fazenda uma relação de annullações por sinistros occasionados na Covilhã.

A reorganização republicana

Em diversos e importantes períodos da nossa devida e leal propaganda democrática e nos mais criticos momentos da nossa vida partidária, temos sempre affirmado com a máxima isempção e firmeza d'animo as mais arrojadas concepções theóricas em prol da reorganização do partido.

O que vemos apenas encetado é simplesmente o que se denomina uma organização rudimentar que não é bastante para synthetizar e concretizar um aggrupamento politico; verdadeira cohesão de sentimentos não existe e a suprema e commum aspiração de todos quantos commungam nos principios democraticos a implantação da Republica no nosso país—homogénea na discussão propriamente theórica dos principios, é mal comprehendida e perde-se num labyrintho de devaneios utopistas quando se pretende pôr em prática os meios para se chegar ao almejado fim.

Eis vagamente explicada a razão porque os diversos Directórios têm fracassado uns após outros como que a annullar todos os esforços dos propagandistas republicanos, inutilizando os trabalhos do gabinete e os mais habéis planos da politica de combate, que umas vezes é posta em acção desordenada e tumultuária, outras tantas posta de parte como coisa inútil.

A imprensa republicana apenas tem preenchido brilhantemente a missão para que foi expressamente creada: a vulgarização dos principios democraticos e a revelação dos escândalos da administração pública, estigmatizando com rara energia os abusos e fraudes postos em prática pelos dois partidos da rotação constitucional na sua triste faina do descrédito nacional, anarchizando todos os serviços públicos confiados a sua fiscalização. Daqui tem partido a principal origem da desconsideração do estrangeiro e o pesado aggravamento da nossa triplice crise moral, económica e social.

Mas num ponto se assemelha em tudo e por tudo a imprensa republicana a coorte assalariada do jornalismo monarchico: é quando se entrega, talvez devido a escassez e penuria do meio, a deploraveis controvérsias pessoas entre os próprios membros do partido como tantas e irremediaveis vezes tem succedido com grave prejuizo do decôro partidário, e ninguem esqueceu ainda as vergonhosas questões em dezembro de 1895 motivadas pela saída do sr. Alves Correia da direcção da *Vanguarda*, que elle próprio fundára, e mais recentemente ainda pelas disputas entre o prestigioso jornalista sr. José Caldas e o valente pamphletário sr. João Chagas.

E' forçoso confessar que todo esse tempo perdido duma forma completamente irremediavel, seria muito melhor aproveitado na propaganda theórica dos principios democraticos, convencendo-se a opinião pública com a fácil demonstração da superioridade do regimen republicano sobre o monarchico, o que bastaria para se formar uma eloquente confrontação, invocando-se o exemplo da França, da Suissa, dos Estados Unidos, do Chili, do Brasil e de tantas outras florescentes nacionalidades, que continuam a prosperar sob a moralizadora e severa fiscalização do sistema democratico.

Cançam-se os sophistas da reacção na sua ridicula pretensão de tentarem demonstrar a utilidade pratica do seu odioso sistema de oppressão e retrocesso para as épocas mais calamitosas da nossa história. Argumentam os sectários da Liberdade na sua demolidora, mas abençoada tarefa, em prova rem com a evidência dos factos que a forma republicana do governo é a única possível *vis à vis* do Progresso social e das exigências

sempre crescentes da Civilização, convencendo os scépticos e os indifferentes com o suggestivo exemplo do que se passa na França republicana, que—unicamente devido a sua boa e sensata administração—marcha triumphalmente na verdadeira senda da sua grandêza como poderosa potência continental e colonial, rivalizando já hoje com a Inglaterra no formidavel desenvolvimento da sua marinha de guerra, cujo ininterrupto progresso recebeu brilhantissimo e irresistivel impulso com a gloriosa aquisição da Tunisia, do Tonkin e de Madagascar.

Mas no seio de toda esta violentissima lucha de principios, a desorientação da imprensa dum e outro lado, manifesta-se frequentemente nos seus primitivos processos de combate, onde a preocupação bastante irritante das personalidades—muitas vezes extranhas ao assumpto que se debate—occupa, ou para melhor me exprimir, usurpa o lugar reservado a rigorosa discussão dos principios.

E' este um perigoso e deprimentissimo vicio do nosso temperamento excessivamente meridional, de que urge rigorosamente corrigir a imprensa portuguesa e que também se encontra nas suas congéneres espanhola, italiana e franceza, notando-se nesta última em menor grau, devido talvez a influencia do jornalismo do Norte inglês—allemão, russo e hollandez—onde a exemplar educação e brilhante disciplina de raça imprime o luminoso cunho da absorvente discussão dos principios, aferindo-se a importância individual pelos serviços prestados a Nação.

Eis imparcialmente apontado o primeiro caminho que a imprensa republicana deve conscienciosamente trilhar para se conseguir a patriótica e indispensavel organização partidária em bases sólidas e inabalaveis, o que só se poderá realizar abstrahindo-se de luctas pessoais, confinando cada individuo na sua esphera d'acção propriamente politica, reconhecendo-se unicamente o seu mérito enquanto se conserva em acção, ou fidelidade aos principios que jurou manter e sustentar na sua vida pública e politica.

Reduzindo o personalismo a sua esphera d'acção meramente politica e subordinando o aos principios, a verdadeira organização republicana terá alcançado a sua plena e indiscutivel realização, e ao Directório compete a iniciativa deste empreendimento se as minhas considerações forem secundadas pela imprensa do partido, pelo menos naquillo que tem algum mérito real:—*A verdade incontestavel dos factos.*

FAZENDA JUNIOR.

O temporal

Noe últimos dias tem chovido em Coimbra copiosamente, de dia e de noite. De quinta para sexta feira a noite esteve verdadeiramente tempestuosa.

CONCURSOS

Estám abertos para os logares de escrivães de direito, contadores das relações; contadores e distribuidores do juizo de direito e de tabelliães de notas.

Bem se vê que a politica do ministro da justiça não a deixa ainda fazer a tam fallada reforma do tabelliado. Que é assim que se chega a chefe do partido com a presidência do conselho de ministros...

Para provimento de logares de professores, vagos nos lyceus, termina o prazo para a entrega de requerimentos no próximo dia 5, ás quatro horas da tarde.

Aquestão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

VIII

«A denúncia da usurpação das terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; «O... que as traz songadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento; «Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adveio; «Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeita-lhe a bocca.

(Resistencia, n.º 500.)

A' segunda vez em que, eu por mim só, renovei e repeti a denúncia e repliquei ao despacho recaído no requerimento transcripto no número antecedente, fi-lo nos termos seguintes:

—Ill.ª e ex.ª sr. Inspector da Fazenda da Província de S. Thomé e Príncipe.

Ligório Nicolau Cabral, médico-cirurgião, domiciliado e residente nesta ilha de S. Thomé, repete pela quinta vez e renova, por meio deste requerimento, a denúncia que, em 14 de julho de 1894, elle e o Visconde de Nova-Java fizeram perante v. ex.ª, de como a firma agricola Visconde de Valle Flór & C.ª, representada hoje sómente pelo Conde deste titulo, usurpára consciante e uzurpára gratuitamente as terras denominadas Ribeira-Peixe, situadas na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, do concelho desta mesma ilha, pertencentes ao Estado.

Esta denuncia, feita, como fica dito, em 14 de julho de 1894, tem sido, competentemente e em devidos termos, renovada em 3 de julho de 1895, 4 de julho de 1896, 8 de maio de 1897 e 14 de julho de 1898. E de tudo tem o requerente documentos em seu poder.

No último desses requerimentos, —no de 14 de julho de 1898— proferiu v. ex.ª o seguinte despacho: —... (transcripto no n.º antecedente).

Ora a port. rég. cit. dispôs exactamente que «havendo contestação de dominio e posse dos terrenos sobre allegação de pertencem ao Estado... deixa aos denunciantes interessados o intentarem sob sua responsabilidade as acções respectivas que julgarem convenientes...»

Mas, para haver essa contestação de dominio e posse, é necessário, segundo a lei, que v. ex.ª mandando o termo da denuncia feita, promova a verificação, isto é: demarcação e delimitação do ter-

reno denunciado; e se na occasião alguém allegar essa posse e dominio sobre elle, mande então passar ao denunciante o competente alvará que o habilite a intentar a acção de reivindicacão perante os tribunaes judiciais.

O requerimento não tem agora que exhibir outros documentos para instruir o seu requerimento de renovação da denuncia. Os essenciaes que a lei exige foram juntos ao requerimento primordial e foram os sufficientes para, em vista d'elles, a denuncia ser accetada por v. ex.ª; fazem parte integrante deste e dos anteriores requerimentos; sam propriedade dos denunciantes e a base inicial do processo de reivindicacão, quando haja de ser intentado.

Para não fatigar a attenção de v. ex.ª, repetindo as razões do direito e da justiça que lhe assistem, expostas nos já citados requerimentos que devem estar todos archivados na repartição de fazenda e, uns nos outros, têm sido sempre dados como reproduzidos; —pondera apenas a v. ex.ª que, apesar de todas as diligências empregadas no empenho de proseguir a sua denuncia e reivindicar para o Estado os terrenos usurpados, não conseguiu até hoje uma resolução clara e terminante que a isso o habilite; ou que indefira ou invalide de vez a sua pretensão.

Nesta situação indefinida, receia que, espaçado o prazo de um anno, se dêe como prescripto o seu direito de preferéncia, se a não renovar a tempo.

Por isso repete de novo a sua denuncia e roga a v. ex.ª que se digne de mandar tomar della o termo requerido e seguir os ultimos de lei.

P. deferimento.

E. R. M.º

S. Thomé, 14 de julho de 1899.

Ligório Nicolau Cabral.

Despacho—Mantenho o meu despacho de 19 de julho de 1898 exarado no requerimento que o supplicante dirigiu a esta inspecção em 14 do mesmo mês e anno sobre identica pretensão, pelos mesmos fundamentos expostos no alladido despacho.

Agosto—3—1899.

O mesmo Fulano—Inspector.

Vou agora analysar, com todo o cuidado, os dois despachos e passal-os a limpo, do borrador para o livro de contas correntes.

E' de notar que o primeiro, o que mais gemidos deve ter custaa-

da a ser exprimido, pois foi arrancado a ferros, depois de três investidas em três annos successivos, levou cinco dias para vir a luz: — o requerimento foi entregue em 14, deu entrada em 16 e o despacho é de 19 de julho de 1898. Ao passo que o segundo, — tendo a denuncia sido, como da vez anterior, renovada na memoravel data de 14 de julho, só foi lançado e visto em 4 de agosto! Levou o sr. Inspector vinte dias para dizer que ma... mantinha o mesmo que tinha ex... exarado, no anno passado, em quatro!... Neste intervallo de vinte dias, certo avencado do nobilissimo Conde de Valle Flór (do Norte!) preparou um *quet á pens* à minha injúria e desleixo, em que desde já confesso que caí; e que, com solemnidade e estrondo, hei de liquidar, talvez um dia; — mas que para aqui não vem ao caso...

Para o caso vem só accentuar que: — Enquanto a denuncia e as suas renovações eram assignadas e entregues ao sr. Inspector por dois collegas (s. ex.ª é advogado de provisão e tem o diploma de médico cirurgião; exerce ambas as profissões e até paga contribuição industrial pelas duas (os duplicados dos requerimentos eram nos restituídos immediatamente na occasião, com o recibo d'entrada passado à vista. E, desde que a denuncia é proseguida por mim só, não se me restituem o duplicado dos requerimentos e dá-se lhes entrada como e quando se quer. Verdade é que têm um despacho qualquer, o que dantes não tinham.

Verdade é tambem que, até certo ponto, andou o sr. Inspector de Fazenda com a sua habitual direitura em manter no segundo despacho o que tinha escripto no primeiro; porque os dois requerimentos não eram mais do que um a repetição do outro. Mas é que em nenhum destes eu pedi que se me accitasse a denuncia. Aceite já ella tinha sido, mesmo por s. ex.ª, em 14 de julho de 1894, à face dos cinco documentos que a instruíam; e foi com certesa legalmente accetita, porque esses documentos eram os essenciaes que a lei exige para a *comprovação do direito da fazenda publica aos terrenos denunciados*. O que eu requeri, requero e hei de requerer, em quanto me não seja deferido, é: que se lave o competente termo dessa denuncia, e, verificado que alguém allega dominio e posse desses terrenos — o que, segundo a lei, deve ser feito administrativamente — se passe então o alvará preciso para os denunciantes interessados demandarem pelos meios que julgarem con-

venientes a reivindicacão dos bens denunciados em favor do Estado.

Desde o principio vi eu que este era tambem o proceder que a linha da conducta funcional do sr. Inspector de Fazenda lhe ditava; assim o manifestou até no officio dirigido ao governador da provincia, remettendo o processo da denuncia, depois della aceite; e é poisso que s. ex.ª, não podendo coonestar, à vontade, a sua escrupulosa correccão no exercicio do cargo que honrosa e honradamente exerce, vê-se forçado a derretê-la nesses despachos anódinos.

Mas eu hei de pô-lo à vontade. Hei de comprovar novamente, com os mesmos documentos, os direitos da Frzenda Publica ás *Terras denominadas Ribeira Peixe*. O ponto é que seja só isso, e que se não exija depois mais alguma cousa...

Pelo exposto, vêem todos como até um funcionário, aliás escrupulosissimo pelos mais pequenos e reconditos interesses do fisco, deixa de procurar estes que tam importantes sam e tanto ás claras se esperdiçam.

S. Thomé, 5 novembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 760 — Dito branco, miúdo, 700 — Dito branco graúdo, 760 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 580 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 560 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da colheita de 1898 está a 17800 e o novo a 17350 réis.

Cruz Vermelha

Esta sociedade destinou 300 libras em oiro (2 contos réis) para socorros aos feridos da guerra da Africa do sul, sendo esta quantia repartida, em donativos de 100 libras, ás três sociedades da Cruz Vermelha dos países belligerantes — Gran-Bretanha, Orange e Transvaal. Tendo a sociedade inglesa declarado que não recebe, ao menos por agora, donativos das sociedades extranjeiras, ficará reservada a parte que lhe corresponde, até ulterior resolução. Os donativos ás sociedades dos boërs foram remetidos por via segura.

A Cruz Vermelha portugüesa tomou estas resoluções para responder a um appello do Comité Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, centro official das sociedades deste nome. Além disto, e a exemplo do que fez por occasião da guerra hispano-americana, a sociedade portugüesa offerreceu os seus serviços ás sociedades dos belligerantes para lhes servir de intermediária na troca de correspondências entre os prisioneiros e suas familias.

EDITAL

29 **Augusto Vieira de Campos**, recebedor do concelho de Coimbra, faz público que o cofre da recebedoria do dito concelho se abre no dia 2 de janeiro próximo, encerrando se no dia 31 do mesmo mês, para o pagamento voluntário das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuária e décima de juros do anno de 1899.

Coimbra, 29 de dezembro de 1899.

O Recebedor, Augusto Vieira de Campos.

BOAS FESTAS

A empresa do BICO AUER

Desija felizes festas e bom anno novo aos seus clientes

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz

PUBLICAÇÕES

O Occidente. — Recebemos o n.º 755 do *Occidente* que publica as seguintes gravuras:

Retrato de J. A. Ferreira da Silveira, lente da Academia Polytechnica do Porto; A primeira missa no Brasil, desenho de Condeixa; Túmulo de S. Francisco Xavier; Estado em que foi encontrado S. Francisco Xavier em 1859; Necrologia, José Ferreira Chaves.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; Os séculos da Revolução, por Conde de Valença; As nossas gravuras; O apóstolo das Indias, por D. Francisco de Noronha; O tambor-mór *Ponte do Sul*, por Pin-Sel; O Jagado, por Henrique de Carvalho; O descobrimento do Brasil, narrativa de um marinheiro; Necrologia; Publicações, etc.

A peste no Porto

Autopsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Commercio do Porto»)

por

Eduardo de Sousa

(Médico e Jornalista)

A venda em todas as livrarias do reino

ao fato supplicante, os cabellos soltos, desesperada.

—Deixe-me! murmurou elle furioso. Causa-me nojo.

—Pierre! Pierre! exclamou Magdalena; mata-me; mas não me abandones assim.

Desta vez não respondeu. Com um movimento saccudido deitou para longe Magdalena; depois fugiu, enquanto ella, magoada, caía desmaiada no tapete do quarto.

Antes de sair, viu-a cair. Fez um movimento para voltar para traz; mas, quasi logo, obedecendo à impulsão da sua cólera, continuou a correr, descendo quatro a quatro, como doido, aquella escada que na véspera subira de coração alegre. No dia seguinte já não estava na terra, e Magdalena só pensava em morrer.

IV

Chegou o inverno; as montanhas estão cobertas de neve, e, quando o sol se levanta, deixa cair os seus raios sobre os cumes brancos das serras. O castello de Joyeuse, cuja fachada cinzenta estava oculta numa cortina de castanheiros, de tilias e de plátanos, vê-se agora de longe por entre os ramos sem folhas, cheios de christalizações de gelo pulverizadas, como vidro moído. Tudo é triste, é tudo sombrio. E o frio, que reina em toda a parte, penetra o homem até ao coração.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Magdalena olhou para elle semprehender, pegou na carta e viu ao lê-la uma commoção tam grande, que o papel tremia nas suas mãos, e a physionomia se decomponha.

A mentira, que ia dizer, morreu nos lábios. Caiu de joelhos, as mãos postas, e disse só a palavra: —Perdão!

—Desgraçada! Então era verda-

Pierre, deixando-se cair sobre a cadeira que estava atraz d'elle, os cotovellos nos joelhos, metendo as mãos nos cabellos e pôs-se chorar repetindo:

—Era verdade! Era verdade!

Então Magdalena, humilhando-se diante d'elle, desfez-se em gemidos e em supplicas.

—Fiz mal em querer enganá-lo;

mas desculpa-me o amor. Não me atrevi a confessar; não ousei contar-lhe a minha vida; tive medo de deixar de ser amada. E' verdade, enganava-o; mas qual seria a mulher que o não enganaria no meu logar? Julgava ter posto um mundo entre o presente e o passado; pensava que não conheceria nunca esse passado. Sendo assim, para que havia eu de tomar a iniciativa duma revelação que havia de fazê-lo desgraçado? Fui culpada, a minha vida é cheia de vergonhas, mas pensava que o ceu as perdoaria. O seu amor tinha-me regenerado e esperava reparar pela ternura pelo cumprimento do dever, esse passado que acaba de lhe ser revelado.

Ao ouvir estas palavras, Pierre deu um salto, e levantando-se olhou para Magdalena, e disse:

—O seu dever! Como se atreve a fallar d'elle, depois de ter faltado ao mais sagrado de todos? Devia-me ter dito a verdade.

—Dizer-lh'a estava acima das minhas forças.

—Seja; comprehendo que tivesse medo de me dizer a verdade, e até ao dia d'hontem, não tinha obrigação de o fazer; porque, apesar de tudo, não animava o meu amor. Mas hontem, quando a sua bocca me embriagava, quando me dizia que me amava, quando eu a interrogava agitado por uma dúvida mysteriosa que renascia sem cessar da minha alma, como teve

coragem para me escutar e para me responder, que digo eu! para me provocar; porque eu nunca teria a audácia de lhe fallar sem que a senhora me animasse! Não teve medo de me armar um laço, de me expôr à infâmia; teria sido na verdade um infame, sem querer, e sem saber, se tivesse coberto com o meu nome as suas faltas, se tivesse accetado uma fortuna cuja origem é ignominiosa.

—Oh! Ouvir-lhe essas palavras, Pierre! Tenha dó de mim.

—Dó da senhora! Posso lá! Não fica destruida toda a felicidade que sonhei? Posso por acaso unir a minha vida, a uma vida deshonrada? Não se mettem entre nós a separar-nos os bens que a senhora possui, fructo da sua vida desordenada?

—Esses bens detestados dou os aos pobres. Já tinham parte, fiquem com o resto. Não quero nada.

—E' muito tarde! disse Pierre sacudindo a cabeça.

—Mas o senhor não vai abandonar-me? disse Magdalena, erguendo-se louca de terror.

—Só me resta partir.

—E' impossivel!

—Mais impossivel é dar-lhe o meu nome.

—Seja! Não serei tua mulher; mas serei a tua escrava, a tua serva.

Tinha-se aproximado d'elle, pegava-lhe nas mãos, agarrava-se-lhe

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1,200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1,800 réis

Frasco, 1,800 réis

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gessos, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continua a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancella Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Charrette

8 Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sácco.

Terreiro da Erva
Coimbra

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12,000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4,500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **Esta** casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

GOZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

15 **Duas** senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Quem** quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sêbenta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleção de chromos para kalendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.